LIBRARY OF PRINCETON
JAN 18 1950
THEOLOGICAL SEMINARY
BX3701
.M8L5
V.5

MONUMENTA HISTORICA SOCIETATIS IESU

MONUMENTA BRASILIAE V

MONUMENTA HISTORICA SOCIETATIS IESU
A PATRIBUS EIUSDEM SOCIETATIS IESU EDITA

VOLUMEN 99

MONUMENTA MISSIONUM
SOCIETATIS IESU

VOL. XXVI

MISSIONES OCCIDENTALES

MONUMENTA BRASILIAE V
SIVE
COMPLEMENTA AZEVEDIANA I
(1539-1565)

ROMAE
"MONUMENTA HISTORICA S. I.,,
VIA DEI PENITENZIERI 20
1968

MONUMENTA BRASILIAE V

SIVE

COMPLEMENTA AZEVEDIANA I

(1539-1565)

POR

SERAFIM LEITE S. I.

ROMA

"MONUMENTA HISTORICA SOCIETATIS IESU,,

VIA DEI PENITENZIERI 20

1968

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/monumentabrasili05leit

A

PEDRO ÁLVARES CABRAL

DESCOBRIDOR DO BRASIL

No quinto centenário do seu nascimento (1468-1968)

IMPRIMI POTEST

Romae, die 11 ianuarii 1968.

Franciscus J. McCool S. I.
Delegatus Generalis

IMPRIMATUR

E Vicariatu Urbis, 29 ianuarii 1968.

† Hector Cunial
Archiep. Soteropol. Vices Gerens

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ÍNDICE GERAL

Pág.

ÍNDICE GERAL 7*
BIBLIOGRAFIA IMPRESSA 29*
ABREVIATURAS 33*

INTRODUÇÃO GERAL

CAPÍTULO I. PRELIMINARES 37*
Art. 1. Razão desta obra 37*
Art. 2. Nascimento e família de Inácio de Azevedo . . . 39*
Art. 3. Mocidade e entrada na Companhia de Jesus . . . 40*
Art. 4. Estudos e ordenação sacerdotal 41*
Art. 5. Reitor do Colégio de S. Antão de Lisboa 42*
Art. 6. Reitor do Colégio de Coimbra 43*
Art. 7. Vice-provincial 45*
Art. 8. Consultor do provincial e ministro da Casa de S. Roque (Lisboa) 46*
Art. 9. Fundação do Colégio de Braga 48*
Art. 10. Primeiro reitor do Colégio de Braga 49*
CAPÍTULO II. AUTORES DAS CARTAS 51*
A. *Cartas dos Padres Gerais* 52*
Art. 1. P. Inácio de Loiola, fundador da Companhia de Jesus 52*
Art. 2. P. Diogo Laines, 2.º geral da Companhia 52*
Art. 3. P. Francisco de Borja, 3.º geral da Companhia . . 52*
Art. 4. P. Juan de Polanco, secretário da Companhia . . 52*
B. *Cartas de Azevedo ou por sua comissão* 53*
Art. 5. P. Inácio de Azevedo, visitador, provincial e mártir do Brasil 53*
Art. 6. Irmão João Lopes, estudante 53*
Art. 7. Irmão Gaspar Calaça, estudante 53*
Art. 8. Irmão Francisco de Monclaro, depois padre e missionário ultramarino 54*
Art. 9. Irmão Cristóvão de Castro, depois padre e missionário ultramarino 54*
Art. 10. P. Estêvão Lopes, depois missionário ultramarino 55*

Pág.

Art. 11. P. Miguel de Bairros, reitor e professor 55*
Art. 12. Irmão Jerónimo Cota, depois padre e missionário ultramarino 56*
Art. 13. P. António da Rocha, depois missionário do Brasil 56*
C. *Cartas de outros Padres e Irmãos* 57*
Art. 14. Irmão Afonso Barreto, depois padre e reitor . . . 57*
Art. 15. Irmão (depois padre) Francisco de Varea 57*
Art. 16. P. Miguel de Torres, provincial 57*
Art. 17. P. Gonçalo Vaz de Melo, provincial 58*
Art. 18. Irmão Nicolau Gracida, depois padre e pregador . 58*
Art. 19. P. Manuel Godinho, procurador e reitor 58*
Art. 20. Irmão Pietro di Pietro, escrevente 59*
Art. 21. P. Diogo Álvares Cisneiros, professor 59*
Art. 22. P. Domingos Cardoso, professor 60*
Art. 23. Marcos Jorge, autor da «Doutrina Cristã» 60*
D. *Cartas do Arcebispo de Braga e seu companheiro* . . . 61*
Art. 24. D. Frei Bartolomeu dos Mártires 61*
Art. 25. Frei Henrique de S. Jerónimo (Távora) 61*
Capítulo III. Códices Manuscritos 62*
Capítulo IV. Edição das Cartas e mais Documentos 69*

DOCUMENTOS

1539

1. *Carta régia de legitimação de Inácio [de Azevedo] de Ataíde, Lisboa 22 de julho de 1539.*
Texto: 1. Inácio filho de D. Manuel de Azevedo declara-se como legítimo e capaz de herdar 3

1551

2. *Carta do Irmão Afonso Barreto ao P. Inácio de Loiola, [Sanfins por abril de 1551].*
Texto: 1. Ministérios em geral e em particular do Irmão Inácio de Azevedo em compor graves inimizades. — 2. Os Irmãos Pedro da Fonseca e Inácio de Azevedo limpam um leproso. — 3. E comem um pedaço de pão de milho recebido do mesmo leproso 5

1553

3. *Votos simples de Inácio de Azevedo, Lisboa 3 de outubro de 1553.*
Texto: 1. Fórmula dos votos simples 8

Pág.

4. *Declaração de Inácio de Azevedo sobre graus na Companhia de Jesus, [Lisboa por outubro de 1553].*
TEXTO: 1. Declaração de indiferença para o grau na Companhia 9
4ab. Cartas perdidas 10

5. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 2 de dezembro de 1553.*
TEXTO: 1. Observância regular. — 2. Escolas de Humanidades e Religião. — 3. Jovem japonês. — 4. O novo edifício das escolas 11

6. *Carta do P. Inácio de Azevedo por comissão do P. Diogo Miró ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 7 de dezembro de 1553.*
TEXTO: 1. Informação da vida e costumes dos Padres Jácome Dias e Cristóvão Ribeiro que voltaram do Congo. — 2. O P. Henrique Henriques. — 3. O Irmão Francisco Gomes ensina a língua árabe a Cipriano Suárez 14

7. *Carta do P. Cipriano Suárez por comissão do P. Diogo Miró ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 31 de dezembro de 1553.*
TEXTO: 1. Aumentam as classes do colégio de S. Antão. — 2. Primeiro acto público dos estudantes no dia de S. Lucas. — 3. A lição de teologia moral. — 4. O reitor P. Inácio de Azevedo. — 5. Vocações 22

1554

8. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 13 de fevereiro de 1554.*
TEXTO: 1. Informação sobre o P. Jerónimo Nadal . . . 26

9. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 8 de abril de 1554.*
TEXTO: 1. Estudos e bons costumes do Colégio de S. Antão. — 2. A edificação de novas aulas. — 3. A lição de teologia moral 27
9a. Carta perdida 29

10. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 8 de maio de 1554.*
TEXTO: 1. Assuntos das missões do Brasil, Congo e Índia. — 2. Observância regular. — 3. A morte do príncipe D. João, o parto da princesa sua viuva e as preces do povo. — 4. Sermões e doutrina. — 5. Os estudos dos «filhos

Pág.

de Lisboa». — 6. A lição de teologia moral (casos de consciência) e a «Rhetorica ad Herennium» e a gramática grega. — 7. Os alunos do colégio de S. Antão são cerca de 540. — 8. Composições dos alunos em latim e grego e declamações públicas. — 9. Clérigos e leigos que frequentam a lição de casos de consciência. — 10. Munificência do rei, rainha e príncipes. — 11. Esmolas de outros benfeitores. — 12. A redenção dos cativos pelo P. João Nunes Barreto. — 13. Cartas de Roma. — 14. Ordenações sacerdotais. — 15. Os que entram na Companhia de Jesus. — 16. Bernardo japonês. — 17. Paulo de Ormus. — 18. A divisão das províncias de Espanha 30

11. *Carta do P. Inácio de Loiola ao P. Inácio de Azevedo, Roma 27 de julho de 1554.*

Texto: 1. Correspondência epistolar. — 2. O P. Jerónimo Nadal e Bernardo japonês. — 3. Moderação nos trabalhos do novo colégio 42

12. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 3 de setembro de 1554.*

Texto: 1. Vocações à Companhia de Jesus. — 2. Observância regular. — 3. Lições de casos de consciência e ministérios na igreja. — 4. A saúde. — 5. Esmola de livros. — 6. Elimina-se o meretrício no bairro do colégio. — 7. Aumentam os alunos do colégio. — 8. Grande aplicação dos alunos e favor dos pais. — 9. O colégio recusa os presentes dos pais, não os do rei. — 10. Alunos clérigos. — 11. Conclusões públicas em latim e grego. — 12. Exposição pública de composições em prosa e verso e impressão das conclusões de retórica. — 13. A lição de casos de consciência 43

1555

13. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 3 de janeiro de 1555.*

Texto: 1. Observância regular e ministérios. — 2. Missões da Índia e da Etiópia. — 3. Vocações à Companhia. — 4. Saúde. — 5. Estudos dos da Companhia e lição de casos de consciência. — 6. Aplicação dos alunos externos. — 7. Composições em latim e grego. — 8. Imprimem-se os versos de Despautério. — 9. Abertura das aulas e oração de Sapientia. — 10. Conclusões públicas. — 11. Exposição pública em grego e latim com letras iluminadas. — 12. Satisfação do rei e da sua família e da corte. —

Pág.

13. Ordem das lições. — 14. Os missionários destinados à Etiópia aprendem a língua hebraica. — 15. Exéquias no aniversário da morte do príncipe D. João 51

14. *Padres e Irmãos que estão no colégio de Lisboa,* [*Lisboa começos de 1555*].
Texto: 1. Catálogo do Colégio de S. Antão 61

15. *Carta do Irmão João Lopes por comissão do P. Inácio de Azevedo* [*ao P. Inácio de Loiola*], *Lisboa 30 de abril de 1555.*
Texto: 1. Estado do colégio de S. Antão. — 2. Chuvas de inverno e indulgência a pedir bom tempo. — 3. Acto da Inquisição. — 4. Missão para a Índia. — 5. Semana santa na igreja do colégio. — 6. Confissões e exercícios espirituais [de S. Inácio]. — 7. Vocações para a Companhia. — 8. Alguns Padres e Irmãos. — 9. O doutor António Pinheiro no colégio de S. Antão. — 10. Acto público no paço diante do rei e da rainha. — 11. A lição de teologia moral. — 12. Poesias latinas e lição de Homero. — 13. Humildade e disciplina dos alunos. — 14. Alunos também adultos, sacerdotes e judeus convertidos. — 15. Orações pela eleição do Papa 64

[16]. *Carta do colégio de S. Antão ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 1 de setembro de 1555.*
Texto: 1. Dá-se a notícia do documento 72

17. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 31 de dezembro de 1555.*
Texto: 1. Casa professa e colégio. — 2. Frequência dos sacramentos na igreja de S. Roque. — 3. Pregações na igreja e ministérios também no paço real. — 4. Ministérios, estudos e vocações no colégio de S. Antão. — 5. Faz-se uma nora no colégio. — 6. O edifício da igreja de S. Roque. — 7. A casa professa vive de esmolas. — 8. Caridade para com os pobres e doentes da cidade. — 9. Renovação dos votos. — 10. Prepara-se a expedição missionária para a Etiópia. — 11. Catálogo das casas de Lisboa 73

1556

18. *Carta do Irmão Gaspar Calaça por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 30 de abril de 1556.*
Texto: 1. Chegada do P. Luís Gonçalves da Câmara com os seus companheiros. — 2. A rainha e o cardeal infante visitam

Pág.

a casa de S. Roque. — 3. Expedição missionária para a Índia e a Etiópia. — 4. Esmolas de livros, papel, astrolábio, globo e vestes. — 5. Embaixador para a Etiópia. — 6. Munificência do rei e dos principais do reino para com as missões. — 7. Os missionários despedem-se do rei e embarcam com grande concurso de povo. — 8. Os soldados portugueses na Etiópia. — 9. O P. Luís Gonçalves da Câmara visita os colégios de Évora e Coimbra para estabelecer a uniformidade com o colégio romano 81

19. *Carta do P. Inácio de Azevedo por comissão do P. Miguel de Torres ao P. Inácio de Loiola, Lisboa maio de 1556.*

Texto: 1. Chegada do P. Luís Gonçalves da Câmara com os seus companheiros. — 2. Uniformidade no modo de proceder. — 3. Pregações na igreja da Companhia, no paço real e noutras igrejas. — 4. Confissões. — 5. Caridade da cidade para com o edifício da igreja e sustento dos padres. — 6. Semana santa. — 7. A rainha e o cardeal visitam a casa professa. — 8. Missão para a Índia e a Etiópia. — 9. Esmola de livros. — 10. Munificência do rei e dos príncipes para com as missões. — 11. Larga descrição dos objectos e vestimentas sacras doadas pelo rei à missão. — 12. Grande valor da doação real. — 13. Os missionários despedem-se do rei e embarcam entre grande concurso de povo. — 14. Os soldados portugueses na Etiópia. — 15. O P. Luís Gonçalves da Câmara visita os colégios de Évora e de Coimbra para estabelecer uniformidade com o modo de proceder romano. — 16. Vocações para a Companhia. — 17. Ministérios de pregação e doutrina . . . 88

20. *Carta do Irmão Fraucisco de Varea por comissão do P. Manuel Godinho ao P. Inácio de Loiola, Lisboa 1 de setembro de 1556.*

Texto: 1. Grandes calores e doenças. — 2. Também o P. Inácio de Azevedo gravemente enfermo 102

21. *Carta do P. Miguel de Torres ao P. Diogo Laines, Lisboa 4 de novembro de 1556.*

Texto: 1. Congregação provincial e eleitos à congregação geral. — 2. O P. Inácio de Azevedo fica como vice-provincial. — 3. Os eleitores já tinham saído de Lisboa, mas voltaram logo por se adiar a congregação geral. — 4. Não se devem fazer profissões na vacância do Padre Geral. — 5. Cartas chegadas do Brasil 105

Pág.

1557

22. *Carta do P. Miguel de Torres ao P. Diogo Laines, Alcalá de Henares 18 de janeiro de 1557.*
TEXTO: 1. Viagem que fizeram os delegados à congregação geral entre os quais Inácio de Azevedo. — 2. Chegam a Alcalá 110

23. *Carta do P. Miguel de Torres ao P. Diogo Laines, Alcalá de Henares 3 de março de 1557.*
TEXTO: 1. Primeira saída para a congregação geral. — 2. Segunda tentativa. — 3. Os padres de Portugal encontram em Alcalá o P. Francisco de Borja. — 4. Guerras internacionais impedem a congregação geral e os padres de Portugal iniciam o regresso. — 5. Voltam direitos a Coimbra 112

24. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Alcalá 8 de março de 1557.*
TEXTO: 1. Razão desta carta. — 2. Os padres em Alcalá. — 3. Que fazem. — 4. Opiniões dos padres de Portugal e de Espanha. — 5. Pensa Azevedo que a congregação geral se deve fazer em Roma. — 6. Consulta do P. Francisco de Borja. — 7. Opiniões sobre o lugar da congregação geral. — 8. Deve-se proceder segundo a mente do fundador P. Inácio de Loiola 116

25. *Carta do Irmão Francisco de Monclaro por comissão do P. Inácio de Azevedo, Coimbra maio de 1557.*
TEXTO: 1. Observância regular. — 2. Falecidos. — 3. Caridade com os doentes. — 4-5. Ministérios sagrados. — 6-8. Florescem os estudos e as vocações à Companhia. — 9. Os colegiais internos. — 10. Jubileu com grande frequência dos sacramentos. — 11-12. Outros ministérios pios. — 13. Amizade do Bispo e outros para com a Companhia. 123

26. *Carta do P. Gonçalo Vaz de Melo ao P. Diogo Laines, Lisboa 26 de junho de 1557.*
TEXTO: 1. Morte de D. João III rei de Portugal. — 2. O P. Inácio de Azevedo reitor do colégio de Coimbra. — 3. O colégio (ou colégios) de Coimbra 129

27. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Coimbra 2 de julho de 1557.*
TEXTO: 1. Observância regular. — 2. Disputas públicas no Colégio das Artes. — 3. Composições latinas e gregas

Pág.

e prémios literários. — 4. Falecimento e exéquias do rei D. João III. — 5. Sacramentos. — 6. Amor do povo, da Universidade e de religiosos à Companhia 132

27ab. Cartas perdidas 134

1558

28. *Carta do Irmão Nicolau Gracida por comissão do P. Jorge Rijo ao P. Manuel Lopes, Coimbra 14 de fevereiro de 1558.*

Texto: 1. Razão da carta. — 2. Mudança de professores. — 3. O curso de Filosofia do P. Pedro da Fonseca vai com grande interesse e auditório. — 4. Empenho dos mestres e progresso dos alunos em virtude e letras. — 5. Os mestres da Companhia começam a ser examinadores. — 6. Discurso do P. Perpiñan em honra da rainha Santa Isabel. — 7-12. Solene distribuição de prémios. — 13-14. Luto e exéquias na morte do rei de Portugal D. João III. — 15. Pregações, visita aos presos, administração de sacramentos em Coimbra e noutros lugares. — 18-21. Dupla epidemia em Coimbra. — 22. Falecimento de alguns Irmãos. — 23. Entrados na Companhia. — 24. Vocação do doutor Bento Toscano. — 25. Esperança de outras vocações. — 26. Acção de graças a Deus e à Companhia 135

29. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Jorge Rijo, Lisboa 21 de março de 1558.*

Texto: 1. Angola pede missionários da Companhia. — 2. Pedido que se considera urgente tanto por parte da corte como dos superiores em Portugal. — 3. Deve-se pedir a Deus que inspire tudo. — 4. De Angola as notícias são boas. 161

29a. Carta perdida 163

30. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Évora 7 de abril de 1558.*

Texto: 1. O provincial Miguel de Torres, por ser confessor da rainha, quase não pode visitar as casas da Província e por isso devia vir outro provincial. — 2. O P. Luís Gonçalves da Câmara é apto para o Colégio de Coimbra ou para mestre do rei. — 3. Seria útil a permutação de religiosos entre a província de Portugal e as de Itália e Castela. — 4. Tudo se prepara para a missão de Angola. — 5. Notícias do Brasil e missão para a Índia 164

Pág.

31. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao Padre Geral, Lisboa 19 de maio de 1558.*
TEXTO: 1. Padres que iam para Roma presos em França. — 2. Províncias da Índia e do Brasil. — 3. Falecimento do P. João Tomás. — 4. Devia vir a Portugal um padre para visitar toda a província. — 5. Azevedo deseja ir para as missões entre infiéis e fazer a peregrinação a Roma 169

32. *Carta do P. Manuel Godinho ao P. Inácio de Azevedo, Roma 1 de julho de 1558.*
TEXTO: 1. Excepto alguns, já estão em Roma todos os padres delegados à congregação geral. — 2. Os padres foram recebidos pelo Papa Paulo IV. — 3. Marcou-se o dia 2 de julho para a eleição do padre geral 172

33. *Do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo, Simancas 30 de julho de 1558.*
TEXTO: 1. Envia o Irmão Ledesma para o colégio de Coimbra. — 2. Negócios do colégio de Coimbra e prudente mansidão que se há-de ter com os doutores da Universidade. — 3. Carta do P. Luís Gonçalves da Câmara sobre a congregação geral. — 4. Necessidade de mestres para o colégio de Coimbra 176
33abc. Cartas perdidas 178

34. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Francisco de Borja, Coimbra 1 de agosto de 1558.*
TEXTO: 1. Carta do P. Francisco Henriques ao P. Inácio de Azevedo. — 2. A corte portuguesa pensa em fazer arcebispo de Goa algum padre da Companhia. — 3. Parecer contrário do P. Henriques. — 4. Também o P. Azevedo é de parecer contrário. — 5. A missão da Etiópia 178

35. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Lisboa por agosto de 1558.*
TEXTO: 1. Sobre alguns da Companhia enviados de Castela para Portugal 183

36. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao Padre Geral, Lisboa 19 de agosto de 1558.*
TEXTO: 1. Esperam-se os padres que foram a Roma. — 2. A missão da Índia e o arcebispo de Goa. — 3. A missão de Angola. — 4. O Padre Nóbrega do Brasil pede novo provincial e outros padres. — 5. Doenças. — 6. O seu desejo de ir para as missões 184
36a. Carta perdida 187

Pág.

37. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Lisboa 29 de setembro de 1558.*
TEXTO: 1. Congratula-se com a eleição do padre geral. — 2. A sua humildade. — 3. Pede a missão da Índia ou do Brasil 187
37ab. Cartas perdidas 189

38. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Lisboa 2 de novembro de 1558.*
TEXTO: 1. Os príncipes de Portugal não levam a bem que o P. Luís Gonçalves fique em Roma. — 2. Os missionários de Castela destinados à Índia devem ser mais escolhidos. — 3. Sugere a criação em Lisboa de um comissariado para as missões ultramarinas. — 4. Os gastos dos missionários castelhanos 190

39. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Luís Gonçalves da Câmara, Lisboa 2 de novembro de 1558.*
TEXTO: 1. A corte de Lisboa não leva a bem que o P. Câmara fique em Roma. — 2. Alguns da Companhia enviados de Castela a Portugal para estudos ou irem para as missões da Índia ou do Brasil não são idóneos. — 3. A herança paterna do P. Azevedo. — 4. Assuntos da Universidade de Coimbra. — 5. Assuntos do Brasil. — 6. Outra vez a herança paterna 193

40. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Luís Gonçalves da Câmara, Lisboa 12 de novembro de 1558.*
TEXTO: 1. D. Frei Bartolomeu dos Mártires quer um colégio da Companhia em Braga. — 2. Razões por que o quer . . 197

1559

41. *Carta do P. Inácio de Azevedo por comissão do P. Gonçalo Vaz de Melo ao P. Diogo Laines, Lisboa 17 de fevereiro de 1559.*
TEXTO: 1. Ministérios no tempo da quaresma. — 2. O bispo do Algarve pede um colégio. — 3. Trabalho e fruto dos Padres de Lisboa 199

42. *Carta do P. Inácio de Azevedo por comissão do P. Gonçalo Vaz de Melo ao P. Diogo Laines, Lisboa 17 de março de 1559.*
TEXTO: 1. Preparam-se para o ofício no coro, mas há poucos padres e estão muito ocupados. — 2. Recebem-se grandes esmolas para o novo edifício da igreja de S. Roque. — 3. Pedem colégios de diversas partes, mas há poucos da Companhia para satisfazer aos pedidos 201

Pág.

43. *Carta do P. Inácio de Azevedo por comissão do P. Gonçalo Vaz de Melo ao P. Diogo Laines, Lisboa 16 de abril de 1559.*
TEXTO: 1. Casa e igreja de S. Roque que se edifica e orna. — 2. Deixou de se pensar em mudar o colégio de S. Antão do lugar em que está. — 3. Número e saúde dos da Companhia e noviços. — 4. Exercícios espirituais e penitências. — 5. Ofício da semana santa e sermões em diversos lugares. — 6-10. Auxílio espiritual e corporal a doentes e aos presos da cadeia moribundos. — 11. Frequência da confissão e fruto dela. — 12. Pazes entre desavindos. — 13. Esmolas distribuídas aos pobres. — 14-15. Excursões apostólicas à diocese de Évora, à do Algarve e à Vila do Crato, onde se pedem colégios, assim como Braga, Bragança e Porto. — 16. Reformação de um mosteiro. — 17. Bula da erecção da Universidade de Évora. — 18. Missão da Índia. — 19. Patriarca da Etiópia 203

44. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Lisboa 18 de abril de 1559.*
TEXTO: 1. Não se sente feito para o cargo de ajudar o provincial fazendo as vezes dele. — 2. Humildade e desejo das missões em especial a de Angola. — 3. Sente que o P. Gonçalo Vaz de Melo é muito apto para ser provincial. — 4. Francisco Henriques secretário e ecónomo geral da Província 213

45. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Luís Gonçalves da Câmara ou João de Polanco, Lisboa primeiro semestre de 1559.*
TEXTO: 1. Informação de um anónimo para comutação de votos e outras promessas. — 2. Pede essa comutação ou perdão 216
45abcd. Cartas perdidas 219

46. *Carta do P. Miguel de Torres ao P. Diogo Laines, Lisboa 13 de setembro de 1559.*
TEXTO: 1. O Provincial Torres manifesta-se contra a ida do P. Inácio de Azevedo para a missão de Angola. — 2. Sobre a profissão do P. Manuel Godinho 219

47. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 19 de setembro de 1559.*
TEXTO: 1. Cartas perdidas. — 2. Sobre o desejo que Azevedo tem das missões de Angola ou do Brasil 221
47ac. Cartas perdidas 223

Pág.

1560

48. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 25 de março de 1560.*
Texto: 1. O padre Geral desincumbe o P. Azevedo do ofício que lhe tinha imposto junto do provincial 223

49. *Carta do Irmão Pietro di Pietro a um Padre de Roma, Lisboa 11 de abril de 1560.*
Texto: 1. Trabalhos e modéstia dos da Companhia em Lisboa. — 2. Amor da pobreza. — 3. Frequência da confissão. — 4. Sermões dos padres Vaz e Leitão. — 5-6. Trabalhos do P. Inácio de Azevedo em ajudar os doentes pobres. — 7. Generosidade da gente de Lisboa 224
49a. Carta perdida 231

50. *Carta do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 21 de maio de 1560.*
Texto: 1. Referência a cartas dos Padres Inácio de Azevedo e Manuel Godinho 231

51. *Carta do P. Francisco de Borja ao P. Diogo Laines, Sanfins 13 de junho de 1560.*
Texto: 1. Sobre a herança do P. Inácio de Azevedo. — 2. Parte dela destinada ao Colégio Romano. — 3. Fundação do Colégio de Braga 232

52. *Carta do P. Miguel de Torres ao P. Diogo Laines, Lisboa 11 de julho de 1560.*
Texto: 1. Inácio de Azevedo vai a Braga para tratar com o Arcebispo da fundação do colégio. — 2. Estudos e herança do P. Inácio de Azevedo. — 3. Sobre uma casa ou colégio na cidade do Porto. — 4. Sobre a aplicação da herança do P. Inácio de Azevedo 236

53. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 15 de julho de 1560.*
Texto: 1. Cartas do P. Inácio de Azevedo. — 2. Sobre a profissão e herança do mesmo padre. — 3. Sobre o ofício no coro em Évora 238
53a. Carta perdida 239

54. *Procuração do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo para tratar da fundação do Colégio de Braga, Braga 26 de agosto de 1560.*
Texto: 1. Francisco de Borja, comissário da Companhia de Jesus, dá poderes bastantes a Inácio de Azevedo para fundar o Colégio de Braga 240

Pág.

55. *Escritura particular da fundação do Colégio de S. Paulo de Braga assinada por D. Frei Bartolomeu dos Mártires e o P. Inácio de Azevedo, Braga 29 de agosto de 1560.*

Texto: 1. O arcebispo Dom Frei Bartolomeu dos Mártires quer fundar um colégio da Companhia de Jesus na cidade de Braga. — 2. Dotações do Colégio de S. Paulo. — 3. O P. Francisco de Borja aceita as dotações do colégio com a obrigação de escolas de Humanidades, Latim e Artes. — 4. Lição de Casos de Consciência. — 5. Escola de ler e escrever. — 6. Sobre a lição de Teologia. — 7. Ministérios sacerdotais da Companhia sem estipêndio. — 8. Não haver pregação ao mesmo tempo aos domingos na igreja do colégio e na sé. — 9. Novos edifícios do colégio a cargo da Companhia. — 10. Pelo P. Francisco de Borja assina o P. Inácio de Azevedo 242

56. *Escritura pública da fundação e dotação do Colégio de S. Paulo de Braga entre D. Frei Bartolomeu dos Mártires e o P. Inácio de Azevedo, Braga 30 de agosto de 1560.*

Texto: 1. Estado da questão. — 2. O Arcebispo entrega à Companhia de Jesus o colégio e igreja de S. Paulo. — 3-4. Dotações, condições e jurisdições. — 5. Estudos de Humanidades, Artes e Casos de Consciência. — 6. Escola de ler e escrever. — 7. Não haver pregação aos domingos ao mesmo tempo na igreja do colégio e na sé. — 8. Aceitação por parte da Companhia. — 9. A lição de Teologia. — 10. Conclusão 247

56abc. Cartas perdidas 254

57. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Miguel de Torres, Braga 28 de outubro de 1560.*

Texto: 1. Sobre a renovação da escritura do colégio de Braga. — 2. Sobre a não pregação simultânea aos domingos na sé e na igreja do colégio. — 3. Azevedo é de parecer que se não renove a escritura. — 4. Mas que logo se confirme em Roma a estipulação feita. — 5. Começo dos estudos de Humanidades no colégio. — 6. A lição de casos de consciência. — 7. O princípio da biblioteca 255

58. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Francisco Henriques, Braga de 7 de novembro de 1560.*

Texto: 1. Dúvidas sobre o contrato do Colégio de S. Paulo de Braga. — 2. Suprime-se a cláusula de não se pregar simultâneamente na igreja do colégio e na sé. — 3. Não obstante outras dúvidas trata-se de confirmar o contrato em

Pág.

Roma. — 4. Rendas das igrejas unidas ao colégio. — 5. O sustento na cidade de Braga. — 6. Padres de que precisa o colégio. — 7. A amplificação do edifício das escolas. — 8. Os padres do colégio ainda vivem no Hospital de S. Marcos. — 9. O custo dos materiais para construção de casas em Braga não é muito alto 260

59. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 4 de dezembro de 1560.*
TEXTO: 1. Algumas condições para a fundação do colégio de Braga parecem não convir. — 2. Esmola do P. Inácio de Azevedo ao Colégio Romano 264

1561

60. *Informação do P. Inácio de Azevedo sobre a fundação do colégio de Braga, Braga por abril de 1561.*
TEXTO: 1. A primeira ideia do colégio de Braga. — 2. Eleição de Frei Bartolomeu dos Mártires para arcebispo de Braga e o seu colóquio com o P. Inácio de Azevedo. — 3. Primeiros Padres da Companhia de Jesus em Braga para ministérios. — 4. O P. Inácio de Azevedo acompanha o Arcebispo na visita da diocese. — 5. Começo da fundação do colégio, a sua dotação e escolas. — 6. Estada em Braga do P. Francisco de Borja que trata com o Arcebispo da fundação do colégio. — 7. O Arcebispo e Azevedo assinam o contrato. — 8. Murmurações do povo. — 9. Depois de começarem as escolas, as murmurações converteram-se em edificação e amizade. — 10. Facilidades de sustentação para os da Companhia e externos. — 11. Moram agora no colégio oito da Companhia 267

61. *Catálogo do Colégio de S. Paulo de Braga, Braga por abril de 1561.*
TEXTO: 1. Catálogo com letra do P. Inácio de Azevedo. — 2. Observações do P. Jerónimo Nadal 278

62. *Resposta do P. Inácio de Azevedo ao Exame do P. Nadal, Braga, abril-maio de 1561.*
TEXTO: 1. A sua família. — 2. A sua vida no mundo e ofícios na Companhia. — 3. Desejo das missões 280

63. *Informação particular do P. Inácio de Azevedo por ele mesmo, Braga, maio de 1561.*
TEXTO: 1. O que o P. Inácio de Azevedo pensa de si mesmo 285

Pág.

64. *Modo como se aceitou o Colégio de Braga, Braga, maio de 1561.*
TEXTO: 1. O P. Francisco de Borja fez o contrato com D. Frei Bartolomeu dos Mártires. — 2. O P. Inácio de Azevedo assinou o contrato e recebeu as escolas. — 3. Traspasse e condições. — 4. Situação actual 286

65. *Informação da dotação e escrituras do Colégio de Braga, pelo P. Inácio de Azevedo, Braga, maio de 1561.*
TEXTO: 1-2. Documentos do Colégio de Braga no tempo do Arcebispo D. Baltasar Limpo. — 3-6. Documentos do tempo do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires. — 7. O contrato com a Companhia de Jesus deve ser confirmado o mais depressa possível pelo núncio com a aprovação régia 289

66. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 12 de junho de 1561.*
TEXTO: 1. Aprovada finalmente pelo comissário P. Jerónimo Nadal a fundação do Colégio de Braga. — 2. O estado da diocese de Braga. — 3. Princípio e progresso do colégio. — 4. Ministérios dos Padres da Companhia. — 5. Pacificação de desavindos. — 6. Moram no colégio doze padres e irmãos da Companhia 293
66ac. Cartas perdidas 298

67. *Carta de Frei Henrique de S. Jerónimo (Távora) ao P. Inácio de Azevedo, Trento 3 de novembro de 1561.*
TEXTO: 1. Razão da carta. — 2. Preparação do Concílio Tridentino. — 3. Alguns padres da Companhia passam por Trento. — 4. Pedro Canísio na Alemanha. — 5. Santidade do Arcebispo de Braga. — 6. Recomendação na corte de Lisboa 298

68. *Ordenação sobre o arranjo material interno do Colégio de Braga, Braga, dezembro de 1561.*
TEXTO: 1. Sobre o arranjo interno no edifício do Colégio de Braga 302

1562

69. *Carta do Irmão Cristóvão de Castro, por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 1 de janeiro de 1562.*
TEXTO: 1. Visita do P. Jerónimo Nadal. — 2. Edifícios. — 3. Vocações. — 4. Observância regular e ministérios

Pág.

com externos. — 5. Estudo das Artes e Humanidades. — 6. Boas qualidades dos alunos e esperança de grande futuro para o colégio 304

70. *Carta de D. Frei Bartolomeu dos Mártires ao P. Inácio de Azevedo, Trento 10 de fevereiro de 1562.*
TEXTO: 1. Correspondência epistolar. — 2. Estipêndio aos ouvintes de casos de consciência. — 3. Doutrina nas freguesias vizinhas. — 4. Começo do Concílio. — 5. Chegada do embaixador de Portugal — 6. Outra vez o estipêndio aos que estudam teologia moral 309

71. *Carta do P. Diogo Álvares Cisneiros ao P. Jerónimo Nadal, Braga 23 de fevereiro de 1562.*
TEXTO: 1. A lição de casos de consciência (teologia Moral). — 2. O P. Inácio de Azevedo procura que se executem as ordenações superiores. — 3. Vocações à Companhia de Jesus. — 4. Uso das línguas latina e portuguesa. — 5. Culto na igreja do Colégio. — 6. Pregações na sé. — 7. Doutrina na igreja do colégio. — 8. Festa do padroeiro do colégio (Conversão de S. Paulo) 314

72. *Carta da união de Santa Maria de Ferreiros e de Santa Marinha da Portela ao Colégio de Braga, Lisboa 10 de abril de 1562.*
TEXTO: 1. Documento da união das duas igrejas ao Colégio de Braga. — 2. Informação escrita pelo P. Inácio de Azevedo 318

73. *Carta do Irmão Cristóvão de Castro por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 1 de maio de 1562.*
TEXTO: 1. Observância regular e vocações à Companhia. — 2. Ministérios urbanos e rurais. — 3. Estudos de Humanidades, Casos de Consciência e Artes. — 4. Factos notáveis de edificação 321
73ab. Cartas perdidas 327

74. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Jerónimo Nadal, Braga 2 de junho de 1562.*
TEXTO: 1. Grandes despesas na união das igrejas ao Colégio de Braga. — 2. Vocações à Companhia e novos edifícios do colégio 327
74ab. Cartas perdidas 329

75. *Carta de D. Frei Bartolomeu dos Mártires ao P. Inácio de Azevedo, Trento 10 de setembro de 1562.*
TEXTO: 1. Vocações à Companhia. — 2. A formação dos noviços. — 3. Ouvintes de Casos de Consciência. —

Pág.

4. Freguesias sem pároco. — 5. Vocação de um médico. — 6. Sustento do colégio. — 7. Padres da Companhia no concílio. — 8. Exortação aos noviços 330

1563

76. *Carta do P. Estêvão Lopes por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 21 de janeiro de 1563.*
TEXTO: 1. Padres e Irmãos da Companhia, estudos e saúde. — 2. Observância regular e exercícios de humildade. — 3. Ministérios apostólicos na cidade e nas aldeias dos arredores. — 4. Frequência dos sacramentos até de enfermos. — 5. Classes e número de alunos. — 6. Novas edificações tanto na igreja como no colégio e a imagem de Nossa Senhora da Torre 334

77. *Carta do P. Miguel de Bairros por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 9 de maio de 1563.*
TEXTO: 1. Estado do colégio. — 2. Observância regular. — 3. Estudos e pregações em várias igrejas da cidade e de fora dela. — 4. Ministérios na cidade e nas aldeias vizinhas. — 5. Os bracarenses são muito afeiçoados à Companhia. — 6. Visitas aos doentes e presos. — 7. Pazes entre inimigos e litigantes 340
77ab. Cartas perdidas 345

78. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 10 de novembro de 1563.*
TEXTO: 1. Não há em Braga nenhuma ordem religiosa senão a Companhia de Jesus. — 2. É preciso mandar mais padres para o colégio para se corresponder à expectativa do arcebispo. — 3. Por falta de padres ele, Azevedo, faz o ofício de reitor, ministro, ecónomo e outros. — 4. Sente que não deve fazer a profissão senão depois de acabar os estudos de teologia ou a título de missões sobretudo as Índias ou Japão. —5. Pede que lhe tire o cargo de reitor, porque não tem talento para governar 345

79. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Trento 29 de novembro de 1563.*
TEXTO: 1. Correspondência epistolar. — 2. O geral Laines concede ao arcebispo de Braga uma lição de Teologia dogmática, não como obrigação da Companhia. — 3. Uniões de benefícios de Braga que se tratam em Roma. — 4. O arcebispo quer casas da Companhia nalgumas vilas 349

Pág.

79a. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 9 de dezembro de 1563.*
TEXTO: 1. Faltam padres no Colégio de Braga e ele próprio exercita vários ofícios. — 2. Pede para deixar de ser reitor. — 3. Deseja a missão do Japão 381

1564

80. *Carta do P. Miguel de Bairros ao P. Diogo Laines, Braga 31 de janeiro de 1564.*
TEXTO: 1. Novos cargos no Colégio de Braga, entre os quais um vice-reitor, mas ficando Azevedo com o título de reitor e a superintendência. — 2. Virtude e modo de proceder do P. Azevedo. — 3. As rendas do colégio não bastam para sustentar as pessoas que tem 353
80ab. Cartas perdidas 355

81. *Nota sobre a aplicação da legítima do P. Inácio de Azevedo* [*Lisboa, 1564?*].
TEXTO: 1. Legítima do P. Inácio de Azevedo aplicada parte ao Colégio Romano, parte ao Colégio de S. Antão de Lisboa 356

82. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 18 de abril de 1564.*
TEXTO: 1. Grande falta de Padres no colégio de Braga. — 2. Não se deve diferir a profissão do P. Inácio de Azevedo nem ele deve deixar o cargo de reitor. — 3. Dificuldade em Roma em obter gratis a união de uma igreja ao colégio. —4. A aplicação de quatro igrejas paroquiais ao Colégio de Braga parece que se deve rejeitar 358
82ad. Cartas perdidas 359

83. *Carta do Irmão Jerónimo Cota por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 30 de abril de 1564.*
TEXTO: 1. Estado do Colégio de Braga. — 2. Frequência de sacramentos e pazes entre inimigos. — 3. Doutrina cantada e sermões ao povo. — 4. Doutrina dos meninos também cantada. — 5. Missão do P. Inácio de Azevedo à vila de Barcelos. — 6. Barcelos queria ter um colégio. — 7. Estudos do Colégio de Braga, conclusões de Filosofia e teatro. — 8. O relógio do colégio. — 9. Semana santa na igreja do colégio 360

Pág.

84. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 22 de julho de 1564.*
TEXTO: 1. Cartas e profissão do P. Inácio de Azevedo. — 2. Bons operários para o colégio de Braga. — 3. O desejo das missões do P. Azevedo. — 4. Dificuldade romana em se obter gratis a união de benefícios eclesiásticos. — 5. Recto uso do bilhar comprido. — 6. Escritos do P. Jerónimo Nadal. — 7. Sobre a carta do P. Miguel de Bairros. — 8. Que o P. Inácio de Azevedo beije as mãos ao arcebispo da parte dos padres de Roma que com ele estiveram no concílio de Trento 368

85. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 26 de julho de 1564.*
TEXTO: 1. Amor do arcebispo de Braga à Companhia de Jesus. — 2. Não se devem unir igrejas paroquiais ao colégio de Braga por ser contra as Constituições da Companhia . . 370

86. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 26 de agosto de 1564.*
TEXTO: 1. Pelo escândalo da sua geração familiar pede ou missões remotas ou missões rurais sem o ofício de governar 372
86a. Carta perdida 374

87. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 16 de setembro de 1564.*
TEXTO: 1. Doença e profissão do P. Miguel de Bairros. — 2. Uniões de benefícios ao Colégio de Braga, que convêm e que não convêm. — 3. Não se multipliquem casas da Companhia pelas vilas da diocese de Braga. — 4. Pede que se auxilie a mãe do P. Manuel de Sá que vive na Itália. — 5. Um irmão do P. Manuel de Sá 374

88. *Carta do P. António da Rocha por comissão do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 19 de setembro de 1564.*
TEXTO: 1. Estado do colégio. — 2. Renovação dos votos e profissão do P. Miguel de Bairros. — 3. Estudos, prémios e teatro. — 4. Inácio de Azevedo pregador e lente de Casos de Consciência. — 5. Doutrina dos meninos, ladainhas de Nossa Senhora, procissões, cantos e música também do povo. — 6. Fruto das pregações e confissões. — 7. Pazes entre desavindos. — 8. Férias, edifícios, relógio 377

89. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 12 de outubro de 1564.*
TEXTO: 1. Negócios romanos. — 2. Uma lição de Teologia e outra de casos de consciência e desta é lente o próprio

Pág.

Azevedo. — 3. Dificuldade na dotação dos colégios, porque as igrejas de Braga são muitas, mas de pequena renda. — 4. Mandando-se mais gente para as missões ultramarinas podem-se admitir outros nos colégios 385

90. *Carta do P. Domingos Cardoso ao P. Diogo Laines, Braga 12 de outubro de 1564.*
TEXTO: 1. Estado do colégio — 2. Informação sobre o P. Inácio de Azevedo. — 3. Situação económica difícil. — 4. Observância regular. — 5. Começa a lição de telogia especulativa. — 6. Estudos de humanidades. — 7. Inácio de Azevedo lente de teologia moral (casos de consciência). —8. Publicação solene do Concílio de Trento. — 9. Cardoso pede a missão da Índia 387

91. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 18 de outubro de 1564.*
TEXTO: 1. Negócios do Colégio de Braga na cúria romana. — 2. Rejeitem-se as uniões de igrejas com cura de almas e busquem-se outras dotações conformes às Constituições da Companhia de Jesus 392

92. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 13 de novembro de 1564.*
TEXTO: 1. O P. Azevedo deve ter moderação nos seus trabalhos apostólicos. — 2. Para o colégio deve-se alcançar dotação idónea sem cura de almas. — 3. Negócios que se tratam em Roma 394

93. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines, Braga 17 de novembro de 1564.*
TEXTO: 1. Sínodo diocesano de Braga e Padres da Companhia que nele tomaram parte. — 2. Devia haver reuniões periódicas dos reitores dos colégios 396
93a. Carta perdida 398

1565

94. *Carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo, Roma 15 de fevereiro de 1565.*
TEXTO: 1. Negócios do arcebispo de Braga em Roma. — 2. Caridade para com a família do P. Manuel de Sá. — 3. Não se admitam uniões de igrejas ao colégio de Braga com cura de almas 398

Pág.

95. *Carta do P. Marcos Jorge por comissão do P. Diogo Miró ao P. Leão Henriques, Roma 16 de junho de 1565.*

Texto: 1. Feliz viagem dos padres de Portugal a caminho de Roma para a congregação geral [entre os quais o P. Inácio de Azevedo]. — 2. Em França. — 3. Na Itália. — 4. Chegam a Roma onde já havia outros de diversas províncias. — 5. Preparação da congregação geral. — 6. O Papa recebe os padres idos de Portugal. — 7. Carta do rei D. Sebastião ao Papa. — 8. O grande cerco dos Turcos à Ilha de Malta 400

BIBLIOGRAFIA IMPRESSA

Almeida, Fortunato de. — *História da Igreja em Portugal.* 4 tomos (8 vols.). Coimbra 1910-1924.

— *História de Portugal.* 6 vols. Coimbra 1922-1929.

Almeida Rolo, Raul de. — *L'évêque de la Réforme Tridentine — Sa mission pastorale d'après le vénérable Barthélemy des Martyrs.* Traduit du Portugais par le R. P. Ceslas Salmon O. P. Lisboa 1965.

Astrain, Antonio. — *História de la Compañía de Jesús en la Asistencia de España.* 7 vols. Madrid 1902-1925.

Beccari, Camilo. — *Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales inediti a saeculo XVI ad XIX.* Vol. 10.º. Roma 1910.

[Borgia] *Sanctus Franciscus Borgia quartus Gandiae dux et Societatis Jesu praepositus Generalis tertius.* 5 vols. Matriti 1894-1911 (MHSI) [*S. Fr. Borgia*].

Bottarelli, Gottardo. — Monterisi, Mario. — *Storia politica e militare del Sovrano Ordine di S. Giovanni di Gerusalemme detto di Malta.* 2 vols. I — *Dalle origini alla caduta di Rodi* (Bottarelli); II — *L'Ordine a Malta, Tripoli e in Italia* (Monterisi). Milão 1940.

Brandão, Mário. — *O Colégio das Artes* I (1547-1555); II (1555-1580). Coimbra 1924-1933.

Brásio, António. — *Monumenta Missionaria Africana.* 2.º volume. Lisboa 1953.

Cartas de Nóbrega. — Ver Nóbrega.

Cartas de San Ignacio de Loyola. 6 vols. Madrid 1874-1879.

Constitutiones Societatis Iesu, in MHSI, MI (series III, vol. II). Roma 1936.

Costa, Américo. — *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular.* 12 vols. Porto 1929-1949.

Costa, Manuel Gonçalves da. — *Inácio de Azevedo. O homem e a sua época (1526-1570).* Braga 1957.

Cristiani, L. — *L'Église à l'époque du concile de Trente.* Paris 1948.

Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro da. — Ver Rivara.

Dalgado, Sebastião Rodolfo. — *Glossário Luso-Asiático.* 2 vols. Coimbra 1919-1921.

Drei, Giovanni. — *I Farnese — Grandezza e decadenza di una dinastia italiana.* Roma 1954.

Enciclopedia Cattolica. 12 vols. Città del Vaticano. Roma 1948-1954.

Epistolae Mixtae ex variis Europae locis ab anno 1537 ad 1556 scriptae. 5 vols. Matriti 1898-1910 (MHSI).

Epistolae P. Hieronymi Nadal Societatis Jesu ab anno 1546 ad 1577 nunc primum editae et illustratae a Patribus ejusdem Societatis. 4 vols. Matriti 1898-1905 (MHSI) [*Epp. Nadal*].

Epistolae S. Francisci Xaverii aliaque scripta. Nova editio ex integro refecta textibus, introductionibus, notis, appendicibus aucta. Ediderunt Georgius Schurhammer S. I. et Iosephus Wicki S. I. 2 tom. Romae 1944-1945 (MHSI) [*Epp. Xav.*].

Ferreira, José Augusto. — *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III-séc. XX).* 4 vols. Braga 1928-1935.

— *História abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das escolas eclesiásticas precedentes. Séc. VI-séc. XX.* Braga 1937.

Franco, António. — *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Coimbra em Portugal.* 2 vols. Évora-Coimbra 1719.

— *Synopsis Annalium Societatis Jesu in Lusitania ab anno 1540 usque ad Annum 1725.* Augustae-Vindelicorum et Graecci 1726.

— *Ano Santo da Companhia de Jesus em Portugal.* Prefaciado e anotado por Francisco Rodrigues. Porto 1931.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa. [Em curso de publicação].

Inocêncio. — Ver Silva, Inocêncio Francisco da.

Jedin, Hubert. — *Storia del Concilio di Trento.* 2 vols. Brescia 1949-1962.

Lainii Monumenta. Epistolae et Acta Patris Jac. Lainii, secundi praep. generalis Soc. Jesu. 8 vols. Matriti 1912-1917 (MHSI) [*Lainii Mon.*].

Leite, Serafim. — *História da Companhia de Jesus no Brasil.* 10 vols. Lisboa-Rio de Janeiro 1938-1950.

— *Monumenta Brasiliae.* 4 vols. Romae 1956-1960 (MHSI) [*Mon. Bras.*].

— *Cartas do Brasil e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega (Opera Omnia).* [Acta Universitatis Conimbrigensis]. Coimbra 1955 [*Cartas de Nóbrega*].

— *Aspectos do Brasil em 1571 numa carta inédita do P. António da Rocha Superior do Espírito Santo,* in «Actas do Congresso Internacional da Historia dos Descobrimentos», v, Parte 1 (Lisboa 1961) 127-139.

— *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559).* [Acta Universitatis Conimbrigensis]. Coimbra 1963.

— *Novas Páginas de História do Brasil.* Edição completa (Brasiliana). São Paulo 1965.

— *Suma histórica da Companhia de Jesus no Brasil (Assistência de Portugal) 1549-1760.* Lisboa 1965.

— *O B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de S. Antão de Lisboa (1553-1555),* in *Brotéria* 84 (Lisboa 1967) 365-374.

— *O B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de Coimbra (1556-1558),* in *Brotéria* 84 (Lisboa 1967) 522-531.

— *O B. Inácio de Azevedo organizador e primeiro reitor do Colégio de Braga (1560-1565),* in *Brotéria* 86 (Lisboa 1968) 236-247.

Litterae Quadrimestres ex universis praeter Indiam et Brasiliam locis in quibus aliqui ex Societate Iesu versabantur Romam missae. 7 vols. Matriti 1894-1925; Romae 1932 (MHSI) [*Litt. Quadr.*].

Lukács, Ladislaus. — *Monumenta Paedagogica Societatis Iesu* 1 (1540-1556). Romae 1965 (MHSI).

Monterisi, Mario. — Ver Bottarelli.

Monumenta Historica Societatis Iesu (MHSI). 96 vols. Matriti-Roma 1894-1967. Citam-se as seguintes colecções parciais: *Chronicon* (Polanco), DI, *Epp. Mixtae, Epp. Nadal, Epp. Xav., Lainii Mon., Litt. Quadr., Mon. Bras.*, MI, *Mon. Paed., S. Fr. Borgia.*

Monumenta Ignatiana ex autographis vel ex antiquioribus exemplis collecta. Series prima: *Epistolae et Instructiones.* 12 vols. Matriti 1903-1911 (MHSI) [*MI Epp.*].

Nicolau, Miguel. — *Jerónimo Nadal S. I. (1507-1580). Sus obras y doctrinas spirituales.* Madrid 1949.

Nóbrega, Manuel da. — *Cartas do Brasil e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega (Opera Omnia).* Com Introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite S. I. [Acta Universitatis Conimbrigensis]. Coimbra 1955 [*Cartas de Nóbrega*].

Oliveira, Miguel de. — *História Eclesiástica de Portugal.* Lisboa 1940.

Pastor, Ludovico von. — *Storia dei Papi.* 21 vols. Roma 1925-1936; 1963 (índices).

Pereira Gomes, João. — *Os reitores do Colégio das Artes,* in *Brotéria* 62 (Lisboa 1956) 69-80, 211-222, 341-351.

— *Os Professores de Filosofia da Universidade de Évora.* Évora 1960.

Polanco, Ioannes Alphonsus de. — *Vita Ignatii Loiolae et rerum Societatis Jesu historia* [*Chronicon*]. 6 vols. Matriti 1894-1898 (MHSI).

Queirós Veloso. — *D. Sebastião (1554-1578).* Lisboa 1935.

Rivara, Joaquim Heliodoro da Cunha. — *Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense.* 4 vols. Lisboa 1850-1871.

Rodrigues, Francisco. — *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal.* 4 tomos [7 vols.]. Porto 1931-1950.

— *A Companhia de Jesus em Portugal e nas Missões. Esboço Histórico — Superiores — Colégios (1540-1934).* Porto 1935.

Santa Maria, Agostinho de. — *Santuário Mariano.* 4.º vol. Lisboa 1712.

Scaduto, Mario. — *L'epoca di Giacomo Laínez* I (*Il Governo,* 1556-1565). (= *Storia della Compagnia di Gesù in Italia,* vol. III). Roma 1964.

— *Catalogo dei Jesuiti d'Italia.* Roma 1968.

Schurhammer, Georg. — Ver *Epistolae S. Francisci Xaverii.*

Sena Freitas, Bernardino José de. — *Memórias de Braga.* 5 vols. Braga 1890.

Serrão, J. Veríssimo. — *Itinerários de El-Rei D. Sebastião.* 2 vols. Lisboa 1962-1963.

Silva, Inocêncio Francisco da. — *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos applicaveis a Portugal e ao Brasil.* 9 vols. Lisboa 1858-1870 [Continuadores, *Mon. Bras.* III 50*]. [Cita-se Inocêncio].

Sommervogel, Carlos. — *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus* [vols. 10-11 por Pierre Bliart]. 11 vols. Bruxelles 1890-1932.

Sousa, Frei Luís de. — *Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires.* Com prefácio e notas do prof. Augusto Reis Machado. 3 vols. Lisboa 1946-1948.

Suau, Pierre. — *Histoire de S. François de Borja.* Paris 1910.

Synopsis Historiae Societatis Iesu (a P. Ludovico Schmitt et J. B. Goetstouwers). Lovanii 1950.

Teixeira, António José. — *Documentos para a historia dos Jesuitas em Portugal.* Coimbra 1899.

Teles, Baltasar. — *Chronica da Companhia de Jesu na Provincia de Portugal.* 2 vols. Lisboa 1645-1647.

Wicki, Josef. — *Documenta Indica* (1540-1575). 9 vols. Roma 1948-1966 (MHSI) [DI].

— Ver *Epistolae S. Francisci Xaverii.*

ABREVIATURAS

a. = ano.
AHSI = Archivum Historicum Societatis Iesu.
ARSI = Archivum Romanum Societatis Iesu.
bis = duas vezes (no *ms.*).
c. = caput: capítulo.
charta cons. = charta consumpta: papel delido ou rasgado.
cód. = códice.
corr. ex = emendado de.
D. = Dominus [Senhor] = Dom, Dona.
del. = deletum: riscado.
DI = Documenta Indica.
D. N. = Dominus Noster: Senhor Nosso.
Dr. = Doctor: Doutor.
ed. = edição, editado.
ep., epp. = epistola, epistolae: carta, cartas.
f., ff. = folium, folia: folha, folhas.
ib., ibid. = ibidem: no mesmo lugar [citação de livros ou documentos].
Id. = Idem: o mesmo [referência ao *mesmo* autor, etc.].
IHS = Iesus: Jesus.
II. = Irmãos.
in marg. = in margine: à margem [no manuscrito].
Ir. = Irmão.
l. c. = loco citato: lugar citado [referido a livro ou documento].
liv. = livro.
MHSI = Monumenta Historica Societatis Iesu.
MI = Monumenta Ignatiana.
Mon. = *Monumenta.*
ms. = manuscriptum: manuscrito.
N. = Nosso, Nuestro; Nossa, Nuestra.
N. S. = Nosso Senhor; Nuestro Señor.
om. = omittit, omissum: omite, omisso (ou omitido).
P. = Padre.
PP. = Padres.
p., pp. = página, páginas.
p. corr. = post correctionem: depois da emenda.
P.^{e} = Padre.
P. M. = Padre Mestre, Padre Maestro.

P. N. = Pater Noster, Padre Nosso, Pai Nosso.
post = depois de.
prius = antes [o que estava no *ms.* antes da emenda].
r = recto [primeira página da folha *ms.*].
S. = Senhor.
S. = São, Santo.
s., *ss.* = sequens, sequentes: seguinte, seguintes.
S. A. = Sua Alteza.
s. a. = sine ano: sem ano [sem indicação de ano].
S. I. = Societatis Iesu: da Companhia de Jesus.
s. l. = sine loco: sem lugar [nos documentos].
sup. = supra: por cima de [escrito por cima da linha no *ms.*].
V. = Vosso, Vossa; Vuestro, Vuestra.
v. = verso (página posterior da folha manuscrita).
V. A. = Vossa Alteza.
V. M. = Vossa Mercê.
V. P. = Vossa Paternidade.
V. R. = Vossa Reverência.
] = em vez de [no aparato crítico].
[ ] = No texto, as chavetas encerram letras ou palavras supletivas.
[...] = Texto omitido.
§, §§ = Parágrafo, parágrafos.

INTRODUÇÃO GERAL

CAPÍTULO I

PRELIMINARES

ARTIGO 1

RAZÃO DESTA OBRA

No volume de *Monumenta Brasiliae* IV (1563-1568) imprimimos em 1960 vários documentos do P. Inácio de Azevedo como visitador geral da província do Brasil da Companhia de Jesus; e entre os que pesquisámos para a continuação da série brasileira, ainda outros pertencem a Azevedo, que veio à Europa como procurador da província, donde voltava à América do Sul em 1570 já feito provincial à frente de uma grande expedição missionária quando foi martirizado. O martírio colheu o provincial do Brasil com 39 companheiros nesse ano; e no seguinte (1571) a mais 12, que também originàriamente haviam partido de Lisboa debaixo da obediência de Azevedo. Os do primeiro grupo, Inácio de Azevedo e 39 companheiros, já beatificados, são os «40 Mártires do Brasil» (festa a 15 de julho).

Tão glorioso combate pela Fé, tendo mesmo só em conta o número dos que sacrificaram a vida, deu brado em toda a cristandade e situou Azevedo — mártir e superior de mártires — em posição singular entre os mais jesuítas que então trabalhavam na América Portuguesa. Derramando o sangue por Cristo, Azevedo entrou no martirológio da Companhia de Jesus, que é como quem diz no martirológio da Igreja, e a auréola do sangue informou a sua vida inteira.

Ora, consoante o método de *Monumenta Historica Societatis Iesu,* não cabem no rigor cronológico de *Monumenta Brasiliae* os documentos anteriores à ida de Azevedo para o Brasil, assim como não cabem os dos seus súbditos, que iam a caminho da missão bra-

sileira quando foram martirizados. No âmbito cronológico da série brasileira entram só os documentos que versam sobre a vida que Azevedo passou na missão como visitador ou para o Brasil trabalhou depois como provincial. Cabem só esses — e no entanto os documentos anteriores são inseparáveis da sua personalidade e esclarecem a sua acção missionária. Desta obstrução técnica — de não caberem na cronologia de *Monumenta Brasiliae* os primeiros documentos de Azevedo — obstrução aliás cientìficamente justificada, surgiu a necessidade de desdobrar a série brasileira para incluir nela a documentação do mártir em conjunto cronológico: quer dizer nasceu a ideia de *Complementa Azevediana,* indispensável ao conhecimento íntegro e global da vida do B. Inácio de Azevedo, mártir de Cristo.

Tal a razão do desdobramento de *Monumenta Brasiliae,* neste período, antes de 1570. Razão fundamental a que se liga logo outra subsidiária não menos útil na sua generalidade. A documentação europeia azevediana pertence à História da Companhia de Jesus dentro do quadro ainda organizativo e constitutivo da nova Ordem religiosa, durante o governo dos três primeiros gerais, S. Inácio de Loiola, Diogo Laines e S. Francisco de Borja. Existe efectiva conexão histórica entre muitos sucessos desse período. Um exemplo. Em 1551 S. Inácio indicou para Portugal a conveniência de se abrirem escolas *públicas:* e o ofício de reitor dos Colégios públicos portugueses de Lisboa, Coimbra e Braga é o que mais avulta na actividade europeia do mártir, linha formativa que ele depois no Brasil se esforçou por seguir e prolongar: e é também entre todos os elementos do presente volume o que mais avulta na vida do B. Inácio de Azevedo, como se verá nos artigos seguintes e no índice final de matérias.

A documentação, já recolhida ou prevista de Azevedo — ou sobre Azevedo e os seus companheiros — agrupar-se-á em dois ou três volumes de *Monumenta.*

Este, *Complementa Azevediana* I, abrange os documentos europeus que tocam ao Mártir do Brasil até 1565. A matéria seguinte trata do B. Inácio de Azevedo como visitador e provincial do Brasil de 1566 a 1570, parte da qual (até 1568) já se publicou em *Mon. Bras.* IV. Mas resta ainda toda a sua actividade em Por-

tugal e em Roma (1568-1570); resta a organização da grande expedição missionária de 1570; restam as extensas relações escritas à raiz do martírio; restam, finalmente, todos os outros Padres e Irmãos (beatos ou veneráveis), que embarcaram com Azevedo para o Brasil em 1570 — extraordinária expedição de mais de 70 pessoas: e diga-se, desde já que de vários companheiros do B. Inácio de Azevedo se conservam inéditas as respectivas respostas ao *Exame do P. Nadal.*

De maneira que todo o material sobre os Mártires do Brasil dará para dois ou três volumes — de documentação coeva, entenda-se.

Os processos ulteriores de beatificação e canonização têm é verdade, o título de *Causa brasiliensis* (LEITE, *História* VIII 72-75); mas tanto os processos como a história do culto, quer de Azevedo quer dos demais santos e beatos da Companhia de Jesus, é matéria tardia, fora já do plano geral de *Monumenta Historica Societatis Iesu.*

ARTIGO 2

NASCIMENTO E FAMÍLIA DE INÁCIO DE AZEVEDO

Três documentos ajudam a reconstituir os dados relativos ao nascimento e família de Inácio de Azevedo: a carta régia de legitimação datada de 1539 (doc. 1), a nota autobiográfica de 1561 ou seja a resposta ao exame do P. Nadal (doc. 62) e a carta de Azevedo ao P. Geral no ano de 1564 em que dá as razões para deixar governos e viver retirado ou ir para as missões ultramarinas (doc. 86).

Inácio de Azevedo nasceu na diocese do Porto, fora da cidade, por 1526 em dia e mês incerto. A data do ano é obtida por cálculo, segundo as idades que as referências documentais aqui e além lhe vão dando, ora 1526 ora 1527, convergindo mais para 1526. Filho de D. Manuel de Azevedo e de Francisca de Abreu. Neto materno de João Gomes de Abreu «o das trovas» (LEITE, *História* III 445), e paterno, de D. João de Azevedo e D. Joana de Castro. O avô D. João de Azevedo era filho de Luís Gonçalves Malafaia, vedor da fazenda do rei de Portugal D. Afonso V,

e de D. Filipa de Azevedo; e a avó D. Joana de Castro, neta de D. Álvaro Gonçalves de Ataíde (Atouguia) e de Martim Afonso de Sousa (M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 23-24). Este Martim Afonso de Sousa tem o mesmo nome, mas é muito anterior pelas datas ao donatário da Capitania de S. Vicente.

Inácio começou por usar o apelido de Ataíde, que os documentos algumas vezes escrevem «Taíde» (*Lus. 43*, f. 7v). Só mais tarde adoptou o de Azevedo, e durante longo tempo assinou e era conhecido apenas por «Dom Inácio». Teve irmãs e irmãos, um dos quais D. Jerónimo de Azevedo, conquistador de Ceilão e vice-rei da Índia (FRANCO, *Imagem de Coimbra* II 63).

Os três referidos documentos (1 62 86) dão pormenores sobre o seu nascimento irregular, duplamente sacrílego. O pai «beneficiado e clérigo de missa» e a mãe «freira professa da Ordem de S. Bento»; o avô D. João de Azevedo, bispo do Porto, e a avó D. Joana de Castro, igualmente freira. Família, portanto, de alta nobreza, mas cujos pergaminhos não foram superiores ao seu tempo em matéria de costumes eclesiásticos, a que a Reforma Católica, pelo Concílio de Trento, procurou dar algum remédio. Esta situação familiar, independente da vontade de Inácio de Azevedo, criou nele a certa altura da vida profundo sentimento de confusão íntima, retiro de cargos de governo, desejo das missões, e até de resgate pessoal, que nos desígnios da Providência veio a consumar-se em 1570 com o próprio sangue.

ARTIGO 3

MOCIDADE E ENTRADA NA COMPANHIA DE JESUS

Inácio teria 13 anos quando a carta régia de legitimação lhe conferiu todos os direitos, honras, nobreza, fidalguias e capacidade de herdar, «como se verdadeiramente fosse de legytimo matrimonio nacido» (doc. 1). Coincidiu o acto legal com a passagem da adolescência para a juventude, de que nada se conhece senão o que o próprio Azevedo diz, a saber, que a «gastou parte em estudos de humanidade, parte em casa do pai, parte em casa de el-rei como leigo secular» (doc. 62).

Viveu, portanto, na casa paterna, que se costuma identificar com a Quinta de Barbosa (Penafiel), na corte de D. João III como pagem ou moço da casa real, e em estudos. Teria feito os estudos na corte? A ordem das palavras de Azevedo parece insinuar outro lugar e tempo diferente da casa paterna e da corte para o estudo das letras humanas, que poderia ser o Porto. Com efeito, Azevedo encontrava-se em 1547 nesta cidade, ao dar novo rumo à vida, pois até então, escreve ele com a religiosa humildade que já professava em 1561, «vivera muito distraidamente e metido em revoltas e contendas» (doc. 62).

Da vida distraída, com que levava a juventude, trouxeram-no à vida de piedade e frequência dos sacramentos os sermões do P. Francisco Estrada no Porto, e um nobre morador da mesma cidade, Henrique Nunes de Gouveia, que também depois se fez religioso da Companhia (FRANCO, *Imagem de Coimbra* II 63; *Ano Santo* 153-155); o qual morador do Porto era pai do então menino Cristóvão de Gouveia, que 36 anos mais tarde iria ser segundo visitador do Brasil, depois de Inácio de Azevedo, que foi o primeiro da Companhia de Jesus para o Ultramar. Primeiro visitador do Brasil, entende-se, mas nenhum do Oriente o tinha sido antes dele.

Henrique Nunes de Gouveia acompanhou Inácio ao Colégio de Coimbra, governado então pelo reitor Luís da Grã, nome também conhecido na história do Brasil, onde era provincial quando em 1566 lá chegou Inácio de Azevedo. Em Coimbra tratou Azevedo da sua entrada na Companhia. Por essa ocasião fez os exercícios espirituais de S. Inácio por quarenta dias (doc. 62). A entrada realizou-se no mesmo Colégio de Coimbra a 28 de dezembro de 1548 (LEITE, *História* II 245). Contava 22 anos de idade, metade, justamente, de uma vida que não passou dos 44.

ARTIGO 4

ESTUDOS E ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Azevedo ficou em Coimbra o primeiro tempo de religioso, ocupado como todos os mais noviços em ofícios humildes de casa; e, além disso, «ouvindo um pouco de Humanidade» (doc. 62).

Até que no segundo trimestre de 1550 resolveu o Provincial Simão Rodrigues que em Sanfins do Minho (Sanfins de Friestas) se organizassem estudos de Filosofia (Artes) e para lá fossem os Irmãos do Colégio de Coimbra. Entre eles Pedro da Fonseca, que aprendia agora a matéria em que depois seria o grande mestre do seu século, e Inácio Martins, o da «Santa Doutrina»; e este mesmo Inácio Martins dirá mais tarde, a seguir já ao martírio de Azevedo e por isso o trata por padre que ainda não era em 1550: «Alguns vinte que fomos, convém a saber, reitor, mestre e discípulos, todos fomos a pé, divididos poucos e poucos. Eu ia com o Padre Inácio de Azevedo e Afonso Barreto e outros dous. E o Padre Inácio de Azevedo levava a obediência; e tínhamos duas horas de meditação pelas menhans e outras duas à tarde; e depois comunicávamos os sentimentos da oraçam, a qual comunicação nos ajudava muito. Estivemos em Sanfins dous anos ouvindo o curso» (Franco, *Imagem de Coimbra* II 64).

Indo a Sanfins, o Provincial Simão Rodrigues ordenou que aos domingos e dias santos, os Irmãos do curso de Filosofia se distribuissem, dois a dois, pelas povoações daquelas redondezas do Minho, a pregar e a ensinar a doutrina cristã. A Inácio de Azevedo com Afonso Barreto, tocou a freguesia de Formariz, nas proximidades de Paredes de Coura (doc. 2). Os estudantes de Filosofia, concluídos dois anos escolares, voltaram a Coimbra em setembro de 1551, e aí ficou Azevedo a estudar Teologia «ano e meio» (doc. 62). Por fim, «no ano de 1553, tomou em Braga, no mês de fevereiro, as ordens sacras. Deu-lhas o Bispo massilitano Dom Francisco da Conceição, como vi na carta de Ordens» — escreve Franco, *Imagem de Coimbra* II 65. Sacerdote aos 27 anos de idade, nesse mesmo ano começou Azevedo a exercitar ofícios de governo.

ARTIGO 5

REITOR DO COLÉGIO DE S. ANTÃO DE LISBOA

O Colégio de S. Antão, situado no Bairro da Mouraria, foi o primeiro da Companhia de Jesus que teve escolas públicas em Portugal. Começou a funcionar em fevereiro de 1553, obtendo

logo o favor da população lisboeta. Ensino público e gratuito. O sustento repartiu-se entre a fazenda real e a vereação da cidade muito empenhada em dotar Lisboa com escolas públicas. À vereação tocou sobretudo a adaptação e alargamento do edifício. O P. Inácio de Azevedo entrou a governar o novo colégio por outubro do mesmo ano de 1553, em cujo dia 18 (S. Lucas) se realizou o primeiro acto escolar, que foi também o primeiro acto público literário da Companhia de Jesus em Portugal (docs. 5 7).

O colégio prosperou ràpidamente, tanto em número e qualidade dos alunos, como na educação civil de bons costumes e até na aspiração à vida de perfeição religiosa, com lições de latim, humanidades e oratória, grego, doutrina cristã e teologia moral; e também com novos edifícios e aulas que se iam construindo com intervenção alguma vez do próprio arquitecto régio. Em latim ensinava-se, entre outros livros, a «Rhetorica ad Herennium»; e em grego, Homero (docs. 9 10 11 12).

A aplicação dos alunos deu nas vistas. As suas composições em latim e grego (algumas com letras iluminadas) expunham-se ao público de vez em quando, em festas que atraíam a atenção geral e davam evidente satisfação, quer aos pais dos alunos, quer a D. João III, à sua família e à corte. O próprio rei em pessoa desejou ver e ouvir no paço real uma demonstração académica dos alunos do colégio de S. Antão (docs. 13 15). Efeito inicialmente imprevisto, mas de incalculáveis consequências pedagógicas, foi que do êxito educativo e escolar de S. Antão, durante o reitorado do P. Inácio de Azevedo, nasceu em Lisboa, ganhou raiz e por fim se impôs à corte, a ideia de entregar à administração da Companhia de Jesus o Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (Leite, *O B. Inácio de Azevedo, reitor do Colégio de S. Antão de Lisboa (1553-1555)*, in *Brotéria* 84 [1967] 365-374).

ARTIGO 6

REITOR DO COLÉGIO DE COIMBRA

Nos princípios de agosto de 1555 o P. Inácio de Azevedo foi a Castela para angariar, com o comissário P. Francisco de Borja, mestres competentes para o Colégio das Artes de Coimbra, que

se tratava de passar à administração da Companhia de Jesus. No regresso, em vez de tornar para o Colégio de S. Antão ou de seguir para o de Coimbra, reteve-o em Lisboa, na Casa Professa de S. Roque, o novo provincial Miguel de Torres, o qual, por ser confessor da rainha D. Catarina, não tinha facilidade em sair da corte. Por isso enviou Azevedo como visitador do Colégio de Coimbra, donde voltou a Lisboa em março de 1556. Meses depois, a 31 de julho, falecia em Roma o fundador da Companhia, Inácio de Loiola, e convocou-se a congregação para se eleger o sucessor. O provincial e os mais delegados chegaram a pôr-se a caminho, ficando Azevedo em Lisboa por vice-provincial. Mas não se podendo então reunir a congregação em Roma, os delegados, que já estavam na outra banda do Tejo, regressaram a Lisboa (doc. 21). Azevedo seguiu para Coimbra como reitor do Colégio.

Não tardaram a renascer esperanças de se poder reunir a congregação; e para ela partiram os delegados portugueses, entre os quais desta vez o P. Inácio de Azevedo; mas também, nesta segunda tentativa, não passaram de Alcalá de Henares em Espanha. Confirmara-se a impossibilidade por então de se reunir em Roma a congregação geral (docs. 22 23 24). De Alcalá voltaram todos direitos a Coimbra, reassumindo Azevedo o cargo de reitor por abril de 1557.

No tempo de Inácio de Azevedo o Colégio de Coimbra constava de três casas distintas: o Colégio de Jesus na cidade alta, o Colégio das Artes na cidade baixa, e o Colégio dos Porcionistas, internato anexo ao Colégio das Artes com porta de comunicação interna. As três casas constituiam globalmente o Colégio de Coimbra, cujo nome os *Conimbricenses* em breve levariam a toda a cristandade. O Colégio das Artes passou algum tempo depois para a cidade alta, onde se construiram grandiosos edifícios um dos quais é hoje a sé nova. Mas no tempo de Azevedo tudo eram ainda apertos de alojamento, embora já começassem também a chamar a atenção da gente culta os actos públicos de Filosofia, presididos pelo P. Pedro da Fonseca, que se revelava grande mestre, e as composições literárias em latim e grego, que entusiasmavam a escola.

Em particular pertencem ao reitorado de Azevedo três prioridades, todas no Colégio das Artes: a de os mestres da Companhia

examinarem sem propinas (gratuitidade do ensino público), a primeira distribuição de prémios (novidade em Coimbra), e a primeira festa da «Rainha Santa», ainda hoje tão cara ao coração coimbrão (docs. 27 28). Digno de nota é que no juri da distribuição de prémios tomaram parte dois mestres da Companhia e dois de fora (um doutor da Universidade e um religioso agostiniano) — índice do sistema prudente e conciliador de Azevedo, que tanto contribuiu para o povo e a nobreza de Coimbra, a Universidade e religosos das diversas Ordens se afeiçoarem à Companhia de Jesus (LEITE, *O. B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de Coimbra (1556-1558)*, in *Brotéria 84* [1967] 523-531).

ARTIGO 7

VICE-PROVINCIAL

Esclarecida, enfim, a situação política internacional, impeditiva até aí da congregação que devia eleger o sucessor de S. Inácio, por fevereiro de 1558 partiram para Roma os delegados portugueses, menos Azevedo que ficou em Portugal no lugar do P. Miguel de Torres; e, além de Lisboa, esteve em Coimbra e Évora (doc. 62).

O mais antigo documento de Azevedo no exercício do novo cargo de vice-provincial é uma carta ao P. Jorge Rijo, vice-reitor do Colégio de Coimbra. Fala de «um reino que se quer fazer cristão, que se chama Angola, terra de pretos»; e declara-se favorável à empresa, para a qual deviam ir missionários da Companhia. Sobreveio em breve a notícia de que o rei daquela terra era falecido e não se conhecia ainda a disposição do filho que lhe sucedera (docs. 29 30 36). Azevedo pedirá para si mesmo algum tempo depois a missão de Angola (doc. 44); no momento em que escrevia, o seu desejo de missões ultramarinas ia para as da Índia ou do Brasil (doc. 37).

Pensava-se então na corte de Lisboa em nomear arcebispo de Goa um padre da Companhia de Jesus. O vice-provincial manifesta-se oposto ao desígnio régio, pedindo ao comissário Francisco de Borja que por via de Roma e todas as mais vias possí-

veis, se evite semelhante nomeação contrária ao Instituto da Companhia (doc. 34).

As missões ultramarinas portuguesas iam desde o ocidente (Brasil) ao Japão no extremo-oriente (passando pela África e pela Índia). Requeria-se para elas muita gente animada de zelo apostólico. Agradecia-se a que vinha do estrangeiro. Mas Azevedo chama a atenção para o facto de os missionários que de fora se enviam para Portugal com esse fim, nem sempre serem idóneos; e sugere a criação em Lisboa de um comissariado de missões (docs. 38 39).

No tempo que governou a Província de Portugal, Azevedo foi visitar o Colégio de Évora (já então se tratava da Universidade alentejana). Comunicou-lhe o cardeal Infante D. Henrique o falecimento em Braga do arcebispo D. Baltasar Limpo; e falou-se entre ambos da conveniência de haver na cidade primaz um colégio da Companhia. Disse o cardeal que o arcebispado de Braga se proveria em quem fundasse o colégio. Foi eleito Frei Bartolomeu dos Mártires, ilustre dominicano, muito afeiçoado ao modo de proceder da Companhia; e ele e o vice-provincial já ambos em Lisboa trataram do modo dessa fundação (docs. 40 60). O qual colégio de Braga começaria dois anos depois sob a direcção do mesmo Inácio de Azevedo.

ARTIGO 8

CONSULTOR DO PROVINCIAL E MINISTRO DA CASA DE S. ROQUE (LISBOA)

Por novembro de 1558 voltou de Roma a Portugal o P. Miguel de Torres e Azevedo deixou o cargo de vice-provincial. Continuou, porém, a residir em Lisboa, na Casa de S. Roque, por consultor do provincial para o ajudar no seu ofício; e passado pouco tempo acumulou também o cargo de ministro da mesma casa professa (doc. 62).

A posição do P. Inácio de Azevedo em S. Roque não era clara em si mesma. Junto do provincial, o seu ofício era o de lhe servir de memória e «executar as coisas do seu cargo, vestindo-me da sua pessoa, excepto a autoridade, e visitar os colégios»; como

ministro, tinha um superior imediato, que era o P. Gonçalo Vaz de Melo, prepósito da Casa de S. Roque. Tarefa nada fácil a de conciliar entre si os dois cargos. Em abril de 1559 Azevedo escreveu ao geral que não se sentia feito para ajudar o provincial, fazendo as vezes dele, o que desejava era ir para as missões, em particular a de Angola, de que se tratava; e poderia haver outro provincial que executasse em pleno o ofício, nomeando-se o P. Gonçalo Vaz de Melo muito apto para o cargo (doc. 44). De facto Gonçalo Vaz foi nomeado provincial, mas só em 1561 e por então ficou tudo no mesmo pé. Consultado Miguel de Torres, ele deu parecer desfavorável à ida para Angola, alegando entre outras razões que Azevedo era muito necessário em Portugal e a ele, provincial, o descansava muito (doc. 46), Compreende-se com este parecer que a resposta de Roma a Azevedo por mãos de Polanco, fosse esta: «Quanto aos seus desejos de Angola ou Brasil cá terá lembrança o nosso Padre para se for preciso. Entretanto, V.ª R.ª se ocupará nos seus costumados exercícios para maior serviço de Deus nosso Senhor» (doc. 47).

A peculiar situação do P. Inácio de Azevedo na Casa de S. Roque explica a sua presença, a 1 de novembro de 1559, na inauguração oficial da Universidade de Évora. Entretanto atendia às obrigações dos seus cargos e mantinha vivo o desejo das missões ultramarinas, desejo que procurava compensar em ministérios na igreja de S. Roque, em visitar o Hospital dos Lázaros e o Hospital Real de Todos os Santos (Rossio), e ainda os presos da cadeia, aos quais socorria também materialmente, assim como aos doentes (doc. 49).

De acordo com esta vida curial e apostólica, diz de Azevedo o catálogo de abril de 1560: «Consultor, etc., faz doutrinas na igreja aos domingos, e algumas vezes práticas na cadeia, e confessa»; mas ao lado, escrito algum tempo depois, lê-se já por outra letra: «Foi tratar com o Arcebispo de Braga sobre o colégio de aí» (*Lus. 43*, f. 120r).

ARTIGO 9

FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DE BRAGA

Quando o P. Inácio de Azevedo partiu para a arquidiocese de Braga, estava em Sanfins do Minho o P. Francisco de Borja, comissário da Companhia. Azevedo esclarece: «Foi enviado a Sanfins a estar com o Padre Francisco uns poucos de dias; e dali o enviou o Padre ao Arcebispo de Braga e andou na visita desse arcebispado dois meses» (doc. 62). A visita pastoral de D. Frei Bartolomeu dos Mártires era por Trás-os-Montes, em terras que se situam ao norte do moderno distrito de Vila-Real. Azevedo ocupava-se nessa visita «em confessar e pregar e nos mais ministérios da nossa Companhia, que como são terras onde havia muito que fazer, muitos encarcerados, e outras obras de muita edificação, o trabalho foi grande» (doc. 66). Com o convívio pessoal e pastoral de Azevedo, se diluiram as últimas indecisões que tinham perpassado pelo ânimo do arcebispo desde a primeira ideia do Colégio de Braga em 1558.

Para fixar datas, convém saber que Francisco de Borja chegou a Sanfins a 16 de maio de 1560 (RODRIGUES, *História* 1/2, 406). Tendo em conta a ida de Lisboa a Sanfins e a visita de dois meses com o arcebispo, deve-se estar agora por fins de julho ou começos de agosto. O facto é que no dia 10 deste mês de agosto se inaugurou no Porto o Colégio de S. Lourenço (festa do dia) com a presença de Francisco de Borja e de Inácio de Azevedo que pregou o sermão inaugural *(ib.* 409-410). A presença dos dois padres da Companhia nessa inauguração compreende-se pela amizade que ligava ambos a Henrique Nunes de Gouveia, alma da fundação do Colégio do Porto, em cujos preliminares também tomou parte activa Francisco de Borja.

Ambos os Padres voltaram a Braga, hospedando-se no Hospital de S. Marcos; e não podendo o comissário demorar-se na cidade passou procuração a 26 de agosto de 1560, ao P. Inácio de Azevedo para tratar, com D. Frei Bartolomeu dos Mártires, do contrato e entrega do Colégio de S. Paulo à Companhia de Jesus (doc. 54). Três dias depois, a 29, assinam o contrato particular o Arcebispo primaz e Inácio de Azevedo (doc. 55), con-

trato de que no dia seguinte, 30, se lavrou a competente escritura pública (doc. 56).

Segundo a escritura, o Arcebispo doava à Companhia de Jesus as escolas e edifício preexistente do Colégio de S. Paulo e os rendimentos de algumas poucas igrejas; e a Companhia obrigava-se a manter ao menos três lentes de Humanidades e língua latina com as respectivas classes, o curso de Artes (Filosofia), uma lição de casos de consciência (Teologia Moral), e escola de ler e escrever. Pensou-se também numa futura lição de Teologia Dogmática, aumentando-se a dotação.

ARTIGO 10

PRIMEIRO REITOR DO COLÉGIO DE BRAGA

Inácio de Azevedo começou a organizar o colégio, que não dispunha de casas de moradia, nem a Companhia tinha ainda em Braga professores em número suficiente. O reitor anunciou a abertura das aulas para 29 de outubro de 1560 com um mestre de latim de casa e dois de fora. Por falta de alunos com os indispensáveis preparatórios não se podia logo pensar em curso de Filosofia; e além disto faltavam livros que Azevedo pediu emprestados ao Colégio de Coimbra até os ter próprios (doc. 57).

Assim, modestamente, se inaugurou o Colégio de Braga. O novo estabelecimento de ensino público iria durar dois séculos e já no tempo do seu primeiro reitor deu cabal demonstração de eficiência e até brilho nos actos de Filosofia e Letras.

Os padres residiram ainda algum tempo no Hospital de S. Marcos enquanto não possuiram casas nas proximidades do colégio. Em breve as acharam, não contíguas, mas perto. Metia-se de permeio parte da velha muralha da cidade com sua torre; e aveririguando-se a possibilidade de construir sobre a muralha um corredor ou passadiço coberto, que ligasse a moradia ao colégio, Azevedo obteve o duplo consentimento real e citadino. Havia no lanço da muralha uma porta muito movimentada com a imagem de Nossa Senhora. As obras do passadiço deslocaram a imagem. Mudou-se para a torre, na qual se construiu bela e adequada cape-

linha, onde ficou melhor do que estava (docs. 74 76). É a imagem de «Nossa Senhora da Torre», grande devoção bracarense, a qual por este mesmo facto se une também em devoção ao futuro mártir do Brasil. Algum tempo depois edificou-se no alto da torre uma armação para os sinos do relógio do colégio, que aí se colocaram (docs. 83 88): é a «Torre dos Sinos», que também ainda hoje existe.

Enquanto assim se executavam tão diversas acomodações de ordem material, foram-se organizando as classes. Com as aulas de latim, por outubro de 1560, se iniciou a lição de casos de consciência (Teologia Moral); e um ano mais tarde (18 de outubro de 1561) começou o curso de Filosofia. Ainda se tentou em 1564 o estudo de Teologia Especulativa (doc. 90), o qual não vingou por circunstâncias alheias à vontade do P. Inácio de Azevedo. Vingaram e floresceram, além do ensino elementar, as Humanidades, a Filosofia e a Teologia Moral.

O padroeiro do Colégio de Braga era S. Paulo, no título da sua Conversão (25 de janeiro), dia portanto festivo nos anais escolares: nele em 1562, se realizou o primeiro acto público de Filosofia, em que já também argumentaram alguns letrados da cidade, acto que se desdobrou em festa literária com poesias pelas colunas e claustro do colégio (doc. 73).

Nos princípios de 1563 os alunos de Humanidades eram 300 e os de ler e escrever 200 (doc. 76). Pouco depois, em maio, os de Humanidades elevavam-se a 320, e os que ouviam Teologia Moral a 40. Temperou-se ou completou-se a actividade do ensino com a acção apostólica na cidade e nas aldeias dos arredores. Inácio de Azevedo pregou nas procissões solenes das sextas-feiras da quaresma e a sexta-feira santa na sé; nem faltou em Braga a nota que acompanhou sempre Azevedo em todos os seus reitorados: o povo da cidade tornara-se muito afeiçoado à Companhia de Jesus (doc. 77).

Significativas e numerosas são as notícias do ano 64: ministérios com os de casa e de fora, a doutrina cantada, amizades entre desavindos, missão de Inácio de Azevedo a Barcelos, acto público de Filosofia e Lógica, representação teatral (doc. 83); doutrina dos meninos, ladainhas de Nossa Senhora, frequência dos sacramentos, procissões, cantos e música em que intervinha o povo;

e depois, a 22 de julho, a festa do fim do ano escolar: conclusões públicas de Metafísica, representação muito aplaudida de uma comédia, distribuição de prémios (doc. 88; LEITE, *O B. Inácio de Azevedo organizador e primeiro reitor do Colégio de Braga (1560-1565)*, in *Brotéria* 85 [1968]).

Inácio de Azevedo fez a profissão solene em 1565 e foi a Roma como procurador da Índia e do Brasil à segunda congregação (doc. 95). Nela se elegeu terceiro geral da Companhia de Jesus o P. Francisco de Borja, seu velho conhecimento. O novo geral acedeu, por fim, aos reiterados desejos de missões ultramarinas, que animavam Inácio de Azevedo, e nomeou-o em 1566 visitador do Brasil. Mas é matéria já do volume seguinte de *Complementa Azevediana*.

CAPÍTULO II

AUTORES DAS CARTAS

Os documentos deste volume publicam-se todos por ordem cronológica, mas, segundo as procedências, agrupam-se naturalmente em quatro partes: A) Cartas de Roma escritas pelos Padres Gerais ou pelo Secretário da Companhia de Jesus; B) Cartas do P. Inácio de Azevedo ou por sua comissão; C) Cartas de outros Padres e Irmãos da Companhia; D) Cartas do Arcebispo de Braga e do seu companheiro no Concílio de Trento.

Documentos todos com assinatura pessoal. Além deles, entram no presente volume outros, avulsos, como a Legitimação de Azevedo (doc. 1), dois catálogos (docs. 14 61), uma ordenação para o arranjo interno do Colégio de S. Paulo de Braga (doc. 68), e uma nota sobre a aplicação da legítima do mesmo P. Azevedo (doc. 81).

A) *Cartas dos Padres Gerais*

ARTIGO 1

P. INÁCIO DE LOIOLA, FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS

Vida: *Mon. Bras.* I 20-23.
Compl. Azevediana 1: doc. 11.

ARTIGO 2

P. DIOGO LAINES, 2.º GERAL DA COMPANHIA

Vida: *Mon. Bras.* III 78*-79*.
Compl. Azevediana 1: doc. 50 (ver infra, Polanco)

ARTIGO 3

P. FRANCISCO DE BORJA, 3.º GERAL DA COMPANHIA

Vida: *Mon. Bras.* IV 67*-68*.
Compl. Azevediana 1: doc. 94.

ARTIGO 4

P. JUAN DE POLANCO, SECRETÁRIO DA COMPANHIA

Vida: *Mon. Bras.* I 24-25.
Compl. Azevediana 1: docs. (por comissão de Laines) 47 48 53 59 79 82 84 85 87 91 92; (por comissão de Borja) 94.

B) *Cartas de Azevedo ou por sua comissão*

ARTIGO 5

P. INÁCIO DE AZEVEDO, VISITADOR, PROVINCIAL E MÁRTIR DO BRASIL

Vida: *Mon. Bras.* IV 71*-75*.

Compl. Azevediana 1: docs. 3 4 5 6 8 9 10 12 13 14 17 19 24 27 29 30 31 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 55 56 57 58 60 61 62 63 64 65 66 72 74 78 79a 86 89 93.

ARTIGO 6

IRMÃO JOÃO LOPES, ESTUDANTE

João Lopes não aparece no índice onomástico dos dois primeiros volumes da *História* de Francisco Rodrigues. Numa lista dos defuntos da Província de Portugal, organizada por 1564, lê-se que um João Lopes, português, não sacerdote, entrado em agosto de 1549, «falleció en Castilla, pienso que en Valladolid. Era natural de Villa do Conde, arçobispado de Braga» (*Lus. 43*, f. 25r). Não diz o ano em que faleceu. Talvez antes do exame do P. Nadal (1561), onde consta outro João Lopes, mas este espanhol, pedreiro, sem estudos, natural de Barajas, arcebispado de Toledo (ARSI, F. G. *ms.* 77 III, f. 179r). O Ir. João Lopes, de Vila do Conde, deixou uma carta por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana 1: doc. 15.

ARTIGO 7

IRMÃO GASPAR CALAÇA, ESTUDANTE

Gaspar Calaça entrou na Companhia a 1 de maio de 1550 (*Lus. 43*, f. 4v). Chegou a estar nomeado missionário do Congo (RODRIGUES, *História* 1/2, 555); e o seu nome consta no catálogo de 1556, ainda não sacerdote, com esta advertência à margem

por outra letra: «hé falecido» (*Lus. 43,* f. 8v). Os catálogos deste período ainda não continham as notas individuais de idade e naturalidade. Calaça escreveu uma carta por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana 1: doc. 18.

ARTIGO 8

IRMÃO FRANCISCO DE MONCLARO, DEPOIS PADRE E MISSIONÁRIO ULTRAMARINO

Francisco de Monclaro nasceu por 1532 em Benavente, não longe de Lisboa, mas já no distrito de Santarém e passou a menice, ou parte dela, com os pais em Viseu. Em 1545 começou a residir em Lisboa, onde entrou na Companhia de Jesus a 31 de março de 1555, seguindo logo para Coimbra por mestre de ler e escrever no Colégio das Artes que então se entregava à Companhia (RODRIGUES, *História* 1/2, 354 nota 4). Já aparece padre no catálogo de 1567. Ocupou-se de 1569 a 1573 na expedição de Moçambique e Monomotapa. À ida passou pela Baía e navegou de Moçambique para a Índia no verão de 1574. Em 1588 voltou à Europa como procurador a Roma, e tornou a embarcar em Lisboa em 1592 com 15 missionários. Faleceu na Índia em dezembro de 1595 (WICKI, DI VIII 17*). Monclaro escreveu uma carta por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana 1: doc. 25.

ARTIGO 9

IRMÃO CRISTÓVÃO DE CASTRO, DEPOIS PADRE E MISSIONÁRIO ULTRAMARINO

Cristóvão de Castro nasceu por 1540 em Castelo de Vide (Portalegre). Entrou na Companhia em Coimbra a 9 de outubro de 1560. Depois de estar em Braga, voltou a Coimbra e estudou Teologia em Évora, onde também ensinou Humanidades. Na res-

posta ao exame de Nadal mostrou desejo das missões do Brasil ou da Índia (FG, *ms.* 77-1, f. 327r). Era já padre quando partiu para a Índia em 1577, onde abriu o Colégio de Chaul e foi reitor do de Cochim e prepósito da Casa Professa de Goa. Na Índia fez também o ofício de «Pai dos Cristãos». Veio à Europa, passando em Pernambuco, admirando-se de achar num colégio pequeno (última década do século XVI) tanta gente já feita (LEITE, *História* I 459). Voltou à Índia e faleceu em Goa em 1609 (WICKI, DI VII 499; FRANCO, *Ano Santo* 592-593; *Imagem de Coimbra* II 482-483; *Litt. Quadrim.* VII 640). Durante a estada em Braga redigiu duas cartas por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana I: docs. 69 73.

ARTIGO 10

P. ESTÊVÃO LOPES, DEPOIS MISSIONÁRIO ULTRAMARINO

Estêvão Lopes nasceu em Beja em 1535. Entrou na Companhia em 1551. Esteve em Coimbra, Lisboa, Évora, Sanfins e Braga. Tinha boa caligrafia e estudou algum latim e casos de consciência para se ordenar de sacerdote. Com o P. Francisco de Monclaro embarcou para a África Oriental e com ele chegou à Índia em 1574, onde trabalhou por muitos anos, falecendo na Casa Professa de Goa em 1602 (WICKI, DI VIII 17*). Em Braga redigiu uma carta por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana I: doc. 76.

ARTIGO 11

P. MIGUEL DE BAIRROS, REITOR E PROFESSOR

Miguel de Bairros nasceu no Porto e entrou na Companhia em Coimbra a 24 de abril de 1549. Reitor do Colégio de Évora ainda nos seus princípios (1553-1555) e professor do Colégio de Coimbra (RODRIGUES, *História* I/2, 335 354 nota 1). Faleceu no Colégio de Braga a 7 de agosto de 1565 (FRANCO, *Ano Santo* 435).

Datadas da mesma cidade de Braga, deixou duas cartas, uma das quais por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana 1: docs. 77 80.

ARTIGO 12

IRMÃO JERÓNIMO COTA, DEPOIS PADRE E MISSIONÁRIO ULTRAMARINO

Jerónimo Cota, natural da cidade de Guatelamala, América Central, provàvelmente era de ascendência portuguesa, porque o catálogo de Goa para onde mais tarde navegou diz que era português. Mas por nascer na América Espanhola outros catálogos o chamam castelhano e o de Braga, coevo da sua estada aí, diz «hispanus» (*Lus. 43,* f. 209r). De Braga passou a Coimbra e aí, já em janeiro de 1565, estudava a 2.ª classe de Humanidades. Ordenou-se de sacerdote em 1573 e foi mestre de noviços em Évora e Coimbra. Tinha entrado na Companhia a 9 de novembro de 1561 e faleceu na Índia em 1600 (LEITE, *Novas Páginas* [1965] 163; WICKI, DI VI 21). Da sua passagem por Braga deixou uma carta por comissão de Azevedo.

Compl. Azevediana 1: doc. 83.

ARTIGO 13

P. ANTÓNIO DA ROCHA, DEPOIS MISSIONÁRIO DO BRASIL

António da Rocha nasceu por 1536 em Baltar, diocese do Porto. Entrou na Companhia em 1558 e embarcou para o Brasil em 1566 com o P. Inácio de Azevedo, em cujas mãos já na Capitania do Espírito Santo, fez os últimos votos a 20 de janeiro de 1568. Foi superior de diversas residências e procurador da Província do Brasil. Faleceu em Porto Seguro em agosto de 1593 (LEITE, *História* IX 76; *Aspectos do Brasil em 1571 numa carta inédita do P. António da Rocha Superior do Espírito Santo).* Estando no Colégio de Braga escreveu uma carta por comissão do P. Azevedo.

Compl. Azevediana 1: doc. 88.

C) *Cartas de outros Padres e Irmãos*

ARTIGO 14

IRMÃO AFONSO BARRETO, DEPOIS PADRE E REITOR

Afonso Barreto natural do Porto, era irmão mais novo dos Padres João Nunes Barreto (patriarca da Etiópia) e Belchior Nunes Barreto, missionário do Oriente. Entrou na Companhia em Coimbra a 8 de junho de 1545; e faleceu em Lisboa, na Casa de S. Roque, a 12 de fevereiro de 1557 (FRANCO, *Ano Santo* 75). Não obstante falecer prematuramente, já tinha sido reitor dos colégios de Évora e S. Antão (RODRIGUES, *História* I/2, 302 335).

Compl. Azevediana 1: doc. 2.

ARTIGO 15

IRMÃO (DEPOIS PADRE) FRANCISCO DE VAREA

Francisco de Varea nasceu em Linares, bispado de Jáen, por 1532 e entrou na Companhia a 24 de fevereiro de 1553. Diz-se em 1557 que tinha boa saúde, lera latim 10 anos e casos de consciência dois (*Lus. 43,* ff. 10v e 131). «Depois de ter trabalhado muitos anos com edificação foi por 1584 licenciado da Ordem» (RODRIGUES, *História* II/1, 39).

Compl. Azevediana 1: doc. 20.

ARTIGO 16

P. MIGUEL DE TORRES, PROVINCIAL

Vida: *Mon. Bras.* III 79*-80*.

Compl. Azevediana 1: docs. 21 22 23 46 52.

ARTIGO 17

P. GONÇALO VAZ DE MELO, PROVINCIAL

Vida: *Mon. Bras.* III 81*-82*.
Compl. Azevediana 1: doc. 26.

ARTIGO 18

IRMÃO NICOLAU GRACIDA, DEPOIS PADRE E PREGADOR

Nicolau Gracida nasceu na cidade de Valência e entrou na Companhia em Coimbra a 23 de junho de 1551 com 17 anos de idade. O catálogo de 1556 diz que era aluno do 3.º ano de Filosofia e uma das duas melhores habilidades de todo o curso. Sabia bem latim e regularmente grego (*Lus. 43*, f. 19v). Ensinou Filosofia quatro anos no Colégio das Artes (*Lus. 42*, f. 331r). Pequeno de estatura. E por ser menino bem composto, antes de entrar na Companhia já lhe chamavam o «apostolinho», nome que perseverou depois de religioso. Pregador da capela real. «Nas pregações metia frequentemente louvores dos Portugueses, a quem amava como natural». Faleceu em Évora a 6 de setembro de 1598 (FRANCO, *Ano Santo* 509-510).

Compl. Azevediana 1: doc. 28.

ARTIGO 19

P. MANUEL GODINHO, PROCURADOR E REITOR

Manuel Godinho nasceu em Viana do Alentejo, conheceu na corte de Almeirim os Padres Simão Rodrigues e Francisco Xavier (1541) e entrou na Companhia em Lisboa em 1542. Logo passou a Coimbra a ajudar Simão Rodrigues na fundação do colégio dessa cidade, de que foi procurador e algum tempo reitor. Indo a Roma em 1558 à congregação geral, ficou anos na Itália e durante alguns meses (1562-1563) exerceu o ofício de reitor do colégio

de Nápoles (*Ital. 64*, ff. 87v 119r 123v 215r). Ao voltar a Portugal levou desenhos de igrejas de uma só nave com vistas à de S. Roque, então em construção. Faleceu em Lisboa na peste grande de 1569 (FRANCO, *Ano Santo* 432-433; LEITE, *Cartas de Nóbrega* 62*; *Novas Páginas* [1965] 310).

Compl. Azevediana 1: doc. 32.

ARTIGO 20

IRMÃO PIETRO DI PIETRO, ESCREVENTE

Pietro di Pietro nasceu em Porchia, Marca de Ancona. Estudou algum latim na adolescência, foi praticante de procurador, e soldado. Entrou na Companhia em Loreto em 1556. Exercia o ofício de escrevente ou copista em Roma quando o enviaram para Portugal com o P. Luís Gonçalves da Câmara; e em Portugal estudou latim mais de um ano, parte no colégio de S. Antão, parte em Évora, como ele próprio declara na resposta ao exame do P. Nadal em 1561, subscrevendo-se «Pietro Italo» em vez de Pietro di Pietro, que assim dissera chamar-se no começo da referida declaração autógrafa (ARSI, FG, *ms.* 77-IV, ff. 347r-348v). Com a sua bela caligrafia seria útil aos Padres da Companhia no Concílio de Trento para onde se tratava de o mandar em 1562 (*Epp. Nadal* 1 695). Deixou de pertencer à Companhia em Bolonha no ano de 1566 (*Ital. 66*, f. 194r).

Compl. Azevediana 1: doc. 49.

ARTIGO 21

P. DIOGO ÁLVARES CISNEIROS, PROFESSOR

Diogo Cisneiros, de Lisboa, doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra, já aí era professor quando entrou na Companhia a 21 de novembro de 1558, com 25 anos de idade. Ensinou teologia moral em Braga, e depois na Universidade de Évora e em Roma. Faleceu em Coimbra a 28 de agosto de 1594. Homem

«de virtude encoberta» (FRANCO, *Ano Santo* 486). Cristão novo (RODRIGUES, *História* II/1, 338).

Compl. Azevediana 1: doc. 71.

ARTIGO 22

P. DOMINGOS CARDOSO, PROFESSOR

Domingos Cardoso nasceu em Gouveia por 1535, pois tinha 15 anos de idade quando entrou na Companhia em Coimbra a 22 de fevereiro de 1550. Doutor pela Universidade de Évora, onde ensinou teologia, assim como em Braga. D. Frei Bartolomeu dos Mártires «o desejou fazer seu bispo de anel». Deixou fama de bom pregador. No fim da carta que se publica neste volume, Domingos Cardoso pede a missão da Índia para onde navegava de facto em 1571, quando faleceu ao passar a linha (FRANCO, *Ano Santo* 247-248; WICKI, DI VIII 793).

Compl. Azevediana 1: doc. 90.

ARTIGO 23

P. MARCOS JORGE, AUTOR DA «DOUTRINA CRISTÃ»

Marcos Jorge nasceu em Nogueira, bispado de Coimbra e entrou na Companhia a 15 de março de 1546. Reitor do Colégio de Évora (1555), em cuja Universidade depois se doutorou em teologia. Professor de renome, sobretudo de teologia moral. Faleceu em Évora a 10 de dezembro de 1571 (FRANCO, *Ano Santo* 735-736; RODRIGUES, *História* I/2, 305 335). Escreveu a *Doutrina Cristã,* que se traduziu no Congo e na Índia (RODRIGUES, *História* II/1, 459 nota 3) e serviu de padrão no Brasil para a do P. Leonardo do Vale em tupi, do qual se diz em 1574: «compôs uma *Doutrina na Língua do Brasil,* quase trasladando a que fez o P. Marcos Jorge de boa memória» (LEITE, *Suma Histórica* 217).

Compl. Azevediana 1: doc. 95.

D) *Cartas do Arcebispo de Braga e seu companheiro*

ARTIGO 24

D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

D. Frei Bartolomeu dos Mártires nasceu em Lisboa em 1514 e faleceu em Viana do Castelo em 1590. Da Ordem de S. Domingos. Mestre de D. António Prior do Crato, arcebispo primás de Braga, esteve com grande relevo no Concílio de Trento e em Roma. Amigo sempre da Companhia de Jesus em cujo colégio de Évora foi professor algum tempo por fins de 1552 (RODRIGUES, *História* I/1, 584). D. Frei Bartolomeu dos Mártires tem introduzida a causa de beatificação e a *Vida* escrita pelo clássico Frei Luís de Sousa (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XVI 474-475; ALMEIDA ROLO, *L'évêque de la Réforme Tridentine* 387).

Compl. Azevediana 1: docs. 55 56 70 75.

ARTIGO 25

FREI HENRIQUE DE S. JERÓNIMO (TÁVORA)

Companheiro do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires no Concílio de Trento, donde escreveu uma carta ao P. Inácio de Azevedo, reitor do Colégio de Braga. Frei Henrique de S. Jerónimo adoptou depois o nome de Frei Henrique de Távora; e nesta conformidade, transcrevendo um parágrafo desta carta, chama-lhe Frei Luís de Sousa «Frei Anrique de Távora» (*Vida do Arcebispo,* livro II, cap. VII). Em 1567 D. Frei Henrique de Távora foi eleito bispo de Cochim. Na Índia mostrou-se também sempre amigo da Companhia. Faleceu em Chaul em 1581 (WICKI, DI VII 24*).

Compl. Azevediana 1: doc. 67.

CAPÍTULO III

CÓDICES MANUSCRITOS

Os documentos deste volume, autógrafos, originais, registos e apógrafos (cf. *Mon. Bras.* II 80) conservam-se nos Arquivos de Roma, Lisboa, Évora, Braga e Alcalá.

Roma: Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI).
Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Évora: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital.
Braga: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital.
Alcalá: Facultad de Filosofía (códices do antigo Colégio de Alcalá de Henares).

O depósito de documentos mais volumoso e importante é o de Roma. Descrevem-se os códices pela ordem daquelas cidades, indicando-se os documentos de cada um insertos no presente volume.

1. *Epp. NN. 37* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Variarum / Provinciarum / I / 6 maii 1563 / 7 decembr. 1563 / 37.* Antigo, dentro na primeira folha do códice (depois da guarda moderna): *Variarum / Provinciarum / 1563 / 1564.*
2. *Medida:* 0,320 × 0,220. Encadernação moderna, capas de papelão e percalina, lombada e cantos de pergaminho.
3. *Paginação:* ff. 396. Paginação manuscrita ainda antiga ao alto (sem carimbo moderno ao pé da folha).
4. *Conteúdo:* Registo das cartas enviadas de Trento em nome do P. Geral Diogo Laines (secretário o P. Polanco).
5. *Compl. Azevediana* I: Doc. 79.

2. *Epp. NN. 55* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada, moderno: *Polancus / ex / comissione / II / 1556-1563 / 55.* Antigo, dentro: *Polancus / Epistolae P. Lainez / et S. Francisci Borgiae.*

2. *Medida:* 0,335 × 0,225. Encadernação moderna. Lombada e cantos de pergaminho, capas fortes de papelão e percalina.

3. *Paginação:* Folhas 275. Carimbo moderno ao pé do fólio.

4. *Conteúdo:* Cartas do período indicado na lombada (1556-1563), que abrange só o tempo de Laines.

5. *Compl. Azevediana* I: Doc. 59.

3. *Epp. NN. 57* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada: *Epistolae / S. Francisci Borgiae / 57.* Dentro: *Epistolae / S. Francisci / Borgiae / Ab anno 1545 / ad 1572.*

2. *Medida:* 0,330 × 0,260. Encadernação moderna. Capas fortes de papelão, lombada e cantos de couro.

3. *Paginação:* ff. 602.

4. *Conteúdo:* Cartas e outros documentos autógrafos ou originais de S. Francisco de Borja.

5. *Compl. Azevediana* I: Docs. 33 35 51.

4. *Epp. NN. 67* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada: *Epist. / Mixt. / 1551-1552 / 67.* Dentro antigo): *Epistol. / Mixtae / 1551-52.*

2. *Medida:* 0,335 × 0,235. Capas de papelão recoberto de percalina e com lombada e cantos de pergaminho.

3. *Paginação:* Fólios 346 (carimbo moderno ao pé do fólio).

4. *Conteúdo:* Cartas chegadas a Roma de várias partes, em geral autógrafas ou originais (diversas línguas).

5. *Compl. Azevediana* I: Doc. 19.

5. *Epp. NN. 70* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada: *Epist. / Mixt. / 1555-1556 / I / 70.* Dentro (antigo): *Epist. / Mixtae / 1555-56 / Pars I: / 1555.*

2. *Medida:* 0,340 × 0,240. Encadernação moderna de papelão e percalina, lombada e cantos de pergaminho.

3. *Paginação:* 299 fólios. Paginação a lápis preto.

4. *Conteúdo:* Cartas geralmente autógrafas ou originais de Espanha, Itália e Portugal. No fim dum índice sumário, lê-se esta nota: «Copie di lettere spettanti alla Missione di Etiopia, fra le quali una de S. Ignazio».

5. *Compl. Azevediana* I: Doc. 15.

6. *Epp. NN. 71* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada, moderno: *Epist. / Mixt. / 1555-1556 / / II / 71.* Dentro (também moderno): *Epistolae Mixtae / 1555-1556 / pars altera ann. 1556.*

2. *Medida:* 0,340 × 0,240. Encadernação moderna de papelão e percalina, lombada e cantos de pergaminho.

3. *Paginação:* É a continuação do códice *Epp. NN. 70.* Aqui, ff. 300r-611v. Paginação a lápis.

4. *Conteúdo:* O mesmo também que o do códice *Epp. NN. 70* (cartas de Espanha, Itália e Portugal), correspondentes ao ano expresso no título (1556).

5. *Compl. Azevediana* I: Doc. 21.

7. *Epp. NN. 103* (ARSI)

Este códice é o mais importante repositório de documentos de Azevedo, cujo título anterior na lombada reza assim: *B. Ignatius / de Azevedo / Martyr / Epistolae.* Descreve-se em *Mon. Bras.* IV 86*-87*.

Compl. Azevediana I: Docs. 3 4 5 6 8 9 12 13 27 30 31 34 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 57 58 62 69 73 74 78 79a 86 89 93.

8. *Fondo Geral, ms. 1379-1* (ARSI)

Este Fundo Geral, grande colecção de documentos, outrora no Gesú, não tem ainda organizado em códices a maior parte dos seus manuscritos. A cota antiga correspondente a este documento é *Gesù, Collegia 20.*

Compl. Azevediana I: Docs. 60 65.

9. *Hisp. 66* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada, moderno: *Hispan. / Epist. / Gener. / 1559-1564 / 66.* Dentro antigo, num rectângulo de pergaminho colado na capa: *Epistol / Hispan / 1559 / 1564.*

2. *Medida:* 0,300 × 0,240. Encadernação moderna, capas fortes de papelão e percalina, lombada e cantos de pergaminho.

3. *Paginação:* ff. 281. Carimbo moderno ao pé do fólio.

4. *Conteúdo:* Registo de cartas do tempo indicado no título (Geral Diogo Laines). Embora o título diga *Hispania* contém muitas cartas dirigidas para Portugal.

5. *Compl. Azevediana* I: Docs. 47 48 50 53 59 82 84 85.

10. *Hisp. 67* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* IV 86*.
Compl. Azevediana 1: Docs. 87 91 92 94.

11. *Hisp. 95* (ARSI)

1. *Título:* Fora na lombada, moderno: *Epist. / Hispan. / Mixtae / 1557--1558 / 95.*
2. *Medida:* 0,330 × 0,240. Encadernação moderna, capas fortes de papelão e percalina, lombada e cantos de pergaminho.
3. *Paginação:* ff. 293. Carimbo moderno ao pé do fólio.
4. *Conteúdo:* Cartas em geral autógrafas ou originais de Espanha para Roma. Entre elas três de Padres de Portugal, datadas de Alcalá.
5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 22 23 24.

12. *Hist. Soc. 170* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* I 64.
Compl. Azevediana 1: Doc. 2.

13. *Hist. Soc. 171* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* II 78*.
Compl. Azevediana 1: Docs. 7 10.

14. *Hist. Soc. 173* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Epistolae / Quadrim. / 1556 / 173.* Dentro, antigo: *Epistolae / Quadrimestres / Anni 1556.*
2. *Medida:* 0,335 × 0,250. Encadernação moderna. Lombada e cantos de pergaminho, capas fortes de papelão e papel.
3. *Paginação:* ff. 383. Carimbo moderno ao pé do fólio.
4. *Conteúdo:* Quadrimestres do ano de 1556, de várias províncias da Companhia em diversas línguas.
5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 16 19 20.

15. *Italia 105-1* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* II 77*.
Compl. Azevediana 1: Doc. 11.

16. *Lus. 43* (ARSI)

Contém os primeiros catálogos de Portugal.
Compl. Azevediana 1: Docs. 14 61 63 68.

17. *Lus. 51* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Lusitania / Quadrim / 1557-1562 / 51.*
2. *Medida:* 0,323 × 0,234. Encadernação moderna. Lombada de pergaminho, capas fortes de papelão e percalina, e cantos de pergaminho.
3. *Paginação:* ff. 266. Carimbo moderno ao pé do fólio.
4. *Conteúdo:* Cartas quadrimestres de diversas casas e colégios de Portugal, no período indicado no título.
5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 25 69 73.

18. *Lus. 52* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Lusitan / Quadrim / et / Annuae / 1563-1570 / 52.*
2. *Medida:* 0,335 × 0,245. Encadernação moderna. Lombada e cantos de pergaminho, capas fortes de papelão e percalina.
3. *Paginação:* ff. 228. Carimbo moderno ao pé do fólio.
4. *Conteúdo:* Ânuas e quadrimestres de Portugal.
5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 76 77 83 88.

19. *Lus. 60* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* II 77*.
Compl. Azevediana 1: Docs. 26 46 49 52.

20. *Lus. 61* (ARSI)

Descreve-se: *Mon. Bras.* III 102*.
Compl. Azevediana 1: Docs. 66 71 80 90.

21. *Lus. 64* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Epist. / Lusit. / 1570-1572 / 64.*
2. *Medida:* 0,325 × 0,250. Encadernação moderna, lombada e cantos de pergaminho, capas fortes de papelão e percalina.
3. *Paginação:* ff. 340. Carimbo moderno ao pé do fólio.
4. *Conteúdo:* Cartas de diversas partes de Portugal em português e espanhol do período que dá o título. Fora de sítio e da cronologia (depois

de 1673) três elogios latinos do rei D. Sebastião, Mem de Sá e Francisco Gil de Araújo, benfeitores do Colégio da Baía (ff. 228r-236r).

5. *Compl. Azevediana* 1: Doc. 81.

22. *Lus. 79* (ARSI)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *Lusitania / Fundationes / II / 79.* Antigo (dentro): *Lusitania / Fundationes / II a.*

2. *Medida:* 0,330 × 0,240. Encadernação moderna. Lombada de pergaminho, capas fortes de papelão e percalina e cantos de pergaminho.

3. *Paginação:* ff. 499a. Carimbo moderno ao pé do fólio.

4. *Conteúdo:* Documentos autênticos e pareceres relativos aos colégios de Lisboa, Angola, Angra, Beja, Braga, Bragança. Alguma referência à Baía (Brasil) e a Cartagena (hoje Colômbia). Bom índice moderno.

5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 54 55 56 64 72.

23. *Colecção Cronológica, caixa 258, n.º 4* (Bibl. de Braga)

1. *Título:* Antigo: «Bullas, escrituras e mais papeis importantes pertencentes ao Collegio de S. Paulo e mais Egrejas unidas à instituição do mesmo. Anno de 1560».

2. *Medida:* 0,290 × 0,240.

3. *Paginação:* Antiga. Abre com um índice do conteúdo (6 folhas) e depois começa a cópia de documentos com 147 folhas numeradas a tinta.

4. *Conteúdo:* O códice n.º 4 consta de cópias de documentos como reza o título. Vai de 1560 a 1604. Pràticamente é o livro do tombo do Colégio de S. Paulo para o período indicado. Mas convém anotar aqui, de passo, que os bens patrimoniais do Colégio de S. Paulo de Braga, incorporados à Fazenda Nacional pelo sequestro geral do século XVIII foram cedidos à Universidade de Coimbra a 4 de julho de 1774 (J. A. Ferreira, *Historia Abreviada* 103-105). Conservam-se no Arquivo Geral da Universidade com a seguinte cota: Depósito IV, secção 1.ª Esquerdo. De interesse para a história económica do Colégio de Braga.

5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 54 56.

24. *Cód. CVIII/2-1* (Bibl. de Évora)

Descreve-se: *Mon. Bras.* 1 66-67.

Compl. Azevediana 1: Docs. 18 29.

25. *Cód. CVIII/2-3* (Bibl. de Évora)

1. *Título:* Na lombada, antigo: *Tomo 4.º das cartas* [duas palavras destruídas] *da Companhia.* Dentro também antigo: *IHS Libro de las cartas de*

edificación de Roma y algunas otras partes más notables de padres de la Compania, y personas della, que dan noticia de su buen principio y felice progresso, que comiença del ano de 1541 hasta el de 1569 inclusive.

2. *Medida:* 0,300 × 0,210. Capas de papelão recoberto de couro.

3. *Paginação:* ff. 649 (antiga).

4. *Conteúdo:* O códice abre com a «Taboada das cartas que estão neste livro repartidas pelos annos», mas no fim aparecem apontadas, com outra letra, mais três cartas: uma de 1573 e duas de 1581.

5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 32 67 70 95.

26. *Cód. CVIII/2-4* (Bibl. de Évora)

1. *Título:* Não tem.

2. *Medida:* 0,340 × 0,230. Encadernação de papelão recoberto de couro.

3. *Paginação:* ff. 337 e mais 4 brancas no fim.

4. *Conteúdo:* Não tem índice. Cartas latinas, mas incluiram-se depois outras.

5. *Compl. Azevediana* 1: Docs. 67 75.

27. *Legitimações 10* (Torre do Tombo, Lisboa)

1. *Título:* Na lombada, moderno: *D. João III, perdões e legitimações, Livro 10.* Na capa, também moderno: *Chanc. R. 225.* Dentro: *Armario 10 da Caza da Coroa.*

2. *Medida:* 0,620 × 0,470.

3. *Paginação:* ff. 385.

4. *Conteúdo:* O que diz o título.

5. *Compl. Azevediana* 1: Doc. 1

28. *Varia Historia I* (Alcalá)

Esta colecção de documentos (*Varia Historia* I-III) depois de estar muitos anos em Chamartín (Madrid), voltou para Alcalá, onde agora se encontra. O primeiro e segundo códice contêm documentos «intra Europam», o terceiro «extra Europam». Cfr. *Mon. Bras.* I 68-69; *Mon. Bras.* III 107*.

Contém o doc. 17.

29. *Varia Historia II* (Alcalá)

Contém o doc. 28.

CAPÍTULO IV

EDIÇÃO DAS CARTAS E MAIS DOCUMENTOS

A grande maioria das cartas e documentos deste volume imprime-se agora pela primeira vez, transcritos dos códices originais, como aliás também se imprimem agora tirados directamente dos códices manuscritos e por eles mesmos conferidos, os que já se tinham publicado antes. Estes encontram-se sobretudo em diversas séries da colecção de *Monumenta Historica Societatis Iesu,* em Madrid, antes de passar para a sede de Roma, onde hoje se encontra. Como segue:

A) *Monumenta Historica Societatis Iesu*

1. *Litt. Quadr.* I. Madrid 1894.

   Contém o doc. 2.

2. *Litt. Quadr.* II. Madrid 1895.

   Contém os docs. 7 10.

3. *Litt. Quadr.* III. Madrid 1896.

   Contém os docs. 15 16.

4. *Litt. Quadr.* IV. Madrid 1897.

   Contém os docs. 19 20.

5. *Litt. Quadr.* V. Madrid 1921.

   Contém os docs. 25 28.

6. *Litt. Quadr.* VI. Madrid 1925.

Contém os docs. 43 49.

7. *Epp. Nadal* I. Madrid 1898.

Contém o doc. 71.

8. *Epp. Nadal* III. Madrid 1902.

Contém o doc. 8.

9. *Epp. Mixtae* V. Madrid 1901.

Contém o doc. 21.

10. *Mon. Ignatiana* VII (1.ª série). Madrid 1908.

Contém o doc. 11.

11. *Lainii Mon.* III. Madrid 1913.

Contém os docs. 30 31 36 37 38.

12. *Lainii Mon.* IV. Madrid 1915.

Contém os docs. 41 42 44.

13. *Lainii Mon.* V. Madrid 1915.

Contém os docs. 59 66.

14. *Lainii Mon.* VII. Madrid 1916.

Contém os docs. 78 79a 82.

15. *Lainii Mon.* VIII. Madrid 1917.

Contém os docs. 23 26 89 93.

16. *S. F. Borgia* III. Madrid 1908.

Contém os docs. 33 51.

B) *Fora da colecção de MHSI*

17. António Franco, *Imagem de Coimbra* I. Évora 1719.

Contém o doc. 75.

18. *Cartas de San Ignacio* IV. Madrid 1887.

Contém os docs. 10 11.

19. *Cartas de San Ignacio* VI. Madrid 1889.

Contém o doc. 17.

20. *O Instituto* 42. Coimbra 1895.

Contém o doc. 70.

21. C. Beccari, *Rerum Aethiopicarum* X. Roma 1910.

Contém o doc. 18.

*

Resta a nota final de *Gratiarum Actio,* primeiro a Deus que nos concedeu vida e saúde para ainda organizar este volume; depois aos Padres e Irmãos do Instituto Histórico da Companhia de Jesus, em Roma, de cuja cooperação nos apraz deixar aqui o testemunho público do nosso agradecimento: Reverendos Padres António de Egaña e Josef Wicki e estimadíssimos Irmãos Luís Gonzaga Ferreira Leão e António Augusto Rodrigues.

Roma, 2 de fevereiro de 1968.

Serafim Leite s. I.

CARTAS
E OUTROS DOCUMENTOS

1

CARTA RÉGIA DE LEGITIMAÇÃO DE INÁCIO [DE AZEVEDO] DE ATAÍDE

LISBOA 22 DE JULHO DE 1539

I. **Autores:** RODRIGUES, *História* II/2 482; LEITE, *História* III 445; M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 35.

II. **Texto:** Lisboa. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Chancelaria de D. João III,* Legitimações, livro 10, f. 235v. Título: «Legitimação a Dom Inacio d'Ataide filho de Dom Emanuel d'Azevedo» (a tinta vermelha). Â margem: «Dom Inacio de Taide legytimaçam». Em português.

III. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Actus regius quo Ignatius, filius Emmanuelis de Azevedo, ut legitimus agnoscitur et ad hereditandum capax.

1. Dom Joham [1] etc. A quamtos esta minha carta virem, faço saber que Dom Inacio d'Atayde [2], filho de Dom Manuell d'Azevedo [3] e de Francisca d'Abreu [4], freira profesa da Ordem

---

[1] D. João III, rei de Portugal.

[2] Ataíde ou como abaixo aparece Taíde, foi o primeiro apelido de família que Inácio usou e ainda o Catálogo português de 1556 traz «Dom Ignatio de Tayde, sacerdote, recebido a 28 de Dezembro de 1548» (*Lus. 43,* f. 7r). Provém de sua avó paterna D. Joana de Castro, neta de D. Álvaro Gonçalves de Ataíde (Conde de Atouguia) e de Martim Afonso de Sousa (Senhor de Gouveia) (M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 23-24).

[3] D. Manuel de Azevedo era filho de D. João de Azevedo e de D. Joana de Castro (avós paternos de Inácio); o qual D. João era filho de Luís Gonçalves Malafaia, vedor da fazenda do Rei D. Afonso V, e de D. Filipa de Azevedo (M. COSTA, *loc. cit.*). Desta bisavó de Inácio provém o apelido de família (Azevedo), que ele depois também adoptou e pelo qual é conhecido.

[4] Francisca de Abreu, filha de João Gomes de Abreu «o das trovas» (LEITE, *História* III 445).

de Sam Bemto, me envyou dizer per sua petyção que ho dito seu pay ho queria legytimar pera herdar sua fazemda per testamento e ab emtestado, como constava do estormento pubrico que apresemtava, pedimdo-me por mercê que ouvesse por bem de legytimar e abilitar pera poder soceder ao dito seu pay per testamento e ab entestado em toda sua fazemda e bens e a asy pera gozar de todallas homrras, nobrezas e fidallguya e liberdade, como se verdadeyramente fose de legytymo matrimonyo nacido, em ho que receberia justiça e mercê.

E eu, vemdo o que elle soprycamte asy dizer [e] pedyr emvyou, e queremdo eu fazer graça e mercê ao dito Dom Inacio de Tayde [5], filho do dito Dom Manuell d'Azevedo e da dita Francisca d'Abreu, freyra profesa da Ordem de Sam Bemto, e de mynha certa ciemcia e poder ausoluto, que eu ey, despemso com elle e o legytymo e abelito e faço-o legytymo e etc. em forma. E esta despemsação lhe faço ao pedyr do dito seu pay, segumdo dello fuy certo por huum pubryco estormento de legytymação, que peramte mym apresemtar envyou, que parece ser feyto e asynado per Joham Affomso Bocaro, pubrico tabalião nesta mynha cidade de Lixboa, aos sete dias do mes de Julho deste presemte anno de myll e quynhemtos e trymta e nove annos. E supro todo falecimemto de solenidade que de feyto e de direito for necesaria pera esta legytimação firme ser e mays valer; empero não hé mynha temção por ela ser feyto perjuizo a alguuns herdeyros lidimos se hos ahy há e a outras quaesquer pesoas que alguum direito ajam nos ditos beens e cousas que lhe asy forem dados e leyxcados. E em testemunho desto lhe mandey dar esta minha carta, dada em Lixboa aos xxii dias do dito mes de Julho. El Rey ho mandou pelos doutores Christovão Esteves da Espargosa, fidalguo de sua casa, e Luys Eannes, ambos do seu comselho e desembarguo e seus desembarguadores do Paço e petyções. Amtonio Pires escrivam a fez e foy destrebuyda a Gaspar Gonçalves, cujo oficio serve. Anno do nacimento de Noso Senhor Jhesus Christo de mill e bc xxxix annos.

---

13 soprycamte] sopyramte *ms.* ‖ 35 escrivam] estprivam *ms.*

---

[5] Cf. supra nota 2.

2

DO IRMÃO AFONSO BARRETO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

[SANFINS [1] POR ABRIL DE 1551]

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* I/1, 577.

II. **Texto**: 1. ARSI, *Hist. Soc. 170*, ff. 250r-251v (antes números 158--159 e mais antigos 232-233). Autógrafo. Em latim.

2. *Hist. Soc. 170*, ff. 245r-247v (antes números 153-155 e mais antigos 229-231). Apógrafo. Em latim.

III. **Lugar e Data**: Não constam no texto. Do contexto se tira que o lugar é Sanfins do Minho. Quanto à data, em *Litt. Quadr.* I 384, uma nota situa o documento entre abril e 4 de setembro de 1551, em que os estudantes de Sanfins voltaram a Coimbra, prazo certo, mas no título os editores de 1894 colocaram agosto dubitativo. Contudo, o mês de abril parece preferível, porque a carta escreveu-se pouco depois da semana santa e da quaresma, que se cita no texto como tempo ainda próximo, «per hanc quadragesimam» (*Litt. Quadr.* I 388); e a páscoa em 1551 foi a 29 de março.

IV. **Impressão**: *Litt. Quadr.* I (Madrid 1894) 384-389.

V. **Edição**: Reimprime-se a última parte do texto 1 (autógrafo) que fala do P. Inácio de Azevedo.

Textus

1. De ministeriis in genere et speciatim de Fratre Ignatio de Azevedo gravium inimicitiarum eversore. — 2. Fratres Petrus da Fonseca et Ignatius de Azevedo quemdam leprosum mundant. — 3. Et frusta panis miliacei ab eodem leproso accepta comedunt.

---

[1] Sanfins, como se escreve hoje (antigamente S. Fins ou São Fins), na margem esquerda do rio Minho, concelho de Valença (entre Valença e Monção). Era um antigo Mosteiro beneditino, unido ao Colégio de Coimbra. Daqui, quando andava a tratar dessa união, datou Nóbrega a carta de 18 de Junho de 1548 (LEITE, *Cartas e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega* 9-16).

+

Jesus

Reverende in Christo Pater

[*Ministérios de vários Irmãos estudantes de Filosofia em Sanfins do Minho*]

[251r] De aliis Fratribus, qui ad varias ecclesias missi sunt, similia aut fere eadem scribenda erant quae de superioribus, nam cum idem Dominus omnia haec ageret, varietas instrumentorum, quae similitudine proxima erat, parum aut nihil opus variabat; praesertim cum, ut dixi, omnes Fratres in id potissimum intenderint ut amorem mutuum inducerent, qui in hac regione fere extinctus videbatur. Multa odia et inimicitias dissiparunt easque graves, inter quas Dominus Ignatius [2] effecit ut parentes necem cuiusdam filii, quam recentem dicebant, interfectori condonarent, quod etiam cognatis persuasit. Multi ex iis, qui in amicitiam redigebantur, cum de agris aut pecuniis contentio erat, ex qua odium fuerat obortum, Fratribus se suaque committebant, animae saluti intenti.

Ex illo uno maximam quamdam voluptatem in Domino percipimus, quod, quocumque abeamus, in montibus et agris praecepta Domini et similia a pueris cani audimus, qui antea velut a cunabulis iuramenta et turpia verba imbibere videbantur. Non pauci ad nos ut confiteantur accedunt, relictis ecclesiarum suarum rectoribus, ut quid sanius de vita sua statuant. Quemdam ex his parochiarum rectoribus Conimbriam misimus, ubi Exercitia spiritualia fecit, sicque vitam suam instituit, ut magno exemplo aliis sit.

Multa alia scribi possent, praesertim si singula quaeque, quae in componendis amicitiis accidebant, persequar, sed longum id

---

8 opus *sup.* || 10 in hac regione *prius* hic || 12 inter quas *prius* in quibus | necem *prius* mortem || 19 percipimus *prius* percimus || 25 spiritualia *sup.*

---

[2] Inácio de Azevedo.

esset. Tantum hoc referam de quibusdam Fratribus, Petro, scilicet, a Fonseca [3] et D. Ignatio (qui in his, ut in aliis, fervens semper reperitur). Cum hominem quemdam insequerentur ut eum in amicitiam cum quodam alio redigerent, in Lazarum quemdam leprosum [4] inciderunt, qui plaustro vehebatur, cuius manus et pedes magna ex parte erant exesi putredineque consumpti, ex quo tantus faetor prodibat ut intolerabilis esse videretur; maxime quia cum prae debilitate seipsum movere nequiret, stercoribus naturalibus plenus erat. Hunc ipsi benigne mundarunt, absterserunt et in lectum deposuerunt, prope quoddam oppidum ad quod se ille, quem quaerebant, receperat, in domuncula quadam quae erat huiusmodi aegrotis deputata. Deinde oppidum adeuntes et in eo mendicantes, ex eleemosinis ipsi necessaria emerunt, vasa, inquam, et cibos, etc. Cum autem frusta aliqua panis miliacei inter eius vestes invenissent, quae sanie videbantur deal[bata], ea a leproso petierunt et domum delata, quia ieiunabant [5], magna cum laetitia commederunt. Fratres rem cognoscentes certatim partem aliquam panis assequi contendebant, ita ut etiam micas, quae de mensa cadebant, colligerent atque ederent.

Dominus pro clementia sua det nobis in perpetuum amare laborem et mortificationem ob eius nomen, quo Iesu Christo crucifixo aliqua ex parte pro tenuitate humana mores nostros assimilemus.

Tuus inutilis filius,

Alph[onsus Barreto] [6].

Endereço [251v:] Ao muito Reverendo em Christo Padre noso, o Padre Mestre Ignatio, preposito geral da Companhia de Jesu, etc., em Roma.

---

33 leprosum *sup.* || 38 prope] qui prope *ms.* || 41 eo *sup.* || 52 Alph *charta consumpt.*

---

[3] O Irmão Pedro da Fonseca, futuro doutor e mestre de Filosofia, entrara na Companhia em Coimbra a 17 de Março de 1548 (Franco, *Ano Santo* 656).

[4] Em português Lázaro, além de nome próprio, significa leproso. Não tendo a mesma significação em latim clássico, Polanco acrescentou ao texto, para maior clareza, a palavra «leprosum».

[5] «Quia ieiunabant», isto é, porque jejuavam, não comeram logo o pão, mas depois já em casa.

[6] Com este mesmo Irmão Afonso Barreto, tinha feito o Irmão Inácio de Azevedo outra excursão apostólica no ano precedente à freguesia de For-

3

VOTOS SIMPLES DE INÁCIO DE AZEVEDO

LISBOA 3 DE OUTUBRO DE 1553

I. **Bibliografia:** Leite, *História* VIII 71 letra A.

II. **Texto:** 1. ARSI, *Epp. NN. 103,* f. 31 (antes f. 278). Datado do Colégio de S. Antão de Lisboa, 3 de outubro de 1553. Autógrafo. Em latim.

2. *Epp. NN. 103,* f. 61r. Datado do Colégio de S. Paulo de Braga, 12 de maio de 1561 (por ocasião da visita do P. Jerónimo Nadal). Autógrafo. Em latim (excepto a assinatura *Dom Inatio*).

III. **Fórmula:** Azevedo deve ter usado outra ao fazer os votos simples ao fim do noviciado. Conservou-se esta de 1553, ano da chegada a Portugal das Constituições, cuja fórmula este documento reproduz, assim como também a reproduz, exactamente igual, o texto 2 (1561).

IV. **Edição:** Edita-se o texto 1 (f. 3r).

Textus

1. Formula votorum simplicium.

---

mariz, no actual concelho de Paredes de Coura. Numa visita a Sanfins determinara ou aprovara o Provincial Simão Rodrigues que os estudantes tomassem contacto directo com a gente das redondezas. Assim fizeram alguns Irmãos. «Ultra dellos fueron seis a diversas partes, sc. Don Ignatio e Affonso Barreto a una tierra, que se dize Formariz, tres leguas de aquí, Don Theotonio con Xisto Pinto a Valença, Afonseca y André Velho a Monçón. Don Ignatio y su companhero ivan a tomar conclusión con un sacerdote, a quien dantes tenía hablado y estava movido para la Compañía, y no le allaron, ni otros que después desto buscaron; y por no venir sin algún fructo, fuéronse a una yglesia parrochiana, do allaron algunos hombres juntos, y en empeçando Don Ignatio a hablarles de nuestro Señor, se ajuntaron muchos más hombres y mugeres, los quales quisieron tanto de los hermanos, que cansado Don Ignacio, les habló aún mui gran spacio de tiempo Affonso Barreto». (Carta de Dionisius, S. Fins, 22 de Junho de 1550, MHSI, *Epistolae Quadrimestres* II [Madrid 1899] 405-410).

Jesus

1. Omnipotens sempiterne Deus, ego Ignatius, licet undecumque divino tuo conspectu indignissimus, fretus tamen pietate ac misericordia tua infinita, et impulsus tibi serviendi desiderio, voveo coram sanctissima Virgine Maria et curia tua caelesti universa divine Magestati tuae paupertatem, castitatem et obedientiam perpetuam in Societate Iesu, et promitto eandem Societatem me ingressurum ut vitam in ea perpetuo degam, omnia intelligendo iuxta ipsius Societatis Constitutiones. A tua ergo inmensa bonitate et clementia per Iesu Christi sanguinem peto supliciter, ut hoc holocaustum in odorem suavitatis admittere digneris; et, ut largitus es ad hoc desiderandum et offerendum, sic etiam ad explendum, gratiam uberem largiaris.

Olysipone in oratorio Colegii Santi Antonii quinto Non. Octob. anno 1553.

Dominus Ignatius.

4

DECLARAÇÃO DE INÁCIO DE AZEVEDO SOBRE GRAUS NA COMPANHIA DE JESUS

[LISBOA POR OUTUBRO DE 1553]

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 71 letra A.

II. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 4r (antes f. 333). Autógrafo. Em português.

III. **Lugar e Data:** Não se exprimem no texto. Mas a declaração deve relacionar-se com os votos simples de 3 de Outubro de 1553 e com as Constituições da Companhia que chegaram a Portugal nesse mesmo ano de 1553 — e ainda a título de experiência — como também insinua o texto: Constituições «feitas e por fazer».

IV. **Edição:** Edita-se o texto único.

2-3 undecumque *post corr.*

Textus

1. Declaratio circa indifferentiam quoad gradum in Societate.

Jesus Maria

1. Eu Dom Inatio me offereço sem nenhuma condição, mais que a que estas palavras tem e hé a entenção dos Superiores desta Companhia de Jesu, a conforme as Co[n]stituições dela feitas e por fazer perpetuamente vos servir profeso ou coadjutor, quando pera alguma destas cousas os Superiores me quiserem aceitar. Asi mais, até ser professo ou coadjutor, vos prometo goardar a pobreza que o Colegio tem por instituição, e perpetua castidade e obidientia aos Superiores da Companhia de Jesus en tudo o que me mandarem. O que tudo asi de minha parte a vós, meu Senhor, por amor de vós e diante vossa divina Magestade e da gloriosa Virgem Sancta Maria prometo firmemente, crend[o] e esperando, pois me dais graça pera fazer tal prometimento, ma dareis maior pera o acabar de consumar pera gloria e honrra vosa.

Os tres votos de obedientia, pobreza e castidade tenho feitos simpliciter.

Dom Inacio.

CARTAS PERDIDAS

4ab. *De Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola,* novembro de 1553: «El mes pasado escreví a V. Paternidad» (cartas de Azevedo de 2 de dezembro de 1553 § 1 [doc. 5] e de 7 de dezembro de 1553 § 1 [doc. 6]. Duas cartas do mesmo mês sobre assunto diferente, que não se conhecem.

5

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 2 DE DEZEMBRO DE 1553

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* I/1, 489; I/2, 297 300.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 5r-5v (antes f. 583). Autógrafo. Em espanhol.

III. **Edição**: Edita-se o texto único.

Textus

1. Observantia regularis. — 2. Scholae humanitatis et religionis. — 3. De iuvene niponico. — 4. De novo aedificio scholarum.

+ Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Jesu Christo N. S. sea siempre en nuestras ánimas. Amén.

El mes pasado [1] screví a V. Paternidad las cosas deste Colegio así de los Hermanos, como de los studiantes de fuera, y de sus studios y de las aulas que se aderesçavam. Lo que aora ai es que los Hermanos proceden bien, loores al Señor, trabajan por complir las reglas y Constituciones, están todos quietos y consolados cada uno en su officio. Quanto a la disposición corporal están bien, sea el Señor por todo loado. En la iglesia las confesiones, prédica y lectión van de la misma manera adelante con

10 a la] ali *ms.* || 11 el] es *ms.*

[1] Carta perdida, cf. supra, doc. 4a.

satisfactión de la gente. En la lectión de casos que se lee cada día se haze fruto, augméntase el auditorio cada vez más, vienen mucho antes de la lectión y mueven entre si dudas, otros vienen pidir consejo en casos de consciencia. Algunos clérigos se confiesan con nosotros y uno a pedido al Padre que lee le confessase generalmente, de manera que muestran aprovecharse.

2. Los studios de Humanidad van mui bien y se haze fructo con los studiantes así en letras como en virtudes, en número tanbién crecen mucho. Todos los días (o mui pocos ai) que no vengan de nuevo, y muchos nobles, y será necessario duplicar los maestros en las aulas o daquí a pocos días no admitir más, porque no poderán regir a tantos; alguna aula ai en que passan iá de 130 scolares. Algunos de los mejores se an afectado a la Compañia y an pidido ser r[e]cibidos. El P.e Doctor [2], a quien se a hablado, los a dilatado, y alguna causa es porque en este principio no piense la gente que lo pretendemos nosotros y los movemos y se scandalizen. Uno, el más señalado (de la 5.ª aula) así en letras como en virtud, a pedido lo rescibiesen y dize que sus padres son contentos. El Padre por la misma razón a querido que estuviese algun tiempo fuera, mas él es tan bueno que lo toma por obediencia como si fuera un Hermano de casa, es mui virtuoso y persevera a mucho. A los domingos a la tarde vienen todos los scholares aprender la doctrina christiana cada unos de su Maestro, de manera que son en casa cinco scuelas de doctrina (adonde vienen otros muchos afuera los scholares) sin la lectión que se lee en la iglesia a toda la otra gente.

3. El P.e N[a]dal [3] a llegado en el fin del mes pasado de Coimbra, San Fins y Santiago. Vino también el P.e Mirón [4]; andan ia en vísperas de partida para Évora. El japón qu'el P.e M. Francisco [5] a enbiado de la India venía de allá con detriminación de ir a Roma y bolver a su tierra: a le nuestro Señor tanto movido que dize que ia no quiere nada, ni hazienda ni tierra, ni otra cosa

---

[2] P. Miguel de Torres, visitador.
[3] P. Jerónimo Nadal, comissário.
[4] P. Diogo Miró, provincial.
[5] Francisco Xavier.

sino servir a Dios en Religión y hazer qualquier officio que le mandaren, y quando en la Compañía le no aceptaren, que entrará en otra Religión. Es honbre de mui buena habilidad y mui claro entendimiento, umilde y obediente, lee y escrive quasi sin se lo enseñare. El P.e Nadal lo quiere mandar a Coimbra a la casa de probación; danos esperança que será un gran siervo de N. Señor [6].

4. Las aulas de Humanidad quatro son ia del todo aderesçadas, la otra aun no es hecha. Quanto al edifficio ase començado. La lectión de casos se lee en la iglesia. Por aora no otro, sino que pid[i]mos nos encomende V. Paternidad a N. Señor en sus santos sacrificios.

Del Colegio de Jesús de Lisboa [7] a 2 de dezienbre 1553.

Siervo inútil y hijo mínimo de V. Paternidad,

Don Inacio.

[5v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Ignatio, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma. Del Colegio de Jesús de Lisboa. 1.ª via.

---

53 quanto al edifticio *sup.*

---

[6] As esperanças não se desmentiram, mas a vida foi curta. Natural do reino de Satsuma, no Japão, Bernardo, que tal era o seu nome de baptismo, chegara a Portugal pouco antes (em setembro), fez o noviciado em Coimbra, recebeu-o em Roma S. Inácio com grande afecto, voltou a Portugal em 1555, falecendo santamente em Coimbra em 1557 (Rodrigues, *História* I/1, 518.)

[7] Colégio de Jesus de Lisboa, isto é, colégio da Companhia de Jesus em Lisboa, mas o seu nome, da casa em que se instalou, ficou para a história como «Colégio de S. Antão». Inaugurou-se neste mesmo ano de 1553 e foi o primeiro da Companhia em Portugal que teve escolas *públicas*. O Colégio de Jesus de Coimbra que o precedeu (1542), não teve escolas públicas; também o precedeu o colégio do Espírito Santo de Évora (1551), mas só abriu escolas *públicas* depois do Colégio de S. Antão (Rodrigues, *A Companhia* 56-58).

6

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO POR COMISSÃO DO P. DIOGO MIRÓ AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 7 DE DEZEMBRO DE 1553

I. **Autores**: POLANCO, *Chronicon* III 447-449; FRANCO, *Synopsis*, An. 1553, n.º 9; RODRIGUES, *História* I/2 547-552.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 6r-7v (antes ff. 585r-586v). Autógrafo. Em espanhol.

III. **Edição**: Imprime-se o texto único.

Textus

1. Informatio de vita et moribus Patrum Iacomii Dias et Christophori Ribeiro qui e Congo reversi erant. — 2. De P. Henrico Henriques. — 3. De Fr. Francisco Gomes qui Cyprianum Suárez linguam arabam docet.

+ Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Jesu Christo N. S. sea sienpre en nuestras ánimas. Amén.

El mes pasado [1] screví a V. Paternidad dándole una bre[ve] información de unos dos Padres que fueron enbiados al reino de Congo a días. Aora la doi más larga para que en ello V. Paternidad vea lo que se deve hazer.

---

[1] Carta perdida, cf. supra, doc. 4b.

Uno destos, a que llaman Jácome Diaz [2], llegó a Coinbra al colegio averá un año o más. Venía enfermo de Congo, mandáronle a su tierra a sanar (que es junto a la ciudad de Braga). Después de allá estar nos an dicho, y es en aquella tierra mui divulgado, que a casado dos hermanas de muchos dineros que traía; dixeron tanbién que predicava en dos yglesias y que le davan dineros. Anle enbiado algunos recaudos de San Fins y pienso que de Coinbra y no a acudido, aunque nunqua fue obediencia expressa que lo obligasse.

Aora vino el otro, a que llaman Christóval Ribero [3], el qual mucho tiempo primero qu'el otro avía venido de Congo, quedando allá el otro, y estava en la isla de S. Thomé, que es en el camino de Portogal a Congo. Llegado aquí le perguntamos del otro que fuera su compañero. Díxonos que sabía que Jácome Dias quando viniera de Congo traía 7 sclavos, de los quales en San Thomé los officiales del Rei le tomaron 3 porque los sacara del navío sin pagar los derechos, que eran la mitad, después se los bolvieron a dar por poquo. Y de hurtar estos sclavos a los derechos del Rei se siguió scándalo, porque otras personas que venían en el navío hizieron lo mismo, y dizen que por consejo de Jácomo Diaz. Y dize que no le estrañó traher estos sclavos, porque dizía que los trahía para el colegio; y dize que los avía conprado con unos ornamentos que le avían quedado en Congo, la qual hazienda bastava para por ella en aquella tierra se poderen hallar aquellos sclavos, la qual hazienda era del colegio de Coinbra. Dize tanbién que traía Jácome Diaz un sclavo con un Jesús por señal, y que le dixera que un hombre se lo avía dado

---

[2] Jácome Dias fez parte da primeira expedição missionária para o Congo em 1547, de que era superior o P. Jorge Vaz. Companheiros da mesma expedição: P. Cristóvão Ribeiro e Ir. estudante Diogo do Soveral. Este voltou a Portugal em 1549 e pouco depois também o P. Jorge Vaz, que faleceu em Lisboa em 1551. Ficaram sós na missão os Padres Dias e Ribeiro, num ambiente ainda imaturo e adverso, «sem guia nem amparo», nem direcção superior. E perderam-se (Rodrigues, *História* I/2, 546-551). Não constam no catálogo de 1556.

[3] Cristóvão Ribeiro tinha entrado na Companhia em 1543 (Rodrigues, *História* I/2, 546-552).

para el colegio. Tanbién dize que a él mismo pidió Jácome Diaz alguna limosna para casar sus hermanas, y que le busquó 50 ducados prestados y se los dió como dava otras limosnas, y que no sabe se traía más: que el Rei de Congo quisiera matar un señor en su tierra, el qual viéndose persiguido del Rei, dió su hazienda a goardar a Jácome Diaz; después el Rei perdonó a este y no sabe si dió algo a Jácome Diaz. Esto es lo que deste sabemos.

El P.e Nadal [4] dexa comisión al P.e Mirón [5] para que enbie llamar Jácome Diaz para dél se informar y mandar la información a V. Paternidad, y a él mandarle entretanto a su tierra hasta saber lo que V. Paternidad ordena. Y si no viniere, tiene el P.e Mirón ordenado esperar respuesta de V. Paternidad sobre este negotio, y esto quanto a Jácome Diaz.

Quanto al otro, Ribero, que estava en S. Thomé, fuimos informados por un hombre de allá, devoto y conocido del P.e Cornelio [6], que estava infamado en el voto de la castidad y que tenía tratos, y en su casa tenía 900 arobas de açúcar. Jácome Diaz quando vino a Coinbra dixo esto también, y no truxo cartas de Christóval Ribeiro.

Quando el P.e Cornelio yva a Congo llevava comisión de la Compañía para castigar a Ribeiro, i informándose del caso, y para dar los dineros que le allasse a la Misericordia de S. Thomé. Llevava también un alvalá del Rei para la justicia de allá para lo que cumpliesse. Llegando el P.e Cornelio a la isla de S. Thomé no alló a Christóval Ribeiro, que era ido a otra isla avía 4 meses. Informóse el Padre del negotio y halló que se avía dado scándalo

---

[4] Jerónimo Nadal, «comissário geral», esteve em Portugal em 1553 (*Epp. Nadal* I 37; Rodrigues, *História* I/2, 294).

[5] Diogo Miró sucedeu como Provincial de Portugal ao P. Simão Rodrigues. O seu nome, que aparece aqui em espanhol (Mirón), escrevia-se em português Mirão, prevalecendo hoje mais a grafia da sua língua regional valenciana (Miró).

[6] Cornélio Gomes, nascido no Congo de pais portugueses, tinha sido zeloso sacerdote secular, enviado a Portugal como embaixador do rei do Congo D. Diogo a pedir missionários da Companhia de Jesus, de que resultou aquela primeira expedição missionária de 1547 (nota 2). *Cornélio* Gomes antes de entrar na Companhia a 23 de Agosto de 1548 chamava-se *Diogo* Gomes (Rodrigues, *História* I/2, 546-552).

y dize que le pesava de su absentia porque quisiera satishazer al scándalo con su castigo. En esto llegó él y, con quanto le dixeron que estavan allí para le castigar, no dexó de venir a ellos. Scrive dél esto, sacado de la del P.e Cornelio para el P.e Mirón:

Él fue preso en hierros y stuvo en baxo pienso que dos días, porque así nos pareció servicio de [6v] N. Señor, lo más stuvo en cima. Aquí le hezimos el P.e Fructuoso Nogera [7] y io, estando todos tres, preguntas por unos apuntamientos que io tenía de informationes, y parésceme escusado scrivir lo que en esto pasa, solamente se dizir a V. R. que él toma la prisión con mucha patientia y con mucho conoscimiento, y se puso tanto en nuestras manos que dixo que haría de todo penitentia pública, si a nós nos paresciesse, y que él era de la Compañía y Hermano della, y que esperava en nuestro Señor que siempre lo avía de ser; y que quando sus pecados fuessen tantos que por ellos pirmitiesse nuestro Señor le echasen della, qu'él no viviría en el mundo mas buscaría otra Religión, y esto todo con mucho dolor. Yo le dí gran sperança (que a él le consoló mucho) de no le echaren fuera, porque en la verdad me paresce que V. R. así lo hará, pues él tienne tanto conoscimiento de sí y tiene hecha tal penitencia, y los erros no seren más que engaños y, a lo que parece, en el adquerir de algunas cosas y entremitirse en ello sin tiento según lo que pretende la Compañía, y ja puede ser que todo con deseo de aprovechar su hermano que era pobre y su madre. Verdad es que se siguió daí scándalo, mas tiénelo mui bien satishecho, y cierto, Padre mío, que a lo que sé de Christóval me parece que deste ierro a de sacar provecho para se dar más prisa en el pretender la perfectión. Paréceme mui scusado descendir a particularidades en su negotio, porque todo va dar a este fin que digo, etc.

No estamos satishechos de la información que a dado Cornelio, y anos puesto en confusión por no dar entera relatión.

---

66 hierros *del.* y stu || 93 por *sup.*

---

[7] Frutuoso Nogueira embarcou para o Congo com Cornélio Gomes, chegando ao porto de Pinda em Junho de 1553 (Rodrigues, *História* I/2, 553).

De la isla de S. Thomé se partió Cornelio para Congo llevando consigo Christóval Ribeiro, y en hierros lo enbarquaron. En la mar se halló mui mal, que pensaron que moriría. Bolvió el navío arribar a S. Thomé. Allí Christóval Ribeiro, de hazienda que tenían los procuradores de su hermano, dió a la Misericordia 117000 maravedís, que esto era lo que Cornelio llevava ordenado. Pareció bien a Cornelio de allí embiarlo acá, y ansí lo dexó allí para venir en la 1.ª enbarcación y él se fue a Congo. Avía también Cornelio dado a la Misericordia 30000 maravedís de hazienda que hallara en casa de Christóval Ribeiro siendo él absente en otra isla antes que llegase, y estos afuera los 117000 maravedís qu'él dió después.

Llegó Christóval Ribeiro a este colegio enfermo. Recogímosle en casa con la carta de Cornelio. El P.e Doctor Torres estava aquí, el P.e Nadal y el P.e Mirón eran idos a Coinbra. Començamos a tratar con él de su negotio. Dixo a Francisco Rodríguez [8] que tenía 90000 maravedís, los quales tenía ajuntados para esta casa de limosnas, por se lo averen de aquá scripto de casa, y que los diera a su hermano para tratar con ellos. Dixo más al P.e Nadal, después de aver venido de Coinbra, que diera más a su hermano 250000 maravedís, los quales tenía adquiridos de limosnas, y que destos es cierto (afuera lo que se dió a la Misericordia), y dubda si serían 800 ducados, ó 1000 ó 1200. De lo que se acordava de cierto se hizo un público instrumento, que son 250000 maravedís.

En este comedio nos embiaron una carta de allá de San Thomé, en que una persona de manera y que parece de crédito escrive las cosas seguientes del P.e Ribeiro, aunque por modo de capítulos o de malsinar:

Tomó los dineros de los captivos y tratava con ellos.

---

110 Francisco Rodrigues *sup.* || 111 ajuntados *post corr.* || 115 limosnas *del.* para la Compañía || 117 público *post corr.*

---

[8] Francisco Rodrigues, o «manquinho», mestre de Casos em S. Antão em 1553 e que em 1556 embarcou para a Índia, onde foi grande missionário (Franco, *Ano Santo* 520; Rodrigues, *História* I/2, 536-537; Wicki, DI III 7*).

A malsinado un vicario con el Rei y le hizo gastar mucha hazienda; a tomado la hospitalera por concubina; pasava con ella muchas deshonestidades y fue sentido de los que posavan de baxo, y quiso matar un honbre por esta causa, y fue hallado sperándolo con una spada, y se pasaran otras muchas enbueltas.

Fue el hermano pobre, púsole luego en traje de rico y enbiólo para Portogal con 20 sclavos y 1000 arrobas de açúquar; robó la ciudad con petitorios que hazía, y dizía que eran para casar huérfanas; hazía conocimientos y contratos con mercaderes; dizen que era malsin y hazía prender a muchos; dizía de un hombre que estava [a]cogido a la iglesia que no le valía la iglesia; quisiera llevar a un honbre 2000 maravedís por hablar por él al Capitán; halláronle un sclavo o dos que tenía hurtados; quando fue Cornelio sacóse una carta de excomunión sobre quien tuviesse alguna cosa suia y halláronse algunas cosas en casa de una muger; hizo partido con los de la Misericordia en que les dió 100000 maravedís y le dexasen recaudar lo que más tenía; después que pasó Cornelio a Congo hizo muchas enbueltas; scrivio una carta a un honbre enemistado que le enbiase una esclava suia que andava en una hazienda deste hombre sino que lo haría castigar; dizía de un clériguo que allá fue preso que mericía la horca, y que le prendían en cima en la cárcel y a él prendían en baxo; la lora [9] su concubina hizo unas casas, dizen qu'él le dio los dineros; huió un preso, dizían qu'el fuera la spia; quería el Capitan prender un hombre y él fue a su hazienda spiarlo; fue a la isla del Príncipe y robóla con un vicario con que fue; y se echava con la muger de un hombre que le recogía en su casa; [7r] y a los que en las confessiones hallava amancebados mandava que pagasen tanto al vicario y ansí los absolvía; tomó 40000 maravedís que dexaron a una huérfana y después no se los quería dar, y por demanda se los dió.

Parte destas cosas dize él que lo scrive que vio y parte que oió, y al fin de la carta affirma todo con juramento. No se sabe

156 No se sabe *sup.*

[9] Lora: mulher «de color amulatado o de un moreno que tira a negro» *(Diccionario de la Real Academia de la lengua)*.

si es persona de crédito, pero Cornelio no habla nada desto. Él si fi[r]ma que es deán de S. Thomé. Preguntado Ribeiro aquí en casa por lo que toca a la castidad, dixo que allá en S. Thomé uviera infamia, mas que dello se hiziera inquirición y que no se avía hallado nada.

El P.e Nadal, por ser este caso raro y el despedir ser castigo común, no se a querido detriminar hasta ver si V. Paternidad quiere que en esto se tenga algún castigo que sea exemplar, y aora lo manda que se vaia curar a su tierra y que no venga de allá sin que lo llamen, y que no diga que es de la Conpañía sino que desea de entrar en ella, y esto hasta saber respuesta de V. Paternidad de lo que se a de hazer así del dinero como de su persona, y también de lo qu'el hermano a adquerido con estos dineros que todo pertenesce a la Compañía.

Tanbién los días pasados vino un navío de San Tomé, en el qual o se perdieron las cartas o no sé de que manera fue, de modo que unos marineros traxeron un sclavo diziendo que lo mandava uno de la Compañía, y no se supo más; a mucho que está en casa, mui bueno. Agora dize Christóval Ribeiro que este esclavo era de su hermano, y que se enbiava para su madre: y dize que aquel sclavo era de los 7 qu'el otro P.e Jácome Diaz traía de Congo y allí en San Thomé lo vendió a un hombre (pienso que dixo para pagar los gastos de los otros), y este honbre lo vendió a su hermano. El sclavo asimesmo dize que fue de Jácome Diaz, de manera que por todas las vías pertenece a la Compañía. El P.e Nadal al principio quisiera que Ribeiro lo llevara para su tierra, aora dize que se esté en casa hasta la detriminación de V. Paternidad. En todo por aora no otro, sino que N. Señor sea siempre con V. Paternidad y le sfuerce en todo a hazer su santíssima voluntad.

Del colegio de Jesús de Lisboa a 7 de Deziembre 1553.

Por comissión del P.e Mirón.

Inútil siervo y mínimo hijo,

[Don Inatio] [10].

---

157 persona *del.* que parece ser || 174 más *del.* pasa de

---

10 Papel cortado no lugar da assinatura, recolhida decerto como relíquia do mártir.

2. En la India ai un Padre en la Conpañía que se llama Enrrique Enrriquez. Es mui virtuoso y haze mucho fruto en los christianos del Cabo de Comorín, los quales le tienen mucha reverencia. Este fue novitio y no sé por quánto tiempo en los frailes descalços de S. Francisco; este es inpedimento essential para uno no ser de la Compañía. Mire V. Paternidad lo que se a de hazer en ello y mándenos dar aviso, y ultra esto es christiano nuevo.

Al P.e Jherónimo Nadal a parescido que este año no se enbíen Constitutiones a la India ni al Brasil, porque V. Paternidad no le avía dado special comissión para ello. Dexónos dicho que avisásemos V. Paternidad si se enbiarían o no para la otra vez que fueren las naves.

3. En tiempo de M. Simón se rescibió en la Compañía un mancebo de 22 ó 23 años, que se llama Francisco Gomez [11], el qual fue preso por los moros en edad de 8 ó 9 años, y luego en siendo captivo los moros le vistieron como ellos y le enseñaron en la scuela del Alchoran 5 ó 6 años o más. Stuvo 12 años captivo y siempre fue infame por reñegado comunmente, aunque de coraçón dize que nunqua lo fue. Al fín halló manera para huir y vínose a tierra de christianos. Encontró con un judío antes de salir y dióle a entender que era nuevo christiano, y que a cabo de tiempos se quería ir a Llevante hazerse judío por venir de casta dellos. Esta mentira dixo principalmente para que le favoresciesse en su pasaje, y parte por su mucha ruindad, como él dize, porque sin dizirlo podíase remidiar, aunque por ninguna cosa le fuera lícito dizirlo.

En las Constituciones este impedimento es de los essentiales. V. Paternidad provea en lo que devemos de hazer. El P.e M. Jherónimo Nadal nos dexó dicho que lo retuviéssemos no como de la Compañía hasta consultarlo con V. Paternidad. Las partes que tiene son ser virtuoso y obediente con conocimiento y confusión de lo pasado, es mui ábil en la lengua arabia y sabe mucho della así en scrivir como en hablar, y es de manera que aun los mismos moros lo tienen en mucho y se admiran de lo que sabe.

---

11 Este Francisco Gomes não consta no catálogo português de 1556.

Al presente enseña [a] Cipriano [12] la lengua aráviga. El P.e Doctor Torres y otros Padres están contentos dél, specialmente por ser ábil en esto, si no tuviera el otro impedimento, y más tanbién es algo coxo y mal dispuesto de una pierna. Avísenos V. Paternidad de lo que se deve hazer, a que pedimos nos encomende en sus sanctos sacrificios.

Por la misma comissión.

Don Inatio.

[7v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Ignatio, praepósito general de la Conpañía de Jesús, en Roma. Del Colegio de Jesús de Lisbona. 1.ª vía.

7

DO P. CIPRIANO SUÁREZ * POR COMISSÃO DO P. DIOGO MIRÓ AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 31 DE DEZEMBRO DE 1553

I. **Texto:** 1. ARSI, *Hist. Soc. 171,* ff. 178r-179v (antes ff. 538r-539v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em latim.

---

228 Avísenos *post corr.*

---

12 Cipriano Suárez, então no Colégio de Lisboa (POLANCO, *Chronicon* III 394; FRANCO, *Synopsis,* An. 1553, n.º 1).

---

* O P. Cipriano Suárez nasceu em Ocaña (Toledo), por 1525, veio para Portugal, onde morava quando entrou na Companhia no Colégio de Coimbra em 1549 durante o reitorado do P. Luís da Grã (*Epp. Nadal* I 555). Em Portugal foi o primeiro que ensinou Retórica (de que escreveu um compêndio). Ensinou também Sagrada Escritura e Teologia em cuja faculdade se doutorou pela Universidade de Évora. Reitor do Colégio de Braga. Nas perturbações de 1580 retirou-se para Espanha e faleceu em Plasência em 1593 (RODRIGUES, *História* I/1, 456-457).

2. *Hist. Soc. 171*, ff. 176r-177v. Outro exemplar da mesma carta, autógrafo, mas com a margem destruída e portanto com todas as linhas parcialmente ilegíveis. Em latim.

II. **Impressão**: MHSI, *Litterae Quadrimestres* II (Madrid 1895) 492-497.

III. **Autor**: A carta, assinada apenas por «Cyprianus», publicou-se em *Litt. Quadr.* em nome de «Alphonsus Cypriano». Trata-se de Cipriano Suárez, presente no Colégio de S. Antão, de que foi um dos primeiros mestres. Alude a este ofício na carta (§ 1).

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto 1, no que toca ao Colégio de S. Antão e reitorado de Inácio de Azevedo.

Textus

1. Gymnasia collegii S. Antonii numero aucta sunt. — 2. Primum specimen scholasticorum die festo S. Lucae. — 3 Lectio theologiae moralis. — 4. P. Ignatius de Azevedo rector. — 5. Vocationes.

+

Iesus

Pax Domini Nostri Iesu Christi sit semper in animis nostris. Amen.

[*Assuntos da Casa de S. Roque e diversos Padres; agora começa a falar do Colégio de S. Antão para onde o autor da carta passara do Colégio de Coimbra*]

1. [178v] Nos ab eis, cum quibus sumus animo et charitate coniunctissimi, loco distracti, Spartam, quam nobis Deus Opt. Max. colendam dedit, ornare cepimus [1]. Nam gymnasia

[1] «Spartam sortitus es, hanc orna», provérbio grego, usado por Cícero (*Litt. Quadr.* II 494). Tradução literal portuguesa: «Caiu-te em sorte Esparta, orna-a». Sentido: «Honra o ofício difícil de que foste encarregado». Cipriano Suárez inaugurou os estudos de grego no Colégio de S. Antão.

numero sunt aucta, non modo sumptu a publico civitatis aerario suppeditato, sed hominibus etiam, qui curarent omnia, ab ipsis magistratibus adhibitis. Dominus Franciscus Correa, qui summum in urbe magistratum gerit [2], magnis officiis hoc tempore nostram domum prosecutus est, veniens enim subinde ad nos ipsam urgebat aedificationem, ne iuvenum studia impedirentur, quae ante festum Divi Lucae [3] hoc anno inchoari non potuerunt.

2. Voluit enim P. Natalis [4] ut scholastici sui profectus specimen [179r] aliquod darent, qua de causa multas orationes et carmina scripserunt, quibus parietes, qui sunt in quadrato huius collegii atrio, convestiti. Oratio mane habita est de dignitate trium linguarum, christianaque pietate cum primis etiam studiis imbibenda, ubi Societatis consilium in iuventute instituenda explicatum est. Interfuerunt magistratus multique viri literari, qui postea inspiciendis scholasticorum carminibus et orationibus valde recreati sunt. In atrio sunt sedecim columnae, quae fere omnes epigrammata scripta a P. Emanuele [5] habebant, quae certatim descripta sunt a iuventute.

Vesperi theses oratorias sustentavit puer quidam, qui vix decimum quintum annum agit sed acri praeditus ingenio; condiscipulorum eius, quos oportuit argumentari, locum occupaverunt aliquot viri docti, qui suis argumentis disputationem decoraverunt. Mox iuventus in quinque gymnasia distributa est; qui sunt in quinto gymnasio, cum graecae grammaticae rudimenta degustassent, Divi Basilii [6] epistolam quandam audire ceperunt.

---

20 convestiti *prius* convestitiere

---

[2] Francisco Corrêa, senhor de Belas, ocupava, como diz o texto, o mais alto cargo da cidade, ou seja o que na linguagem e realidade moderna, se diria presidente da câmara municipal da cidade de Lisboa (RODRIGUES *História* I/2, 301).

[3] S. Lucas, dia 18 de outubro de 1553.

[4] Jerónimo Nadal, comissário (RODRIGUES, *A Companhia* 15).

[5] P. Manuel Álvares (RODRIGUES, *História* I/2, 296).

[6] S. Basílio Magno, padre da Igreja grega, bispo de Cesareia, autor de *Cartas* ou *epistolas* sobre doutrina, disciplina e moral (329-379), cf. DANIELE STIERNON, in *Bibliotheca Sanctorum* II (Roma 1962) 910-944.

Hunc etiam ipsum Domini Natalem diem, multis carminibus prosecuti sunt.

3. Scholasticos habemus hoc tempore quadringentos, praeter eos qui P. Francisci Rodriguez [7] lectionem de theologia morali audiunt, ex qua magnus fructus speratur. Idem doctrinam christianam in templo etiam diebus festis interpretatur, ad quam veniunt externi, nam scholastici instituuntur diebus dominicis in suo quisque gymnasio, quin damus etiam operam ut, quae domi nostrae ediscunt, ipsi domesticis communicent. Fratres diligenter atque alacri animo his, quae a sancta obedientia iniuncta sunt, vacant.

4. Dominus Ignatius [8] est collegii rector, qui omnes suo exemplo magnopere alit: est enim vere omnium minister.

[...]

[179v] Olyssipone, pridie Calendas Ianuarii, anno 1553.

5. Recepti sunt proximis diebus duo fratres, qui videntur optimam ad religionem indolem habere.

[*Autógrafo*]: Iussu R. P. Mironis [9],

+ Cyprianus.

[Endereço] + Iesus. Reverendo in Christo Patri, P. M. Ignatio, praeposito generali Societatis Iesu, Romae. 2.

---

44 animo *del.* in

---

[7] Francisco Rodrigues, doutor em Cânones, que navegou depois para a Índia, falecendo em Goa em 1573 (Franco, *Ano Santo* 520-521; Wicki, DI III 7*).

[8] P. Inácio de Azevedo.

[9] Diogo Miró, provincial.

8

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 13 DE FEVEREIRO DE 1554

I. **Autores**: [Cervós], *Epp. Nadal* I, p. XI; Rodrigues, *História* I/2, 227; Nicolau, *Jerónimo Nadal* 41-42.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 8r-8v. Autógrafo. Em espanhol.

III. **Impressão**: *Epp. Nadal* III (Madrid 1902) 828-829.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Informat de P. Hieronymo Nadal.

Jesús

Mui Reverendo Padre

1. La suma gratia de Dios nuestro Señor more siempre en nuestras almas. Amén.

La obedientia me manda que scriva a V. Paternidad lo que siento del P.e Maestro Jherónimo Nadal [1]. V. Paternidad lo tiene tan bien conoscido, que yo no sé lo que pueda dizir, principalmente no teniendo la lunbre que fuera menester para más

[1] Além de Inácio de Azevedo, S. Inácio pediu a mesma informação a outros dois padres também futuros missionários, um dos quais D. Gonçalo da Silveira, mártir da África zambesiana, e António de Quadros, Provincial da Índia (*Epp. Nadal* I, p. XI).

le conoscer y mejor me aprovechar dél. Paréceme, Padre, que tiene tan intrínseco en el alma el Instituto de la Compañía, y nel negotiar y ordenar las cosas tan expedito y tan claro en todo, con tanta prudentia y simplicidad, y todas las demás virtudes que bien paresce ser escogido de nuestro Señor para este efecto a que V. Paternidad lo a enbiado. A nuestro Señor por él obrado muchas cosas en mui breve tiempo, los Padres y Hermanos se an en mui gran manera edificados dél, a trabajado mucho y dexado mui gran exemplo a todos nosotros. Otra cosa de mal no sé dél. Por aora no otro sino que pido a V. Paternidad nos encomiende a nuestro Señor en sus sanctos sacrificios.

De Lisbona a 13 de Febrero 1554.

Inútil siervo y indigno hijo de V. Paternidad,

Don Inacio.

[8v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Ignatio, praepósito general de la Compañía de Jesú, en Roma. 2.ª [vía].

9

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 6 DE ABRIL DE 1554

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 9r-9v (antes 419r-419v). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De studiis collegii et bonis moribus. — 2. De aulis aedificandis. — 3. De lectione Theologiae Moralis (Casuum Conscientiae).

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios N. Señor more de continuo en nuestras almas. Amén.

Lo que deste mes se oferesce para escrivir a V. Paternidad es que los Padres y Hermanos van bien en sus occupationes, sea el Señor loado. Leese y hazen doctrina, y predícase de la misma manera que tengo por otras scripto a V. Paternidad. El P.e Mirón, para que esto fuese puramente colegio, se pasó a la casa de San Roche [1] con algunos Padres y Hermanos que attendían a negotios más universales y a confessiones de fuera, quedando los necessarios para aquí y que totalmente se occupen en las cosas del colegio [2] y con los estudiantes y en estudiar los casos que se leen, y en leer y predicar los que lo tienen a cargo. Aunque somos aora más pocos, estamos pero mui animados en el Señor que a de llevar esto mui adelante, y cada vez más crece la edificación desta obra, y muchos me parece que an sus hijos por ganados en traherlos aquí: unos se edifican tanto de las buenas costumbres que aquí se ensenhan, que dizen que no curan de las letras sino de las virtudes que los mochachos aquí aprenden (con quanto en los estudios se aprovecha tanto, que vienen estudiantes de otras eschuelas de 2 y 3 años de estudio y no van a las classes en que andan los nuestros de 5 meses); otros se edifican en extremo

5 se *del.* me

[1] Casa professa de S. Roque. Primeira Casa professa em Portugal. Inaugurada no dia 1 de Outubro de 1553 na presença do rei D. João III, príncipe D. João, infante D. Luís, e arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcelos. Celebrou missa o P. Jerónimo Nadal, pregou o P. Francisco de Borja, e fizeram os votos de professo três futuros provinciais Padres Gonçalo da Silveira, Gonçalo Vaz de Melo e António de Quadros (Rodrigues, *História* I/1 623-624).

[2] Colégio de S. Antão. Com a fundação da Casa Professa de S. Roque, distinguem-se nesta carta as finalidades específicas respectivas: Casa Professa, ministérios; Colégio, ensino.

del modo que con ellos se tiene en los estudios, de manera que todos hallan edificatión segundo que cada uno es más inclinado. Sea el Senhor por todo loado como author de todo bien.

2. Vienen tantos de nuevo que parece que aora empieçan por la ciudad a saber deste colegio y, si no se cerrare la puerta a recebir, paréceme que crescerá en gran manera el número dellos. Algunos se hazen religiosos, uno se recebió para la Compañía, otros muchos piden que los reciban, que por aora se deffiren. Algunas personas se mueven para dotar alguna renta para este colegio; já an hablado en ello. Unas buenas schuelas deseamos que se hagan separadas de nuestro claustro y que sean más capazes, ai aquí mucha comodidad para ello, y una aula que la ciudad manda hazer se haze in ordine a las otras. Espero en nuestro Señor que lo a de hazer todo.

3. Muchos clérigos y otras personas vienen consultar casos de conscientia con el Padre que lee la lictión dellos. En las confessiones de fuera hazemos lo que podemos aunque por séremos aora menos las más se van a San Roche. Algunos Hermanos se an hallado mal; já están buenos. Un regente mui bueno echó iá dos vezes sangre y me parece que no leerá más. Nuestro Señor en todo haga su sanctíssima voluntad. A V. Paternidad pidimos nos encomende mucho a él en sus sacrificios.

De Lisbona a 6 de Abril 1554.

Indiño hijo de V. Paternidad,

Don Inacio.

[9v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Ignatio, praepósito general de la Compañía de Jesú, en Roma. 2 [vía].

CARTA PERDIDA

9a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Inácio de Loiola,* antes de 9 de abril de 1554: «Rescivido he diversas letras hasta 6 y 9 de abril» — escreve o P. Inácio de Loiola ao P. Inácio de Azevedo, Roma 27 de julho de 1554. Não se conhece a carta de 9 de abril, nem nenhuma outra entre os dias 13 de fevereiro e 6 de abril.

---

31 deffiren *del.* Hasta

10

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 8 DE MAIO DE 1554

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 69 n.º 1.

II. **Autor:** RODRIGUES, *História* I/2, 301.

III. **Texto:** 1. ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 10r-11v (antes 427r-428v). Autógrafo. Em espanhol.

2. *Epp. NN. 103,* ff. 15r-17r (antes 424r-425v). Cláusula e assinatura autógrafas: «Mínimo y inútil hijo de V. Paternidad — Don Inácio». Sem endereço. Original. Em espanhol.

3. *Epp. NN. 103,* ff. 12r-14v (antes 429r-431v). Apógrafo. Em espanhol.

4. *Varia Historia I,* ff. 337 ss. Apógrafo. Em espanhol.

5. *Hist. Soc. 171-II,* ff. 401r-404r (antes 420-423). Sem nenhuma assinatura. Fora, na última folha: «Ex Collegio Olyssipponensi 8 Idus Maii 1554». Versão latina.

IV. **Impressão:** *Cartas de San Ignacio* IV (1887) 510-518; *Litt. Quadr.* II (1895) 671-679.

V. **História da Impressão:** *Cartas* publica o texto 4 (apógrafo); *Litt. Quadr.* imprime o texto 5 (versão latina anónima), sem identificar o autor da carta.

VI. **Edição:** Edita-se o texto 1 (autógrafo).

Textus

1. Negotia missionum Brasiliae, Congi et Indiae. — 2. Observantia regularis. — 3. De obitu principis Ioannis et de partu eius viduae et de piis precibus populi. — 4. De orationibus sacris et doctrina. — 5. De studiis «filiorum Olisiponis».

— 6. De lectione casuum conscientiae, de «Rhetorica ad Herennium» et de grammatica graeca. — 7. Sunt c. 540 alumni collegii S. Antonii. — 8. Scripta alumnorum in linguis latina et graeca atque declamationes publicae. — 9. Clerici et laici fraequentant lectionem Casuum Conscientiae (Theologiae Moralis). — 10. Munificentia regis, reginae et principum. — 11. Eleemosynae aliorum benefactorum. — 12. Redemptio captivorum opere Ioannis Nunes [Barreto]. — 13. De epistolis romanis. — 14 Ordinationes sacrae. — 15. De his qui ingressi sunt Societatem. — 16. Bernardus niponicus. — 17. Paulus ab Ormusia. — 18. De divisione provinciarum Hispaniae.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios N. Señor more siempre en nuestras almas. Amén.

Aviendo de escrevir a V. Paternidad lo que Dios N. Señor en estos quatro meses se a dignado obrar en este colegio[1], diré 1.º de los Padres y Hermanos, que por la gracia del Señor hasta aora an perseverado en prédicas, confessiones, lectiones y studios con mucho augmento, sea por todo el Señor loado.

El P.e Maestro Mirón, quando el P.e Maestro Jherónimo Nadal se iva ya de Portogal, fue con él a Évora. Después de aver allá ordenado las cosas se vino en principio de Enero[2], aviéndole de aquá scripto que cumplía que viniese para entender en los negocios de las Indias. En llegando los empeçó a hazer, y los del Brasil y Congo, que para todas partes se acertó con-junctión de partiren estonces[3]. Y a las Indias iva por Visrei Don Pedro Mazchareñas, que es como nuestro Hermano, y instava le diesen muchos Padres. Tuvo el Padre asaz trabajo en negociar lo que cumplía, aunque a nuestro Señor dado tanta voluntad a estos Príncipes en las cosas de la Compañía, que así las hazen

---

[1] Colégio de Santo Antão.

[2] Janeiro de 1554.

[3] Aviaram-se então «negócios» referentes ao Brasil, ao Congo e à Índia. Mas expedições missionárias neste ano de 1554 foi só a da Índia com o Vice-Rei D. Pedro Mascarenhas, que aportou a Goa a 23 de Setembro (Franco, *Synopsis*, an. 1554 § 1.)

y con tanta benevolencia que es para dar muchas gracias a N. Señor. Todos los negotios que el Padre tratava, acabó y, siendo tiempo en que no se negociava nada con el Rei, por causa de la muerte de su hijo que fue en aquellos días [4] dió el Rei muchas cosas para los Hermanos de las Indias y del Brasil, como más cumplidamente el P.e Mirón escrivirá a V. Paternidad.

2. Con todos los negocios entendía el Padre [5] en lo que tocava al colegio, y en meter las reglas y todo lo demás en orden. Muchas noches ajuntava los regentes con las reglas y orden de las eschuelas preguntando como se cumplía cada cosa para que todo fuese adelante para gloria de Dios nuestro Señor. Después de hecho lo que cumplía aquí, se pasó a la casa de San Roche [6] por aver já allá más comodidad para poder estar, porque el P.e Doctor Torres [7] que allá estava se iva a Córdova, y para que el colegio quedase desembaraçado de negocios más universales y nos pudiésenmos más occupar en los particulares dél.

3. En este tiempo tenían los Padres en casa mucha occupación en confessiones de fuera porque, sin las cotidianas que eran muchas cada día, en dos domingos sólos de un jubileo que dio el Sumo Pontífice comulgaron en nuestra iglesia cerca de 800 personas, aviendo en todo el otro tiempo tanta frequentia que es mucho para loar a nuestro Señor por dar tanta devoción a los de fuera y a nos en que trabajar. Es comúnmente la gente desta tierra mui devota y biven mui christianamente. Quando murió el hijo del Rei quedava su muger en términos de parir [8]: eran

---

22 negotios *sup.* | Padre *del.* pedia le an concediao || 39 cada] cadal *ms.*

---

[4] O filho de D. João III, príncipe herdeiro D. João, faleceu a 2 de Janeiro de 1554. Deste príncipe D. João, casado com a princesa D. Joana filha de Carlos V, nasceu o futuro rei D. Sebastião a 20 de Janeiro de 1554, dezoito dias depois do falecimento do pai (F. DE ALMEIDA, *História de Portugal* II 371).

[5] P. Diogo Miró, provincial (1552-1555).

[6] A Casa de S. Roque passara a ser cúria provincial.

[7] P. Miguel de Torres, visitador de Portugal (1552-1553) (RODRIGUES, *A Companhia* 15).

[8] Cf. supra, nota 4.

tantas las processiones de día y de noche por las calles así de religiosos y clérigos, y otras personas y niños que nunqua cesavan. Dio el Cardenal Legado [9] una indulgencia a esa intención, en que no avía de obligación más de visitar dos altares. Uvo muchos que para mejor la ganar aiunavan y hazían otras devociones y se confessavan y comulgavan, y sólo en nuestra iglesia por aquella intención comulgaron 200 personas. Del palacio del Rei mandaron aquí a casa encomendar el tránsito del Príncipe [10] y parto de su muger [11]. Aiunóse en casa a esa intención y se dixeron muchas missas y oraciones, y los studiantes de nuestro estudio tanbién rezavan rosarios y otras devociones para que nuestro Señor se dignase ordenar todo como más fuese su servicio.

4. A las prédicas y lectiones ai de continuo buen auditorio y se augmenta más por la bondad de N. Señor. Prédica el P.e Diogo de Santa + [Cruz] [12] y haze la doctrina el P.e Francisco Rodríguez [13] con satisfactión nuestra y de la gente de fuera.

Los regentes [13a] hazen bien su officio. Dos se an hallado mal y uno dellos de echar mucha sangre por dos vezes; succedieron otros en su lugar.

5. Los estudios van en tanto augmento y cresce tanto la edificación desta obra que es mucho para loar a nuestro Señor. Los estudiantes se aprovechan mucho en virtudes y letras, tanto

---

47 nunqua *post corr.* || 53 del *del.* hijo || 63 echar *del.* sa

---

9 Cardeal Infante D. Henrique.

10 D. João.

11 D. Joana.

12 O P. Diogo de Santa Cruz, de Granada, que entrara na Companhia em Coimbra em 1550. Antigo discípulo do P. Mestre Ávila (Rodrigues, *História* I/1 668).

13 Francisco Rodrigues, «o manquinho», cf. supra doc. de 7.XII.53 nota 8.

13a «Regentes», isto é, mestres ou professores do Colégio de S. Antão, e assim também «regentes» se chamavam os mestres do Colégio das Artes de Coimbra, antes da sua entrega à Companhia em 1555 (Teixeira, *Documentos* 4); e ainda em 1559, os mestres dos três cursos das Artes se qualificam igualmente de «regentes» (Leite, *Estatutos da Universidade* 94).

que no se podrán contar las particularidades de su aprovechamiento y devoción. A uno molestava otro de fuera haziéndole mal, y queriéndole su padre vengar, le pedía por amor de Dios que no lo hiziese, porque no se lo enseñavan a él así. Muchos se confiessan y comulgan cada domingo, y al sábado a la tarde, que acaban las lectiones más presto que los otros días, se disponen para se confessar y gastan el tiempo en la yglesia en se encomendar a N. Señor. Especialmente los de más edad son mui continuos a la missa de cada día y están con mucha devoción rezando por sus libros, y por las calles andan tan quietos y modestos que la gente se edifica dello mucho, y los que tienen zelo deste pueblo están mui satisfechos, porque solían a ser tan terribles los mochachos y mancebos desta ciudad, que andava por refrán en el Reino «los hijos de Lisboa».

El otro día hablando un cavallero que llaman Francisco Correa [14], que es el principal del magistrado [15], con el Rei acerca de nuestro colegio le dizía que aora esperava en nuestro Señor se avía de perder este nombre de «hijos de Lisboa». Otro cavallero que aquí viene algunas vezes suele siempre a dizir que avemos ganado hun su hijo que aquí trae, y ansí an muchos otros que tienen sus hijos ganados en traerlos aquí, y vienen a las vezes a hablarnos tan extraordinariamente edificados que nos dan mucha materia de nos confundir.

6. Al principio de Hebrero se començó a leer en la lictión de casos [16] la materia De restitutione, en la 1.ª classe el 4.º de de la Rectorica ad Herennium [17], y en la 2.ª la grammática griega.

---

70 por amor de Dios *sup.* || 80 y mancebos *sup.* || 87 ansi *del.* le

---

[14] Francisco Correia, «principal dos vereadores da câmara de Lisboa», senhor de Belas (Rodrigues, *História* I/2, 292).

[15] Em português moderno: edilidade, vereação, câmara municipal — e Francisco Correia, presidente da câmara.

[16] Casos de consciência ou teologia moral, a que pertence o tratado «De restitutione».

[17] «Rhetorica ad Herennium», tratado latino de Marco Túlio Cícero (Lukács, *Mon. Paed.* I 681).

Pusiéronse primero scriptos por diversas partes de la ciudad. Acuden muchos de nuevo cada día, tanto que estávamos já para no recebir más, porque las classes más baxas estavan mui cargadas y no podían iá llevar más, y los que venían de nuevo eran todos principiantes que no podían oir en las más altas, en las quales aun podían caber [10v] más. Supo el Cardenal Iffante [18] que estávamos en no recibir más y dixo al P.e Mirón que en ninguna manera lo hiziéssemos. También Francisco Correa, que es mucho nuestro amiguo y haze mucho por nosotros, dizía al Padre que en ningún modo lo hiziese.

7. En esto enfermó un Maestro y nuestro Señor mostró vía para poder rescibir más sin acrescentar maestro alguno: por que aquéllos no quedasen sin lición, los más aprovechados dellos subieron a otra classe, y los menos doctos baxaron a otra inferior, y vino tan a propósito para su aprovechamiento que se estuvieron así, quedando lugar de un maestro para poder recibir los que de nuevo viniesen, lo qual hizo uno que suscedió al que avía caído enfermo. Serán por todos aora cerca de 540 (sin los que oien casos), muchos delhos hijos de los más nobles del Reino; estos serán más de 30, y otros muchos nobles. Y es este pueblo tan grande que dezían los señores del Magistrado [19] que no nos bastarían doblados maestros de los que teníamos para el número de los estudiantes que nos avía de venir.

8. En el studio se aprovechan mucho specialmente por la mucha suficiencia y buena industria del P.e Cypriano [20], que lee en la 1.a y es perfecto de las escuelas. Hazen sus discípulos composiciones en griego, en prosa y en verso. Los que continuan el griego serán hasta 40 y todos se aprovechan bien; oien Homero [21]. Andan con tanto fervor en el estudio y trabajan

---

114 señores *sup.* || 120 griego *corr. ex* grego || 122 estudio *del.* que después

---

18 D. Henrique.

19 «Senhores do Magistrado», isto é, os vereadores da câmara.

20 Cipriano Suárez.

21 Homero, poeta grego. Estudo a reter. A esta data o Colégio das Artes de Coimbra ainda não tinha sido entregue à Companhia.

tanto, que después de acabadas sus lectiones y repiticiones en la aula se dexan quedar en las escuelas mucho espacio repitiendo unos con otros, otros vienen mucho antes de las liciones a hazer lo mismo. Aora por Pascua de Resurectión tuvieron unas declamaciones publice a que vino mucha gente de fuera. Estuvo presente el Magistrado [22] y el Obispo de Portalegre [23] (que es mucho nuestro amigo), y otros muchos, nobles y personas doctas. Hiziéronlo tan bien los estudiantes que todos quedaron mui satisfechos del acto. Pusiéronse por las columnas del claustro algunos versos griegos y latinos de nuestros regentes. Quedaron los estudiantes mui animados y con nuevo fervor para ir adelante. Sus padres se consuelan mucho en ver el aprovechamiento suio, y se huelgan que aquá los castigen en la eschuela, y los más nobles lo mandan muchas vezes pidir y dello mandan muchos agradescimientos, y a las vezes presentes aunque no los aceptamos.

9. A la lición de casos vienen clérigos razonablemente y otros legos, son diligentes en se aprovechar y escrivir lo que el Padre [24] tiene annotado, y vienen algunos mucho antes de la lición a pidir sus anotaciones para trasladarlas. Acabada la lición le hazen muchas preguntas; confiésanse con él algunos clérigos; vienen a consultar con él muchos casos difficiles, de manera que le falta el tiempo. Paréceme que tienen dél mucha opinión. La Iffante Doña Isabel [25] le mandó el otro día llamar para consultar con él hun caso, del qual le dio resolución. A las doctrinas que haze los domingos y fiestas acude gente y se satisfazen bien. De manera que todo lo que toca a virtudes y letras guía nuestro

---

128 Portalegre] Porto Alegre *ms.*|| 141 pidir *corr. ex* pidirle || 148 todo *post corr.*

---

22 Cf. supra nota 19.

23 D. Julião de Alva (Rodrigues, *História* I/2, 73).

24 P. Francisco Rodrigues «o manquinho» (supra, nota 13).

25 D. Isabel de Bragança, filha de D. Jaime, 4.º duque de Bragança, viúva do Infante D. Duarte, filho do rei D. Manuel I (F. de Almeida, *História de Portugal* II 298). D. Isabel, a 6 de Maio de 1554, escreveu a S. Inácio recomendando o seu irmão D. Teotónio de Bragança *(Mon. Bras.* II 760).

Señor aquí para mucho servicio suio y gran edificación de los próximos.

10. En lo temporal que cumple para lhevar todo adelante para gloria divina el Señor nos favoresce bien. El Rei [26] y Reina y Iffantes [27] tienen mui special lembrança deste colegio, y se informan del número de los estudiantes y de su aprovechamiento, y ultra de lo que el Rei nos da cada mes en dinero y trigo para el año, y agoa y leña, y cosas para enfermos, tratando él otro día con los señores del Magistrado sobre este colegio, ordenó el Rei que nos diese la ciudad [28] 250 cruzados de limosna para este año, y con la aiuda de nuestro Señor espero nos lo darán cada año, y más según la voluntad que muestran. Embiáronnos la provisión firmada por el Rey y por ellos todos sin nos lo negociáremos, y luego se dio el dinero. De 7 ó 8 meses aquá, ternán gastado con este colegio los señores del Magistrado más de 600 cruzados.

11. Algunas personas particulares se mueven a hazer aquí limosnas. Una dio 2000 cruzados para que se comprasen 125 cruzados de renta perpetua para cada año, otra dexa por su falecimento renta perpetua para substentar un estudiante nuestro, otra habló para dar cierta renta otra perpetua. Otras personas an hecho limosnas de dineros para las necessidades de casa, y me parece que se an de mover muchas personas a dotar renta para la substentación de nuestros escholares.

Hun huerto mui grande se cercó con pared alrededor, que de antes se avía començado y lo impidían algunas personas, las quales lo an todo concedido y la ciudad nos dio también parte. Es mui grande y de buena tierra para todas las cosas necessarias. [11r].

---

157 el Señor *bis priore del.* | señores *sup.* | sobre este *post corr.* || 163 colegio *del.* más de

---

[26] D. João III.

[27] Rainha D. Catarina e infantes D. Henrique e D. Luís, irmãos de D. João III. Ainda vivia a infanta D. Maria, última filha de D. Manuel I (F. de Almeida, *História de Portugal* II 298-300).

[28] Cidade de Lisboa pela sua vereação («magistrado»).

12. Un Padre nuestro, que se llama Joam Nunez [29], que averá 6 años [30] que estava en tierra de moros atendiendo a la consolación y necesidades corporales y spirituales de muchos captivos christianos, adonde nuestro Señor obrava mucho por él, porque muchos que se avían hecho moros hizo bolver a la fee, a otros previno que no se hiziesen moros, fue causa de se rescataren muchos captivos y de se hazeren grandes limos[nas]. Vino esta entrada de Quaresma porque acaesció que un rei moro desbarató a otro[31] y le tomó muchos captivos christianos, y queriéndose bolver a su tierra puso en rescate 200 a 100 cruzados cada uno que valían mucho más por seren personas de qualidad. Pareció al Padre gran servicio de N. Señor venir a negociar esto y llegando aquí en mui pocos días se negoció el rescate. Tiene la gente tanta opinión de su virtud y es tan zelosa desta obra que le hizieron en mui poco tiempo muchas limosnas. Estando para se partir llegó nueva qu'el rei moro se avía ido y llevava los captivos, por donde cesó su ida. Está aora aquí y nos es mui gran exemplo de virtud: tanto que llegó supo las reglas de casa y con traer tantos negotios no faltava en la mínima cosa; para cada cosa pidía particular licencia; es mui humilde y gran siervo de nuestro Señor; trabaja mucho, estudia algunas cosas que de antes tenía oído; confiessa y también le acuden muchos negocios; des que vino hasta aora vienen tantas personas pidirle remedio para captivos y a saber dellos que muchas vezes se halla rodeado de gente.

---

190 mui pocos *post corr.* || 200 para *del.* sus

---

[29] P. João Nunes Barreto, que esteve em Marrocos e iria ser o primeiro bispo da Companhia de Jesus, nomeado patriarca da Etiópia, falecido em Goa em 1562 (Franco, *Ano Santo* 752-754).

[30] Acompanharam o P. João Nunes Barreto, outro também padre, Luís Gonçalves da Câmara, e o Irmão Inácio Vogado. O P. Luís Gonçalves da Câmara, antes de ir a tão arriscada empresa, fez testamento, datado de Coimbra 23 de Julho de 1548 que dá a cronologia desta missão em África, Ceuta e sobretudo Tetuão (Rodrigues, *História* I/2, 559).

[31] «Por 1554, vindo o rei de Argel com grande exército sobre o reino de Fez, desbaratou o xerife e tomou-lhe duzentos cativos quase todos portugueses» (Rodrigues, *História* I/2, 563).

En la Semana Sancta llegaron aquí 30 captivos juntos, los más dellos mochachos y mugeres que él avía sacado de captiverio, que fue mucha edificación en esta ciudad y movían la gente mucho a devoción y hazer limosnas. Muchas personas le mandan dineros para que se saquen captivos, para lo qual tiene en esta ciudad dos personas adonde se depositan los dineros y él da orden como se saquen los captivos. De Évora le mandaron juntos más de 300 cruzados. Una persona le embió llamar en esta ciudad que tenía 2000 cruzados para que él sacase captivos, a lo qual dio orden como se effectuase. Otra persona defunta dexó en su testamento que entregasen su hazienda al P.e Joam Nunez para se sacaren captivos, la qual dizen que valdrá 6000 cruzados. Otra con deseo de hazer limosna y no hallándose con dineros dio un cavallo para captivos, que uno de los depositarios vendió.

De Sevilla le escriven que se buelva que quieren hazer mercaderes de allí y de Valledolid y Toledo una confradía para sacar captivos, que será una cosa mui gruesa por ser ellos mui ricos.

13. Con las cartas que de allá de Roma embiaron de nuevas del colegio nos consolamos mucho en el Señor, y se alegraron mucho estos Príncipes y se animaron en esta obra. El Cardenal Iffante dixo al P.e Mirón que las embiase al colegio de Évora para allá se animaren con ellas. También venía recaudo de la ida del Preste [32] que a todos puso en fervor y deseo de hazer este viage. No se a divulgado aun los que an de embiar, pero todos desean de los embiaren. Nuestro Señor ordene lo que fuere maior gloria suia.

14. Dos Hermanos vinieron de Coinbra que aquí se ordenaron de missa; uno dellos fue para las Indias, otro quedó aquí. Antes de se ordenar tenían una ora al día con el prefecto de la iglesia para se instruiren en las ceremonias, y otra con el Padre que lee los casos, adonde se ajuntavan los otros Padres para se

---

215 cavallo *del.* que un|| 225 todos *del.* lo

---

[32] Preste ou «Preste João». Tratava-se então de organizar a expedição missionária para a Abissínia ou Etiópia, na qual iria D. João Nunes Barreto por patriarca (Rodrigues, *História* I/2, 577).

instruiren en las confessiones. Hazíase uno penitente y otro confessor para se avezaren a tener buen modo en las confessiones, de manera que començaron luego a exercitar su officio como fueron ordenados.

15. Algunos Hermanos se an recebido. Quando el P.e Mirón vino de Évora embió delante dos que allá avía recebido para servir. Tomaron aquí los Exercicios de la 1.ª semana en que se aprovecharon bien. El uno se embió para Coinbra, el otro sirve aquí: es mui virtuoso y lo era de mucho tiempo antes de entrar, estando allá en su tiera hazía mortificaciones y tenía mui gran consolación en la pobreza. En fiestas, adonde sus conocidos se ajuntavan vestidos lo mejor que podían, se vestía él lo peor que hallava y cenhía unas pajas y se iva a la fiesta, y en esto dize que hallava gran consolación. Otro vino también de Évora para servir que aquí hizo los [11v] Exercicios aprovechando mui bien; sirve aquí. Otros 3 ansí mismo se an recebido que tienen desposición para letras. Otros dos castellanos, que eran hermanos, vinieron a entrar por consejo del P.e Avila [33], ambos mui buenos. Como les dieron palabra de los receber vendieron su hazienda y dieron los dineros a un devoto que destribuise a pobres y se entraron en casa. Embiaron uno a Coinbra, otro a Évora. Otros dos se recibieron que aquí estudiavan, mui virtuosos. Uno dellos andava en la 1.ª classe, mui buen griego y rectórico, hijo de un hombre mui noble que dello fue contento, y su madre lo vino a pedir mui ahincadamente por los grandes deseos que de mucho tiempo le veía. El otro vino también su madre a pedirlo. Sinco o 6 de nuestras schuelas instan mucho que los reciban y tienen iá consentimiento de sus padres; varren las classes y la iglesia, y aiudan a las missas y instan quanto pueden. Paréceme que se avrán de recibir.

16. Bernaldo de Japón [34] se detriminó a ser nuestro Hermano, es mui buen hombre. Al principio tenía él mui gran deseo que le

---

234 avezaren *post corr.* || 244 se vestía él *bis priore ante* || 255 classe *sup.* || 258 pedirlo *del.* porque no recibimos ningún estudante

---

33 Juan de Ávila (Beato).

34 Bernardo de Japão: cf. doc. 5 § 3.

enseñasen alguna cosa, y como venía malo de la mar atendían a le curar, começándose a allar mejor le empeçaron a declarar el Pater noster. Sintía tanta consolación que dizía que al principio tenía grandes deseos de saber, mas iá aora no deseava ni quería más saber porque en el Pater noster allava todas las cosas, y que ninguna otra cosa más quería que hazer lo que le mandase el Superior, que aquello avía que mandava Dios, y rezar el Pater noster, que su coraçón halla en aquello mucha alegría. El P.e Mirón lo mandó a Coinbra.

17. Paulo de Ormuz [35] se fue este año a las Indias. Dióle el Rei lo necessario para su viage, y para allá con que se pudiese substentar cada año.

18. Este tiempo de Pascua de Resurectión hasta la Acensión diximos las missas por la división de las Provincias en Castilla [36].

Uno de los regentes que aquí enfermaron se embió a Évora a convalecer, que dizen que es buena tierra para los que echan sangre.

Por otras sabrá V. Paternidad las otras más cosas que nuestro Señor por aquá a obrado. En esta no digo más que pidirle nos encomiende a Dios nuestro Señor en sus sacrificios.

Deste colegio de Lisbona a 8 de Maio 1554.

Inútil y indigno hijo de V. Paternidad en el Señor.

Don Inacio.

[*Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo P.e Maestro Ignacio, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

---

275 lo *sup*

---

35 Paulo de Santa Fé, de Ormuz, no Golfo Pérsico, distinto de outro Paulo de Santa Fé, japonês (Wicki, DI III 858).

36 Castela constituía uma só província da Companhia, que em 1554 se dividiu em três: Castela, Andaluzia e Aragão (*Synopsis Hist. S. I.* [1950] 654-655).

11

DO P. INÁCIO DE LOIOLA AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, LISBOA

ROMA 27 DE JULHO DE 1554

I. **Texto**: ARSI, *Italia 105-I*, f. 200r. É o próprio livro de registo, *Regestum II*, f. 200r (mesma paginação). Apógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão**: *Cartas de San Ignacio* IV (Madrid 1887) 270-271; MI, 1.ª s., VII (Madrid 1908) 330-331.

III. **Edição**: Reimprime-se o texto (registo).

Textus

1. De commercio litterarum. — 2. De P. Hieronymo Nadal et de Bernardo niponico. — 3. De moderatione in laboribus novi collegii.

1. La suma gracia y amor eterno, etc.

Charísimo hermano [e]n el Señor nuestro.

Rescivido he diversas letras vuestras hasta 6[1] y 9[2] de Abril, y por ellas entendido con consolatión de todos el buen successo que da Dios N. S. a las cosas desse collegio, así en lo que toca a la fundatión dél, cono al frutto spiritual que dél nasce. De todo sea bendito Dios N. S., cuya es essa obra y todas las demás que algún bien tienen.

2. También he visto lo que scrivís vos y algunos otros, a quien ha sido encomendado, de Maestro Nadal[3]; yo tengo mucho contentamiento en el Señor nuestro de que él le aya dado a los que allá estáis.

---

1 Supra, doc. 9.

2 Carta perdidda, cf. supra doc. 9a.

3 P. Jerónimo Nadal (comissário).

A Bernardo [4], japón, veremos acá de buena voluntad, si se offreziere comodidad para passar.

3. Aunque sea muy loable el spíritu y fervor con que se trabaja en essas escuelas por ayudar la obra començada del divino servicio en essa ciudad, devéis advertir que para durar a la larga es necessaria la moderatión, y el no cargar los lectores más de lo [que] sua[ve]mente podrán llevar; y lo mismo digo de los otros operarios y studiantes.

A todos dé gracia Dios N. S. de acertar en lo que de nosotros él demanda en estas y las demás cosas, para que su santísima voluntad siempre sintamos y enteramente la cumplamos.

De Roma 27 di Julio 1554.

Endereço à margem: Don Ignatio.

12

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 3 DE SETEMBRO DE 1554

I. **Autores:** Polanco, *Chronicon* IV 525; Rodrigues, *História* I/2, 293.

II. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 19r-20v (antes ff. 445r-446v.) Sem endereço. Autógrafo. Em espanhol.

III. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De his qui ingressi sunt in Societatem. — 2. Observantia regularis. — 3. Lectiones casuum conscientiae et ministeria in ecclesia. — 4. De valetudine. —

21 acertar] acceptar *m.*.

[4] Bernardo japonês, cf. doc. 5 nota 6.

5. Eleemosynae librorum. — 6. Sanatio moralis vicorum adiacentium Collegio. — 7. Augmentum alumnorum Collegii. — 8. De magno fervore alumnorum eorumque parentum favore. — 9. Collegium recusat dona parentum, non autem regis. — 10. Alumni clerici. — 11. Conclusiones publicae latine et graece. — 12. Orationes et poemata publice exposita atque conclusiones Rhetoricae praelo datae. — 13. Lectio Casuum Conscientiae.

\+ Jesús

Muy Reverendo em Christo Padre

1. La summa gracia de Dios N. S. more siempre en nuestras almas. Amén.

Cunpliendo la obediencia de scrivir a V. Paternidad lo que Dios N. S. en estos 4 meses se a dignado ob[r]ar aquí, se me ofrece dizir como el P.e Mirón [1] al principio de Maio se fue a visitar el collegio de Coimbra y el de Évora, adonde se detuvo mes y medio. Con su venida nos alegramos mucho en el Señor, porque su ausencia nos hazía mejor sentir quanto nos cumplía tenerle presente. Venía con él hun Ermano que de Évora le acompañó para que le recebiese. Algunos otros le andavan agoardando aquí para lo mismo.

Recebiéronse entonces dos muy buenos subiectos, uno para sirvir que tenía bien mostrado su virtud el tienpo que aquí anduvo sperando al Padre, el otro era studiante en Évora en la primera clase, que se avía partido de alhá sin dar dello cuenta en su casa. Venía a lo que parece muy movido de N. Señor a pedir que lo recebiesem, y diziéndole aquí que no acostunbrávamos de recebir studiantes de nuestros chollegios sin licentia de sus padres, aunque él avía por muy dificultoso averla de su madre biuda, que pienso no tenía otro hijo, todavía confiado en el Señor se de[te]rminó a irla buscar y con la aiuda divina alcansó licentia y carta de su madre en que pedía le recebiesen. Sería de desiocho hasta veinte años.

Después se an recebido otros quatro, tres dellos studiantes de aquí, uno dellos de 16 años que en la 1.ª clase era de los que

---

[1] Diogo Miró, provincial.

mejor entendían latín, rethórica y griego, dando siempre muy buen exenplo de virtud todo el tienpo que aquí conversó, que fue quasi hun año y medio. Su padre avía pedido que lo recebiesen y lo vino entregar de buena voluntad para el sirvicio del Señor. Otro andava em la segunda clase, que en poco tienpo se avía bien aprovechado, dando sienpre buen exenplo de sy; avía mucho tienpo que deseava ser religioso. Avía ydo a Roma y de allá vino con deseos de entrar en la Compañía, pienso que con esa entención se vino aquí studiar. Sería de hasta 22 años. El otro, tanbién muy virtuoso de pequenho, avía poco que studiava, pero avíase bien aprovechado, sería de hasta 18 años. Todos con licentia de sus padres, quedando los otros studiantes hedificados y muchos con deseos de ser de la Compañía. Otro se recebió para sirvir muy buen subiecto, era platero. Embiáronse todos a Coinbra a la Casa de Probación, tirando uno que fue para el chollegio de Évora.

Muchos otros an instado que los recibiesen, pero parese que nuestro Señor fue sirvido que estos se admitiesen. Algunos otros se dilatan aun para mejor se conocer su virtud: traba-[19v]jan de mostrar sus deseos, y algunos por el stio barían y regavan las clases cada día, aiudando tanbién a barer la iglesia al sacristán. Sea por todo el Señor bendito, pues no cesa de continuamente dar deseos para que le sirvan. Él que sabe los que a scojido no premita que storve mi poca virtud su perseverantia.

2. En casa se a procedido como por otras tengo scrito a V. Paternidad. El número de los Padres y Hermanos verá por la lista que va con esta [2]. Trabajan todos bien en lo que la obediencia a puesto a cada uno, y en cumplir las reglas de casa y toda la demás obediencia. An hecho al medio del año sus confisiones generales y lo demás, según la orden de las Constitutiones. An sido tanbién examinados los que no an cunplidos los dos años, y se exercitaron en la pobreza pidiendo algunos días por las puertas, con buena voluntad de yr adelante en la virtud. Sea gloria al Señor por todo. El P.e Antonio de Coadros, que a hecho algunos días aquí la doctrina por las fiestas a las tardes, fue aora

[2] Cf. infra, Catálogo de 1555 na Introdução: Posição e data.

a una peregrinación para allá hazer las 40 doctrinas a que era obligado este 1.º año de su professión[3]; es ydo por su compañero otro Padre que aquí residía.

3. En la iglesia, en prédicas y liciones, se a procedido como por otras a V. Paternidad tengo scrito, satisházense bien los oientes y multiplican siempre. Predica aora el Padre [4] que lee los casos y hazía la doctrina, porque Diogo de Santa + [Cruz], que de antes predicava, fue por mandado del P.e Francisco [5] a Granada por ser necessario para cierto negocio de la fundación de un colegio allí. Las doctrinas a hecho hasta aora, después dél ido, el P.e Antonio de Coadros con mucha satisfación y gran concurso de oientes.

A las confessiones viene continuamente gente de nuevo, y algunos mudan vida y frequentan los sacramentos. A enfermos van confessar, que mucho son consolados con ello, también van ajudar a bien morir, y a estas cosas dan los Padres el tiempo que les queda de studiar la lición de casos que oien y de confessar a los studiantes, aunque ellos son tan diligentes en se confessar que luego al principio del mes lo hazen todos y queda a los Padres el más tiempo para acudir mejor a los de fuera. A casa vienen algunos Obispos a confesarse y a dizir y oir missa, oien el sermón y andan por las classes, specialmente el del Algarve [6] que aora es presidiente de la Inquisición; sinte mucho del provecho desta obra y deséalo mucho en su obispado, confiésase aquí a las vezes al P.e Francisco Rodriguez y a oído su sermón y muestra estar mui satisfecho dél.

4. De la disposición corporal se an en casa por vezes hallado mal algunos, mas por la bondad del Señor están aora buenos;

---

69 y hazía la doctrina *sup.*

---

[3] O P. António de Quadros fez a profissão na inauguração da Casa de S. Roque (cf. supra, carta de 6 de Abril de 1554).

[4] Francisco Rodrigues, «o manquinho» mais abaixo expressamente nomeado, e consta do catálogo deste ano (*Lus. 43*, f. 150r).

[5] Francisco de Borja.

[6] D. João de Melo e Castro (Rodrigues, *História* I/2, 619).

y aunque los regentes por el continuo trabajo y cuidado de governar tantos studiantes se hallan débiles, todavía se animan a trabajar, y ultra de leer y studiar sus liciones, tienen entre sí cada día una ora de conferencias presidiendo uno para mejor se instruir en las cosas de la grammática.

De Évora a venido enfermo el P.e Alonso Barreto [7], y le era mui dañosa aquella tierra para la salud corporal, aora está iá sano y oie confessiones. A ido de aquí otro Padre a Évora. De Coinbra vino un Hermano que llaman Guillelmo y se ordenó sacerdote, oie confessiones y se apareja para dizir missa.

Un médico mucho nuestro amigo nos curava, llevólo N. Señor, aprovechándose bien en las necessidades de su alma de los Padres, como nosotros dél en las corporales. Confessávase y comulgava a menudo. Halláronse con él al tránsito. Dexó toda la hazienda que cabía a su parte a pobres y obras pías, siendo mui rico y teniendo hijos. Dexó para aiuda [2or] de la doctrina deste colegio algunos libros de griego. Otro médico mui principal a tomado a cargo de curarnos por amor de Dios y a la casa de San Roche: muestra disposición de aprovecharse bien en spíritu.

5. Una persona devota nos hizo limosna de una quantidad de libros para este colegio, y si pidiésemos limosnas, según la gente está bien con esto, nos harían muchas, mas ven que no nos damos a ello por no ser proprio de los colegios, y algunas cosas que traen a oferecer a la iglesia mandamos a los enfermos de un hospital. El Rei [8] nos dio aora 8 moios de trigo afuera lo que cotidianamente nos da.

6. Solía a ser este barrio [9] infame con mugeres de mal bivir. Mandó el Rei a la Justicia, pidiéndoselo los Padres, que no permitiesen bivir ninguna en este barrio, y luego se puso por obra

---

98 Évora *post corr.*

---

[7] O P. Afonso Barreto, irmão dos Padres Belchior Nunes Barreto e João Nunes Barreto, faleceu em 1557 na Casa de S. Roque (Franco, *Ano Santo* 75).

[8] D. João III.

[9] Bairro da Mouraria (Rodrigues, *História* I/1, 282).

poniéndoles penas y prendiendo algunas que luego no se fueron. Mandó hazer traça de unas schuelas aquí para que las aulas que se fueren haziendo vaian en orden a todo el edificio. Vino aquí para hazerla un Maestro de sus obras, y Francisco Correa [10] que es el principal del Magistrado desta ciudad. Da Dios nuestro Señor mucha benevolencia al Rei y a toda la casa real para las cosas de la Compañía. Sea gloria por todo a su divina Magestad.

7. El número de los studiantes cresce tanto que fue necessario partir los de una classe, en que pasavan de 200 y poner más un Maestro, de manera que son aora 6 de Humanidad, y será menester meter muchos más por el tiempo adelante, porque son mui pocos días o quasi ninguno que no vengan de nuevo, y día ai que vienen 8, 10 y más, y vanse mui pocos, y lleva camino de ser esto una mui gran cosa. Andan aquí muchos nobles. Francisco Correa los pidió por lista para los mostrar a el Rei y diéronselos. Los más conocidos que aquí andan, sin otros que ai hijos de personas mui honrradas, serán hasta quarenta.

8. Sus padres están mui contentos y edificados de su aprovechamiento en buenas custumbres y studio, y instan muchas vezes que los castigen: mandan algunos venir los hijos de otras partes y del studio de Coinbra por los traer aquí, y algunos dexan de los tener consigo y los mandan posar aquí cerca con sus aios en casas que les alquilan para mejor se aprovechar. Algunos que de niños an tomado algunos malos vezos o son traviesos, de manera que sus padres no pueden con ellos, an que aquá luego son remediados: y nuestro Señor por su bondad lo haze con la gracia que les da en las confessiones, y con la reverencia y temor que tienen a los maestros, y continuo exercicio de le tratar de cosas buenas. Al P.e Cypriano [11], que es praefecto de los studios, tienen mui grand respecto y los trae a todos mui bien.

La Iffante Doña Isabel [12] (teniendo en su casa un maestro

---

130 muchos *post corr.* || 134 diéronselos *del.* Aquí va una lista de

---

10 Francisco Correia, principal da vereação de Lisboa.

11 P. Cipriano Suárez.

12 D. Isabel de Bragança.

mui docto que enseña a su hijo) dizía al P.e Gonçalo Vaz [13] que si no fuera tan lexos, que lo oviera de imbiar aquá studiar, y están tan edificados desto que dize que lo quiere mandar algunos días por las classes para que se aproveche viendo el modo que se tiene en enseñar los otros. Él platica con algunos de su casa, que aquí andan, en cosas de aquá del studio y parece que tiene gusto dello.

Lo[s] studiantes de Humanidad son 600 menos 12 ó 15 a lo más, estos los continuos que muchos más se recibieron. Vienen a oír la missa cada día mui de mañana; algunos vienen amanecer aquí para estar a las missas hasta la lición. A los domingos y fiestas vienen por la mañana muchos a oír la missa y el sermón, y al domingo a la tarde vienen a oír todos de sus maestros la doctrina. Alguno que sabe alguna cosa mejor que los otros trabaja con mucha diligencia de se lo scrivir y poner adonde los otros lo vean y lo aprendan. El P.e Mirón a recopilado una buena doctrina [20v] de otras y dióla a los maestros. Ellos la ditan por la semana a los discípulos y al domingo le toman cuenta della. En sus casas enseñan la doctrina a los otros y algunos traen a confessar sus padres y la familia, y dan fuera tan buena edificación que por su exemplo dexan otros los juramentos, y dizen algunas personas que Dios traxo aquí esto.

Vienen los padres con mucha instancia a pidir que les enseñen aquá los hijos (pensando que no lo hazemos a todos), y a las vezes con tanta devoción y con lágrimas que parece que los traen a meter en el paraíso, en que asaz tenemos de que nos confundir y de que alabar al Señor que a ellos da tal devoción y tan buena opinión de los otros. En casa si los hijos hazen alguna cosa, mándanse quexar aquá, como que de aquá les a de venir el remedio y a ellos no tocase la cura. Uno se quexava de su hijo que no goardava la regla en casa porque, quando yva del studio, no besava la mano a su madre.

---

159 estos los continuos que muchos más se recibieron *sup.*

---

13 Gonçalo Vaz de Melo.

9. Maravíllanse cómo no les tomamos nada y allá fuera a las vezes importunan al comprador para que traia alguna cosa para casa que ellos le quieren dar, mas no se lo acepta. Otros traen a casa presentes, mas con buenas palavras los hazen bolver agradesciéndoles la buena voluntad. Uno por que no supiesen que venía dél, por otra persona de fuera mandava unas plantas para nuestro huerto mas, sospechando lo que podía ser, no se aceptaron. Parece que tienen mucho amor a la Compañía. Ai aquí mui buenas abilidades que parece serán un buen seminario para la Compañía, según la aman y le son aficionados.

10. Algunos de los nobles tenían en su casa maestro que les leía, y como vieron que se leía aaquí bien y avía buenos maestros, así ellos como el que les leía se vinieron aquí studiar. Andan en la 1.ª classe algunos sacerdotes y dos ó 3 dellos enseñavan fuera a otros. En las otras classes también oien clérigos y otros hombres de mucha edificación, y todos mui quietos y diligentes en se aprovechar. Gloria sea al Señor. Un maestro mui antigo en esta ciudad y docto en la gramática pidía le liesen un poco de griego a las fiestas por ser por la semana occupado. El Provincial de los flaires de nuestra Señora de Gracia también mandava pidir quien leiese a algunos flaires suios, mas con las occupaciones generales no podemos acudir a las particulares.

11. Hasta estos postreros meses no tenían los studiantes las conclusiones del principio de cada mes, aora las tienen y dan mui buena muestra de su aprovechamiento. Proponen los argumentos con breves oraciones en latín y griego y con versos. Vienen personas de fuera a verlas y ellos andan con mucho fervor en el studio.

12. Para el principio de las liciones, que es día de San Remigio [14], se aparejan aora con grandes oraciones y muchos versos para poner por las paredes del claustro. La oración del principio [15] haze un sacerdote que anda en la 1.ª classe. Dizía en ella

---

188 fuera *corr. ex* fura || 205 meses *del.* que | no *del.* se

---

14 S. Remígio: 1 de Outubro.

15 «Oração do princípio» ou «oração de Sapiência» em louvor das ciências, como se diz a seguir.

cosas de mucho loor de la Compañía y, mostrándola en casa (lo que él temía por lo que podía ser), le quitaron todo aquello, quedando otras cosas buenas de loor de las sciencias, porque entiende él mui bien. El mochacho que tiene las conclusiones de Rethórica las manda imprimir y todos andan mui animados.

13. A la lición de casos ai buen auditorio y multiplican, y andan mui bien. Vienen antes de la lición y mueven dudas unos con otros, lo mesmo hazen después della acabada, que parece que gustan bien dello. Con el Padre [16] que lee vienen consultar muchos casos de consciencia y tienen dél mucha opinión. Dios nuestro Señor por su bondad ordene en todo como sea más su gloria y V. Paternidad por charidad le pida nos haga en todo cumplir su sanctíssima voluntad.

De Lisbona a 3 de Setembre 1554.

Indigno y mínimo hijo en el Señor de V. Paternidad,

Don Inacio.

13

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 3 DE JANEIRO DE 1555

I. **Autores**: Polanco, *Chronicon* IV 527-528; Rodrigues, *História* I/2 298.

II. **Texto**: 1. ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 21r-23v (antes 584r-586v). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

2. *Epp. NN. 103*, ff. 24r-27r (antes 580r-583r). Apógrafo. Em espanhol.

3. *Epp. NN. 103*, ff. 28r-31v (antes 587r-590v). Apógrafo (sem cláusula, nem nome do autor). Em espanhol.

III. **Edição**: Edita-se o texto 1 (original).

---

16 Francisco Rodrigues, «o manquinho» (supra, nota 4).

Textus

1. Observantia regularis et ministeria. — 2. Missiones indica et aethiopica. — 3. Vocationes ad Societatem. — 4. Valetudo. — 5. Studia nostrorum et lectio casuum conscientiae. — 6. Fervor alumnorum exterorum. — 7. Compositiones latinae et graecae. — 8. Poemata Despauterii praelo dantur. — 9. Initium festivum scholarum et oratio de Sapientia. — 10. Conclusiones litterariae publicae. — 11. Expositio variarum compositionum in linguis latina et graeca litteris depictis. — 12. Satisfactio regis eiusque familiae et curiae. — 13. Ordo lectionum. — 14. Missionarii ad Aethiopiam destinati linguam hebraicam ediscunt. — 15. Exsequiae in mortis anniversario principis D. Ioannis.

+ Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor more siempre en nuestras almas. Amén.

Cumpliendo la obediencia que por Vuestra Paternidad nos es man[da]do, le daré cuenta en esta de lo que el Señor se a dignado obrar aquí en este collegio de Lisbona [1] estos quatro menses pasados.

En casa los Padres y Hermanos an perseverado en sus occupaciones de leer, predicar y confessar, y hazer la doctrina christiana así en la yglesia a la gente de fuera como en las classes a los studiantes a los domingos. Aquí concurren todos con mucho fervor y la dan de coro a sus maestros, y trahen otros de fuera a oylla y la enseñan también en sus casas, que es mucho para alabar a nuestro Señor. Y como son muchos, no me parece que es poco el provecho que el Señor haze por ellos en esta ciubdad. Trahen a confessar los de casa, y algunas vezes — que parece que se hará provecho — si algun padre de algún studiante tiene necessidad de algún acuerdo para su provecho spiritual, se lo damos hy lo toma mui bien, y speramus se aprovechará.

---

6 el *corr. ex* en el

---

[1] Colégio de S. Antão.

A los sermones ay mui buen auditorio y se aumenta. Predica Diego de Sancta Cruz [2] con mucha satisfación de todos. Los días passados era ydo a Córdova por mandado del Padre Francisco [3] para cierto negocio y bolvió presto de allá. Venieron con él tres Hermanos, uno que avía ydo de acá con el Padre Francisco otros dos venieron de nuevo. Huno se recebió aquí para serviço de casa y hizo los Exercicios, y ahora sirve mui bien, gloria sea al Señor; el otro se embió a Coimbra.

A las confessiones viene mucha gente, de manera que con trabajaren los Padres todo lo que pueden muchas vezes se no puede satisfazer a todos. Esta fiesta de Natividad uvo más de 300 personas de comunión, sin los studiantes, y los domingos y fiestas ay muchos, y todos los días de la semana comulgan: serán unas semanas por otras cen personas, no contando los studiantes que estos son muchos.

El número de los Padres y Hermanos que al presente están en casa verá V. P. por la lista que va con esta [4]. Todos estám bien in utroque homine, seia gloria al Señor de todo. Esta Pascha de Natividad renovaron todos sus votos, y el principio del año se hazen las confessiones generales y lo demás conforme a nuestras Constituciones. Dos Hermanos mui buenos acaban ahora los dos años de probación y se aparejan para hazer sus votos y promesa de escholares.

2. De las Indias nos venieron nuevas de muchos nuestros Padres que avían fallecido. Aunque se sentió mucho la falta de tan buenos operarios, todavía nos consolamos de ser voluntad de nuestro Señor llevarlos a descansar de sus trabajos que dellos se puede bien dizir: «Beati [21v] mortui qui in Domino moriuntur» [5]. Y no cessará la divina mano de levantar otros operarios de la

---

30 sea al Señor *sup.* || 41 el *sup.*

---

2 P. Diogo de Santa Cruz, cf. supra carta de 8.V.54, nota 12.
3 P. Francisco de Borja, comissário.
4 Cf. infra, catálogo de 1555 doc. 14, introdução: posição e data.
5 Apoc. 14, 13.

Compañía que en aquellas partes tome por instromentos de su servicio, lo qual se ve en los bivos deseos que da a muchos de le iren a servir en aquellas partes si por la obediencia les fuere ordenado; spicialmente lo han mostrado agora por la venida de los Padres que se ajuntan para el Preste [6]. Son ya llegados lo[s] que V. P. ha embiado de Roma, los quales nos han mucho aedificado. Están en la casa de San Roque y an venido a ver el collegio y las classes, y nos han contado la orden de los collegios de allá y de la casa de Roma, que nos ha mucho consolado en el Señor por la conformidad que su divina Majestad nos da en todo a gloria sua.

3. El Padre Mirón [7] fue a Évora el principio de Noviembre, estuvo allá quasi dos meses; con su vinida nos alegramos mucho en el Señor, y nos anima mucho su presencia. Allá recebió para la Companhia quatro y uno dellos sacerdote, aquá le esperavan algunos para que los quisiesse recebir. Huno sacerdote mui buen subiecto se ha examinado aquí para ser admitido a la Companhia y lo embiarán a Coimbra.

4. De la disposición corporal se an alhado por vezes mal, máxime en el principio de las lectiones: por San Remigio [8] se allaron quasi todos mal y parecíamos que sería por el trabajo de leer más una hora a la tarde de lo que hazían en el verano, pero fue general en todos así en casa como fuera en la ciudad. Pero siempre se dio orden para satisfazer a las lectiones, seia gloria al Señor.

5. Quanto a los studios de los Hermanos, los maestros se aprovechan bien en leer y házense cada ves más doctos. Dos Hermanos se an metido al studio, uno servía en los officios de casa y sabe bien la lengua arábiga, otro vino el añno passado de las Indias, que allá fue recebido y en el siglo era mui nobre,

---

76 y *del.* en

---

[6] Preparativos para a expedição ao Preste João (Etiópia), cf. supra, carta de 8.V.54 § 13.

[7] P. Diogo Miró, provincial.

[8] 1 de Outubro.

y con aiuda del Señor se aprovecha y va adelante. El primero se embió al collegio de Évora, enseñó aquí primero la lengua arábiga al Padre Cipriano [9].

La leción de casos oy[en] los sacerdotes que confiessan en casa y tienen della su repitición, y ultra desta provehen una otra materia que entre sí repiten alternatim y della tienen sus conclusiones al domingo y se haze provecho, sea gloria al Señor.

Los studios de los de fuera van de manera que es mucho para alabar al Señor así por el aprovechamiento que se haze en sus ánimas como en la sciencia. Vienen conforme a las reglas cada día mui bien a oyr la missa que se dize en nuestra iglesia para ellos antes de las lectiones, y son tan zelosos della que vienen antes que sea bien manhana para estar más junto al sacerdote, y con mucha modestia rezan por sus libros según el consejo de sus confessores. Al mes son mui diligentes a las confessiones y ultra desto muchos por devoción la hazen cada semana, y como a los sábados a la tarde se acaban las lectiones huna hora antes que los otros días, quédanse ellos a confessar hasta la noche. Ordinariamente hazen su oración al levantar y a la noche examen de conscientia y oración; por las calles andan tan modestos que la gente de fuera se aediffica mucho; unos acertaron de tirar unas piedras y después parecíales que avían hecho mal e veniéronse acusar por scrito al perfecto de los studios que se conoscían por peccadores; otros hallaron unos ciertos libros escondidos que se avían hurtado a un librero y traxéronlos aquí, hízose diligencia y diéronlos a su dueño; qualquier cosa que allan, ahunque sea mínima, la lhevan al maestro y a las vezes van con hun alfiler a preguntar [22r] que harán de lo que han allado.

En la classe dan mucha nuestra de virtud. Uno por ser subiecto allá fuera, era algunas raras vezes ocupado, y viendo que los que faltavan a la lición mandavan castigar, pedía al maestro que lo mandasse castigar essas vezes que faltasse, y ahunque no era en su mano, por lo ocuparen, quería yr por la vía de los otros. Otro

90 cada] cadal *ms.*

[9] P. Cipriano Suárez.

mandando castigar el maestro a unos por no saberen la doctrina, vasse también con ellos sin le aver interrogado y, preguntado adonde iva, dixo que él también no sabía la doctrina, que iva para que le castigassen. Mandava un maestro passar a los más negligentes para una parte, y pedíale uno que le posiesse también ally porque él era negligente.

Algunos mui nobles allá por fuera y en el palacio de El-Rey los mortifican por venir acá, por ver que conversan aquá humilmente y los castigan, pero ellos no se curan dello y van adelante por gracia del Señor. Preguntava un maestro a uno que era mui noble como suffría el castigo (por ver si se tentava con él); dixo que entonces no se le acordava de nobleza ni parientes, ni le pesava por le castigaren sino de la culpa por donde lo castigavan: y comúnmente todos son unos sanctos y los mui nobles conversan muy humilmente y varren las classes y muestran todos mucho amor a la Companhia y a la doctrina que aprienden.

Procuran mucho los padres por traher aquí sus hijos y instan mucho por ello, y los días passados venían tantos que se enchían mucho las classes, y también por V. P. nos avisar que no se cargassen mucho los maestros, pareció que convenía no recebir todos los que viniessen al studio, y que se cerasse la puerta al recebir por no se hazer la cosa violentamente, por ser necessario meter juntamente muchos maestros y hazer muchas classes que sería trabajo a la ciubdad. Comunicólo el Padre Mirón con el Rey [10] y Infante [11], y con el principal del Magistrado [12]. Todos venieron en ello, pero les pareció que se devían recebir algunas personas raras así por nobleza como por abilidad, y así se hizo, pero destos an venido tantos que, con dilatar muchos dellos, es menester meter otro maestro para satisfazer a todos. Spera el Padre Provincial agora que venga aquí el Infante, que es ydo fuera, para le dar cuenta dello para que con su consejo y approbación

143 consejo *corr. ex* conselho

10 Rei D. João III.
11 Infante D. Luís (Polanco, *Chronicon* IV 527).
12 Francisco Correia.

de todos se meta el maestro para que todo vaia suavemente a gloria del Señor. Vienen muchos padres a pedir que admittan sus hijos al studio y como no los admittimos desconsuélanse mucho. Trabajamos de consolar a todos y enduzirles a la confessión y dándoles sperança para quando oviere oportunidad, y házesse provecho en ellos. Algunos se aquietan, otros buscan maneras para los admittiren hablando a personas qualeficadas y a la Reina [13] para que nos pidan y encomienden que los recibamos. A todos trabajamos de satisfazer como in Domino parece que conviene a mayor gloria de su divina Magestad.

7. Estos días que no crecían tanto en número se ha mejor conocido el augmento en la qualidad, porque se aprovechan mucho, ay mui raras abilidades y las classes andan mui buenas. En la primera hazen sus declamationes privatim en su eschuela y publice entre el año; componen mui bien en griego versu y prosa, y lo mismo en latín; son mui dotos. Los que van con el griego mui adelante serán 30, y por todos en la primera serán cinquoenta. Esta Navidad hizieron mucha copia de versos (que serían bien 2000) en loor del nascimiento de nuestro Señor. En las disputas que se hazen al primero sábado del mes, adonde se ajuntan las tres classes superiores, se muestran mucho y lo hazen mui bien, [22v] con mucha quietación y modestia.

En la segunda classe se empieça ahora la grammática griega, componen muchos versos en latín, y proponen los argumentos al principio del mes con oraciones y versos. En la tercera también van mui adelante; enpeçarán ahora a oir sintaxin de Despauterio [14], y de lo que tienen oydo dan mui buena cuenta y tómansela a menudo. Los de la quarta van iguoales con estos. En las dos otras ínfimas, en la una se len dyclinaciones de Despauterio, en la otra

153 a mayor gloria de su divina Magestad *sup.* || 154 tanto *del.* el nu || 171 la *del.* cart

13 D. Catarina.

14 Despautério (van Pauteren), gramático flamengo, falecido em 1520. A sua gramática foi a primeira usada nos colégios da Companhia em Portugal e ainda corria quando o célebre Manuel Álvares começou a escrever sobre gramática (Rodrigues, *História* I/2, 439).

se ha leído el género e rudimentos; y en todas se aprovechan mucho, y componen en todas, y andan mui álacres y con mucho fervor en el studio por la gracia divina.

8. Una persona devota por nos complazer tomó assunto de hazer imprimir todos los versos de Despauterio para que los leyesen aquí a los studiantes, y da los livros a mui buen precio, y a algunos pobres por amor de Dios; y esto se lee aquí y en Ebora. Luego compraron mil y dozientos libros d'aquellos.

9. El principio del año [15] por San Remigio se hizo mui bien. Tuvo la oración un clérigo que oy en la primera classe de la Rhetórica, que es ayo de unos quatro hijos del Camarero maior del Rei, que aquí studian. Hízola mui bien y mui docta y con mui buena actión. Vino el Magistrado; y muchos señores de la Iglesia, teniendo una otra obligación a que cada año por esse día se ajuntan, lo dexaron por venir acá; venieron muchos religiosos, el Provincial de Sancto Domingo y otros muchos doctos de su Religión y de otras, y muchos cavalleros mui principales y mucha otra gente. Estavan bancos en hun pateo de nuestro claustro y ally la cátedra de donde se tuvo la oración que a todos dio mucha satisfación en el Señor.

10. A la tarde se tovieron conclusiones de Rhetórica. Duraron dos horas. Argumentaron personas de mucha manera. Los principales maestros de Coimbra se allaron aquí y argumentaron, y otros maestros de aquí, el maestro del sobrino del Rei [16], un religioso mui docto [17], y unos cavalleros mui principales, y de los escholares de nuestro studio solos dos por no aver lugar para más. Vino a verlas el señor Don Duarte [18], sobrino del Rei, y estuvo todo el tiempo hasta la noche, y anduvo por el claustro a mirar

---

15 Ano escolar, que começava a 1 de outubro (S. Remígio).

16 D. António Prior do Crato.

17 Frei Bartolomeu dos Mártires (Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme* 180-181).

18 «Dom Duarte, duque de Guimarães, decimo condestavel deste reyno, filho do infante Dom Duarte e da senhora infanta Dona Izabel, e irmam da senhora Dona Maria princesa de Parma e da senhora Dona Catherina duqueza de Bragança, avó del rei Dom Joam o Quarto, nosso senhor» (Baltasar Teles, *Chronica da Companhia* II [1647] 376).

los papeles que estavan puestos, y cogiendo algunos versos. Y otra vez avía ya venido y andado por todas las classes oyendo los maestros con gran plazer y gusto desta cosa. Vino también a las conclusiones un hermano del Duque de Bregancia. Vinieron muchos cavalleros mui principales de casa del Rei, e fue el acto de mucha satisfación y quedaron mui contentos y edificados. Venían los padres de los studiantes y monstravan mucha satisfación de todo por gracia del Señor.

11. Avía alderedor del claustro muchas oraciones mui buenas de letras illuminadas, que avía [23r] muchos días que los studiantes aparejavan, y muchos versos en latín y oraciones en griego, y enigmas que essas personas doctas y religiosos y de toda suerte andavan por adivinar, dando en todo gloria al Señor porque todo era de cossas buenas. Avía por las culunas muchos epigramas en griego y latín mui buenos que hizieron nuestros maestros [19], que toda la mañana y la tarde personas de fuera tresladavan y leían. Era tanta la gente que no tenía cuenta. Venieron de la casa de San Roque los Padres para hallarse presentes y satisfazer a las personas de fuera. El día de antes también mandó el Padre Provincial que veniessen los Hermanos de allá para aiudarnos a poner todo en orden, y por la bondad de N. Señor fue todo mui bien. Seia gloria a su divina Magestad. Deseava la gente de fuera tanto los epigramas, que acabado el acto no uvo manera para los defender que a mui gran prisa no los quitassen de las colunas. Algunos pedieron copias dellos, otras algunas se hizieron para dar a personas benévolas que con ellos holgaríam en el Señor.

12. Al otro día fue el Padre Myrón hablar al Rei, y iá le avían contado lo que aquí pasara en el principio. Llevóle algunos epigramas que se avían hecho a Su Alteza [20] y a sus hermanos [21]

---

212 enigmas] egnimas *ms.* || 215 buenos] buenas *ms.* || 229 algunos] algunas *ms.*

---

19 Mestres do Colégio de S. Antão, cf. infra, catálogo deste ano (doc. 14).

20 D. João III.

21 Infantes D. Henrique e D. Luís.

y al príncipe su nieto [22], con que mostró mucho plazer, seya gloria al Señor que para todo le da benevolencia; y así él como sus hermanos están mui contentos desta obra; y universalmente toda la gente está mui aedificada deste collegio. Estando los días passados hun cavallero principal del Magistrado [23] con el Doctor Piñero [24], persona de mucha manera, predicador del Rei, dizía el Doctor que la cosa más insigne que avía avido en estos tiempos era el collegio de Sancto Antón. Plega a Dios N. S. lo lheve todo adelante como seia más su divino servicio.

13. Al otro día después de San Remigio [25] se empeçarão las lectiones con nuevo fervor así de los nuestros como de los studiantes de fuera, y mudáronse las horas de las lectiones y la orden que se tenía en el estío, porque entrava el invierno, y en casa asimismo quanto al acostar y alevantar y al comer, y así perseveramos hasta agora trabajando en todo conformarnos con nuestras Constitutiones y reglas a gloria divina.

14. Hun regiente de aquí hizo el Padre Myrón que leiesse el hebreo a los Padres que van al Preste, por parecer que les será para allá mui necessario. Quando se hizo la elección de los Padres que desta Provincia avían de hir se dixeron aquí primero missas a essa intención. Dio nuestro Señor deseos a muchos de los embiaren en esta jornada para trabajar en el servicio de su divina Magestad.

15. Hun día destos passados se hizieron en esta ciudad las exequias por el Príncipe [26] que falleció agora averá hun año. Aquí en casa diximos missas a essa intención y los studiantes salieron huna hora antes del cabo de las liciones para oyr otra missa en la iglesia, y le encomendaron a Dios rezando por sus libros con mucha devoción.

Para ahora no otro que pedir a V. P. nos encomiende a Dios

---

22 D. Sebastião.

23 Francisco Correia.

24 Doutor António Pinheiro.

25 Portanto, a 2 de outubro.

26 Príncipe D. João, pai de D. Sebastião, falecido a 2 de janeiro de 1554 (F. de Almeida, *História de Portugal* II 371).

en sus sanctos sacrificios para que en todo nos haga complir su sanctíssima voluntad.

De Lisbona a tres de Henero de 1555.

[*Mão própria:*] Mínimo y indigno hijo en el Señor de V. Paternidad, 265

Don Inacio.

[23v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre Maestro Ignacio, praepósito general de la Compañía de Jesús, em Roma.

14

PADRES Y HERMANOS QUE ESTÁN EN EL COLEGIO DE LISBONA

[LISBOA, COMEÇOS DE 1555]

I. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 43,* f. 375r. Lista ou catálogo. Autógrafo de Inácio de Azevedo. Em espanhol.

2. *Lus. 43,* f. 540r. O mesmo catálogo. Apógrafo com duas variantes: em vez do P. *Fernán* de Prado diz *Alonso* de Prado e em vez de *Sebastián* d'Olivera diz *Simón* d'Olivera. Em espanhol.

II. **Posição e Data**: A catálogos do Colégio de S. Antão de Lisboa durante o reitorado de Inácio de Azevedo, se referem três cartas do mesmo reitor: 1.ª de 3 de setembro de 1554 (§ 2); 2.ª de 3 de Janeiro de 1555 (§ 1); 3.ª de 30 de abril de 1555 (§ 1). Mas só se conservaram dois catálogos, um apógrafo (*Lus. 43,* f. 150r) e o presente, em dois exemplares, um autógrafo, outro apógrafo. Conserva-se ainda um terceiro catálogo do Colégio de S. Antão, do período azevediano (dezembro de 1553, *Lus. 43,* f. 53r), sem menção em cartas de Inácio de Azevedo, por ser parte do catálogo geral da competência do provincial. O organizador dos catálogos portugueses do ARSI, colocou este, que aqui se publica, por meados de 1554, mas nele aparece Diogo de Bairros já como «regente», quando nos anteriores catálogos se registava como «servidor» ou «estudante». Parece, pois, que o autógrafo se situa nos começos de 1555, em correspondência com uma das duas menções epistolares de janeiro ou abril desse ano.

III. **Edição**: Edita-se o texto 1, pela dupla circunstância de conter o nome de Azevedo e ser escrito pela sua própria mão.

Textus

1. Catalogus.

Padres y Hermanos que están en el Colegio de Lisbona

P.e Don Inacio [1]
P.e Francisco Rodrigues [2]
P.e Diogo de Santa + [Cruz] [3]
P.e Fernán de Prado [4]
P.e Luis Perpinhán [5]
P.e Joam Nunez [6]
P.e Manuel Alvares [7]

Regentes

P.e Cypriano [8]
António d'Andrade [9]

---

[1] P. Inácio de Azevedo, reitor. Era-o desde os meados de 1553 e como tal já aparece no catálogo de dezembro de 1553 (*Lus. 43*, f. 331r). O colégio de S. Antão de Lisboa abriu-se em começo de fevereiro de 1553 e o seu primeiro reitor foi o P. Melchior Carneiro (Rodrigues, *História* I/2, 293).

[2] P. Francisco Rodrigues, com os seguintes ofícios no catálogo de dezembro de 1553: «procurador e leitor de casos e da doutrina cristã e consultor» (*Lus. 43*, f. 531r).

[3] P. Diogo de Santa Cruz, pregador (*Lus. 43*, f. 531r).

[4] P. Fernão do Prado, que veio a falecer em Lisboa em 1579 servindo aos empestados (Franco, *Ano Santo* 470).

[5] Luís Perpinhá, que faleceu em 1601. Irmão do famoso orador P. Pedro Perpinhá ou Perpiñá (Franco, *Synopsis*, An. 1601 13).

[6] P. João Nunes Barreto. «Em três de maio de 1555 fez sua profissão de quatro votos e logo no dia seguinte, que foram quatro de maio, foi sagrado em patriarca na igreja dos padres Trinos em Lisboa» (Franco, *Ano Santo* 753).

[7] P. Manuel Álvares, célebre autor da Gramática Latina logo conhecida em todo o mundo culto. No catálogo de dezembro de 1553 era «lector» da 2.ª classe (*Lus. 43*, f. 531r).

[8] P. Cipriano Suárez, que em 1553 era «prefeito dos estudos, e leitor da 1.ª classe e consultor» (*Lus. 43*, f. 531r). A sua *De arte rhetorica*, impressa em Coimbra em 1560 reimprimiu-se muitas vezes (Sommervogel, *Bibl.* VII 1331).

[9] António de Andrade, era em 1553 «lector» da 4.ª classe (*Lus. 43*, f. 531r).

Fernán Perez [10]
Francisco de Varea [11]
Diogo de Bairros [12]

Oficiales

P.e Joam Dictio [13]
Francisco Gomez [14]
Symón Vaz
Manuel
Andrés

Entenden en negocios universales, s. de las Indias y del Brasil y de los colegios de Coimbra y Évora:

P.e Manuel Godino [15]
Bernardino [16]
Sebastián d'Olivera [17]
Francisco de Fig[u]eredo [18]

---

[10] Fernão Pires. Na inauguração do Colégio de Braga em 1560 regeu a primeira cadeira de latinidade «o insigne latinista P. Fernão Pires» (Rodrigues, *História* I/2, 425).

[11] Francisco de Varea ou Francisco Varea (Rodrigues, *História* I/2, 297) era mestre da 4.ª classe no catálogo de dezembro de 1553 (*Lus. 43*, f. 53r).

[12] Diogo de Bairros passou a ensinar depois na Universidade de Évora (Rodrigues, *História* I/2, 326 nota 3).

[13] O catálogo de dezembro de 1553 trá-lo como porteiro (*Lus. 43*, f. 53r). O P. Mestre João Dício sofria do mal da gota. Embarcou para o Brasil em busca de melhoras, que não achou. Tornando a Portugal, faleceu em 1569 (Leite, *Mon. Bras.* III 335).

[14] Francisco Gomes, que então ensinava a língua árabe ao P. Cipriano Suárez (supra carta de 7 de dezembro de 1553 § 3), vem no catálogo de 1553 como «despenseiro, refeitoreiro e síndico» (*Lus. 43*, f. 53r).

[15] O P. Manuel Godinho já tinha sido reitor do Colégio de Coimbra, do qual também foi procurador (Franco, *Ano Santo* 482-483; Leite, *Cartas de Nóbrega* 62*).

[16] Bernardino Escalceato ou Descalço, «solicitador dos negócios todos assim da Índia como do Brasil, etc. coadjutor temporal» (*Lus. 43*, f. 53v). Depois ordenou-se de sacerdote e usou o nome de Bernardino dos Reis (Rodrigues, *História* I/2, 660; cf. Franco, *Ano Santo* 164).

[17] Sebastião de Oliveira, ajudante do procurador (*Lus. 43*, f. 53 v).

[18] Francisco de Figueiredo, cozinheiro em dezembro de 1553 (*Lus. 43*, f. 53v).

15

DO IRMÃO JOÃO LOPES POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO [AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA]

LISBOA 30 DE ABRIL DE 1555

I. **Texto:** Arsi, *Epp. NN. 70*, ff. 601r-602v, com paginação moderna a lapis, ff. 259r-260v (antes *Epp. Mixtae 1555-1556*, ff. 601r-602v). Não traz expresso o endereço. Tudo pela mesma letra, que parece ser de João Lopes. Em espanhol.

II. **Impressão:** *Litt. Quadrim.* III (Madrid 1896) 399-406.

III. **Edição:** Reimprime-se o texto manuscrito.

Textus

1. Status Collegii Sancti Antonii. — 2. Hiemales aquae et indulgentia ad petendam serenitatem. — 3. Actus Inquisitionis. — 4. Missio ad Indiam. — 5. Hebdomada maior in ecclesia collegii. — 6. Sacramentum paenitentiae et exercitia spiritualia [S. Ignatii]. — 7. Vocationes ad Societatem. — 8. De aliquibus patribus et fratribus. — 9. Doctor Antonius Pinheiro in collegio S. Antonii. — 10. Actus publicus litterarius rege et regina praesentibus. — 11. Lectio theologiae moralis (casuum conscientiae). — 12. Compositiones poeticae latinae et lectio Homeri. — 13. Alumnorum humilitas et disciplina. — 14. Alumni etiam adulta aetate, sacerdotes et iudaei conversi. — 15. Preces pro papae electione.

+ Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La summa gracia de Dios N. S. sea siempre en nuestras ánimas. Amén.

Esta es para dar cuenta a V. P. destos 4 meses últimos hasta fim d'Abril. El número de los Padres y Hermanos que aquí

residem verá por lá lista que aquí va [1]. Todos estam bien in utroque homine, gloria sea a nuestro Señor. Occúpasse cada uno según por otras tiengo a V. P. significado, scilicet, en confessar, praedicar, leer y estudiar, y los demás exercitios en todo trabajando de se aprovechar y de cooperar según nuestro Instituto para traher las ánimas a Dios N. S.

2. Este invierno fue tanta la lluvia por muchos días que causó en la gente muy grandes movimientos, y pienssavan que avían de morir. Veníansse muchos a confessar y frequentavan los sermones mucho, y ultra desto dio el Cardenal Legado [2] una indulgentia para que rogassen a nuestro Señor por buen tiempo, confessándosse y commulgando y visitando ciertos altares. Uvo muchos que ajunaron para mejor la ganar; tomáronla todos los estudiantes y mucha gente de fuera. Ordinariamente dan los Padres el tiempo que pueden a las confessiones, y no pueden satishazer a todos. Tambén van a enfermos que por la distantia no pueden ser visitados de los Padres de la Casa de S. Roche [3].

3. En este tiempo en el principio de la Quaresma se hizo un acto de la Inquisitión en que murieron 8. Pedió el Cardenal al P.e Maestro Mirón [4] algunos Padres para que los confessassen y los ajudassen a bien morir. Fueron allá Padres de S. Roque y algunos de aquí y estuvieron en el cárcel con ellos por tres días y también de noche, y fueron con ellos hasta que fueron justitiados, animándolos, y confessáronlos y quiso nuestro Señor que fueron bien ajudados.

4. Quando partían los Padres y Hermanos que este año fueron a las Indias [5] el día que se embarcaron los fueron algunos

30 animándolos] animándolos y animándolos *ms.*

1 Cf. catálogo de 1555 (doc. 14), na Introdução: Posição e data.

2 Cardeal Legado: Infante D. Henrique.

3 Casa de S. Roque: casa professa adstrita a ministérios, entre os quais o de visitar os doentes a que se refere o texto.

4 P. Diogo Miró, então provincial.

5 Expedição missionária para a Índia de oito padres e quatro irmãos (Wicki, DI III 4*).

Padres y Hermanos daquí a visitar a las naves, y por les hazer compañía mandó el Padre Mirón que se quedassen allá con ellos a dormir, y anssí quedaron en las naves commençando a exercitar aquella vida, confessando en la nave y evitando los juramentos y discordias, y con muchos desseos que nuestro Señor quisera que el tiempo fuera de manera que no diera lugar para poderen bolver a tierra para ir en compañía de los otros.

5. En la Semana Sancta quando se solem adereçar las iglesias unos devotos tomaron por devoción hazerlo aquí, y también para los Padres quedaren desoccupados para las confessiones buscaron las cosas necessarias assí tapeçaría commo lo demás, y hiziéronlo muy bien. Muchas personas mandavan velas de limosna para estar ante el Sanctíssimo Sacramiento, y algunos mandavan cirios gruessos blancos para que ardessen ally mentras el Señor estuviesse ençarrado y después se los bolviessen, y assí mandavan muchos candeleros de plata. [601v] Praedicó la passión jueves sancto de noche el Padre Francisco Rodríguez, y duraría el sermón cerca de 4 horas en que continuamente uvo mucho sentimiento en la gente llorando y haziendo otras cosas como herirsse en el rostro con las manos y en los pechos en que manifestavan el sentimiento interior.

6. En las confessiones occurren otras cosas como son movimientos que nuestro Señor da y restitutiones que se hazen en que mucho se sirve su divina Magestad. Gloria sea a él por todo. Algunos han hecho aquí los Exercitios. Uno de fuera, persona en que se podía hazer provecho, se recogió algunos días tomando Exercitios, haziendo una confessión general. Otros dos que entraron en la Compañía los hizieron por spacio de hun mes o más, uno dellos sacerdote, otro criado del Cardenal, hombre muy virtuoso y de muy buenas partes.

7. Algunos manda el Padre Mirón aquí examinar para se recebieren a la Compañía, de los quales fueron dos sacerdotes que aquí oyan casos: uno dellos es já embiado a Coymbra a la casa de probación [6], muy buen subiecto, otro se apareja también para ir. Anssí otros 4.º, tres dellos estudiantes de aquí con licen-

[6] Casa de Provação ou Noviciado de Coimbra (Colégio de Jesus).

tia de sus padres se an recebidos, todos muy virtuosos y de mucha expectatión. Uno dellos es muy noble y, teniendo desseos de ser religioso, no le davan lugar a ello; y estando en el studio de Coymbra [7], un su hermano maior, con que estava, no le permitía ir a nuestra casa por no entrar allá, ni su padre tampoco le dava licentia. Y nuestro Señor los vino mover a todos, de manera que estudiando él aquí, veyendo él que no le podíamos recibir sin licentia dellos, negotiólo con nuestro Señor y con ellos, de manera que todos fueron contentos, porque los edificava tanto con su buena vida que los obligó a le daren licentia. Y el padre mismo vino aquí a casa a offerecerlo para servir a nuestro Señor en la Compañia, después vino el hermano maior mostrando mucho plazer y otro su pariente, confessándosse ambos en nuestra casa. El 4.º destos que he dicho era hermano maior de un estudiante que se avía recebido, que deseando servir a nuestro Señor y viendo que el hermano era entrado instó por lo mismo, de manera que pareciendo al P.e Maestro Mirón ser servicio de nuestro Señor por su virtud dél lo recebió.

Otros muchos estudiantes instam por que los recibam, teniendo licentia de sus padres, y algunos lo vienen a pedir em persona por los hijos. Uno veiendo los deessos del hijo y la vida tam virtuosa que hazía, se vino com muchas lágrimas a pedir que lo recebiessen, porque le parecía que nuestro Señor lo escogía para ssí. Desta manera están otros 4.º para recebir de la 1.ª, 2.ª, 3.ª classes.

8. Algunos de los Hermanos que aquí residían mandó el Padre Mirón para otros collegios, como fue al P.e Diogo de Santa Cruz que aquí praedicava para Coymbra por parecer necessario allá. Praedicaron em su lugar por veses Padres de la Casa, y aora praedica el P.e Francisco Rodríguez, que aquí lee los casos de conscientia y es bien accepto, gloria sea al Señor. Fue también un [602r] regente de aquí para Évora, entrando a leer un Hermano en su lugar. Otro se embió también a Coymbra. No ay avidos en estos días sino muy pocos enfermos, y al presente están todos con mediocre salud, gloria sea a nuestro Señor.

---

[7] Universidade.

Los días passados acaeció que yendo el Hermano comprador para traher carne para los Hermanos em tiempo que hera dificultoso hallarsse, y estando allí adonde ella se cortava una scápula de que se colgava la carne, resvaló el Hermano metiendo un pie por el clavo y caió por estar en alto quedando colgado del pie, de manera que por la planta le passó a la otra parte y anssí estuvo hasta que lo quitaron, que por la priessa de la gente no fue tam presto. Padesció muy grandes dolores y temiósse, mas por la bondad de Dios N. S. con mucha pacientia siempre y edificación de todos, teniendo en aquel trabajo y dolores muchas consolationes de N. Señor. Agora por la bondad de N. Señor está bien, sano de todo, quedándole solamente la señal de la llaga para mejor se acordar de las de nuestro Señor.

9. El Pad[r]e Maestro Mirón se vino aquí posar algunos días, y parece que nuestro Señor lo ordenó assí para en este tiempo llevar mucho adelante las cosas deste collegio. Vino aquí el Doctor Antonio Piñero [8], que con el Rei trata todos los negotios que tocan a los studios de Coymbra y otras cosas muchas muy importantes por ser hombre de gran taliento, ingenio y virtud. Contentósse mucho de la manera de nuestros studios y luego trató como nos hiziessen dos classes ultra de otra que entonces se acabava, y luego nos dieron los diñeros para se hazieren con más brevidad. Ultra destas quiere el Rei que se haga otra en que se enseñen muchachos a escrivir y leer, para que las otra[s] scuelas que ay por la ciudad tomassen de allí exemplo y buenas custumbres. Commençó también el Doctor a punctar a la dotación deste collegio, porque aun lo poco que tenemos no es perpetuo. Speramos en N. Señor que todo lo que cumple para su maior servicio ha de llevar adelante.

10. Desseó Su Alteza [9] veer un acto de los studiantes que aquí enseñamos. Mandó el P.e Maestro Mirón al P.e Cypriano [10], prefecto de los estudios, que hiziesse aparejar algunos. Hízosse

---

[8] O Doutor António Pinheiro tratava então, por ordem régia, da entrega do Colégio das Artes de Coimbra à Companhia de Jesus (RODRIGUES, *História* 1/2, 21-22).

[9] O rei D. João III.

[10] Cipriano Suárez.

assí y el día que avían de ir se confessaron y recibieron el Sanctíssimo Sacramiento. Sustentó un muchacho pequeño unas conclusiones en rhetórica; argumentáronle los otros proponiendo con orationes en griego y todo muy bien, de que el Rei se satishizo mucho. Estava presente la Reina [11], estava ally el Doctor Antonio Piñero y el P.e Mirón dando razón de todo a sus Altezas. Muestran tanta satisfación de la Compañía assí estos Príncipes como la otra más gente, assí secular como religiosos, que es mucho para alabar a nuestro Señor. De otras religiones trahen aquí a nuestro studio algunos que crían para su religión, y assí dellos como de los más que de aquí entran, están muy edificados, y es grande el número de los que entran en todas las religiones que por aquí ay porque, como tenemos mucho delecto en recebir, van a otras religiones. En un monasterio de S. Bernardo [12] se avrán entrado algunos 10 ó 12, y dan de ssi tanta expectatión que el Prior ha venido después aquí a esta ciudad (porque está el monasterio fuera) aver se pode llevar otros más, y con quanto han entrado muchos destos estudios en religiones no ha avido escándalo de sus padres, lo que muchas vezes suele aver, antes para esse effecto los ponen aquí muchos a estudiar y dessean que los hijos se enclinen a ello.

11. Quanto a los estudios nuestros, en la leción de casos se lee aora la materia de matrimónio: óyenla los sacerdotes de casa y algunos Hermanos y otra gente de fuera. Antes de entrar a la leción repiten allý delante el Maestro la del día passado y a los sábados tienen preguntas sobre lo leído de aquella semana. Al Padre que lee los casos vienen consultar sobre muchas dudas y casos, y en casa se tiene una hora de repetitión de los mismos casos.

12. Los maestros de Humanidad prosiguen sus authores como en el principio del año han commençado y van bien adelante. Los estudiantes están muy bien aprovechados: en la segunda

---

147 aquí *prius* quí || 150 12 *post corr.*

---

11 D. Catarina.

12 Entre os mosteiros de S. Bernardo fora de Lisboa o mais famoso era Alcobaça (F. de Almeida, *História da Igreja em Portugal* III/1, 334).

componen versos con diligentia y van bien con la grammática griega; en la primera van con mucho hervor, oyen muchos Homero [13] y en poco tiempo se aprovechan bien en el griego y rhetórica. Enséñansse entre sí uno a otros. Por Navidad hizieron una muy grand copia de versos del Nascimiento muy devotos que rescitaron una tarde en su classe. Ahora por Pascoa de Resurrectión hizieron tantos que gastaron más de dos horas un domingo a la tarde y aun quedaron algunos por recitar. Eran muy devotos y muy buenos.

13. Vinieron de fuera muchas personas doctas y nobles a oyirlos y fueron muy contentos y edificados, y commúnmente en todas las classes se aprovechan mucho en letras y en custumbres, y dan muchas muestras de virtude en casa y fuera. Varren las classes anssí los grandes como nobles y los demás, y tienen tanta affición a ello que andan a quien tomará la escova, y el Maestro por contentar a todos manda que se revezen por no aver escovas para todos con assaz mortificación de los que las dexon. [602v] Com mucha fidelidad trahen a los maestros qualquiera cosa que hallan para que dello determine lo que han de hazer. Tienen mucho amor a los maestros. Ultra de las confessiones del mes, lo hazen muchos quada semana, a las vezes con tanta devoción y lágrimas que es mucho para alabar a nuestro Señor em ver como se communica assí [á] aquellas almas puras. Contava uno que en su casa después de acostado se ponía con otro su hermano también estudiante (y ambos muy nobles) a platicar de los misterios de la passión de nuestro Señor. Otro venía a la portaría después de la leción pedir a su maestro le enseñasse el examen, porque lo veía hazer cada noche a otro estudiante su pariente. Uno se venía un día accusar al maestro que havía jurado, que lo mandasse castigar, y mandándolo castigar el maestro, instava el mismo que le dessen grandes. A uno hizo otro de fuera una injuria, y como le veniesse ímpeto para sse vengar, caiendo en la cuenta tuvo tanto arrepentimento de se aver anojado que no andava em si, y veniendo a la escuela acertó el

---

[13] Homero já se ensinava no ano precedente, carta de 8 de maio de 1554 § 8 (doc. 10).

maestro de dar hun thema para que compusiessen que dizía: «Superbi neminem prae se hominem putant». Llevántasse él como quien scapara de algún peligro, diziendo em boz alta: «Sic ego faciebam»!

Mandó el maestro castigar a uno por no saber la leción. Fuesse otro con él adonde era el lugar de los castigaren y hizo que el corrector le açotasse también. Y bolviendo perguntándole el maestro adonde fuera, dixo que fuera a que lo açotassem porque no sabía la leción. A las vezes se offerecen com mucha alegría a ser castigados unos por los otros y otras muchas particularidades que todo es materia para alabar mucho a nuestro Señor ver lo que obra en estas ánimas por medio de los sacramentos y del exemplo y doctrina que aquí se les da, y todos assí grandes como pequeños dan grandes muestras de virtud. Ti[e]nen muy grande respecto a los otros maestros y aunque sean de otra classe y muy grandes tienem mucha obedientia y creança. Un maestro por tener unos que más saben y otros menos, al tiempo de leer a unos manda salir a los otros con hun repetidor de la misma classe para entre si repetiren, y se allá alguno habla alguna palabra o está mal atiento, mándalo el repetidor que se venga acusar dello al maestro para le mandar castigar, y házenlo con tanta obedientia y humildad que es para [a]labar a nuestro Señor. Algunos que ya no estudian aquí nos tienen tanto amor que es cosa de mucha edificación, assí veniendo a nuestra casa a confessarsse, como fuera adonde nos hallan nos muestran mucho amor.

14. Andan aquí muchos ya hombres que dan mucha edificación y sacerdotes que se aprovechan bien. Andan unos dos hombres que ha poco que de judíos se vinieron a hazer christianos, uno dellos era muy docto en su tierra, otro también de muy rara abilidad. Son de mucho exemplo y edificación, confiéssansse a menudo y tienen mucha aptitud para aprovechar mucho; passáronse a bivir aquí junto de nuestra casa para mejor poder communicar aquá.

15. Aora estos postreros días llegó nueva de la muerte del Papa [14]. Dizimos orationes y missas, y anssí se dirá más adelante

---

[14] Papa Júlio III. Também faleceu a 29 de abril o papa Marcelo II (*Synopsis historiae S. I.* 33), mas a sua morte prematura ainda não podia conhecer-se em Lisboa no dia seguinte, data da presente carta.

hasta tener nueva de la elección del Summo Pontífice. Dizimos todos una letanía pedindo a nuestro Señor dé a su Iglesia buen pastor. El Rei mandó también aquí mucho encommendar a casa que rogassen a nuestro Señor por esta intentión. Por aora no otro sino que pedimos a V. P. nos encommende al Señor en sus sanctos sacrificios y orationes.

De Lisbona último de Abril de 1555.

Por comissión del Padre Don Ignatio.

Juan Lopez.

[16]

CARTA DO COLÉGIO DE S. ANTÃO [AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA]

[LISBOA 1 DE SETEMBRO DE 1555]

I. **Prefácio**: Na sua autobiografia até 1561, Inácio de Azevedo dá por terminado o ofício de reitor do Colégio de S. Antão, de Lisboa, antes da ida a Castela a avistar-se com o comissário P. Francisco de Borja a pedir professores para o Colégio das Artes de Coimbra que a Companhia de Jesus então tomava a seu cargo (cf. infra, abril-maio de 1561, doc. 62). Ora em carta, datada de Lisboa, 5 de agosto de 1555, escreve o Provincial Diogo Miró ao Geral Inácio de Loiola: «Vista la falta que teníamos acá de maestros señalados, nos pareció ser necessario pedir ayuda de Castilla al P. Francisco, el qual nos avía prometido que nos ayudaría con alguna buena cosa; pero como hasta agora no a venido nadie de allá, y estamos en agosto, parecíonos mandar allá a Don Ignatio, principalmente para declararlhe *(sic)* la cosa como passava, y la necessidad que teníamos, para que, siendo bien informado, el P. Francisco ordenasse todo, como le pareciesse más serviço de nuestro Señor; y así a dos o tres días que es partido para allá» *(Epp. Mixtae* IV 776).

Segundo este documento, nos primeiros dias de agosto de 1555 Inácio de Azevedo partiu para Castela; e à volta não diz, na sua autobiografia, que tornou para o Colégio de S. Antão, só diz que ficou à disposição do P. Miguel de Torres, o qual morava na Casa de S. Roque. A bela carta latina, do colégio de S. Antão, de 1 de setembro de 1555, deve ter sido escrita por algum dos três latinistas insignes que então estavam no colégio: Cipriano Suárez, Pedro Perpiñá, Manuel Álvares, indicados também pelo P. Miró na mesma p. 776, de *Epp. Mixtae*. Todavia, como anda atribuída ao P. Inácio de Azevedo (que

---

236 a su *bis*

não era latinista) deixa-se aqui, com esta explicação, a notícia arquivística do documento, o qual faz alusão à ida dum padre a Castela sem lhe citar o nome; nem traz outra qualquer referência directa à actividade pessoal de Inácio de Azevedo. Abrange em todo o caso o período quadrimestral de maio, junho, julho e agosto, e os três primeiros meses pertencem ainda à história do Colégio de S. Antão durante o reitorado de Azevedo. Razão fundamental porque se insere aqui, entre cancelos, a notícia desta carta, sem mais.

II. **Texto:** ARSI, *Hist. Soc. 173,* f. 288r-288v (antes f. 528r-528v). Tal como se conserva, por letra não identificada, a quadrimestre latina não está datada, nem assinada, nem com a cláusula de ter sido escrita por comissão, nem traz endereço expresso, que pelo contexto se deduz ser o padre geral Inácio de Loiola. No fim da carta escreveram por outra letra as noções de lugar e data: «In Collegio Sancti Antonii, calendas septembris 1555»; e outra mão escreveu na quarta página (f. 289v): «Credo sia del Genn.º 1556», mas parece preferível a primeira indicação (setembro), pois na carta se faz alusão directa à ida de Azevedo a Castela (agosto de 1555).

III. **Impressão:** MHSI, *Litt. Quadr.* III (Madrid 1896) 608-612.

17

[DO P. INÁCIO DE AZEVEDO] AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 31 DE DEZEMBRO DE 1555

I. **Texto:** Alcalá, *Varia Historia* I, ff. 442r-444v. Cópia enviada ao comissário P. Francisco de Borja, como se lê no fim do documento no lugar do endereço. Apógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão:** *Cartas de San Ignacio* VI (Madrid 1889) 552-559.

III. **Autor:** Em *Litt. Quadr.* III (Madrid 1896) 771, põe-se em dúvida que a carta seja do P. Inácio de Azevedo, reitor do «Colégio de Lisboa» (S. Antão), como se lê no título da publicação em *Cartas de San Ignacio,* por se tirar do contexto que a carta se redigiu na casa de S. Roque. Redigiu-se de facto, na casa de S. Roque; mas averigua-se que à data da carta já Azevedo aí residia à disposição do P. Miguel de Torres e ocupava-se «scriviendo y dándole algunas informationes», esclarece o mesmo Azevedo na resposta ao exame do P. Nadal. Como o fundamento da dúvida era supor Azevedo ainda reitor de S. Antão, eliminada a suposição, desfaz-se a dúvida. Na casa de S. Roque o ofício de Azevedo era o de «escrever» e observa-se, como aliás

diz o endereço, que o conteúdo da carta não se refere apenas ao colégio de S. Antão, de que Azevedo tinha sido reitor, mas também à casa de S. Roque, onde ele agora vivia no período de que se trata.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Domus Professa et Collegium. — 2. Fraequentia sacramentorum in ecclesia S. Rochi. — 3. Contiones in ecclesia et ministeria etiam in curia regia. — 4. Ministeria, studia et vocationes in collegio S. Antonii. — 5. Tympanum aquae in collegio. — 6 Aedificium ecclesiae S. Rochi. — 7. Domus Professa alieno beneficio vivit. — 8. Charitas erga pauperes et aegrotos urbis. — 9. Renovatio votorum. — 10. Praeparatio missionis aethiopicae. — 11 Catalogus domorum olisiponensium.

JHS

Muy Reverendo en Cristo Padre

1. La summa gracia de Dios Nuestro Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

Esta es para dar cuenta a V. P., cumpliendo la obediencia, de lo que el Señor ha sido servido obrar por los de su Compañía estos cuatro meses últimos en esta ciudad de Lisboa, donde por la bondad del Señor con particular augmento assí en esta su casa de professos [1], como en el collegio [2] se exercitan los ministerios proprios con muy grande aedificación de toda la ciudad, porque ultra el sólito concurso que en ellas ha habido ordinariamente de confessiones y comuniones, es para dar gracias a Nuestro Señor el crescimiento que de cada día se vee, y particularmente en la casa.

2. Porque aliende los domingos y días santos, en que comulga mucha gente, frequentan todos los días de la semana muchas y diversas personas la santíssima comunión con muestras de gran aprovechamiento espiritual. Aquí se ganó este adviento el jubileo

---

[1] Casa de professos ou Casa Professa de S. Roque.
[2] Colégio de S. Antão.

que nuestro muy Santo Padre, Paulo IIII.º, concedió y el domingo siguiente comulgaron aquí y en el collegio mill y dozientas personas. Continuan los sermones mucha gente devota y de todas suertes, y la notable impressión que la palabra de Dios en ella haze se conosce bien de la ordinaria continuatión de los Sacramentos, aún en aquellas personas en quien parece haber menos opportunidad para devotión (por las leyes del mundo), como son caballeros principales y de la casa del Rey [3], y que lo goviernan todo. Los cuales son tan frequentes en esto y oyr los sermones que aliende su particular provecho, son causa del general de muchos que dependen de su exemplo. Es de alegrarse mucho en el Señor, a quien sea gloria por todo. A un sermón del P. Gonçalo Vaz [4] se halló un hombre que havía diez años o más que traya un negozio con el Rey el cual trattava por medio de uno que allí al mismo sermón estava presente: y acabado el sermón, pareciéndole tiempo conveniente, fuele a hablar en él, y despachóle luego. El hombre, dando gracias al Señor, scrivió al Padre el bien y merced que su divina bondad le había hecho por medio de su sermón. El Infante Don Luys [5], que haya gloria, frequentava algunas vezes la confessión y comunión con nuestros Padres; al cual tuvo por bien de llevar el Señor a sí a 27 de Noviembre [6]. Encomendóse a Nuestro Señor por todas nuestras casas en este reyno, porque aliende merecerlo por su virtud, no era menos que un hermano de la Compañía en el amor y benevolentia y hazer todas nuestras cosas.

3. Las prédicas haze ordinariamente el P. Gonçalo Vaz, el qual es muy accepto, y frequentan mucho sus sermones; también predica algunas vezes el P. Don Gonçalo [7]. Haze el P. Dottor Torres [8] las lectiones de la dottrina christiana los domingos en la tarde. Van también a ayudar a morir particulares personas, y

---

[3] D. João III.

[4] Gonçalo Vaz de Melo.

[5] Infante D. Luís (irmão do rei D. João III), pai de D. António, prior do Crato.

[6] 27 de novembro de 1555 (F. de Almeida, *História de Portugal* II 297).

[7] Dom Gonçalo da Silveira.

[8] P. Miguel de Torres.

para esto mismo son muy instados los padres de otras muchas y para confesarlas en sus enfermedades. También ha ido el P. Don Gonçalo a dos monasterios de monjas, donde ha continuado algún tiempo, confessando y dando otros exercitios y predicando, en que se ha hecho no poco frutto, por haber en ellos gran número de monjas. Va assimismo a hacer pláticas algunas veces a un hospital de leprosos a instancias de un regidor de la ciudad, que lo tiene a cargo.

[442v] El viernes va el P. Gonçalo Vaz a palacio a hacer una plática de cosas espirituales y siempre se oyen muchas confessiones; él y otro padre que va en su compañía, el cual padre es llamado ordinariamente para oir de confessión a los de casa de la Infanta Donna María, hermana del rey, que lo hace muy a menudo. Es para alabar mucho a Nuestro Señor que tiene por bien comunicarse tanto en parte donde los respectos del mundo suelen tener tanta cabida. La reina [9] frecuenta tanbién sus confessiones con el Padre Doctor Torres, y esto muy ordinariamente, que no es poca parte, siéndolo S. A. tanta en el gobierno de estos reinos, para que de los dones y gracias que Nuestro Señor comunicare a su alma, redunde en los particulares dél.

4. En el colegio, como se dize arriba y ya por otras a V. P. se ha escritto, se entiende en esto mismo de confessiones y en ayudar enfermos, y doctrinas en la iglesia, ultra de las que se hazen a los studiantes, de los cuales hay mucho concurso y provecho en virtud y letras. Hay siete classes de latinidad, retórica y griego. Acuden muy bien a las reglas del confessarse cada mes, y muchos lo hazen más a menudo por su devoción; nunca faltan de oír la missa y las lectiones de la doctrina cristiana los viernes en las classes y domingos por la tarde en la iglesia, que no pequeña consolatión es en el Señor, ver tantas plantas nuevas ya con tan buenos fundamentos y raízes de virtud. Piden muchos dellos la Compañía, de los quales algunos, que parece servirán mejor al Señor en ella, se reciben y otros entran en otras religiones, edifícase mucho la gente de que la Compañía tome este assunto de enseñarles sus hijos sin ningún interesse; y con esto el Señor

[9] D. Catarina.

en las cosas temporales no deja de proveer abundantemente de todo lo necessario; porque el rey haze muchas limosnas al collegio, y la ciudad también ayuda mucho, como por otras se ha escritto a V. P.

5. Una persona particular tomó por su devotión assumpto de hazer en la huerta del mismo collegio un pozo para anoria [10] de que tenía muy gran necessidad, y sin hallar agua se cavó más de 18 braças en hondo; pero tandem plugo al Señor que se halló y muy buena. Queda la anoria muy ancha y espaciosa aliende la hondura. Viene muy a propósito assí para la huerta, que tiene mucha tierra, como para la misma casa, que por estar en lugar más bajo podrá cómodamente servirse por caños del agua para la sacristía, refectorio y cozina.

6. Aquí en la casa, como se vive de limosnas solamente, se muestra mucho más la devoción de la gente; porque en muy poco tiempo que há que se fundó se han hecho muy buenos aposentos en que estamos, y se han dado muy ricos ornamentos de seda y oro, y cálices, y otras cosas de iglesia, y piezas para casa necessarias, y todo de limosnas de personas particulares. Házese una iglesia grande, asimismo de limosnas; porque la que al presente tenemos, aunque no es muy pequeña, no basta para recoger la gente que frequenta los sacramentos y los sermones. El Padre Mirón [11] hizo que se comenzassen y abriessen los fundamentos sin haber en casa blanca para la obra; y después hasta ahora por la bondad del Señor, ha ido siempre adelante, y habranse ya gastado en ella 500 ducados, ministrando el Señor de contino con que se paguen los officiales y trabajadores. Hay en esta casa un hermano [12] que estando en el siglo era muy buen official de cantería, hijo de vezino de esta misma ciudad y persona muy conoscida, el qual anda trabajando continuamente en ella, que no es para la gente, que lo ve, poca edificación.

---

[10] Anoria, hoje noria, em português nora.

[11] Diogo Mirón (ou Miró), provincial de 1552 a 1555 (Rodrigues, *A Companhia* 15).

[12] Irmão Silvestre Jorge *(Lus. 43,* f. 151r). Deste Irmão pedreiro, mais tarde, padre e arquitecto, trata Rodrigues, *História* II/1 172 nota 3.

Va el edificio conforme a lo que [4431] conviene para exercitar nuestros ministerios, s., de predicar y ministrar los sacramentos: házense, de una parte y de otra en la misma pared, confessionarios como capillas, que dan harto lustre y ornamento al cuerpo de la iglesia aliende la commodidad para nuestros exercicios; y parecen muy bien porque son de piedras muy buenas a fin que la obra sea más fuerte y de dura: y sin llevar curiosidad de artificio sino lo necessario, viene a quedar muy hermosa, en que parece que ayuda particularmente el Señor o manda al ángel del hermano a ayudarle, porque con no ser las limosnas que dan para la obra tantas, cresce de día en día maravillosamente. A esto parece que ayudan las oraciones de la gente devota, que en gran manera dessean verla acabada para que juntamente crezca mucho el fruto; porque es tanta la gente que concurre a los sermones que algunas vezes por el mucho aprieto dexan los Padres de confessar en la iglesia por el peligro que podría haber de oirse las confessiones.

7. Para la sustentatión de los hermanos se mandan tantas cosas que, aunque fuese mucho mayor número, se manternían con lo que se da; el limosnero no puede coger todas las limosnas que se le offrecen; y a casa envían tantas, que por ser cosas delicadas (de las quales vienen a las vezes personas cargadas), muchas no se aceptan, sino solamente aquellas que en casa ordinariamente se gastan; y aunque algunos muestran sentimiento de ello, todavía se ediffican. Una persona envió una tabla llena de pan cozido y debaxo del mismo pan muy encubiertamente muchas cosas de açúcar; y en dexando la tabla, se fue el criado que la traía, sin querer esperar, y assí otros diversas cosas, buscando y procurando cada uno por su parte manera para satisfazer a su devoción. Esto nos causa no pequeña confusión considerando lo poco que de nuestra parte se pone y lo mucho que da Nuestro Señor a sus almas; porque no solamente se usa esto con nosotros, pero generalmente con todos, que cierto son muchas las limosnas que hazen, pero todo es menester para los muchos pobres que hay en esta ciudad. Hallóse estos días el rey indispuesto, y por que el Señor le diese salud, andaban personas por las iglesias con talegas de dineros y por los pobres dando limosnas para que rogassen a Dios por su salud; y en parte daban 10 ducados y en otras como les parecía:

y oí dezir que algunas personas juntaron entre sí número de 2000 ducados para distribuir por la misma intención.

8 Tiene entre sí la gente devota muy gran cuidado de visitar los pobres y enfermos, assí hombres como mujeres, cada uno en su especie, y procurar por sí y por el medio de otros limosnas para ellos, y algunas personas de hazienda dan por estos devotos muchas limosnas cometiéndoles el cuydado de repartirlas. Y una persona señalada en mucha hazienda dio este ano, que hubo mucha falta de pan, muy gran cantidad dél a estos para que lo distribuyessen entre las personas necessitadas en número de más de 400 moyos, los cuales andaban por las calles con información de los pobres, y repartíanlo a costales entre ellos, y una persona devota, viendo que un pobre no tenía manta con que cubrirse, fuese a su casa, y de una que solamente tenía hizo dos partes y dio la una al pobre. Muestran [443v] también mucho zelo assí de las proprias ánimas como de las de los próximos, trayendo muchos de nuevo a confessarse, que es para alabar mucho la bondad infinita del Señor, y cierto nos parece un retrato de la primitiva Iglesia. A su divina Majestad sea la gloria por todo a quo bona cuncta procedunt. Amén.

Dexo de dezir lo mucho que el Señor obra en las almas de los que se vienen a confessar con los Padres acerca de la emienda de vida, restituciones y cosas muy grandes, por no ser cosas para comunicarse fuera de allí, mas tenga V. P. entendido que son cosas de mucho momento y gloria de Nuestro Señor, por cuyo movimiento se hazen.

9. En esta casa y en el Collegio, Dei Optimi Maximi Bonitate, están bien in utroque homine, y caminan con su divina gratia por el camino de la perfectión. Esta Navidad renovaron en el Collegio los votos todos los que los tenían hechos después de dos años, y otros novicios que no los habían cumplido pedían con mucha instantia se les diera licentia para hazerlos, en que conforme a nuestras Constituciones se daba lugar a su devoción, como parecía convenir en el Señor; y como tenían vacaciones a causa de las fiestas, pedían mortificationes y peregrinaciones y según el tiempo les daban lo que más a propósito parecía ser, como officios de casa, ir a visitar los enfermos al hospital y assí de otras cosas.

En la casa assimismo renovaron los votos los que ya los tenían de scolares y todo com mucha consolatión en el Señor.

10. De la salud corporal se han hallado estos días medianamente en ambas partes; y ahora todos están sanos, sino el P. Maestro Andrés [13], Obispo de Aethiopía, que está enfermo. Plazerá al Señor que no passará la enfermedad adelante. Fue a visitar algunos días antes del adviento parte del Arçobispado [14] del Cardenal Infante [15], crismando y predicando por los lugares, aedificando mucho con su exemplo, porque la dignidad episcopal no le hazía salir de los términos de la pobreza; iba en una bestia de albarda y posaba en los hospitales y no podían los del Cardenal acabar con él otra cosa; y oía confessiones y trabajó muy bien en aquella jornada, porque anduvo por lugares y aldeas en que nunca había entrado Obispo.

El Padre Joan Nunez [16], Patriarcha del Preste, nos edifica mucho, porque no ha hecho en él mudança la dignidad en la sujectión y humildad y trabajo continuo en las confessiones, que parece que le acrescienta el Señor las fuerças cada vez más para esto: y guarda el orden de la casa y todas las demás cosas con mucha promptitud, dándonos a todos muy gran exemplo. Acércase ya su partida para el Preste [17], y aparéjase para ello. Son nombrados algunos padres para yr, ultra los que fueron el año passado, y se han de nombrar algunos hermanos. Es cosa para alabar mucho a Nuestro Señor ver el desseo y fervor que los padres y hermanos tienen de que los envíen, y cómo lo piden a Nuestro Señor y instan al Superior por ello; y no solamente los que aquí residen desta casa y collegio pero también de las otras son tantos los que lo piden y dessean, que es para mucha consolatión y alegría en el Señor ver tan fervientes y vivos desseos de poner las vidas por su amor, que este es el fin de esta jornada; [444r] y assí habiendo de ser pocos los que han de yr, que-

---

13 D. Andrés de Oviedo.
14 Arcebispado de Évora (Alentejo).
15 Infante D. Henrique.
16 D. João Nunes Barreto.
17 Para o Preste, isto é, para a Etiópia.

dan muchos ya con el merecimiento de haberlo pedido y desseado tan affectuosamente.

11. El número de los padres y hermanos, assí desta casa como del collegio, verá V. P. por la inclusa lista [18]. Plegue a su Divina Majestad que todo lo guíe y lleve adelante para su maior gloria y honra. Amén. 230

De Lisboa, último de diziembre de 1555.

[*444v, fora, em lugar do endereço:*] Copia del cuadrimestre de agosto a diziembre, que se escribió a nuestro P. Ignatio [19]. Es para nuestro Padre Francisco [20]. De la casa de San Roque y Collegio de Santo Antón.

18

DO IRMÃO GASPAR CALAÇA POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 30 DE ABRIL DE 1556

I. **Texto**: Bibl. de Évora, CVIII/2-1, ff. 318r-321r. Apógrafo. Em português.

II. **Impressão**: C. BECCARI, *Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales* X (Roma 1910) 55-61.

III. **Posição do documento**: Coeva desta carta é a do P. Inácio de Azevedo datada de maio, por comissão do Provincial Miguel de Torres (doc. seguinte). Por sua vez Azevedo, então ministro da Casa de S. Roque, deu comissão a Gaspar Calaça para redigir a quadrimestre na língua pátria

---

18 Cf. *Lus. 43*, f. 151r. Catálogo da Casa de S. Roque, não datado, mas deste período, em que o P. Inácio de Azevedo aparece já como ministro. O organizador dos catálogos portugueses colocou na f. 150r, a lista do Colégio de S. Antão, mas é de período anterior: nele ainda aparece como reitor o mesmo P. Inácio de Azevedo.

19 Inácio de Loiola, geral.

20 Francisco de Borja, comissário.

para as casas portuguesas do continente e das missões. Embora coevas e de assuntos em parte idênticos, esta e a carta seguinte não são tradução material uma da outra, e a ambas está unido por títulos diferentes o nome de Azevedo.

IV. **Edição:** Reimprime-se o texto manuscrito.

Textus

1. — Adventus P. Ludovici Gonçalves da Câmara cum sociis. — 2. Regina et Cardinalis invisunt domum S. Rochi. — 3 Missio ad Indiam et Aethiopiam. — 4. Eleemosynae librorum, chartae, astrolabii, sphaerae et vestium. —5. Orator ad Aethiopiam. — 6. Largitiones regis et primorum regni erga missiones. — 7. Regi valedicunt missionarii navesque conscendunt magno populi concursu. — 8. De militibus lusitanis in Aethiopia. — 9. P. Câmara visitat collegia eborense et conimbricense ad stabiliendam uniformitatem cum romano agendi modo.

Quadrimestre que da Casa de S. Roque se escreveo a Roma ao último de Abril de 1556

A graça de Deus N. S. seja sempre em nossas almas. Amen.

1. Por não usar de muitas palavras onde hay cousas, trabalharei o mays breve [318v] que puder dar conta a V. P. do que N. Senhor por meio dos Padres e Irmãos desta Casa de S. Roque há obrado. E pera que comesse daquilho que aqui todos nós outros alegrou, e a V. P. será causa de contentamento, saberá como a des dias de Fevereiro chegou aqui o P.e Luis Gonçalvez [1] com onze Irmãos dessa santa casa de Roma.

2. A Rainha [2] e o Cardeal Iffante [3] vierão a nossa casa aos 2 dias de Fevereiro, tendo ella primeiro mandado dizer ao P.e Doutor Torres que queria ouvir sua missa. E entrando eles pola porta principal ouvirão tanger a campainha, dizendo hum Padre Santus — que dizia missa em hum altar de fora — se puserão de giolhos não indo mais por diante com toda a mais gente até consumir

---

[1] Luís Gonçalves da Câmara. O comentário histórico desta carta, dá-se no doc. seguinte, de Inácio de Azevedo, com mais desenvolvimento, identificando todavia aqui os nomes.

[2] D. Catarina.

[3] Infante D. Henrique.

o Padre. Depois de alevantados se forão pera a capela-mor a seus estrados fazendo reverencia a todas as imagens como mui catolicos e santos principes. E depois que ouvirão a missa do P.e Doutor se sairão pola igreja nova vendo em particular as obras pedindo rezão das cousas que nelas se fazião louvando-as muito.

3. Aos quinze de Março forão aqui juntos todos os Padres e Irmãos que podião ir pera a India e Preste João. Depois de feita a eleição foi denunciado aos que avião de ir, a qual nova causou em seus corações muito grande alegria por ver que os escolhia Deus pera tão grandes cousas, e pera serviço de Deus N. S. tão importante, tomando disto tudo grande fee e confiança em N. Senhor, tendo por certo e avrigoado que onde elles faltassem, ali sopriria ele com maior abundancia, pois não pretendião senão que ele fosse onrrado e louvado daquela gente, da qual o demonio tem tomado tanto poder e dominio. Assi que entre todos erão des, scilicet, tres Padres pera a India e sete pera o Preste. Pera a India ia o P.e Don Gonçalo [4] e o P.e Francisco Rodriguez e o P.e Lourenço [5], o qual mandou o P.e Francisco [6] de Castela pera este effeito. Pera o Preste vão o P.e João Nunez, Patriarcha [7], o P.e Mestre André [8], Bispo, e o P.e João de Misquita, [319r] e o P.e Gualdames [9] com tres Irmãos, entre os quaes hum deles hé impressor [10]; e afora estes levava o P.e Patriarcha dous mancebos pera lá receber, muito devotos. Outros lhe pedião que os levasse consigo, que não querião outra cousa senão morrer por amor de Deus em a obediencia da Companhia.

4. O P.e Dom Gonçalo e o P.e Francisco Rodriguez levarão pera a India cerca de 100 cruzados de livros: e muitas pessoas

32 dominio *prius* diominio

4 D. Gonçalo da Silveira.
5 P. Lourenço de Valdés.
6 Francisco de Borja.
7 João Nunes Barreto.
8 André de Oviedo.
9 André Gualdames.
10 Juan de Bustamante.

nobres ião dizer ao livreiro que todos os livros que o P.e Dom Gonçalo pedisse, lhos desse, que eles os pagarião muito bem, e outrosi ião à livraria e lhos pagavão, dizendo ao livreiro que lhos mandasse aqui. Creceo muito a esmola pera isto, que dizia o livreiro que se o P.e Dom Gonçalo quisesse, lhe levaria muita parte de sua livraria, de maneira que assi por palavras como por obras todos mostravão o grande amor que lhe tinhão, e quanto se avião aproveitado de sua doutrina e santa vida.

El-Rei lhe deu grande quantidade de papel que soomente lhe pedio de esmola, e a Infante Dona Isabel [11] lhe mandou dous cirios muito fermosos e hum muito grande rolo de sera, bensidos polo Papa, e huma sobrepelis. Derão-lhe tambem muitas pessoas nobres muitas cousas pera laa, assy como retavolos mui frescos e ricos, e hum mui fermoso relicairo cheo de muitas reliquias que valia muito dinheiro. E tinha a Iffante Dona Isabel, que lhe mandou os sirios, tanta opinião dele que lhe escreveo à nao que, se tornasse caa e ella fosse morta, que a reçussitasse. Dom Antonio [12], sobrinho d'El-Rei, filho do Iffante Dom Luis que Deus tem, lhe fez esmola de huma carta de marear mui grande, e hum astrolabio e hum globo, que tudo valeria quorenta cruzados.

Os Padres e Irmãos mandou El-Rei muito bem prover de tudo o necessario, assi de vestidos como de mantimentos. A cada hum deles derão dobrados vestidos de panos muito bons, huns pera o mar e outros pera laa, de maneira que estes vestidos e mantimentos pera os Irmãos e Padres, que lhe avião de durar seis ou sete meses que se detem em o mar, quanto não [319v] hai outras navegações peores, custarião mil e setecentos ou oitocentos cruzados.

5. O Embaxador [13], que vai com o P.e Patriarcha, d'El-Rei pera o Preste João hé hum fidalgo muito nobre desta cidade.

---

56 huma *del.* sopresse

---

11 D. Isabel de Bragança.

12 D. António Prior do Crato.

13 Fernão de Sousa de Castelo Branco (RODRIGUES, *História* 1/2, 583).

Mandou-lhe El-Rei [14] que pollo menos estê lá dous anos e que não se venha sem seu recado. Vai mui consolado e contente em a nao com o P.e Patriarcha; leva comsigo muita gente. Fez-lhe El-Rei muitos offerecimentos, afora o que lhe dá cada anno, que são mil e quinhentos cruzados; e mandou Sua Alteza ao Viso-Rey [15] que todo seu poder da India fosse levar ao P.e Patriarcha ao Preste João, no qual certo assi aqui aos Padres e Irmãos, como a todos os de fora causa grande espanto, porque muitos dezião que a armada da India atee o Prestes João pollo mar havia de fazer de gasto 100.000 cruzados como El-Rey o mandava. E o mesmo Viso-Rey, que da India o anno passado veio, dice ao P.e Luis Gonçalvez que avia de gastar El-Rey em a armada secenta ou setenta mil cruzados.

6. As peças d'ouro e prata que El-Rey deu ao P.e Patriarcha pera o Preste forão muitas, assi como dez calices, hum bacio e huma cruz, e dous baculos de prata todos, e huma custodia com outras muitas e mui ricas peças. Deu tambem muitas cousas de ornamentos, assi como vinte vestimentas de damasco de diversas cores (que mandou fazer a seus officiaes) com seus sabastos de veludo cremezim, e oito frontais com oito almaticas, e dezaseis capas de seda com seus sabastos de veludo com duas cortinas humas de veludo e outras de seda, e hum pallio com huma cadeira de veludo, e dous ornamentos de pontifical perfeitos pera os Bispos ho demais muito compridamente, e outras cousas muytas, de maneira que avriguadamente se diz que custará a Sua Alteza esta jornada do Patriarcha atee o Preste 100.000 cruzados polo menos, que hé muito grande sinal do grande zello que Deus Nosso Senhor dá a Sua Alteza do augmento e confiança da nossa Companhia pera o serviço divino.

7. Aos 27 do mes de Março forão os Padres e Irmãos despidir-se de Sua Alteza e dos demais principes e nobres deste Reino. Forão delles recebidos [320r] com grande alegria e amor, e de

84 100.000 *sup.* cem mil || 100 100.000 *sup.* cem mil

14 D. João III.

15 D. Afonso de Noronha (Rodrigues, *História* 1/2, 558).

todas as mais peçoas nobres. Os demais mostrarão fiquar com grande sentimento de sua partida por o amor grande com que a todos amavão. Causou esta ida do P.e Patriarcha a todos os desta cidade muito grande espanto e edificação, por parte dos Padres em ver a benignidade d'El-Rey em fazer tam grandes gastos pera terras tão remotas, e assi por verem aos Padres acceptar viagem de tantos trabalhos, donde estão tam certos os perigos e o recebimento tam incerto, não pretendendo outra cousa senão ser Deus servido de suas criaturas. E nesta ultima visitação que o P.e Patriarcha com todos os demais fizerão, lhe deu El-Rey hum indio mui habil impressor pera que ajudasse em a prensa ao Irmão que de quá levou.

Aos vinte e nove dias se forão embarquar em Belem onde as naos estavão aparelhadas: ultra de muitos Padres e Irmãos desta casa de S. Roque e S. Antão, forão daqui acompanhados de outra muita gente devota e de alguns fidalgos atee os embarquar em a[s] naos, onde estava o Conde da Castanheira [16], que dellas e de todas as mais armadas deste Reino de Portugal pera todas as partes tem cargo. Forão delle recebidos com grande mostra de amor e sintimento de sua absentia, marivilhando-se muito, como elle dice ao P.e Gonçalo Vaz [17] (com que[m] sempre se confessa mui frequentemente elle e a Condeça e seus filhos, e vem a ouvir suas pregações) em ver os Padres embarquar com tanta alegria donde todos com grande temor entrão, e naturalmente a todos faz grande medo por ser esta viagem mui trabalhoza assi de fome como doenças e morte. Assi que, indo todos a embarquar-se, muita gente chorava que pollas ruas os via hir, dizendo delles que hião ser martires por amor de Christo, e emquanto estiverão sem se partir, que serião dous dias, forão muito vizitados de fidalgos e de recados de senhoras muito grandes. Em todos causava grande espanto e aos Padres muito grande confusão em ver o credito e a opinião em que os tem todos o[s] desta Corte. Os fidalgos que andavão visitando aos Padres dicerão ao P.e Bispo [18] que não tão somente o hião visitar, senão [320v]

---

16 D. António de Ataíde.
17 Gonçalo Vaz de Melo.
18 D. Andrés de Oviedo.

a varrer-lhe a camara e a beijar-lhe os pees se lhe dece licença. Foi recebido o P.e Bispo, que por algum espaço de tempo primeiro se embarquou, com muitos tiros de artelheria e com grande alegria do capitão e assi de todos os demais. E assi ò P.e Patriarcha [19] com todos os mais Padres e Irmãos que por as outras naos hião mostrarão grande contentamento. O P.e Dom Gonçallo [20] confessou logo ao capitão da sua nao e fez hua pregação a todos. Vão muito alegres por o levarem em sua nao, e tem por certo que por meio do Padre e de suas sanctas orações os há-de levar Deus às Indias sem perigo, polla opinião grande que tem de sua sanctidade; e depois de partidos, fazendo-lhe muito bom tempo, dezia hum fidalgo que o P.e Dom Gonçallo levava o tempo na sua nao polla grande reputação que delle tinhão.

Ouve grande sentimento em todas as pesoas devotas, em lhe parecer que não serião agora tam bem socorridas e ajudadas depois da ida dos Padres, mas a Nosso Senhor, como sempre custuma, aprouve em não faltar atee agora as acustumadas pregações, antes em mais augmento, porque todos os dias de Pascoa [21] ouve pregação polla menhã aqui, e se fez a doutrina duas dellas à tarde, não faltando os Padres pera os mais exercitios sanctos, e assi se continuão com muita satisfação de todos pera gloria de Nosso Senhor.

8. Huma cousa se me offerece pera contar a V. Paternidade, com a qual os anjos no ceo se devião alegrar, a qual contou o P.e Patriarcha que soubera de hum homem que veio agora dos reinos do Preste João. Como os portuguezes se ajuntarão todos lá, alevantando-se dizendo que se querião ir todos pera a India se elle não desse logo a obediencia à Igreja Romana e se sogeitasse logo a ella, vendo isto o Preste disse e mandou pregar que elle se fazia sojeito e obedeciria à Igreja Romana, e com esta nova divulgada se tornarão os christãos a quietar. Tudo isto parece ser remedio pera que nossos Padres tenhão lá melhor entrada

---

19 D. João Nunes Barreto.
20 D. Gonçalo da Silveira.
21 Páscoa: 5 de abril.

e os abixins alguma noticia da Igreja santa que nelles se há-de plantar pera salvação de suas almas e gloria de Deus Nosso Senhor. E isto [3211] hé o que se em breve offerece escrever desta viage.

9. O P.e Luis Gonçalvez se partio daqui a visitar os collegios de Evora e Coimbra, a plantar por lá a forma e modo de proceder da Companhia que se tem em essa santa casa aonde V. Paternidade reside, e todos estão com muito grande desejo que se faça tudo ad exemplar quod illi fuit demonstratum in monte [22], levando comsigo ao P.e Serrão [23] e ao Irmão Rogerio [24]. Esperamos que presto tornará. Não se offerece agora outra cousa que possa escrever a V. Paternidade, senão que os Padres e Irmãos estão aqui todos de saude, desejando que V. Paternidade peça a Nosso Senhor graça e ajuda pera que sua divina vontade inteiramente possão comprir.

De Lisboa o ultimo de Abril de 1556.

Por comissão do P.e Dom Ignacio.

Gaspar Calaça.

19

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO POR COMISSÃO DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA MAIO DE 1556

I. **Bibliografia:** Leite, *História* VIII 70 n.º 4.

II. **Autores:** Polanco, *Chronicon* V 40 n.º 72; Rodrigues, *História* I/1, 512, 522; I/2, 535 581-582; Wicki, DI III 471.

---

180 santa *del. ms.* || 185 estão *sup.* || 187 vontade *sup.*

---

22 Hebr. 8, 5.

23 Jorge Serrão.

24 Ruggero Spaccini.

III. **Texto**: ARSI, repartido por dois códices diferentes: *Epp. NN. 67*, ff. 205r-206v (antes f. 234r-235v, n.º 128 vermelho) e *Hist. Soc. 173*, ff. 290r-291r (antes ff. 529r-530r, n.º 156 vermelho). Cada parte com sua letra diferente. Original (a assinatura parece autógrafa). Em espanhol (com diversas palavras portuguesas).

IV. **Impressão**: *Litt. Quadr.* IV (Madrid 1897) 351-362.

V. **Edição**: Reimprime-se o texto, indicando-se o que pertence a cada códice em que se conserva repartido.

Textus

1. Adventus P. Ludovici Gonçalves da Câmara cum sociis. — 2. De uniformitate cum romano agendi modo. — 3. Praedicationes tum in ecclesia S. I., tum in regia domo, tum in aliis ecclesiis. — 4. De sacramento paenitentiae. — 5. Charitas urbis erga aedificium ecclesiae et ad victum patrum. — 6. Hebdomada maior. — 7. Regina et cardinalis domum professam adeunt. — 8. Missio ad Indiam et Aethiopiam. — 9. Eleemosyna librorum. — 10. Munificentia regis et principum erga missiones. — 11. Longa descriptio rerum sacrarum et vestimentorum, quae a rege missioni donatae fuerunt. — 12. Magnum pretium regiae donationis. — 13. Regi valedicunt missionarii navesque conscendunt magno populi concursu. — 14. De militibus lusitanis in Aethiopia. — 15. P. Câmara visitat collegia eborense et conimbricense ad stabilliendam uniformitatem cum romano agendi modo. — 16. Vocationes ad Societatem. — 17. Ministeria praedicationis et doctrinae.

Jesús *

Muy Reverendo Padre nuestro en Christo

1. La gracia y amor eterno de Dios nuestro Criador y Señor more siempre en nuestras almas. Amén.

Lo más brevemente que será possible daré en esta a V. P. cuenta de lo que estos quatro meses passados la liberalidad infinita del Señor ha obrado en esta su casa de professos [1] por el medio de los exercitios y ministerios en que los Padres que están

---

* Transcrito do cód. *Epp. NN. 67*, f. 205 r. Cf. infra nota 39.

1 Casa de professos, isto é, Casa Professa de S. Roque, Lisboa.

en ella se occupan con los próximos, y asimesmo de parte de lo que en estas su[s] ovejuelas in utroque homine el mesmo tiene por bien hazer. Mas porque, desde Enero hasta los 12 de Hebrero, que llegó el P.e Luis Gonçálex [2] con sus compañeros, no se offreció cosa alguna extraordinaria de las generales ya scritas, començaré de su venida con certificar a V. P. que nos causó a todos (ultra el particular desseo que de su presentia teníamos) mucha consolación y tanto mayor, quanto menos se sperava por entonzes, ni con tanta compañía. Sea gloria al Señor que le truxo a él con XI Hermanos que le acompañavan (porque el Pioneo [3] quedó en Arronches, lugar XI ó 12 leguas de Évora, en casa de un cavallero devoto de la Compañía con algunas calenturas) con salud hasta aquí.

No tratto del exercicio de la charidad de aquella noche con los caminantes, como cosa que siendo tan ordinaria de esto santísimo Instituto, tiene menos necessidad de significación o persuasión, mayormente con V. P. que, como Padre de todos en el que es verdadero Padre, tiene ya entendido el fervor de sus hijos en semejante ministerio. Començamos despacio a admirar la humildad de todos, la abnegación y alegre promptitud en la obediencia y otras virtudes de que los vimos riquos con deseo de restaurar nuestra probreza saltem de micis [4]. Catorze días después de llegados embió la obediencia los ocho dellos al collegio de Coymbra a studiar, quedando aquí tres, scilicet, Cuspiano [4a] en Sant Antón, que leyó hasta pocos días ha la 2.ª classe con applauso de sus escholares, y en esta casa Gerónimo [5]

---

27 a *prius* ad || 30 saltem] saltim *ms.* || 34 escholares *prius* esellares

---

[2] Luís Gonçalves da Câmara saiu de Roma a caminho de Portugal a 23 de outubro de 1555 e chegou a Lisboa a 12 de fevereiro de 1556. Vinha por colateral do provincial Miguel de Torres (Rodrigues, *História* 1/2, 81-82).

[3] João Pioneu voltou depois à sua pátria (França) e em 1577 era reitor do colégio de Avinhão (Rodrigues, *História* 1/1, 520).

[4] Cf. Luc. 16, 21.

[4a] João Conspeano, flamengo, que depois vivia em Douai em 1564 (Id., *ib.* 1/1, 520).

[5] Jerónimo Fontana retirou-se também para a sua pátria (Itália), onde não perseverou (Id., *ib.*, 1/1, 520).

y Rugerio [6], edificándonos a todos su buen exemplo en la humildad y obediencia.

2. El P.e Luis Gonçález, después de descansado, començó a tratar de la introductión de la manera de proceder que ay se tiene para el buen orden en todo a mayor gloria divina, que no poco lo desseava el P.e Doctor Torres [7] y todos para conformarmos, pues no ay differencia por la bondad del Señor en el spíritu, en todo lo demás interior y exteriormente, con lo que en esa casa donde reside V. P., nuestra cabeça, se observa, lo qual se ha hecho con toda suavidad y facilidad. Y es cierto mucho entre las otras cosas para alabar al Señor, considerar oculis mentis, quanta virtud y aprovechamiento está en el curso suavíssimo de las penitencias, que en refectorio ordinariamente se hazen, abscondida y verdaderamente lo hallamos por antídoto admirable para el quebrantamiento de las proprias voluntades y para la promptitud en la obediencia de que con todo fervor y alegría se trata.

3. Hecho esto de la manera que tengo dicho, començó a poner el P.e Luis Gonçález en orden su genio para predicar, y hízolo esta Quaresma algunas vezes con harto fervor de su parte y consolación y edificación nuestra, y commotión de los oyentes de quien tuvo siempre mucho concurso y devoción y approvación (según nos dizen los devotos), y principalmente en las de la passión y descendimiento de la cruz, en las quales (como suele) ubo muchas lágrimas y mucho concurso [205v] de gente principal, sin la común. Speramos en el Señor le disporná más de día en día para su mayor gloria y bien destas ánimas. Ha predicado passada Quaresma también algunas vezes hasta su partida a Évora y Coymbra con satisfactión y fervor.

Ultra el P.e Luys Gonçález que (como digo) predicó algunas vezes, predicó assimesmo el P.e Gonçalo Vaz [8] todos los domin-

35 exemplo *del.* y || 37 descansado *prim.* descanzado

[6] Ruggero Spaccini ou Spazzini voltou à Itália e em 1565 deixou de pertencer à Companhia *(Ital. 66,* f. 92r).

[7] Miguel de Torres, que em 1555 sucedera no provincialato a Diogo Miró (Rodrigues, *A Companhia* 15).

[8] Gonçalo Vaz de Melo, futuro provincial de Portugal (1561-1563) (Id., *ib.,* 15).

gos o, por mejor dizir, un domingo en esta casa y otro en la Misericordia, y todos los miércoles en Palacio; y ordinariamente en los unos y en los otros con muy gran concurso de gente, y la mayor parte de la cortesana principal, porque (como V. P. tiene ya por otras entendido) es muy acepto: y cierto con razón porque para este ministerio le communicó N. Señor talento y gratia particular. Commueven mucho y hazen gran fructo sus sermones, porque dize las verdades desnudas y con modo suave y fácil, y siempre caça el Señor con ellos o cobra algunas ánimas perdidas.

A los sermones de Palacio assistieron siempre estos Príncipes, y quando enfermó el Rey [9] fue sola la Reyna [10] assistente con la demás gente cortesana utriusque sexus. El Señor alumbre las ánimas de todos, porque en mucha parte de la de más lustre en calidad y otras partes desta Corte se vee mucha devoción y buenos deseos, a lo qual ayuda mucho el santo exemplo de sus Reyes, que cierto admira y edifica en gran manera sus vaxallos, y a los que acá estamos confunde, y mayormente la mudança de la Reyna en el trato y conversación en lo exterior y interior (según intendemos) después que el P.e Doctor [11] tomó el cargo de sua ánima. Hágalos el Señor instrumentos verdaderos de su divina Providencia y santísima voluntad.

Predicó aquí los miércoles y los viernes el P.e Don Gonçalo [12], y hazía de ordinario las doctrinas en Sant Antón [13] hasta que se embarcó. En nuestra yglesia las hizo el P.e Doctor con mucho fervor y crescía de día en día el auditorio, porque las materias que trattava eran de cosas desnudamente tocantes a la manera que han de tener las ánimas para no perderse, pero sus indispo-

---

79 de la de más lustre en calidad y otras partes *in marg.* || 84 tomó *del.* en || 89 hizo *del.* las

---

9 D. João III.

10 D. Catarina.

11 Doutor Miguel de Torres, confessor da rainha D. Catarina.

12 D. Gonçalo da Silveira embarcou para Goa como provincial da Índia na expedição, que nesta carta adiante se verá, destinada à Índia e à Etiópia, saída de Lisboa a 30 de março de 1556 (Rodrigues, *História* 1/2, 536).

13 Na igreja do colégio de S. Antão.

siciones le han prohibido aun después esto. Sea gloria al Señor. También predicó aquí y en la Misericordia y en San Lázaro algunas vezes el P.e Jorge Serrano [14] con harta acceptación y concurso.

4. Los sermones de nuestros Padres y el tiempo santo acrescentaron en tanta manera el número de los penitentes (que, como V. P. ha sido por otras informado, de ordinario es mucho) que siete confessionarios desde por la mañana hasta noche cerrada nunca estaban vacos (fuera del tempo che [15] se ha de dar el débito al cuerpo) de confessores y penitentes. Y ultra desto en diversas partes de la casa, en que se empleaban los que han ido al Preste [16] y India y los que aquí han quedado, y aun con difficultad se podía supplir a los que concurrían a desechar la grave y miserable carga de Adam con el medio destos santísimos sagramentos de penitentia y comunión. Alabanças sean a Dios N. Señor por ello.

5. El edificio de nuestra yglesia va siempre adelante para lo qual no falta el Señor con limosnas de personas devotas ni faltan para el ornamento y decoro del culto divino los adereços necessarios. Y haviendo estos días estado la ciudad en harta necessidad nos proveya su divina Majestad con mucha abundancia de todo lo necessario ad victum et vestitum, de manera que cada día tocamos com mano cumplirse con harta confusión nuestra lo que nos dixo la summa Verdad en nombre de sus discípulos: «Alábenle por todos los Ángeles» [17]. Acabarse han presto los confessionarios de cuya labor y traza se ha ya avisado a V. P. [18] [206r]

6. Los officios de la Semana Santa hezimos aquí en nuestra yglesia al tono sólito de nuestro Instituto. Assistió a ellos mucha

---

99 cerrada *del.* nunqua

---

[14] Jorge Serrão, futuro provincial de Portugal (1570-1574) (Rodrigues, *A Companhia* 15).

[15] «Che» (italiano) em vez de «que» (espanhol) denota que esta parte da carta foi copiada por mão italiana.

[16] Preste, terra do Preste, a Abissínia ou Etiópia.

[17] Ps. 148, 2.

[18] Estas primeiras obras da nova igreja de S. Roque foram depois modificadas por um segundo plano, de uma só nave, de que se lançaram os alicerces por 1565, e em cuja construção já interveio o Ir. Francisco Dias, futuro arquitecto da Companhia no Brasil (Leite, *Novas Páginas* (1965) 309-310).

gente devota y de todas suertes, y en todo huvo mucha devoción. Ardió mucha cera de limosnas, cuyas [s]obras nos quitan de la necessidad de hazer gasto de candelas para todo el año o casi para los officios divinos, y esto es todos los años.

7. En el principio de Hebrero vinieron la Reyna [19] y Infante Cardenal [20] a esta casa haviendo ymbiado a dezir la Reyna al P.e Doctor que querría oyr su missa. Y entrando por la puerta principal tocó la campanilla a alçar y sin passar adelante hincadas las rodillas en el suelo estubieron assí hasta que el sacerdote huvo consumido, y levantándose se passaron a la capilla mayor donde tenían sus strados haziendo reverencia a todas las imágines. Y oyda la missa se tornaron con la mesma reverencia como cathólicos y verdaderos Príncipes christianos, y salieron por aquella parte donde se haze el edificio de la nueva yglesia, el qual miraron mostrando agradarles el disseño y manera dél.

8. Mediado Março poco más o menos se hizo la electión de los Padres y Hermanos que avían de yr a la India y Preste en compañía del Provincial della [21] y del Patriarcha [22] y Obispo de Ethiopía et Hierapoli [23] con mucha consolación de los electos y de los que no lo fuimos. Al P.e Patriarca se le dieron dos sacerdotes y dos Hermanos, los nombres de los sacerdotes son Joan de Mezquita [24] y Galdámez [25] y de los Hermanos Gonçalo Cardoso [26] y Joan [27] que es impressor. Los Padres de la India:

---

129 strados] stradas *ms.*

---

19 D. Catarina.

20 D. Henrique.

21 D. Gonçalo da Silveira, supra nota 12.

22 Patriarca D. João Nunes Barreto.

23 D. Andrés de Oviedo, bispo de Hierápolis, coadjutor do patriarca da Etiópia (Rodrigues, *História* 1/2, 586).

24 P. João de Mesquita, de Torre de Moncorvo (Bragança) faleceu em Goa em 1586 (Wicki, DI III 472 nota 3).

25 P. Andrés Gualdames *(Litt. Quadr.* IV 355).

26 Irmão (depois Padre) Gonçalo Cardoso, morto na Etiópia (Franco, *Ano Santo* 267).

27 Irmão (depois padre) Juan de Bustamante (Wicki, DI III 472).

Don Gonçalo de Silveyra, provincial, y Francisco Rodriguez [28] collateral suyo, y Lorenzo de Valdés [29] ymbiado para esta misión del P.e Francisco [30] y ordenado aquí, buen canonista y de mucha edificación y mortificación, y Carillo [31], hermano. Sin estos creo lleva el Patriarca dos mancebos [32] para admitirlos allá a quien movió N. Señor para esta empresa de tanto servicio y gloria suya. Otros lo demandavan pero no se pudo cumplir con ellos.

9. El P.e Don Gonçalo y Francisco Rodriguez llevaron cerca de cien ducados de libros de solamente limosnas, porque yvan muchos cavalleros a dezir al librero que diesse al P.e Don Gonçalo todos los libros que pidiese que ellos los pagarían: y dezía el librero que en su mano estava llevarle toda la librería, en que se mostró la mucha devoción y crédito que con él tenían, y el provecho que avían sacado para sus ánimas de su santa vida y doctrina.

10. El Rey le hizo limosna de mucha quantidad de papel que le pidió, y la Infanta Doña Isabel [33] le ymbió dos cirios muy hermosos, y un grande rollo de cera bendichos por el Papa y una sobrepeliz. Diéronle también otras personas nobles otras cosas para allá, como retablos muy devotos y ricos, y un reliquario muy hermoso y de mucho valor y muy lleno de reliquias, presente diño de qualquiera príncipe. La Infanta Doña Isabel tenía tanta opinión dél que le ymbió a dizir que si N. Señor le tornasse y la hallase muerta que la resuscitase. Don Antonio [34], sobrino

158 limosna *prius* limosnas

28 O P. Francisco Rodrigues, o «Manquinho», que já apareceu em cartas precedentes, faleceu em Goa em 1573 (Franco, *Ano Santo* 520; Rodrigues, *História* 1/2, 537).

29 Lourenço de Valdés, faleceu na Índia em 1558 (Wicki, DI III 472).

30 Francisco de Borja, comissário.

31 O Irmão Bartolomeu Carrilho faleceu na Índia em 1560 (Wicki, DI III 472).

32 Dois mancebos, um dos quais Francisco Lopes, que depois na Etiópia recebeu ordens sacras (Rodrigues, *História* 1/2, 537).

33 D. Isabel de Bragança.

34 D. António Prior do Crato.

del Rey, hijo del Infante Don Luis (que sea en gloria) le ymbió una carta de marear muy grande y un astrolabio con un globo de precio de 40 ducados [35].

Mandó Su Alteza proveer los Padres y Hermanos de todo lo necessario de vestidos y mantenimientos. Diéronse a cada uno doblados vestidos, unos de mar y otros de tierra, lo qual llegaría (según dizen) a 1700 ó 1800 ducados. [206v]

Con el Patriarcha ha embiado el Rey un embajador [36], hombre principal, con comissión que esté en aquella corte del Preste dos años y no haga movimiento della sin su orden. Va muy consolado y contento, y en la nao que va el mesmo Patriarcha. Lleva toda la auctoridad que para la reputación de tan grande empresa conviene, y muchos offrescimientos en particular del mismo Rey, allende el partido que es muy bueno. Escrivió Su Alteza al Virrey Don Pedro Mazcareñas que trabajasse poner al Patriarcha en salvo en las tierras del Preste, con que paresce será fuerça hazer armada de nuevo por no estar aquellos mares muy seguros de moros y turcos, y haver de desembarcar en sus mesmas tierras. Esta demonstración del Rey ha admirado y edificado a todos mucho, sacando della su zelo de la honrra de Dios N. S. y augmento de su santa fe. Dizen que hará de gasto la armada de las Indias al Preste cient mill ducados de la manera que el Rey ordenava; y Don Alonso de Noruña [37], virrey que fue della, que vino este año passado, dixo al P.e Luys Gonçálex [38] que havían de gastarse en la armada 60 ó 70 mil ducados.

11. Assí como en lo demás, mostró Su Alteza su magnificentia en el gasto para los ornamentos y adereços de la nueva iglesia del Preste, los quales fueron ricos y en mucha abundancia,

---

170 y hermanos *sup.* || 175 con *sup.*

---

35 No *ms.* com o triângulo gráfico abreviado (△ dos).

36 Embaixador Fernão de Sousa de Castelo Branco, que faleceu na viagem (Rodrigues, *História* 1/2, 583); Wicki, DI III 619 nota 32).

37 D. Afonso de Noronha, vice-rei da Índia, irmão do marquês de Vila-Real (Rodrigues, *História* 1/2, 558).

38 Luís Gonçalves da Câmara.

y creo fueran en más si la partida no le tomara en cama que (como suele) no podía ver todas las cosas. Porné aquí particularmente la memoria de las cosas para común consolación en el Señor y hazimiento de gracias, y es esta que aquí se sigue:

Diez cálices de plata, los dos dellos dorados dentro y fuera, y un fuente y un jarro de la misma manera para el pontifical con sus patenas conformes; los otros 8 dorados solamente los vasos de la parte de dentro y los bordes con sus patenas correspondientes. Las pieças del pontifical llevan sus caxas en que yvan metidas; assimismo una cruz dorada con su caxa.

Más una custodia con su caxa en blanco, y un vaso de quatro caños en su conformidad. Más un cáliz para tener el Santísimo Sacramento; dos vinageras; un encensario y una navezita: todas estas pieças en blanco para labrarse y perfecionarse con el favor divino en la India, porque la brevedad del tiempo no dio lugar a acabarse acá. Agora verné a los ornamentos y adereços de capilla.

Primeramente dos pontificales, uno de tela de plata con guarnición en los ruedos y cruzes delante y detras de brocado, pelo blanco, y contenían estas pieças: una vestimenta, [d]almáticas, capa, frontal, paño de púlpito, paño de paz, gremial, funda del missal, con las otras menudencias que andan annexas a esto, afforrado de damasco verde con franjas de seda carmesi y cayreles de oro.

El otro pontifical con las mismas pieças que el primero, de brocado, pelo con la guarnición de brocado, pelo encarnado, afforrado de damasco azul con franjas de la misma seda, cayrelado de oro, ambos con sus guardas de tela de Ruan.

Más dos dosseles, uno de damasco blanco con sus çanefas de terciopelo carmesi, con franjas de la misma seda con sus cintas y anillos; el otro de damasco carmesi de los mismos paños y guarnición del mismo terciopelo y todo lo demás en su conformidad.

Más dos mitras de brocado con afforro de cetin carmesi y passamanos de oro, y dos bonetes de cetin carmesi con afforro de tafetã carmesi. Más dos pares de luvas, el un par de tafetán carmesi afforrado en tafetán blanco con passamano de oro, el otro de tafetán blanco con afforro de tafetán carmesi y los mesmos

passamanos [39]. Más un palio de damasco carmesi de quatro paños, con franjas de la misma seda, con sus cordones y cintas de la mesma seda y seys varas plateadas.

Más dos vestimentas de damasco carmesi guarnecidas de su mismo terciopelo, y dos almáticas y dos frontales con sobrefrontales, y tres stolas y quatro manípulos, todo en conformidad de lo demás. Assimismo otras dos vestimentas de damasco colorado con guarnición del mismo terciopelo con iguales pieças que las passadas.

Más otras dos vestimentas de damasco blanco con guarnición de terciopelo carmesi y de las pieças que las dichas. Más otras dos de damasco negro y guarnición del mismo terciopelo como las passadas, y una capa más.

Más ocho capas de damasco carmesi con guarnición de su mesmo terciopelo.

Item, dos paños de stante grandes, uno de damasco blanco con faxas a los lados de velludo carmesi, y en medio un paño del mesmo velludo para assiento del libro, y el otro de damasco carmesi con la guarnición y paño del mesmo terciopelo en la conformidad del primero y para el mesmo effetto.

Ultra desto dos pares de pantufos, unos de terciopelo carmesi y otros blancos y en esta conformidad dos pares de borceguies.

Más ocho capas de damasco blanco con guarnición de terciopelo carmesi, y una túnica de damasco blanco con la guarnición del mesmo terciopelo blanco, y una tunicella de tafetán blanco con guarnición de su terciopelo.

Más otra túnica y tunicella de damasco y tafetán carmesi con la differencia y guarnición que las dichas.

Más XII vestimentas comunes y XII alvas dellas con sus amictos y cordones.

Más XXVI alvas con sus amictos y cordones de las vestimentas de seda y brocado. Doze sobrepellizes; una silla de pontifical de terciopelo azul con franjas de la mesma color. El afforro de todos los ornamentos dichos, sacando los del pontifical, era de bocacin.

---

[39] Começa aqui a parte do texto transcrito de *Hist. Soc.* 173, f. 290r.

12. Esta es, Padre, la lista particular de lo que Su Alteza dio, no tratando de las menudencias de candeleros, campanillas, hierros de hazer hostias con todo lo demás que anda con lo principal, porque esto fue en mucha abundantia, y en que no se hizo poco gasto. Solamente diré una cosa a V. P. que affirman los que han traydo las manos en ello, que esta missión del P.e Patriarcha solamente, hará de costa al Rey hasta el Preste cien mill ducados, de donde collegimos todos claramente quan de Dios ha sido. A él sea gloria per siempre, que tan de veras muestra sus misericordias con estos Reyes en el santísimo zelo que les communica de su gloria y servicio y acrescentamiento de su santa fe, de la qual los ha querido tomar por instrumentos para socorrer aquellas naciones que della tienen tanta necessidad.

13. A los 27 de Março fueron los Padres y Hermanos destinados juntos a tomar licencia de Su Alteza y de los grandes que residen en esta Corte. Mostróles el Rey mucho amor y dio bien a entender el crédito que siempre ha tenido y tiene a este santísimo Instituto y a los que le siguen. Sea por todo gloria a la eterna Bondad. Los demás señores y cavalleros [290v] hizieron la mesma demonstración que el Rey, el qual hizo merced y limosna al Patriarcha en esta última visita de un indio muy hábil en la impressión [40], que no será poca ayuda al Hermano [41] que lleva cargo della.

A los 28 de Março haviéndose despedido de todos se fueron a embarcar poco antes de mediodía a Belén [42], donde las naos esperavan ya en orden. Fueron con harta compañía assí de los nuestros del collegio de S. Antón y desta casa, como de gente devota, en los quales huvo en particular mucho sentimiento. En Belén tomaron licencia del Conde de Castañera [43] (que tiene

---

[40] O patriarca D. João Nunes Barreto escreve de Goa ao P. Luís Gonçalves da Câmara, que o índio impressor prestou caridosos serviços durante a navegação, homem pio, e «cá mostrou saber bem da impressam», que então se iniciava em Goa; mas também não dá explícito o nome do índio impressor, que permanece anónimo (Wicki, DI III 514).

[41] João de Bustamante.

[42] Belém, bairro de Lisboa ocidental, ancoradouro das naus.

[43] D. António de Ataíde, conde da Castanheira (Rodrigues, *História* I/2, 613).

cargo de todas las armadas que el Rey haze) que allí estava, el qual se edificó mucho, como lo dixo al P.e Gonçalo Vaz [44] (que confiessa a él y a su muger y hijos, y harto frequentemente) del fervor y alegría con que se embarcavan, siendo la jornada tan larga y tan peligrosa. Fueron muy visitados en las naos de la gente cortesana y de los devotos, y el P.e Maestro Andrés [45], obispo, que se embarcó (por no quedarse) un poco antes, fue recibido en su galeón con mucha salva de artillería y contentamiento de su capitán y de los demás. Los cavalleros que lo visitavan, como a los otros, le dezían que no solamente venían a esto, pero a barrerle la cámara y besarle los pies, si se lo permitía, que no sería para él poca mortificación. El P.e Don Gonçalo [46] hizo en la nao en que yva a ruego de su capitán una plática que contentó y animó a todos mucho, y finalmente todos yvan contentos con los que llevavan en sus naos. Hiziéronse a los XXX a la vela y con muy buen tiempo que les duró casi todo Abril. Déles el Señor que los embía buen viage y gracia para que mucho le sirven y padezcan por él, y a los que acá havemos quedado para sentir y cumplir su santa voluntad in omnibus et per omnia.

14. Olvidávaseme de dezir que algunos días antes que el P.e Patriarcha [47] partiesse nos dixo que un hombre le havía referido, el qual havía venido del Preste, que los portugueses que estavan en aquellas partes a su devoción y de quien él se vale en sus guerras, se havían de común acuerdo levantado, diziendo que se despidirían de su servicio si no dava obediencia al Pontífice Romano, y que por no dexarlos yr mandó publicar que él se hazía sugeto a la Sede Apostólica romana y con esta nueva se aquietaron. Consolónos a todos mucho, por parescernos que sen armas que comiença a tomar Dios N. S. para facilitar más la entrada de su Iglesia en aquellas regiones tan remotas. A él solo sit laus et gloria per aeterna saecula. Amén.

---

[44] Gonçalo Vaz de Melo.
[45] D. Andrés de Oviedo.
[46] D. Gonçalo da Silveira.
[47] D. João Nunes Barreto.

15. El P.e Luys Gonçálex [48] partió de aquí para visitar los collegios de Évora y Coymbra hazia la fin de Abril y introducir el orden en ellos que en todo se tiene ay donde está V. P. Será presto con ayuda del Señor de buelta. Llevó consigo al P.e Jorge Serrano [49] y Ruggiero [50].

16. Recibiéronse esta Quaresma dos Hermanos que aquí andan en sus probaciones, y otro que se embió al collegio de Évora, y sin estos muchos otros demandan ser admitidos. Multiplique el Señor los obreros para tanta mies.

17. Después de la partida de los de la India no han faltado los sermones ordinarios y doctrinas, aunque lo temía la gente devota. El P.e Gonçalo Vaz todos los domingos y fiestas por la mañana, y yo (mandándomelo la obediencia) las doctrinas los domingos a las tardes por andar el Padre Doctor con indisposiciones. Todos nos [291r] encomendamos en las santas oraciones y sacrificios de V. P.

De Lisboa del 1556 de Mayo.

Por comisión del P.e Doctor Torres.

Inútil siervo y indigno hijo en el Señor de Vuestra Paternidad,

Don Inacio.

[*Em vez do endereço,* f. 219v]: Del P.e Dr. Torres, Provincial de Portugal, etc. De Lisboa, 1556. Quadrimestre del Mayo 1556.

---

48 Luís Gonçalves da Câmara.

49 Jorge Serrão.

50 Ruggero, supra nota 6.

20

DO IRMÃO FRANCISCO DE VAREA POR COMISSÃO DO P. MANUEL GODINHO AO P. INÁCIO DE LOIOLA, ROMA

LISBOA 1 DE SETEMBRO DE 1556 [1]

I. **Texto**: 1. ARSI, *Hist. Soc. 173*, ff. 299r-301v (antes ff. 541r-543v). Com sinais escritos pelo P. Polanco. Autógrafo. Em latim.

2. *Hist. Soc. 173*, ff. 296r-298v (antes ff. 539r-540v). Com a indicação de «cópia», mas também autógrafo. Em latim.

II. **Impressão**: MHSI, *Litt. Quadr.* IV (Madrid 1897) 452-453.

III. **Posição do documento**: No colégio de S. Antão, de Lisboa, de que era reitor o P. Manuel Godinho, que sucedeu ao P. Inácio de Azevedo, achava-se o mesmo Azevedo no verão de 1556, quando caiu gravemente enfermo. De doenças em geral e em particular da de Azevedo trata a primeira parte do documento.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto 1 no que toca a *Complementa Azevediana*.

Textus

1. Maximi calores et morbi. — *2. Etiam P. Ignatius de Azevedo graviter aegrotat.*

+

Reverende admodum in Christo Pater

Gratia et pax Iesu Christi adsit semper animis nostris. Amen.

1. Priusquam eorum, quae proximo quadrimestri in hoc Olyssipponensi collegio, Christi Opt. Max. beneficio, sunt gesta, tibi,

---

3-4 Olyssipponensi *prius* Olyssiponensi

---

[1] Inácio de Loiola tinha falecido um mês antes a 31 de julho, mas pelo próprio endereço deste documento se vê que ainda se ignorava em Lisboa o seu falecimento.

ut mos est, rationem reddam, idem de singulari Dei in nos clementia visum est facere. Superioribus itaque duobus mensibus anni, quidem tempore gravissimo, vix prae maximis caloribus (non enim meminimus maiores) consistere, eorumve molestias sedare poteramus. Accidit eodem tempore, ut tot ex nostris Fratribus in varios morbos inciderent, ut plures fere essent qui morbo laborarent, quam qui aegris ac laborantibus subvenirent. Aegrotaverunt quatuor ex nostris praeceptoribus, quorum duo nondum firma utuntur valetudine; nec mirum, quippe qui saepe multum sanguinis ore eiecerint, ita ut coacti simus aliquid de nostris studiis remittere; bona enim pars nostrorum scholasticorum morbo praemebatur. Mense denique Augusti duas tantum horas consumebant praeceptores in gymnasiis ante meridiem; tempore vero pomeridiano non erant praelectiones, praeterquam in infima classe.

2. Aderat tunc in hoc collegio P. Dominus Ignatius [2], cum Fratres caeperunt male habere, qui etiam in subitum morbum incidit, cui bis incisa est vena solitasque potiones sumpsit: verum Dei clementia brevi ex hoc morbo convaluit. At quinto die pos[t]quam a priore morbo fuerat recreatus, in eum de integro incidit, atque ita graviter aeger fuit, ut iam pene omnes diffiderent eiusque vitam desperarent. Morbo ingravescente, quaesiti sunt nobilissimi atque optimi medici, ipseque regius medicus huc a Regina [3] missus cum aliis tribus vel quatuor magno studio ac diligentia Patrem invisebant, et postea, quae eius saluti conducere arbitrabantur, inter se conferebant, praesente Patre Ludovico Gonçalvez [4], qui in Patrem Fratresque curandos toto pectore incubuit tanta alacritate tamque ex animo, ut omnis moeror ex aegrorum animis omnino expelleretur: nec erat qui eius praesentia et charitate erga se ad ferendas morbi molestias non maxime excitaretur. Reliqui etiam omnes, Dei Opt. Max. misericordiam precibus ac obsecrationibus humilibus implorantes, quam maxima poterant diligentia et cura, in idem negotium incumbebant, ac quisque pro se diligentissime laborabant, ne qua culpa circa Fra-

---

[2] P. Inácio de Azevedo.
[3] D. Catarina.
[4] Luís Gonçalves da Câmara.

trum valetudinem committeretur. At vero non passus est clementissimus Pater filios diu in lacrymis iacere, sed eos omnes consolatus est omniumque dolorem abstersit. Paucis enim post diebus caepit Patri, qui in tanto vitae discrimine versabatur, meliuscule esse a febrique relinqui: est tamen adhuc infirma admodum valetudine, nec id mirum videri debet, gravissime enim aegrotavit, purgationibusque ac vi morbi consumptus corpus et vires amiserat. Curatur modo diligentissime ut se reficiat pristinamque recuperet valetudinem. Sunt etiam non-[299v]nulli ex aliis Fratribus, quos dixi in morbo esse, nondum plane confirmati; in dies tamen Christi munere valentiores fiunt. Haec habui, Reverende Pater, quae de tuis filiis, praesertim aegris, Paternitati tuae dicerem: reliqui mediocri valetudine utuntur, curantque (ut solent) ut iniunctum sibi opus, qua possint diligentia et integritate, perficiant.

[*Outros assuntos do Colégio de S. Antão, entre os quais uma comédia*]

[300v] Datum Olyssipponi, Kalendas Septembris, anno salutis nostrae sesquimillesimo quinquagesimo sexto.
Ex commisione P. Emanuelis Godino.
Indignissimus,
+ Franciscus de Varea.

[*Endereço,* 301v:] Iesus. Observantissimo in Christo Patri nostro Magistro Ignatio de Loiola, praeposito generali Societatis Iesu, etc., Romae. 2.ª

38 est *del.* ille || 55 Septembris *prius* Septempbris || 59 Varea] Varèa *ms.*

21

DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 4 DE NOVEMBRO DE 1556

I. **Autores**: POLANCO, *Chronicon* VI 752; LEITE, *Cartas de Nóbrega* 207; *Mon. Bras.* II 279; COSTA, *Inácio de Azevedo* 100-101.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 71*, ff. 345r-347v (antes *Epp. Mixtae 1555-1556 II*, n.º 176, mais antigo 28r-30v). Original (cláusula e assinatura autógrafa). Em espanhol.

III. **Impressão**: *Epp. Mixtae* V (Madrid 1901) 498-503.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Congregatio provincialis et electi ad congregationem generalem. — 2. P. Ignatius de Azevedo vice-provincialis nominatus quo munere fungi incipit. — 3. Patres electores iam itinere incepto Olisiponem reversi sunt. — 4. De non faciendis professis vacante munere Patris Generalis. — 5. Epistolae e Brasilia acceptae.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre nuestro

Pax Christi.

1. Por un correo que de aquí partió escriví a V. R. y le di cuenta de la determinatión que teníamos de hazer capítulo provincial para la electión de las personas que se devían señalar para la Congregación General, y para trattar de otras cosas que en la mesma se devían proponer tocantes al bien particular de la Compañía deste Reino y universal de todo el cuerpo della.

Venidos pues los que para ello havían de venir de los collegios de Coymbra y Évora, y congregados aquí en esta casa [1] con los della y del collegio de Santo Antón, se determinaron todos, siendo primero la maior parte o casi todos de differente parecer, que yo fuesse uno de los deputados para esta jornada; y los otros dos (en quien no huvo difficultad, salvo que de las indisposiciones del uno) fuessen el P.e Luis Gonçalez [2] y Gonçalo Vaaz [3], professos, y por procurador general de la Compañía deste Reyno y Indias Manuel Godino, rector del collegio de Santo Antón.

Tomada esta determinatión, aunque con harta confusión mía, conosciendo en ella el dedo del Señor, dispuso su divina Magestad las cosas de manera, con mucha edifficación de todos, que la Reyna [4], entendiendo convenir assí y ser esta la voluntad de Dios, después de haver sido informada del P.e Luis Gonçalez de la resolución de la Congregación, y de las razones que se havían dado en la parte affirmativa y negativa, y que con todo esto pendía la última de la que Su Alteza libremente diesse en mi yda o quedada: como quien está tan resignada y desnuda de toda propria affectión, como a V. R. tengo ya escrito, se inclinó a lo que todos, contentándose de privarse y posponer su proprio gusto y consolatión, por lo que entendía ser más gloria del Señor.

2. Recibido el sí, començamos a ponernos en orden para la partida, dándonos toda la priessa possible, principalmente por poder llegar ay a tiempo que fuéssemos participantes de los muchos trabajos y [345v] cruz que la divina Bondad les ha querido embiar con tales tiempos; y para ayudar a ser gastadores con V. R. y los demás nuestros Hermanos — sea glorificado el santísimo nombre del Señor por todo lo que permite y haze —; y tanbién por no sperar a que se entrasse más el invierno, y del mesmo parecer

---

[1] Casa Professa de S. Roque.

[2] Luís Gonçalves da Câmara.

[3] Gonçalo Vaz de Melo.

[4] D. Catarina, mulher de D. João III, a qual se confessava com o P. Torres, provincial.

fueron estos Reyes. Y assí, estando ya todas cosas en orden para la partida, nos pareció que, para el govierno desta Provincia en mi absencia, se devía dexar persona tal, en quien concurriessen todas aquellas partes y calidades que, para el govierno della y conservación en su ser y proceder conforme a las Constitutiones, fuesse más expediente y conveniente. Y porque de las de Don Ignatio [5] tenemos muy fresca y presente experientia para podérsele encomendar esta Provincia y qualquiera otra cosa, por su mucha virtud y spíritu, y intelligentia muy particular de las Constitutiones y spíritu dellas, y mucho zelo de su execución, nos pareció que él quedasse en mi lugar con todos mis poderes, y lo demás que para el buen regimiento de los súbditos y autoridad particular del cargo se requiere. Y en su absentia de aquí de Lisboa, con los mesmos poderes y superintendentia, Francisco Enríquez, procurador general destos collegios y casas; y assimesmo por Prepósito en esta Casa a Manuel Rodriguez, y Rector del collegio de Santo Antón a Alfonso Barreto, y de los collegios de Coymbra a Miguel de Sousa, y del de Évora juntamente con aquella lectión de casos Don León [6], como ya se avisó a V. R. digo a nuestro Padre de santa memoria [7].

Dexado lo de acá concertado desta manera, nos embarcamos viernes, 23 del passado, ya más de las cinco, para Aldea Gallega [8], con fin de passar de camino por Évora y visitar nuestro collegio, y de ay yrnos donde estuviesse el P.e Francisco [9], siguiendo nuestro camino. Y poco después de enbarcados llegó en un barco Don Ignatio con una carta del P.e Francico, la qual por entonces no se me mostró, hasta el sábbado de mañana que desenbarcamos en Aldea Gallega. La substantia della era dezir que su Reverencia se yva a Alcalá a estar allí este invierno, y que estuviéssemos por todo Enero los que havíamos de yr, a punto, porque ya

---

[5] P. Inácio de Azevedo.

[6] P. Leão Henriques.

[7] P. Inácio de Loiola, falecido a 31 de julho de 1556.

[8] Aldeia Galega ou Aldeia Galega do Ribatejo, hoje Montijo, vila e sede de concelho, no distrito de Setúbal (A. Costa, *Dic. Corogr.* VIII 403).

[9] Francisco de Borja, comissário para as Províncias da Península Ibérica.

para entonces havría respuesta de V. R. y determinatión del lugar y tiempo de la Congregación General [10].

[346r] Leyda esta carta, me pareció que no se devía passar adelante sin primero consultar lo que se devía hazer, y después de algunas razones nos pareció que se dixesse missa sobre ello y se encomendasse a Dios, y lo que después de dicha nuestro Señor enseñasse, esso se siguiesse. Dicha la missa, en la qual los compañeros todos comulgaron, torné a proponerles la obedientia que teníamos: y después de algunas razones en pro y contra, determinamos que era bien que Don Ignatio fuesse a dar cuenta a Sus Altezas [11] de lo que passava, y que lo que Sus Altezas, después de haverlo entendido, como zelosos de la gloria de Dios nuestro Señor, determinassen, esso se hiziesse o en passar adelante o bolver atrás; y que todavía, procediéssemos nuestro camino hasta Évora, donde speraríamos la respuesta, y se visitaría juntamente aquel collegio, como yo dessegnava primero.

3. Partió luego Don Ignatio con esta resolución, y nosotros dende a poco para Évora, donde llegamos lunes bien tarde. Y essa mesma noche a las dos llegó un Hermano con la respuesta, en que se nos ordenava que bolviéssemos, y que para el tiempo que en la carta dezía, estarían las cosas más determinadas y sabríamos lo que havíamos de hazer. Estuvimos en aquel collegio el martes siguiente, que era día de fiesta en la ciudad, y el miércoles, día de los apóstoles San Simón y Judas; y el jueves por la mañana, 29 del mesmo, después de haver todos dicho missa, nos partimos y llegamos a esta casa sábado a las quatro poco más o menos de la tarde, donde speraremos segundo mandato. Y aunque el camino por este poco de tiempo se aya interrumpido, no me ha parecido innovar cosa alguna en el cargo de Don Ignatio, sino que le exercite como si yo estuviera absente, para ver la manera que tiene

---

[10] A congregação geral tinha sido convocada por Laines (vigário geral) para a eleição do sucessor do P. Inácio de Loiola, primeiro para novembro de 1556, diferiu-se depois para abril de 1557, e ainda a seguir para junho por causa da guerra entre a Espanha e o Papa (*Synopsis Historiae S. I.* 42).

[11] O rei D. João III e D. Catarina.

en su execución. Y assí yo no me entremeteré en cosa alguna, sino dexarle he proceder, y spero en la divina Bondad que corresponderá con las speranças que del talento, que le ha communicado, tenemos para su mayor gloria y servicio [12].

4. Quanto al particular que V. R. scrive, de que se podían hazer algunos professos antes de la elección, por el parecer que sobre ello demanda, acá lo havemos pensado y consyderado muy bien y encomendádolo a Dios, y nos parece, por la mesma razón que V. R. halla y da para no haverse de hazer, que es por el exemplo [13], etc. (la qual con las demás son muy efficaces), lo mesmo que allá parece; y lo mesmo juzgaron estos Príncipes, dándoseles cuenta de lo que V. R. scrive. Y aun passando más adelante en esto, havemos [346v] pensado acá todos, que para conservarse la Compañía en su buen ser, como se dize en las Constitutiones, los professos della fuessen todos muy a la larga provados en cosas de abnegatión y de verdadera obedientia; porque, como estos solos han de tener voto en la elección, uno o dos que no fuessen tales, podrían impedir mucho el concurso del Spíritu Santo. Y crea V. R. que, pensando en lo particular desto, no dexa acá de darnos trabajo: mas speramos qu'el remedio nos alcance delante la divina Magestad nuestro bendito Padre que, pues estando entre nosotros tantos medios ha buscado y buscó para haverle, no es de creer que le falte ahora la charidad para representarlo, estando tan unido con el abysmo della. Y porque speramos con el ayuda del Señor ser muy presto con V. R., no ay para que alargar más. La divina Magestad comunique a todos su gracia cumplida para que su santa voluntad sintamos y aquella perfectamente cumplamos.

De Lisboa 4 de Noviembre 1556.

---

[12] A presença em Lisboa do Provincial (Torres) em breve tornou dispensável o ofício de vice-provincial; e Inácio de Azevedo foi mandado para Coimbra como reitor do colégio (cf. nota autobiográfica, doc. 62).

[13] Pensou-se em Roma dar a profissão a vários padres designados já pelo Padre geral (Inácio) antes de falecer. Mas dicidiu-se que na vacância do geral não houvesse profissões, para ficar «de exemplo» (cf. Polanco, *Chronicon* VI 51-52, n.º 147).

5. Después de scritta esta, havemos recibido cartas del Brasil, cuya copia se embiará con el primero, si antes no partimos nosotros. Havían recibido las Constitutiones [14].

Indignus et inutilis filius,

135 + Torres.

Endereço [347v]: Jesús. Al muy Reverendo en Christo Padre nuestro, el P.e Maestro Diego Lainez, vicario general [de la Compañía] de Jesús, etc., Roma.

22

DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. DIOGO LAINES, ROMA

ALCALÁ DE HENARES 18 DE JANEIRO DE 1557

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 95*, ff. 23r-25v (antes n.º 325). Original. Cláusula e assinatura autógrafas. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Ignatius de Azevedo cum sociis ad congregationem generalem iter faciunt. — *2. Complutum perveniunt.*

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre nuestro

Pax Christi.

1. Ya por otras dí aviso a V. R. de nuestra partida y buelta,
5 y del recaudo que en nuestra absentia se dexava para el govierno

---

[14] Dão notícia de terem chegado ao Brasil as Constituições da Companhia, a carta de Manuel da Nóbrega de maio de 1556, e a carta de Luís da Grã, de 8 de junho do mesmo ano (*Mon. Bras.* II 282-283 288).

de aquella Provincia de Portugal [1]. Después haviendo recibido cartas del P.e Francisco [2] con orden de partir a tiempo que nos hallássemos aquí en Alcalá con Su Reverencia para los 15 del presente, y hallándose el P.e Luis Gonçálezz [3] en la cama enfermo de calenturas, determinamos de traer en su lugar por procurador general a Don Ignatio [4], que antes quedava em mi lugar por sus buenas partes, y particularmente por la mucha intelligentia que tiene de las Constitutiones y spíritu de la Compañía, y plena información del proceder della en aquel Reyno; y tanbién porque viniendo él se escusava Manuel Godino.

Y pareciendo a los Padres con quien lo consulté lo mesmo, dexé en el mesmo lugar que quedava Don Ignatio a Don Léon [5] para que desde Évora, de donde es Rector y lee la lectión de casos, attendiesse al govierno de la Provincia, dexando con su mesma superintendentia y autoridad en Lisboa a Francisco Enrríquez, con orden que se recurriesse a él en los negocios que allí se huviessen de trattar o expedir, sin que fuesse menester licencia o consulta de el Viceprovincial, por el peligro que podría en la tardança haver estando tan a trasmano, pero que en los demás no recurriessen a otro que al Viceprovincial. Y quedó una carta para Luis Gonçálezz en que le pedía que como estuviesse par ello, y Dios nuestro Señor le restituyesse a la prístina salud, tomasse el assumpto y peso de la Provincia de la manera que yo la tenía y con las mesmas vezes, y esto no obligándole sino por vía de parecernos a todos que convenía assí. Em Coymbra quedó por Rector Miguel de Sosa, y en Santo Antón Alfonso Barreto, y por collateral del Viceprovincial a Manuel Godino.

2. Todo esto assí concluydo nos pusimos en camino el P.e Gonçalo Vaaz y Don Ignatio y yo, a los 29 de Diziembre y passamos por Évora [23v] donde estuvimos el viernes primero de Enero y día de la sagrada Circuncisión, y de ay nos venimos nuestro camino derecho para aquí a Alcalá donde llegamos

---

1 Cf. carta de 4 de novembro de 1556 (doc. 21).
2 Francisco de Borja.
3 Luís Gonçalves da Câmara.
4 P. Inácio de Azevedo.
5 P. Leão Henriques.

sábado 16 del presente, y hallamos al P.e Francisco y oy despacha Su Reverencia para que vengan los de las otras Provincias. Yo he escritto a Luis Gonçález que hallándose en disposición se parta luego porque le speraremos aquí, y si no, que nos avise porque podamos partir juntos con los demás Padres. Y pues la partida ha de ser tan en breve, no diré en esta más de pedir a la charidad de V. R. encomiende este su indigno hijo en sus santos sacrificios a la divina Magestad, cuya eterna gracia possea siempre nuestras ánimas para que acertemos a sentir y cumplir su santíssima voluntad.

De Alcalá de Henares XVIII de Enero 1557.

[*Autógrafo*]

Ynútil e yndigno hijo de V. R.

+ Torres.

[24v, *Endereço*]: Jesús. Al muy Reverendo en Christo Padre, el P. Maestro Lainez, vicario general de la Compañía de Jesús, etc., Roma.

23

DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. DIOGO LAINES, ROMA

ALCALÁ DE HENARES 3 DE MARÇO DE 1557

I. **Texto**: ARSI, *Hisp. 95*, ff. 57r-58v (antes ff. 329r-330v). Original (cláusula e assinatura autógrafas; assina também em latim o P. Gonçalo Vaz). Em espanhol.

II. **Posição do documento**: Mostra o itinerário de Inácio de Azevedo, a caminho de Roma não passando de Alcalá, e razões por que não passou, voltando a Portugal.

III. **Impressão**: *Lainii Mon.* VIII (Madrid 1917) 363-365.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

---

45 sacrificios *do.* cuya.

Textus

1. Primum tentamen itineris ad congregationem generalem. — 2. Secundum tentamen. — 3. Patres Portugaliae inveniunt Compluti P. Franciscum Borgia. — 4. Ob impedimenta bellorum Patres Portugaliae regressi sunt in patriam. — 5. Initium reditus in Portugaliam ad urbem conimbricensem.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre nuestro

Pax Christi.

1. De Lisboa scriví a V. R. el Noviembre del año passado [1], y por más que una vía, nuestra partida por orden del P.e Francisco [2], y la buelta desde Évora por orden contrario con parecer de Sus Altezas [3]. Después el Diziembre Su Reverencia rescrivió apercibiéndonos de nuevo y ordenando que para los 15 ó 20 de Enero passado estuviéssemos aquí en Alcalá, para que de camino se trattassen algunas cosas que convenía para el bien universal de la Compañía se propusiessen y determinassen en el lugar de la Congregación.

2. Con este orden, no teniendo otro en contrario, antes confirmándole las cartas de V. R. proponiéndola de nuevo para la primavera, nos partimos a los 29 de Diziembre el P.e Gonçalo Vaaz [4] y P.e Don Ignatio [5] y yo, y un Hermano, quedando entonces Luis Gonçález [6] por enfermedad aún en la cama. Haviendo ya andado 24 leguas llegó un Hermano de Évora a una venta donde havíamos parado a comer y diónos cartas del P.e Francisco en que no obstante su último orden nos dezía que no partiéssemos. Recibidas, pareció conveniente consultar allí de presente, sin yr adelante, lo que haríamos y, entendidas las razones pro

---

1 Cf. supra, doc. 21.
2 Francisco de Borja.
3 Os reis de Portugal (D. João III e D. Catarina).
4 Gonçalo Vaz de Melo.
5 Inácio de Azevedo.
6 Luís Gonçalves da Câmara.

utraque parte, nos determinamos no convenir la buelta. Y assí proseguimos nuestro camino hasta Villa Viciosa [7], donde, haviéndolo de nuevo encomendado a nuestro Señor y dicho missa sobre ello, se resolvió lo mesmo.

3. Llegamos aquí a Alcalá a los 16 del mes de Enero y hallamos al P.e Francisco, el qual nos dixo que havía scritto otra vez a Portugal para que partiéssemos, haviendo recibido cartas de V. R. de Diziembre en que se le tornava a dar priessa. Començóse a trattar de algunas cosas, dándonos juntamente priessa a la partida, aunque siempre con ánimo suspenso, porque no parecía proceder las cosas con la claridad que se requería. Tandem tuvo el P.e Francisco aviso de Valladolid de los pregones [8] y circunstantias dellos que ya allá se havrán entendido, con que se difficultó de todo punto y troncó la sperança que havía de yr adelante. Con todo esto pareció conveniente aún esperar más cla-[57v]ridad de las cosas o de Roma o de otra parte: y assí a los 23 de Febrero se tuvo por última resolución de nuestra buelta aviso de persona muy cierta y intelligente que no solamente la tregua que se tenía con Su Santidad [9] era rota, pero aun la que se tenía con Francia [10] sin sperança de acuerdo.

4. Esta nueva nos hizo acabar de determinar no poderse ya por este verano effectuar la Congregación, y assí el P.e Francisco determinó que nos bolviéssemos cada uno a su Provincia. Y porque estando las cosas tan adelante no parecía haver camino para avisar de los inconvenientes que para no yr havían occurrido por la incertinidad de las cartas, y assimesmo porque parecía convenir tener plena información de V. R. de lo que se deve hazer, y del quándo y cómo y dónde se hará la Congregación, se determinó embiar persona propria que diesse cuenta de lo de acá, y la truxesse de lo de allá para que en todo se proceda a mayor gloria

---

[7] Vila-Viçosa, solar dos Duques de Bragança, no Alentejo.

[8] «Pregões» ou decreto régio que proibia a saída de Espanha a quem quer que fosse (*Lainii Mon.* VIII 364).

[9] Papa Paulo IV. Sobre a guerra do Papa com a Espanha (Filipe II), cf. PASTOR, *Storia dei Papi* VI 474-476.

[10] Em França reinava Henrique II.

de nuestro Señor con más lumbre. Esta persona propria es el Hermano que vino con nosotros por nombre Joan Baptista [11]. Y pués él como carta viva podrá a boca informar de lo que passa, no havrá para que alargarme en esta, esperando su buelta en breve con el favor del Señor, cuya muy abundante y copiosa gracia sea siempre en nuestras ánimas para que siempre su santa voluntad sintamos y aquella enteramente cumplamos.

De Alcalá 3 de Março 1557.

5. Nuestra buelta será con la gracia del Señor mañana. Yrnos hemos por Coymbra, porque assí ha parecido al P.e Francisco para visitar aquellos collegios.

Mi partida no será ya, según pienso, por dos ni tres días por algunas indisposiciones mías, y podría ser que los compañeros fuessen delante.

Ynútil e yndigno hijo de V. R.

+ Torres.

+ Gondiçalvus Vaaz.

Endereço [58v]: Jesús. Al muy Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diego [Laynez], vicario general de la Compañía de Jesús, donde estuviere.

---

53 Esta persona propria es *rep.* | 54 Hermano *del.* es el

---

11 Irmão João Baptista Ribera, que aparece já como padre na carta seguinte de Inácio de Azevedo. Secretário de Francisco de Borja. Nasceu em Jerez de la Frontera por 1524-1525. Mais tarde navegou para a Índia, chegou a Macau e viveu em Goa. Voltou à Europa em 1574, falecendo em Plasença em 1594 (Wicki, DI VI 17*).

24

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

ALCALÁ 8 DE MARÇO DE 1557

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 95*, ff. 61r-62v (antes ff. 332r-333v). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Ratio huius epistolae. — 2. Cur patres Portugaliae adeant Complutum. — 3. Quid agunt. — 4. Opiniones Portugaliae et Hispaniae Patrum. — 5. Opinatur P. Azevedo ut Congregatio Generalis habeatur Romae. — 6. Consultatio a P. Francisco Borgia inducta. — 7. Opiniones circa locum congregationis generalis et rationes allatae. — 8. De modo agendi circa mentem fundatoris P. Ignatii Loiolae.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

La suma gracia de Dios N. Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

1. El P.e Doctor Torres, provincial de Portogal, scrive [1] a V. R. de su venida hasta aquí y remitiéndose al Hermano Baptista [2], llevador desta, que de palabra diría a V. R. las demás cosas que se oferecían, y al P.e Gonçalo Vaz y a mí (que con

6 remitiéndose *prius* referiéndose

[1] Supra, carta de 3 de março de 1557 (doc. 23).

[2] João Baptista Ribera (cf. a mesma carta citada na nota precedente).

Su Reverencia avemos venido, él por ser professo y io por procurador de los colegios de Portogal), que poderíanmos firmar la que él scrivía a V. R., o scrivir si alguna cosa se ofereciesse. Y con quanto la relación del Hermano Baptista será bastante para que V. R. esté informado de las cosas de aquá, me pareció ser conveniente scrivir de nuestro camino y de lo que aquí se a tratado para que V. R. esté más al cabo en todo, si quiçá alguna cosa no se le acordare al Hermano, y tanbién porque no se a hallado a todas presente.

2. Partimos de Lisboa el P.e Doctor y nosotros a los 29 de Deziembre 1557[3]. Viniendo más aquá de Évora recibimos cartas del P.e Francisco [4], a 2 de Enero, en que dizía que no se partiese hasta aver otro recaudo. Y consultando sobre esto el P.e Doctor allí adonde nos dieron las cartas y después adonde fuimos a dormir, pareció que devíamos de ir adelante por estar en camino ya y aver buelto otra vez, y tener el Rei la costa hecha ya dos vezes, y siguirse scándalo en Portogal, porque ya de la otra vez se avía temido. Y con esto se continuó el camino para dar razón al P.e Francisco.

Viniendo a Plasentia, d'adonde se avía partido el P.e Francisco para Alcalá poco avía, hablavan aquellos nuestros Hermanos tam friamente de la Congregación, y como cosa que estava tan remota de hazerse tan presto, que nos ponía en admiración. Y tratando el P.e Doctor y nosotros por vezes dello, estávamos suspensos porque no sabíamos causa hasta llegar a ver al P.e Francisco, al qual hallamos en Alcalá a 16 de Enero. Y avía poco antes recibido cartas de Roma en que se dizía que fuesen allá juntos para la Congregación en la Semana Sancta, y ansí ordenava la partida de Alcalá de los que avían de ir hasta 15 de Hebrero. Y imbió a llamar a Valladolid al P.e Araoz [5], provincial de Cas-

25 estar *del.* tanto || 26 camino *del.* has || 32 Doctor *del.* Gonçalo Vaz || 35 Roma *prius* V. R.ª

[3] 1557 segundo o estilo *a nativitate Domini:* segundo o estilo actual 1556.
[4] Francisco de Borja, comissário.
[5] António de Araoz *(Synopsis Historiae S. I.* 654).

tilla; el P.e Bustamante [6], provincial de Andaluzia, avía días que andava con el P.e Francisco.

3. Pocos días después desto se començó a dizir de los pregones que se avían hechado en la Corte, sc. que ningunos súbditos del Rei [7] pasasen a Roma, etc. En este medio me imbió el P.e Doctor Torres a Toledo a cobrar unos dineros que traíamos por cédula de Portogal, y succedió ir el Hermano Don Hernando Tello a curarse de sarna a casa de una su parienta en Toledo, y mandó el P.e Francisco que me estuviese allá con él algunos días (porque como estava detriminado que partiesen a los 15 de Hebrero, el P.e Doctor Torres quiso agoardar en Alcalá hasta entonces). Estuvimos en Toledo 16 ó 17 días; entretanto vino el P.e Araoz de Valladolid.

4. En llegando Don Hernando y yo a Alcalá, entrando a ver al P.e Francisco, dixo Su Reverencia a Don Hernando: «Ya es deshecha la Congregación! ya no tenemos Congregación!» Hablando con el P.e Gonçalo Vaz, díxome en cómo estava detriminado que cada unos se fuesen a sus Provincias, y no se fuese por aora a Roma, aunque a él nunqua le avían demandado parecer en ello, con quanto avía scrito algunas razones por otra parte para si se lo preguntasen. Esa misma noche hablando yo al P.e Araoz (el qual estava para partir al otro día para Cuenqua a visitar aquel colegio), me dixo lo mismo, sc. que estava detriminado que no se fuese a Roma por aora, pero que se avía hecho sin él, [61v] ni avía dado su parecer en ello por estar ya detriminado quando él viniera de Valladolid, mas que holgava de la detriminación, porque él siempre fuera de parecer contrario de se hazer la Congregación en Roma. Y procediendo la plática dixo que, aunque otra cosa fuese mandado, sc. que se hizese la Congregación en Roma, que bien podía hablar esto por tener ellos aquá voto en esto. Dixo más, que ya que no se yva a la

42-43 súbditos] subditos *ms.* || 44 Torres *sup.* || 45 ir *prius* irse || 52 llegando *del.* nosotr | yo *del.* delo || 64 Valladolid *del.* pero || 68 hablar *del.* d

6 Bartolomeu de Bustamante *(ib.,* 656).

7 Rei de Castela, Filipe II.

Congregación, y se hallavan aquí juntos, que quisiera proponer algunas cosas.

El P.e Gonçalo Vaz me avía dicho que el P.e Araoz, praticando con él, le dixera que tenía voluntad de predicar esta Quaresma en Valladolid y deseava que uviese una missa entonada en el colegio de allí. Y después tratando yo con el P.e Doctor Torres, me dio a entender qu'el P.e Araoz lo propusiera al P.e Francisco estando aí los Provinciales, y si uno no se hallara presente (parece que sería el mismo P.e Doctor), que se concluiera; no sé si eran más cosas las que quería que se tratasen.

Díxome más el P.e Araoz, que estava hecha una carta para V. R., la qual avíamos todos de firmar, en que se dava cuenta de la detriminación de no íremos por aora a Roma, y en que se apuntava y dizía que la Congregación se hiziese en otra parte y no en Roma. Díxele yo entonces que si pareciese a Su Reverencia que parecía conveniente representar al P.e Francisco que tomase pareceres sobre la detriminación desta cosa, specialmente siendo mandado por V. R. lo contrario, y que el P.e Gonçalo Vaz, que era profeso, no avía dado en ello parecer, ni se avía preguntado a el mismo P.e Araoz, y que parecía que se podía hazer Congregación Provincial sobre ello y encomendarse a N. Señor, si al P.e Francisco le pareciese.

Paréceme que alguna cosa diría el P.e Araoz al P.e Francisco, porque al otro día por la mañana estava él con el Padre, y Bustamante y, pasando yo, díxome el Padre que llamase a Gonçalo Vaz. Y llamándolo, fuímosnos a la cámara del P.e Francisco. — El P.e Doctor Torres no estava presente, que era ido a un lugar 4 leguas de aquí adonde estuvo algunos días —. Propuso el P.e Francisco lo que estava detriminado y como se avía de firmar aquella carta que allí estava hecha en nombre de todos. Y preguntando al P.e Araoz y Bustamante si les parecía otra cosa, ellos se reportaron a lo que estava detriminado; y preguntando al P.e Gonçalo Vaz, dixo que le parecía que se devía de procurar lo possible por ir adelante. Por muchas razones que dio para ello y por nos estar mandado, el P.e Francisco respondió a las razones,

---

93 y *del.* pasa || 96 ido *del.* 4

y a lo estar mandado dixo o él o el P.e Bustamante que en las cartas que se avían scrito de Roma se remittían a lo que pareciese al P.e Francisco acerca del tiempo de se ajuntar para la Congregación, y a lo que en ello le pareciese. Dixo entonces el P.e Gonçalo Vaz que, pues a Su Reverencia se remetía la detriminación, que lo que Su Reverencia ordenase le parecía a él.

5. Preguntóme a mí el P.e Francisco lo que me parecía. Dixe que si Su Reverencia quería saber lo que yo sentía, que era oferecérense muchos inconvenientes dexándose aora de hazer la Congregación (los quales dixe entonces según se me avían occurrido), y la grande dilación que avía de aver porque, si agora no se hazía, no podría ya ser sino pasado el verano, y que parecía no se devería de dexar la yda que estava ordenada sin tomar más pareceres, haziéndose Congregación de los que buenamente se pudiesen ajuntar. Y quanto a ser la Congregación en Roma o en [o]tra parte, que me parecía que antes devía de ser en Roma.

Antes de preguntar los pareceres avía dicho el P.e Araoz que dizían las Constituciones que la detriminación del lugar de la Congregación estuviese a parecer de los provinciales [62r] y professos. Y el P.e Bustamante dizía lo mesmo, y diziendo uno de los que allí estavan presentes que no parecía que las Constituciones lo dizían, fue el P.e Bustamante a buscarlas y viendo el lugar adonde hablava dello, pareció finalmente que no lo dezían. Acabados de dar los pareceres, porque no estavan más que nos 4 y el P.e Francisco, salióse S. R. a unos de fuera que le agoardavan y quedóse la cosa ansí.

Mas partiéndome yo ese mismo día para donde estava el P.e Doctor, me dixo el P.e Francisco le dixese que, pues estava detriminado que se fuesen cada unos a sus Provincias, que parece sería bueno darse priesa por la falta que haría en la suia, sino le pareciese agoardar algunos 5 ó 6 días a ver si venía algún otro recaudo de Roma. Esto fue a los 9 de Hebrero y, segun me parece, el P.e Francisco scrivió de su parte a V. R., y la carta que estava hecha en nombre de todos no se firmó ni se imbió. El P.e Doctor sucedió no venir tan presto por se hallar un poco malo, que aviéndose ido allí a purgar en salud, le dieron unas cámaras que le tuvieron en flaqueza algunos días. A los 23 de Hebrero vino a

Alcalá. Era ya ido el P.e Bustamante a su Provincia avía 8 ó 9 días, y con él el Hermano Don Hernando Tello.

6. Una tarde llamó el P.e Francisco al P.e Araoz. Estava con él el P.e Doctor y Gonçalo Vaz y yo. Allí tratando el P.e Francisco sobre lo que se haría, dixeron que, pues de Roma se remetían a Su Reverencia, como él mismo entonces lo dixo, y el P.e Araoz lo affirmó así, que avía visto las cartas (las quales nosotros no vimos — pare[ce] que se imbiaron a otra parte), que no avía más que dizir sino irse a las Provincias y avisar a Roma para saber el lugar y tiempo de la Congregatión, y que se podría representar, si parecía allá, que fuese antes en otro lugar que en Roma, y que sería bueno que fuese una persona que bolviese con la respuesta. Apuntó tanbién el P.e Araoz que sería mui conveniente qu'el P.e Francisco se hallase en la Congregación, y los otros asimesmo dixeron. Aunque el P.e Francisco dizía que no avía para qué ir él a la Congregación, pues no aprovechava más que para porfiar allá, porque nunqua dexaría de ser de parecer que tuviésemmos por constituición ajunos de obligación y más oración, y vísperas y misa[s] cantadas, y que para porfiar, mejor era no ir allá, aunque en fin parece se remittía, y amostrando de ir a la Congregación si se hiziese en España o en algún lugar de Francia propinquo, que a Roma en ninguna manera dizía que podía ir. Esto es en suma lo que se me a oferecido scrivir a V. R.

Algunas cosas avía más en particular, aunque no son tanto para carta, mas haziéndose la Congregación, como spero en nuestro Señor, y hallándose allá el P.e Luis Gonçalvez, [8] que terná toda información, podrá referir todo lo que averá para ello.

A los 23 de Hebrero, viniendo el P.e Doctor Torres de Guadalajara adonde avía estado 18 ó 20 días, le dieron una carta del P.e Gonçalo Vaz en que dizía que sería bueno diferirse la Congregación y que se scriviese así a V. R., mas yo no creo que si él stuviera bueno del todo o vinera por aquá que tuviera aquel parecer. Y ansí en el mismo camino después desta carta, hallamos un

145 tarde *del.* estand || 156 Francisco *del.* hiziese por || 161 y^{3} *del.* como || 169 información *del.* de todo

8 Luís Gonçalves da Câmara.

Hermano que venía de Portogal imbiado por el P.e Luiz Gonçalvez, que después de scrivir aquello se detriminó partirse y vino por Coinbra, y imbió aquel camino derecho para que le agoardasemos. Y con todo se despachó luego el mismo Hermano con cartas para que le fuese tomar a Salamanqua a dizirle que nos agoardase allí que estávamos ya de camino, y no viniese cansar más adelante, que dizían que no venía del todo sano. [62v]

7. Acerca del lugar de la Congregación parece que scrivirá el P.e Francisco y los demás Padres a V. R. En Portogal quando se hizo Congregación Provincial parecía que convenía mucho que fuese en Roma, y el P.e Luis Gonçalvez lo deseava mucho, y la causa era para se tomar mucha información de las cosas de la Compañía y del modo de proceder que nuestro P.e Ignacio[9] allí avía plantado. Aquí veio los de aquá de parecer que se hiziese en España o cerca della, mas según lo que por aquá se vee, aunque se procede mui sanctamente, mucho más necessidad parece que avía para el effecto que en Portogal se deseava de que se hiziese en Roma, porque en alguna manera no parece que se conforman tanto con el modo que tengo oído de la casa de Roma. Y al P.e Bustamante he oído (aunque la intención sería sancta) que agora convenía usar de otro modo de proceder con los que entran en la Compañía del que se usava en Roma en vida de nuestro Padre, que entonces lo que se pretendía era la obedientia solamente, dexándolos en libertad acerca de las otras cosas, mas que aora avía menester otros medios para los aprovechar, sc. oración, silencio y recogimiento.

8. Algunas otras cosas desta qualidad podrá referir el P.e Baptista parte, que averá visto y oído, parte que le averá dicho el P.e Doctor Torres. El P.e Doctor tiene mucho deseo que las cosas de la Compañía procedan de la manera que Dios N. Señor las a dado a sentir a nuestro P.e Ignacio, bien que como no a conversado ni tratado tanto a nuestro Padre, y parece que tiene un natural no tan colérico y es fácil en subiectar el juizio, mui aina se doblaría a qualquiera razón adonde no uviese expresa obediencia.

---

[9] Inácio de Loiola.

Aunque en estas cosas no me allo con aquella simplicidad y libertad y subjectión que convenía, todavía represéntolo así a V. R. que está en lugar de Christo N. Señor y de nuestro bienaventurado Padre, aunque es atrevida, ygnorante y imperfectamente para que de aquí V. R. saque lo que parece que conviene para gloria de su divina Magestad, y a mí conozca por quien soi, que de lo bueno más presto saquaré mal que bien. En la bendición y oraciones de V. R. mucho en el Señor me encomiendo.

De Alcalá a 8 de Março 1557.

De V. R. indigno hijo en Christo N. Señor,

Ignacio [10].

25

DO IRMÃO FRANCISCO DE MONCLARO POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO [1] AO P. DIOGO LAINES, ROMA

COIMBRA MAIO DE 1557

I. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 51*, ff. 11-2v (antes n.º 107). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em espanhol.

2. *Lus. 51*, ff. 51-7v (antes n.º 89). Em espanhol.

3. *Lus. 51*, ff. 31-4v (antes pp. 86-89). Letra caligráfica. Em latim. — O endereço, da mesma letra, parece autógrafo em todos os três exemplares.

II. **Impressão**: *Litt. Quadr.* v (Madrid 1921) 246-251. Imprime o texto 1.

III. **Edição**: Reimprime-se o texto 1 (manuscrito).

Textus

1. Regularum observantia. — 2. Vita functi. — 3. Charitas erga aegrotantes. — 4-5. Ministeria sacra. — 6-8. Florent studia et vocationes in Societa-

---

[10] Observe-se que não usa aqui o título nobiliárquico de Dom.

[1] Inácio de Azevedo, reitor do Colégio de Coimbra, de abril de 1557 a fevereiro de 1558 (Rodrigues, *História* 1/1, 536).

tem. — 9. Convictorum cura. — 10. Jubilaeum maxima cum frequentia sacramentorum. — 11-12. Alia pia ministeria. — 13. Episcopi aliorumque erga Societatem amor.

Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

1. Lo que ay que scrivir a V. P. destos quatro meses es que por bondad del Señor van en mucho augmento los sanctos exercicios deste collegio ansí en el procedimiento de los Hermanos en el spíritu, como también en las letras, y juntamente con la coenta que se tiene en la observantia de las reglas. Y el alegría que todos muestran, con la parte que a cada uno cabe de la cruz de Christo, dan grandes speranças que por el tiempo saldrán ydóneos operarios de su viña y acabaren y trabajaren en cosas de más su servicio por el tiempo.

2. Antes de la Quaresma tuvimos dolientes en casa, de que nuestro Señor fue servido llevar para sí tres, uno dellos es Bernardo [2] japán, y los otros dos, Hermanos de la probación: uno dellos ya avía mucho tiempo que estava doliente, y avía começado a oýr el curso de Artes por unos días; el otro oýa en la tercera classe. Murieron mui bien y recebidos los sacramentos. Edificáronnos mucho con su pacientia y obedientia en las enfermedades, gloria seya al Señor.

3. El Hermano Clavio[3], que vino con el P.e Luis Gonçalvez [4],

13-14 Bernardo] Bernado *ms.*

[2] Bernardo, japonês (Franco, *Ano Santo* 709).

[3] No exemplar latino (f. 3r): «Christophurus Clavius». O Irmão (e depois Padre) Cristóvão Clávio (Clau) nasceu em Bamberga (Alemanha) en 1538 e faleceu em Roma a 6 de fevereiro de 1612. Quando chegou a Coimbra residia aí o grande matemático Pedro Nunes, inventor do nónio e que entre outras obras deixou um «Tratado da Esfera» (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XIX 56-57), assunto em que também se iria ilustrar Cristóvão Clávio, ligando o seu nome, além disso, à reforma gregoriana do calendário. Chamado o «Euclides do século XVI» (Sommervogel, *Bibliothèque* II 1212-1224; Edmond Lamalle, in *Enciclopedia Cattolica* III 1805-1806).

[4] Luís Gonçalves da Câmara.

cayó enfermo de tal manera que de todo desconfiaron los médicos dél, y tanto que dezían ser milagro grande bivir; mas el buen médico, a quien los Padres y Hermanos le encomendarão, le dio salud. Aora ya está bien, pero flaco por la grande enfermedad que tuvo. Y aora, loores al Señor, él y otro Hermano que también va convalesciendo, son los más enfermos. Todos los demás estão bien. Tiénese gran cuenta con la salud corporal, y ay mui particular cuydado en ello, con aver perfecto de la salud con sus reglas que d'allá vinieron, en manera que en el necessario se provee siempre con mucho cuidado, y en la mediocridad en todos los exercicios conforme a nuestro Instituto.

4. En los exercicios spirituales, que se tienen con los próximos, se ve por el grande fructo que en ello se haze, quánto sea lo que el Señor de su parte obra. Antes de la Quaresma embiavan de muchas partes a pedir Padres para praedicar y, por no los aver sin que pudessen dexar lo que tiníam entre manos, se non embiaron. Solamente fue hun Padre con hun Hermano de la probación a una iglesia del collegio, que [está] algo lexos desta ciudad, en que hizieron allá mucho fructo y amizades. Ultra deste, fueron dos Hermanos a pedricar a unos pueblos daquí dos millas, en que se hizo mucho fructo: y por otros de otras partes veren lo que el Señor por ellos hazía, los embiavan a pedir. La gente desta tierra anda tan movida por medio de las exortaciones y praédicas y otras ajudas que por los Padres el Señor haze, que es mucho para lo alabar. Entrando la Quaresma, en los sermones y doctrinas se hizo mucho fructo, y siéntese mui notablemente porque siempre ay muchas confessiones asý por la ciudad como en casa.

5. Tres semanas antes da Pascua [5] llegaron aquý los Padres que avían partido para la Congregación. Alegrámonos mucho en el Señor todos, spicialmente por ver el P.e Doctor [6] que, después que tuvo el cargo, no avía venido aquí. El P.e Gonçalo

36 lo *prius* los

[5] A Páscoa em 1557 foi a 18 de abril.

[6] P. Miguel de Torres, provincial.

Vaz [7], que venía con él, praedicó en la Universidad. Venieron a oýrlo grande concurso de gente y todos los más principales; y el siguiente domingo hizo en nuestro collegio la doctrina a la tarde. Dexó a todos mui consolados y deseossos de lo oýren por más tiempo, porque solos diez o doze días estuvieron aquí.

Por la somana sancta se emparamentó nuestra capilla mui devotamente y praedicó el P.e Pero de Afonsequa [8] con grande auditorio el mandato, y en este tiempo junto a la Pascua fueron muchas las confessiones. Por la Pascua se hizieron los votos com mucha devoción y consolación de todos en el Señor.

6. Con el fructo grande que se haze en los studiantes, que en este collegio oyen, se tiene mui edificado la gente desta tierra, y tanto que dezía hun doctor de los principales que se espantava entre tantos studiantes no aver peleas y discordias, y mucho más poder la Compañía tenerlos en tanta quietud. Assimismo por la ciudad se vee el fructo que nuestro Señor en ellos haze, porque lo muestra mucho la edificación de los studiantes que aquí studian entre los de la Universidad. Por lo que asý los ciudadanos como la demás gente se consolão mucho por la buena criança que ven en sus hijos.

7. Y estos días passados vino un hombre graduado en Artes a traer hun su hijo a la escuela de los niños de leer y escrivir que se aquí enseñão, y dixo al maestro [9] que, ya que nuestro Señor hiziera tan grande mercé a toda esta tierra con nuestra venida para este collegio, le pedía recibiesse su hijo con los otros, encomendándolle se asotase. Y por la fama que ay, muchos cavalleros nobles de diversas partes del Reino embían aquí sus hijos para studiar.

8. Y de los pequeños muchos se mueven para entrar en la Compañía. Los días pasados se recibieron dos, uno que ya avía acabado el curso de Artes o andava ya [2r] en [e]l fim dellas: era

---

83 en *post corr.*

---

7 Gonçalo Vaz de Melo.

8 Pedro da Fonseca.

9 O mestre da escola de ler e escrever era o próprio autor da carta, Francisco de Monclaro *(Lus. 43,* ff. 76v-77r).

de las mejores habelidades del curso y tiene otras mui buenas partes; y otro que oýa en la tercera classe, también mui buena cosa.

9. En los collegiales que tenemos a cargo se haze non menos fructo, porque es cosa que, como estão recogidos y no salen aun al campo sin licencia, y la orden y conserto que con ellos se tiene, parece otra religión. Tienen antre sí hun Padre con dos Hermanos, allende de seren visitados por el P.e Don Ignatio [10] y otros Padres muchas vezes. Tienen su confessor por sí, y lo que más nos consuela es ver que se aprovechão destes medios. Todos ellos o los demás son hijos de personas nobles, y si tuviessen aposentos serían muchos más de los que son: que por no los aver son aora setenta, ultra de los fámulos, que los sirven que son moços de buen ingenio y también studian. Es esto, destos collegiales, una obra de que aora y por el tiempo el Señor será mui servido, principalmente porque se espera darles el Rey [11] casas junto con nos. Muchos dellos piden que los admitan, pero por aora no [se] reciben. Ay muchos entre ellos mui devotos que confessão y comungão muchas vezes.

10. Estos días passados tuvimos hun jubileo en que se hizo mucho fructo. Fueron tantas las confessiones que, con aver veinte o treinta Padres, le dieron a todos bien que hazer. Estavão los corredores y porterías todo lleno de gente, y estos todos studiantes ansý de nuestros como de la Universidad, y otros hombres doctos y maestros.

11. Ultra destas confessiones, se confessarão los presos de la cárcel, de que se tiene spicial cura ansý en les hazer pláticas en esta Quaresma passada, como con sus confessiones. Por las perrochias confessarão también Padres mugeres nobles, que por no poderen venir a la iglesia del collegio, por causa de no star en lugar cómmodo para ellas, los embiavan a pedir; y tienen tanta devoción a la Compañía, que en sus necessidades spirituales loego embião

96 sirven *del.* y

10 Inácio de Azevedo.
11 Rei D. João III.

a llamar Padres. Bendito sea el Señor por todo, pues tanto se quiere servir daquellos que se disponen.

12. Sírvese también mucho el Señor con las conversaciones que se tinenen con los studiantes. An hecho muchos los Exercicios, en que se aprovecharan bien, y aora los hazen dos licenciados. En el collegio antigo [12] se continuão las confessiones mucho, ansí de los devotos antigos, como de muchas otras personas de respeito; y por la ciudad en visitar enfermos y otras obras pías se haze también mucho fructo.

13. El Obispo [13] y otras personas de respecto se muestran muy aficionados a la Compañía; asymismo los religiossos, y tanto que dizía uno a un Padre que entre ellos (que son los augustinos) e nos no avía más que las paredes de las casas, que ay en medio, para ssermos todos unos, y que erão tãoto de la Compañía que no avía diferencia de hermanos. En los demás también se vee; con todos se procura la benevolentia en el Señor visitándolos y tratándolos con todo el amor y caridad devida. Todos nos encomendamos en la bendición y oraciones y santos sacrifficios de vuestra Paternidad.

De Coímbra, en Maio de 1557.

Por comissión del P.e Dom Ignacio.

De V. P. minimus filius in Christo,

Monclaro.

Endereço [2v:] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Lainez, vicario general de la Compañía de Jesús, en Roma.

2.ª vía, de Coímbra. Quadrimestre.

---

12 Colégio antigo, isto é, o Colégio de Jesus, distinto do Colégio das Artes.

13 D. Frei João Soares.

26

DO P. GONÇALO VAZ DE MELO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 26 DE JUNHO DE 1557

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* 1/2, 380.

II. **Texto**: ARSI, *Lus. 60*, f. 16r-16v (antes f. 291r-291v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em espanhol.

III. **Impressão**: *Lainii Mon.* VIII (Madrid 1917) 378-379.

IV. **Edição**: Reimprime-se deste documento o que interessa a *Complementa Azevediana*.

Textus

1. Obitus Ioannis III Portugaliae regis. — 2. Ignatius de Azevedo rector collegii Artium et etiam superintendens alterius collegii conimbricensis. — 3. Status collegiorum conimbricensium.

Jesús

Muy R. P. Nuestro en Christo

Pax Christi.

1. Después que tornamos de Alcalá [1], de donde se scrivió a V. R. todo lo que passava, creo que hasta aora no ha avido lugar para poder hazello. Las causas son las universales de guerras y otros impedimentos.

Lo que después acá ha passado en esta Provincia, es averse nuestro Señor servido de llevar a nuestro Rey y nuestro padre desta vida para su gloria (según lo creemos y lo que sus obras

[1] Cf. carta de Torres, de Alcalá, 3 de março de 1557 (doc. 23).

y virtud hasta aora declararon). Murió a los 11 deste Junio de 1557 [2] de una enfermedad con que bivió menos de dos días. Halláronse presentes a su muerte el P.e Doctor Torres [3] y el P.e Luys Gonçálex [4]. Las más particularidades suyas ellos las screvirán a V. R.

La Compañía, puesto que en lo temporal perdió mucho en perder padre que tanto de coraçón y entrañas la amava, tenemos sperança en Dios N. S. que los que en el regimen del Reyno succeden no la amarán menos, porque son la Reyna [5] que aora se tiene del todo entregada a la Compañía teniendo por confessor al P.e Doctor, y el Cardenal Infante [6] cuya virtud y desseo de favorecer a la Compañía son tan grandes como V. R. tendrá por sus obras experimentado. Y si algunos grandes del Reyno huvieren de entrar en este govierno, stán todos tan afficionados a la Compañía que con mucha razón se puede sperar aver de favorecella. N. Señor por su bondad ordene lo que más fuere para su gloria y servicio.

2. Quanto al particular de la Compañía, en el collegio de Coymbra passando por él el P.e Doctor a la buelta de Alcalá dexó por Rector al P.e Dom Ignacio [7], de quien tendrá V. R. información por otras vías. Quedó tanbién Miguel de Sousa [8] por Rector del collegio antiguo [9], donde aora stán solamente los theólogos y algunos [16v] novicios, y otros Hermanos mal dispuestos por ser el sitio mejor y más sano; pero queda todavía la superentendencia dél al P.e Dom Ignacio siendo Rector del collegio de las Artes.

---

[2] Cf. Leite, *Mon. Bras.* 1 26.

[3] Miguel de Torres.

[4] Luís Gonçalves da Câmara.

[5] D. Catarina, viúva de D. João III.

[6] D. Henrique.

[7] Inácio de Azevedo. Reitor do Colégio das Artes de abril de 1557 a fevereiro de 1558 (Rodrigues, *História* 1/1, 536).

[8] Miguel de Sousa, de Santarém, entrou na Companhia em Coimbra a 24 de novembro de 1545. Faleceu na mesma cidade de Coimbra a 7 de fevereiro de 1582 (Franco, *Ano Santo* 62-64).

[9] Colégio antigo, isto é, o de Jesus.

3. El número de los Hermanos, que en estos collegios stán, entre todos es cien; a los demás de 100 viven en otra [10]. En lo spiritual van todos bien y creo que gran parte de hazer nuestro Señor esta merced más ampla de lo que hasta aquí la tenía hecha fue la industria del P. Luys Gonçalez con introduzir las Constitutiones de essa bendita casa.

Acerca de los edeficios deste collegio de Coymbra, antes que el Rey muriesse le avía hecho merced de quatro mill ducados para passar con la obra adelante. Estos por star en Castilla no se podrán aver tan fácilmente, mas todavía averse han.

Para el assiento y perpetuidad de las rentas deste collegio, antes que Su Alteza muriesse avía hecho llamar aquí un Doctor principal de la Universidad para que con él y con otros que para esto tenía determinados se tratassen, aora por su muerte quedó esto en abierto. Plazerá a N. Señor que por est'otra vía lo remediará, y speramos en el mismo Señor que sea con mucha satisfación de todos, y bien y provecho de la Compañía. Esto es quanto al collegio de Coymbra.

[*Outros assuntos não relacionados com Inácio de Azevedo*].

[17v:] De Lisboa 26 de Junio 1557.

De V. R. indigno siervo y hijo en Christo,

+ Gonçalo Vaaz.

Endereço [18v]: Ihs. Al muy Reverendo Padre nuestro en Christo, el P.e Maestro Diego Laynez, vicario general [de la Com]pañía de Jesús en Roma.

---

10 A frase «a los demás de 100 viven en otra» está escrita à margem e foi omitida na primeira publicação deste documento. Interpretamos «en otra» casa. O catálogo de Coimbra (fins de 1557) enumera não só os 100, mas todos (144 religiosos). O 1.º: «El P.e Don Inacio rector y estudia theologia»; 2.º: «El P.e Jorge Rijo vice-rector y ministro en cima»; o 3.º: «El P.e Gaspar Alvares ministro de baxo». Também menciona o P. Miguel de Sousa mas como «prefecto de las schuelas» (*Lus. 43*, f. 64r-64v). Convém notar que ainda então se não tinham iniciado as obras do grandioso Colégio de Coimbra, destinado «a recolher duzentas pessoas» (Rodrigues, *História* 1/1, 422), e cuja igreja é hoje a «Sé Nova».

27

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

COIMBRA 2 DE JULHO DE 1557

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* 1/2, 368.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 32r-33v (antes 517r-518v). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Observantia regularis. — 2. Publicae Artium disputationes. — 3. Exercitia latine atque graece et praemia litteraria. — 4. De morte et exequiis regis Ioannis III. — 5. De sacramentis. — 6. Amor populi, Universitatis et religiosorum erga Societatem.

+ Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

La summa gracia y amor de Christo nuestro Señor nos visite siempre con sus dones y gracias spirituales.

1. Lo que en este mes de Junio se a ofrecido a screvir a V. P. es que los Hermanos procedem con satisfación en sus ocupaciones ansí en los officios de casa como en los studios y otros exercicios de nuestro Instituto. Aora an caydo algunos enfermos de quartanas, no parecem peligrosas las enfermedades. Un Hermano que se lhama Domingos Hernandez [1] se servió el Señor llevarlo para sí. Morió recebidos los sacramentos todos con el nombre de Jesús

[1] Domingos Fernandes, de S. João da Pesqueira, que entrara na Companhia em abril de 1550 *(Lus. 43*, f. 26v).

siempre en la boca hasta spirar. Studiava theología, era una cosa muy buena, biendito sea el Señor.

2. Por la Pascua del Spíritu Santo [2] tuvimos aquí en el collegio unas disputas públicas de Artes. Aquí venieron los principales doctores y maestros de la Universidad con el Rector [3]: hiziéronse con mucha satisfación en el Señor.

3. Assimismo el Rey [4] avýa scripto al P.e Rector [5] que, para los studiantes se animarem en sus studios de Humanidad, se busquase algún exercicio, y pareció a los Padres que sería bueno proponerles algunos premios a quien meyor compusiese en verso y prosa latina y en griego, que a Su Alteza pareció bien. El Obispo [6] desta ciudad por el gran zelo que tiene del servicio del Señor, y tanbién por ser muy amigo de la Compañía, los quiso dar y se quiso hallar tanbién presente al tiempo que se dieron, en que uvo juezes que avían juzgado ya de antes los themas de prosa en griego y latim y verso. Vinieron a ellos muchos religiosos y mucha otra gente docta: fue un acto lo más solemne que hasta aora aquí se hizo, y fueron muy edificados todos.

4. Después algunos días vinieron nuevas de la muerte del Rey [7], y con esta nueva anse ido muchos studiantes, pareciéndoles que ya no avían de leer, por se sentir mucho en esta tierra su muerte, y ansí lo pensavan por la ciudad. Pero con entremetieren un día de lectiones entre otros (que por las exequias y luto de la ciudad) se no lieron, fue causa de no se averen ido más, pero aun se siente principalmente en las más altas classes. En nuestra capilla, después de la muerte del Rey, hiziémosle unas exequias [32v] con-

25 compusiese *post corr.* || 31 y con esta nueva *sup.* | studiantes *sup*

2 Espírito Santo: o domingo de Pentecostes foi a 6 de junho.

3 D. Manuel de Meneses, nomeado a 5 de dezembro de 1556 (Leite, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 10).

4 D. João III. A sua carta ao reitor do Colégio das Artes de Coimbra, é datada de Lisboa, 9 de agosto de 1556 (Leite, *O «Poema de Mem de Sá» e a pseudo-autoria do Padre José de Anchieta,* in *Novas Páginas* [1965] 276).

5 P. Leão Henriques (Rodrigues, *História* 1/1, 536).

6 D. Frei João Soares (Rodrigues, *História* 1/2, 370).

7 D. João III faleceu em Lisboa, dia de S. Barnabé, onze de junho de 1557 (Rodrigues, *História* 1/1, p. lxxxvi).

formes a nuestra posibilidad y obligación a él devida, armando la capilla toda de luto. Tuvimos oración fúnebre que hizo el Padre Cipriano [8] muy buena conforme al tiempo, en que uvo lágrimas, y hízolo muy bien con no la studiar sino solamente tomó la summa de lo que avía de dezir. Quedaron todos deseosos de ser más larga, porque no duró sino tres quartos por se lo ansí mandaren.

5. Los collegiales de que tenemos cura an caydo muchos dellos enfermos. Proceden adelante en sus buenas costumbres. En las prédicas y confessiones se siente después de la muerte del Rey falta en no acudir tanto la gente, pero nos de nuestra parte prosegimos en ellas y se haze lo que con todo el trabayo de llos studios se puede hazer.

6. La gente desta tierra, principalmente la Universidad y toda la más gente noble, son muy aficionados y muestran mucho amor a la Compañía, y ansí mismo los religiossos: con todos en el Señor nos consolamos. En la bendición y oraciones de V. P. mucho en el Señor nos encomendamos.

De Coimbra a 2 de Julio 1557.

[*Mão própria:*] De V. P. hijo indigno en el Señor,

Don Inacio [9].

[*Endereço* 33v:] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Laynez, vicario general de la Compañía de Jesu, en Roma. De Coimbra. 1.ª vía.

CARTAS PERDIDAS

27a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Miguel de Torres* (fevereiro-março de 1558). «Después le avemos escrito al camino las cosas que acá se offerecían», — comunica Azevedo ao P. Diogo Laines, 7 de abril de 1558 § 1 (doc. 30).

27b. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Francisco de Borja* (fevereiro-março de 1558). «Escrivimos luego ao P.e Francisco todo lo que pasava», — comunica Azevedo a Laines no mesmo documento § 4.

---

[8] P. Cipriano Suárez.

[9] Inácio de Azevedo começou a ser reitor do Colégio de Coimbra em 1556 (Leite, *O B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de Coimbra [1556-1558]*, in *Brotéria* 84 [Lisboa 1967] 522-531).

28

DO IRMÃO NICOLAU GRACIDA POR COMISSÃO DO P. JORGE RIJO AO P. MANUEL LOPES, ALCALÁ

COIMBRA 14 DE FEVEREIRO DE 1558

I. **Autores**: Rodrigues, *História* 1/1, 460 533; 1/2 371; M. Costa, *Inácio de Azevedo* 107-110; Leite, *O B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de Coimbra,* in *Brotéria* 84, 522-531.

II. **Texto**: Alcalá, *Varia Historia* II, ff. 8r-15v. Título escrito mais tarde pelo organizador do códice: «Copia de larga carta del Padre Nicolás Gracida, de Coimbra, a 14 de febrero 1558. Dice el gran fructo que en el Reyno de Portugal hacía la Compañía de Jesús. Al P. Rector de Alcalá». Mas adverte o editor de *Litt. Quadr.*, e somos do mesmo parecer, que, olhando à assinatura, endereço e dobra das páginas, deve tratar-se do próprio documento original enviado de Coimbra. Em espanhol.

III. **Impressão**: MHSI, *Litt. Quadr.* V (Madrid 1921) 932-959 (incompleto).

IV. **Posição do documento**: O P. Inácio de Azevedo foi reitor do Colégio de Coimbra nas duas modalidades de então: Colégio das Artes em baixo (com o anexo Colégio de Porcionistas) e Colégio de Jesus em cima, desde abril de 1557 a fevereiro de 1558. O presente documento é pràticamente a crónica do reitorado de Azevedo.

V. **Edição**: Reimprime-se o texto manuscrito no que toca a *Complementa Azevediana.*

Textus

1. Epistolae ratio. — 2. Magistrorum mutationes. — 3. Philosophiae cursum P. Fonseca magna omnium exspectatione et auditorum frequentia incipit. — 4. Magistrorum conatus, et discipulorum praecipue convictorum, in virtutibus et litteris progressus. — 5. Nostri magistri in examinatores admittuntur. — 6. Oratio P. Perpinán in honorem beatae Elisabeth reginae. — 7-12 Solemnis praemiorum distributio. — 13-14. Luctus et funera in morte Ioannis III Portugaliae regis. — 15. Contiones, carcerum visitatio, sacramentorum ministratio in urbe et in aliis

oppidis. — 16. Iubilaeus. — 17. Domestica disciplinae vigor. — 18-21. Labores in duplici morbo quo Conimbrica vexata est. — 22. Aliquorum sociorum obitus. — 23. Plures Societatem ingressi. — 24. Vocatio doctoris Benedicti Toscano. — 25. Spes aliarum vocationum. — 26. Deo gratias et Societati.

+ Jesús

Mui amados en Christo Padres y Hermanos

1. La gratia y paz de Christo N. S. more de continuo en nuestras almas. Amén.

En esta trabajaré de darles qüenta muy particularmente de las cosas que N. Señor se dignó obrar este año por los Padres y Hermanos que aquí en este collegio sirviendo a su divina Magestad están. Y para no dexar ninguna cosa, primero escriviré del provecho que generalmente se hizo en el studio de las letras, en los studiantes, y después de la edificatión exterior que siempre se dio a los de fuera con los acostumbrados exertitios de la Compañía, en el 3.º lugar diré las cosas propias de casa para que assí quedemos con lo nuestro.

2. Quanto a lo primero, puedo afirmar sin scrúpulo que, aunque los principios siempre acostumbran de ser con grande fervor, en este año no se diminuió cosa alguna, antes se acrescentó. Los maestros fueron los mesmos en las classes más altas hasta este Otubre, que heran el año passado. Agora este Otubre [1] por ciertos respectos se pasó el P.e Manuel Álvarez de la 3.ª classe a la 4.ª, y el P.e Ma[r]çal Vaz lee en la tercera; en la primera y

13 lo *sup.*

[1] Outubro de 1557. Correspondente a este período conserva-se longa «Lista de todos los Padres y Hermanos que están en el collegio de Coimbra». Abre com estes três nomes: «1. El P.e Don Inacio, Rector y estudia theología; 2. El P.e Jorge Rijo, Vice-Rector y ministro en cima; 3. El P.e Gaspar Álvares, ministro en baxo» *(Lus. 43,* f. 64r). Tal ordem, com os respectivos cargos, indica a organização coeva do Colégio de Coimbra, unidade pedagógica única (um só reitor), com duas secções, localmente separadas: o colégio de Jesus em cima (cidade alta) e o colégio das Artes em baixo (cidade baixa).

segunda quedaron los mesmos; en la quinta lee el P.e Miguel de Bairros; en la sexta el Hermano Hernán Carvalho; en la séptima el Hermano Varea [2], y en la octava Mauritio [3], nuestro Hermano; en la nona un Hermano que vino de allá de Castilla, por nombre Plano [4], y en la décima el Hermano Fernán Pérez [5] qu'este año passado leió en la quarta. En el 4.º, 3.º, 2.º curso leen los mesmos maestros. Por sostitutos de Humanidad quedó el Hermano Antonio de Andrade y un Hermano que entró del curso del Padre Fonseca, de muy buena abilidad.

3. El 1.º curso començó el Padre Pedro de Ffonseca [6] con grande expectatión de los de dentro y de fuera, y de tal manera lo lee que se dize nunca aver aquí ninguno tan gravemente leído, ni con tan sólida doctrina. Tiene 72 discípulos, de los quales quinze son Hermanos, todos de buenos ingenios, y algunos dellos en special los mejores de toda la classe. Plega al Señor dar el fin que corresponda a tan buenos principios. No florescen menos los Hermanos de las otras classes, porque comúnmente, como ya por fuera es tanbién fama, ellos son siempre los mejores. Serán por todos setenta y cinco. Ni por eso dexan de ser muchos los theólogos, los quales son más que ningunos otros religiosos; serán por todos dies e seis.

---

30 1.º *sup.*

---

[2] Francisco de Varea.

[3] Maurício Serpe.

[4] Gaspar Plano, natural do Brabante, que estudara em Salamanca, e em 1557 entrara na Companhia no Colégio da mesma cidade (*Litt. Quadr.* v 159).

[5] Fernão Pires, que algum tempo depois será mestre no Colégio de Braga, onde assinará varias cartas latinas, durante o reitorado do mesmo Inácio de Azevedo.

[6] Pedro da Fonseca, mestre do curso das Artes (filosofia), e que a posteridade cognominará *Aristóteles Lusitano*. Nasceu em Proença a Nova (distrito de Castelo Branco), entrou na Companhia em Coimbra em 1548 com 20 anos de idade. Doutorou-se em Évora em 1570, em cuja Universidade também ensinou Teologia. Deixou o nome ligado à Ciência Média. Foi assistente em Roma e prepósito da Casa de S. Roque (Lisboa), onde faleceu a 4 de novembro de 1599 (Franco, *Ano Santo* 656-659).

4. Todos los maestros generalmente contentan mucho a sus discípulos, trabajando siempre cada uno con los suios para que crescan en virtudes y dotrina, continuando las doctrinas a los viernes, teniendo tan particular qüenta cada uno con sus discípulos que, quando viene al cabo del año, sabe quantas vezes faltó cada uno. Y así se muestra bien esto en los discípulos porque, aliende de las muestras que dieron en los actos públicos que abaxo contaré, cada uno en su facultad freqüentan mucho los sacramentos todos cada mes, y muchos con la gracia del Señor lo hazen más a menudo. Hasta los niños que aprendem a leer y a escrevir cabe tanbién su parte, reprehendiendo en suas casas los juramentos y enseñando la doctrina christiana; y ellos solamente son dozientos y cinqüenta. [8v] E ansí en las costumbres como en las letras se aseñalan mucho los colegiales, teniendo cierta regla en el comer, durmir, studiar, teniendo lición en la mesa y otras cosas de edifficatión como religiosos. Agora preside un Hermano a los colegiales que andan con el P.e Fonseca cada día cierto tiempo de lo que mucho se aprovechan. Son muchos y muy nobles.

Tuviéronse por Pascua de Spíritu Sancto [7] las Conclusiones acostumbradas, defendiendo tres de fuera, y assí dellos como de los maestros quedó muy contento el auditorio, que fue muy grande y grave porque, aliende de venir muchos doctores de la Universidad y maestros, vino también el Rector [8], a el qual hizo una oratión pequeña en verso muy buena uno de los que defendían. Hallóse tanbién en ella el Reverendo P.e Frai Luis de Granada [9]. Con la misma satisfatión se tuvieron las del primero día de Setiembre: uno de los que defendieron fué el Hermano Nicolás [9a]. En este mesmo día tuvo oratión acostumbrada en loor del Rei [10], que

42 los maestros *sup.* || 61 defendiendo tres de fuera *sup*

[7] Em 1557 o domingo do Espírito Santo (Pentecostes) caiu a 6 de junho.

[8] D. Manuel de Meneses (LEITE, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 10).

[9] Cf. infra nota 24.

[9a] Nicolás Gracida, o próprio autor da carta, aluno então do curso das Artes *(Lus. 43,* f. 64r).

[10] D. João III, falecido a 11 de junho de 1557.

nuestro Señor tenga en gloria, el Hermano Antonio de Andrada: fue muy buena y contentó tanto, que uvo un doctor muy grave desta Universidad que yva diziendo a los otros: «Já puede morir el P.e Pedro Perpiñan». Uvo muchas cartas en prosa y en verso, y muchos epygrammas ansí de los maestros como de los discípulos. Pusiéronse quatro enimas muy ricos que pintó un Hermano [11]. Adivinóse uno, lo que fué encitamiento para querer adivinar los otros. A todo esto uvo grande concurso de gente y fervor de los studiantes del collegio, que andavan con grande priesa trasladando los epigrammas de los maestros, lo qual muestra la grande opinión que dellos tienen.

5. Hasta agora conté cosas que en estos años passados se hizieron, queda agora contar las cosas que de nuevo se acrescentaron, las quales por bondad del Señor son muchas y muy grandes. Primeramente el P.e Pedro de Fonseca presidió a las positiones magnas de los licenciados, respondiendo tan doctamente que hera cosa para ver la reverentia y silentio con que oýan sus solutiones ansí los que argumentavan como todos los demás que stavan presentes. Hizo en el principio de las pusitiones una oratión pequeña muy buena que contentó mucho. Mucho se edificava toda la gente de fuera de ver la humildad y paz con que respondía, y quam poca qüenta tenía con thener el capelo bien concertado. Aliende desto enpeçaron los nuestros maestros a ser examinadores; en estos licenciados fueron el Hermano Bastián de Morales [12] y el Hermano Pero Gómez [13]. La edifficación que se rescibiría de

74 muchos] muchas *ms.* || 75 muy ricos *sup.* || 81 estos *del.* dos

[11] O Irmão pintor Manuel Álvares, cf. infra, nota 35.

[12] P. Sebastião de Morais, do Funchal (Madeira), que entrou na Companhia em Coimbra no ano de 1551 e seria mais tarde confessor da princesa D. Maria, filha do infante D. Duarte, casada com Alexandre Farnésio, duque de Parma. Depois da morte da princesa, Morais voltou a Portugal com o cargo de provincial, sendo enfim nomeado e consagrado bispo do Japão, para onde navegava quando faleceu em Moçambique em 1588 (Franco, *Ano Santo* 466-468).

[13] Pedro Gómez, de Antequera (Málaga), entrou na Companhia em Alcalá em 1553, passando a Coimbra a continuar os estudos, ensinando aí depois filosofia e teologia. Esteve nos Açores e foi missionário do Japão, onde faleceu em 1600 (Franco, *Ano Santo* 47-48).

una cosa tan nueva, como es examinar sin dinero, ellos la podrán consigo considerar. Ajuntáronse todos los examinadores en nuestra casa para consultar entre sí acerca de los que dudavan, si los aceptarían a licentiatura o darían erres [13a]; e al cabo se pusieron en las manos del P.e Don Ignatio, diziéndole que hiziese acerca de aquello lo que bien le paresciese, y que a ninguno podrían yr mejor que a él. Agora es también examinador el Hermano Bastián de Morales de los bachilleres del Hermano Pero Gómez. En todos estos exámenes edifica mucho el no querer estar los nuestros maestros en el primero lugar siendo suyo, aviéndose ya algunos de fuera puesto a hazerlos asentar en él. Enpeçó en este mes de Hebrero [14] un Hermano que vino de allá de Castilla, por nombre Rodrigo Arias, de mucho buena abilidad, a leer el curso en casa a quatro Padres y un Hermano.

6. Todo esto se hizo este año de nuevo, quanto alas Artes. Quanto a los studios de Humanidad, también otra cosa se hizo de grande gloria de Dios. Tenía el Rei [15], que nuestro Señor tenga en gloria, con su acostumbrado desseo de acresentar siempre la gloria divina, alcançado en su vida del Papa que una Reina santa [16], que sta aquí en Coimbra, se beatificasse, scilicet, que se rezasse y cantase della en la Yglesia; y ansí mesmo tenía hordemnado que en su día tuviese [9r] una oratión en su loor alguno de los nuestros maestros, a la qual mandó que viniese toda la Universidad [17]. Aunque ya entonces el Rei era muerto [18], armóse todavía la

115 día *del.* se

13a «Darian erres», portuguesismo, que significa «dariam reprovações». Cf. LEITE, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 333.

14 Fevereiro de 1558.

15 D. João III.

16 «Rainha Santa»: Isabel, rainha de Portugal, mulher de D. Dinis, fundador da Universidade em 1290 (LEITE, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 13*).

17 Cf. carta régia de D. João III, datada de setembro de 1556, ao reitor do colégio de Coimbra, em que ordena a festa literária anual da Rainha Santa no Colégio das Artes (LEITE, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 169).

18 D. João III faleceu a 11 de junho e a festa da rainha santa, ordenada por ele, realizou-se não tinha passado um mês, a 4 de julho de 1557, aniversá-

yglesia muy frescamente conforme al tiempo de verano con muchos guadamesciles y los altares se concertaron muy ricamente, siguiendo en esto los nuestros Padres el su sancto costumbre que quando se encontravan fiestas del Señor y de sus sanctos con tristezas humanas acostumbrava de thener. Vino el rector Don Manuel [19] con toda la Universidad, y mucha otra gente que corría a la fama del orador. Vinieron también muchos religiosos de todas las hórdenes movidos por la misma causa. Oró el P.e Pedro Perpiñán con tanta suavidad, eloquentia y fervor que, con durar la oratión poco menos de dos oras y ser el tiempo tan calurozo, que bastava tan solamente para enfadar el estar tan apretados, no solamente no uvo quien diese alguna muestra de cansar o estar enfadado, mas era cosa para ver que no osava ninguno ni tan solamente escupir, mas esperaban que escupiese el Padre por le no perder cosa alguna de la oratión; y no solamente estuvieron con este silentio entre tanto que oró, mas aun un gran espatio después de thener acabado quedaron todos mirando para él como pasmados, que fué muy claro señal de la grande atención con que le oýan. Y entre los loores que después desto todos a una voz dezían dél, dixo un doctor mui antiguo en theología: «Para qué es mandamiento del Rei que vengamos aquí, aviendo de orar tal hombre?» Festexóse tanbién esta fiesta con muchos versos y epigrammas en latín y en griego, que stavan puestos por las columnas, los más de los quales eran de los Hermanos de casa. El Señor que quiso darnos fuerças y ayuda para tan bien esto enpeçar [20], nos la dé para continuar siempre mejor.

---

rio da morte da mulher do rei D. Dinis. Como se diz no texto, a «rainha santa» era apenas beatificada. A canonização efectuou-se em 1625, passando a celebrar-se a festa na igreja universal a 8 de julho (Breviário).

19 D. Manuel de Meneses. Uma ordem régia de 1556 mandava que a Universidade assistisse à festa da rainha santa, ordem logo incorporada nos estatutos: «Item, dia da Rainha Santa, no qual dia o Reytor com toda a Universidade se ajuntará no Colegio das Artes pera serem presentes à oração que no dito colegio se há-de fazer em louvor da dita Santa Rainha» (Leite, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 169).

20 Segue-se da narrativa e das datas que foi no reitorado de Inácio de Azevedo que se começou a celebrar no Colégio das Artes a festa da Rainha Santa.

7 He aquí, charíssimos en Christo Hermanos, quánto se ajuntó assí en los studios de las Artes como de Humanidad a lo que en los años passados se solía hazer. Mas aun queda lo mejor, lo qual acrescentó tanto el crédito y fama de la Compañía, y fué en sí causa tanto para ello, que me paresce haré mucho se claramente les pudiere pintar como pasó. Viendo los Padres cómo los premios de letras son ele azeite o la leña con que a de arder el desseo del studiar y saber, el qual faltando comúnmente se apaga luego, determinaron cada uno proponer premios públicos a los humanistas, y a todo género de letras de Humanidad en prosa o en verso, ansí en latín como en griego; y para esto escogeron el mes de Junio, porque entonces comiençan ya de afloxar los studiantes. Fueron a proponer este negocio a el Señor Obispo [21], el qual loando mucho el sancto artificio de caçar los studiantes, mandó luego dar todos los premios que le pidieron, los quales eran libros muy hermosos. Entrava en ellos una Blibia que valía tres ducados [22]. Pusiéronse por Coimbra las leyes que se avían de guardar en el dar de los premios, cosa que mucho alborotó los studiantes por la novedad. Diéronse los temas un día que para eso se tenía determinado. La orden de los que se avían de poner a ellos era esta: los quatro mejores premios se propusieron dos para prosa y dos para verso, para los que ya no oýan aquí en este collegio latín, con tanto que uviesen andado un año en la primera; lo qual se hizo para incitar los studiantes a andar año entero en la primera, para que los premios se pudiesen poner cada año. En la primera y segunda classe avía en cada una dellas seis premios, dos para prosa y dos para verso, y dos para griego. En la 3.ª y 4.ª en cada una dellas cuatro, dos para prosa y dos para verso. En la 5.ª, 6.ª, en cada una dos para prosa. Ordenóse que fuesen assí estos premios doblados para que llevase el primero el que mejor compusiese, el segundo el que luego junto dél. En la octava, séptima y nona no uvo premios públicos, mas cada maestro en su classe dio después de passado el día en que se

148 ello *corr. ex* esso || 163 la orden *post corr.* || 173 que *del.* llegase

21 D. João Soares.

22 Tradução espanhola da moeda portuguesa cruzados.

dieron los otros premios publicamnte algunos libros devotos, como Gersón [23] y otros semejantes [a] los que mejor compusieron. Los temas que se davan para los temas públicos, no hera más que una sententia breve en latín, la qual avían de amplificar los que compusiesen. Entraron cada uno en su classe [9v] a componer a las siete horas de la mañana, y muchos quedaron componiendo hasta cerca de las tres de la tarde sin yr a comer. Venía mucha gente de fuera a ver los que stavan conponiendo. Después que cada uno tenía acabado de componer dava la compusición a uno de casa que para eso siempre estava en la classe. Y para que no uviese alguna sospecha de los juezes poder dar los premios por affición, no ponía su nombre mas algún cierto señal, el que él quería; y este señal dava también en otro papel apartado con su nombre para que después que tuviesen juzgado de las compusitiones quál hera mejor, se pudiesse cognoscer de quién hera. Los juezes fueron de casa el P.e Pedro Perpiñán y el P.e Manuel Álvarez, de fuera el Doctor Costa, que lee la cáthedra de prima de leyes, y un Padre de Sant Augustín que se llama Fray Francisco, por ser ambos muy afamados en cosas de Humanidad. Venían a casa a ver las compusitiones y gastaron en esto tres o quatro días.

8. El día que se avían de dar, se armó un pedaço debaxo de nuestra varanda con guadameciles muy frescos, allende de muchos ramos que avía. Hízose en el patio grande un teatro un poco alto, en el qual estavan los juezes asentados en una mesa delantre, en la qual estavan dos platos de plata muy ricos, en los quales estavan los premios; en él estava tanbién asentado el Obispo junto de los juezes. Apegado con el theatro estava una cáthedra muy bien alcatifada, de la qual se avía de fazer lo que luego contaré. Vino gente que fue cosa de espanto porque, alien de todo el patio de abaxo estar cubierto de gente, toda la varanda, con ser tan grande y estar toda llena de bancos, no avía quien se pudiesse rebolver por ella, tantos heran los frailes de todas las hórdenes, doctores

189 las *del.* qual || 191 P.e Pedro Perpinán *bis, priore del.* || 194 Humanidad *del.* apegada estava una cathedra muy bien alcatifada de la qual se avía de fazer lo que luego

23 Gerson, isto é, o livro da *Imitação de Cristo,* que então se atribuía àquele autor.

y hombres homrrados que a ella venían. Los moços ya hallavan lugar por todo el patio, y subíanse por los montones de cal que allí estavan, y por los tejados de las classes siejas, y aun allí peleavan por el lugar. Tanbién honrró esta fiesta con su presentia el R.^{do} P.^{e} Frai Luis de Granada [24], y tenía él entonces, segun dezía, esperança grande de alcançar una cierta cosa del Rei, con le primero contar lo que acá passara, aunque a nuestro Señor le plugo otra cosa.

Hizo luego un studiante de la primera una oratión buena em prosa latina, en la qual loava mucho el incitamiento de los premios, trayendo quán antigua cosa hera ya. La qual acabada començó un Hermano muy ábil y de muy buena boz, por nombre Francisco Gómez, a leer de la cáthedra todos los temas en prosa latina, de todas las classes de los que llevaron los premios. Acabadas de leer las conpositiones de los vencedores en prosa latina, hizo una oratión en griego el mesmo Hermano; y después començó de leer los temas de los que conpusieron en griego y llevaron los premios. Y esto acabado, oró otro Hermano en verso, que se llama Gaspar Gonçales [25], y después leyó los versos de los que vencían. Aquí pudraan ymaginar la agonía grande en que se verían los que tenían compuesto, esperando delantre de tanta gente y muchos delantre de sus amigos, otros delantre de sus padres la sententia de la vida o de la muerte, sin saber qual dellas les avía de caber. Del que llevó el primero premio de todos me contó un Padre que sta[ba] junto dél, que començándole de leer su compusición començó tanbién él a templar todo juntamente, y quanto más se leía tanto más fuertemente él dava de manos y de cuerpo, porque por una parte le parescía que aquella hera la suia y por otra

208 ella *post corr.*

[24] Frei Luís de Granada (1505-1558), dominicano espanhol, escreveu em português o livro clássico *Compendio da doctrina Christãa* com treze sermões, impresso em Lisboa em 1559 (Inocêncio, *Dic. Bibl.* v 296).

[25] O Irmão e depois Padre e Doutor Gaspar Gonçalves, natural de Coimbra, entrou na Companhia em 1556. Ensinou Teologia e Sagrada Escritura na Universidade de Évora e faleceu em Roma em 1590 (Franco, *Ano Santo* 443-444).

crescíale el miedo de perder en el cabo lo que le ya parescía que hera suyo. Y hordenó nuestro Señor que fuese este un pobresico fijo de un hortellano, para que se viesse la ygualdad que se tuviera en el dar de los premios. El Obispo se holgó mucho con esto y todos se edifficaron mucho; a fuera deste premio llevó otro el mesmo.

9. Tornando al propósito, començó a leer las compusitiones que dixe el Hermano. En acabando de leer una, [1or] dava el P.e Ciprianno [26] a un moço pequeño, que stava sobre el theautro mui ricamente vestido, el premio en la mano, y a [o]tro el nombre del que llevava aquel premio, aunque ya el que lo avía de llevar andava entremetiéndose por entre la gente y subiendo de banco en banco para poderle llegar. Leýanle en boz alta el nombre en latín desta manera; primum premium o 2.um, de tal o tal cosa, meritus et consequutus est, fulano. Entonces tomávale el libro de la mano e yva de rrodillas a pedir la bendición al Obispo, y ansí salía el triumphador del theatro con grande música de cherimías del Obispo que disparavan luego. Y si hera collegial o moço de collegial, aliende desto con grande struendo de trompetas y atabales, que parescía hundirse el collegio: y esto tenía mandado traer un hombre honrado que tiene cargo de las porsiones; llámase Jução de Beja. Algunos yvan tan fuera de sí com plazer y recelo de aparescer ansí en público que aun bien no tomavan el libro de la mano del moço, quando sin hazer reverentia al Obispo, ni levantar los ojos, solamente con la cabeça baxa se acogían.

10. En el dar de los premios acaesció una cosa muy dudosa, y fue que en la segunda classe se hallaron dos compusitiones tan yguales en todo, ansí en la elegantia, hortografía, como buena letra, que en todos los 3 días no supieron ni pudieron determinar los juezes si alguno dellos llevava al otro alguna ventaja. Y por tanto fué nescessario que hiziesen un premio de dos libros, para cada uno el suyo, y que ambos a dos los declarassen por mejores ygualmente que todos los de la classe, y ansí los publicaron entonces ambos juntos, y ambos vinieron a tomar el premio.

11. Grande fué el silentio y reposo con que se oyeron las orationes que dixe, en especial las de los nuestros Hermanos,

---

[26] Cipriano Suárez.

y principalmente del que oró en verso, porque ciertamente les puedo dezir, como testigo de vista, que stavan con las bocas abiertas, tan callados que no parescía aver allí biva alma: y cierto con razón, porque los versos heran maravillosos y la pronuntiación desacostumbrada. Acabando él de orar dixo un religioso: «Quanto a este se avían de dar todos los premios». Y el Obispo, que a todo lo otro estava callado, bolvióse para el P.e Miguel de Sousa [27] y dixóle con gran espanto: «Altamente oró, mas de lo que dixo él se confessará!» Esto anidió porque la oratión fuera casi toda en su loor. Este Hermano es uno de los quinze que empeçaron con el P.e Fonseca, y a todos los otros ansí de casa como de fuera dexa atrás. Después mandaron algunas personas de authoridad pedir la oratión para la trasladar. Ni fué menor la atentión con que se oyan las compusitiones porque, aliende de las materias en sí ser muy honestas, hera la elegantia tanta que dezían algunos estrangeros que allí se hallaron que no avía oy Universidad ninguna adonde tanto las letras de Humanidad floresciessen como en esta agora. De los colegiales quatro o cinco llevaron premios, y un moço que los servía llevó dos. Algunos tanbién de fuera del collegio llevaron dos. Todo acabado el Hermano Francisco Gómez dixo un epigramma que conpusiera el P.e Manuel Álvarez muy gratioso por despedida en que consolava a los que no llevavan los premios, porque sin dubda si los otros los no llevaran, ellos los avían de llevar. Ya que se querían levantar, preguntó el P.e Miguel de Sosa al Obispo si avía de dar otros premios para el año. Respondióle el Obispo muy alegremente que mandase luego dezir de la cátedra que avía de dar premios. Y acabando el Hermano de dezir esto anidió él donde estava asentado: «y aun mejores». Y ansí se despidieron todos con grande alegría y ediffication, con mucho tañer de todas las músicas que ya dixe.

271 verso *sup.* || 299 aun *sup.*

27 O P. Miguel de Sousa tinha sido reitor do Colégio de Coimbra (outubro de 56 — abril de 57) e era agora «prefeito das Escolas» (*Lus. 43*, f. 64r).

12. Una duda les quedará, si los Hermanos de casa se opusieron a los premios, porque no hize acerca desto alguna mensión. Paresció al P.e Don Ignatio [28] (que hera entonces rector y fué hasta agora, que siendo llamado de Lisbona dexó en su lugar por vicerector al P.e Jorje Rijo [29]) por tirar toda espetie de ambición, como nuestro bienaventurado Padre [30] nos dexó en las reglas, no llevar premios ni ser nombrados aunque las sus cumpusitiones fuessen mejores. Esto se publicó luego el día de la compusitión, y es tan grande el crédito que de los Hermanos tienen, que avía muchos que dezían que no avían de yr a componer si un cierto Hermano se opusiese a los premios. Todavía los Hermanos llevaron los mismos trabajos que los de fuera, porque los mandó el Padre [31] componer juntamente con los otros. Y ya que publicamente no llevaron los premios los que los merescieron, darle e yo aquí en esta carta para que loen, charíssimos Hermanos, al Señor en sus siervos, que tanto favor e amor aun en estas cosas exteriores les muestra; y no esperen que les he de nombrar los de una classe y de otra callar, porque de ninguna classe llevara premio [10v] ninguno de fuera, si los Hermanos entraron en qüenta de los que avían de ganar. Y esto me afirmó por mui cierto uno de los nuestros examinadores. Quiera el Señor que vaya siempre en crescimiento una costumbre de tanto su servitio y loor.

13. Estas son las cosas que acerca de los studios de letras este año acá acontescieron, y aunque a muchos en sí parescerán grandes e para mucho estimar, bien se mostró luego pocos días después desta tan solemne fiesta quam poco sean consideradas en sí, quán vanas si por algum respecto humano se hizieran y no puramente por la gloria y homrra del Criador y Señor de todo este mundo. Ya creo que starán en el caso, mas yo holgara de les

328 no *sup.*

28 P. Inácio de Azevedo.

29 Tira-se deste pormenor e da data da carta, que Inácio de Azevedo partira de Coimbra para Lisboa antes de 14 de fevereiro.

30 Inácio de Loiola.

31 Inácio de Azevedo.

poder bien declarar quán de improviso vino una nueva tan triste, quam arrebatado fué un rrecabdo que tan poco entonces se esperava, quam de priesa vino el fin de aquel que todos tanto desseavan, si pudiera ser, nunca se acabar. Aun bien no serían passados cinco días[32] después del día alegre de los premios — andavan en casa mui negociados en tresladar las orationes que se tenían ffeitas en aquel día, y las conpusitiones de los que tenían alcançado los premios para mandar todo al Rey, por saber bien quánto con tal cosa se uviera de alegrar — quando un lunes por la mañana (el mismo día hera triste y escuro), estando ya en la lición vino el P.e Miguel de Sosa a dezir por las classes cómo toda la ciudad estava llena que muriera el Rey, que se fuesen para sus casas a rrogar por su alma y tornasen quando oyesen otra ves tañer la campana del collegio. Y esta fué la primera nueva que dél oýmos, de manera que primero se supo que hera muerto que doliente. ¡O esperanças vanas desta miserable vida! ¡O colunas nuestras tan flacas! ¡O vientos prósperos tan engañosos deste mundo, que en lo mejor nos amainái y dexái a los que con vosotros navegavan en el medio deste triste mar en calmería, no solamente antes de tomar mas aun antes de ver el puerto desseado! ¡Quién penssara que uviera nunca de ser del Rey Don Juão el tercero tan breve la dolencia postrera, que primero llegasen las cartas de su muerte que las que mucho de priessa se mandaron en él adolesciendo! Perdónenme si me salí de mi propósito, porque la menbrança que agora tuve de las cabeças caídas, del descoloramiento, de las lágrimas descubiertas, de un silentio tan general que paresce que cubría a todos como la noche mui escura, del doblar de las canpanas por tantas partes, de las obsequias tan tristes y sentidas que por toda la cibdad se hazían, y de tantos señales de tristeza y dolor que

354 menbrança] nenbrança *ms.* || 358 sentidas] sentidad *ms.*

[32] Segundo fonte averiguada por Francisco Rodrigues, a notícia da morte de D. João III chegou a Coimbra no dia 14 de junho, as exéquias celebraram-se nos dias 17 e 18, e a oração fúnebre pelo P. Cipriano Suárez foi no dia 22. Segundo o mesmo Francisco Rodrigues as exéquias no Mosteiro de Santa Cruz precederam as do Colégio das Artes (*História* 1/2, 603).

en todo género de personas se vía, me movió a hablar estas palabras. Después, luego en el mesmo día a la tarde vinieron cartas del P.e Luys Gonçalvez [33] en que escrevía cómo el Rei estava muy doliente y que pedía la Reyna [34] que fuesen algunos Hermanos a peregrinar por su salud. Mandáronse todavía algunos a esso aunque ya se sabía la muerte, como ya dixe.

14. Començóse luego a aparejar lo nescessario para hazer las obsequias, y tan presto se avió el negocio que nosotros fuemos los primeros que las hizieron. Cubrióse toda la yglesia de paños prietos como en la semana sancta, y por los paños estavan puestas muchas sententias de la Sagrada Scriptura a propósito, y de frente de la puerta una muerte mui natural que para esso pintó un Hermano [35]. Hirzose un monumento de seis escalones en alto cubierto todo de paños de la misma color. La yglesia así con certada, un día en la tarde nuestros Padres y Hermanos, que para eso se tenían ensayado algunos días antes, dixeron entonado los tres noturnos, y el otro día por la mañana se dixeron las laudes de la mesma manera, y la missa celebró el P.e Miguel de Sosa. Ardió a todos los officios mucha cera; estuvo tanta gente, quanta podía caber en la yglesia, con ser tan grande. Pedricó el P.e Fonseca mui bien [111] y devotamente; y luego después de aý a pocos días, hizo el P.e Cipriano la oración fúnebre. Oró muy bien y contentó no poco a los oyentes, que heran muchos y gente de authoridad, y mucho más contemtara sin comparatión si ellos supieran que no la lleva[va] de coro, ni la tenía scripta, mas que solamente con tener pensados los puntos principales por la brevedad del tiempo fuera a orar. Pusiéronse este día por las columnas de la claustra, y por la misma

366 para *del.* se || 371 un *prius* el | Hermano *de'*. Manuel Álvarez

33 Luís Gonçalves da Câmara.

34 D. Catarina.

35 O catálogo deste ano traz no Colégio de Coimbra dois religiosos com o nome de Manuel Álvares: um o conhecido humanista e mestre de latim; outro, ainda não sacerdote *(Lus. 43,* f. 64r). Este segundo Manuel Álvares, a que o texto se refere, era exímio pintor. Navegou depois para a Índia, passando pelo Brasil (Franco, *Ano Santo* 684-685; Leite, *Artes e ofícios* 55; Wicki, DI IV 6*).

claustra, muchos aepigrammas y epitafios griegos e latinos, que solamente los de casa entre maestros y Hermanos conpusieron. Andava mucha gente a los leer consolando su sentimiento con el que les mostravan, de manera que en estas obsequias se acresentó la opinión que la gente tenía de los nuestros Hermanos, viendo que con les faltar la ayuda de los de fuera, no por eso se sintió falta alguna.

15. Grande fue la edificatión tanbién (para que comencemos a entrar en la segunda parte), la que todos los de fuera rescibieron en ver la devotión, humildad y recogimiento con que nuestros Hermanos hazían este officio, tanto que lloravan con devotión. En la Quaresma, y entre semana, se hazían los sermones acostunbrados a los studiantes, y los domingos a la tarde se continuavan las doctrinas con mucha devotión y concurso de gente. Por las mañanas no avía sermón, porque pedricava el Obispo [36], al qual todos comúnmente suelen seguir. Van a oyrlo muchos de casa, y porque los que no podían yr no perdiesen tan buena cosa, repetía el sermón nel refitorio al comer o al cenar un Hermano que de eso tenía cargo. Fueran tanbién de casa a pedricar a algunos lugares fuera de Coimbra, y a los que estavan en la cárcel tanbién los domingos se les dava de casa sermón; de manera que en muchas partes trabajavan los Hermanos deste colegio en la viña del Señor. Por la Semana Sancta se concertaron las yglesyas del colegio de baxo y de acima. Pedricó el P.e Fonseca en el colegio de baxo mui bien y devotamente. Poco antes desta Semana Sancta llegaron aquí los Padres que de allá tornaron, que yvan a la Congregatión General. Después de Quaresma, hasta San Juan [37], se continuaron siempre los sermones los domingos por la mañana, y a la tarde la doctrina christiana, revezándose los Padres con mucha edifficatión e devoción de la gente. El P.e Don Ignatio con todos los trabajos del rethorado no dexava tanbién passar su vez. El

401 mañnanas] mananas *ms.* || 408 viña] vina *ms.* || 415 christiana] christiaña *ms.* ||

36 D. João Soares.

37 De meados de abril a 24 de junho de 1557; neste ano a Páscoa foi a 18 de abril.

P.e Cipriano con los trabajos de la classe començó tanbién de pedricar a las vezes y hazer la doctrina christiana con tanta gratia y fervor, alliende de las cosas que él siempre tuvo, que salían cierto a las vezes los Hermanos pasmados: pues quien a los Hermanos espanta, bien pueden ver que haría a los de fuera. Después de San Juan se dexaron los sermones por causa de las grandes dolentias que abaxo contaré. Agora por Otubre se començaron a continuar en el colegio de encima, revezándose dos Padres nuestros. Van a las vezes algunos Padres a lugares que stán cerca de Coimbra a pedricar siendo llamados; tanbién a algunas yglesias de Coimbra con la acostunbrada edificatión y devotión. Visitan los presos y pedrícanles algunas vezes, los quales todos se confessaron por el jubileo e comulgaron los más dellos. La frequentatión de los sacramentos procede siempre con mayor fervor, tanto que, con solamente en el collegio de arriba confessar seys o siete Padres las fiestas y domingos, hasta el medio día tienen que hazer, de manera que no pueden a las vezes satisfazer a todos.

16. En el cabo les quiero agora contar lo que nuestro Señor obró por los deste collegio en un jubileo que vino en este Henero de MDLVIII°, porque les digo que no paresce sino que fue una semana sancta. Los confessores heran XX y solamente en el collegio de baxo passarían de mil los que se confessaron; comulgarían setecientos. Y lo que mucho edifica a toda la gente es como confiessan tanbién los maestros, especialmente en semejantes tiempos, y el P.e Miguel de Sosa tan corrientemente; y esto fue dentro de Coimbra... [*Segue-se difusa narração de ministérios fora de Coimbra nos quais não aparece o nome do P. Inácio de Azevedo* [38]].

17. Queda ya agora que vengamos a la 3.ª parte. Procedióse siempre con los exercitios acostumbrados de humildad, charidad, pacientia, diligentia y hervor, y fuente de todos los bienes de la Compañía, obedientia. ¿Qué dixe, que se procedió siempre con los acostumbrados exercitios? Antes digo con otros

---

[38] Por ocasião do jubileu de janeiro de 1558, nos diversos lugares onde estiveram os Padres do Colégio de Coimbra, nomeia Gracida uma quinta do marquês de Vila-Real e um mosteiro de religiosos em Semide. Destes mesmos ministérios existe relação mais sucinta e já impressa, escrita por Brás Gomes, *Litt. Quadr.* v 616-619.

mayores y de nuevo. Es cosa para ver como corren los capellos [39], no solamente a los novicios mas tanbién a los antiguos y maestros, y aun a éstos mas que a los otros por solamente hallarlos hablando fuera de tiempo. El silentio que se tiene en la mesa es tanto, que ni para pedir lo que le falta cada uno para sí tiene por lícito hablar. El recogimiento que ay en el otro tiempo fuera del rreposso, que ni tan solamente estar uno en la sala o corredor parado sin necessidad se permite. O quánta alegría espiritual sentirían en el Señor, Charíssimos, si viesen a la noche y al comer un grande número de Hermanos esperar con tanta alegría que les venga su vez ya para yr a dezir sus culpas, tanto que passarán a las vezes de media mesa quando ellos acaban; si viesen el fervor y plazer tan grande con que unos dexan de comer fructa, otros caldo y otros carne, otros todo junto: y esto por un hablar lenguaje [40], o fuera de tiempo, o se levantar un poquito tarde, y otras cosas semejantes mui leves! Si viesen los reverendos maestros, y el su Principal con ellos, a los quales tanta gente noble tira el bonete y haze tanta reverentia, estar descubiertos esperando que les venga su vez para yr a dezir sus culpas! O quánta consolatión les daría el recogimiento de los novicios, o fervor y desseos de yr por amor de Dios a acabar en las dichosas partes de la India sus vidas, la devotión grande con que toman sus disciplinas, la observantia de las reglas, la reverentia grande que tienen a los Padres y assimesmo a todos los Hermanos! No sé cómo les acabe de pintar lo que acá passa. Cómo les porné delante de los ojos los diversos géneros de penitentias que por qualquier cosilla se hazen? Unos con escobas, otros con ollas, otros con libros a el pescueso, unos enbueltos en los cobertores de las camas, otros con las sillas y mesas a las cuestas, y a las vezes el ministro y vicerector pagar por las culpas de los otros, y ser ellos los primeros en el número de los encapellados! No me

456-457 necessidad *prius* licentia || 467 estar *bis priore del.* || 473 lo que acá passa *tup.*

[39] «Capelo», termo usado para significar uma admoestação pública por alguma falta cometida.

[40] «Falar linguagem», isto é, falar português no tempo em que a regra mandava aos estudantes falar latim.

atrevo a contar bien todo, y por eso dexo lo demás; que ellos de aquí piensen.

18. No por eso se dexó siempre de tener muy grande qüenta con la salud corporal de todos. Y porque especificar esto sería cosa mui larga, dos vezes en special les contaré en las quales mucho se señaló. La primera e principal fué en las dolencias que acá llamávamos de Sancta Justa, las quales paresció conveniente contar en alguna parte para se poder ver lo que dixe. Aquí en esta parroquia de Santa Justa [41], o por estar mui señoreada del río, [131] o por una alaguna que sta apegada con ella, o para no herrar, por lo qual nuestro Señor quisso, se levantaron unas fiebres mui rezias como modorra. Lamávales el Obispo pestilentia sin nombre, las quales se començaron en Santa Justa, mas corrieron después tanbién por las perroquias vezinas, aunque siempre la fuerça de la dolentia quedó en ella; y apegávanse tanto que, como entravan en una cassa a todos llevava. A hecho de manera que hera ya cosa común estar en una casa señor y moços y muger y hijos estar todos dolientes, y en una casilla tan pequeña que parescía que no podían caber, y estar echados siete o ocho en cama no se estrañava. Pues en los colegios que stán cerca del nuestro fueron tantos los dolientes, que ya no avía coro ni quien dixese missa; en el de Sant Augustín el portero hera el rector y el viceretor cozinero; en el del Carmen fué nescessario venir frayles de Lisbona a servir porque todos estavan dolientes. Y apretávanles tanto estas fiebres que comúnmente no davan muchos días de vida. Hera cosa para ver o para espantar a todo hombre la muerte tanto delante de los ojos como entonces andava, porque todo el día no se oýa sino doblar, agora aquí, agora allí; de una parte oýa hombre lloro y de otra officio de difuntos; si salía por las calles no tenía ya cosa alguna sino encontrar con muertos. Siete en un día no hera cosa nueva; a quatro o cinco juntos hazían el officio, porque para cada uno no abastava el tiempo; el marido estava espirando, a la

481 peiensen *del.* yo colijo || 489 alaguna alagula *ms.* || 491 rezias *sup.*

41 Santa Justa na cidade baixa, paróquia a que pertencia, como diz o texto, o Colégio das Artes.

muger davan la extrema unción, y el hijo se estava confessando para de aý a poco tiempo fazer lo mismo; las casas enteras se vaziavan luego. Si ývades por las calles no encontrávades con nadie, y si con alguno encontrávades no hera hombre mas figura de hombre, porque todos andavan amarillos y descolorados sin se poder tener en las piernas: no parescía sino que andavan asombrados de la muerte, y hera ya tanta la coruptión que avía, según que dezían, que se hallavan sapos por las cassas.

19. En este tiempo padescieron mucho trabajo nuestros Padres y Hermanos en acudir a los que morían y estavan dolientes. Unos estavan comiendo y por la priesa del recabdo les hera nescessario levantarse de la mesa; otros primero avían de tomar quatro o cinco vezes el camino para casa que llegasen, porque les estavan esperando por las calles para que, en saliendo de unos dolientes, llevarlos a otros, y muchas vezes, quando llegavan a la portería, avían de començar de yr con muchos que les estavan aguardando para esso. El P.e Don Ignatio y el P.e Miguel de Sosa [42] con todas sus occupationes trabajaron mucho en este tiempo. De esto quedó la gente en extremo edifficada, porque no hallavan en otra parte confessores sino aquí. En la fuerça destas dolencias tan grandes, después de la misericordia de nuestro Señor, túvose tan buen tiento en eso que solamente un maestro adolesció; aunque ya en el cabo del verano adolescieron algunos, de manera que nunca por la bondad de Dios faltaron a las litiones y exercicios de las letras. De los otros adolescieron mucho pocos en conparación de los que en otras partes cayeron, pero no se pudieron todavía cerrar tanto las puertas a la dolentia, por el gran ímpetu que traýa y la vezindad que teníamos en el collegio de abaxo con Santa Justa, que no adolesciessen muchos, de manera que començaron unos y otros a poblar la enfermería. Y viéndose, como dezían los médicos, que grande parte podía ser el sitio del collegio de abaxo, passáronlos todos al collegio de acima; y eran tantos que henchían una casa muy grande, que hera muy fría de verano, y esto con

524 legasen *d.l.* a casa || 540 no *sup.*

42 Inácio de Azevedo (reitor) e Miguel de Sousa (prefeito das Escolas).

estar camas de una parte y otra, que parescía un espital por el grande [13v] número. Y aun aquí no cabían todos, hinchieron tanbién la enfermería vieja y aun esto no bastó, sino que tomaron grande parte de las casas, de manera que hera cosa piadosa de ver. Llegaron poco más o menos a treinta los que stavan en cama y, aliende destos, avía continuamente catorze o quinze convalescientes y a las vezes veinte, los quales paresce que andavan en opusitión de las camas con los dolientes porque, como uno se levantava, luego uno dellos caýa, que no parescía sino cosa hecha adrede. Y túvose siempre muy grande cuidado dellos: veníanlos continuamente a visitar dos médicos, los mejores; por lo menos de cada dos enfermos tenía un Hermano cuidado especial, los quales estavan continuamente con ellos; y en todos se vía una santa pelea sobre quién hallaría mejor medio para religiosamente alegrar sus dolientes. Y aliende de todo esto desoccuparon el P.e Jorje Rijo (que agora como dixe quedó en lugar del P.e Don Ignatio por vicerector) del officio de ministro que tenía en el colegio de abaxo, para que tuviesse especial cuidado de los dolientes según su acostumbrada charidad y prudentia en semejantes cosas, con cuio cuidado assí visiblemente se vía la mejoría de los dolientes; y no dexa por su gran virtud de thener este cuidado de qualquiera que aun agora adolesce. De todos estos dolientes ninguno murió, qu'es cosa para mucho alabar a nuestro Señor, según que tengo contado de las otras partes, ni quedó en cama sino un Hermano por nombre Luis Sigurado. Esta mui dolente e tiene nescessidad de ser encomendado a nuestro Señor [43]. Convalescientes andan ocho y ninguno dellos está en peligro de rrecaer, y uno dellos estuvo ya ungido; escapó por la misericordia del Señor.

20. En el collegio de abaxo quedó hasta agora por ministro el P.e Gaspar Álvarez. En este tiempo no estavan en el collegio de encima sino los theólogos y algunos novicios; heran muy pocos por todos. Paresció bien al Padre [44] que los Hermanos

574 tiempo *del.* se vio claramente quam nos

[43] O Ir. Luís Segurado, de Évora, faleceu por fins de 1560 (*Mon. Bras.* III 326).

[44] P. Inácio de Azevedo (reitor).

estudiantes notablemente flacos de stómagos y de cabeças se passasen para el collegio de cima por la misma causa que los dolientes. Yvan luego en el principio a comer y cenar a el colegio de abaxo, y después de cena en el tiempo del reposo se tornavan a el de cima, pero después paresció mejor que se tornassen luego en acabándose la lición de la tarde. En este tiempo se vio claramente quán nescessario hera para la salud de los Hermanos tenerse el colegio de acima. Propúsose esto al Rey y a la Reyna y, enformándose de los médicos, en special de uno de los que curavan los Hermanos que stonces allá estavan, del sitio del colegio de abaxo y de quán rruin hera para la salud de los Hermanos, le paresció bien darlo a la Compañía para siempre, aunque lo tenía antes quasi dado a los Padres de la Horden de Christo: y aquí en este de cima paresce que se edifficará lo que se oviere de edifficar para la abitatión de los Hermanos por causa del saludable sitio que tiene. Agora desde Otubre la mitad de los Hermanos pozan ya en el colegio de acima con la horden que dixe, y la mitad en el de abaxo. Es cosa hermosa para ver una orden tan larga de Hermanos que van a estudiar. Solamente del colegio de acima, todos pasarán de quarenta, todos por orden según el costunbre de Rroma, que los más pequeños van delante y los otros maiores atrás. Reside el Rector en el colegio de acima, yendo muy amenudo a visitar a el de baxo [45]. Aliende de todo lo que conté, davan siempre dos horas de reposo al comer, y a unos quitavan totalmente del studio, a otros se mandava que no hiziesen más que oýr las litiones; de manera que con ayuda del Señor muy pocos adolescieron en conparación del tiempo tan terible que hazía, y de las dolentias que andavan ya tan metidas por todos.

21. La otra dolentia fue en el principio de Noviembre, de un romadizo [46] tan fuerte que luego traýa [14r] fiebre, del qual murió acá mucha gente. Hera cosa para ver los nuestros Hermanos, porque passavan a las vezes los que servían toda una mesa en claro

---

[45] Como se vê do texto, o reitor (Azevedo) residia no colégio da cidade alta (Colégio de Jesus) e visitava com frequência o colégio da cidade baixa (Colégio das Artes).

[46] «Romadizo»: em português, constipação, catarro, influença.

sin aver quien quisiese carne; todos pedían dieta. Y aliende desto cayeron muchos en cama, y fue tan grande la destrutión que hizo en los nuestros maestros, a los quales las dolentias del verano avían perdonado, que fue nescessario yr yo a leer la segunda classe. En las claces ni el maestro oýa a los discípulos, ni los discípulos al maestro porque, como uno empeçava a toser, todos acudían y començavan tantas bozes que hera nescessario a los maestros esperar que acabasen para poder leer. Túvose en este tiempo tan buen orden en casa, ansí en el regimiento del comer, como en otras cosas nescessarias para echar fuera la dolencia, que nadie murió desto, loores al Señor. Los dolientes en muy pocos días convalescieron.

22. Con todo este cuidado que de la salud se tuvo, quiso también el Señor llevar para sí quatro Hermanos novicios, aunque no de las dolencias que conté. Los tres murieron en el colegio, el quarto en su tierra adonde lo mandaron para se hallar mejor, todos con mucha edificatión y resignatión en la voluntad del Señor. Del colegio murió poco después de Pascua florida un Hermano y un Padre. Nuestro Señor le pagó los trabajos tan contínuos que en las confissiones avía llevado, porque deso piensan que adolesció. Murió en su tierra adonde le tenían mandado para sanar. Para la postre guardé nuestro Bernardo [47], las primitias que nos acá tenía mandado de Japón nuestro bienaventurado Padre Francisco [48]. Y cierto bien mostró la doctrina que le tenía dado, porque sus desseos no heran de otra cosa sino desatarse de la carne y ver a su Criador. De ninguna otra cosa hablava, de ninguna otra cosa se acordava, ya no tenía memoria de Japón, mas el bivir en este mundo le enfadava, solamente de la gloria y de su ánima pensava; y por concluir en pocas palabras, murió como un sancto dexándonos a todos tan edifficados en la muerte como en todo el otro tiempo que con nos estuvo. A todos éstos se hizo el officio, misas y orationes acostumbradas. Allá por charidad les encomienden las ánimas al Señor.

623 dolencias *sup.*

47 Bernardo japonês (Franco, *Ano Santo* 709).

48 Francisco Xavier.

23. Pero bien se mostró el amor qu'el Señor tiene a esta su sancta Compañía, porque por estas seis árboles que quiso deste su jardín de la tierra trasplantar en aquel tan differente del cielo, después transpuso solamente en este rrincón deste colegio (no sé si me crerán) veinte i tres, afuera dos que stan en primera probación ya para se enxerir. De los que entraron, uno avía ya acabado sus cursos de Artes; fué discípulo del curso passado del P.e Fonseca, tiene abilidad maravillosa, y ansí hera hel mejor casi de su curso. Otro fué discípulo del P.e Cirpriano [49] em Lisbona, muy buen griego; lee agora una lición de griego en casa, llámase Lorenço Freytas [50]. Otro es una singular abilidad que anduvo en la primera de Lisbona, de muy poca hedad, por nombre Luiz de la Cruz [51]. Tanbién entre éstos entró un Padre, por nombre Vasco Paez, el qual tenía ydo a estudiar theolgía a Salamanca, y predicava ya antes de entrar en las yglesias de Lisbona. Anda agora en las acostunbradas probacyones de novicios con grandíssima edificación que de sí a todos da; es agora sotoministro del colegio de abaxo. Otro destos es un hijo del camarero mayor, que Dios aya, Don Francisco; llámase Don Luis [52]. Perseveró en pedir la Compañía un año y más con grande instantia y fervor. Anda agora en los officios baxos cumpliendo sus antiguos desseos con mucha ediffication. Y para que no tuviéssemos enbidia a otro colegio de la Compañía, quiso el Señor que otro destos fuesse hermano de los tres Freires hermanos que acá ya estavan en la Compañía,

644 la *sup.*

49 Cipriano Suárez.

50 Lourenço de Freitas, veio a ser professor de Filosofia em Coimbra e de Teologia em Évora, onde faleceu em 1580 servindo aos empestados (Franco, *Ano Santo* 343-344).

51 Luís da Cruz, de Lisboa, entrou na Companhia em Coimbra a 1 de janeiro de 1558. Faleceu no mesmo colégio a 18 de julho de 1604. É o futuro dramaturgo. «Um dos mais raros e universais talentos que houve nesta Província» (Franco, *Ano Santo* 394).

52 D. Luís de Castelo Branco, do qual diz o catálogo de 1559 que entrou na Companhia em novembro de 57. Naturalmente bem disposto, mas doente em 1559 (*Lus. 43*, f. 80v).

para que assí fuesen quatro hermanos juntos [53]. Y si la Escriptura dize que funiculus triplex difficile rumpitur [54], la qüerda de quatro, atados tanto con su amor, por más que el mundo estire, como se quebrará? Hera este hombre noble de quien el Rei, que nuestro Señor tenta en gloria, se sirvía y le tenía ya dada una encomienda de Christo. Llámase Pedro Freire.

24. El postrero, de quien hablaré en especial, fué uno que quebró la liga desta Universidad, que ya a mucho paresce avía conjurado para nos no dar gente grave de la suya, tanto que avía ya años que ni un maestro solamente entró, como por las cartas passadas podrían ver, y agora este fue el primero que rrompió. En esto nos vengamos bien porque, ya que no nos querían dar maestro, tomámosle doctor, y más, chatedrático, y [14v] de tal facultad que parescía aver por eso de star más remoto de hazer tal cosa, que hera de leyes. Pues de quán cosa nueva fue entrar desta Universidad tal persona, más nuevo fue aún el modo con que entró, y en él verán la gran bondad de Nuestro Señor en querer caçarnos por tan sutiles maneras. Hera este doctor, por nombre Benito Toscano [55], sobrino del P.e Fray Sebastián Toscano, natural del Puerto, de muy rara abilidad y yngenio, y por tal tenido de todos... [*Segue-se larga descrição de como Bento Toscano conseguiu entrar na Companhia* [56]].

25. Todos los otros son buenos subjectos para lo que la Compañía pretende, unos para coadjutores temporales, otros para proseguir en sus estudios, otros juntamente con esto para enseñar. No hablo de los más en especial por no ser prolixo. Muchos andan tanbién con desseos de entrar en la Compañía, algunos dellos gra-

---

53 Um Irmão, António Freire, era mestre de latim no Colégio de Braga em 1561-1562 (Rodrigues, *História* 1/2, 426); outro, P. Cristóvão Freire, entrado na Companhia em Coimbra a 8 de abril de 1555, faleceu em Évora em 1608 (Franco, *Ano Santo* 729).

54 Eccl. 4, 12.

55 O Doutor Bento Toscano chegou a ensinar Teologia Moral em Évora e em Bragança, mas em Bragança faleceu prematuramente a 13 de outubro de 1564 com apenas 29 anos de idade (Rodrigues, *História* 1/1, 461).

56 A extensa narrativa da vocação de Bento Toscano anda impressa em *Litt. Quadr.* v 955-958.

duados ya. En los colegiales es tanto el fervor, que mandan cartas al P.e Luys Gonçalves [57] con grande instantia para que él les alcanse la licencia de sus padres. Muchos tanbién de los otros estudiantes de fuera piden ser admitidos en la Compañía. Agora entre los del colegio de abaxo y cima quedamos ciento y cinquenta y uno, de los quales los ciento y cinco son estudiantes.

26. Alabado sea para siempre el sancto nombre del Señor que deste su árbol de la Compañía, cuyo plantador el mesmo se quiso intitular, tan especial cuidado muestra tener en todas las cosas... [*Segue-se longa acção de graças a Deus e à Companhia em estilo parenético* [58]].

[15v] De Coimbra a catorze de Hebrero, este año de 1558. Por comisión del P.e Jorje Rijo [59].

Siervo indigno en el Señor,

+ Nicolás Gracida.

[*Endereço:*] + Al muy Reverendo Padre en Christo, el Padre Mastre Manuel [60], rector del colegio de la Compañýa de Jesús en Alcalá.

---

[57] Luís Gonçalves da Câmara.

[58] Desta longa peroração não está ausente o espírito missionário da Companhia de Jesus próprio então do Colégio de Coimbra: «Sobre todo esto venga aun África, Congo, Manicongo, Brasil. Aquí estamos, Japón; aquí estamos, China; aquí estamos, tierra del Preste Juan; no tenemos miedo, Turquía; aparejado estamos para todas las partes del mundo, mas esto todo estando en ti: fuera de ti para nada aprovechamos» (*Varia Historia* II, f. 151).

[59] Jorge Rijo, ministro e vice-reitor, em actual exercício de reitor do Colégio de Coimbra, como sucessor do P. Inácio de Azevedo, desde agora, fevereiro de 1558 a março de 1559 (Rodrigues, *História* I/1, 536). Nasceu em S. João da Talha junto a Sacavém (Lisboa) por 1527 e faleceu a 15 de julho de 1614 no Colégio de Coimbra, onde foi ministro por meio século. Protótipo de ministros, segundo Franco, *Ano Santo* 382-386. Era irmão do P. Vicente Rijo, mais conhecido por Vicente Rodrigues, primeiro mestre escola do Brasil (Leite, *Novas Páginas* [1965] 133).

[60] Manuel Lopes, português, do Porto. Neste ano de 1558 tinha 34 de idade e 14 de Companhia. Além de reitor do Colégio de Alcalá ocupava-se em pregar (*Litt. Quadr.* V 505). Provincial de Toledo de 1568 a 1573 (*Synopsis historiae S. I.* 658).

29

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. JORGE RIJO, COIMBRA

LISBOA 21 DE MARÇO DE 1558

I. **Bibliografia:** RIVARA, *Catálogo* III 136; LEITE, *História* VIII 71 letra B.

II. **Autor:** LEITE, *História* II 243 nota 4.

III. **Texto:** Bibl. de Évora, *Cartas da Europa,* tomo I, cód. CVIII/2-1, ff. 346v-347v. Apógrafo. Em português.

IV. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Angola petit missionarios S. I. — 2. Quod negotium urgens habetur tum e parte curiae regalis tum e parte superiorum Societatis in Portugalia. — 3. Invocandus est Deus ut rem omnem hanc inspiret. — 4. De Angola bene sonant nuntii.

Carta que o P.e Inacio d'Azevedo sendo Vice-Provincial desta Provincia escreveo de Lisboa ao P.e Jorge Rijo, vice-reitor deste collegio de Coimbra, a 21 de Março 1558.

1. Como a bondade de Deus N. Senhor sumamente se deseja communicar a todos e trazer a seu conhecimento os que andão fora delle, muy conhecida mercê hé a que faz aos da Companhia agora em huma empresa de hum reino que se quer fazer christão que chamão Angola, terra de pretos, onde até agora não há avido nenhum comercio nem comunicação de pessoas que lhe pudessem dar mao exemplo. Mãodou o rey huns embaxadores, os quaes, pola enformação que tinhão, determinadamente instarão muito a El-Rey por pessoas da Companhia pera a sua converção.

2. A Rainha [1] e o Cardeal [2] hão mostrado desejá-lo tanto, que disserão que se não fossem da [347r] Companhia que não mãodarião laa outrem a dar-lhes principio de christandade. E conquanto de nossa parte lhe representamos que tinhamos muito desejo de servir a N. Senhor em esta empresa, mas que o queriamos escrever aos superiores a Roma ou ao P.e Francisco [3], a Rainha instou que era necessario mais brevidade e, ainda que agora não fosse a gente que era necessaria, que abastarião dous ou tres pera explorar a terra e ver o fruito que se podia fazer e avisarem quá o que fosse necessario; e que mãodaria hum embaxador e ordenaria todo o que fosse necessario: que o podiamos avisar aos Padres, e que pera esperar reposta não averia lugar, por ser agora tempo de partirem os navios pera aquela parte; e com isto acrecentando que os embaxadores não terião despacho se da Companhia não fosse alguem, porque não queria que lá fosse outra gente.

Consultando-o nos pareceo em o Senhor que se devia de aceitar e dar-se a gente que pedião, pois parece que N. Senhor tem esta empresa especialmente pera a Companhia e se podia perder esta conjunção, e tãnbem o P.e Doutor [4] e os mais Padres que vão a Roma tinhão mostrado muito desejo de irem da Companhia a esta terra.

3. Agora hé necessario recorrer à oração pera que Deus N. Senhor nisto nos comunique a luz que hé necessaria pera acertar em o que for mais gloria de sua divina Majestade, pois não há lugar pera esperar reposta do P.e Francisco a quem agora escrevo [5] dando-lhe conta do que passa. E assi encomendo muito em o Senhor a todos que encomendem este negocio muito a N. Senhor: especialmente fação todos oração em ambos os collegios e digão missas por tres dias os sacerdotes a esta intenção pedindo a Deus N. Senhor nisto ordene o que maior gloria sua seja. E assi tãobem, pera que da parte dos sogeitos se tenha nisto toda a intelli-

---

1 Rainha D. Catarina.
2 Cardeal Infante D. Henrique.
3 P. Francisco de Borja, comissário.
4 P. Miguel de Torres, provincial.
5 Carta perdida, cf. infra, doc. 29a.

gencia que hé necessaria pera ver os que averão de ir, os sacerdotes todos e os que não o são, que forem de 23 anos por diante, encomendando-sse a N. Senhor nestes tres dias, diga cada hum de si o que sinte pera ir em esta jornada dando-o por escrito: especialmente se estão aparelhados pera ir, se a cada hum for ordenado; segundo, se estão indifrentes a ir ou a ficar; 3.º, suposta a [347v] indifferença, a que se achão mais inclinados. Ultra disto os consultores dirão cada hum delles quaes lhe parece que se deviam de ir ou mandar-se, e o mais que lhe parece acerca deste negocio; e tendo cada hum delles o carrego universal, a quem mandaria, atento o que pera laa e para quá convem. Também parece que converia ir algum que tornasse com toda informação da terra e da gente, e do mais que converia pera se poder frutificar em aquella terra: de tudo os consultores podem mandar seu parecer e quem poderia ser este.

4. O que da terra teguora temos sabido hé ser saam por ser muytos graos alem da linha. Hé muy abastada de carnes e outros mantimentos, muyto temperada, segundo dizem; e o que se vee por estes que aqui andão, hé docil, bem acustumados, não casam mais que com huma molher, nem com parenta, fasem muyta justiça, não adorão cousa nenhuma, e o rey hé muyto obedecido de todos. Deus Nosso Senhor nos dê en tudo sentir sua santissima vontade e essa enteiramente comprir.

De Lisboa a 21 de Março de 1558.

Dom Ignatio.

CARTA PERDIDA

29a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Francisco de Borja,* Lisboa 21 de março de 1558. «Não há lugar pera reposta do P.e Francisco, a quem agora escrevo dando-lhe conta» da futura missão de Angola (carta de Azevedo a Jorge Rijo, de 21 de março de 1558 § 3).

30

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

ÉVORA 7 DE ABRIL DE 1558

I. **Autores**: RODRIGUES, *História* 1/2, 254 505; BRÁSIO, *Monumenta Missionaria Africana* II 407-408; LEITE, *Mon. Bras.* II 405.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 34r-35r (antes 694r-695v, e também 603r riscado). Autógrafo. Em espanhol.

III. **Impressão**: MHSI, *Lainii Mon.* III (Madrid 1913) 230-233.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto manuscrito.

Textus

1. Provincialis Torres, utpote reginae confessor, vix visitare potest domos provinciae, idcirco alius provincialis ut mitteretur conveniret. — 2. P. Camara aptus est ad Collegium Conimbricence vel ad magistrum regis. — 3. Utilis esset permutatio religiosorum inter provinciam Portugaliae et provincias Italiae atque Castellae. — 4. Omnia comparantur ad missionem Angolae. — 5. Nuntia e Brasilia et missio in Indiam.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre.

1. La suma gracia y amor eterno de Jesu Christo nuestro Señor sea siempre en nuestro favor y aiuda. Amén.

El P.e Doctor Tores [1], provincial, se partió con sus compañeros para la Congregación [2] a 19 de Hebrero del presente año.

---

[1] P. Miguel de Torres. A carta que então lhe escreveu Azevedo considera-se perdida. Cf. supra doc. 27a.

[2] Congregação geral, que se ia reunir em Roma, de 19 de junho a 10 de setembro; nela se elegeu o P. Diogo Laines, 2.º geral da Companhia *(Synopsis Historiae S. I.* 42).

Después le avemos scrito al camino las cosas que aquá se offerecían para le dar cuenta, y porque dél avrá V. P. entendido todo lo de aquá, porque será él llegado primero que esta, no lo repitiré aquí. Solamente me occorría representar a V. P. que, como esta Provincia por la bondad de N. Señor se vai dilatando mucho en colegios y en número de personas, que su divina Magestad llama a nuestro Instituto, y también como se provem della muchas otras partes, como son las Indias y el Japón, la Etiopía del Preste Juan, el Brasil, y ordinariamente se offerece de nuevo otras impresas en tierras de infieles, para onde se desea y se pide gente de la Compañía, parecía de mucha importancia que los que aquí se crían tuviesen todas las ajudas posibles para se aprovechar conforme al Instituto de la Compañía. Y lo que parecía que aquá podría mucho ajudar para esto, era que ultra de los Padres que de aquá an ido a la Congregación[3], cuia absencia aquá haze mucha falta, V. P. imbiase un Provincial, persona que tuviese mucha inteligencia y zelo de las cosas de la Compañía, y que aja tenido mucha noticia del modo de proceder de N. P.e Ignatio, felicis memoriae, y que sea desoccupado para poder solamente atender a las cosas del governo: porque gente que se a de occupar en la viña de Christo N. Señor en partes tan remotas de los superiores, y adonde ai tantas occasiones, parece que a menester que sea mui probada y conocida y ajudada aquí.

El P.e Doctor Torres con las confessiones de la Reina[4] no puede visitar la Provincia, y éstas le occupan de manera, juntamente con tener poca actión, que no puede atender a las cosas de la Compañía como sería menester. El P.e Gonçalo Vaz, que aquá era

17 que los que aquí se crian *sup.* || 21 imbiase *del.* aquí || 24 felicis memoriae] fel. me *ms.* || 27-28 occasiones *del.* de torcer || 29 y ajudada *sup.*

[3] Além do P. Miguel de Torres foram à congregação geral os padres Luís Gonçalves da Câmara, Gonçalo Vaz de Melo, Manuel Godinho e Jorge Serrão. Estava também em Roma o P. Simão Rodrigues. Nesta congregação se elegeu o P. Luís Gonçalves da Câmara para residir em Roma no conselho supremo da Companhia com o cargo e nome de assistente de Portugal (Rodrigues, *História* 1/2, 254-256).

[4] D. Catarina.

Viceprovincial, como su proprio talento es predicar, y en ello es mui occupado, y en satisfazer a personas de respecto que le tienen devoción y se confiesan con él, no le queda tanto tiempo para las cosas del officio, ni también a tenido mucho uso de governar. Tampoco de los que aquá estamos no parece que ai que hazer cuenta, porque no ai ninguno que sea para ello.

2. Del P.e Luis Gonçalvez me occorría dizir a V. P. que para una de dos cosas era aquá necessario, o para residir en el colegio de Coinbra adonde ai muchos de la Compañía, y aora pasan de 160 y espérase que lleguen a 200, y está aquel colegio en una Universidad adonde a menester mucha satisfación, para que él tiene mucho talento; o, si pareciesse a V. P. que no repugnava a nuestro Instituto y professión de baxeza y humildad, parece se serviría N. Señor mucho de su ministerio en ser él Maestro del Rei [5], que creo lo desea la Reina y lo tomarían bien los principales desta tierra que lo conocen, porque tiene muchas partes para ello buenas, aunque por otra parte parece que podría dar desedificación a los que pensasen que la Compañía pretiende semejantes cargos. También estando en aquello podría ajudar mui poco a las cosas del govierno de la Compañía, porque requirit totum hominem aquel officio. V. P. con la luz que le comunicará la divina Bondad verá lo que más conviene.

3. Otra cosa parecía también que ajudaría mucho a que procediesen bien los desta Provincia, y aliquo modo parece necessario que, como ai algunos que no dan buen exemplo ni proceden con tanta edifficación, y que si se fuese con ellos al cabo por ventura no tienen caudal para ello, y para despedirlos o ellos se salir no parece daría aquá edifficación, specialmente siendo antiguos en la Compañía, porque, como la tierra es pequeña [34v] son todos conocidos, y también por otra parte aprovechan algo y tienen estudiado algunos, que se pudiesen imbiar por allá o a Castilla, porque fuera de su tierra más se ajudarían y más libremente los podrían aprovechar. Y también se podrían de las otras partes

36 tanto *sup.* || 64 algunos *del.* y no son

[5] Rei D. Sebastião.

imbiar aquá algunos otros, como pareciese que convenía, aunque, por las razones que al principio dizía de las Missiones que se hazen para partes tan diversas, menos convendría aquá gente que no fuese mui conocida y probada. V. P. ponderándolo todo delante Dios N. Señor ordenará lo que fuere más gloria de la su divina Bondad.

4. Una impresa se offereció aora aquá de nuevo de un reino que se quiere hazer christiano, que llaman Angola, según que darán cuenta a V. P. los Padres que an ido de aquá. Queriendo la Reina despachar unos embaxadores de aquella tierra, y teniendo intento que fuesen con ellos personas de la Compañía, siéndole respondido que se secrevería a Roma o al P.e Francisco, instó que quería despachar los embaxadores con unos navíos que se aparejavan aora, y que bastaría por aora que fuesen dos ó 3 para que explorasen la tierra. Consultándolo entre nosotros pareció que no se le devría negar por algunas razones, scilicet, por que no se perdiese la conjunción presente de se hazer sirvicio a N. Señor en aquella tierra, y porque parece que specialmente nuestro Señor mostrava quererse sirvir de la Compañía en aquella inpresa por la inclinación que los embaxadores tenían a nosotros, diziendo que no querían gente sino de la Compañía, y la Reina también así lo dixo, que si de la Compañía no fuesen, no despacharía los embaxadores: y como la dotación del colegio de Coinbra se concluira entonces y aun se tratava della, parecións que deveríamos así por el servicio de N. Señor que se esperava, como por mostrar la gratitud que devíamos a la Reina satisfazer a lo que pedía, porque así parece que sería la voluntad de V. P. Y visto esto le fue dicho que Su Alteza ordenase lo que pareciese más gloria de N. Señor que de nuestra parte procuraríamos de satisfazer lo que pudiésemos, de manera que Su Alteza procura despacharlos y mandar otro embaxador suio, persona acomodada a lo que se pretende del sirvicio de N. Señor en la conversión de aquella gente. Scrivimos [5a] luego al P.e Francisco todo lo que pasava, y entre-

70 ponderándolo] ponderãolo *ms.* || 81 razones *del.* que en la que scri || 83 specialmente *corr. ex* particularmente | Señor *del.* dava || 91 Reina *del.* de

[5a] Carta perdida, cf. supra doc. 27b.

tanto se encomienda el negocio a N. Señor, y se consultan los rectores y consultores de los colegios, y procuramos estar aparejados para lo que se ordenare [6].

5. Del Brasil an scrito lo que verá V. P. por la propria que de allá vino que aquí va con esta [7]. A las Indias van este año dos con el Visrei Don Constantino [8], scilicet, Marco Prancudo [9], valenciano, sacerdote, y Andrés Fernandez [10], laico coadjutor temporal, los quales el P.e Doctor ya dexava apuntados para esta jornada. Aora no se offerece otra cosa más que encomendarme en la bendición de V. P.

De Évora [11] a 7 de Abril de 1558.

Indigno hijo de V. P. en el Señor,

Don Inacio.

[351r, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Diego Lainez, vicario general dela Compañía de Jesús, en Roma.

---

[6] Sobre a organização e sucessos desta primeira missão de Angola, cf. Rodrigues, *História* 1/2, 556-558.

[7] São escassos neste período os documentos do Brasil. Parece tratar-se aqui da carta de Nóbrega a Torres, de agosto de 1557 *(Mon. Bras.* II 396-404), e não da do mesmo ao mesmo de 7 de setembro de 1557, que se determina melhor na carta seguinte de Azevedo, de 19 de maio de 1558 (doc. 31).

[8] D. Constantino de Bragança, irmão do duque D. Teodósio, «partiu com dois mil homens de armas e quatro naus que se fizeram à vela a 7 de abril de 1558 e chegaram à barra de Goa a 3 de setembro» (F. de Almeida, *História de Portugal* II 383).

[9] «Marcos Prancudo», valenciano, entrou na Companhia em Coimbra em 1551 e faleceu nas Molucas em 1578 (Leite, *Mon. Bras.* IV 338).

[10] André Fernandes, nasceu por 1518 em Campo Maior (Alentejo), era soldado da Índia quando se fez jesuíta em Ormus em 1550. Mandado à Europa para tratar dos negócios da Companhia, voltava agora (1558) à Índia. Ordenado de sacerdote (1559) acompanhou D. Gonçalo da Silveira à África; e depois do martírio de D. Gonçalo voltou à Índia, falecendo em Goa em 1598 (Rodrigues, *História* 1/2, 537-538; Schurhammer-Wicki, *Epp. Xav.* II 743).

[11] Em carta de Lisboa, de 8 de abril de 1558, escreve o P. Francisco Henriques: «El cardenal se partió para Évora en la semana de Lázaro; ha de bolver luego passada la fiesta. El P.e Don Inacio se fue allá para tratar con Su Alteza las cosas que parecesse necessario» *(Lus. 60,* f. 57r).

31

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO PADRE GERAL, ROMA

LISBOA 19 DE MAIO DE 1558

I. **Autor**: Brásio, *Monumenta Missionária Africana* II 411-412.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 36r-37v (antes 656-657). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

III. **Impressão**: MHSI, *Lainii Mon.* III (Madrid 1913) 280-281.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto manuscrito.

Textus

1. De patribus Romam petentibus, in Gallia captis. — 2. De provinciis indica et brasilica. — 3 De patris Ioannis Thomae obitu. — 4. Patrem aliquem in Portugaliam proponit, totius provinciae lustrandae causa. — 5. De suo in missiones et Romam eundi desiderio.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

Después de la última [1] que escreví a V. P., lo que más se offrece es que avemos tenido nuevas cómo el P.e Doctor Torres, provincial, y sus compañeros avían sido detenidos en Francia. Hasta aora no avemos tenido otro recaudo de su soltura. Nuestro Señor

[1] Supra, carta de 7 de abril de 1558 (doc. 30).

los encamine como para gloria de su divina Magestad todos deseamos [2].

2. Acerqua de lo que en la passada escreví a V. R. del reyno de Angola, para donde la Reyna [3] pidía algunos de la Compañía con mucha instancia, escreví al P.e Francisco [4] con un mensagero proprio y he tenido respuesta de Su Reverencia, y embió juntamente un sacerdote para ir en compañía de otro desta Provincia [5]. Y por la instancia que la Reyna a hecho y por las causas que escriví a V. P., estamos aparejados para el tiempo que ovieren de embiar, que dize el Cardenal [6] será en el mes de Julio [7].

También al Brasil parece al P.e Francisco que se embíen algun Padre o dos con un Obispo [8] que va este año, que es mucho de la Compañía, y también lo pide el P.e Nóbrega con mucha instancia, como V. P. verá por una que él escrivía al P.e Doctor Torres que aquí embío com esta [9].

3. De la Provincia no se offrece de nuevo otra cosa que dizir a V. P. más que las cosas al presente están bien dentro y fuera de

---

[2] Os padres portugueses que iam para a congregação geral em Roma tiveram dificuldades em França, mas puderam depois prosseguir a viagem. Iam providos de passaportes ou salvos-condutos franceses (Rodrigues, *História* 1/2, 254).

[3] D. Catarina, viuva de D. João III. Escreve Francisco Álvares que os embaixadores de Angola não quiseram que a rainha D. Catarina lhes desse outros Padres senão da Companhia: «A regina enim acceperunt nullos alios praeter quam ex nostra Societate Patres illuc esse mittendos: quae et a Patre Ignatio [de Azevedo] petivit, ut rei illi Patres aliquot praescriberet, quorum aliquot ni me fallit opinio, illi obeundo muneri assignati iam sunt» (*Litt. Quadr.* v 961).

[4] Francisco de Borja, comissário.

[5] P. Agostinho de Lacerda, espanhol; P. Francisco de Gouveia, português. (Rodrigues, *História* 1/2, 557).

[6] Cardeal D. Henrique.

[7] Esta primeira missão da Companhia em Angola só veio a sair do Tejo a 22 de dezembro de 1559, com Paulo Dias de Novais, chegando à barra do rio Quanza a 3 de maio de 1560 (Rodrigues, *História* 1/2, 557).

[8] D. Pedro Leitão. Com ele seguiram dois padres e quatro irmãos e foi a 4.ª expedição missionária para o Brasil, saída de Lisboa a 19 de setembro de 1559 e chegada à Baía a 9 de dezembro (Leite, *História* 1 561).

[9] Carta do P. Manuel da Nóbrega ao P. Miguel de Torres, Baía 9 de setembro de 1557 (*Mon. Bras.* II 404-419).

casa; ay salud mediocre. Estos días llevó nuestro Señor para sí a Juan Thomás [10], italiano, sacerdote profeso [11] de la Compañía, que avía venido de Roma para ir al Preste y se avía quedado enfermo. Consolónos mucho en su tránsito las señales que mostró de ser de los que bienaventuradamente mueren en el Señor. V. P. lo haga encommendar a nuestro Señor como la charidad nos obliga.

4. Los Padres que van a la Congregación llevan apuntado lo que parece que allá será necessario tratar, y como ellos son los más antiguos en la Compañía en estas partes [12], están al cabo de todo lo de aquá y conocen muy bien los humores de nosotros para apuntar lo que acá puede ajudar, y así no parece que ay que dizir acerqua desto. Sólo se [36v] me offrecía en el Señor apuntar a V. R. y a la Congregación que importaría mucho que viniesse por acá alguna persona que, visitando todos los collegios y casas desta Provincia y de las otras de España, introduxesse todas las Constituciones y modo de proceder dellos según el intento de nuestro P.e Ignacio, de feliz memoria, y las declarasse para que todos las entendiessen, y así se executasse todo a gloria de nuestro Señor; y tanbién tomando intelligencia de los subjectos de unas partes y de otras, se pudiessen mudar así para provecho de los particulares, como también para que se pudiessen emplear según sus talentos cada unos en los lugares que más nuestro Señor se sirviría, según que en unas partes ay más necessidad que en otras.

Esto es lo que al presente se me offrece representar a V. P. Dios nuestro Señor por su infinita bondad dé en todo a sentir su santíssima voluntad a los que en su nombre se ajuntan para ordenar lo que conviene a la Compañía para mayor gloria de su divina Magestad, y a todos nosotros dé fuerças para lo cumplir enteramen[te].

5. De mí en particular se offrece representar a V. P. los deseos que Dios nuestro Señor siempre me a dado para le sirvir entre

---

10 João Tomás Passitano (*Lainii Mon.* III 303).

11 Tinha feito a profissão de 3 votos, em Roma, a 14 de setembro de 1554 (*Ital. 3*, f. 229r).

12 Cf. supra, carta de 7 de abril de 1558 § 1 (doc. 30).

infieles y gente idiota que de nuevo se convirte a él, adonde trabajando y con la oración los pudiesse ayudar, y no fuessen tan necessarias las letras que para estas otras partes se requieren, y de que yo tengo falta. Secundariamente me daa nuestro Señor deseo de ir a Roma en peregrinación para allá tomar más intelligencia de las cosas de la Compañía para en ella más servir a Dios nuestro Señor. Otra cosa no se offrece al presente más que encomendarme en la bendición y sacrificios de V. P.

[*Mão própria:*] De Lisboa 19 de Mayo 1558.

De V. P. hijo indigno en el Señor,

Don Inacio.

Patri Generali.

[37v, *Endereço:*] + Al muy Reverendo en Christo Padre, el Padre General de la Compañía de Jesús, en Roma. 1.ª vía.

32

CARTA DO P. MANUEL GODINHO AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, LISBOA

ROMA 1 DE JULHO DE 1558

I. **Texto:** Bibl. de Évora CVIII/2-3, ff. 237v-238v. Apógrafo. Em português.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Paucis exceptis iam sunt Romae Patres Congregationis generalis. — 2. Patres recepti sunt a Papa Paulo IV. — 3. Indicta dies 2 iulii pro electione Patris Generalis.

---

71 via] *del.* Patri generali

Copia de huma do P.e Manoel Godinho pera o Vice-Provincial de Portugal, o P.e Dom Ignatio, escripta em Roma ao 1 de Julho de 1558

1. [2381] A graça e amor de Christo N. S. seja sempre en nosso continuo favor y ajuda.

De esta ser a primeira, despois que nos apartamos de V. R., as boas novas do principio da nossa Congregação Geral, que nesta espero dar-lhe, creio que basta pera o recompensar pois, como vivão na alembrança de communicar a essa Provincia, que tanto o meresce, este pedaço ou prova da abundancia da consolação, que esperamos do bom successo e effeitos desta desejada Congregação, já que os outros, por occupados na elleição e preparatorios para ella, creio o não fazem.

Domingo, que forão 19 do presente [1], chegou o P.e Salmerón [2] de Frandes com o P.e Berardo [3] professo, e até então erão chegados todos os que se esperavão (excepto o P.e Baptista [4] que por desastre não embarcou nas galés com os mais que vinhão com o P.e Araoz [5], que vem por terra com o salvo conduto, e o P.e Estrada [6] que tambem ficou en terra) scilicet, tres de Portugal, dous de Castella, (o P.e Mirão [7] e outro), quatro de Alemanha e Frandes, dous de Cicilia, oito de Italia, que são 19 por todos, em que emtrão os cinco antigos dos primeiros.

---

1 o *del.* Padre || 2 Portugal *del.* pera

---

[1] 19 de junho de 1558: como se verá no texto a primeira parte desta carta escreveu-se a 24 de junho.

[2] Afonso Salmerón.

[3] Everardo Mercuriano (M. Scaduto, *L'epoca di Giacomo Laínez* 1 95. Neste lugar se identificam todos os padres que intervieram na congregação geral de 1558).

[4] João Baptista Barma, provincial de Aragão (Scaduto, *op. cit.* 96). Na mesma página se cita outro João Baptista, mas de apelido Ribera, então em Espanha com o P. Francisco de Borja, de quem era secretário.

[5] António de Araoz.

[6] Francisco Estrada.

[7] Diogo Miró.

2. O mesmo dia se ajuntarão e assentarão começarem logo, tomando primeiro a benção do Papa [8], com o qual estarião por huma hora, e acharão em Sua Santidade tanta benignidade e paternal affecto com grandes mostras de gosto e contentamento, que hé pera muito louvar a Deus N. S., porque no progresso da pratica parece que não se fartava de dizer e nomear esta bendita Companhia. E espicialmente mostrou alegrar-sse de se aver de fazer a elleição do Geral para a festa de S. Pedro [9], que acerta de ser nesta conjunção, aprovando muito que era bem acertado e que assi se fizesse porque os da Companhia erão vere filhos da See Appostolica, que não se dizião Ego sum Cephae etc. sed Christi [10], cujas veses tinha S. Pedro, e mandando asentar ao P.e Salmerón por aver entendido que viera mal e não estava ainda bem de huma perna. Por ali se achar o Cardeal Pacheco [11] hespañol, nosso vice-protector em absentia do Cardeal de Carpi [12], [238v] disse que por favorecer-nos queria que estivesse e se achasse presente à elleição, e a fizessem embora con toda liberdade, e que absolvia e sopria todos deffeitos etc.; e todo isto com lançar muitas benções. E avendo poucos dias que, fallando-lhe o P.e Vigairo [13] mas não nisso, se offereceo que queria dar esmola e prover os da Congregação. Chamando logo o Cardeal de Napoli [14] lhe disse que o dicesse e o lembrase ao Cardeal Carafa [15], advertindo logo ao de Napoli (polo P.e Vigairo) que não pedira nem fallara nisso senão que vinha a outras cousas. Oje deu com effeito cem cruzados en dinheiro, e trigo e vinho que val outros cento, dizendo que aquillo era por principio. Esta vontade tam grande hé muito de estimar por

25 benignidade] beninigdade *ms.* || 26 affecto] effeito *ms.* || 27 hé *del.* m || 28 fartava] fartarva *ms.* 36 vice-protector *corr. ex* vice-reitor || 44 Carafa] Garafa *ms.*

8 Paulo IV (Carafa).
9 29 de junho.
10 Cf. 1 Cor. 3, 22.
11 Cardeal Pedro Pacheco (Scaduto, *op. cit.* 99).
12 Cardeal Alberto Pio di Carpi *(Ib.* 619).
13 Diogo Laines.
14 Afonso Carafa, cardeal de Nápoles (*Ib.* 618).
15 Cardeal Carlos Carafa (*Ib.* 618).

ser do Vicario de Christo Deus N. S. qui operatur omnia in omnibus.

Como for elleito o Geral o escreverei, posto que isto são cartas perdidas que vão à ventura. Do P.e Baptista se tem nova ser chegado a Genoa, parece que embarcou em alguma fragata; ainda chegará a tempo e prazerá a Deus que tambem o P.e Araoz. Em os santos sacrifficios e orações de V. R. e todos os charissimos Padres e Irmãos muito in Domino nos encommendamos.

De Roma dia de S. João Baptista de 1558.

O P.e Baptista chegou o primeiro dos 4 dias para a elleição. Do P.e Araoz não há nenhuma nova outra.

De V. R. servo indigno,

Manoel Godinho.

3. Despois disto, pollo tempo ser breve até dia de São Pedro pera se poder proceder na eleição conforme ao que despõem as Constituições, com beneplacito do Papa, respondendo elle que era rezão que São Pedro cedesse à Virgem Maria, se deferio a eleição pera o dia da Visitação de Nossa Senhora [16]. E assi com a ajuda de Deus e sua intercessão se concluirá e sairá amanhã o Geral [17] que a N. Senhor aprouver dar-nos, que será qual o esperamos segundo o que as primissas nos mostrão e dão certeza disso, porque intus et extra parece que evidentemente se vê despor N. Senhor omnia suaviter.

De Roma ao 1.º de Julho de 1558.

Manoel Godinho.

---

[16] 2 de julho.

[17] De facto foi eleito geral a 2 de julho de 58, o P. Diogo Laines (*Ib.* 631).

33

DO P. FRANCISCO DE BORJA AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, COIMBRA

SIMANCAS 30 DE JULHO DE 1558

I. **Autor:** M. Brandão, *O Colégio das Artes* II 166-167.

II. **Texto:** ARSI, *Epp. NN.* 57, f. 202r (antes *Epp. S. Fr. Borgiae*, n.º 102, e mais antigo 710).

III. **Arquivo:** Esta carta está no ARSI, enviada para Roma, pelo próprio Inácio de Azevedo; no fim dela se encontram os esclarecimentos autógrafos do mesmo Azevedo, que constituem o doc. 35.

IV. **Impressão:** MHSI, *S. F. Borgia* III (Madrid 1908) 391-392.

V. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. Frater Ledesma Conimbricam mittitur. — 2. De negotiis collegii conimbricensis et de prudenti mansuetudine erga doctores illius Universitatis adhibenda. — 3. Epistola P. Ludovici Gonçalves da Camara circa congregationem generalem. — 4. Scholarum magistri non sufficiunt.

Ihs.

Pax Christi.

1. Padre. El que ésta lleva es el Hermano Ledesma [1], al qual embío a ese collegio para que estudie, porque creo se aprovechará bien y por no estar bien dispuesto en esta tierra ha parecido embiarle a ese collegio. Él es buen subiecto y merece bien que

[1] Em 1557 entrou na Companhia um Álvaro Ledesma, na Villa del Portillo, diocese de Placença (*S. Fr. Borgia* III 296). Parece tratar-se dele pela referência neste mesmo parágrafo à diocese de Placença.

embiéys el viático que él dixere aber gastado, porque se lo han enprestado en Valladolid y en Plasencia.

2. Yo he recebido tres o quatro cartas [2] vuestras bien largas y otras del P.e Francisco Enrríquez [3] sobre los negocios del collegio de Coymbra, de que se ha dado qüenta a Roma. Entretanto no tengo que dezir, sino parecerme bien lo que allá ordenastes, de no proceder adelante con los doctores de la Universidad por que no se exasperasen [4]. Mucho mejor es llevarlo suavemente, y quiçá entretanto que vienen los Padres de la Congregación, se abrán amansado los doctores y de su voluntad vernán a lo que aora no quieren.

3. Aý os embío una copia de una carta de Roma de 10 de Junio. Ayer recebí una sola del P.e Luis Gonçálex de 18 [5] en que dezía aber ya llegado todos los Padres de la Congregación y estarla ya para hazer. Dízeme que para Sant Pedro y Sant Pablo abrían elegido General, de manera que con ele primer correo sabremos quien ha nuestro Señor elegido para llevar la cruz del govierno de la Compañía [6].

4. Yo he visto la necessidad que mostráys tener de maestros que os ayuden, y aunque en todas partes ay faltas, procuraré de ayudar con algo, aunque no confiéys mucho, sino ordenad allá vuestras cosas lo mejor que pudiéredes para quando fuere tiempo.

Algunas otras cosas que pedís en vuestras letras, responderé con ele primero en viniendo el P.e Baptista [7], que es ydo a Burgos

---

[2] Não se conhecem estas cartas, se porventura existem.

[3] O P. Francisco Henriques residia em 1558 na Casa Professa de S. Roque, em Lisboa. Era então secretário da Província e procurador não só da Província de Portugal mas também da Índia e do Brasil (Leite, *Cartas de Nóbrega* 61*).

[4] Sobre a situação neste momento, do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, cf. M. Brandão, *O Colégio das Artes* II 166-167.

[5] Não se conhece esta carta do P. Luís Gonçalves da Câmara, mas conhece-se a resposta (a ela e a outras) do P. Francisco de Borja ao P. Câmara, datada de Valladolid, 11 de agosto de 1558 (*S. Fr. Borgia* III 393-396).

[6] O P. Diogo Laines eleito geral da Companhia de Jesus a 2 de julho de 1558 (Leite, *Cartas de Nóbrega* 51*; e cf. supra, doc. 32).

[7] P. João Baptista Ribera, secretário de Borja (*S. Fr. Borgia* III 392).

sobre un negocio que toca a Roma, porque está él al cabo destos negocios de Coymbra.

Esa oración os encomiendo que se haga por estas necessidades tan urgentes que se ofrecen. Y por no ser ésta para más, cesso encomendándome en vuestros sacrificios y oraciones.

De Symancas 30 de Julio 1558.

[*Mão própria:*] Vuestro en el Señor,

Francisco

[*Endereço,* 202v:] Ihs. A mi charísimo en Christo Hermano, el P.e Don Ignatio, Viceprovincial de la Compañía de Jesús, o en su ausencia al P.e Rector de Coymbra.

CARTAS PERDIDAS

33 abc: *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Francisco de Borja,* por junho-julho de 1558: «Yo he recebido tres ó quatro cartas vuestras bien largas», — escreve Borja a Azevedo, de Simancas, a 30 de julho de 1558 (doc. 33 § 2). Não se conhecem estas cartas, se porventura existem.

34

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. FRANCISCO DE BORJA, SIMANCAS

COIMBRA 1 DE AGOSTO [DE 1558]

I. **Texto**: 1. ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 40r-41v (antes 683-685 e 593-595 riscado). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

2. *Epp. NN. 103,* f. 38r-39v (antes 703-705). Apógrafo. Em espanhol.

II. **Ano**: A carta só exprime o dia e mês. Neste período tinha Azevedo o governo da província; e uma nota de secretaria, no original, reza assim: «Coymbra 1558, P. Don Ignacio, primero de agosto» (*Epp. NN. 103,* f. 41v).

III. **Edição**: Edita-se o original (texto 1).

Textus

1. Epistola P. Francisci Henriques P. Ignatio de Azevedo. — 2. Lusitani principes aliquem e Societate ad goanum archiepiscopatum eligere meditantur. — 3. Opinio contraria patris Henriques. — 4. Opinio etiam contraria patris Azevedo. — 5. De missione aethiopica.

Jesús

1. Capítulo de una carta del Padre Francisco Anrríquez [1] que escrivió de Lisboa

Perguntóme el Cardenal [2] quándo avía V. R. [3] de venir. Yo le disse cómo V. R. me avía escrivido que estaría aún allá un mes allende del tiempo que quando daquí fue llevava determinado. Díxome que holguaría de V. R. estar acá. Yo le pergunté se quería que le escriviesse de parte de Su Alteza que viniesse. Díxome que le escriviesse yo y juntamente le dixiesse cómo Su Alteza me avía dito que holguaría de V. R. venir presto, y no se me acuerda se dixo que lueguo, mas mucho mostrava desear la brevedad.

2. Y después desto commençó a dizir que avía buenas nuevas de la India, y que era necessario hazer una provisión para allá y, según entiendo, es hazer algún Prelado de la Compañía. Los indicios que tenguo son estos: Estando yo para hablar al Cardenal, se vino a assentar cabe mí Maestro Guaspar [4], que era electo y proveído del Arçobispado de Guoa, y díxome que él no yva ya a la India y que ya avía dado el desenguaño sobre esto a la Reyna [5].

6 daquí *corr. ex* da qua

[1] O P. Francisco Henriques residia em 1558 na Casa de S. Roque. Era secretário e ecónomo da Província de Portugal e procurador da Índia e do Brasil (Leite, *Cartas de Nóbrega* 61*).

[2] Cardeal Infante D. Henrique.

[3] P. Inácio de Azevedo.

[4] D. Gaspar de Leão Pereira veio de facto, por imposição da Santa Sé, a ser o primeiro arcebispo de Goa (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XIV 790; e cf. D. Gaspar de Leão, *Desengano de Perdidos*. [Introdução de Eugenio Asensio] Coimbra 1958).

[5] D. Catarina.

Y tratando de la causa, me dixo que porque el Papa [6] se lo no mandava en virtud de obediencia, y dizía que se lo no mandava assí, porque tenía en él por ipocresía dizir que no acceptaría la prelacía de otra manera, y que esto mandaría fácilmente el Papa a un hombre religioso.

Y platicando más, dixo que él tenía por averiguado que nunqua la conversión de la India se haría como devía, sino quando los Prelados fuessem de la Compañía, y que el argumento que para provar esto tenía, era infalível, el qual es que, pues los ministros de la conversión son los de la Compañía, los Prelados a quien esto compete deven ser della también para que la favorescan y ajuden unidos en amor etc.

Depués que hablé al Cardenal fui ter com Dom Martino [7], a su casa, y hallélo hablando com Basilio de Campos [8] en esta materia mucho fervientes: y movióla Dom Martino (según me dixo) como de sy, sin que tuvisse otro principio. Mas yo tuve conjecturas eficazes que la cosa trahía su principio de Peralongua [9] ado creo que Maestro Guaspar y Dom Martino fueron con el Cardenal.

3. Este es el negocio para que el [40v] Cardenal quiere V. R. acaa y de presto, porque a de ser necessario imbiar a Roma a tiempo

---

26 el *del.* era || 35 trahía *sup.*

---

[6] Paulo IV.

[7] Esta frase aportuguesada, «fui ter com D. Martino», aparece no apógrafo desta maneira: «fue a ver a Don Martín» (*Epp. NN. 103*, f. 38r). Parece tratar-se de Dom Martinho Pereira, indicado pelo Cardeal D. Henrique para vedor da fazenda (Queirós Veloso, *D. Sebastião* 120).

[8] Basílio de Campos, aio de D. António, Prior do Crato. Na margem esquerda do documento escreveu o P. Inácio de Azevedo por sua mão: «Este es un devoto nuestro, ayo del señor Don Antonio, con quien el cardenal suele tratar semejantes cosas» (*Epp. NN. 103*, f. 40r).

[9] Pera Longa: «fora de Sintra no mosteiro de Pera Longa» (J. Veríssimo Serrão, *Itinerários de El-Rei D. Sebastião* I [Lisboa 1962] 205). Hoje Penha Longa: O mesmo Serrão no índice final remete *Pera* Longa para o título de *Penha* Longa, no concelho de Sintra, onde de facto, existia um mosteiro de Jerónimos (A. Costa, *Dic. Corogr.* VIII 1350).

que venga la provisión para yr las naos, y por tanto o para los desengañar o para lo conceder parece ser necessaria la venida de V. R. con brevedad. Dom Martino a algunas cosas que le yo dizía para esto no dever de ser, respondió que podían hazer arçobispo al Patriarca [10] o al Padre Carneiro [11], y que esto no era ya quitar personas de la Compañía, pues eran ya Prelados y que del Preste no se devía hazer cuenta. Escrívolo todo para que V. R. si quisiere pueda allá praticarlo. Antonio Piñero [12] me dizía que no sería él desta opinión por lo que cumple a la Compañía.

4. Esta me escrivió Francisco Anrríquez passa ya de quinze días [13] y no he ydo hasta ora a Lisboa, porque avía algunos enfermos de los que tienen cuydado del collegio [14], por donde pareció que devía estar aquí más tiempo, y escreví a Francisco Anrríquez que diesse esta causa al Cardenal de no poder yo ir allá tan presto, se por ventura se lo perguntasse. Entretanto puede ser que dexen estos fervores que ão mostrado estas personas que arriba se dizem. V. R. nos avize de lo que le parece en este negocio. Lo que acá parece es, que se caso fuesse que dello se tratasse, que compliría estrovarlo por todas las vías que hombre pudiesse, assí por lo que repugna a nuestro Instituto conforme a las Constitutiones [15], como también por el poco que aprovechará para la edificación de los próximos en aquellas partes: porque lo que la Compañía allá tiene edeficado fue por vía mui differente, que era com padecer y trabajar hasta dar muchos la vida en los mismos trabajos. Y com tomar aguora otra cargua de obliguación no se podría hazer más, porque los que allá van sin esso trabajan como he dicho, y en la edeficación se acrecentaría muy poco, antes se diminuría mucho; y en esta tierra también podría parecer que aquello se pretendía

---

10 João Nunes Barreto, patriarca da Etiópia.

11 P. Melchior Carneiro, bispo titular de Niceia.

12 Doutor António Pinheiro.

13 A carta de Francisco Henriques foi portanto escrita em Lisboa na primeira quinzena de julho de 1558. Redigida em português (era de português para português), Azevedo traduziu-a ou mandou-a traduzir para espanhol como se conserva.

14 Colégio de Coimbra.

15 *Constitutiones S. I.*, sobre a renúncia de dignidades: Pars X, cap. 6.

de parte de la Compañía, y a esso attribuirían el zelo de los della, y zelo de yr aquellas partes.

Esto es lo que se me offrece en este negociop ara avisar a V. R., y entretanto si no uviere necessidad, yo procuraré de no hablar en nada, mas si de fuera se hablasse conforme a esto que he dicho [41r] a V. R., trabajaré con la ajuda de nuestro Señor por darles a entender lo que más conviene en este negocio, que es no hablar en ello. Y porque ésta no es para otra cosa, no más, sino que en la bendición y sacreficios de V. R. me encomendo mucho en el Señor.

De Coimbra primero de Aguosto [1558].

5. Acerca del punto que dize que alguno de los que van al Preste podría tener aquel carguo, parece mui gran inconveniente porque, aunque aguora pareça que no ay commodidad para passar al Preste, de crer es que N. Señor abrirá camino para ello, pues a dado a sentir al Papa y al Rey [16], y al P.e Ignacio [17], que se imbiasse aquellas partes, y está ya la cosa lleguada a término que no ay más que hazer sino passar de la[s] Indias allá. Si uviere correo para Roma, hagua V. R. escrivir esto allá si le pareciere porque, aunque la cosa no a procedido más que hasta estos términos, todavía estuviessen allá prevenidos, y como yo fuere a Lixboa podría avisar a V. R. más particularmente de lo que passa.

[*Mão própria:*] De V. R. hijo indigno en el Señor,

Don Inacio.

[41v, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo em Christo Padre nuestro, el Padre Francisco de Borja, commissario de la Compañía de Jesús en España y Indias, en Symancas. 1.ª vía.

[*Outra letra:*] Va a Roma. 2.ª vía.

---

68 a esso *post corr.* || 90 indigno *prius* inútil

---

16 D. João III.

17 Inácio de Loiola (cf. Rodrigues, *História* 1/2, 575).

35

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

[LISBOA POR AGOSTO DE 1558]

I. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 57*, f. 202v (antes *Epp. S. Fr. Borgiae*, n.º 102 bis). Escrito no final da carta do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo, de Simancas, 30 de julho de 1558 (doc. 33). Não datado nem assinado, mas autógrafo de Azevedo. Em espanhol.

II. **Endereço e data**: A 19 de agosto de 1558 Azevedo escreve de Lisboa ao P. Geral (doc. 36); com a sua carta deve ter seguido para Roma também a de Francisco de Borja, no fim da qual Azevedo redigiu por sua mão o presente documento.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. De aliquibus subiectis e Castella in Portugaliam missis.

Jesús

1. Esto [1] imbío para significuar cómo se an inbiado algunos sugetos así para ir a las Indias como para residir aquá de que el P.e Francisco [2] parece no estaría informado, que para aquá son per[ju]diciales y mucho más para las Indias. Y no se imbía la información total delhos, y a[un] pueden dañar, como era uno que aquí no nombro.

---

[1] «Esto», quer dizer a carta de 30 de julho de 1558, onde se fala do Irmão Ledesma, e na qual se lê também a dificuldade em mandar mestres de Castela para Portugal.

[2] Francisco de Borja.

Otro sacerdote es quasi como éste a [las] vezes, sino que no jura, antes es pío quando sale de su juizio. Fue imbiado para las Indias [y] dízese Carlos Montero [3].

Otro también para lo mismo, que no sale de juizio mas tiene poco y [no] dava satisfación en Castilha, ni aquá parece que dará mucha; llámase Herrera.

Esta [in]formación deste Ledesma dio otro que vino en su compañía; otra peor imbiaron de Coinbra [de] uno que era su compañero de la cámara, la qual se imbió ao P.e Francisco [4].

CARTAS PERDIDAS

35 ab. *Uma carta do P. Francisco Rodrigues e outra de D. Gonçalo da Silveira ao P. Inácio de Azevedo,* da Índia, por Novembro de 1557, — diz Azevedo a 19 de agosto de 1558 (doc. 36 § 5).

36

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO PADRE GERAL [1], ROMA

LISBOA 19 DE AGOSTO DE 1558

I. **Autores**: RODRIGUES, *História* 1/2, 557; LEITE, *História* 1 343; BRÁSIO, *Monumenta Missionaria Africana* II 415-416.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 42r-43v (antes 657r-658v; mais antigo, riscado 567r-568r). Autógrafo. Em espanhol.

---

[3] O seu nome não consta da expedição de 1558 para a Índia (FRANCO, *Synopsis* 467), provàvelmente por não ter podido ir avante.

[4] Não se conservaram as informações sobre tais doentes. Deste assunto — de pessoas menos capazes enviadas para Portugal — trata a carta de Miguel de Torres a Laines, Coimbra 29 de novembro de 1558 (*Lainii Mon.* IV 1-4; e cfr., infra, doc. 38).

[1] O endereço desta carta é à função de geral, que de facto já era Diogo Laines, eleito a 2 de julho de 1558 (SCADUTO, *L'epoca di Giacomo Laínez* I 100), mas cuja eleição ainda não seria conhecida do vice-provincial Inácio de Azevedo.

III. **Impressão**: *Lainii Mon.* III (Madrid 1913) 454-456.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Expectantur patres qui Romam adfuerant. — 2. De missione indica et de archiepiscopo goano. — 3. De missione angolana. — 4. Nobrega e Brasilia postulat novum provincialem aliosque patres. — 5. De sociorum valetudine. — 6. De suo missiones adeundi desiderio.

Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

La summa gracia y amor eterno de Jesu Christo nuestro Señor sea en nuestro contino favor y ajuda. Amén.

1. De las cosas de acá se a escrito por las passadas a V. P. que por la gracia divina va[n] bien, siéntese todavía mucho la absencia de los Padres que son idos a la Congregación [2], por ser necessario su presencia así para los de casa como de fuera. Esperamos en el Señor que bolverán presto con se aver hecho la election y assentado las demás cosas de la Compañía conforme a la voluntad de su divina Magestad.

2. De las Indias an venido nuevas muy buenas este año, del fructo que N. Señor allá haze por los de la Compañía. Las cartas y copias de lo que de allá se embió irán con la primera oportunidad. He sabido que la Reyna [3] y el Cardenal [4] tenían intento que fuesse alguno de la Compañía Arçobispo de Guoa [5]. Y por lo que avemos

13 que *del.* X || 14 la *corr. ex* las

[2] Padres que foram à congregação geral: Miguel de Torres, Gonçalo Vaz de Melo, Luís Gonçalves da Câmara, Manuel Godinho e Jorge Serrão (Scaduto, *L'epoca di Giacomo Laínez* 95).

[3] D. Catarina, viuva de D. João III.

[4] Cardeal D. Henrique.

[5] Cf. carta de 1 de agosto de 1558 § 2, supra, doc. 34.

entendido que nuestro P.e Ignatio, de feliz memoria, a trabajado por impidir otro semejante, se procura acá lo mismo. Spero en nuestro Señor que no yrán Sus Altezas con esse propósito adelante.

3. La misión del reyno de Anguola sobre que otras vezes he scrito a V. P. se a difficultado por algunas informaciones que a avido, scilicet, de ser muerto el Rey que avía embiado los embaxadores a pedir sacerdotes. Quedó por Rey hun su hijo y no se sabe aun si tyene los mismos propósitos que su padre, todavía el Cardenal con el zelo que tiene de la honrra de Dios desea que se effectue; de nuestra parte están apercebidos hun sacerdote e hun lego que embió el P.e Francisco [6] para esse effecto, y otro sacerdote y otro lego desta Provincia [7].

4. Del Brasil a pedido el P.e Nóbregua, provincial, le manden algunos de la Compañía, y uno que tengua su carguo, porque él se halla al cabo por hechar sangre [8], y Luis da Grãa es ido al Parag[u]ai [9]. El P.e Francisco ha embiado hun sacerdote para yr allá y que de acá fuessen otros dos. Estos no parece yrán tam presto porque el Obispo del Brasil [10] que está electo, em cuja compañía avrán de yr, tiene alguna dilación por no ser venido el Breve de Roma para le consagraren [11].

5. En los collegios y casa[s] desta Provincia ay salud al presente, si no es en Coimbra que de al-[42v]gunos años acá se a hecho muy emferma, y assí ay allí enfermos de la Compañía más que en estas otras partes. No otro al presente sino encomendar en la bendición de V. P. a mí y a todos los desta Provincia.

---

[6] Francisco de Borja, comissário.

[7] A esta primeira missão de Angola foram os Padres Francisco de Gouveia, português, e Agostinho de Lacerda, espanhol, e mais dois irmãos (Rodrigues, *História* 1/2, 557).

[8] Carta de Nóbrega de agosto de 1557 § 15 *(Cartas de Nóbrega* 257; *Mon. Bras.* II 404).

[9] Na mesma carta de Nóbrega da nota precedente (§§ 13-14), anuncia ele os preparativos de Luís da Grã para ir ao Paraguai *(Cartas de Nóbrega* 256-257; *Mon. Bras.* II 403-404); mas não chegou a ir.

[10] D. Pedro Leitão.

[11] A 4.ª expedição missionária para o Brasil, em que também foi o bispo D. Pedro Leitão, só saiu de Lisboa a 19 de setembro de 1559 e chegou à Baía a 9 de dezembro (Leite, *História* I 561-562).

6. De las Indias me scrive el P.e Francisco Rodríguez [12] que persevere en los deseos que N. Señor me a dado de yr allá, y lo pida a su divina Magestad, y el P.e Dom Gonçalo [13] me exorta a lo mismo. Represento a V. P. los deseos que son de mucho tiempo para que de mí disponga como sea más voluntad de nuestro Señor.

De Lisboa 19 de Aguosto 1558.

De V. P. indigno hijo en el Señor,

Don Inacio.

[43v, *Endereço autógrafo*:] Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre General de la Compañía de Jesús, en Roma.

CARTA PERDIDA

36a *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Luís Gonçalves da Câmara,* setembro de 1558. Escreve Azevedo a Laines: «Las cosas que se offerecen scrivo en suma al P.e Luis Gonçalvez» (carta de 29 de setembro de 1558 § 1). Nem deste mês, nem de outubro, se conhece alguma carta de Azevedo a Câmara.

37

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 29 DE SETEMBRO DE 1558

I. **Bibliografia:** Leite, *História* viii 70 n.º 5.

II. **Autor:** Leite, *História* ii 243.

---

46 que son de mucho tiempo *sup.* || 52 General *corr. ex* Comissario

---

12 Francisco Rodrigues, o «manquinho».

13 Dom Gonçalo da Silveira. Tanto a carta do P. Francisco Rodrigues como a de Dom Gonçalo ao P. Inácio de Azevedo consideram-se perdidas (cf. supra, doc. 35 ab).

III. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 44r-44v (antes 74r-74v). Autógrafo. Em espanhol.

IV. **Impressão**: MHSI, *Lainii Mon.* III (Madrid 1913) 577-578.

V. **Edição**: Reimprime-se o texto manuscrito.

Textus

1. Gratulatur de electione patris generalis. — 2. Animi sui fervoris ac demissionis sensus exprimit. — 3. Missiones postulat vel Indiae vel Brasiliae.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios N. Señor sea en continuo favor y aiuda de V. P. Amén.

Mucho nos a consolado el Señor con la nueva de ser hecha la elección y proceder tan bien las cosas de la Companhía. Su divina Magestad se digne llevarlo adelante y dar su santo spíritu a V. P. y fuerças para llevar la carga que le es puesta, y nos regir y governar como más se glorifique la suma Bondad, Dios N. Señor. Las cosas que se offerecen scrivo en suma al P.e Luis Gonçalvez, [1] porque el correo no va a Roma y no sabemos se éstas llegarán allá. Está para partir uno del Rei [2] por quien se scrivirá más copiosamente. Esta no es para más que para dar la obediencia a V. P. por mí y por los demás que están en esta Provincia, y con ajuda de N. Señor se executará mejor con la venida del Provincial y demás Padres que daquí adelante agoardaremos.

14 Provincia *del.* lo qual se hará || 16 agoardaremos *del.* De mi represento a V. P.

[1] O P. Luís Gonçalves da Câmara foi eleito na congregação geral por assistente de Portugal em Roma.

[2] D. Sebastião.

2. Estos días que N. Señor fue servido que estuviese en este cargo [3], que para mí eran armas de Saul, aunque a sido para mejor me conocer, he perdido mucho del afecto para seguir el conocimiento, y con mucho detrimento de la Provincia. Todo lo represento a V. P. para que en lugar de Christo N. Señor lo remedie.

3. También represento a V. P. que a mucho tiempo que N. Señor me daa deseo de ser imbiado a las Indias o al Brasil, mas de tal manera lo deseo que, si fuese imbiado sin intervenir nada de mí parte, sino el darlo N. Señor a sentir así al Superior, sumamente me consolaría: a ser mi pitición o representación causa de la obediencia se inclinar, no me consolaría. Todo V. P. ordene como sea más gloria da divina Magestad. En la bendición y sanctos sacrificios de V. P. mucho en el Señor me encomiendo.

De Lisboa a 29 de 7.bre [Septiembre] 1558.

Hijo inútil de V. P. en Christo N. Señor,

Don Inacio.

Generali.

[44v, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre Laynez, general de la Compañía de Jesú, en Roma.

CARTAS PERDIDAS

37ab. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Luís Gonçalves da Câmara em Roma,* Braga, por outubro de 1558. «Pouquo à screvi a V. R. duas vezes», — diz Azevedo a Câmara, em carta de 2 de novembro de 1558 § 1 (doc. 39). Não se conhecem estas duas cartas. nas quais volta a falar mais abaixo no § 5.

24 sin *del.* la obediencia se mover || 27 inclinar *del.* mas | consolaría *d* . en ello

[3] Cargo de vice-provincial na ausência do provincial ido a Roma.

38

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 2 DE NOVEMBRO DE 1558

I. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 47r-48v (antes n. 658, mais antigo, riscado 568). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão**: MHSI, *Lainii Mon.* III (Madrid 1913) 612-615.

III. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Patrem Câmara manere Romae principes Portugaliae non ferunt. — 2. Missionarii castellani ad Indiam destinati selecti esse debent. — 3. Sugerit creationem Olisipone muneris commissarii ad res missionarias. — 4. De viatico missionariorum castellanorum.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

La suma gracia de Dios nuestro Señor sea en continuo favor y ajuda de V. P.

1. Poco a screví por dos vías [1]. Lo que se offerece al presente dizir a V. P. es que agoardamos al P.e Doctor Tores [2] y sus compañeros cada día. Un día destos pasados hablando al Cardenal [3], dixo Su Alteza que le avían scrito de Roma, scilicet, un su criado que allá está, que el P.e Luis Gonçalves [4] no venía por le averen

9 Luis *bis*

[1] Supra, carta de 29 de setembro de 1558.

[2] Miguel de Torres, e os seus companheiros que tinham ido a Roma à congregação geral.

[3] Cardeal Infante D. Henrique.

[4] Luís Gonçalves da Câmara, eleito assistente de Portugal em Roma.

allá en Roma occupado, y que aviéndolo dicho a la Reina [5], se detriminara scrivir a V. Paternidad pidiéndole lo imbiase luego. Parece que hazían cuenta dél aquá para alguna cosa. Hablando yo dispués a la Reina, dixo lo mesmo y que era necessario aquá para cosa de mucho servicio de N. Señor, y que por este correo avía de scrivir a V. P. para que lo inbiase, que pudiese estar aquá para Enero. Parecíanos aquá que, ultra del servicio que será de N. Señor lo para que Sus Altezas aquá lo querrán, que para la Compañía podería ajudar mucho, porque tiene mucho crédito con estos Príncipes el P.e Luis Gonçalvez y mui buenas partes para se aprovecharen dél, y modo para tratarlos. Ellos muestran mucho deseo de su venida y parece se desconsolarían de lo contrario. V. P. ordene lo que más gloria de N. Señor le pareciere.

2. Parecióme representar a V. P. que he entendido que se toleran sujetos en la Compañía que parece será mui gran detrimento della, y esto en Castilla. Uno se inbió aquá que tenía ciertas malencolías con que jurava y dereñegava, y hazía cosas semejantes. He sido informado que ai allá otros de semejantes malencolías. Sin éste que digo, que se a imbiado aquá por buen sujecto, como en otra tengo imbiado más larga información, se an imbiado otros con intento de pasar a las Indias, que aquá en ninguna manera se eligieran para ello a lo que parece así por falta de juízio — porque alguno sale totalmente dél ad tempus — como por falta de stabilidad en la vocación, porque uno se a querido bolver a Castilla que venía para Angola aun sin licencia de aquá, otros por falta de talento y partes con que puedan aprovechar entre infieles. Y destos an imbiado 4 este año, sin otros 3 ó 4 de la misma manera que se imbiaron para studiar aquá. También nos an scrito de las Indias que uno que se dizía Lorenço [6], sacerdote, que se inbió de Castilla quando fue el Patriarcha [7], que estando en Ormuz con otro sacerdote se desavino dél y se puso apartado en la

17 10[1] *del.* en que lo querrán occupar | para que Sus Altezas aquá lo querrán *sup.* || 18 con *post corr.*

[5] D. Catarina, viúva de D. João III.
[6] P. Lorenzo de Valdés (Wicki, DI III 472).
[7] D. João Nunes Barreto.

misma ciudad en otro lugar, que creo podría dar allá gran escándalo.

3. Por lo qual, si pareciese [47v] a V. P., así por causa de hazer las elections que convienen para aquellas partes, como también por la más noticia que aquí se tiene de las cosas de las Indias, que alguno de los que aquí residiesen, como el P.e Doctor Torres o el P.e Luis Gonçalvez, tuviesse cargo de Comissario de aquellas partes. Parece que a los que allá andan aprovecharía también sabiendo que más immediatamente dependen de los que aquí residen que tan particularmente saben cómo allá proceden. También algunas vezes se offerecen cosas a la partida de las naves que tienen necessidad de recorrer al General y muchas vezes no avrá lugar para ello, y para se limpiar la Compañía de subiectos scandalosos en ella, y para que se guardase el mismo modo de proceder en Castilla y aquá que en Roma. V. Paternidad ordene como más gloria de N. Señor le parecerá.

Uno que vino los días pasados donde estava el P.e Francisco [8] me dixo cómo Su Reverencia estava mui descontento del modo de proceder de aquá, porque no era conforme a lo de Castilla, y que tenía intento que aquá se procediese de la manera que en Castilla, y quería imbiar para ese efecto personas de Castilla. En todo ordene V. Paternidad como le parecerá: y creo el P.e Luis Gonçalvez que podrá dar también información de algunas cosas a este propósito.

4 También, como en Castilla se aceptan tantos colegios, padecen necessidad, y así se mandan pagar aquá los viáticos de todos éstos que aquá se inbían [9], que no costa poco, sin otras spesas que se hazen, de que allá se aprovechan, como fue por una vez dos cavalgaduras buenas y por otra vez otra, por otra vez se an llevado 400 cruzados, por otra se an cobrado otros 60

63 podrá dar *post corr.* || 66 aquá *sup.* || 68 hazen *del.* por causa

[8] Francisco de Borja, comissário para as províncias da Companhia na Península Ibérica.

[9] Cf. supra, carta do P. Francisco de Borja, de 30 de julho de 1558 § 1 (doc. 33; e cf. também doc. 35).

ó 100. Y aora ultra desto manda el P.e Francisco que se tengan por allá dineros destos colegios para quando imbiaren algunos sujectos se pagen los viáticos. Y sepa V. P. que son las necessidades aquá de manera que en Coinbra tomavan poco a dineros a cambio para comer por no se allar prestado ni de otra manera. Represento a V. P. estas cosas para que provea como más gloria fuere de nuestro Señor. Al presente no se offerece otra cosa más que encomendarme en la bendición de V. P.

De Lisboa 2 de Noviembre 1558.

Indigno hijo de V. P. en el Señor,

Don Inacio.

[48v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Diogo Lainez, general de la Compañía de Jesús, en Roma.

39

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. LUÍS GONÇALVES DA CAMARA, ROMA

LISBOA 2 DE NOVEMBRO DE 1558

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* 1/2, 505.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 451-46v (antes, n. 659 e mais antigo, riscado n. 570). Autógrafo. Em português.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Patrem Camara manere Romae principes Portugaliae non ferunt. — 2. Aliqui S. I., e Castella in Portugaliam missi sive ad studia sive ad missiones Indiae atque Brasiliae non idonei. — 3. De hereditate paterna. — 4. De rebus Universitatis Conimbrigensis. — 5. De rebus Brasiliae. — 6. Iterum de hereditate paterna.

Jesus

Mui Reverendo en Christo Padre

1. A graça de Deus N. Senhor seja em nosso continuo favor e ajuda. Amen.

Pouquo á screvi a V. R. duas vezes [1]. Ainda então nom tinhamos dito a ningem, nem quá se sabia, que V. R. laa fiquava. Hum destes dias soube como hum criado do Cardeal [2] que laa estaa em Roma lhe scrivera que fiquava V. R.; acertando-se ir-lhe falar em outras cousas, lhe dise como nos aviam scrito que aviam eleito a V. R. por hum dos Assistentes do Geral. Dise Sua Alteza que jaa o sabia e o disera à Rainha [3], a qual queria screver a N. Padre Geral pidindo-lhe mandase pera quá a V. R. Logo falando despois à Rainha Francisco Anriquez [4] e eu sintimos desejar ela muito quá a V. R., dizendo que scrivia ao Geral o mandase, que era quá necessario pera cousa de muito serviço de N. Senhor.

Pois sua divina Magestade move estes Principes a desejar quá tanto a V. R. e querem-se ajudar dele, creo será pera muito serviço seu e quá o mesmo nos parece que importa muito a presença de V. R. asi pera as cousas da Companhia nesta Provincia e nas outras, como pera as cousas de fora. V. R. por amor de N. Senhor se anime a pospor a consolação que em outra cousa sintiria ao que parece será mais vontade de N. Senhor, se nosso P.e Geral lhe parecer que venha.

2. Aponto algumas cousas a N. Padre acerqua de sogeitos que se tem mandado este ano de Castela asi pera estudarem quá

---

[1] Cartas perdidas, cf. supra, doc. 37ab.

[2] Cardeal Infante D. Henrique.

[3] D. Catarina, avó do rei D. Sebastião, escreveu a Diogo Laines, a 8 de novembro de 1558, pedindo a volta do P. Luís Gonçalves da Câmara, interessando no caso o «comendador mor da Ordem de N. S. Jesuu Christo, meu muito prezado sobrinho, e embaixador del rey meu netto» (*Lainii Mon.* III 634). O comendador era D. Afonso de Lencastre embaixador de Portugal em Roma (F. DE ALMEIDA, *História ae Portugal* II 393; RODRIGUES, *História* I/2, 313).

[4] O P. Francisco Henriques também escreveu a Laines sobre a volta de Luís Gonçalves da Câmara (*Lainii Mon.* III 640-642).

como pera irem à Índia e Brasil. Hé cousa piadosa! Se parecese a V. R. alembrar que niso se pusese algum remedio, porque crea que hé mui gram detrimento desta Provincia e das partes pera onde os mandão [5].

3. Esta vez derradeira que falei à Rainha tinha ela nova que era falecido Dom Manoel d'Azevedo [6], e dise que suplicava ao Papa por este correo que lhe concedese a vacante ora ele fose morto ora não. Soube eu despois que nom era morto. Veja V. R. laa se seria bom aver-se alguma cousa do que ele tem pera algum colegio da Companhia, porque algumas cousas das que tem são mui a proposito pera iso por causa dos sitios excelentes [45v] pera emfermos, e em lugares mui comodos, specialmente hum mosteiro que chamão Sam João d'A[l]pendorada, da Ordem de Sam Bento, no bispado do Porto.

4. Das cousas da Universidade de Coinbra terá V. R. informação polas do P.e Francisco Enrriquez. V. R. verá lá o que se poderá fazer com a carta que a Rainha escreve ao Commendador [7] acerqua de segurar polo Papa o que se daa da Universidade, a qual se mandou por via de Frandes por duas vias. Eles estão mui duros em consentirem que da Universidade se dê o que está ordenado sem visitarem o colegio [8]. Sua Alteza falou aos mais deles estas ferias que vierom quá a requerir suas cousas, e parece que tem confiança que o nom negarão; spera screver-lhes sobre iso como forem todos em Coinbra, que ainda andão por quá alguns.

5. Ambrosio Pirez veo do Brasil como polas outras screvi a V. R. pera dar imformação das cousas de lá. Os apontamentos [9]

---

30 Rainha *del.* disu que | ela *sup.* || 33 eu *sup.* || 48 tem *del.* pal

---

[5] Cf. carta de 2 de novembro de 1558 § 2 (doc. 38).

[6] D. Manuel de Azevedo, pai do P. Inácio de Azevedo (cf. supra, doc. 1),

[7] Cf. supra, nota 3.

[8] Colégio das Artes de Coimbra. Estes debates universitários terminaram no ano seguinte com dois alvarás régios, um dos quais incluído no fim dos estatutos da Universidade (Leite, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 20*).

[9] «Apontamentos de cousas do Brasil» do P. Manuel da Nóbrega, 8 de maio de 1558 (Leite, *Cartas de Nóbrega* 277-292; *Mon. Bras.* II 445-459).

que trazia mandei por outra via a Roma, e em suma hé que, se nom se sogeitar a terra e se nom reformarem os portugeses que lá estão, nom fazem os da Companhia lá proveito nenhum, porque nom ouvem confissões nenhumas por causa de estarem os homens embaraçados com scravas e terem escravos mal; e os gentios, como estão livres, mudam-se de humas partes pera as outras cada vez que lhes vem à vontade, e asi perde-se o insino que fazem neles. Parece que devem de ordenar agora Suas Altezas de prover nisso tudo asim por via do Bispo [10] pera com os portugeses, como mandando gente pera sogeitar os gentios. Do mais hé terra mui fertil e sam em extremo e, povoando-se de boa gente, podiam-se fazer laa grandes colegios em que se sustentasem muitos da Companhia, porque se averiam agora facilmente terras en todas as partes em que ai povoação de portugeses pera se fundarem e sustentarem colegios.

Ao presente nom se offerece mais que emcomendar-me em os sacrificios e orações de V. R.

De Lisboa 2 de Novembro 1558.

6. Oje dise Antonio Pinheiro [11] a Francisco Anrriquez que a Rainha queria pidir ao Papa [12] concedese 3 mosteiros que tem Dom Manoel d'Azevedo pera a Companhia por sua morte. Laa poderá V. R. saber por via do Comendador-mor [13] o que se faz.

Inutil servo em o Senhor de V. R.,

Dom Inacio.

[46v, *Endereço autógrafo:*] Ao mui Reverendo em Christo Padre, o Padre Luiz Gonçalves da Companhia de Jesus, em Roma.

---

[10] D. Pedro Leitão, 2.º bispo do Brasil, eleito a 23 de março de 1558 (LEITE, *História* II 523).

[11] Doutor António Pinheiro.

[12] Paulo IV.

[13] Supra, nota 3.

40

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. LUÍS GONÇALVES DA CÂMARA, ROMA

LISBOA 12 DE NOVEMBRO DE 1558

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* 1/2, 416.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 49r-49v (antes n. 662 e mais antigo, riscado, 573). Assinatura autógrafa. Original. Em português.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. D. Bartholomaeus dos Mártires vult collegium S. I. in urbe bracharensi. — 2. Rationes quibus vult hoc collegium.

Jesus

Mui Reverendo em Christo Padre

1. A graça e amor de Nosso Senhor Jesu Christo seja em nosso contino favor e ajuda. Amen.

O P.e Frei Bertolameu dos Martires [1], que V. R. bem conhece, eleito Arcebispo de Braga, mostra grandes desejos de levar consigo pera o arcebispado gente da Companhia, e pedia que por agora lhe dessem doze, scilicet, quatro que servisem de confessar e pregar, e tres pera ler latim e hum casos de consciencia, e quatro pera servirem; e que os teria todos junto consigo e os ma[n]teria de todo

8 dessen *d-l.* huns

[1] O P. Frei Bartolomeu dos Mártires, «ìntimamente amigo da Companhia» como se lê mais abaixo, vai aparecer noutras cartas. Escreveu-lhe a vida Frei Luís de Sousa grande clássico da língua: *Vida de D. Fr. Bertholameu dos Martyres, da Ordem dos Prégadores, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas*. Viana 1619, obra outras vezes reeditada (INOCÊNCIO, *Dic. Bibl.* v 327-328).

o necessario enquanto não fazia o collegio [2], ao qual queria pôr logo a mão, e que pera então o dotaria de renda perpetua pera se sustentarem ao menos trinta da Companhia. E segundo mostra vontade de lhe darem gente, creo que concedendo-lhe esta que aceitará quaisquer condições que quisermos, e pode ser que leve logo consigo vinte e quatro, porque ho Cardeal dizia que seria bom irem logo, alem dos doze que pede Frei Bertolameu, outros doze pera estudarem.

2. Das razões que Frei Bertolameu dava pera lhe deverem de conceder isto, era huma ser o arcebispado de Braga muito grande e de gente muito necessitada e rude, e que tem necessidade de doutrina, e ser elle intimamente amigo da Companhia, como V. R. daria relação cujo elle era grande amigo; apontando tambem termos no mesmo arcebispado os mosteiros que pertencem ao collegio de Coimbra [3], a que tambem aproveitaria a doutrina que os Padres semeasem naquela terra. Elle escrevia huma carta ao P.e Geral em que lhe pedia muito isto e perdeo-se aqui em São Roque, e por estar agora mal desposto não lhe pedirão outra, mas o que elle escrevia na sua hé o que aqui vai. R. V. o pode dizer ao Padre [4] pera Sua Paternidadade lhe responder que spera por reposta. Não se oferece outra cousa senão encomendar-me em os santos sacrificios e orações de V. R.

De Lisboa a 12 de Novembro 558.

Servo e inutil filho de V. R. em Christo,

[*Autógrafo:*] Dom Inacio.

---

14 esta *sup.* || 15 quisermos *del.* e o Cardeal || 17 Bertolameu *corr. ex* Mestre Gaspar || 19 Bertolameu *corr. ex* Mestre Gaspar

---

[2] Colégio de S. Paulo, de Braga, não feito de novo, mas colocado em novas bases, e do qual iria ser primeiro reitor da Companhia o próprio signatário desta carta, P. Inácio de Azevedo, como se verá em numerosos documentos deste volume.

[3] De um desses mosteiros, o de Sanfins (de Friestas ou do Minho), data o P. Manuel da Nóbrega uma carta ao P. Manuel Godinho, 18 de junho de 1548, em que trata da anexação canónica desses mosteiros ao colégio de Coimbra (LEITE, *Cartas de Nóbrega* 9-16).

[4] Padre Geral Diogo Laines.

[49v, *Endereço:*] + Ao mui Reverendo em Christo Padre, o P.e Luis Gonçalves da Companhia de Jesus, en Roma.

41

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO POR COMISSÃO DO P. GONÇALO VAZ DE MELO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 17 DE FEVEREIRO DE 1559

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 53r-54v (antes n. 158). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

II. **Impressão:** MHSI, *Lainii Mon.* IV (Madrid 1915) 200-202.

III. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. Ministeria tempore quadragesimae. — 2. Algarbiensis episcopus collegium exposcit. — 3. Sociorum olisiponensium labores ac fructus.

+ Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor sea en nuestro continuo favor e ajuda. Amén.

Scrivendo cada mes a V. P. por ordem de la obediencia, offe- 5
récese al presente dizir cómo em casa ai mediocre salud, gloria ao Señor, y según las occupaciones que ay con los próximos todo es necessario. Anse pedido esta Quaresma personas de la Compañía

de diversas partes, a algunas se an embiado, a muchas otras no se a podido hazer.

2. Dos sacerdotes an ido los días pasados al obispado del Algarve a instancia del Obispo [1], los quales bolveran aora con asaz repugnantia de las personas de aquellas partes y del Obispo por el mucho fructo que nuestro Señor allá hazía por ellos. A scripto Su Señoría a nuestro P.e Provincial [2] instándole mucho por jente para hun collegio. Dize que tiene una mui buena casa en mui buen sitio, y que para acabarla de acomodar dará mil ducados, y para ajuda de la sustentación dará cien mil maravedís de renta perpetua y algunas otras cosas más. Algum particular a offrecido también buena ajuda. Parece, según dizen los que alhá an andado, se servirá mucho nuestro Señor en aquella tierra, si a la obediencia pareciese qu'el collegio se acepte.

3. Aquí em casa [3], ultra los sermones ordinarios y lectión, los domingos a la tarde, se predica los miércoles y viernes, en esta Quaresma vase tanbiém predicar a diversas partes, como es a la cárcel y a los presos que están en las galeras, a los leprosos y al palacio del Rey [4], y a casa de la Inffante Dona Isabel [5] se va a la tarde hazer doctrina a ella y a los de su casa, o al collegio de Santo Antón y a un monasterio de monjas: para otras partes se pide mas no ai obreros para todo. Crese cada vez más el número de la jente devota asý en quantidad como en qualidad, sea por todo gloria a nuestro Señor.

El P.e Doctor Mirón [6] llegó en fin del mes pásado con sus companheiros y todos con salud, y se partió luego para Coimbra.

---

1 D. João de Melo e Castro, bispo de Silves (1549-1564) (M. de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal* [1940] 382).

2 P. Miguel de Torres. A carta do bispo ao provincial é datada do mosteiro de S. Vicente do Cabo, 22 de janeiro de 1559 e transcreve-a em parte Rodrigues, *História* 1/2, 402-403.

3 Casa de S. Roque, Lisboa.

4 Rei D. Sebastião.

5 Infanta D. Isabel de Bragança.

6 O P. Diogo Miró ia assumir, pela segunda vez, o cargo de reitor do colégio de Coimbra (Rodrigues, *História* 1/1, 536).

Otra cosa no ai al presente más que encomendarme em la bendición y sacrificios de V. P.

De Lixboa Xbii [17] de Hebrero 1559.

[*Autógrafo:*] Por comisión del Padre Gonçalo Vaz [7].

Hijo indigno de V. P. 40

Don Inacio.

[54v, *Endereço:*] + Al mui Reverendo em Christo Padre, ho Padre Maestro Diego Laynes, prepósito general de la Compañía de Jesús, em Roma, etc.

42

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO POR COMISSÃO DO P. GONÇALO VAZ DE MELO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 17 DE MARÇO DE 1559

I. **Autor:** RODRIGUES, *História* I/2, 404.

II. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 55r-56v (antes n.º 159). Cláusula e assinatura autógrafas. Original. Em espanhol.

III. **Impressão:** MHSI, *Lainii Mon.* IV (Madrid 1915) 238-239.

IV. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. Officium in choro persolvendum difficulter paratur. — 2. De novo aedificii ecclesiae exstruendo ad quod magnum pecuniae subsidium largitur. — 3. Collegia diversis in locis expetuntur, quibus ob sociorum penuriam satisfieri nequit.

+ Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

---

[7] P. Gonçalo Vaz de Melo, prepósito da Casa Professa de S. Roque.

Desde la passada [1] acá se ha continuado siempre en los custumados exercicios con provecho y edificación de los próximos, gloria al Señor por todo. Ai salud en cassa [2] al presente. Preparámonos para entonar los officios en el choro [3] con trabajo por los pocos sacerdotes que ai y demasiadas occupaciones con los próximos a que ordinariamente no se puede satisfazer, ni ai aquí scholares que puedan ajudar a ello.

2. Por ser tanta la gente que viene a los sermones, que no cabía em la iglessia, se an movido a dar una limosna mui buena para llevarsse adelante el edificio de la nueva iglessia; creo llegará por lo menos a dos mil ducados.

3. Instan de muchas partes, specialmente de cinquo principales deste Reyno, por que se accepten collegios con dar buenos principios para las fundaciones dellos. Muestran dessear mucho gente de la Compañía, mas no parece que nuestras fuerças por aora se podrán estender a todos por no aver gente hecha que baste a todas partes. Procúrasse con todo embiar algunos a predicar aquellas partes por algunos días por entretener la devoción hasta que aya más copia de obreros. Quiera nuestro Señor por su bondad augmentarlos en número y perfectión de virtud para que se puedan sparzir por la viña fructificando a gloria de su divina Magestad. Otra cossa no se offrece al presente sino encomendar a todos desta Provincia en la bendición y sanctos sacrificios de V. P.

De Lisboa a 17 de Março 1559.

[*Autógrafo:*] Por comissión de N. Padre Praepósito [4].
Hijo indigno de V. R. em Christo,

Don Inacio.

[56v, *Endereço:*] + Al mui Reverendo Padre en Christo, el P.e Maestro Dioguo Laynes, prepósito general de la Compañía de Jesús, etc., en Roma, etc. De Março.

---

[1] Carta de 17 de fevereiro de 1559 (doc. 41):

[2] Casa Professa de S. Roque.

[3] A obrigação de rezar o ofício divino em comum, no coro, imposta pelo papa Paulo IV no ano precedente, terminou com o falecimento do mesmo papa a 18 de agosto de 1559 (*Synopsis Historiae S. I.* 41).

[4] P. Gonçalo Vaz de Melo.

43

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO POR COMISSÃO DO P. GONÇALO VAZ DE MELO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 16 DE ABRIL DE 1559

I. **Autores**: POLANCO, *Chronicon* VII 739; WICKI, DI IV 258-259.

II. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 57r-58v (antes pp. 208-211). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em espanhol.

III. **Impressão**: MHSI, *Litt. Quadr.* VI (Madrid 1925) 115-124.

IV. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Domus et templum S. Rochi aedificatur et exornatur. — 2. A collegio S. Antonii in aliam urbis partem mutando cessatur. — 3. Sociorum numerus et valetudo: novitii recens admissi. — 4. Spirituales exercitationes et poenitentiae. — 5. De officio hebdomadae sanctae: de contionibus in diversis locis. — 6-10. De spirituali et corporali auxilio praestito aegrotis, iis qui in carcere detinentur, morti proximis. — 11. De confessionum frequentia et fructu inde manante. — 12. Paces initae. — 13. Eleemosinae distributae. — 14-15. Excursus ad dioecesim eborensem, algarbiensem, ad oppidum Crato, ubi collegia exposcuntur, sicuti Braccharae, Brigantiae et in urbe Portu. — 16. De cuiusdam monasterii reformatione. — 17. De eborensis Universitatis erectione. — 18. De missione indica. — 19. De Aethiopiae patriarcha.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor sea en nuestro continuo favor y ayuda. Amén.

Cumpliendo la obediencia que ordena se escriva cada 4 meses a V. P., le daré cuenta en esta de lo que el Señor se a dignado obrar en esta casa [1] estos últimos hasta fin de Abril.

Primeramente quanto a lo material, se augmenta el edificio. Es acabada una parte grande del dormitorio y en la iglesia se haze ordinariamente, y por esta Quaresma se ver la necessidad que avía de se acabar presto, por no caber la gente que venía a los sermones en la iglesia antigua [2], se a dado una buena limosna que passará de dos mil cruzados [3] sin otras ajudas que se dan. Tiene cuidado del edifficio un nuestro Hermano lego que en el século era official [4]; a buscado por su industria tres piedras de extraordinaria grandeza y buenas de que se hizo toda la puerta principal. El Governador de la India [5] a imbiado una quantitad de tablas mui gruessas y largas para las puertas, de un palo que no se corrompe que ay en las Índias. Una persona devota tiene intento de hazer un sacrario de la manera de uno que está en la iglesia mayor que costará quinientos cruzados.

Házese un relox para lo qual se a dado una campana mui grande que no solamente basta para la casa mas para gran parte de la ciudad: anse dado las demás cosas necessarias para el relox, y házelo un religioso de San Francisco qu'el Comissario General mandó para eso aquí a casa, por ser el mejor maestro desto que se halla en estas partes; házelo con media hora y quartos.

---

[1] Casa Professa de S. Roque (Lisboa).

[2] Igreja antiga, isto é, a primitiva igreja de S. Roque, antes da sua entrega à Companhia de Jesus.

[3] Cruzados, no texto: quatro linhas cruzadas ⧺. Um cruzado valia 400 réis. Cf. infra, nota 24.

[4] Irmão (depois padre) Silvestre Jorge, que entrara na Companhia em 1550 e faleceu em 1608 (Rodrigues, *História* II/1, 173). Estas primeiras obras da nova igreja de S. Roque foram alguns anos mais tarde inteiramente refundidas para se edificar a igreja actual (Rodrigues, *loc. cit.*; Leite, *Novas Páginas* 309-313).

[5] Francisco Barreto, que foi governador da Índia desde 1555 a 1558 (Wicki, DI IV 8*). As tábuas que enviou da Índia, dadas as suas qualidades deviam ser de angelim ou de teca. Cf. Dalgado, *Glossário* I 44; II 364.

2. El collegio nuestro que está en esta ciudad [6] an Sus Altezas [7] deseado edificar junto a la casa en un mui buen sitio que avía para ello, porque el que agora tiene está un poco apartado y en lugar incómodo para la frequencia de los studiantes. Y começándose a effectuar y tomándose por orden de Su Alteza [8] las heredades para el collegio, como tenían muchas personas parte en aquello, por ser el sitio grande, uvo algunos que no querían vender sus haziendas y quexávanse de nosotros, de manera que pareció al P.e Provincial [9] que sería servicio de N. Señor no se entender por aora en ello y así lo dixo a S. Alteza [10].

3. Quanto a las personas de casa, así sacerdotes como laicos [11], son al presente 36, como V. P. verá por la lista que va con esta, en que se da cuenta del número y qualidades dellos [12]. Tienen al presente salud, aunque en la ciudad ai muchos enfermos. Uno solo está mui enfermo, que es P.e Manoel Rodriguez, sacerdote antigo y de mucha virtud, coadjutor spiritual formado; tiene necessidad de oraciones por estar propinquo a thísico y parece que se irá consumiendo [13]. Sin éstos se an estos días recebido cinco, dellos se an embiado a otras partes para hazer allá su probación 1.ª, otros la acaban aora aquí en casa. Entre ellos es un doctor en cánones [14] que con mucha satisfación de letras y virtud a acabado

---

6 Colégio de S. Antão de Lisboa.

7 Rainha D. Catarina e Cardeal Infante D. Henrique.

8 Ordem régia. «D. Sebastião, que nascera a 20 de janeiro de 1554, foi aclamado rei a 16 de junho de 1557» (F. de Almeida, *História de Portugal* II 372); mas em 1559 as ordens régias eram assinadas pela regente D. Catarina.

9 P. Miguel de Torres.

10 D. Catarina de quem era confessor o P. Miguel de Torres.

11 Aqui, religiosos não sacerdotes, isto é, irmãos coadjutores, noviços e estudantes. Todos aparecem como «laicos» no catálogo deste período (*Lus. 43*, ff. 372r-373r).

12 Conserva-se a lista deste período, dos sacerdotes e laicos da Casa de S. Roque, que o organizador dos catálogos portugueses colocou em fins de 1558 (*Lus. 43*, ff. 372r-373r).

13 Infra, carta de 19 de setembro de 1559 (doc. 47) que, já dá a notícia do seu falecimento. Já então existia outro Manuel Rodrigues, entrado na Companhia em 1555, que veio a ser provincial e assistente de Portugal em Roma, falecido em 1596 (Rodrigues, *História* II/1, 269).

14 Dr. Álvaro Pacheco (Rodrigues, *História* I/1, 459).

sus studios en la Universidad de Coimbra y a lido allí publice dos años; otro es un hombre já de 30 años o más que en el século tenía hazienda y era mercader, y se a determinado a dexar todo por se hazer mercader del cielo; otro era soldado, mancebo de qualidad y buenas partes otras para ser soldado de Jesu Christo N. Señor; los otros dos son de más poca edad, que todos dan sperança de ser buenos operarios en la viña de Christo nuestro Señor cada uno en el grado que la obediencia lo pusiere. El doctor, quando venía para la Compañía, truxo mucha quantidad de libros, porque era hijo de persona rica y honrrada. Sin éstos piden otros muchos los reciban, y dellos se differen para tener más noticia de sus partes y talentos, otros que no parecen tan convenientes para nuestro Instituto se encaminan a otros.

4. En casa se exercitan en las cosas sólitas, scilicet, oración y los demás officios ordinarios con mucha vigilancia y cuidado del Provincial [15] y P.e Prepósito [16], y los demás que tienen cargo de los otros para ajudarlos y encaminarlos, y dividirlos en las ocupaciones dentro y fuera de casa. Ultra la ordinaria oración de casa y exámenes, a el P.e Provincial mandado se rezen letanías a la noche juntándonos todos en una capilla dentro de casa y al cabo, en quanto se reza un miserere, haze disciplina un sacerdote y dos laycos, andando así por todos sin quedar ninguno: y esto encomendando a nuestro Señor la conservación y augmento del Instituto de la Compañía, máxime para que nuestro Señor dé a sintir a Su Sanctidad [17] lo que más conviene para el buen proceder della en el servicio divino y maior provecho de los próximos, y a essa intención se dizen las missas, y así se a mandado hazer por los collegios de la Provincia.

5. Esta Semana Santa hizieron en casa el officio de las tinieblas, y aunque en las confessiones fue necessario faltar en essos días, parece que hizo mucha devoción en la gente, porque hasta aora

---

59 éstos *del.* otros

---

15 P. Miguel de Torres.
16 P. Gonçalo Vaz de Melo.
17 Paulo IV.

nunca la avíamos hecho por las continuas occupaciones de ayudar a los próximos. Quando vino al tomar de la disciplina, que se haze en el fin del officio, fue el lloro en la gente que estava en la iglesia como si por la justicia nos dieron los açotes. Hiziéronse las demás cosas destos días con mucha [57v] devoción y edificación de todos, gloria ao Señor. Predicóse el Mandato y la Passión con extraordinario sentimiento y lágrimas de los oyentes. Ase predicado esta Quaresma en casa los miércoles, viernes y domingos por la mañana y tarde con tanto concurso de gente que, con ser la iglesia no mui pequeña, se bolvía mucha gente sin poder entrar, y el choro se inchia tanto de gente noble a los domingos que predicava el P.e Gonçalo Vaz, que temíamos se caiese con la mucha gente.

Predicávase ultra desto en el collegio nuestro [18] a los domingos, y en el palacio del Rei a Sus Altezas los miércoles predicava el P.e Gonçalo Vaz que es mui acepto a todos; predicávase también a los viernes en casa de la Señora Iffante Dona Isabel [19]; predicávase los miércoles en un monasterio de monjas, adonde ay un gran convento dellas, y es fuera de la ciudad [20], a instancia de la Señora Dona Elena, muger del Visrei Don Pedro, la qual está allí recogida después de la muerte de su marido [21]. Predicóse los mércoles asimismo en la cárcel, y algunas vezes dos sermones en el día, por ser mucha gente, que serán cerca de seiscientas personas y no están todos juntos; predicóse los viernes a los leprosos en un ajuntamiento dellos que está a una parte fuera de la ciudad; predicóse los viernes a los presos que están en las galeras, que serán otros quinientos o seiscientos.

6. Ultra de los sermones que a estos de la cárcel y de las galeras se hazen, los ayudan confessándolos en sanos, y ayudándolos a

107 galeras] garelas *ms.*

18 Colégio de S. Antão.

19 D. Isabel de Bragança.

20 Mosteiro de Odivelas (Polanco, *Chronicon* VI 789), de religiosas cistercienses, fundado pelo rei D. Dinis, nos arredores de Lisboa (A. Costa, *Dic. Corográfico* VIII 695).

21 D. Pedro Mascarenhas faleceu no dia 23 de junho de 1555 (Wicki, DI III 406). A sua mulher chamava-se D. Helena Pereira Barreto (cf. Wicki, DI III 268 636-637).

morir así por enfermedad como por la Justicia, y para todos los que mueren por Justicia van Padres a ajudarlos. Estos días fue sentenciado a ser degollado un cavallero, y el día antes que avía de morir vino por parte de S. Alteza un corrigidor a pedir fuessen algunos Padres a confessar y dar la nueva al sentenciado que, por ser un hombre terrible, parecía tener mucha necessidad de ajuda y, temiendo que hiziesse algún desatino, estavan preparados los que tenían a cargo la prisión. Quiso nuestro Señor darle gracia que tomó la nueva con mucha quietud y conoscimiento, y se preparó toda aquella noche para morir al otro día, como hizo con mucha humildad, queriendo ir por más devoción descalço al degolladero y, quitadas sus ropas, llevando una blanca de las que suelen llevar los plebeos quando van a horcar.

7. Otra persona llevavan a horcar arrastrando y, permitiéndolo la Justicia, la iva sustentando en las manos un sacerdote que avía ido a confessarla, ajudando otras personas devotas de fuera. Otras cosas se offrecen con estos presos en que ai que exercitar la patiencia, humildad y mortificación así en sus enfermedades por ser el lugar incómodo y de mal olor, como quando son por la Justicia sentenciados.

8. En algunos casos specialmente se vee claramente que la Providencia divina quiere socorrer a estos presos por ministerio de los de la Compañía. Estava en una galera uno agonizando, avía 4 días ya que estava para morir: llegó un Padre y, encomendándolo a Dios, habló el enfermo encomendándose también a Dios y luego murió, de que dieron todos los otros muchas gracias a la summa Bondad que hasta aquella hora avía guardado aquel hombre para se ajudado, y de cosas semejantes acaecen tantas que sería mui largo contarlas particularmente todas a V. P. Ajúdase también a éstos con limosnas que personas seglares imbían para socorrer a los más necessitados.

9. Ajúdasse también por vía de personas devotas la soltura de algunos que no tienen por quien lo hazer. Ase dado gran número de rosarios para repartir entre ellos para se encomendaren a Dios, y se a procurado que tengan missa cotidiana, y da la Señora

---

128 sentenciados] *seguem-se quatro linhas riscadas e ilegíveis*

Iffante Dona Isabel 35 curzados al año para un sacerdote secular que les diga missa. Y se siente bien lo que nuestro Señor obra en las almas destos presos por medio de los sermones, y desta[s] otras obras, porque se piden perdón los que están en odio, dexan los juramentos y cosas que gente daquella qualidad suele usar si no son ayudados.

10. Como esta ciudad es grande y de mucha gente, y ven que son bien ayudados de los nuestros los que mueren, son muchos los que piden ayuda, y como estamos para darla a todos y la muerte no tiene hora cierta, a las vezes llaman estando acostados, otros se llevantan de la mesa, otros de la oración, y son tantos que a vezes se haze noche que llaman para quatro, y así grandes como pequeños tienen special devoción a ser ajudados de los de la Compañía, y estos días se a visto specialmente en 3 personas principales desta tierra que N. Señor a llevado.

11. De las confessiones ordinarias que vienen a nuestra iglesia ya por otras terná V. P. entendido. Los domingos specialmente no bastan los sacerdotes que ai a confessar los que vienen, y esto con tener los días de la semana repartidos muchos por que no vengan todos al domingo. Lo que nuestro Señor obra con las confessiones en muchos sería largo de contar, ni se pueden dizir todas por ser cosas de confessión. Anse hecho por medio de los desta casa restituiciones, algunas de momento, como fue un collar de oro que se bo[l]vió a cujo era, que no fue pequeña alegría para su dueño recebiéndolo de uno de la Compañía. A otro se bolvió unas pieças de plata y otras de seda, y otras cosas; a otra una quantidad de dineros, sin otras cosas que por otras vías se hazen restituir.

12. Házense amistades de las quales diré a V. P. unas de no poca gloria de nuestro Señor. Estavan unos cinco hermanos diferentes entre sí, y ultra desso traýan un pleito sobre cosas de hazienda que los 4 demandavan a uno maior. Vino éste a se confessar aquí a casa, y nuestro Señor le dio voluntad de comprar la paz y así, haziendo que su muger se viniesse también a confessar, concedieron ambos lo que los otros pidían, y así se ayuntaron todos aquí en casa y se hizieron amigos y deshizieron los pleitos, y proposieron de se venir a confessar los maridos y las mugeres.

13. Algunas personas quieren hazer limosnas, y por el conocimiento que tienen los sacerdotes de casa de las personas necessitadas y miserables, las mandan a ellos para que las repartan adonde oviere más necessidad, y así se proveen [58r] algunas necessidades de pobres y enfermos y encarcelados; y entre éstos se a procurado que se remediase una persona spiritual y temporalmente que a todo estava perdida, dándosele con que casase y viviesse toda su vida mui bien, tomando delo assumpto una persona honrrada y devota.

14. Para otras partes se an pedido Padres estos días passados, de que se a seguido mucho servicio y gloria a nuestro Señor. Fueron dos sacerdotes a instancia del Señor Cardenal Iffante a predicar y confessar esta Quaresma a una villa [22] de su arçobispado adonde trabajaron y edificaron bien. Fueron asimismo otros dos al obispado del Algarve antes de la Quaresma, adonde nuestro Señor mucho se sirvió por ser tierra menos freqüentada de predicadores y remota de las partes en que reside la Compañía. En el tiempo que ellos andaron por allá y después se an preso por la Inquisición algunas quarenta personas por cosas de judaísmo, que con se tener grandíssima vigilancia en este Reino sobre cosas semejantes, no se avía descubierto en aquellas partes lo que en aquellos días por medio de los sermones se vino a manifestar. El Señor Obispo [23], viendo el fruto que se hazía, instó mucho escreviendo al P.e Provincial que tornasse a imbiar Padres y que quería luego hazer un collegio, dando casas y 250 cruzados [24] de renta perpetua para ajuda de la sustentación y de su casa daría otras cosas necessarias; y personas devotas quieren ayudar también para ello, de manera que parece será servicio de nuestro Señor aceptarse, según que más particularmente lo scrivirá el P.e Provincial a V. P. Al Priorato del Crato a instancia del Señor Don Antonio [25] an ido un predicador y otro confessor, adonde se a

---

22 Montemor o Novo. Dos dois que aí foram, um era o P. Francisco Adorno (*Lainii Mon.* IV 294).

23 D. João de Melo e Castro.

24 «250 cruzados», isto é, «cem mil réis de renda» (RODRIGUES, *História* I/2, 402 nota 4), cf. supra nota 3.

25 D. António, prior do Crato, filho do infante D. Luís.

nuestro Señor servido y se sintió la consolación qu'el pueblo recebía con ellos, porque a escrito la Villa al Señor Don Antonio pidiéndole hiziesse que ellos bolviessen allí. Es esta una Villa adonde Su Señoria Reverendíssima ordena hazer el colegio que V. P. le a concedido [26]. Agora iendo el mismo Señor a visitar el Priorato pidió a nuestro Padre dos sacerdotes para se hallaren por allá con él y se los a dado. Con ele electo Arçobispo de Braga [27] se ha tratado deseando satishazer a los grandes deseos que Su Señoría tiene de llevar consigo a su arçobispado un colegio de la Compañía, y el P.e Provincial se lo a otorgado por comissión de V. P. y haze preparar los subiectos para ello.

15. De Bergancia, que es una ciudad en el cabo del Reino y adonde nunca a ydo la Compañía, se a hecho instancia por Padres, y que tenían hecho un monasterio para monjas que después de acabado no les pareció hazerse para monjas y lo quieren dar para un collegio. Asimismo se insta del Puerto, que es una ciudad principal, aviendo personas que dan ayudas para fundar allí collegio, y también el Cabildo a escrito a Su Alteza, con quien trae pleito sobre un beneficio de buena renta, que largue cada uno el derecho que tiene y se dé para un colegio de la Compañía. Ase imbiado allí aora un sacerdote [28] para satisfazer con la devoción que aquel pueblo tiene a la Compañía, que es mucha, y para ver en particular la disposición que averá para colegio.

16. Un monasterio de monjas a querido reformar el Cardenal por ser de su obediencia y, aviendo embiado allá un Obispo y otro Visitador de la Orden de San Bernardo, de que las monjas son, pidió un sacerdote de la Compañía por quien nuestro Señor a obrado tanto, que acabado el tiempo por que él avía ido, el Obispo y el religioso se vinieron primero a instar que estuviesse más tiempo, mui edificados y dando muchas gracias a N. Señor por la

222 pueblo *del.* sintió

26 Embora concedido para o priorado do Crato, este colégio, mudadas depois as circunstâncias, nunca se chegou a fundar (Rodrigues, *História* I/2, 404).

27 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

28 P. António Correia (*Lainii Mon.* IV 296).

reformación que se avía seguido, y así pidió Su Alteza lo dexassen allá por más tiempo.

17. Uno destos días mostró Su Alteza a nuestro Padre la Bula de la erectión de la Universidad que quiere entregar a la Compañía en Évora, y está Su Alteza mui animado en ello queriendo luego começar a hazer los institutos y concluir toda la cosa [29].

18. De la partida de las naos para las Indias, como este año no fue ninguno de la Compañía, aunque lo desearon muchos, no ay que scrivir a V. P., sino que a Su Alteza favorecido mucho la nueva christiandad de aquellas partes con provisiones que passó sobre ello y con encomendar este negocio mui encarecidamente al Visrei Don Constantino [30]. Fueron dos Obispos, uno de Malaca [31], otro de Cochín [32], ambos del Orden de S. Domingo, a los quales encomendando Su Alteza mucho la Compañía de aquellas partes, los halló tan afficionados al Instituto della, que le dixo uno que se aora oviera de escoger instituto de vida, no tomara otro sino el de la Compañía, y que él tenía más necessidad de las ayudas de la Compañía y con esse esfuerço tomara la obligación del obispado. Partiéronse a 28 de Março, 2.ª octava de Pascoa de Resurrectión, con mui próspero viento. Compañámoslos con oraciones y así hazemos a las naos que vienen por quien aguardamos nuevas de los nuestros Hermanos que por allá andan esparzidos en la viña del Señor.

19. Su Alteza a avido un Breve de Su Sanctidad para que el Patriarcha de Ethiopía [33] en quanto estuviesse en la India gover-

---

[29] O documento romano que Sua Alteza o cardeal infante D. Henrique, arcebispo de Évora, mostrou, era o da *erecção* da Universidade, *Ad Personam Vestram,* de 25 de setembro de 1558; a bula da *fundação, Cum a nobis,* de Paulo IV, de 15 de abril de 1559, ainda não podia ter chegado a Portugal à data desta carta. Baltasar Teles, *Chronica* II 899-902 publica ambos os documentos. Da fundação da Universidade de Évora trata RODRIGUES, *História* I/2, 314-315.

[30] D. Constantino de Bragança.

[31] D. Frei Jorge de Santa Luzia, primeiro bispo de Malaca (F. DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal* III/1, 86; WICKI, *D. Jorge de Santa Luzia O. P., 1. Bischop von Malakka (1558-1576)*, in *Nouvelle Revue de science missionnaire* 22 [1966] 270-284).

[32] D. Frei Jorge Temudo, primeiro bispo de Cochim (F. DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal* III/1, 53; WICKI, DI IV 485 nota 1).

[33] D. João Nunes Barreto.

nasse el arçobispado de Goa y se ha imbiado por estas naos. Speramos en nuestro Señor qu'él sea ya ido al Preste y, aunque no sea par-[58v]tido, cremos que no lo aceptará por no se embaraçar con cosa que le pueda impedir la ida, quando quiera que se offe- 280
reciesse oportunidad.

Estas son las cosas, Reverendo Padre, que se an offrecido scrivir, deseando ser encomendados en la bendición y sacrificios de V. P. para que la divina Bondad se digne obrar cada vez más cosas de su servicio por esta su mínima Compañía. 285

De Lisboa, desta Casa de San Roque de la Compañía de Jesu, a 16 de Abril 1559.

Por comisión del P.e Gonçalo Vaz.

[*Autógrafo:*] Indigno hijo en el Señor de V. P.

Don Inacio. 290

[*Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre Maestro Diego Lainez, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

44

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 18 DE ABRIL DE 1559

I. **Autor:** Leite, *História* II 243.

II. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 59r-60v (antes ff. 29r-30v). Autógrafo. Em espanhol.

III. **Impressão:** MHSI, *Lainii Mon.* IV (Madrid 1915) 288-290.

IV. **Edição:** Reimprime-se o texto.

---

289 Indigno] Indigni *ms.* || 292 Diego *post corr.*

Textus

1. De adiutoris provincialis munere et de rationibus quibus imparem se sentit huic muneri suscipiendo. — 2. Eximiae demissionis sensus et desiderium missionum praesertim Angolae. — 3. P. Gonçalum Vaz de Melo valde aptum esse ad officium provincialis sentit. — 4. De P. Francisco Henriques secretario et oeconomo generali.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios nuestro Señor sea en continuo favor y aiuda de V. P. Amén.

En ésta diré algunas cosas acerca de unos avisos o memorias que V. P. a dado a nuestro Padre Provincial, em que dize que yo le serviese de memoria y de executar las cosas de su cargo vistiéndome de su persona, quitada la authoridad, y visitase los colegios. Lo 1.º que se me offerece dizir es que yo no sirvo destas cosas. Aunqu'el P.e Doctor [1], luego como vino, me significó que lo hiziese, aunque después me dio este officio que me lo impide, que es ser ministro en esta casa de Sam Roche, adonde es praepósito el P.e Gonçalo Vaz, a quien recurro immediatamente y executo lo que me ordena en la casa conforme a las reglas del ministro. En las cosas de fuera de casa o por no aver necessidad o por mi occupación no me pone la obedientia en ellas. El tiempo que me sobra del officio occúpome en confessiones de la iglesia por orden mismo de la obedientia. También el servir de memoria no hago como se requiere, porque las cosas particulares de casa refiero al Praepósito; y lo de los colegios, el Secretario y Procurador general [2], a quien vienen las cartas y tiene cuidado de escrivir, refiere en la consulta lo que se escrive o al P.e Doctor según la qualidad de la cosa.

2. Lo otro que se me offerece dizir a V. [P.] es (lo que principalmente es causa de yo no hazer estos officios y el P.e Doctor lo entiende mui bien y los consultores), que yo no soi para ello.

---

[1] P. Miguel de Torres, provincial.

[2] P. Francisco Henriques, mais abaixo expressamente nomeado.

Diziendo a V. P. lo que siento, como a quien tengo en lugar de Christo N. Señor, la razón es por la demasiada libertad y soltura que tengo con mis Superiores teniendo qualquiera occasión, y porque soi demasiadamente molesto y seco para con los en que tengo alguna superioridad, y todo esto con mucha imperfectión mía, y todos los desta Provincia me conocen por tal y no se consuelan nada comigo. Yo también siento interiormente desorden y inquietud con semejantes officios y el alma me anda siempre deseando lo que por otras tengo significado a V. P., que es ser imbiado a alguna parte de infieles o de gente rude, adonde oviese trabajo y pinitentia, y pocos cumplimientos, como sería la missión del reino de Angola [3] que agora se pide para donde siento mui gran deseo y inclinación.

3. Doi de todo esto cuenta a V. P. pidiendo a N. Señor le dee a sentir lo que fuere más gloria de su divina Magestad. Y si por mis pecados no mereciere a N. Señor ser inbiado (aunque, porque haría más falta aquá qualquiera de los otros que allá se podrían inbiar, creo se sirviría el Señor de mi ida), represento todavía a V. P. que sería mui a propósito el P.e Gonçalo Vaz para el cargo de la execución del officio del Provincial y vistirse de su persona así por su virtud y talento, y deseo que tiene del buen proceder y mucha aplicación al govierno porque, con confessar y predicar ordinariamente, haze el officio de Prepósito [4] con mucho cuidado, como también por el amor y respecto que le tienen todos así de la Compañía, como las personas de fuera con quien tiene mui buena manera de tratar y es mui conocido y de todos. También a [e]xercitado el officio de Viceprovincial con el P.e Doctor quasi un año antes que fuesen a la Congregatión. Para el officio de visitar también por las razones dichas es mui a propósito, y con predicar daría mucha satisfación a las partes adonde fuese visitar los colegios de la Compañía, y en las otras adonde se quieren fundar de nuevo.

4. Y el P.e Francisco Anrriquez, a quien viene todas las cartas por ser secretario y procurador general, podría servir de

---

[3] Missão de Angola, cf. supra doc. 36 § 3.

[4] Prepósito da Casa Professa de S. Roque.

memoria como agora haze, y lo haría más exactamente teniendo ese asumpto por la obediencia.

Esto es, Reverendo Padre, lo que se me offerece scrivir a V. P. pidiendo a N. Señor en todo le dee a sentir su sanctíssima voluntad para que esa enteramente cumplamos.

De Lisboa, desta casa de San Roche de la Compañía de Jesús, 18 de Abril 1559.

Indigno y inútil hijo en el Señor de V. P.

Don Inacio.

[60v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre Maestro Diogo Lainez, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

45

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. LUÍS GONÇALVES DA CÂMARA [1] OU P. JUAN ALFONSO DE POLANCO [2], ROMA

[LISBOA 1.º SEMESTRE DE 1559]

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 50r-50v; 52r-52v (antes n. 619-620). (Na f. 51r inseriu-se um pequeno documento latino-italiano que não pertence a Azevedo). O doc. azevediano tem duas letras: a da informação (escrita pela própria mão do informador, anónimo), e a da carta de Azevedo, também autógrafa. Ambas em português.

II. **Data:** O P. Luís Gonçalves da Câmara, requisitado pela corte de Lisboa para mestre do rei D. Sebastião, relutou longo tempo em aceitar, e só saiu de Roma para Portugal a 3 de julho de 1559 (RODRIGUES, *História* 1/2, 510). Dada a insistência da rainha D. Catarina e dos superiores de Portugal a volta era quase certa e o duplo endereço — Câmara, Polanco — insinua que a carta de Azevedo poderia chegar a Roma quando já aí não estivesse Câmara. A data do 1.º semestre de 1559 parece corresponder aos dados históricos conhecidos.

---

[1] P. Luís Gonçalves da Câmara, assistente de Portugal em Roma.

[2] P. Juan Alfonso de Polanco, secretário da Companhia.

III. **Lugar**: Neste período, a residência habitual de Inácio de Azevedo era a Casa Professa de S. Roque, Lisboa.

IV. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Informatio anonyma de commutatione votorum aliorumque promissorum. — 2. Condonatio vel commutatio postulatur.

+

1. Emformação de huma pessoa [3] acerca de lhe dispensarem ou comutarem huns votos feita por ele mesmo de que peço a V. R. por charidade mande resposta.

Dia de Nosa Senhora de Setenbro na sua casa en Guadelupe prometi a Nosa Senhora que, se os frades me quisesem aseitar e dar o abito, de o tomar e de a servir aí toda minha vida. Eles me aceitarão e no mesmo dia que tomei o abito me vi tan desconsolado que detreminei sair-me, e ao terseiro dia o dixe ao Mestre dos novisios. Ele como santo e vertuoso me dixe que erão tentasoens do demonio e que estivese firme. Desejando eu faze-lo, quis ressistir à minha fraquesa e tornei a prometer a Deus, dyzendo que naquela casa da sua benta Madre queria estar e servi-lo aí toda minha vida. Não pude acabar comigo poder estar mais que tres dias. Tornei a dizer ao Mestre como não podia de nenhuma maneira acabar comigo poder estar, e que me parecia que muito milhor fora que no mosteiro serviria a Deus. Ele vendo-me desta maneira avido lysensa me mandou dar meu vestydo e me say, e

[3] A pessoa mantém o anonimato sem dar elementos suficientes de identificação na informação «feita por ele mesmo»; nem é necessário mais comentário histórico a um documento de consciência, que se conservou unido a uma carta autógrafa de Inácio de Azevedo, de certo para comprovar apenas o seu zelo pastoral.

não forão mais que seis ou sete dias os que estive no mosteyro. Minha tensão foi, quando tomey o abito, ver que devia muito a Deus e desejar servi-lo, e que não tinha de que poder viver, que ainda que espero erdar muito, ao presente não tinha nem tenho nada.

Junto a minha terra está huma ermida de Nosa Senhora que fas muitos milagres, a que eu devo muito e lhe tenho prometido de, en podendo, mandar-lhe consertar a sua casa e por-lhe huma alampada de prata, e dar aý hum frontal e vestimentas. Desejo que se me premute este voto en me [50v] mandarem fazer algumas obras nesta mesma casa alem destas que eu sou obrigado. Mynha posebilidade hé ter de dividas seis[s]entos ducados sen ter renda nem fazenda que valhão dous: asy que o que me mandarem fazer á-de ser en eu tendo de meu pera o poder fazer.

Item, tenho asi prometido muitas vezes a Deus de não jugar e o tenho quebrado, e huma vez lhe pormeti de hyr a Jerusalem se até hum serto tenpo [não] jugase. Neste meo tenpo quebrei o voto e jugei. Despois disto, acabando de jugar e perder, prometi e votei de não jugar, prometendo de quantas vezes jugase ou armase de fora, tantas yr a Jerusalém! Despois disto jugei e armei muitas vezes, mais de sento! Este voto peso que me premutem en que cada ves que jugar vá a huma ygreja e dê alguma esmola.

Ysto hé o que desejo e peso, e peso a Deus que faça o do que mais for servido.

Jesus

Pax Christi.

Esta informação hé de huma pesoa, a qual tem feitos estes votos da maneira que aqui se diz. Hé pessoa nobre e ao que parece pouquo pera Religião, e pouqua inclinação ao que parece, aliás pio e devoto, idiota [4]. Hé ao presente tam pobre que nenhuma cousa tem de seu. Hé erdeiro de huma casa mui principal deste

18 mosteyro *sup.*

[4] Idiota, isto é, não letrado.

Reino, a qual casa corre risco acabar-se se ele a não erdar, porque outros irmãos menores derom maa conta de si. Está com a alma embaraçada. Por amor de Nosso Senhor que, vendo V. R. que será serviço de N. Senhor dispensarem-se-lhe estes votos ou comutaram-se-lhe, o procure por si ou por outrem, e mande a resposta o mais breve que puder porque se agoarda por ela. E se for necessario declaração do nome, se mandará porque, se se puder escusar, queria ele que fose occulto por ser pesoa de muita qualidade, e nom ser sabido que tentou entrar em Religião e começou a estar nella. Por charidade mande V. R. a reposta em breve. E tambem se hé cousa por que aja de dar alguma composição, fazendo-se procuraria ele de o buscar e mandá-lo.

Servo inutil,

Dom Inacio.

[52v, *Endereço autógrafo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Luis Gonçalves de la Compañía de Jesu, o al P.e Juan de Polanco de la Compañía, en Roma.

CARTAS PERDIDAS

45 abcd. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Geral Laines:* «Recibió nuestro Padre las de V. R. de 23 de mayo, 23 de junio, y 18 y 26 de julio», — escreve Polanco a Azevedo, Roma 19 de setiembre de 1559 (doc. 47 § 1). Não se conhecem.

46

DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 13 DE SETEMBRO DE 1559

I. **Autor:** Leite, *História* II 243.

II. **Texto:** ARSI, *Lus. 60,* f. 146r-146v (antes 68r-68v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). O papel está lacerado na margem esquerda. Suprem-se entre cancelos as letras que faltam. Em espanhol.

III. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Provincialis Michael de Torres sese manifestat contram missionem P. Ignatii de Azevedo in Angolam. — 2. De professione P. Emmanuelis Godinho.

+ Ihs.

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La gracia y amor de Jesu Christo nuestro Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

Agora supe que no era partido el correo con el qual escrivimos ahier [1] muy aprissa, porque dizían que se partía luego, y añadiré lo que en la otra faltó.

Quanto a lo del P.e Don Ignacio para Angola, yo nunca me satishize desta Missión [n]i se me representa que se ha de hazer el fructo que se esperava quando empeçaron [a] tratar deste negocio, porque se tiene por más cierto que el rey de aquella tierra [no] pide ni pedió christiandad, que lo contrario lo que desea es tener trato con los [p]ortugueses, y espérasse acá, según las conjecturas que ay, que será de provecho temporal para esta tierra. El P.e Don Ignacio nos parece que hiziera muy bien este negocio, mas acá es muy necessario y, aunque otros no se satishazen de su modo, para mí descánsame mucho porque siente bien las cosas de la Compañía, y es cuidadoso dellas y diligente en executar lo que le ordenan, y debaxo de obediencia tiene más expediente que quando él es superior [2].

2. De lo de la professión del P.e Manuel Godino [3] dí cuenta a Don Ignacio y al P.e Gonçalo Vaaz [4] y al P.e Don Léon [5] y a

---

[1] Cf. cartas de Torres, datadas de 12 de setembro de 1559, *Lus. 60*, ff. 147r-149r.

[2] De acordo com esta informação, responderam de Roma a 11 de dezembro de 1559: «A ida do Padre Dom Inácio para Angola não sente nosso Padre seja conveniente, mas que nessa Província faça conta de ter a sua Índia até que eu ordene outra cousa» (*Hisp. 66*, f. 33v).

[3] Manuel Godinho fez a profissão a 29 de março de 1562 (*Epp. Nadal* II 591).

[4] Gonçalo Vaz de Melo.

[5] Leão Henriques.

Francisco Anriquez, y también lo escrivo a Coymbra al P.e Maestro Mirón [6] para que ellos escrivan a V. P. se sienten que no será bien recebido acá. Christo nuestro Señor nos dee en todo conocer y cumplir siempre su santísima voluntad.

De Lixboa a XIII de Setiembre de 1559.

Tornamos a saber que era el correo partido y por esso no se embió ésta quando se escrivió.

[*Mão própria:*] Yndigno e ynútil hijo de V. P.

+ Torres.

[146v, *Endereço:*] + Al muy Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diego Laynez, Prepósito General de la Compañía de Jesús, en Roma.

47

CARTA DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, [LISBOA]

ROMA 19 DE SETEMBRO DE 1559

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 66,* f. 151 (antes *Epp. Hisp. 1559-1564,* p. 29). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De litteris perditis. — 2. De officio quo fungitur. — 3. De desiderio missionum Angolae vel Brasiliae.

---

[6] Diogo Miró.

Jesús

Muy Reverendo in Christo Padre

Pax Christi.

1. Recibió nuestro Padre las de V. R. de 23 de Mayo, 23 de Junio, y 18 y 26 de Julio [1]. Por ellas entendimos el tránsito de la tenporal vida a la eterna del buem Padre Manuel Rodriges [2], por el qual se a hecho acá el officio que la charidad pedía, aunque esperamos estará en lugar de ser verdadero coadjutor dellos que allá trabajan en la vinna del Señor.

2. A ssido ynformado nuestro Padre de lo que V. R. escrive de la execución del officio que le fue de acá cometido [3]. Y porque no a escripto dello el Padre Provincial, nuestro Padre le escrive pidiéndole ynformación desta cosa. Tanbién con la yda por allá del Padre Luis Gonçales podrá V. R. más aclararse.

3. En lo demás de sus deseos de Angola o Brasil, etc., acá tendrá memoria nuestro Padre para si fuere menester. Entretanto V. R. se occupará en sus acostumbrados exercicios a mayor servicio de Dios nuestro Señor [4]. Y porque de lo demás se escrive a otros Padres, no me alargaré en esta. Nuestro Padre y los demás nos encomendamos mucho en las oraciones de V. R. A todos

---

[1] Cartas perdidas. Cf. supra doc. 45 abcd.

[2] Azevedo anunciava a doença grave do P. Manuel Rodrigues na carta de 16 de abril de 1559 § 3.

[3] Cf. supra, carta de 18 de abril de 1559 §§ 1 e 2. Na carta de 19 de setembro de 1559 do P. Polanco ao P. Miguel de Torres: «En lo que toca al padre Don Ignatio, V. R. avisse si se ha osservado lo que acá nuestro Padre ordenó y si en ello se hallare algún inconveniente también sería de dar aviso». E algumas linhas depois: «También va una para el padre Don Ignatio» (*Hisp. 66*, f. 141).

[4] Entretanto consultava-se o Provincial de Portugal Miguel de Torres, que dá o seu parecer na carta de 13 de setembro de 1559. De acordo com a informação de Torres responderam de Roma: «La yda del P.e Don Ignatio para Angola no siente nuestro Padre sea conveniente, sino que en essa Provincia haga cuenta de tener su India, hasta que otra cosa se ordene» (carta do P. Juan de Polanco por comissão do P. Diogo Laines ao P. Miguel de Torres, Roma 11 de dezembro de 1559, *Hisp. 66*, f. 33v).

dé su gracia Christo N. Señor para sentir siempre y conplir su santíssima voluntad.

De Roma y de Setienbre 19, 1559.

[*Endereço à margem:*] P. Ignatio, Espagna [5].

CARTAS PERDIDAS

47a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* de Lisboa, fins de 1559 ou começos de 1560. «Esta es solamente para que V. R. sea avisado que llegó su letra a manos de N. P. Prepósito», — escreve Polanco a Azevedo, a 25 de março de 1560 (infra, doc. 48).

47bc. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* de Lisboa, 26 de julho de 1559 e 12 de janeiro de 1560. «Por una de V. R. de 12 de Enero mostró que holgaría entender si llegó acá la que scrivió V. R. por el agosto passado»... Yo creo que esas tales fueron de julio, porque de 26 del mesmo las tenemos», — escreve Laines a Azevedo a 21 de maio de 1560 (infra, doc. 50 § 1). Não se conhecem estas cartas de Azevedo.

48

CARTA DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, [LISBOA]

ROMA 25 DE MARÇO DE 1560

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 66,* f. 67v (antes *Epp. Hisp. 1559-1564,* p. 136). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De statu et muneribus patris Ignatii de Azevedo.

---

[5] Escrito assim inadvertidamente pelo copista, mas a carta seguiu com outra para o P. Miguel de Torres, cujo endereço local, Portugal, já está certo.

1. Esta es solamente para que V. R. sea avisado que llegó su letra [1] a manos de N. P. Prepósito y que se contenta que sea descargado V. R. del peso que le avía puesto en unas de dos maneras que se scriven al P. Provincial [2]. Y aunque se dexa la elección dellas en mano dél, no se duda que tendrá el miramiento que conviene a la consolatión y contento de V. R. a gloria divina [3]. N. Padre y todos nos encomendamos mucho en las oraciones y sacrificios de V. R.

De Roma 25 de Marzo 1560.

[*Endereço à margem:*] Padre Ignatio, Portugal.

49

DO IRMÃO PIETRO DI PIETRO A UM PADRE DE ROMA

LISBOA 11 DE ABRIL DE 1560

I. **Autores**: Rodrigues, *História* 1/1, 680-681; Costa, *Inácio de Azevedo* 144-146.

II. **Texto**: ARSI, *Lus. 60*, ff. 189r-190v (antes ff. 347-348v). Sem endereço. Autógrafo. Em italiano.

III. **Destinatário**: Como diz no começo, a carta não foi com porte pago mas pelo procurador P. Guilherme Fernandes, o que explica a ausência de endereço. O destinatário é mais provável que fosse Polanco, dadas as antigas relações de ofício em Roma (Polanco secretário, Pietro escrevente); e basta para explicar a conservação da carta no ARSI.

---

[1] Não se conhece nenhuma carta de Azevedo ao P. Geral Diogo Laines, desde a de 18 de abril de 1559 em que pedia o tirasse dos cargos e o deixasse ir para a missão de Angola, supra, doc. 44. Portanto, carta perdida, cf. doc. 47a.

[2] Miguel de Torres.

[3] O catálogo da Casa de S. Roque (Lisboa), de abril de 1560 traz: «El P.e Don Inacio consultor etc., haze doctrinas en la yglesia los domingos y algunas vezes pláticas en la cárcel, y confiesa». Ao lado escreveram: «Es ido a trat[ar] con el Arçob[ispo] de Braga sobre el collegio aý» (*Lus. 43*, f. 128r).

IV. **Posição do documento**: Não é carta de Azevedo nem para Azevedo, nem por comissão sua, mas fala dele quase como objecto principal; e logo no começo diz porque escreve sobre matérias concretas e pessoais, estabelecendo uma conexão dentro do documento, que aconselha a que se não desarticule mas se publique na íntegra.

V. **Impressão**: *Litt. Quadr.* VI (Madrid 1925) 568-573.

VI. **Edição**: Reimprime-se o texto autógrafo.

Textus

1. Sociorum olisiponensium in enumerandis laboribus modestia. — 2. Pauperta-tis amor. — 3. Confessionum frequentia. — 4. Patrum Vaz et Leitão contiones. — 5-6. Patris Ignatii de Azevedo in aegrotis pauperibus iuvandis labores. — 7. Civium munificentia.

Jesus

Molto Reverendo in Christo Padre

Pax Christi.

1. Siamo hoggi al giovedì santo et il Padre Guiglielmo [1] non è ancora partito, et perché, credo tardarà fin a notte o fin a domattina mi porro a scrivere un altra per V. R., poiché me s'offerisce l'occasione di mandarla gratis et franca. Et è che dopoi che con il Padre Luisi [2] arrivai qua, se ben sia stato quasi ordinariamente occupato per il più del tempo con lui, ho tuttavía visto come

[1] P. Guilherme Fernandes, do Porto, que em 1558 teria 37 anos de idade e oito ou nove de Companhia (*Lus. 43*, f. 372v). Vai para Roma como procurador da Província de Portugal e várias vezes aparecerá nos documentos relativos ao colégio de Braga do tempo de Inácio de Azevedo. Refere-se à sua ida o P. Francisco de Borja residente em Portugal no momento desta carta, em cujas mãos, em Roma, já como Geral, fará depois o P. Guilherme Fernandes os últimos votos de coadjutor espiritual a 15 de agosto de 1566 (*S. F. Borgia* III 668). Fernandes voltou a Portugal, aparece no catálogo do colégio do Porto de 1587, «atiende a los negocios de Évora en Paço de Sosa» (*Lus. 44*, f. 14v). Faleceu no Porto a 25 de abril de 1600 (*Hist. Soc. 43*, f. 451).

[2] P. Luís Gonçalves da Câmara.

procedono qua li Padri et Fratelli. Et hora riguardiamo al vivere che fanno in casa, hora alla edificatione che danno fuora di quella, si vede che si dentro come fuora non si tiene altro intento che de imitare et corrispondere al nome d'apostoli[3] che qua tengono. Et perché mi pare che nostro Signore sia tanto ben servito in secreto come in publico in queste parti da quelli di nostra Compagnia, credo si faccia torto all'uso che quella tiene di communicar con altri quello che nostro Signore opera per suoi instrumenti, et s'impedisce che non si rendeno grazie particolari a nostro Signore come è debito de beneficii particolari che ne fa, et che altri non s'animino et edifichino di cose simili del divino servicio, sendo che per tal causa (penso) si costuma scrivere quadrimestri ecc. Ho letto alcune lettere communi che di qua si sonno là mandate, et mai ho trovato (per la molta humiltà loro) che faccino mentione di come si occupano in servitio di nostro Signore nelli infermi della città, in che sono frequentissimi tanto verso li poveri come ricchi, et chi a sovenir nelle cose spirituali, chi nel temporale et chi nell' uno et nel altro. Et se io non dubitasse che la mia fusse presumptione voler inconsideratamente dire quel che altri con prudentia taceno, non lasciaria di scrivere alcune cose delle molte che occorreriano, quantunche io non tenga né arte né maniera di raccontare, presupponendo che senza tanta rhetorica quel ch'in se stesso è chiaramente buono si facesse volentieri intendere. Et non è dubio che ciascheduno di nostra Compagnia s'allegraria là nel Signore se vedesse la grande resignatione di tutti che qua stanno et che daria laude infinite a sua divina Maestà, sendo che per insino a quelli che mandano in parte remotissime non gl'avvisando di cosa alcuna niente prima senon nel'hora che han da mettere il piede nella nave: obediscono tanto humilmente et vanno tanto di bona voglia, che pare veramente non tengano in loro altro volere et non volere che quello della santa obidienza, senza mostrare un minimo segno del proprio. [189v]

2. Scrivere del vitto et vestito, a chi non saria di edificatione intendendo quanto conforme sia alla vera povertà? Poiché non

---

[3] Sobre o nome de «apóstolos», que davam aos Padres da Companhia de Jesus em Portugal, cf. Rodrigues, *História* 1/1, 245 383.

solo li altri giorni ma etiam questo carnevale non era poco haver una volta o due o tre al più la settimana carne di porco o di sua madre, il che non so ben certo se causava perché fusse penuria o per la profession che fanno di abstinentia. Non si tiene qui punto d'affettione a cosa alcuna come propria, né a qualsivoglia camera, anzi la maggior parte non sa il giorno più delle volte dove s'habbia a dormir la notte, et ben dimostrano tutti che non tiene la casa rendita alcuna poiché vanno tutti mal vestiti, stando li Padri in casa avolturati con sue cappe quando è freddo per non haver veste, ecc. Et con tutta la povertà, la quale non è tanto forzata quanto voluntaria, dopo pranso quasi sempre ordinariamente si fa parte con li poveri della povertà che avansa. Et ci è un Fratello in cocina che di quante cose fa, fa che resti alcuna cosa per loro, et questo lo procura di tal sorte che etiam poca cosa mette a cocere in grande pignatta accioché al meno al meno non gli manchi caldo o brodo condito da dargli.

3. Alle confessioni tanti Padri fossero, quanti se ne occuparriano continuamente dalla mattina alla sera nella nostra chiesa, senza quelli che sonno ricercati fuora quasi ogni hora per visitar infermi, chi per confessarli et chi per aiutarli a ben morire, che moltissime volte si levano la notte per essere chiamati a tali exercicii da nobile et mediocre gente, che l'essere tanto communi a tutti senza quasi alcuna differentia fa che non si può ad ogn'uno suvenire.

4. Tengono questi di qua special divotione alle prediche del Padre Gonsalo Vaz [4], di modo che nel dì che ha de predicare non si può così a buon hora aprir la chiesa che non s'empia subito de servitori che stanno aspettando nel portico per essere li primi a pigliar il luogo et astendere tapeti et a poner sedie per loro patroni et patrone. Nell'hora della predica è la chiesa tanto piena che etiam per alcuni passi fuora delle porte non tengono molti per poco poter stare ad udire. Et la particolar affettione che le persone tengono alla buona fama del suo predicare, fa che non habbia simil concorso di gente il Padre Paulo Leiton [5], il

[4] Gonçalo Vaz de Melo.

[5] Paulo Leitão, natural de Penacova, estudou em Coimbra e tinha 28 anos de idade em 1561 (FG, *ms.* 77 IV 237r-237v).

qual predica pur molto bene et è ben inteso, et se a longo andare li suppliranno le forze corporali, tien tanto delle spirituali che sarà un bonissimo et famoso predicatore, per haver gratia et per non li mancar virtù et scientie necessarie.

5. Sonno qui molti che visitano hospitali et monasterii et che vi predicano et confessano, ma il più assiduo (al meno a mio tempo) è stato il Padre Don Ignatio [6], che per essere quasi il più forte et più sano, si è ancora molto più exercitato facendo non solo le domeniche [190r] in nostra chiesa la dottrina dopo pranso et confessando in quella come li altri ma ancora pigliando particolar cura de visitar l'hospitale de incurabili et quello del Re [7], et le pregioni nelle quali stanno circa de 500 incarcerati, dove ha predicato molte volte et subito senza partirsi del medesimo luogo s'è posto a confessare senza mai levarsi sin' alla notte. È detto Padre terribilmente dedito a cose austere et difficultose et a patere per amor de Christo N. Signore. Un giorno nel hora del pranso intendendo che s'haveva da justitiar uno, un buon pezzo lontano di San Rocco [8], fu tanto il desiderio di aiutar a quell'anima, che senza pigliar altrimente la refection corporale andò da quello et lo consolò di modo che recevette tal morte volentieri et come dalla mano di nostro Signore a chi raccomandò sua anima come buon christiano.

6. Exercitanse le persone di qua molto in opere pie (parlo delli secolari della città) et soveniscono a poveri, quei ch' hanno il modo, bona parte: et non so per qual causa (non voglio dir

---

[6] P. Inácio de Azevedo.

[7] «Hospital de el-rei ou de Todos os Santos no Rossio» (Rodrigues, *História* 1/1, 683). A estas obras de misericórdia do P. Inácio de Azevedo alude a quadrimestre de 17 de fevereiro de 1560: «A los pobres que se da limosna a la portería, se enseña la doctrina christiana antes que se le dé, para que los tengan más atentos; y si el hermano, que tiene esta cura, no puede hazerlo por alguna ocupación, suple por él un sacerdote que haze en nuestra yglesia la doctrina a los domingos, que fue ya vice-provincial, de que la gente (creo) se edificará por ser conoscido. Este mismo Padre visita los enfermos de la Misericordia y del Hospital, confessándolos y consolándolos, y quando se offrece, les haze las camas y les procura limosnas de personas devotas» (*Litt. Quadr.* VI 522).

[8] S. Roque: igreja e casa professa de Lisboa.

impietà) erano ben tre miserabilmente abandonati quasi da ogni homo. Credo forsi perché non si trovavano chi havesse stomaco da sopportare la schifa infermità loro, o perché vedevano ch'el male era peggio che incurabile. I quali vedendoli il Padre Don Ignatio et cognoscendo che non stavano manco infermi dell'anima che del corpo, fu tanto il zelo di sovenire alla parte più nobile et più degna che non si curò della bruttura dell'instrumenti: et per venire alla sanabil cura della medicina spirituale pigliò insieme il carico di medico et di chirugico, facendogli haver luogo in un hospital dove dormeno li pellegrini et provedendogli de chi li mandasse ogni giorno il necessario. Et havendo uno di loro la metà del corpo impiagata, procurò detto Padre che un giovane chirugico suo figliuolo spirituale et molto da bene fosse ogni giorno una volta con lui a medicarlo, quale con desiderio di mortificarsi in cosa tanto grata al Signore, et perché etiam havia assuefatto suo stomaco a veder cose simili o poco meno, lo medicava con ogni industria, provedendogli insieme con il Padre di pezze di sfilato et di unguento.

Era il male tanto grande che nissuno lo potia vedere et il medesimo patiente diceva al Padre Don Ignatio (che più assiduo lo visitava et toccava) che per amor di nostro Signore non s'accostasse S.R. tanto, et molto più spesso li diceva questo quasi piangendo quando lo serviva in cose che lo faceva stupire che per honestà non dico. Il Padre Don Lione [9] che era venuto con il Padre Francesco [10] a far sua professione volse una volta andar con detto Padre Don Ignatio a veder tal cosa et a fargli lume, et con tutto che sia un leone non potette resistere alla vista di tanto male che non venisse meno et avoltarseli il stomaco. Et a questo et ad [190v] un altro provedde il Padre di matarazzo, lensuola, coperte, camise, cuffie el altre cose. Et non era l'altro manco mal condotto et stomacoso che l'impiagato per essere oltra l'infermità tutto coperto (con reverentia parlando) de

121 Don *sup.* || 122 toccava *bis priore del.*

9 P. Leão Henriques.
10 P. Francisco de Borja.

pedocchi. Spogliòllo il Padre del tutto aiutandolo un Fratello di casa nostra che con lui andava et un speciale divoto, et dopo d'haverlo tutto netto, et levatoli quanto teneva sotto et sopra del letto et nel dosso, gli dette ogni cosa, bianco, camisa, cuffie, lenzola, matarazzo, coperte e tutto il necessario che il Padre havia procurato, di modo che vedendosi quel tale così ben trattato et liberato da così grandissima et horrenda multitudine de brutti et fastidiosi animali che lo tormentavano disse con attioni di gratie a nostro Signore essere veramente resuscitato et sanato. Et de lì ad alquanti giorni così loro dui, come l'altro de chi non fo particular mentione, nel meglio di loro patientia et sanati interiormente del tutto, che era quel che principalmente si pretendia, resero l'anime al Signore.

7. Non lasciarò di dire che come excede la divotione de molti di questa città verso li nostri, così si sforzano che in alcune cose del divino honore excedano ancora li nostri alli altri. Han fatto questa settimana nella nostra chiesa un monumento che è cosa maravigliosissima veder l'oro che in quello han portato, come panni di broccato, collane, centure, pendenti, gioie, manette, vezzi et altre sorti stravagante di molta valuta. Questa mattina al mutar del sacramento al monumento detto erano tanti li candellieri di argento che una metà bastavano, et già molti per la superfluità non vi forono posti. Ben è vero che non si arse cera bianca come là, ma tutta la carestia che tiene di quella ricompensa et abunda la quantità che ha della rossa, della quale gli è stato donata tanta che è cosa incredibile. Dopoi sonno tante le torze di alcuni signori che fanno ardere denanzi al Sacramento et tanto straformatamente grandi che stanno chi messe et chi appogiate et ligate a certi banchi d'intorno al detto monumento, che non era tanto l'allegrezza di vedere come bene honorano nostro Signore, quanto era il timore che havevo che non s'abrugiasse alcuna cosa o furasse. Non altro. Nelle orazioni di V.R. di continouo mi raccomando.

Di Lisbona XI di Aprile 1560.

Di V.R. servo et figliuolo in Christo,

Pietro.

---

160 al *del.* detto || 164 furasse *prius* furtasse *del.* alcuna cosa

CARTA PERDIDA

49a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines.* «Después de las últimas de V. R. de 23 de abril», — escreve Polanco por comissão de Laines, a Inácio de Azevedo, Roma 15 de julho de 1560 (infra, doc. 53). Não se conhece nenhuma deste período.

50

DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, [LISBOA]

ROMA 21 DE MAIO DE 1560

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 66*, f. 79v (antes *Epp. Hisp. 1559-1564*, p. 160). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De epistolis patrum Azevedo et Godinho.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Por una de V. R. de 12 de Enero [1] muestra que holgaría entender si llegó acá la que scrivió V.R. por el Agosto passado de las cosas de la Provincia. Yo creo que essas tales fueron de Julio, porque de 26 del mesmo las tenemos de V.R., de Agosto no las hallamos acá en los strattos, si fueron diversas destas que digo, las quales trattan de las cosas de la Provincia [2]. Y nos

8 en los strattos *sup.* | que *del.* como ‖ 9 las quales *sup.*

1 Carta perdida com outras, cf. supra, doc. 47bc.

2 Nem de julho nem de agosto de 1559 se conhece nenhuma carta de Azevedo.

hemos alegrado in Domino de la satisfactión que muestra V. R. del buen govierno y frutto de lla visitación.

En lo demás que toca a la persona de V. R. ya por otras se ha scripto al P.e Provincial, y así no habrá que dezir en ésta. Sino que, si aý stuviere el P.e Godino [3], ultra de las encomiendas, le avisará V. R. que se recivió su letra larga y otra vez se le podrá responder. También se rescivió la del Hermano Juan Baptista de Monte [4] y si no ha passado a la India se le den nuestras encomiendas. En las orationes y sacrificios de V. R. deseamos todos ser encomendados.

De Roma y de Mayo 21, 1560.

[*Endereço à margem:*] Padre Don Ignatio.

51

DO P. FRANCISCO DE BORJA AO P. DIOGO LAINES, ROMA

SANFINS [DO MINHO] 13 DE JUNHO DE 1560

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 57*, ff. 300r-301v (antes *Epp. S. Fr. Borgiae*, n.º 144 e mais antigo 481r-482v). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Lugar:** Sanfins, antigo mosteiro beneditino unido em 1548 ao Colégio de Coimbra, também se escreve S. Fins e São Fins e há diversas povoações do mesmo nome. A de que aqui se trata é actualmente uma freguesia do concelho de Valença nas margens do rio Minho (A. Costa, *Dicionário Corográfico* x 580-581).

III. **Impressão:** *S. Fr. Borgia* III (Madrid 1908) 618-619.

IV. **Edição:** Reimprime-se o texto.

---

14 stuviere *prius* stubiere || 16 rescivió *post corr.*

---

[3] Manuel Godinho, ecónomo da Província Portuguesa.

[4] O Irmão João Baptista de Monte, nascido em Ferrara, chegou a Goa em 1561, aí se ordenou de sacerdote, seguindo logo para o Japão, onde faleceu em 1587 (Wicki, DI v 18* 779-780).

Textus

1. De hereditate P. Ignatii de Azevedo. — 2. Prima huius hereditatis particula ad Collegium Romanum destinata. — 3. Institutio agitur collegii bracarensis.

Ihs.

Muy Reverendo Padre nuestro en Christo

Pax Christi.

1. Por haver tan poco que escriví a V. Paternidad con el P.e Saavedra [1] que enbié a Toledo para que residiese allí en ausentia del P.e Araoz [2] algunos días, porque él me havía pedido su ida muy encarescidamente, sólo diré que después acá se concluyó el negocio de Don Ignacio, al qual truxe comigo, y concertóse en seyscientos mil [3], de los quales la mayor parte será para Roma. Sin esto hize venir aquí un Hermano y por lo menos se sacarán 100 V [mil] maravedís, y por otra parte tengo 150 V, que deve Simancas y no acaba de vender un juro, de manera que por todo serán cerca de setecientos mil.

2. Doy gracias a nuestro Señor que, aun estando en este desierto, da medios para obedecer a V. Paternidad y para ajudar el collegio universal [4], quem habeo in visceribus meis; y por mucho que me cueste de fatiga y cuydado, y aun otras cosas que callo, más quiero la obediencia. [300v]

Desto de Don Ignacio, de 500 ▽ [ducados], tiene la paga en Agosto [5]. Con esto començaremos a enbiar provisión, si plaze

---

[1] P. Pedro Saavedra, companheiro de Borja, que esteve com ele em Sanfins algum tempo (*S. Fr. Borgia* III 914).

[2] P. António de Araoz, primeiro provincial de Castela (*Ib.* III 871).

[3] Concertou-se em 600.000 «maravedís», que se subentendem no texto espanhol, ou em português 600$000 réis, cf. infra doc. 81 sobre a aplicação da legítima do P. Inácio de Azevedo.

[4] Colégio «universal», isto é, Colégio Romano, para cuja subsistência e desenvolvimento se empenhava o geral em recolher subsídios de toda a Companhia.

[5] 500 ducados ou em português cruzados, como consta na aplicação da legítima (doc. 81).

al Señor, de cuya mano he recebido gran consuelo en esta misericordia, presertim his temporibus: non enim est abbreviata manus Domini [6]. Lo demás tanbién va cobrando tierra, y si V. Paternidad enbiase al Doctor Rodrigues [7] acá, y los despachos que se an pedido, pues son tan fáciles y allá ay tan buena dispositión como se trasluze acá en las provisiones que vienen, con esto cesaría todo. Bien creo no falta cuydado, y con esto no le tengo yo, antes los días de mayor consolatión que he tenido muchos días. V. Paternidad me dé su bendition y me encomiende en sus sacrificios.

3. Agora ando tras el collegio de Braga y ay buena esperanza [8]. De mi nueva indispositión estoy ruin: todo me combida y casi fuerça a estar quedo. Aunque el invierno no creo será aquí habitable, mas Pedroso [9] o Porto o Braga serán razonables, y espero se hará [301r] fruto con más sociego que hasta aquí, aunque el verdadero no se da en esta vida tan llena de mudanças. Con que sea mutatio dextere Excelsi [10] nos contentemos. El Señor guarde a V. Paternidad para que nos govierne en su santo servicio. Amén.

De San Fins a 13 de Junio 1560.

De V. Paternidad hijo y siervo obediente en el Señor nuestro,

Francisco.

---

[6] Isai. 59, 1.

[7] P. Cristóvão Rodrigues, antigo professor da Universidade de Gandia que de facto se veio avistar com Borja pouco depois (*S. Fr. Borgia* III 913).

[8] Em carta precedente a Laines, datada também de Sanfins de 28 de maio de 1560, nomeara Borja os vários Padres que levou consigo para essa localidade, entre os quais Inácio de Azevedo. E explica: «Don Ignatio, que ha estudiado poco y deseava recogerse para ello este verano; y también para lo que se trata en Braga es muy á propósito, por la amistad que tiene con el arçobispo» (*S. Fr. Borgia* III 609-610).

[9] Mosteiro de Pedroso, a duas léguas ao sul do Porto, unido pouco antes ao Colégio de Coimbra. Datada de 11 de fevereiro de 1559, há uma carta do P. Guilherme Fernandes em que dá notícia pormenorizada deste mosteiro e das igrejas que lhe andavam anexas, antes da bula de união (1560) ao Colégio de Coimbra (*Lus. 60*, ff. 105r-106v).

[10] Ps. 76, 11.

Endereço [301v] Ihs. Al muy Reverendo Padre nuestro en Christo, N. P. Maestro Laynes, Prepósito General de la Compañía de Jesús, en Roma.

52

DO P. MIGUEL DE TORRES AO P. DIOGO LAINES, ROMA

LISBOA 11 DE JULHO DE 1560

I. **Texto:** ARSI, *Lus. 60*, ff. 209r-212v (antes ff. 369r-371v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em espanhol.

II. **Posição do documento:** Carta longa. Toca a Inácio de Azevedo o que se refere à fundação do Colégio de Braga, profissão e estudos, e aplicação da sua legítima.

III. **Data:** Carta escrita, parte a 11 de julho, parte continuada até 31 de julho. Tudo o que se refere a Azevedo é de 11 de julho.

IV. **Edição:** Edita-se o que toca a *Azevediana*.

Textus

1. Ignatius de Azevedo pergit Bracaram ad agendum cum Archiepiscopo de fundatione collegii. — 2. De eius studiis et hereditate. — 3. De domo vel collegio in urbe portuensi. — 4. De applicatione hereditatis Ignatii de Azevedo.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. [209r] Antes de recibir las de V. P., por las quales escrive que se podrían mudar los Padres que estavan en Braga a otra parte, ado más se sirviesse nuestro Señor, les avía escrito que se viniessen a descansar algunos días a Pedroso. Luego en viniendo el

Arçobispo [1] me los embió a pedir con mucha instancia. Yo se los concedí escriviéndole que holgaría de saber lo que Su Señoría determinava del collegio, porque convenía saberlo para determinarme yo con otras cosas que se offrecían, y porque el Padre Don Inacio [2] yva a aquellas partes podría tratar con él. Aun no tengo respuesta suya mas escrívenme los Padres, que están en Braga, que les an avisado donde el Arçobispo anda visitando que quiere empeçar luego el collegio, y parécenos que deve ser verdad, mas estamos esperando por recado del P.e Don Inacio que es a hablar con el Arçobispo. Y algo parece que ayudará para alguna buena resolución, saber que está allí cerca el P.e Francisco [3], y que en persona desea dar principio a aquel collegio. [209v]

2. La causa principal porque fue el P.e Don Inacio [a] aquellas partes ha sido para resolversse con su padre [4] acerca de aquella propriedad que tenía, y ya está desembaraçado deste negocio y podría agora hazer professión. Mas porque él dessea acabar sus studios, y por parecer bien al P.e Francisco, estudiava agora en San Finz. No sé lo que el Padre ordenará, estoy sperando lo que le parece, con darle cuenta de los dos medios que V. P. me scrive acerca del mismo Padre Don Inacio, y entre tanto está la cosa assí como se estava [5].

3. El P.e Francisco estava muy afficionado a recogerse en San Finz [6] y, avisándole que temíamos el invierno allí que es muy áspero, y que desseávamos tenerle más cerca, se resuelve en passarse al Pedroso, que es 16 leguas de Coymbra y una legua

---

[1] Arcebispo Dom Frei Bartolomeu dos Mártires.

[2] P. Inácio de Azevedo.

[3] P. Francisco de Borja, comissário.

[4] D. Manuel de Azevedo.

[5] Sobre os estudos e profissão do P. Inácio de Azevedo informa Torres o P. Geral quatro dias depois (15 de julho de 1560): «De Don Ignacio aunque ha estudiado poco en Theología que no creo llegará a dos años complidos, pero por tener ya facultad de V. P. para ser professo, y por ser tan fructuoso para el govierno desta Provincia, parece que el estudio que en otra parte oviesse de hazer, se podría dar orden cómo aquí lo hiziesse, etiam después de ser professo» (*Lus. 43*, f. 124v).

[6] Sanfins (do Minho).

más acá del Puerto [7]. Y está muy afficionado que se haga en aquella ciudad alguna casa de la Compañía, y querría él con sus compañeros dar allí algún principio. Pidiónos nuestro parecer, y hasta agora nos parece aquí a todos que será difficultosa la casa, y el collegio más fácil y más a prepósito. La disposición de la tierra y gente della tiene V. P. ya entendido. Estos días passados tratando ellos entre sí de darnos un sitio, y estando ya para señalarlo, se rebolvió la cosa con temores de algunos que seríamos cargosos, de manera que uno con quien ellos tratan como en nuestro nombre, le pareció de soltarles la palabra dándoles a entender, como era verdad, que nos no sabíamos de la cosa, por no parecerles que a nuestra instancia tratava del sitio, mas que sólo lo hazía por el bien de la tierra.

Agora pocos días ha murió una muger, que se dizía Margarida de Paz, y dexa toda su hazienda para ayuda de una casa o collegio de la Compañía, si en aquella ciudad se empeçare dentro de 21 años y, no empeçándosse en este tiempo, quede a la Misericordia de la misma ciudad; la qual haze su testamentero y depositario de la hazienda y fructos della, en quanto el Provincial de la Compañía no se determinare hazer la obra. Hannos dicho que importará esta hazienda hasta quatro mil ducados, mas por la noticia que dello tenemos nos parece que deve ser mucho menos, y con algunos pleitos y embaraços, por lo qual, y porque también en aquella tierra no se confirmen en la opinión que significaron tener de nos que éramos deseosos de adquirir hazienda, nos pareció que la Misericordia hiziesse el officio de testamentario y depositario hasta que veamos se nos cumple esta herencia, y con recado de V. P. nos podremos determinar. El P.e Francisco antes de saber desto dizía que con alguna cosa de las legítimas del P.e Manuel, que es de la misma ciudad del Puerto, y otro poco del P.e Don Inacio se podría ayudar aquella obra.

4. El concierto que el P.e Don Inacio hizo con su padre es que le dee mil y quinientos ducados pagos en tres años pri-

[7] Pedroso, que fora mosteiro da ordem de S. Bento, unido agora ao Colégio de Coimbra, situa-se na realidade a umas duas léguas ao sul do Porto (Rodrigues, *História* 1/2, 465).

meros siguientes, cada año la 3.ª parte, y Don Inacio le hizo luego renunciación de todo lo que pretendía aver así de la propriedad como de los fructos corridos, y no pudo sacar más porque es hombre diffícil. Desto está hecho donación al collegio de Santo Antón desta ciudad, mas pensávamos de aplicarlo a Roma o la parte que pareciere al P.e Francisco. Tratarse á con él y procuraremos quánto sea possible de con la obra significar el deseo que tenemos de ayudar al servicio de nuestro Señor que ahí se haze. Pensávamos de sacar alguna cosa de las legítimas de unos Hermanos y allende de otras difficultades que ay, porque son ellos menores de edad, no pueden disponer de su hazienda, andamos a ver si hallamos remedio porque si destos dos o tres no se saca algo no vemos otros dónde poder sacarlo, a lo menos tan presto [...].

[210r] A 11 de Julio de 1560.

[211r, *mão própria:*] + Torres.

Endereço [211v:] + Al muy Reverendo Padre nuestro en Christo, el P.e Maestro Diego Laynez, prepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

53

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, [BRAGA]

ROMA 15 DE JULHO DE 1560

I. **Texto**: ARSI, *Hisp. 66*, ff. 93v-94r (antes *Epp. Hisp. 1559-1564*, pp. 188-189). Registo. Em espanhol.

II. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. De epistolis patris Azevedo. — 2. De professione et applicatione hereditatis eiusdem patris. — 3. De choro eborensi.

1. Después de las últimas de V. R. de 23 de Abril [1] que traxo el P.e Guillermo [2], pienso habrá recevido alguna nuestra, de lla qual haverá entendido cómo acá se havían recevido las suyas de cuya llegada deseava saber. También habrá V. R. entendido la provissión que nuestro Padre entonces hizo acerca del cargo que avía sido cometido a V. R. y de lo que toca a su persona, y por esso no torno a replicar aquí lo mesmo.

2. Quanto a la professión de V. R., el P.e Francisco [3] ha scritto algunas razones para diferirla [94r] dignas de consideración y a lo que parece alegadas por V. R., con el buen ánimo y sincero que Dios nuestro Señor le da para mirar por las cosas de su mayor servicio y aiuda de la Compañía, teniendo aun special charidad para con el Collegio de Roma [4], la qual nuestro Padre acetta cum actione gratiarum, y en lo demás del tiempo de la professión lo remitte a V. R. junto con el P.e Francisco. Aumente Dios nuestro Señor en todos su luz y amor sancto para conocer siempre y cumplir su más perfeta voluntad.

3. De lo que toca al choro en Évora los domingos y fiestas, nuestro Padre mesmo scrive, a ello me remito. Todos nos encomendamos mucho en las orationes y sacrificios santos de V. R.

De Roma y de Julio 15, 1560.

[*Endereço à margem:*] Padre Don Ignatio.

CARTA PERDIDA

53a. *Do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo,* do Porto, antes de 26 de agosto de 1560. Quando se tratava das condições da entrega e aceitação do Colégio de S. Paulo, de Braga, diz Azevedo que recebeu uma carta do P. Francisco de Borja, então no Porto (carta de Inácio de Azevedo ao P. Francisco Henriques, Braga 7 Novembro de 1560 § 1 (doc. 58).

---

[1] Carta perdida, cf. supra, doc. 49a.

[2] P. Guilherme Fernandes. Cf. supra, carta de 11 de abril de 1560 (doc. 49, nota 1).

[3] P. Francisco de Borja, comissário.

[4] Sobre a aplicação da legítima do P. Inácio de Azevedo, cf. infra doc. 81.

54

PROCURAÇÃO DO P. FRANCISCO DE BORJA AO P. INÁCIO DE AZEVEDO PARA TRATAR DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DE BRAGA

BRAGA 26 DE AGOSTO DE 1560

I. **Autores**: Sena Freitas, *Memórias* II 237; Rodrigues, *História* I/2, 418.

II. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 79*, f. 423r-423v. Procuração incluída na escritura pública de 30 de agosto de 1560 (infra, doc. 56). Apógrafo. Em português.

2. Bibl. Pública de Braga, *Colecção Cronológica*, caixa 258, n.º 4, ff. 2v-3v. Incluída também na mesma escritura de 30 de agosto. Apógrafo. Em português.

III. **Edição**: Edita-se o texto 1.

Textus

1. P. Franciscus Borgia committit P. Ignatio de Azevedo munus fundandi Collegium Bracarense.

In nomine Domini. Amen.

1. Saibão quantos este presente publico instrumento de procuração virem que no anno do nacymento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e sesenta annos aos vinte e seis dias do mes d'Agosto do dito anno em a cydade de Braga, em o hospital de S. Marcos que está fora dos muros da dita cydade, estando hi presente o Padre Francisco Borgia, comissario geral da Companhia de Jesus em Espanha e nas Indias, pelo dito Padre Francisco Borgia foy dito perante mim notario e testemunhas abaixo nomeadas que no milhor modo, via, iure, causa e forma que

podia, e pera de dereito mais valer, fazia como de feito fez, constituio, deputou e solenemente ordenou por seu certo e abastante procurador, actor, feitor e dos negocios infra escritos gestor e nuncio especial e geral, com tanto que a especialidade não derogue a geralidade nem pello contrario, scilicet, a Dom Inacio [1], sacerdote da mesma Companhia, pera que em seu nome e da dita Companhia possa aceitar o concerto que o Senhor Arcebispo de Braga [2] fizer sobre o collegio que se há-de fazer nesta cydade de Braga e escolas que Sua Senhoria Reverendissima comete ao governo e ensino da dita Companhia, e asinar e dar outorga, e consentir no dito concerto, e asi possa aceitar pola mesma maneira quaisquer ren-[423v]das e bens e beneficios e uniõis, e quaisquer provisõis que sobre ello o dito Senhor Arcebispo fizer e lhe quiser dar, e possa tomar posse dos ditos beneficios, bens e fazenda, escolas e collegio e de tudo pedir seus instrumentos, e geralmente poderá fazer acerqua do sobredito asi e da propria maneira que elle dito constituinte faria e diria se a todo fosse presente, prometendo elle dito constituinte a my notario infra-scrito como a pessoa publica estipulante e aceitante em nome de todos os que no sobredito tiverem ou pretenderem ter enteresse de aver por rato, grato, firme e valioso deste dia pera todo sempre todo o que pelo dito seu procurador for feito e dito acerqua do sobredito, sobre as quais cousas elle dito constituinte pedio a my notario que lhe passase hum e quantos instrumentos lhe fossem necessarios, testemunhas que estavão presentes pera ello chamadas e requeridas: o P.e Bertolameu de Bustamante [3] da dita Companhia, e Pero Nunez hospitaleiro deste dito hospital com poder de sobestabellecer hum e muitos procuradores com semelhante

11 podia *del.* e pera dereito || 26 poderá *prius* poderão

1 Inácio de Azevedo.

2 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

3 P. Bartolomeu de Bustamante nasceu em 1500, entrou na Companhia em 1551, aparece aqui companheiro de Borja, e já tinha sido provincial de Andalusia (1555). Faleceu a 21 de junho de 1570 (*Synopsis Historiae S. I.* 753).

ou limitado poder e os revogar cada vez que quiser ficando sem-
40 pre esta procuração em seu vigor [4]. Testemunhas os sobreditos e eu Ambrosio Navio, notario que o escrevi.

55

ESCRITURA PARTICULAR DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DE S. PAULO DE BRAGA ASSINADA POR D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES E O P. INÁCIO DE AZEVEDO

BRAGA 29 DE AGOSTO DE 1560

I. **Autores**: Rodrigues, *História* 1/2, 418-420; Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme* 132.

II. **Texto**: ARSI, *Lus. 79*, ff. 337r-338r. O documento tem dois títulos, um no princípio, outro no fim, que ambos se publicam; e está com duas letras, a primeira das quais parece de Inácio de Azevedo. Em português.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Archiepiscopus D. Bartholomaeus a Martyribus fundare vult collegium S. I. in urbe bracarensi. — 2. Dotationes Collegio Sancti Pauli peractae. — 3. Dotationes a P. Francisco Borgia acceptae cum obligatione scholarum Humanitatis, Linguae latinae et Artium. — 4. De lectione Casuum Conscientiae. — 5. De schola legendi et scribendi. — 6. De lectione Theologiae. — 7. De ministeriis sacerdotum S. I. sine mercede. — 8. De non contionando simul diebus dominicis in ecclesia collegii et in ecclesia cathedrali. — 9. De novis aedificiis collegii ab ipsa Societate Iesu exstruendis. — 10. Pro P. Francisco Borgia documentum obsignat P. Ignatius de Azevedo.

41 Navio *del.* o

[4] A este poder dado a Azevedo por Borja, se refere o mesmo Borja, estando já no Porto, depois de passar por Braga, Sanfins e Galiza, em carta datada de 10 de outubro de 1560 (*S. F. Borgia* III 630).

Treslado do asento que tomou o Senhor Arcebispo com o P.e Francisco

1. Dom Frei Bertholameu dos Martires, por mercê de Deus e da Santa Igreija de Roma Arcebispo e Senhor de Bragua, Primás das Spanhas e do conselho d'El-Rei nosso senhor, etc., aos que a presente virem saude em Jesu Christo nosso Salvador.

Fazemos saber como visitando nós pesoalmente muita parte deste nosso arcebispado, alem da informação que de antes tinhamos, achamos aver notoria falta de quem pregasse a palavra de Deos e de doutrina asi na gente eclesiastica como secular, especialmente en Tra los Montes, Chaves e Barroso [1]. Polo que nos pareceo necessario e que convinha a serviço de Deus buscar pera isto algum remedio. E porque o Instituto da Companhia de Jesus hé ordenado a ajudar as almas insinando, confessando e pregando, e polo proveito que se vee terem feito asi nas cidades de Evora, Coinbra e Lisboa, como em outras partes onde estão colegios ou casas da Companhia, e se espera que irá em grande augmento, achando-se aqui ho muito Reverendo Doutor Padre Francisco de Borja [2], comissario geral da Companhia de Jesus em Spanha e Indias, e tratando do sobredito, asentamos com ho favor divino fundar nesta cidade hum colegio da dita Companhia da manera abaixo declarada, pera cujo efeito ordenamos o seguinte.

2. Primeiramente avemos por bem e nos apraz fazer doação, como de feito fazemos, à dita Companhia de Jesus das scholas e edificio do colegio de Sam Paulo, que nesta cidade está feito, com as igreijas de Santa Maria de Vimieiro [3] e Santa Maria de Negrelos [4] a ele anexas, e dereito que en tudo temos, reservando

---

27 a ele *sup.*

---

[1] Barroso ou Terras do Barroso, denominação antiga do actual concelho de Montalegre, Trás os Montes (A. Costa, *Dic. Corogr.* III 375).

[2] P. Francisco de Borja, cf. infra § 10.

[3] Santa Maria de Vimieiro, perto de Braga (A. Costa, *Dic. Corogr.* XII 747, que dá breve notícia do mosteiro de Santa Maria de Vimieiro).

[4] Hoje S. Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso, que foi da apresentação do Colégio da Companhia de Jesus de Braga e depois da Universidade de Coimbra (A. Costa, *Dic. Corogr.* VIII 577).

pera nós e pera nossos sucessores ho couto e jurisdição soomente da dita igreija de Vimieiro; e bem asi fazemos doação à dita Companhia da nossa camara de Sam Salvador de Maazedo[5], a qual polo teor desta unimos e anexamos in perpetum às ditas scholas.

3. E polo dito muito Reverendo Padre Francisquo foi dito que ele, em o seu nome e da dita Companhia de Jesus, aceitava as sobreditas doações pela sobredita maneira, e se encarregava do dito colegio e scholas, e se obrigava em seu nome e da Companhia ter nelas pera todo sempre e continuamente, tirando nas ferias ou avendo algumas justas causas, como erão peste e outras doenças desta maneira (que Deos não permita), [337v] ao menos tres lentes de Humanidade e lingua latina pero iso suficientes, os quaes ao menos lesem 3 classes s. de maiores, medianos e menores, pera o que tambem terão seus substitutos e outros ministros necessarios segundo custume da Companhia; e asi se obrigava a ter sempre hum curso de Artes nas mesmas scholas, avendo competente numero de studantes, s., que sejão polo menos doze: e perpetuamente acabando-se hum curso se começase outro, salvo quando fose necessario aguardar-se algum tempo pera poderem entrar algumas pessoas a ouvir o dito curso.

4. Item, que tambem se obrigava a apartar das ditas rendas cada ano até quarenta mil reis pera hum leitor que perpetua e continuamente lese casos de conscientia, o qual fose suficiente e ele fose obriguado o buscar; e porem que, querendo ele por sua vontade e devação pôr algum Padre da Companhia que lese os ditos casos, fiquase desobrigado a pôr leitor de fora.

Item, que sendo cousa que algum dos leitores que se pusesem seja notavelmente insuficiente, ho Prelado que for de Braga ho escreva ao Provincial dizendo-lhe que proveja doutro ou doutros que suficientes sejão, o qual Provincial será obrigado cometer e mandar a hum leitor ou outra pessoa do seu colegio[6] da Uni-

---

31 desta *del.* uni || 32 dito muito *sup.* || 41 menores *corr. ex* maiores || 49 perpetua *corr. ex* perpètuamente

---

[5] Màzedo ou Manzedo, concelho de Monção, Minho (A. Costa, *Dic. Corogr.* VII 1151).

[6] Colégio das Artes.

versidade de Coinbra, compelindo-o da maneira que os Padres da Companhia costumão compeler em suas visitações, que ho examine, não sendo pola tal pesoa dantes examinado. E dizendo-lhe que são suficientes, en tal caso lerão e, dizendo que não hé ou não são suficientes, ho Provincial será obrigado a prover doutros que suficientes sejão.

Item, que socedendo que não leão hos ditos leitores e cada hum deles por espaço de vinte dias continos (não sendo por doença de pouquo tempo), ho Arcebispo ho escreva ao Provincial dizendo-lhe que proveja de leitor ou leitores em vinte cinquo dias; e não provendo, ho Arcebispo ho escreva ao Comissairo Geral dizendo-lhe que proveja em trinta dias. E não avendo Comissairo Geral, escrevendo-o ho Perlado ao Provincial e não provendo em cinquoenta e cinquo dias, ho Arcebispo ho possa prover de leitor ou leitores pagando-os à custa das rendas do dito collegio, e dando a cada leitor até vinte e quatro mil reis cada anno e, lendo menos d'anno, lhe pagarão pro rata ho tempo que lerem até a dita Companhia prover.

5. E bem assi mais disse o dito Comissairo que da sobredita maneira se obrigava pôr hum mestre que ensinasse a ler e escrever, ao qual por isso daria doze mil reis cada anno, in eventum que não quisessem pôr hum Irmão da Companhia que ho fizesse.

6. O que tudo por nós visto, com muita efficacia pedimos ao dito Reverendo Padre Comissario e Companhia que, avendo polo tempo em diante commodidade de estudantes e bastando pera isso ou crescendo os redditos do dito colegio, se lea nelle Theologia pola grande falta [338r] que de pregadores há neste arcebispado e necessidade de hos criar, e que quãodo lhe requerermos que mãodem polo arcebispado algum pregador ou pregadores estãodo aqui presentes os queirão mãodar.

7. Dizendo mais ho dito Padre Commissario que elles, conforme a suas Constituições, não podião aceitar nem levar nada por missas, mortuorios, offertas e enterramentos, que alem disso se obrigava em seu nome e da Companhia perpetuamente nunqua lãoçar mão de cousa alguma por missas, mortuorios, offertas e

76 Geral *del.* dizendo-lhe que proveja || 77 e cinquo *sup.* || 90 neste *corr. ex* nesta cid

enterramentos, antes tudo deixarem livre à clerezia como ategora tiverão.

8. E porque esta cidade hé pequena e nos domingos e festas de garda, avendo preguação na Sé della e juntamente no dito collegio, seria causa de irem muito menos ouvintes à Sé, polo dito Comissario foi dito em nome da Companhia que se obrigava e prometia no dito seu collegio e igreja não aver nunqua pregação na mesma hora em que se pregasse na Sé, senão antes ou despois [7], parecendo asi bem ao Arcebispo, excepto nos dias da invocação do dito colegio e primeiro de Janeiro.

9. E que outrosi elle Padre Comissairo e Companhia à custa das rendas do dito colegio tomavão sobre si os edificios que se avião de fazer asi do dito collegio, como casas em que ouvessem de pousar e todo ho mais que necessario fosse, e desobrigavão de todo ao Senhor Arcebispo, no que proverião com a brevidade que boamente puder ser, e pera que isto ficasse mais firme à custa das ditas do collegio, e todo ho mais necessario da Santa Sé Apostolica.

10 Ho que tudo assi nos aprouve e ao dito Padre Comissario, e por elle ser ausente ho assinou junctamente connosco ho Padre Dom Ignacio, seu bastante procurador [8], em Braga oje 29 d'Agosto, Pero Tavares o fez de 1560.

O Arcebispo Primás
Dom Inacio

E pedimos e rogamos ao nosso Cabido que a isto tudo dê seu consentimento [9].

O Arcebispo Primás.

---

107 nos *del.* doming

---

[7] Cf. infra, carta de Azevedo a Torres, de 28 de outubro de 1560 § 2.

[8] Procuração do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo, cf. supra, doc. 54.

[9] O cabido negou o consentimento. As suas razões constam de um caderno de 12 folhas, devidamente assinadas pelos cónegos e notário. Conserva-se na Biblioteca Pública de Braga, *Gaveta das Religiões, Mosteiros, Seminário,* n.º 68 (RODRIGUES, *História* 1/2, 423 nota 1). Em parte, também no ARSI, *Lus. 79,* ff. 484r-486v.

1560. Treslado da instituição dos estudos de Braga e da instituição do collegio da Companhia que o Arcebispo Dom Ffrey Bertolameu fundou.

56

ESCRITURA PÚBLICA DA FUNDAÇÃO E DOTAÇÃO DO COLÉGIO DE S. PAULO DE BRAGA ENTRE D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES E O P. INÁCIO DE AZEVEDO

BRAGA 30 DE AGOSTO DE 1560

I. **Autores**: RODRIGUES, *História* 1/2, 418-419; J. A. FERREIRA, *História Abreviada* 91-92.

II. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 79*, ff. 422r-427v. Treslado de 1566. Em português.

2. Biblioteca Pública de Braga, *Colecção Cronológica*, caixa 258, n.º 4. É o primeiro documento transcrito neste códice. Em português.

III. **Edição**: Edita-se o texto 1.

Textus

1. Status quaestionis. — 2. Archiepiscopus collegium et sacellum S. Pauli Societati Iesu committit. — 3-4. Dotationes conditiones et iurisdicitiones. — 5. Studia Humanitatum, Artium et Casuum Conscientiae. — 6. Schola legendi et scribendi. — 7. De non contionando simul diebus dominicis in ecclesia collegii et in ecclesia cathedrali. — 8. Acceptatio e parte Societatis. — 9. Lectio Theologiae. — 10. Conclusio.

+

In nomine Domini. Amen.

1. Saibão quantos este presente publico instrumento de instituição, ereição, aprovação, confirmação, trespasação e composição virem, como no anno do nacimento de N. Senhor de

mil e quinhentos e sesenta annos aos trinta dias do mes d'Agosto do dito anno, em a muy nobre e sempre leal cidade de Braga, em os paços arcebispais, estando hi presente o muy illustre e reverendissimo senhor, o Senhor Dom Frei Bertolameu dos Martyres, por mercê de Deus e da Santa See Apostolica arcebispo e senhor de Braga, primás das Espanhas etc., logo por sua Reverendissima Senhoria foy dito perante mim, notairo e testemunhas abaixo nomeadas, que tanto que chegara a este arcebispado e, começando a entender nos carregos e obrigações que a seu oficio pastoral pertencião, achara por enformação que avia muita necessidade de reformação e doutrina na clerisia e povo christão, pola qual causa alguns de seus antecessores, como forão o arcebispo Dom Diogo de Sousa [1], e assi o Senhor Cardeal Iffante, sendo arcebispo [2], ordenarão que nesta cydade ouvesse estudos e os edificarão, em os quais ouvese mestres que lesem e doutrinassem, e pera isso anexarão alguma renda aynda que não fosse abastante, como foy a igreja de Negrelos e de Santa Maria de Vimieiro [3]. E socedendo-lhes depois o arcebispo Dom Beltasar Limpo [4], seu antecessor, movido polas mesmas rezõis e querendo prover e effeituar o sobredito de maneira que sortise effeito cousa tam santa e necessaria, ordenou aver mais mestres [422v] nos ditos estudos, e pera isso em sostentação delles desunio da mesa arcebispal a igreja de S. Salvador de Maazedo [5], camara da dita mesa, e a unio e emcorporou in perpetuum à capella de S. Paulo dos ditos estudos, o qual tudo fizera com parecer de letrados e consentimento e aprovação do Cabido, feito solenemente como diso claramente lhe constara, e asi tornara a unir

9 por mercê de Deus *sup.* || 16 qual *sup.* || 28 emcorporou *del.* e

1 D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga de 1505 a 1532 (M. de Oliveira, *História Ecclesiástica de Portugal* [1940] 385).

2 Cardeal Infante D. Henrique, arcebispo de Braga de 1532 a 1540 (*Ib.* 385).

3 Negrelos e Vimieiro, cf. doc. precedente, notas 3 e 4.

4 D. Baltasar Limpo, arcebispo de Braga de 1550 a 1558 (M. de Oliveira, *op. cit.* 385).

5 Màzedo, cf. doc. precedente, nota 5.

à dita capella e estudos a igreja de S. Maria de Vimieiro; e que dado caso que a união da dita camara de Maazedo se não executase nos fruitos dela fora pello dito arcebispo Dom Beltasar Limpo pagar os mestres e sostentar os estudos e fabrica deles de sua casa.

E que vendo Sua Senhoria hora quam necessario era se effeituar o sobredito e ir em melhoramento, polla muita necessidade que avia de doutrina na clerisia e pregação ao povo, como dito hé, de que avia muita falta neste arcebispado, principalmente em Barroso [6] e Tralos Montes, e Entre Lima e Minho [7], como por experientia achara visitando as ditas comarquas e arcebispado, determinara que todo o sobredito começado por seus antecessores se comprisse.

2. E pera que se fizesse com mais brevidade conforme a muita necessidade que disso avia, com deliberação e parecer de pessoas doutas e virtuosas e zelosas do serviço de N. Senhor ordenara que nesta cidade ouvese hum collegio dos Padres da Companhia de Jesus pera que tornasem em si os ditos estudos e capella e collegio de S. Paulo, com todo o asima dito que a ella estava anexo, e obrigação de doutrinar e ensinar conforme aos apontamentos abaixo, o que asi fazia pola experiencia que nestes reinos e em outros avia da muita doutrina e proveito na Igreja de Deos que os ditos Padres da Companhia fazião, confiando que alem da doutrina que ensinarião nas ditas escolas, farião muito proveito no povo com exemplo de sua boa vida e virtuosos custumes, [423r] e por tambem ver que El-Rei nosso senhor e o Cardeal Iffante por esta confiança e conhecimento delles lhes entregarão seus estudos e collegios. E que achando-sse os dias atraz nesta cydade presente o muito Reverendo Padre Francisco Borgia, comissario geral da dita Companhia em Espanha e Indias, e outros Padres della, tratara com elles do sobredito, e tomarão asento como abaixo se dirá, deixando pera isso o dito

61 Borgia *prius* Borga

6 Barroso em Trás os Montes, cf. doc. precedente, nota 1.

7 Entre Lima e Minho, isto é, entre o rio Lima e o rio Minho.

Comissario por seu procurador abastante ao Padre Dom Inacio da dita Companhia, como consta da procuração cujo teor de verbo ad verbum hé o seguinte.

[*Procuraçao do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo, supra doc. 54*]

3. E logo pelo dito Senhor Arcebispo foy dito que polas sobreditas causas, e por Sua Senhoria Reverendisima tambem ter outros negocios, e tinha pera si que seus socessores ordinariamente terião, por onde não podiam tam particularmente entender como hé necessario em cousa que tanto emporta, fazia como de feito fez pura e irrevogavel doação e trespasação deste dia pera todo sempre dos ditos estudos e capella de S. Paulo e edificios de escolas com suas annexas asima ditas, e com todo o que lhe pertence conforme as [424r] letras das uniõis aos ditos Padres e collegios da dita Companhia que os administrem e governem, levando e colhendo os fruitos e comprindo com os encarregos e obrigaçõis abaixo. Dizendo mais Sua Senhoria e declarando que reservava nas ditas igrejas de Negrelos, Vimieiro e Maazedo a visitação dellas no espiritual e temporal, e procuraçõis e direitos episcopais como ategora nellas ouve à custa dos fruitos; e que da sobredita maneira reservava na dita igreja de Negrelos a presentação e confirmação de capelão ou vigairo perpetuo com estipendio de seis mil reis cada ano à custa dos fruitos e os beneses e pé d'altar, e huma casa e campo e uveiras, como hora traz o capelão; e que outrosi reservava na dita igreja de Maazedo, quando acontecer vagar pelo prior ou vigairo que hora a tem em sua vida, com a quarta parte dos fruitos e todos os encarregos, elle dito Senhor Arcebispo e seus socesores porem vigairos e capellõis perpetuos a sua apresentação e colação, os quais vigairos serão dous por aver diso muita necessidade e aver grande numero d'almas, cada hum dos quais averá de seu estipendio cada ano dez mil reis pelos fruitos da dita igreja e ametade do pé do altar e beneses: e servirão ambos juntamente ou na maneira que lhes for ordenado nas instituiçõis que lhes fizerem, e avendo pelo tempo em diante comodidade ao menos a hum deles se dará huma casa ou lugar em que se fizesse junto da igreja com hum

campo; e que todos os ditos tres capellãis não serão obrigados a encarregos alguns asi ordenarios como extraordinarios, antes todos carregarão sobre o dito collegio e escolas, salvo o de suas confirmaçõis que pagarão a suas custas, [424v] e serão obrigados a curar os ditos fregueses en todo o espiritual conforme as constituiçõis e regimento do arcebispado, e lhe fosse mandado polo Prelado e seus visitadores.

4. E quanto à jurdição do couto de Vimieiro que a igreja delle tem, de que os estudos e prelados desta igreja como administradores delles estão em posse, por ser cousa que não convem aos ditos Padres e collegio da Companhia, nem a seu abito e profissão, nem elles por esa rezão os querem ter, e por tambem os prelados desta igreja terem sempre copia de letrados porque milhor podem administrar a dita jurdição, disse elle Senhor Arcebispo que reservava pera si e seus socessores pera sempre a tal jurdição e administração della como ategora tiverão.

5. Item, mais declarou Sua Senhoria que os ditos Padres da Companhia serão obrigados a terem nas ditas escolas desd'agora pera todo sempre ao menos tres lentes de Humanidade e lingoa latina pera isso suficientes, os quais ao menos lesem tres clases, scilicet, de maiores, medianos e menores, pera o que tambem tirião seus substitutos e outros ministros necessarios segundo o custume da Companhia; e asi serão obrigados a ter sempre hum curso d'Artes nas mesmas escolas avendo competente numero de estudantes, scilicet, que ao menos sejão doze: e perpetuamente acabando-se hum curso se começará outro, salvo quando for necessario aguardar-se algum tempo pera poderem entrar algumas pessoas a ouvir o dito curso; e que porquanto hé necessario aver sempre continuamente nas ditas escolas huma lição de casos de consciencia, se os Padres da Companhia a não quiserem ler por sua vontade e devação, serão obrigados apartar das ditas rendas quorenta mil reis cada ano, os quais se darão a huma pessoa de fora sufficiente que lea a dita lição, a qual pessoa os ditos Padres serão obrigados buscar e, não a busquando e não o pondo, o Prela-[425r]do que antão for de Braga o porá e posto por elle não poderá ser tirado aquelle anno, e não sendo dentro nelle despedido pola dita Companhia lerá o outro seguinte, e asi dahi em diante socessivamente da sobredita maneira. E que todos

os sobreditos lentes serão aprovados polo Provincial ou Reitor do mesmo collegio, e serão obrigados a ler todo anno continuamente os dias que não forem de guarda, tirando dos oito dias d'Agosto até oyto de Setembro que poderão tomar por ferias e sua recreação, e bem assi poderão tomar na somana em que não cair santo de guarda hum meo dia asueto qual elles ordenarem; e não serão obrigados avendo algumas justas causas, como serão peste e outras doenças desta maneira, que Deos não permita, porque então tomarão o tempo que a dita necessidade requerer. E que sendo caso que alguns dos leitores que se poserem fossem notavelmente insuficientes o Prelado que for de Braga o escreverá ao seu Provincial que proveja doutro ou doutros que suficientes sejão, e que o Provincial será obrigado cometer e mandar a hum leitor ou outra pessoa de seu collegio da Universidade de Coimbra, compellendo-a da maneira que os Padres da Companhia custumão compeller em suas visitaçõis que o examinem, não sendo polla tal pessoa dantes examinado, e dizendo elle que são suficientes, em tal caso lerão e dizendo que não hé ou não são suficientes, o Provincial será obrigado a prover doutros que suficientes sejão. E que socedendo que não lesem os ditos leitores cada hum deles por espaço de vinte dias continuos, não sendo por doença de pouco tempo, o Arcebispo o escreverá ao Provincial dizendo-lhe que proveja de leitor ou leitores em vinte e sinco dias e, não provendo, o Arcebispo o escreverá ao Comissario Geral dizendo-lhe que proveja em trinta dias: e não avendo Comissario Geral no Reino, escrevendo o Arcebispo ao Provincial [425v] e não provendo em sincoenta e sinco dias, o Arcebispo poderá prover pagando à custa das rendas do collegio cada anno ao lente de classe: maiores até quorenta mil reis e ao de medianos até trinta mil reis, e a de menores até vinte quatro mil reis. E lerão os que ahi o Arcebispo poser o anno enteiro asi e da maneira que atraz fica dito do lente dos casos de consciencia.

6. E serão obrigados tambem apartar das ditas rendas doze mil reis cada ano pera hum mestre que ensine a ler e escrever, in eventum que não queira pôr hum Padre da Companhia que o faça.

7. E que porquanto esta cydade hé pequena e nos domingos e festas de guarda avendo pregação na Sé dela e juntamente no dito collegio será causa de irem muito menos pessoas à See e

ficará mui desemparada, os ditos Padres da Companhia serão obrigados a nas menhãs que ouver pregação na Sé não aver no seu collegio, salvo em quanto parecer bem ao Prelado ou a quem seu cargo e casos em sua ausencia tiver, excepto nos dias do orago do collegio e o primeiro dia de Janeiro.

8. O que tudo o dito Padre Dom Inacio, que presente estava, dise que por virtude da dita sua procuração em seu nome e da dita Companhia aceitava a dita doação e traspasação que o dito Senhor Arcebispo fazia dos ditos estudos e rendas delles à dita Companhia, e em seu nome e da Companhia se obrigava a comprir com todas as obrigaçõis conteudas nesta trespasação e doação asi e da maneira que o Senhor Arcebispo ordenou, pera o que obrigou as rendas do dito collegio; e assi se obrigou a em nenhum tempo os ditos Padres da Companhia perpetuamente lançarem mão nem levarem esmolas nem cousa alguma por missas, confissõis, enterramentos, pregaçõis, mortuorios, ofertas [426r] e outras cousas desta qualidade, porque tudo fazem gratis omnino e por amor de Deos, esperando delle o premio e o enteresse que disso se podia levar, e deixão livremente à clerisia como dantes tinha.

9. E bem asi polo dito Senhor Arcebispo foi dito: que com muita eficacia pedia à dita Companhia de Jesu que, avendo comodidade pelo tempo em diante de estudantes e abastando pera isso, e crecendo os reditos do dito collegio, se lea nelle teologia pola grande falta que de pregadores há neste arcebispado e necessidade de os criar; que quando lhe requeresse o Arcebispo que mandasse algum pregador ou pregadores pelo arcebispado o queirão fazer; e que Sua Senhoria se desencarregava de qualquer edificio que se ouver de fazer, e confirmaçõis apostolicas que serão necessarias, porque a dita Companhia será a tudo obrigada à custa da renda do collegio. O que tudo atraz escrito o dito Reverendissimo Senhor Arcebispo disse que fazia, doava e trespasava sob beneplacito de Sua Santidade e da Santa See Apostolica, ou de quem pera ello seus poderes tivesse, et non aliqui alias nec alio modo, e pedia por mercê a Sua Santidade que assi o confirmasse suprindo nisso todos e quaisquer defeitos que de feito ou de dereito possão entrevir.

---

179 sua *prius* suas

10. E bem assi estando presente o Doutor Balthasar Alvarez, provisor neste arcebispado, outrosi administrador dos ditos estudos, foy dito que na maneira que de direito podesse mais valer e firme fosse dava seu consentimento a todo o sobredito e o supplicava a Sua Santidade que assi o confirmasse, prometendo o dito Senhor Arcebispo em seu nome e desta Igreja de Braga, e o P.e Dom Ignatio em nome da dita Companhia, e o dito provisor em nome dos ditos estudos a mim notario infrascripto como a pessoa publica, stipulante e aceitante, em nome de todos os que no sobredito teverem ou pretenderem ter interesse, [426v] de averem por rato e grato, firme e valioso deste dia pera todo sempre todo o sobredito. E assi o outorgarão e pedirão a mim notario lhes passasse hum e quantos instrumentos lhes fossem necessarios; testemunhas que presentes estavão pera ello chamadas e requeridas, o Doutor André Ferreira, desembarguador nesta corte e relação de Braga, e Pero Tavares, secretario do dito Senhor Arcebispo, e eu Ambrosio Navio clerigo conjugado, natural da cidade de Milão, notario por autoridade apostolica e descripto no archivio da corte de Roma e notario dante o Ordinario de Braga que este instrumento tirei da minha nota e o assinei de meu publico sinal rogatus.

Aos 26 de Novembro de 1566 se tirou da nota.

[427v:] Doação que o reverendissimo e muito illustre senhor, o Senhor Dom Frey Bertholameu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, primaz etc. fez dos estudos e capella de S. Paulo da dita cidade aos Padres da Companhia de Jesus, e união das igrejas S. Salvador de Maazedo e Santa Maria de Vimieiro e Santa Maria de Negrellos.

CARTAS PERDIDAS

56a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* Braga 10 de outubro de 1560: «Una de V. R. de 10 de octubre rescivió nuestro Padre» — escreve Polanco a Azevedo a 4 de dezembro de 1560 (doc. 59 § 1),

211 presente] presentente *ms.* || 231 sinal *bis ms. priore del.*

56bc. *Do P. Francisco de Borja ao P. Inácio de Azevedo e vice-versa:* Diz o P. Azevedo na carta de Braga, 28 de outubro de 1560: «O P.e Francisco me escreveu do Porto»... «Parece-me que não convém pelas razões que dei a Sua Reverencia». (doc. 57 § 7). Nem a carta do P. Francisco de Borja, nem a resposta de Inácio de Azevedo se conhecem.

57

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. MIGUEL DE TORRES, LISBOA

BRAGA 28 DE OUTUBRO [DE 1560]

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 71 letra C.

II. **Autor:** RODRIGUES, *História* I/2, 424-425.

III. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103,* f. 118r-118v (antes f. 136r-136v). Título: «Copia de huma do P.e Dom Inacio pera o P.e Doutor, de Braga a 28 de outubro». Apógrafo. Em português.

IV. **Ano:** Não vem expresso, mas narra a abertura das aulas no Colégio de São Paulo de Braga, depois da escritura de 30 de Agosto de 1560; e na mesma folha 118v começa outra cópia de carta de Azevedo ao P. Francisco Henriques, em parte sobre o mesmo assunto datada de 28 de outubro; e nesta segunda carta já vem expresso o ano de 1560.

V. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De renovando contractu collegii bracharensis. — 2. De non praedicando diebus dominicis eadem hora in ecclesia cathedrali atque in ecclesia collegii. — 3. Sentit Azevedo non conficiendum esse novum contractum. — 4. Sed confestim Romae confirmandam stipulationem iam factam. — 5. De initio studiorum humaniorum in collegio. — 6. De lectione casuum conscientiae. — 7. De initio bibliothecae.

Jesus

Muy Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. O Arcebispo [1] me mostrou averá dous dias huma carta do Cardeal [2], em que lhe encomenda faça outra escritura e contrato sobre o assento do collegio, e lhe manda em a mesma carta a minuta por que se há-de fazer, e diz a sua carta que o tratou com V. R. e com o P.e Luís Gonçalvez [3]. Também derão ao Cabido uma carta d'ElRey [4] e outra do Cardeal, em que lhes pedem consintão em o contrato conforme ao que o Cardeal escreve ao Arcebispo. Tem agora o Cabido todas as cartas pera responder ou dar o consentimento.

Diz o Cardeal que em lugar da lição das Artes se ponha outra de casos de consciencia. O Arcebispo diz que está resolutissimo em não tirar a lição das Artes, queria que se pusessen por obrigação todas tres e não fala em acrecentar nada.

2. Também na minuta do Cardeal vinha que nos obrigamos a não aver pregação em o noso collegio as manhãas que a ouvesse na See. O P.e Francisco [5] tinha muy grande pejo naquella condição e quando fuy ao Porto [6] me dise que pedisse ao Arcebispo muy encarecidamente que a tirasse; e assi me deu hum assinado de sua mão o Arcebispo em que há por bem que preguem no collegio todas as vezes que nos parecer, com tal que não se encontrem na hora aos domingos [7]. Tenho avisado de tudo ao P.e Francisco

---

[1] Dom Frei Bartolomeu dos Mártires.

[2] Infante D. Henrique.

[3] Luís Gonçalves da Câmara, mestre de D. Sebastião.

[4] Rei D. Sebastião; mas as cartas régias deste período eram assinadas pela «Rainha» (D. Catarina). Cf. TEIXEIRA, *Documentos* 414-415.

[5] Francisco de Borja.

[6] Francisco de Borja ainda estava no Porto a 25 de novembro de 1560, donde escreve ao P. Laines (*S. F. Borgia* III 655).

[7] «Por este meu assinado ei por bem que hos Padres da Companhia preguem e façam praticas iguais ao povo e aos estudantes no seu collegio todas as vezes que lhes parecer conveniente, com tal que se não encontrem

e fiz mensageiro proprio pera isso, espero oje o recado. Os cone- 25
gos amenhãa darão a reposta ou consentimento.

3. Parece-me que, como o Arcebispo não quer tirar a lição que o Cardeal diz e com algum outro achaque que os do Cabido buscarão, que não virão a concertar de maneira que se faça outra escritura; todavia não sey o que será nem o que o P.e Francisco 30
me responderá, e o mais seguro e milhor me parecia que fizesse V. R.a que se levasse a Roma o contrato que lá mandei por via de Coymbra, afora outro que por outra via mandei a Roma [8], pera que se confirmasse com toda brevidade, porque, tirada a condição da pregação, o P.e Francisco de todas as outras hé 35
contente e passou por ellas. E as mais fortes, que são a da sufficiencia e quando faltarem de leer, elle mesmo o tratou com o Arcebispo, e não tenho que o Cabido e o Arcebispo venhão a concertar em cousa que a nós venha tam bem como o que está feito.

4. Ay tambem outra rezão por onde era necessario ir logo a 40
Roma o contrato e união pera se confirmar e hé que o Arcebispo faz mosteiro de Sam Domingos em Viana [9] e, segundo me dizem, lhe quer unir um mosteiro que hé camara do arcebispado também, que chamão Sam Salvador da Torre [10], o qual foy da apresentação d'El-Rey e tem frades de Sam Bento agora, ainda que em outro 45
tempo já, dizem, que foy outra vez camara. Deu-a El-Rey [11], que aja gloria, ao Arcebispo Dom Balthesar [12] em parte de satisfação do que desmembrou pera o bispado de Miranda [13]. O Arce-

---

48 bispado *corr. ex* arcebispado

---

em horas em hos domingos com ha hora em que se prega na Se. 20 octobris 1560. O Arcebispo Primaz» (J. A. Ferreira, *História Abreviada* 93).

8 Conserva-se em Roma o treslado de 1566 (doc. 56).

9 Viana do Castelo.

10 S. Salvador da Torre no concelho e comarca de Viana do Castelo. O seu mosteiro antiquíssimo foi de facto unido em 1560 por D. Frei Bartolomeu dos Mártires ao convento de S. Domingos de Viana (A. Costa, *Dic. Corogr.* XI 740).

11 D. João III.

12 D. Baltasar Limpo.

13 Paulo III atendeu o pedido de el-rei na bula *Pro excellenti Apostolicae Seäis,* de 22 de maio de 1545. Desmembrou da diocese de Braga as povoações

bispo come agora esta camara e mosteiro e está em posse della ainda que hum certo homem traz com elle demanda sobre isso. Agora mandando os Padres de S. Domingos a Roma, como hão-de fazer com muyta brevidade, se est'outro noso não estiver unido e concluydo primeiro, poderá depois ter algum estorvo, porque parecerá ao Papa que hé muito desmembrar da mesa arcebispal tirar duas cousas assi juntas. Eu creo que logo mandarão a Roma os Padres, porque me diserão que viera já aqui um foão Baeça, pay do proprio que traz a demanda que está em Roma, e, segundo me diserão, pera se concertar com elles: parece que será por alguma pensão, e a mesma parte em Roma, que hé um filho deste Baeça, lhes fará o negocio, e depois est'outro será mais difficultoso.

5. Quanto aos studos, começamos a entender e superintender nelles, confessando-se os studantes. Fizemos-lhes sua matricula, dizemos-lhes missa cada dia. Começa amenhãa [14] Estevão Lopes [15] a leer aos da classe mais baixa de latim; lem outros dous mestres de fora que se poderião tirar cada vez que viessem da Companhia pera leer. Ainda que o Arcebispo não o pede, mas virá nisso se V. R. lhe parecer bem escrever a Coymbra pera mandarem alguns. Os moços aqui sabem muyto pouco e por todo este anno, nem ainda o que vem, se poderião tirar ouvintes pera curso [16]. [118v] Parece-me que Fernão Pirez [17] hé muy bastante pera a primeira daqui e ainda Varea [18], se tivera um pouco de grego e fazer versos, que ainda que pera os moços não serve tanto, pera os de fora dera mais mostra de sufficiencia. Mas podia-sse encubrir se ouvesse outro pera a 2.ª classe, ainda que fosse moço, que tivesse acção pera fazer huma boa oração e alguns epigrammas,

---

de Miranda, Bragança, Vinhais, Outeiro, Monforte, Rio Livre, Vimioso, Chaves e Montalegre, com seus termos e territórios (F. de Almeida, *História da Igreja em Portugal* III/1, 26); mas pouco depois as terras de Chaves e Montalegre foram trocadas por outras (*ib.*, 28).

14 Amanhã: 29 de outubro de 1560.

15 Estêvão Lopes, cf. infra, catálogo de 1561 (doc. 61).

16 Curso de Artes (Filosofia).

17 Fernão Pires, cf. infra, catálogo de 1561 (doc. 61).

18 Francisco de Varea não consta do catálogo de 1561.

como seria Estevão [19], que agora acaba o curso, ou Gaspar Gonçalvez [20], se não fosse muyto detrimento de seus studos. E vindo Fernão Pirez pera a primeira contentar-nos-emos, e o Barbosa pera a 2.ª e outro algum pera a 3.ª, porque Estevão Lopes não sey se poderá levar adiante a classe por não ter muytas forças, e assi o tem dito o P.e Francisco.

6. O Doutor Ignacio [21] começou a leer huma lição de casos com boa satisfação; lê-a em casa do Arcebispo por agora. Se vierem logo hum ou dous mestres pera que sejão todos os que leem da Companhia, daremos modo com que se lea a lição dos casos tambem nas scholas, ainda que por agora não há tanta commodidade de classe por serem ocupadas todas. Andamos por aver compradas humas casas junto às scholas, com isso nos acommodaremos milhor pera trazer a lição pera ay.

7. Tambem nos erão necessarios alguns livros emprestados de Coymbra, se V. R. lhe parecer mandar que no-los emprestem até que os tenhamos de nosso. O P.e Francisco me escreveu [22] do Porto lhe mandasse dizer se seria Marcos Nunez [23] pera quá. Parece-me que não convem polas rezões que dei a Sua Reverencia [24].

---

[19] Estêvão Dias, natural de Coimbra, futuro reitor do colégio de Angra, Açores (Rodrigues, *História* I/1, 452-453).

[20] Gaspar Gonçalves também natural de Coimbra faleceu em Roma em 1590. Doutor pela Universidade de Évora e professor de renome (Rodrigues, *História* I/1, 458-459).

[21] Inácio Tolosa, cf. infra, catálogo de 1561 (doc. 61). Tolosa seguiria depois, em 1572, o rumo do Brasil, como provincial (Leite, *História* II 477-478; IX 162-165; *Suma* 240).

[22] A residência do comissário Francisco de Borja no Porto (ou em Pedroso perto do Porto), não longe de Braga, originou entre ele e o reitor Inácio de Azevedo uma correspondência óbvia sobre pontos ocorrentes na organização do colégio de Braga, correspondência não conservada ou não conhecida, cf. supra, doc. 56bc).

[23] Marcos Nunes não era para Braga, como declarava o P. Inácio de Azevedo, nem para a Companhia, donde saiu em 1563 (Rodrigues, *História* I/1, 697). Tinha estado na Índia (Wicki, DI III 856; IV 908; V 799; VI 938).

[24] Cf. supra nota 22.

58

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. FRANCISCO HENRIQUES, LISBOA

BRAGA 7 DE NOVEMBRO DE 1560

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 71 letra D.

II. **Autor:** RODRIGUES, *História* 1/2, 424.

III. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 118v-119r (antigo 136v-137r). Cópia apógrafa. Em português.

IV. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Dubia circa contractum collegii Sancti Pauli bracarensis. — 2. Supressa est contractus condicio de non concionando simul in ecclesia collegii et in ecclesia cathedrali. — 3. Non obstantibus aliis dubiis curandum est ut contractus Romae confirmetur. — 4. De reditibus ecclesiarum collegio unitarum. — 5. De victu in urbe bracarensi. — 6. De patribus quibus indiget collegium. — 7. De aedificio scholarum amplificando. — 8. Patres collegii adhuc vivunt in nosocomio Sancti Marci. — 9. Pretium rerum ad aedificandas domos Bracarae non est ingens.

Outra do mesmo P.e Dom Ignacio pera o P.e Francisco Anrriquez [1]. De Braga a 7 de Novembro 1560.

1. Oje 7 de Novembro recebi huma de V. R., por comissão do P.e Doutor [2], escrita a 19 de Outubro. Quanto ao aceitar o collegio [3] e daquella maneira, des o principio escrevi que o Arcebispo não avia de fazer cousa que nos a nós estivesse bem aceitar,

[1] P. Francisco Henriques, procurador ou ecónomo da Província de Portugal.

[2] P. Miguel de Torres, provincial.

[3] Colégio de São Paulo, de Braga.

e assi indo huma vez ao Porto dar conta ao P.e Francisco [4] logo quando vim da visitação, trouxe assentado que me spidisse do Arcebispo e desarmasse o assento do collegio, que até então não se avia aceitado por nossa parte. E estando aqui no hospital [5] pera ir falar ao Arcebispo [6], indo de caminho pera sua casa me chegou hum mensageiro proprio com carta [7] do P.e Francisco em que dizia que não desconcertasse, antes antretivesse a cousa até elle vir cá, porque recebera, depois de eu partido dele, cartas de Lixboa em que significavão que erão de parecer que se aceitasse. O assento fê-lo o P.e Francisco com trabalhar nisso muyto, e pola condição do Arcebispo não pode doutra maneira, e conforme ao primeiro apontamento que lá mandey a que os conegos responderão; o que mudarão depois veria V. R. polos papeis que lá mandey.

2. O P.e Francisco soo ao da pregação achou difficuldade e me mandou que pidisse ao Arcebispo que o mudasse, e asi me deu hum asinado seu que pregassemos quando nos parecesse bem [8].

3. Eu mandei ao P.e Francisco o treslado da carta que o Cardeal [9] screveo ao Arcebispo, porque a tive em meu poder, agora creo que a tem os do Cabido pera responderem, porque o Cardeal na que escreve ao Cabido refere-sse a ella. Eu cuydo que elles não consintirão, se não for com algumas limitações, como escrevo ao P.e Doutor. Averá 12 dias que tem as cartas e não tem respondido. Depois que elles responderem, veremos se quer o Arcebispo fazer outra escritura, ainda que o P.e Francisco, segundo me escreveo, não está inclinado a que se innove nada agora, visto como todos estão differentes, que nem o Arcebispo estaa em todo o que escreve o Cardeal, nem os conegos parece que quererão, e porventura moverão outros estorvos, como hé aver de visitar o Prelado. Asi que se avemos de aceitar o collegio, como parece, deve-sse procurar que se confirme em Roma o que está feito.

---

4 P. Francisco de Borja.
5 Hospital de S. Marcos.
6 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.
7 Carta perdida, cf. supra, doc. 53a.
8 Cf. carta de 28 de outubro de 1560 § 2 (doc. 57).
9 Infante D. Henrique.

4. Quanto ao rendimento das igrejas, eu escrevi a Roma que rendia Maazedo [10] 380 V reis; agora me dise João Fernandez que rendiria 345V. Tem João Afonso a 4 parte, a qual não hé certo quando virá toda ao collegio, porque com consentimento do Papa pode-a dar a outrem; quando vier ao collegio se á-de tirar 20 V reis pera dous capelães. Vimieiro [11] rende 40 V reis, não tem cura porque hé moesteiro e hé cousa sabida de foros. Negrelos [12] renderá 25 V reis pago o capelão confirmado.

5. Lance-lhe V. R. agora a conta: os da Companhia se se ouverem aqui de tratar como em as outras partes, scilicet, comendo pão de trigo e o mais tratamento, mais caro hé aqui a sustentação que em outras partes, ao menos mais que em Coymbra, porque trigo há muy pouco, livros hão de vir de Lixboa, panos tambem vem de fora ou de Lixboa, calçado muyto roim e mais caro que em Lixboa — por huns çapatos me levarão 150 [13] reis e não prestavão —, de maneira que do gasto [119r] de Coymbra não ay que diminuir. Pera a gente da terra hé aqui a mantença barata, porque milho e centeo custa pouco, e dá-se polas arvores hum vinho de que bebem [14] e vestem muyto poucos panos pretos. Esta hé a informação que poso dar a V. R. de quantos se poderão sustentar com a renda e o que gastará cada hum.

6. Os que são necessarios pera residir, que não se podem escusar des agora por diante, ainda que se queira poupar pera o edificio, são tres mestres de Humanidade e hum de casos, e hum Reitor e hum sacerdote outro. A lição de Artes creo que não se poderaa leer daqui a dous annos, porque são muy fracos os studantes. Há mister hum Irmão leygo, hum substituto e hum moço

---

56 bebem *corr. ex* bem

---

10 Màzedo ou Manzedo, concelho de Monção, Minho (A. Costa, *Dic. Corogr.* VII 1151).

11 Santa Maria de Vimieiro perto de Braga (A. Costa, *Dic. Corogr.* XII 747).

12 Negrelos, concelho de Santo Tirso (A. Costa, *Dic. Corogr.* VIII 577).

13 150 réis. O 1 não está muito claro, mas com esta advertência se deixa assim.

14 Alusão ao chamado «vinho verde», própria dessa região.

que sirva dalgumas cousas, que serão 8 pesoas ou 9, e se não puserem quem insine aos meninos leer e escrever, hão-de dar 12 V reis a quem o faça, e hão-de pôr hum corrector, finalmente que o mais que se poderá poupar pera o edificio serão cem mil reis cad'anno.

7. Quanto ao lugar e modo que se fará, estão feitas humas escolas muyto boas com sua igreja. As casas que se querem comprar são contiguas às scholas em que mesmo se há-de fazer o edificio. Estas são tres moradas de casas que valerão 300 V reis. Estão outras de mayor sitio tambem junto às scholas e não contiguas, que se mete huma porta da cidade em meyo e huma rua pequena, ainda que por cima do muro pode aver passadisso, que asi ellas como as scholas se ajuntão ao muro. Estas casas custarão 500 V reis. O primeiro dinheiro tem de rimir humas propriedades que são prazo de igreja, que sempre custarão mais de 150 V reis, e tudo ali se há-de fazer de novo porque não tem cousa que possa servir por ser casas velhas. Não há outro sitio em que se possa edificar, se não hé em hum rocio fora da cidade, onde tambem se hão-de comprar algumas casas que poderão valer 200 V reis. Tem tambem hum pouco de inconveniente em outras casas, que são da mesa do Arcebispo sobre que anda demanda, o mais hé campo da mesa do Arcebispo, mas tambem tem difficuldade por ser rocio da cidade e hão-de sintir fazer-lhes aqui edificio. Hé lugar desabrigado e ventoso.

As medidas destes sitios não parece que hé tempo de ver a gente desta cidade que tratamos disso e o Arcebispo não se edificará, segundo o seu modo, nem parece se moverá a fazer por isso alguma cousa, antes se lhe porá obstaculo porque, polos abitos praeexistentes que tem de religioso, se lhe não mudarem os termos em cousa de dar, não acudirá a isso, nem me parece que fará nada, senão se for cousa em que pareça que se não gasta tanto, como será dizendo-lhe que emquanto se faz edificio que comerão de sua casa os que aqui estiverem da Companhia, e que se gaste a renda em livros e em edificar. Destes tres sitios ao P.e Francisco lhe parece milhor o que está contiguo às scholas, porque não há entre hum edificio e outro mais que o muro da cidade em meo, e per cima do muro se pode fazer hum grande lanço de dormitorio e pode-sse furar o muro, porque assi as scholas como as casas e huns quintais pequenos que tem estão

arrimados ao muro, hum de huma parte, outro da outra. Comprando-sse as casas, se nisso concluýremos como o P.e Francisco tem encomendado, tomaremos as medidas e as alturas e os ventos, e mandaremos tudo.

8. Se com estas não concertáremos, parecia bom aguardar mais tempo aqui em o hospital até ver o que seria milhor e daqui iremos às scholas, que não hé muyto longe. Por agora nos era necessario hum lente pera que asi pouco e pouco vamos tomando todo o asumpto das scholas, e parecia milhor assi que aguardar pera fazer tudo junto por Pascoa. Alembre-o V. R. ao P.e Doutor pera que mande recado disso a Coimbra que no-lo mandem, que poderia ser Fernão Pirez [15]. Ao presente não se offerece outra cousa mais que escreva a V. R., senão pedir-lhe que me encomende a Noso Senhor em seus sacrificios e orações, e asi me encomende a todos, etc.

9. O custo dos edificios nesta terra me esquecia dizer, que não hé muyto, soo a cal val muyto porque a trazem de Coymbra a Viana por mar e dali quá em carros, que são seis legoas daqui. Custa a braça da parede a 500 reis e a duzia de tavoado de castanho a 400, de maneira que são baratas as obras.

59

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO [BRAGA]

ROMA 4 DE DEZEMBRO DE 1560

I. **Autor**: Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme* 186.

II. **Texto**: 1. ARSI, *Epp. NN. 55*, f. 211-21v (antes, n.º 15, mais antigo f. 431). Cláusula e assinatura autógrafas. Original em espanhol.

2. Registo em *Hisp. 66*, ff. 188v-189r (antes pp. 188-189).

---

[15] Fernão Pires de facto veio para Braga. Cf. infra catálogo de 1561 (doc. 61).

III. **Impressão**: *Lainii Mon.* v (Madrid 1915) 329-330.

IV. **História da Impressão**: *Lainii Mon.* imprime o texto 2 (registo).

V. Edita-se o texto 1, mais completo *(Epp. NN. 55)*.

Textus

1. Aliquae condiciones pro collegii bracarensis fundatione non videntur expedire. —
2. De eleemosyna collegio romano ab Azevedo opportune praestita.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. Pax Christi, etc.

Una de V. R. de 10 de Octubre [1] rescivió nuestro Padre, en la qual da razón de las cosas del collegio de Braga, y con ella se recivieron dos instrumentos, uno de la annexión que hizo el predecessor [2] deste Arçobispo en favor de las schuelas de la cyudad, otro de la traspasatión [3] del moderno Arçobispo [4] que haze en favor de la Compañía. En la qual no pareze se devan poner algunos punctos que ay, como es el de la lectión de theología y el yr a predicar por el arçobispado, porque lo primero no parece tendría lugar en tan pequeña tierra y tan poca renta, y no sería sin algún prejuyzio de las otras universidades [5]; lo 2.º repuña a nuestro

10 que ay *sup.*

[1] Carta perdida, cf. supra, doc. 56a.
[2] D. Baltasar Limpo.
[3] A 7 de outubro do mesmo ano de 1560 tinha-se lavrado o instrumento de traspassação das escolas de Braga à Companhia, representada pelo ministro do colégio P. Pero Lopes (*Lus. 79*, ff. 315r-316v). Talvez Azevedo estivesse ausente. Cf. infra nota 9.
[4] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.
[5] De Coimbra e Évora.

Instituto [6] el obligarnos a ello, aunque voluntariamente sea conforme a él servir a los perlados en tales ministerios y otros. Tan poco agradan algunas otras cosas, de las quales se podrá scrivir otra vez, aunque éstas son las principales, y pareze que el Arçobispo da poco de lo suyo y carga mucho en obligaciones.

Hase començado a mirar si avrá lugar lo que V. R. scrive de confirmar la primera unión que no ubo effecto, y como tengamos el parecer de letrados, se verá si se ha de hazer lo que V. R. scrive, o sperar a ser de acuerdo con el Arçobispo en las conditiones, y hazer después de todo un despacho. Y tendráse miramiento a lo que V. R. en su carta scrive.

2. De Toledo nos escriven la limosna [6a] que V. R. nos ha hecho (aunque acá no ha llegado hasta agora), y también avisó della el P. Francisco [7]. Viene a mucho buen tiempo. Dios N. Señor se la pague con limosna muy copiosa de su gracia y gloria. Y porque de otras cosas se scrive por otras letras, no diré más en esta, sino que en las oraciones y sacrificios de V. R. nuestro Padre y todos mucho nos encomendamos.

De Roma 4 de Deziembre 1560.

[*Mão própria:*] De V. R. siervo en Christo,

Joán de Polanco.

Por comissión de nuestro Padre Prepósito [8].

---

[6] Cf. *Constituiones,* Pars IV, Cap. VII, n.º 3.

[6a] Esmola da legítima paterna aplicada parcialmente pelo P. Inácio de Azevedo ao colégio romano. A 10 de abril de 1560 escreve o P. Miguel de Torres ao geral sobre a legítima do P. Inácio de Azevedo, 1500 cruzados (600$000 réis), que o mesmo Azevedo aplicara ao Colégio de S. Antão de Lisboa. Francisco de Borja e outros preferiam que fosse aplicada a um bem mais universal, isto é, ao Colégio Romano que se organizava e vivia com dificuldades económicas (*Lus. 60,* f. 209r). Depois de algumas hesitações e da necessária dispensa, repartiu-se assim: a maior parte da legítima entregou-se a Francisco de Borja para Roma. Ou seja, no fim: Ao Colégio de S. Antão, 600 cruzados; ao Colégio Romano, 900 por diversas vias, uma das quais (52$000 réis) entregue ao duque de Gandia, filho de Francisco de Borja (*Lus. 64,* f. 117r; *S. F. Borgia* III 660; LEITE, *História* II 246). Cf. infra, doc. 81.

[7] P. Francisco de Borja.

[8] Diogo Laines.

[*Endereço*, f. 21v:] + Al muy Reverendo en Christo Padre, el P.e Don Ignatio de la Compañía de Jesús, etc., en Lisbona[9].

60

INFORMAÇÃO [DO P. INÁCIO DE AZEVEDO] SOBRE A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DE BRAGA

[BRAGA POR ABRIL DE 1561]

I. **Autor**: RODRIGUES, *História* III/1, 65-66.

II. **Texto**: ARSI, FG. *1379-I* (antes *Collegia 20*), ff. 422r-426v. Pequeno caderno solto com a paginação antiga. Dois títulos: «Informatión del princip[i]o y fundatión del colegio de la Compañía en la ciudad de Braga» (f. 422r); e fora na capa (f. 421r): «Informatión de la institutión del colegio de San Paulo de Braga que se dio a la Compañía de Jesús». Autógrafo de Inácio de Azevedo. Em espanhol.

III. **Autor**: A «Informatión» está redigida no estilo de Inácio de Azevedo na sua resposta coeva ao exame do P. Nadal (infra, doc. 62); contém pormenores que só ele desde a primeira conversa com o Cardeal Infante e como reitor do colégio podia saber; e conserva-se por letra sua.

IV. **Data**: Infere-se do número dos Padres e Irmãos do colégio de Braga: «Al presente somos aquí 8» (§ 11), exactamente o mesmo número dos Padres e Irmãos do catálogo de abril-maio de 1561 (doc. 61).

V. **Edição**: Edita-se o texto.

---

[9] A circunstância deste endereço ser para Lisboa sugere que a carta de 10 de outubro de 1560, a que esta responde, fosse datada daquela cidade. Neste caso Inácio de Azevedo teria ido a Lisboa, em viagem breve, tratar dos assuntos do colégio de Braga; e dali remeteria para Roma a provisão de D. Baltasar Limpo, de 30 de setembro de 1553, obtida por ele pessoalmente de D. Gaspar Cão, bispo de Santo Tomé, como o próprio Azevedo declara na Informação da dotação do colégio de Braga (maio de 1561), infra, doc. 65.

Textus

1. De prima idea collegii bracarensis S. I. — 2. De electione in archiepiscopum bracarensem D. Bartholomaei de Martyribus atque de eius colloquio cum P. Ignatio de Azevedo. — 3. Primi Patres S. I. in urbe bracarensi ad ministeria. — 4. P. Ignatius de Azevedo comitatus est archiepiscopum in visitatione dioecesis. — 5. Initium fundationis collegii eiusque dos et scholae. — 6. P. Franciscus Borgia in urbe bracarensi agit de collegio cum archiepiscopo. — 7. Archiepiscopus et Azevedo subsignant contractui. — 8. Murmurationes populi. — 9. Post initium scholarum murmurationes vertentur in aedificationem et amicitiam. — 10. De rebus oeconomicis quoad Patres S. I. et quoad alumnos externos. — 11. Commorantur nunc in collegio octo ex Societate.

Jesús María

Información del princip[i]o y fundatión del colegio de la Compañía en la ciudad de Braga.

1. Siendo el Doctor Torres, provincial, ido a Roma a la Congregatión General, estava en Évora el que quedó por Viceprovincial [1]. Y yendo un día a hablar al Cardinal Iffante [2], dixo Su Alteza que ese mismo día avía tenido nueva que era falecido el Arçobispo de Braga [3], y que se provehería del arçobispado a quien hiziese un colegio de la Compañía en Braga, que para aquellas partes era mui necessario. Esto no me acuerdo si lo dixo Su Alteza de suio o si se lo apuntó primero el Viceprovincial. El Viceprovincial le besó por ello la mano.

2. De aí a algunos días o meses fue electo por Arçobispo Frai Bartholomee de los Mártires, flaire dominico y de gran virtud,

---

6 Iffante *del.* ese mesmo || 8 Braga *del.* Añadió más Su Al || 10-11 esto no — vice provincial *in marg.* 14 Bartholomee *corr. ex* Bertholomee

---

1 O P. Inácio de Azevedo, que fala de si mesmo em terceira pessoa, e ficara vice-provincial de fevereiro a novembro de 1558, durante a ida a Roma do provincial Miguel de Torres.

2 Cardeal D. Henrique, actual arcebispo de Évora, que tinha sido antes arcebispo primaz (1533-1540) e conhecia portanto pessoalmente a situação de Braga.

3 D. Baltasar Limpo.

zelo y letras, y muy amigo del Instituto de la Companhía de su manera de proceder. Antes de su confirmatión, estando en su monasterio [4] inbió a dizir al Viceprovincial que se viesen ambos porque tenía que hablar con él. Y fue a su monasterio para verle. Empeçó a dizir el electo que deseava ajudarse de algunos de la Compañía en su arçobispado y quería saber cómo podría ser. Díxole el Viceprovincial que la Compañía usava ajudar y servir a los Prelados en dos maneras: una era quando eran inbiados algunos por algún tiempo a predicar y confessar, y enseñar la doctrina christiana y, acabado el tiempo de dos ó 3 meses, o lo que les limitavan, se bolvían; otra manera y más sólida, era teniendo colegio y fundándolo el Prelado en su diócesi.

Y aunqu'el intento del electo no era mucho en fundar colegio, a lo menos luego, pero diziéndole que para lo que él pretendía, que era aver liciones de Humanidad y casos de conscientia, no podía ser sino fundando un colegio de la Compañía, [422v] él se detriminó scrivir al General. Y así otro día se vino a la casa de San Roche de la Compañía en Lisboa y hizo una carta para N. P.e General, en que le dezía que él quería hazer un colegio en su diócesi para 30, y como fuese allá lo empeçaría a ordenar: que por aora le diese doze de la Compañía para ir con él en estos principios, scilicet, para leer Humanidad y casos de conscientia, y confessar y predicar, y algunos para los ministerios de casa necessarios a estos mismos.

3. La respuesta de Roma tardó algún tiempo, el Arçobispo se fue olvidando un poco. Finalmente al tiempo de irse al arçobispado era ya venido el Provincial de Roma y Su Señoría ya no pedía tantos de la Compañía para llevar consigo, ni dava certitud de perpetuar el colegio adelante, sino que vería lo que se podía hazer. Todavía, pidiéndolo él, le dieron dos sacerdotes y un lego, que fuesen para predicar y confessar por algún tiempo, los quales

15-16 y mui amigo — proceder *in marg.* || 18 para verle *sup.* | verle *del.* y le || 24 tiempo *del.* o || 26 diócesi *del.* dixo || 27 el *del.* su | del eleeto *sup.* || 37 de casa *sup.* || 41 era ya — Roma *in marg.* | y Su Señoría *sup.* || 44 pediéndolo él *sup.*

[4] S. Domingos de Benfica (Lisboa).

posavan en un hospital y allí eran proveídos de Su Reverendísima Señoría de lo necessario. Y por tener consigo otros sacerdotes seglares que predicavan y lían casos de conscientia, y flaires dominicos que predicavan, y Su Señoría lo hazía muchas vezes, no eran allí los de la Compañía mucho necessarios. También en unos studios que avía, se proveió de maestros seglares, y tenían intento Su Señoría y los flaires que le acompañavan de hazer monasterio de su Orden, según parecía y se dizía.

Pasados algunos meses que los nuestros allí estuvieron sin nunqua Su Reverendísima Señoría hablar en colegio de la Compañía, inbió el Provincial que tomasen la bendición de Su Señoría y se viniesen. La gente de la ciudad estava aficionada a ellos y a los sermones de los nuestros. Pidieron al Arçobispo que los imbiase a pidir otra vez al Provincial, y así lo hizo. Él se los concedió y le scrivió quanto a lo del colegio que Su Señoría Reverendísima a los principios avía tratado y pidido que un otro Padre iría de propósito a tratarlo con Su Reverendísima Señoría.

4. Y así fue que, andando en la visita [423r] de su arçobispado, fue imbiado a visitarle el mismo lo que, siendo el electo, avía tratado con Su Señoría [5], para andar algunos 15 días en su compañía predicando y confessando, y ayudando a los próximos executando los ministerios de la Compañía, del qual el Arçobispo se quiso ajudar, tanto que imbió a pidir al Padre Francisco [6], comissario, que lo dexase andar en su compañía enquanto durase su visita, y así se lo concedió el Padre.

Andando así el de la Compañía exercitando su ministerio, no entendiendo nada en cosas de visitar ni de jurisdición (aunque por el Arçobispo avía sido por vezes instado para ello), enpeçó a tratar con Su Señoría de la fundación del colegio; y juntamente con esto fue sabiendo que el Arçobispo pasado, antecessor del

---

47 Y por *sup.* || 49 vezes *del.* de manera que || 51 seglares *del.* después de pa || 52 hazer *del.* algún || 59 Él *corr. ex* y || 64 a visitarle *sup.* || 65 Señoría *del.* y servía entonces de viceprovincial a visitarle || 68 ajudar *del. y* parecía que || 69 lo dexase andar en su *post corr.* || 71 Compañía *del.* por

---

[5] Inácio de Azevedo.

[6] Francisco de Borja.

presente [7], avía empeçado a hazer una instituición de schuelas, para las quales avía hecho una unión de un beneficio de su mesa que valía cerqua de mil ducados. Con todo Su Reverendísima Senhoría no se acabava de detriminar, aunque tenía mui gran deseo de ajudarse de la Compañía en su diócesi. Y viendo la execución de nuestro ministerio en lo que se hazía en la visita confessando y predicando, mucho más se aficionava, tanto que despediéndose el Padre que en su compañía andava, porque se llegava el tiempo qu'el Padre Francisco limitava para qu'él se viniese, el Arçobispo dixo que no se fuese, qu'él quería detriminar y asentar la fundación del colegio. Y así lo asentó luego por parecerle que con eso ternía más cierta la ajuda de los nuestros, y por que no lo dexasen.

5. Y así hizo una provisión suia y firmada de su mano para que se imbiase al P.e Francisco para que mirase en ello y viese si quería aceptar el colegio con la fundatión que Su Señoría [423v] ordenava, que era lo mismo qu'el Arçobispo antepasado avía empeçado a hazer, y unos dos be[ne]ficios que ya de otro tiempo estavan unidos a las schuelas que están en Braga, que es un edificio con un claustro mui bueno con 4 classes y una iglesia que el Cardenal Iffante siendo ay arçobispo edificó. Podería valer de presente lo que concedía Su Señoría para la dotación del colegio 800 ducados [8], y adelante valería mil ducados [9] con una parte de un beneficio que se avía de ajuntar, de que luego hazía juntamente unión. Las obligationes que ponía eran ler 3 liciones de Humanidad y una de casos de conscientia, y un curso de Artes y una schuela de ler y scrivir, y tenía deseño que adelante oviese lictiones de Theología augmentándose la dotación.

78 ducados *del.* pero no se avía acabado de efectuar || 81 visita *prius* visitación || 87 y así *sup.* || 95 ay *corr. ex* aquí || 101 y una schuela de ler y scrivir *in marg.*

[7] D. Baltasar Limpo.

[8] Ducados, aqui, por coerência com o que Azevedo escreveu antes no § 4; mas o texto manuscrito neste lugar tem quatro linhas cruzadas, que é o sinal da moeda portuguesa cruzados (400 réis). Donde se segue que para o autor do documento «ducados» são o mesmo que «cruzados».

[9] Igual observação da nota precedente.

Fue al P.e Francisco el recaudo y por estonces no respondió, goardándolo todo para quando el Arçobispo bolviese a su ciudad para irlo a ver y tratarlo con él. Y así fue que buelto a Braga el Arçobispo después de la visita, fuelo a ver el P.e Francisco, y aunque a principio no estava detriminado de aceptar el colegio con tantas obligationes, antes teniendo intento que no se aceptase, viendo todavía que si desta vez no se principiava aquí colegio, que el Arçobispo haría monasterio de flaires dominicos como deseavan él y sus compañeros flaires: que, aunque Su Reverendísima Senhoria tiene mucha devotión al ministerio de la Compañía y mucho deseo de ajudarse della, todavía como fue siempre tan buem religioso y amigo de [424r] su Religión, tenía mui grande devotión y deseo de augmentarla. Y como la ciudad es pequeña, si si hiziese monasterio de otros religiosos que quasi tienen nuestro Instituto de confessar y predicar, no se haría en ningún tiempo colegio de la Compañía, y así por esto como por la necessidad de doctrina en esta tierra, y desposición para adelante poderse augmentar el colegio, y ser el Arçobispo de condition no mui largo, antes por ele contrario, y que no haría más por entonces, y teniendo tanbién paracer del Provincial [10] que por las dichas causas se devía aceptar el colegio, se detriminó a aceptarlo.

6. Y así vino aquí a Braga y después de mucho tratar se hizo el asiento [11] con la dotación dicha y que de la Compañía se liesen las 3 classes de Humanidad y una de casos de conscientia, y en eventum que de la Compañía no la quisiesen ler, diesen un maestro suficiente que la liese, y que para eso le diesen hasta quarenta mil maravedis; y asimismo las liciones de Humanidad, quando alguna lición faltase y no quisiesen poner de la Compañía maestro que la liese, fuesen obligados a poner uno de fuera y dar al de maiores hasta 40 mil maravedis, al de medianos hasta treinta, y asimismo

---

108 teniendo *del.* detriminado de || 111 flaires *sup.* || 115 y deseo *sup.* | augmentarla *del.* y por otra parte || 116 hiziese *del.* el || 124 tratar *del.* no || 125 asiento *del.* que || 130 lición *corr. ex* maestro de la Compañía || 132 treinta *corr. ex* viente

---

10 Miguel de Torres.

11 Supra, 30 de agosto de 1560 (doc. 56).

al de mínimos hasta 24. Y esto se aceptó así por no poneren otras conditiones que suelen fundadores a poner, y pareció que estas eran más libres porque, como lo que aplicava era renta de su mesa y por entonces no tenía otra, hazíasele dificultoso no poner conditiones que obligasen, y que el Arçobispo no entendiese más particularmente con las cosas del colegio. Y también se obligasen a leer [424v] un curso de Artes perpetuamente, y uno acabado se començase otro, y esto tanto que oviese número de studiantes para oirlo que fusem hasta doze; y también diesen doze mil maravedis [12] cada año a un maestro que enseñase a ler y scrivir, y quando quisiesen poner alguno de la Compañía que lo hiziese lo pudiesen hazer.

Estas son las obligationes que pidió y puso Su Señoría haziendo donatión del edificio de schuelas y iglesia, y que el más edificio necessario para habitatión de los nuestros, se encargasen los de la Compañía de hazerlo de la renta que se aplicava y unía, y también se descargava Su Señoría de la expedictión de qualesquiera letras y bulas que fuesen necessarias expedir-se. Finalmente, aunque con dificultad, el P.e Francisco aceptó el colegio por las causas dichas. Pidió también Su Reverendísima Señoría que, cresciendo las rentas del colegio, quisiesen ler Teología y imbiar predicadores por el arçobispado algunas vezes quando él lo pidiese. Esto no se obligando nada la Compañía, ni a ese fim lo significó el Arçobispo sino para dizir su voluntad i deseo.

7. El Padre Francisco se fue al Puerto d'adonde avía venido, dexando procuratión [13] a Don Ignatio para firmar em su nombre la scriptura que se avía de hazer del asiento y fundatión. La qual se hizo y, antes de firmarse, pareció al Señor Arçobispo que devía dar dello parte al Cabildo y pidir su consentimiento a los dignidades y señores del Cabildo. Y haziéndolos juntar para ello y diziéndoles

133 hasta *sup.* | se aceptó así *sup.* || 151 aunque con dificultad *corr. ex* por las causas dichas || 152 por las causas dichas *sup.*

12 «Doze mil maravedís» em espanhol, o mesmo que «doze mil réis» em português, como se lê na escritura do contrato (supra, doc. 56 § 6).

13 Procuração datada de Braga, Hospital de S. Marcos, 26 de agosto de 1560 (supra, doc. 54).

lo que estava asentado, pidieron ellos la copia de la scriptura y después de aver sobre ello algunos días tratado — ellos entre si, respondieron al Arçobispo que no podían dar consentimiento para alienarse cosa de la mesa archipiscopal, [425r] máxime para dar a personas que eran esentas de la jurisditión del Arçobispo, que a ellos parecía mucho inconveniente siendo el Prelado como es señor de la ciudad, y tiene toda la jurisditión así eclesiástica como seglar, que oviese personas en ella que no le fuesem subiectas. Y así les parecía que aviendo el Arçobispo de fundar schuelas, que las diese a maestros legos que le fuesem súbditos, antes que a religiosos que eran esentos. Esto y otras razones desta qualidad dieron por scripto en respuesta a Su Señoría negando el consentimiento.

El Arçobispo aunque por su conditión y en su modo fue i es algo apretado en alargar la mano y el ánimo para la fundatión, todavía tenía muin gran zelo della y mucho deseo que no se impidiese. Y como vido la contraditión del Cabildo hizo diligentia por saber de la unión y institutión de schuelas qu'el Arçobispo su antecesor [14] avía hecho, y mandando con un notario sacar testimonio dello de los mismos canónigos y otras personas, alló que se avía hecho la unión de aquel mismo beneficio que aora aplicava y todo el Cabildo avía consentido en ello y firmádolo de su mano. Y con esta informatión hizo solamente confirmatión y aprobatión de lo que estava hecho por el Arçobispo pasado y consentido por el Cabildo, y mandó darlo a execution que hasta entonces no se avía hecho: que aunqu'el predecesor lo hizo, todavía después, porque parece qu'el Rei no se holgó dello por parecer que impidía algo a los studios de Coinbra aver otras schuelas públicas, dexó el Arçobispo pasado de llevar la cosa adelante y la dexó solamente con la unión hecha sin tomarse possesión ni nada. Esta se tomó por orden de Su Señoría [15] y puso en execution todo, y mandó si diesen [425v] las rentas al colegio y a los de la Compañía para

176 fue i es *sup.* || 182 dello *del.* por

14 D. Baltasar Limpo.

15 D. Bartolomeu dos Mártires.

sus gastos. Y ultra de la confirmatión que hizo de lo hecho, que solamente era instituición de schuelas para seglares maestros y unión del beneficio a ellas, hizo una trespasatión de las schuelas con todo lo que a ellas pertenescía a la Compañía, poniendo las conditiones ariba dichas para que se imbiase a Roma y el Papa lo confirmase, aunque no oviese consentimiento del Cabildo.

8. En este medio tiempo en que se tratava del consentimiento del Cabildo y de su respuesta, se llevantó gran contradición y por la ciudad hablavan largamente los que no eran devotos de la Compañía, diziendo muchas cosas: que avían los de la Compañía de hazer la tierra cara, y que avían de echar a perder los otros clérigos y quitarles sus intereses de missas y confessiones de que se sustentavan, y con esto otras cosas de falsedad. Finalmente el diablo trazía quantos storbos podía i movía las lenguas de muchos para hablar larga y sueltamente, que nos dava a entender que N. Señor se quería servir de la Compañía en esta tierra, pues el demonio con sus sequazes tanto procurava impedirlo. Finalmente como se hizieron las scripturas y si imbiaron a Roma, fueron cesando las contradictiones porque les parecía que no tenían más que hazer.

Pidió el Arçobispo que empeçasen a leer algunas liciones, aunque el asiento que se tomó no era de començar a leer sino para de allí a 5 ó seis meses. Hízose así con parecer del P.e Francisco, comissario, y del Provincial. Posavan los de la Compañía, que eran 4 sacerdotes, en un hospital [16] adonde Su Señoría los mandava proveer. Como epeçaron a leer pareció más cómodo que se pasasen a bivir a las schuelas, y allí se acomodaron como pudieron tomando una clase para posar, abriendo en ella una puerta para [426r] un corral pequeño que tienen las schuelas, y los niños de leer y scrivir, que eran los que ocupavan aquella classe, pusieron fuera en una casa alquilada.

9. Empeçóse a leer y se concertó la iglesia de las schuelas, acomodado todo y concertado, y se puso el Santíssimo Sacramento.

---

195 hecho *del.* hizo un || 204 los de la Compañía *sup.* || 205 cara] carra *ms.* | los *del.* de la || 209 larga *corr. ex* largamente || 211 tanto *del.* lo impedía || 217 seis *del.* o siete

---

16 Hospital de S. Marcos.

Començóse a hazer fruto en las confessiones y sermones y en las schuelas, de manera que la gente de la ciudad toda vino a edifi-
230 carse y lo que antes se murmurava y contradizía era después todo por ele contrario. Y concurría mucha gente a las confessiones y satishazíanse de los sermones y de lo demás del Instituto de la Compañía que, aunque avía pocos, se sforçavan a hazer todo lo que se podía, y así por bondad de N. Señor está iá la tierra mui
235 edificada. Y el Arçobispo, aunque al princpio no se alargó tanto en el prometer, por las obras lo haze más liberalmente, que ultra de las rentas que luego mandó entregar al colegio, que son de presente ochocientos ducados cada año por lo menos — sin lo que se a de acrecentar adelante después de los días de un benefi-
240 ciado que serán como dozientos ducados — este año y medio daa de comer de su casa y vestir, y todo lo necessario para seis que bien basta para ocho, y con sperança de darlo más adelante [17]. Dió tambie[n] en dineros de su casa cinquoenta mil maravedis para ajuda de la casa y halhajas, y yéndose para el Concilio [18],
245 imbió aquí al colegio mucha parte de su librería.

10. También sin se lo pidir dio poder para hazerse uniones de beneficios a este colegio, dexando specialmente prohibido y

---

234 mui *sup.*

---

17 Desde o começo do estudo (fins de outubro de 1560) tinha-se passado apenas meio ano. Entenda-se que o arcebispo prometeu sustentar seis da Companhia durante ano e meio com esperança de continuar a alimentá-los depois. Cf. infra § 11.

18 D. Frei Bartolomeu dos Mártires saiu de Braga para o concílio de Trento a 24 de março de 1561 (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XIV 474-475). Por este tempo, na ausência já do arcebispo passou por Braga o comissário Jerónimo Nadal. Passou duas vezes na sua ida do Porto à Galiza e pouco depois, à volta; e deixou no seu diário estas referências: Na primeira vez: «Hic erat rector Don Ignatius. Erant in collegio cardinalis, ubi docuerat Clenardus, anguste quidem, et tenuiter, nisi quod erat sacellum sat commodum» (*Epp. Nadal* II 70). Na segunda vez, a caminho do Porto e Coimbra: «Non egimus de fundatione collegii, quod abesset archiepiscopus, profectus Tridentum ad concilium. Tamen egimus de emendis domibus e regione collegii, et dictum est ut ecclesia capax ex altera parte vici aedificetur. Alia sunt praescripta, etc. Actum de bonis P. Don Ignatii, et coepi concilium, quod posset pars aliqua Romam mitti» (*Ib.* 72).

quitado el poder de unir in vitam et in perpetuum en quanto fuese absente, salvo para nuestro colegio para que hizo special poder y comisón. Y es una gran ajuda y mui fácil para los Prelados poder augmentar la dotación de este colegio, que tienen poder de unir in perpetuum sim más mandar a Roma ni [426v] gastar nada. Y es la tierra de más beneficios que otra ninguna, que averá en esta diocesi tres mil beneficios, y tiene intento Su Reverendísima Señoría de unir beneficios al colegio dexando la tercia parte de los fructos para quien tenga el asumpto de curar las almas.

Daa Su Reverendísima Señoría sustentatión para treinta sacerdotes seglares, id [est], cie[r]ta cosa a cada uno que, aunque es poco, para esta tiera, que es barata, le basta para comer, y estos con aprobatión de la Compañía los admite para oír casos de conscientia y después ser providos de los curados, como ya se a empeçado a hazer. También daa de comer a más de treinta studiantes legos para venir a ser sacerdotes, y así con ajuda del Señor se spera que vaia esto en augmento para gloria de su divina Magestad.

11. Al presente estamos aquí 8, scilicet, seis sacerdotes y dos legos, y todos estos se sustentam de casa de Su Reverendísima Señoría; quiere todavía que estén doze en quanto no se haze el edificio y a esa c[a]usa daa de comer a estos dichos, y los demás se sostentarán a costa de la renta.

[*Título externo autógrafo,* 421r:] Ihs. Informatión de la i[n]stitutión del colegio de San Paulo de Braga que se dio a la Compañía de Jesús.

249-250 salvo — comisón *in marg.* || 269 dichos *sup.*

61

CATÁLOGO DO COLÉGIO DE S. PAULO DE BRAGA

BRAGA POR ABRIL DE 1561

I. **Texto:** ARSI, *Lus. 43,* f. 159r (antigo, f. 540r). Autógrafo do P. Inácio de Azevedo, com uma recomendação do comissário P. Jerónimo Nadal de natureza escolar escrita por ele próprio. Em espanhol.

II. **Data:** Por ocasião da visita do P. Jerónimo Nadal a Braga (1561), determinada bem pela resposta do ministro do Colégio P. Pero Lopes, ao exame do mesmo Nadal, datada de Braga, 19 de abril de 1561 (infra, nota 1).

III. **Posição do documento:** O Colégio começara a leccionar a 29 de outubro de 1560; o presente catálogo mostra o seu estado meio ano depois no reitorado de Inácio de Azevedo.

IV. **Edição:** Edita-se o autógrafo.

Textus

1. Catalogus a P. Azevedo confectus. — 2. Animadversio Patris Nadal.

1. [*Letra de Azevedo:*] Lista de los que están en el colegio de Braga

Dom Ignatio, sacerdote, rector del colegio, confissa los Hermanos y gente de fuera, y haze los sermones los domingos a la tarde en nuestra iglesia y a las vezes por otras iglesias.

Pero Lopez [1], sacerdote, ministro y confiessa los sacerdotes

[1] Pero Lopes, do lugar de Alfolões, freguesia de Nogueira, concelho de Vila-Real, Trás os Montes. Na resposta autógrafa ao exame do P. Nadal, datada de Braga 19 de Abril de 1561, além da naturalidade, diz que terá 50 anos,

de casa y gente de fuera ordinariamente así en nuestra iglesia como enfermos.

Stévan Lopez [2], sacerdote, confessa los studiantes.

Fernán Pirez [3], sacerdote, lee a los medianos.

Antonio d'Araújo [4], sacerdote, lee a los mínimos.

El Doctor Ignatio de Tolosa [5], sacerdote, castellano, lee casos de conscientia y predica en la iglesia maior y por otras iglesias.

Christóval Cardoso [6], lego, tiene cargo de la sacristía y de algunas cosas de casa, y studia latín, stuvo en Italia.

---

que entrou na Companhia a 2 de setembro de 1542, esteve em vários lugares entre os quais Sanfins do Minho (Friestas) e andou com o P. Inácio de Azevedo em companhia do Arcebispo na visita do Barroso (FG. *Ms. 77-I*, f. 427r-427v). Rodrigues diz que foi o primeiro a ser recebido no Colégio de Coimbra a 25 de agosto de 1542 (*História* 1/2, 312-313). Diante do autógrafo de Pero Lopes, esta data de agosto (oito dias antes da entrada) deve-se interpretar como a da apresentação no Colégio para ser recebido. O P. Pero Lopes estava em Sanfins do Minho com o P. Manuel da Nóbrega em 1548 (*Cartas de Nóbrega* 11). Para evitar confusões convém saber que da mesma freguesia de Nogueira havia o Irmão Pero Lopes, parente ao que parece do primeiro, e que em 1561 residia em Coimbra (FG *Ms. 77-IV*, f. 324).

[2] Estêvão Lopes, da cidade de Beja, respondendo ao exame do P. Nadal (1561) diz que tem «26 anos e quatro meses» foi recebido na Companhia em Évora pelo P. Simão Rodrigues em 1551, fez alguns estudos de latim e de casos de consciência e ocupou-se em ensinar latim e em ministérios sacerdotais em diversas partes (FG. *Ms. 77-IV* 476r-476v).

[3] Fernão Pires, «insigne latinista» lhe chama Rodrigues (*História* 1/2, 425). Como Pires e Peres se confundiam antigamente, é útil distingui-lo do Doutor Fernão Pérez, de Córdova, professor coevo na Universidade de Évora (Franco, *Ano Santo* 79-80).

[4] António de Araújo, de Leiria. Nas respostas ao exame do P. Nadal (1561) diz que tinha 25 anos e andava na corte quando entrou na Companhia. Esteve em Coimbra e Évora e ordenou-se de missa em Braga (FG. *Ms. 77-I*, f. 162r).

[5] Inácio de Tolosa, futuro Provincial do Brasil (Leite, *História* IX 162-165).

[6] Cristóvão Cardoso, do termo de Viseu. Nas respostas ao exame do P. Nadal (1561) diz que tem 22 anos. Entrou na Companhia em Roma recebido por S. Inácio. Diz que andou na corte de Lisboa, esteve em Roma, Florença, Sena e Coimbra e agora reside em Braga. Deseja preparar-se para prègar e confessar na Índia ou em Itália (FG. *Ms. 77-I*, f. 325r).

Manuel Rodriguez [7], novicio, cozinero y refectulero y despensero.

2. [*Letra de Nadal:*] Visitar las schuelas. Que se serven las reglas y el profitto en la división de classes.

62

RESPOSTA DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO EXAME DO P. NADAL

[BRAGA POR ABRIL-MAIO DE 1561]

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 72 letra H *(Nota autobiográfica)*.

II. **Autores:** RODRIGUES, *História* I/1, 476-477; LEITE, *História* II 245-246.

III. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 2r-2v (antes 33). Sem título, mas com o nome fora: «+ P.e Don Ignacio». No fim do texto, uma nota com letra do século XIX: «Haec informatio scripta est propria manu a B. Ignatio de Azevedo martyre S. I. — *Ios. Boero* S. I.». Autógrafo. Em espanhol com alguma palavra portuguesa (Companhia). Recolheu-se neste códice azevediano *(Epp. NN. 103)* por ser autógrafo do mártir.

IV. **Lugar:** Consta do texto: «y aqui en Braga residó... averá 8 ou nueve meses».

V. **Data:** Nadal escreve do Porto a 9 de abril de 1561, donde seguiu para Braga e logo para Monterrei (Espanha); sem demora voltou a Portugal por Sanfins, Braga, Porto; já estava em Coimbra a 2 de junho donde escreve a Diogo Laines (*Epp. Nadal* I 427 474; II 70-73). Por ocasião desta visita de Nadal o P. Pero Lopes datou a sua resposta, de Braga 19 de abril de 1561 (cf. doc. 61 nota 1); e escreveu de novo Azevedo a fórmula dos votos simples,

---

[7] Ao mesmo tempo que este Irmão noviço Manuel Rodrigues, existia outro de igual nome, que veio a ser Provincial de Portugal e assistente em Roma (RODRIGUES, *A Companhia de Jesus* 15).

datada do Colégio de S. Paulo de Braga, 12 de Maio de 1561 (*Epp. NN. 103*, f. 61r), que parecem ser as datas limites do presente documento. Sobre a primeira fórmula dos votos simples de Azevedo (1553), cf. supra, doc. 3.

VI. **Posição do documento**: O comissário P. Jerónimo Nadal instituiu um formulário de perguntas a Padres e Irmãos de diversas províncias da Companhia de Jesus que visitou; os quais em geral respondiam a essas perguntas sem as repetir, considerando-as óbvias como de facto são quase todas. Conhece-se o formulário publicado em *Epp. Nadal* I 789-790; e em *Mon. Bras.* III 391-394 se imprimiram as *Respostas do Ir. Cipriano [do Brasil] ao exame do P. Nadal* (Lisboa, agosto-setembro de 1561). Cipriano sem repetir as perguntas, vai-as seguindo e numerando: 30.

VII. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. De re familiari. — 2. De vita in mundo et de muneribus in Societate. — 3. Desiderium missionum.

Jesús

1. Don Inacio

De edad de treinta y cinquo para 36 años.

De la Provincia de Portugal, de la dio[c]esi do Porto, de fuera de la ciudad.

Los padres tiene bivos.

El padre tiene beneficios eclesiásticos y suficientia de bienes, la madre es monja en un monasterio en el Porto [1].

Y quando quier que le venga alguna duda o dificultad en cosas spirituales, o en quales quiera otras quiere dexar su proprio parecer y estar a la consciencia y juizio de la Compañía o de su Superior.

Tiene hermanos, uno vaa para eclesiástico con un beneficio, otros pequeños, y uno va para lego con los bienes patrimoniales de su padre, las hermanas son monjas [2].

---

[1] Cf. supra, doc. 1.

[2] «Um dos irmãos era D. Francisco de Azevedo, em quem Inácio renunciou a casa e herança paterna; outro, o mais célebre, foi D. Jerónimo de Azevedo, vice-rei da Índia; um terceiro, chamado Luís de Azevedo, deu à

No a dado palabra de matrimonio ni tiene hijos.

Antes de entrar en la Compañía era de 22 años, el qual tiempo spendió parte en studios de Humanidad, parte en casa del padre, parte en la Corte del Rei [3] como lego seglar.

No a sido enfermo sino mui raras vezes, y es sano sin falta en el cuerpo.

2. Antes de entrar en la Compañía, por devotión que tenía a nuestra Señora, después já de andar movido para servir a nuestro Señor y dexar los pecados, hizo prometimiento a nuestra Señora de ser flaire dominico por la devotión que tienen a nuestra Señora; o, si lo fuese en otra Religión, co[n]cibiendo en si la de los descalços (que tenía por más perfectas, y de la Compañía no tenía quasi ninguna noticia o ninguna), de traer siempre un silicio blanquo en memoria de nuestra Señora. Después al detriminarme para la Compañía me pareció que, como aquello que prometía de la Religión y mi intento era buscar el maior servitio divino, y entonces no tenía noticia de la Compañía como la tuve después, y juntamente con parecer de los de la Compañía haziendo Exercicios [4], me detriminé a ella. Y dando después cuenta al confessor del voto del silitio, me dixo que lo truxese y lo truxe un tiempo acertado. Después Maestro Symón [5], que era Provincial, a saberlo me lo mandó quitar y, dándole cuenta del voto, no quiso que lo truxese; y así del otro voto de la Religión dixo que no tuviese scrúpulo, y así no lo tiene. También dando cuenta después al Doctor Torres [6], provincial, le mandó lo mismo, y así piensa no ser obligado a ellos, y por devotión a nuestra Señora tomó

18 Rei *del.* orde

Companhia um seu filho Paulo de Azevedo, que faleceu sacerdote em 1596. Temos mais conhecimento de João de Azevedo, que foi governador de Moçambique» (Rodrigues, *História* 1/1, 477).

[3] D. João III.

[4] Fê-los em 1548 no Colégio de Coimbra, como dirá mais abaixo, sendo reitor o P. Luís da Grã, futuro provincial do Brasil (Franco, *Imagem de Coimbra* II 64).

[5] Simão Rodrigues.

[6] Miguel de Torres.

rezar cada día el 3.º del Rosario y las Horas de la Concepción suia.

La moción con que entró fue, que biviendo mui distraidamente y metido en negotios de rebueltas y contiendas, le vino nuestro Señor a dar voluntad de no pecar, y sintiendo grandíssima dificultad por los malos hábitos, se enpe-[2v]çó ajudar de la confessión y comulgar, y de la oración. Finalmente andando un año así con diversa variedad de spíritus, vino a hazer los Exercicios a Coinbra y allí se detriminó y entró en tiempo de Luis da Grana, Rector.

No hizo luego a la entrada el voto de la distributión de los bienes, porque no avía aun Constitutiones ni las uvo sino mucho después.

Averá 14 años que entró en la Compañía [7].

Hizo votos de la Compañía luego, creo sería un año después de entrado, según entonces se usava, y después muchas vezes los a confirmado, y después de las Constitutiones las vezes que ellas lo ordenan.

Hizo luego a la entrada los Exercicios por quarenta días y nunqua más los hizo.

Al tiempo que entró en la Compañía, como no avía las Constitutiones, no se hazían las probationes ordenadamente, mas en efecto las hizo, como fue servir en officios 4 ó cinquo meses; después de los Exercitios peregrinó por algún tiempo, creo como viente días; después por algunas vezes hizo algunos caminos peregrinando; después confessando y predicando, y enseñando la doctrina christiana, y por un tiempo sirvió en hospitales cierta hora en el día.

Es ordenado de missa [8].

A estado en Coinbra los primeros seis meses de su entrada sirviendo en oficios, y oió un poco de Humanidad. Después estuvo en San Finz oiendo el Curso de las Artes por dos años y

---

[7] Entrou no Colégio de Coimbra a 28 de dezembro de 1548 (Leite, *História* II 245).

[8] Ordenou-se em Braga em fevereiro de 1553 (Franco, *Imagem de Coimbra* II 65).

medio ó 3; después otra vez en Coinbra un año y medio oiendo Theología; después estuvo en Santo Antón de Lisboa confes-
75 sando gente de fuera algunos 4 ó cinquo meses; después fue allí Rector algunos dos años; después fue a Castilla por pidir al P.e Francisco [9] algunos maestros para el colegio de Coinbra que se tomava [10]; después ajudó al P.e Doctor Torres scrivendo y dándole algunas informationes y acuerdos, quando luego vino
80 por Provincial, inbiándolo a Coinbra por traerle informatión de las cosas, y de allí fue llamado con intento de le imbiar a las Indias y en fin fue Don Gonçalo [11]. Fue después ministro en San Roque, después fue Rector en Coinbra un tiempo, de allí fue llamado para ir a Roma a la Congregatión, y yendo con el Provincial y
85 los demás, llegaron a Alcalá y de allí se bolvieron por averse diffirido la Congregatión. Bolvió después a ser Rector en Coinbra otro tiempo [12], después, iendo el Provincial a la Congregación, le dexó por Viceprovincial, estuvo en Lisboa ese tiempo y en Coinbra y en Évora. Venido el Provincial de Roma estuvo en Lisboa
90 con él sirviendo de consultor, y un tiempo de darle recuerdos y otras cosas de memorias y execution de su officio; después fue ministro en San Roche, después fue imbiado a San Finz a estar con el Padre Francisquo unos pocos de días, y de allí le imbió el Padre al Arçobispo de Braga y andó con él en la Visita de su
95 Arçobispado dos meses [13]; después vino con él a Braga para se asentar las cosas del colegio de allí que se quería fundar, y aquí en Braga risido después hasta aora, que averá 8 ó nueve meses.

---

81 de^2 *del.* ir al || 91 cosas *del.* que || 93 allí *del.* andu

---

9 Francisco de Borja, comissário.

10 O Colégio das Artes de Coimbra passou ao encargo da Companhia de Jesus em 1555 (Leite, *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)* 71).

11 D. Gonçalo da Silveira, que partiu para a Índia em 1556 (Wicki, DI III 472).

12 Cf. Leite, *O B. Inácio de Azevedo reitor do Colégio de Coimbra (1556-1558)*, in *Brotéria* 84 (Lisboa 1967) 522-531.

13 A 10 de agosto de 1560 já Inácio de Azevedo estava no Porto em que pregou o sermão inaugural do Colégio de S. Lourenço desta cidade (Rodrigues, *História* I/2, 410.

No tiene ningunos bienes; de los que tenía y sperava, hizo donación a la Companhia al colegio de Santo Antón en Lisboa [14].

Tiene deseo de perseverar y de obedescer y servar las reglas, y specialmente tiene deseo, y siempre lo tuvo, de peregrinar predicando y confessando, y enseñando la doctrina christiana entre personas idiotas, y ese es su particular deseo, talento y natural inclinación.

3. La inclinación, supuesta la indiferencia, es primeramente a las Indias, scilicet, Guinea, Etiopía i las que proprie llaman Indias; secundariamente Alemaña, 3.º loco a estas partes de Portogal y aonde llaman Tras-os-Montes, que es la gente más idiota [15] y rude que en otras partes de la Provincia.

Don Inacio.

63

INFORMAÇÃO PARTICULAR DO P. INÁCIO DE AZEVEDO SOBRE ELE MESMO

[BRAGA POR MAIO DE 1561]

I. **Texto:** ARSI, *Lus. 43*, f. 155r-155v (antigo 531, e mais antigo riscado 28). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Autor e data:** Informação não datada nem assinada, mas que se conserva com o nome expresso de Inácio de Azevedo, reitor do colégio de Braga, quando nele os Padres e Irmãos eram 10. Na seriação dos documentos deste período, fundada no movimento sucessivo dos Padres e Irmãos do colégio de Braga, este corresponde ao mês de maio.

III. **Edição:** Edita-se o autógrafo de Azevedo.

---

98 y sperava *sup.*

---

14 Depois os bens de Inácio de Azevedo repartiram-se também com o Colégio Romano (cf. infra doc. 81).

15 Idiota — no sentido, não usado hoje, de menos culto.

Textus

1. Iudicium Patris Azevedo de se ipso.

Don Ignatio, sacerdote, rector

1. Juditioso, y no a entrado en la vera obedientia del juizio, y en la de la execución se mueve mucho más a hazerla quando ad oculum servit que de otra manera; es fácil a desear estimatión propria o echar mano delha; con los que trata, si le son inferiores en algo es dominioso y libre, y si le son en algo superiores [155v] es tímido y encogido; fácil a pretender o holgarse con authoridad i praelatión, variable y inconstante en los pareceres, y indetriminable en la execución dellos; vago mucho en la oración y destraído mucho con qualquier occupatión, y por la action la dexa muchas vezes, y fácil a dexar de la hazer de propósito. En lo demás de buena voluntad y deseo de aprovechar a los próximos. Mas qualquiera cosa que se deva hazer o corregir en la tierra o en la Iglesia o Compañía el primero que le occurrre que lo a de hazer es él mismo, ora sea en el officio de General ora de Papa, ora de Arçobispo etc. y siempre el natural parece que añela a tener mando y govierno. Alias desea ser bueno y trabajar en ajudar a los próximos.

64

MODO COMO SE ACEITOU O COLÉGIO DE BRAGA

[BRAGA MAIO DE 1561]

I. **Texto**: ARSI, *Lus. 79*, ff. 487a-487b (antes 61-62, riscados). Autógrafo de Inácio de Azevedo. Em espanhol.

II. **Data**: Na seriação dos autógrafos espanhóis de Azevedo não datados, sobre a fundação do Colégio de Braga, parece que este se deve situar durante a visita a Braga do comissário Jerónimo Nadal (maio de 1561) para sua elucidação; o qual ele levou ou enviou para Roma, onde hoje se encontra.

III. **Edição**: Imprime-se o texto.

---

6 y libre *sup.* || 14 o Compañía *sup.*

Textus

1. P. Franciscus Borgia pactionem facit cum archiepiscopo D. Bartholomaeo de fundatione collegii bracarensis. — 2. P. Ignatius de Azevedo subscribit contractui et accipit scholas. — 3. Transcriptio rerum et condicionum. — 4. De actuali re oeconomica.

Jesús María

Modo de como se aceptó el colegio de Braga

1. El Padre Francisco [1] vino del Puerto y trató con el Arçobispo [2] de las obligationes que Su Señoría Reverendísima quería que la Compañía tomase, que eran leer 3 classes de Humanidad por lo menos, y un curso de Artes y una lición de casos de conscientia, o dar 40 V [40 mil] maravedís [3] cada año a uno suficiente de fuera que la lea, y dar cada año 12 V maravedís a un maestro de fuera que enseñe ler y scrivir los niños, o que pongan uno de la Compañía que lo aga, y esto todo según que en la scriptura se verá más largamente.

2. Hecho este asiento el P.e Francisco se fue al Puerto y dexó una procura a Don Inacio [4] para que en su nombre firmase la scriptura que se avía de hazer, y aceptase la donación de las schuelas y de lo que a ellas pertenecía, que es dos beneficios que estavan unidos, uno con cura y otro sin cura; también otro beneficio qu'el Arçobispo unía de los de su mesa. La copia de la procuratión está en la misma scriptura, la qual scriptura hecha y aceptada por la procura dicha, el Cabildo no quiso dar su consentimiento. Y entonces el Arçobispo sabiendo de una institutión qu'el Arçobispo pasado avía hecho de schuelas, y avía unido el mismo bene-

18-19 y aceptada por la procura dicha *sup.*

1 Francisco de Borja, comissário da Companhia de Jesus.

2 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

3 «Maravedís», tradução espanhola de «réis» portugueses.

4 P. Inácio de Azevedo: procuração de 26 de agosto de 1560 (cf. supra, doc. 54).

ficio que aora se quería unir y el Cabildo todo lo avía consentido (aunque no se acabó de efectuar), de la qual institutión está aquí la copia, confirmó y aprobó aquella institutión y unión, y mandó que se pusiese en execution, no hablando la confirmatión de las conditiones y cláusulas [487av] que el Arçobispo pasado ponía, sino de la unión en que consentía y la aprobava, y suplicava al Papa la confirmase y aprobase, y que si era menester de nuevo hazía la unión, y esto todo sim hablar en la Compañía.

3. Después desto hizo una traspasación de todo a la Compañía, haziendo dello una scriptura, cuja copia aquí tenemos, con las condiciones ya dichas, como más largamente se verá en elha. Y todo esto se imbió a Roma así la aprobatión de la primera institución, como la traspasatión a la Compañía para que, si no pareciese bien a nuestro P.e General las conditiones que Su Reverendísima Señoría ponía, por donde no se oviese de confirmar la traspasatión de las schuelas a la Compañía, a lo menos se confirmase la unión del beneficio a las schuelas.

El Provisor desta ciudad era instituido por rector en la primera instituición, y él mismo estava presente a todo y dio su consentimiento para que se traspasase a la Compañía. Ultra desto el Arçobispo hizo una provisión por la qual manda que en quanto no se confirma por el Papa, que la Compañía tenga asumpto de las schuelas y goze para uso dellas y de los que aí residieren de todas las rendas y cosas que a las dichas schuelas pertenescen, como más largo se verá en las scripturas.

4. Lo de que se goza [487br] el colegio al presente destos beneficios unidos a él son ochocientos ducados [5], sin otros dozientos que están también unidos para después de los días de un vicario del mismo beneficio. El Arçobispo se desencargó del edificio y de la confirmación destas scripturas.

---

29 la unión *sup.* || 32 elha *del.* copia della

---

[5] «Ducados», tradução espanhola de «cruzados» portugueses (cf. supra, doc. 60).

65

INFORMAÇÃO DA DOTAÇÃO E ESCRITURAS DO COLÉGIO DE BRAGA PELO P. INÁCIO DE AZEVEDO

[BRAGA MAIO DE 1561]

I. **Texto:** ARSI, *FG. 1379-I*, ff. 394r-395r (antes *Collegia 20*). Autógrafo do P. Inácio de Azevedo. Em espanhol.

II. **Lugar e data:** O lugar é Braga («aqui em Braga» § 3), de cujo colégio Azevedo era reitor. A informação relaciona-se com outros escritos por ocasião da visita do P. Nadal que estava em Braga no mês de maio de 1561. O § 6 alude já à ida do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires para o Concílio de Trento, o qual saira da cidade primaz a 24 de março de 1561 (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XIV 474-475).

III. **Autor:** P. Inácio de Azevedo. Além doutras referências desta informação, há uma que identifica positivamente o autor. Nela se diz que de Roma «me respondieron según se verá en una carta» (§ 5), que é a de 4 de dezembro de 1560, do P. Juan de Polanco ao P. Inácio de Azevedo, (supra, doc. 59).

IV. **Destinatário:** Um padre residente em Lisboa com autoridade e competência bastante para tratar com o núncio (§ 7); e este *ex officio* era o P. Francisco Henriques, procurador ou ecónomo geral da Província Portuguesa. O estar redigido em espanhol explica-se pela vantagem de facilitar a leitura do documento ao P. Jerónimo Nadal, que em carta já de Coimbra, 2 de junho de 1561, se refere brevemente aos assuntos e obrigações assumidas pela Companhia de Jesus com o colégio de Braga em que nesta altura ele interveio com a sua autoridade de comissário (*Epp. Nadal* I 479).

V. **Edição:** Edita-se o autógrafo.

Textus

1-2. Documenta collegii bracarensis tempore archiepiscopi D. Baltassaris Limpo. — 3-6. Documenta tempore archiepiscopi D. Bartholomaei de Martyribus. — 7. Contractus cum Societate Iesu a Nuntio quamprimum confirmandus est, rege probante.

Ihs.

Informatión de la dotación del colegio de Braga y declaración de las scripturas que ai yendo por sus números

1. El Arçobispo Don Balthasar Limpo, queriendo hazer schuelas públicas aquí en Braga, unió a esta iglesia de San Pablo y a este edificio de colegio un beneficio de su mesa archipiscopal con consenso del Cabildo todo, y ordenava que fuese el Provisor rector de las schuelas. Ordenava también ciertas lictiones que se avían de leer, como más largo se dize en esta scriptura que tiene el número 1 [1].

2. Hecho esto así, imbió azerlo a saber al Rei, el qual no gustó dello por parecer que diminuía en su Universidad de Coinbra [2]. Como el Arçobispo esto vió i le dixeron que Su Alteza querría dar sus schuelas a la Compañía, de que parece qu'el Arçobispo no gustava, deshizo lo que tenía hecho, hoc est, quemó, según dizen, la unión y scripturas, y por ellas no se tomó posesión del beneficio ni se hizo nada, ni apareció más y estava en olvido de todos. Quando el Arçobispo [3] quiso de nuevo unir este mismo beneficio a las schuelas para que fuese colegio de la Compañía el Cabildo no quiso consentir, y a unos apuntamientos que Su Señoría tenía hechos para hazerse el contrato respondió el Cabildo lo que dize en la scriptura que tiene el número 2.

3. Visto esto por el Alçobispo, y oiendo dizir cómo ya el Arçobispo su predecessor avía hecho esta unión y que el Cabildo avía

---

[1] No ARSI, *Lus. 79*, ff. 312r-488r (*Fundationes* 11), existe notável fundo de documentos sobre o Colégio de Braga, que vão desde 1548 a 1645. Vasto depósito, de interesse para *história* desse colégio, mas só um ou outro, em que interveio pessoalmente Inácio de Azevedo, tem cabida em *Complementa Azevediana*. Do documento de D. Baltasar Limpo volta a falar esta «Informação» no § 3, cf. infra nota 4.

[2] O primeiro plano do Colégio de Braga processou-se ainda em tempo de D. João III, antes da entrega do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra à Companhia de Jesus (1555) e da fundação da Universidade de Évora (1559).

[3] Já D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

consentido, hizo hazer por [394v] un notario un sumario de testigos fidedignos, scilicet, de los mismos canónicos que se hallaron presentes y de otras personas, los quales no se acordavan já de lo que el Arçobispo ordenava acerqua de las liciones, solamente testificaron que era verdad que el Arçobispo Don Balthesar avía instituído schuelas aquí en Braga, y avía unido a ellas aquel beneficio, y avía hecho Rector de las shcuelas al Provisor que fuese en Braga. También dando yo un día cuenta al Arçobispo de Santo Thomé de lo que pasava, él se acordó dello y me dixo qu'el Arçobispo le mandara a la Corte mostrar la misma institutión, para que él le diese su parecer y lo hablase al Rei. Y el Obispo hizo copiar la institutión y tenía en su poder la copia y me la dio, poniendo allí su testimonio en como era la copia sacada fielmente, y es esta que tiene el número 1 [4]. Visto esto el Arçobispo hizo una scriptura por la qual confirmava la unión que el Arçobispo pasado avía hecho, y la institutión de eschuelas y que el Provisor fuese Rector así como lo tenía ordenado el Arçobispo pasado, como se verá más largamente por la scriptura que tiene el número 3.

4. Y mandava que se pusiese en execution y se tomase posesión. Lo qual se hizo desta manera, que el Provisor hizo una procura por la qual dava poder a mí y a otros de la Compañía, que nombrava allí, para tomar posesión de las schuelas y del beneficio anexo a ellas [5]. Y también nos dava poder para governar las schuelas y toda la hazienda que a ellas pertenecía, así como él lo hizera em persona. Hizímoslo [395r] así y se tomó posesión, y con su procura começamos a administrar las schuelas y la

[4] A cópia da provisão de D. Baltasar Limpo, de 30 de setembro de 1553, conserva-se em *Lus. 79*, ff. 335r-336v. É seguida (f. 336v), do certificado de «O bispo de São Tomé» (D. Gaspar Cão), não datado, mas que seria por outubro de 1560, como se infere da carta de 4 de dezembro de 1560, de Polanco a Azevedo, dirigida para Lisboa, supra, doc. 59. Parece que Azevedo teria ido à corte em viagem rápida tratar dos assuntos de Braga, o que explicaria também a nota seguinte em que o acto de posse do Colégio de Braga, se efectuou não por ele, mas pelo P. Pero Lopes.

[5] O acto de posse, com a data de 7 de outubro de 1560, realizou-o o P. Pero Lopes, ministro do Colégio de Braga, com procuração do Doutor Baltasar Álvares, provisor e vigário geral (*Lus. 79*, ff. 315r-316v).

hazienda que a elhas pertenece. Ultra desto hizo el Arçobispo una traspasación de las schuelas con todo lo que a ellas pertenesce a la Compañía para que las governase y cumpliese con las obligationes que le ponía. Y el Provisor hizo también renunciación del derecho que tenía, y consentía en la traspasatión qu'el Arçobispo hazía, pidiendo todos al Papa lo confirmase, como más largamente se verá en la scriptura que tiene el número 4.

5. Esta fue a Roma y en llegando me respondieron según se verá en una carta que tiene e número 5 [6].

6. El Arçobispo antes de irse al Concilio [7] hizo una provisión por la qual asimesmo nos traspasava el govierno de las schuelas y el uso de las rentas a elhas pertenescentes, como se verá por el papel que tiene el número 6, adonde también están copiadas otras provisiones de Su Señoría de cosas que concede a este colegio.

7. Lo que me parece es que vea V. R. la scriptura del contrato [8], y se las obligationes y conditiones son tolerables a la Compañía, que haga con brevedad que se confirme por el Nuntio con consentimiento del Rei, porque se tiene por cierto que con esto queda mui firme, y después se puede confirmar por el Papa; y aun se pude con el mismo Arçobispo después de espatio tentar que haga otro contrato, dándole N. Señor vida y benevolentia a la Compañía.

---

[6] Carta do P. Juan de Polanco por comissão de Diogo Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 4 de dezembro de 1560 (supra, doc. 59).

[7] D. Frei Bartolomeu dos Mártires saiu de Braga para o concílio de Trento a 24 de março de 1561, como se diz na introdução deste documento.

[8] A escritura do contrato, inicial, em que assinam o Arcebispo e o P. Inácio de Azevedo é 29 de agosto de 1560 (supra, doc. 55). Os debates que se seguiram entre o arcebispo e o cabido sobre o Colégio de S. Paulo, não tocam a *Complementa Azevediana*. Tratando deste Colégio conclui assim Monsenhor Ferreira: «Em 27 de fevereiro do ano seguinte de 1561 o Arcebispo expediu uma provisão pela qual deu o Colégio de S. Paulo e os Estudos anexos, com tudo o que lhes pertencia, aos Padres da Companhia de Jesus, e em 29 de julho do mesmo ano [1561] o Padre Inácio de Azevedo, 1.º Reitor do dito Colégio, tomou posse dele, em virtude da citada provisão, seguindo-se a posse das igrejas anexas» (FERREIRA, *História Abreviada* 97-98).

66

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 12 DE JUNHO DE 1561

I. **Texto**: ARSI, *Lus. 61*, ff. 22r-23v (antes, pp. 445-448). Original. Cláusula e assinatura autógrafas. Em espanhol.

II. **Impressão**: *Lainii Mon.* v (Madrid 1915) 557-562.

III. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. Stabilitur tandem fundatio collegii bracarensis probante patre Nadal. — 2. Status dioecesis depingitur. — 3. Collegii exordium et progressus. — 4. Patrum S. I. ministeria. — 5. Praeclara plurium exempla iniurias sibi illatas condonantium. — 6. Commorantur in collegio duodecim patres et fratres.

+ Ihs.

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La summa gracia de Dios nuestro Señor sea siempre en nuestras almas. Amén.

Hasta agora por no aver tan firme assiento de collegio en Braga, aguardando la venida del Padre Nadal [1] que avía de entender en ello, no se scrivió a V. P. ordinariamente como se suele hazer de los collegios de quatro a quatro meses. Agora por la bondad de nuestro Señor, con parecer y aprobación del Padre Nadal, está ya la cosa aceptada y con assiento para permanecer y proceder

[1] Comissário Jerónimo Nadal: cf. introdução do documento precedente.

adelante para el divino servicio, y se comiença a sentir la gracia del Señor en los effectos y sucesso de las cosas que tratamos de nuestro ministerio. Y dando cuenta a V. P., en suma diré el processo deste collegio de su principio hasta agora.

2 Esta tierra y diócessi de Braga es muy carecida de doctrina y de exemplo de personas religiosas, y ay muy pocos monasterios o quasi ningunos (a respecto de la grandeça de la tierra) que sean reformados, aunque antiguamente huvo muchos de la orden de S. Benito y S. Agustín, en que devería aver mucha religión, mas agora dellos no tienen frayles ningunos, otros muy pocos y mal reformados o muy distraídos, y son abadías y monasterios de mucha renta que tienen clérigos seglares encomendados. Dentro en la ciudad de Braga no ay ningún monasterio de religiosos. Siendo electo Fray Bartolomé de los Mártyres, frayle dominico, por arçobispo, aunque muy devoto y amigo de la Compañía, y deseoso de se ayudar della, y que antes de venir a su diócesi avía tratado de hazer collegio en ella, des que vino por deseo de dilatar su Religión, y también por los de su Orden le hazer por ello instancia, tenía intento de hazer monasterio de Sancto Domingo y ya no hablava en hazer collegio de nuestra Compañía. Andando él a visitar su diócesi, imbió el Padre Francisco [2], que estava al presente en estas partes, un sacerdote que fuesse a visitar a Su Señoría Reverendísima, al qual recibió muy bien y deseó que andasse en su compañía algunos días, y lo escrivió al P.e Francisco y el Padre se lo concedió.

3. Occupávasse el sacerdote [3] en confessar y predicar, y en los demás ministerios de nuestra Compañía que, como era por tierras [4] adonde avía mucho que hazer, muchos encarcelados y otras obras en que entender de mucha edificación y en que trabajó bien, [22v] el Arçobispo se vino a inclinar a hazer collegio, y lo determinó llegado de la visita a su ciudad. El Padre Francisco se

---

13 sucesso *corr. ex* sucessión || 20 devería devría *ms.* || 33 partes *del.* a

---

[2] P. Francisco de Borja.
[3] O próprio P. Inácio de Azevedo.
[4] Terras do Barroso.

vió con el Arçobispo y hicieron el contrato y assiento de la fundación con razonable dotación [5].

En este tiempo, como suelen las cosas de nuestro Señor tener contradición a los principios, húvola muy grande en esto de la fundación del collegio por parte del Cabildo desta ciudad y de la clerecía, y decían muchas cosas contra nosotros; y a las boces destos se levantava también el otro pueblo y lo contradicían movidos de respectos humanos, scilicet, que se haría la ciudad cara, les faltarían los mantenimientos, con otras cosas que el enemigo falsamente les persuadía. Después de por algunos días aver hecho el enemigo y el mundo su officio, en el qual tiempo nosotros hazíamos poco más que padecer, porque la gente se llegava poco a las confessiones con el alboroto que se avía levantado, residíamos aquí entonces quatro de la Compañía, scilicet, dos sacerdotes [6] que estavan desde el principio que el Arçobispo aquí avía venido, que los avía pedido al Provincial, y otros dos que después vinieron [7]. Fue cessando la contradición y nuestro Señor começó a hablar en los coraçones de muchos que se començaron a aprovechar de los sermones y acudían a las confessiones, que ya no nos davan tiempo ni bastávamos a satisfacer con sus devociones. Finalmente la más gente y la más principal de la ciudad se venía a confessar a nuestra casa.

Avía aquí unas schuelas muy buenas que ya de otro tiempo estavan hechas con su iglesia, lo qual todo nos dió el Arçobispo. Acomodámonos allí de aposento, aunque por entonces era strecho, porque no estava más que para schuelas y para que viniessen allí leer maestros de fuera. Pusimos el Sanctíssimo Sacramento en la iglesia, a que la gente tomó muy gran devoción, acrecentósse el número de los nuestros porque nos embiaron dos Hermanos que

71 nuestros *crr. ex* maestros

5 Contrato de 30 de agosto de 1560 (supra, doc. 56).

6 Padres Melchior Cota e Diogo Pires com o Irmão Gregório de Matos, enviados pelo provincial Miguel de Torres na quaresma de 1560 (Rodrigues, *História* 1/2, 417).

7 O P. Inácio de Azevedo e P. Pero Lopes, companheiro também de Azevedo na visita do Barroso com o arcebispo (cf. supra, catálogo de abril de 1561, doc. 61 nota 1).

se ordenaron aquí sacerdotes. Començamos a leer y hazer lo que en los collegios de la Compañía se usa con los studiantes y gente de fuera: leemos tres classes de latín y una leción de casos de conscien-
75 cia; leesse doctrina christiana los domingos a la tarde; ay mucha frequentia de confessiones en nuestra iglesia; predícasse e[n] la iglesia maior muchas vezes y en otras iglesias, y en un monasterio de monjas; vanse también a hazer sermones a lugares fuera de la ciudad que lo vienen a pedir. Esto es, Reverendo Padre, en lo
80 que nos ocupamos.

4. Entre las ocupaciones de nuestro Instituto, una de que nuestro Señor parece que se quiere servir mucho en esta tierra es en concordar personas discordes y enemistados, y atajar sus pleitos y differentias. Y assí passando la Pascua de Resurrectión [8],
85 que las confessiones nos dieron algún más spacio para atender a otras cosas, empeçamos a tratar en esto, y fue el Señor servido obrar tanto en ello, que muchas personas que estavan discordes, y algunas que parecía humanamente estar muy diffíciles, se vinieron a hazer amigos con mucha edificación, por ser personas principales y
90 de mucho tiempo en odios, y en que el Cardenal Infante y el Arçobispo desta ciudad avían entendido por los concordar sin se effectuar. Hanse perdonado injurias no pocas por personas que las avían recebido de otros, y aunque en esto avía muchas cosas en particular que screvir a V. P. y en que nuestro Señor ha mostrado
95 spe-[23r]cial favor y ayuda, no lo scrivo sino in genere por no ser largo. Sola una diré por la qual entenderá V. P. quán llena es esta tierra de discordias y como nuestro Señor las quiere remediar.

5. Avían unos hombres por veces tenido differentias y llegaron a se tratar muy mal, lisiándose uno a otro y se querer matar por
100 veces. Hablámosles para que se perdonassen y fuessen amigos, y teniendo palabra de ambos, los quisimos ayuntar para que se viessen y hablassen. Estando el uno dellos en nuestra iglesia, acertó de venir un hombre de bien conoscido y, rogándole que se llegasse hasta casa de uno de los enemistados para lo llamar y se hazer

83 concordar *corr. ex* cordar || 103 y *bis ms.*

8 6 de abril de 1561.

amigo con el otro, díxonos que avía diez años que no le hablava por causa de una muerte en que el otro entreviniera de uno allegado a éste. Visto esto dímosle cuenta de lo para que llamávamos aquel hombre, que era para hazer las amistades con otro: que pues él estava en la mesma necessidad que aguardasse por amor de Dios y que serían amigos. También aceptó él de lo hazer, y buscamos otro hombre que fuesse a llamarlo. Y hablándole, de la misma manera hallamos que estava differente con el que se quería llamar y avían passado quiebras entre ellos, de manera que no estavan bien. Rogámosle que fuesse su amigo y que aguardasse a que lo embiássemos a llamar por otro; hízolo assí. Hablando a un otro 3.º y dándole cuenta del negocio, también se halló que avía cierto desgusto entre él y el que avía de ser llamado. Finalmente le hicimos también aguardar y, imbiándolo a llamar por otro, vino y se hicieron todos amigos, y se pidieron perdón y perdonaron unos a otros. Tan frequentes como esto son las enemistades en este pueblo.

Hasse también nuestro Señor servido en sacar de pecado y de mal stado algunas personas. Avía aquí muchas mugeres erradas, destas se vinieron a confessar unas quatro y se reduxeron a bien bivir, y el Arçobispo le dio sustentatación en casa de una persona honrrada desta ciudad, y dos dellas casó a su costa; otras dos quisieron bivir recogidas sin casar y las sustenta Su Reverendísima Señoría. Otras muchas cosas obra nuestro Señor en las confessiones, y muchas se offrecen cada día de servicio del Señor, en que los nuestros se ocupan, que sería largo screvirlas particularmente a V. P. Solamente scrivo esto para cumplir la obediencia y para que V. P. entienda cómo está aquí esta nueva planta que tiene necessidad de ser regada con las oraciones y bendición de V. P., y que nos alcance gracia de su divina Magestad para perseverar en su servicio.

6. Residimos aquí al presente doce [9], scilicet, seis sacerdotes y seis legos, todos con mediocre salud, y desto lleva esta tierra ventaja a otras muchas, que es muy sana y de muy buenos ayres.

---

111 llamarlo *corr. ex* llarmarlos

---

9 Dois meses antes eram oito (cf. supra, catálogo de abril, doc. 61).

Nuestro Señor nos dé gracia con que la salud y fuerças que nos diere empleemos sinceramente en su divino servicio.

De Braga y de Junio XII de 1561.

[*Mão própria:*] Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

[*Endereço autógrafo,* f. 23v:] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diogo Lainez, Praepósito General de la Compañía de Jesús, en Roma. 1.ª [via].

CARTAS PERDIDAS

66ac. *Três cartas do P. Inácio de Azevedo a D. Frei Bartolomeu dos Mártires em Trento.* De Braga, 15 de junho, agosto e setembro de 1561. Cf. carta de D. Frei Bartolomeu dos Mártires ao P. Inácio de Azevedo, de Trento, 10 de fevereiro de 1562 § 1 (infra, doc. 70).

67

DE FREI HENRIQUE DE S. JERÓNIMO (TÁVORA) AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

TRENTO 3 DE NOVEMBRO DE 1561

I. **Bibliografia:** Rivara, *Catálogo* II (1868) 170.

II. **Texto:** 1. Bibl. de Évora, cód. CVIII/2-4, f. 231r n.º 61. Paginação antiga: o n.º 61 equivale hoje a 231v. Autógrafo. Com sinais de lacre. Em português.

2. Bibl. de Évora, cód. CVIII/2-3, ff. 231r-231v. Apógrafo. Em português.

III. **Autor:** Transcrevendo o § 5 desta carta Frei Luís de Sousa omite o apelido religioso de S. Jerónimo e identifica o autor por «Frei Anrique de Távora» (*Vida do Arcebispo,* livro II cap. VII).

IV. **Destinatário:** No começo da carta autógrafa escreveram por outra letra: «Carta que o P.e Frey Anrique da Ordem de S. Domingos e compa-

nheiro que foy do Arcebispo de Braga Dom Bertolameu, que foy ao Concilio, escreveo ao P.e Inacio d'Azevedo Reitor do Collegio de Braga, de Trento, a 3 de novembro de 1561» (f. 231r).

V. **Impressão:** Parcialmente publicada por Frei Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo,* livro II, cap. VII; e com ele entrou, nem sempre à letra, nas biografias de D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

VI. **Edição:** Edita-se o texto 1 (completo).

Textus

1. Epistolae ratio. — 2. Praeparatio concilii tridentini. — 3. Aliqui Patres S. I. iter faciunt Tridentum. — 4. Petrus Canisius in Germania. — 5. De sanctitate archiepiscopi bracarensis. — 6. De commissione aliqua in curia olisiponensi.

+

Muito Reverendo Padre meu

Pax Christi.

1. Não ter V. R. muitas cartas minhas não hé porque não desejasse de lhe escrever cada hora, senão porque desejava escrever muito boas novas das que V. R. folga de ouvir, porque pera sostentar amizade era pera quem du[v]idasse, mas eu que sei que se não esquece de mim diante de Deus, não me convidava só isto. Do que cá vai até o mes passado deve V. R. estar avisado, não há de que lhe dar novas, nem agora há mais que esperanças de Deus dar felice effeito a suas obras, em que nossos pecados não mereção nenhum bem.

2. Estão aqui muitos prelados de Italia e pouquos das outras nações, e por todos ao presente são LIIII, affora os Cardeaes que são IIII com o Tridentino [1], alguns abbades e doctores e o nosso

10 pecados *sup.*

[1] Cardeal Cristóvão Madruzzo.

Geral [2]. Está a cousa pendendo até se saber no que se resolvem hos franceses, os quais antes nunqua se resolvão que resolverem-sse mal. Estes dias se teve por certo que vinhão ao Concilio que assi o mandara dizer a Rainha [3] ao Papa [4]. Assi o queira Nosso Senhor. Huma carta vi do P.e Polanco que foi com o seu Reverendissimo Laines em que contava a falla que o Padre lhe fizera em publico convento: crê-sse que mediante sua virtude e prudencia se dê algum bom talho com que venhão. Os d'Espanha não são ainda quá mais de dous; tem-sse por certo que vem os mais. Em vindo elles, virão do Emperador [5] e El-Rei de Pollonia e os outros.

3. D'Alemanha temos cada dia boas novas e milhores esperanças pollo ministerio da Companhia de que VV. RR. devem dar muitas graças a N. Senhor, pois Deus os gardou pera antidoto dos males deste tempo, e criar lá muita gente pera servirem em tão gloriosa empresa a N. Senhor. Além dos collegios que tem em Boemia, onde há L[50] Irmãos, e em Bavaria e Viena, e em outras cidades d'Alemanha, se faz em Maguntia outro, pera cuja fundação passarão por esta cidade de Trento a V de Outubro, e pousarão connosquo, cinco Padres seus cheos das riquezas do pobre Christo e de zello do que hião a fazer, com quem muito me consolei e o Senhor Arcebispo, e tomara por partido hir com elles pera os descalçar e servir, que pera mais non sum eloquens nec scio loqui. Os nomes delles erão estes: o P. Arnoldo [6], sacerdote, flander; Petrus Burgundus [7], etiam flander, não sacerdote; Bartholo-

---

27 antidoto *prius* amtidoto || 32 a V de Outubro *sup.*

---

[2] Vicente Giustiniani, depois cardeal, que em 1566 esteve em Portugal (Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme Tridentine* 143).

[3] Catarina de Médicis.

[4] Pio IV (Médicis).

[5] Fernando II.

[6] Arnoldo Conchus, nasceu em Glinchelin (Liège) por 1525, entrou na Companhia em Roma em 1549 e saiu dela em 1570 (ARSI, *Instit. 117a*, f. 292r; MHSI, *Epp. Mixtae* IV 208).

[7] Pedro Burgundus (Borgonhês), nasceu em Grammond (Bélgica) em 1525, entrou na Companhia em Palermo em 1559, morreu em Tréveros em 1598 (ARSI, *Sic. 59*, f. 124; *Hist. Soc. 42*, f. 119r).

meus Angelus [8], siclus; Petrus Friso [9]; Vitus Pragensis [10], boemus. V. R. os encomende a N. Senhor.

4. O P.e Canisio [11] faz muito fruito em Augusta [12] e se convertem muitos, e vem às lições dos Padres que tem consigo muitos estudantes. Pouquos dias há que me disse hum tudesco d'Augusta que os herejes escrevião aos da cidade que o lançasem fora se não que se perderia a terra com aquelle homem, mas Deus não o permitio, antes soube dum religioso que veo de lá esta somana que o Padre convertera hum senhor junto da cidade e que se confessara com elle e lançara fora os pregadores herejes. [231v] En Monaca [13], cidade de Bavaria, queimarão grande quantidade de livros herejes os Padre seus, que ahi leem e tem grande copia de estudantes. Escrevo isto a V. R. por que se alegre em N. Senhor e se esforcem mais que pera Antre Dour[o] e Minho, e pera que não faltem com orações a seus Irmãos que andão na gerra, e tambem pera que saiba quam entranhavel amor tenho à Companhia, por cujo meo conheci a Deus e quam corioso sou de saber seus bons progressos pera me animar a fazer o que devo ou ao menos entender quam pouquo faço.

5. Do Senhor Arcebispo [14] digo que de cada vez hé mais santo, todo abstracto e mortificado, creo que nunqua gastou tão bem o tempo e que, se lá for como esperamos em Deus, que levará

---

49 herejes *sup.*

---

8 Bartolomeu D'Angelo, de Messina, nasceu em 1537, entrou na Companhia em Roma em 1561 e faleceu em Mogúncia em 1563 (ARSI, *FG. 77/1,* f. 248r; *Rom. 170,* f. 451r; MHSI, *Epp. Nadal,* II f. 134, nota 3).

9 Pedro Friso (por ser da Frísia holandesa), de seu nome Pedro Loppersum, noviço. Nasceu em 1538, entrou na Companhia em Roma em 1561, donde logo se retirou por doença. Mais tarde foi reitor de diversos colégios na Alemanha. Morreu em Ratisbona em 1598 (ARSI, *FG. 77/IV,* f. 326r; *Rom. 170,* f. 451r; *Rhen. Inf. 48,* f. 74v).

10 Vito Pistor, conhecido por Vito «Bohemus». Nasceu em Praga em 1538, esteve em Portugal e saiu da Companhia em Mogúncia em 1565 (*Resp. ao Exame do P. Nadal* IV 552; *Beati Petri Canisii Epistolae et Acta* V [Friburgi in Brisg. 1910] 10).

11 Pedro Canísio.

12 Em português moderno, Ausburgo.

13 Em português moderno, Munique (München).

14 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

grande alforje pera si e pera suas ovelhas, porque nunqua viveo tanto conforme a seus intentos como quá: parece-me que, se por elle fosse, não deixaria este genero de vida. Tem dado grande cheiro nesta terra, e busquam-no tantos pobres como em Braga e a todos se satisfaz. Os prelados tem grande conceito delle. Não quero parecer que louvo minhas cousas, posto que fallo com quem o conhesse. Elle e a casa toda fiqua bem, Deus louvado, e eu pera os encomendar a Nosso Senhor. Aos Padres todos que estão em S. Paulo me encomende muito e lhe peça orações de minha parte. Nosso Senhor os tenha a todos de sua mão e conserve. Amen.

6. Folgara de saber se o P.e Luis Gonçallvez [15] fallou a El-Rei sobre hum negocio que lhe escrevi de Braga, porque relevava à conciencia de partes. Não tomo trabalho em o saber delle e avisar-me, e veja se o posso servir quá em alguma cousa: mande-mo com muita confiança posto que valho pouquo.

Escripta em Trento a III de Novembro de MDLXI.

Indigno servo de V. R.,

Frei Hanrique de S. Hieronimo.

68

ORDENAÇÃO SOBRE O ARRANJO MATERIAL INTERNO DO COLÉGIO DE BRAGA

BRAGA DEZEMBRO DE 1561

I. **Texto**: ARSI, *Lus. 43*, f. 160r-160v. Letra caligráfica. Em português.

II. **Autor**: Estas ordenações são da autoridade do provincial, que em dezembro de 1561 era o P. Gonçalo Vaz de Melo (Rodrigues, *A Companhia* 15). Por ele ou pessoa sua delegada se lavrou este documento.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

---

61 me *sup.*

---

15 Luís Gonçalves da Câmara.

Textus

1. De ordinandis rebus materialibus internis in aedificio collegii bracarensis.

+

Jesus Maria

Ho que pare[ce] que se devia de consertar em o collegio de Bragua tratãodo com o P.e Dom Inacio e alguns outros em Dezembro de 1561.

1. Todas as casas se alimpem e guarneção e acafelem assi as que estam em o primeiro amdar como as do 2.º.

2. Todas as janelas que vão pera a rua se alevantem tanto, que de fora não possão ser vistos em casa, nem os de casa possão ver os de fora, e todavía fique luz bastante pera servintia da casa.

3. Ponhão-se certos paos, como já se praticou com o P.e Dom Inacio, em a escada, que dece pera a sala que agora serve de refeitorio, que emparem de não cair por ella abayxo.

4. O refeitorío se mude à sala grande e a cozinha à outra cozinha que está junto delle, e a chaminé desfaça-se e em seu lugar se faça o pulpito pera leer, e as janelas se levãotarão de maneira que arriba se dise das casas.

5. Veja o P.e Dom Inacio se será mais conveniente dividir-se, como temos praticado elle e eu, e fazer- [160v]se pera huma parte huma casa que sirva de despejo do mesmo refeitorio.

A casa que está pegada a elle, cerrada a porta que pera o refeitorio vem, pode servir de apousento de alguns novitios, avendo-os; e servir-se-ão pola porta que agora vay pera a casa que está debayxo da capella, na qual averá huma escadasinha que suba pera ella, e esta será na casa da varanda e terá outra porta pera as casas que estam emtre a escada e as casas grandes pintadas.

Em estas duas casas se fará hum corredor pera que sirva pera a capella e pera as casas pintadas, e tambem se fará corredor pera passar da primeira casa pintada à outra, e en todas as outras casas se farão portas pera o corredor, e tapadas as que passão de humas às outras.

As necessarias se farão logo na casa que agora serve de rouparia, e far-se-há huma fossa grande e, quando parecer, se atopirá ou alimpará por que se impida o mao cheiro, e tapar-se-hão as janelas que vão pera o patio e a porta, e ter-se-há todo o resguardo pera se evitar o mau cheiro e, se se achar outro lugar mais acomodado, ay se fação.

Divida-se o patio da portaria de maneira que fique huma das portas do colegio dentro na portaria, e esta se concerte e alimpe pera poder tratar com os de fora, e na parede que divide a portaria do patio se faça huma porta e esta feche de golpe.

Feche-se a porta grande que dá pera fora e tenha a chave dela o P.e Ministro e não se sirva ningem por ela e não sirva senão de lenha, etc.

69

DO IRMÃO CRISTÓVÃO DE CASTRO POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 1 DE JANEIRO DE 1562

I. **Bibliografia**: Leite, *História* VIII 71 letra D.

II. **Autores**: Rodrigues, *História* 1/2, 424-427; Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme* 183.

III. **Texto**: 1. ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 62r-63v (antes ff. 191r-192v). Autógrafo. O endereço é por letra do P. Inácio de Azevedo. Em espanhol.

2. *Lus. 51*, ff. 214r-215v (antes n.º 248). Outro exemplar da carta de 1 de janeiro de 1562, por Fernão Pires. Endereço também por letra do P. Inácio de Azevedo. Em latim.

IV. **Impressão**: *Litt. Quadr.* VII (Roma 1932) 636-640.

V. **Edição**: Reimprime-se o texto 1 *(Epp. NN. 103)*.

Textus

1. Visitatio P. Hieronymi Nadal. — 2. Aedificia. — 3. Vocationes. — 4. Observantia regularis et ministeria cum externis. — 5. Schola Artium et Humanitatis. — 6. Bonae qualitates alumnorum et bona etiam spes magni futuri collegii.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios nuestro Señor acompañe siempre nuestras almas. Amén.

Para dar cuenta a V. P. (conforme a la obediencia) de lo que estos 4 meses el Señor se a servido en este collegio, empeçaré desde el tiempo que de aquí se partió el Padre Maestro Nadal (porque entonces se escrivió otra vez [1]), con cuja visitación fuimos todos muy consolados y animados en el Señor, y los días que aquí estuvo, aunque pocos, nos confessó a todos generalmente y examinó [2], y hizo muchas pláticas declarando y dando a entender nuestro Instituto con tanto fervor y spirítu que a todos nos dexó muy edificados, y así parece que de aý adelante nuestro Señor nos a mucho augmentado y dilatado, porque no avía entonces aun más que unos pobres principios y fundamentos de collegio.

2. Estávamos entonces aquí diez [3] y aun no teníamos casa propria en que habitar. Después acá se han comprado unas buenas casas que, aunque avía schuelas hechas muy buenas con su iglesia, mas como fueron ordenadas para seglares, no tenían aposentos ningunos. Las casas están junto a ellas, y es el mejor sitio de la ciudad para la salud, siendo también toda esta tierra muy sana: y tanto que los que en otras partes eran muy débiles y valetudinarios, y eran tratados con particular govierno, aquí andan con el comúm, que en estos principios muchas vezes suele ser pobre,

---

1 Supra, carta de 12 de Junho de 1561 (doc. 66).

2 Supra, catálogo de 1561 (doc. 61).

3 Cf. supra, «Informação particular» (doc. 63).

y con esso todos andan bien sanos y alegres en todos los trabajos de nuestro Instituto. Y aunque son grandes las casas, por aver sido de un cavallero principal, y después de su muger viuda que nos las vendió, tienen sitio de huerta y aparejo para pode[rse] hazer edificio acomodado a nuestro modo quan bueno quisieren, aunque por mucho tiempo pueden estar en ellas 25 de los nuestros. Hanse concertado y repartido y cerrado algunas ventanas para estar a modo religioso, y también están separadas a una parte de la ciudad que no están contiguas con algunas otras casas de seglares.

3. Ha crescido también el número de los nuestros, porque se recibieron en estos quatro meses quatro buenos subiectos, los tres scholares y uno para servir en los ministerios temporales. Todos andavan en nuestras schuelas. Otros muchos lo piden y de los mejores en virtud y habilidad para las letras, mas por no ser de mucha edad, aunque [62v] pasan de 15 años, se diffieren, trabajando conservarlos, y que se aprovechen en virtud y devoción, y teniendo con ellos más particular cuenta. Estamos al presente 15, los siete sacerdotes y los 8 legos.

4. Las ocupaciones son las ordinarias. El modo de proceder es conforme a lo que el Padre Nadal nos dexó, y el P.e Gonçalo Vaz [4], provincial, más particularmente nos comunicó viniendo a visitar después. Todo lo qual se trabaja con todo cuidado de executar a gloria divina, y en lo que se falta se dan y piden penitencias con toda consolación y suavidad en el Señor nuestro. Hanse renovado los votos precediendo las confessiones generales y lo demás, según que tenemos por orden de la obedientia, esta fiesta de Navidad.

Fuera de casa se ocupan los nuestros en leer la doctrina en nuestra iglesia los domingos por la tarde, en predicar en la iglesia maior muchas vezes, y en otras iglesias fuera de la ciudad a dos leguas y a menos, para que vienen con mucha instancia a pedir sermones; y se espera en el Señor notable fruto dello, porque es

26 Instituto *del.* este sitio es lo mejor y más sano de la ciudad

[4] P. Gonçalo Vaz de Melo.

la gente de muy buenos ingenios y natural, mas en extremo falta de doctrina y, a esa causa, muy aparejada a ser muy buenos aviendo quien se lo diga y les dé exemplo, y también para ser lo contrario si esto les faltasse. Enséñasse la doctrina también a los niños de que todo nuestro Señor mucho se sirve. Ocúpanse ordinariamente dos sacerdotes en confessiones de los studiantes y de gente de fuera, y ultra [5] que a las vezes predica y confiessa, ay otro sacerdote [6] que lee casos de conscientia y predica y confiessa a sus tiempo[s] quando le vaga.

Demás de los de la ciudad que se confiessan en nuestra iglesia, que son muchos, vienen de lugares de fuera y de las aldeas labradores que, por saber que los confiessan bien y por amor de Dios, acuden muchos de dos leguas y de tres y quatro. En hazer paces se entiende mucho y por bondad de nuestro Señor se effetuan todas, y es la cosa más necessaria en esta tierra por quán continuos son en ella pleitos y odios de unos con otros, y tantos se atajan con entrevenir en ello los nuestros, que dezía una persona principal que quitamos de comer a los procuradores y scrivanos que se sustentan de los pleitos y differencias de otros. Mas para que les demos alguna satisfación dello en les dar mantenimiento spiritual, se han hecho también algunas paces entre los mismos scrivamos, y muchos dellos se confiessan con nosotros; y también los procuradores acaesció que estavan differentes. Los del auditorio ecclesiástico, que son muchos, sobre cierta preceden[cia] y vinieron a tener quiebra de palavras y traían pleito, y hablándoles y buscando manera para ello, se vinieron a concertar y estar en paz.

A los encarcelados se va ajudar con pláticas spirituales y confessiones. Son también llamados nuestros sacerdotes muchas vezes para aiudar en el tránsito a los que nuestro Señor lleva desta vida presente para la otra. Y aunque esto es ordinario de todas las

---

[5] Há aqui um pequeno espaço em branco no *ms.*, que devia ser preenchido pelo nome do reitor P. Inácio de Azevedo, do qual se diz, no catálogo de 1561, que confessava e às vezes pregava (supra, doc. 61); consta aliás do texto latino (*Lus.* 51) «alter, id est, Rector in concionibus item ad populum habendis» (cf. *Litt. Quadr.* VII 638 nota a).

[6] Segundo o referido catálogo de 1561, quem lia casos de consciência era o P. Inácio Tolosa.

partes adonde están los nuestros, todavía aquí nos consuela más y es de mucha edificación, porque no ay otras religiones que lo hagan: y al principio tenían tan poca noticia de nuestro Instituto, y en alguna manera el enemigo los tenía persuadidos, que no pensavan que le avíamos de aprovechar en nada, antes les avíamos de ser molestos y avíamos de aiudar a consumir [63r] las provisiones de la ciudad. Agora que veen todo lo contrario cresce más el amor y devoción y la edificación con lo que se haze.

5. Los studios van en augmento en número de studiantes y aprovechamiento dellos, y aunque el Prelado [7], que es en el Concilio — que oviera de aiudar mucho y hazer que fueran mucho más adelante — todavía de allá scrive al Governador encomendándole estos studios mucho y tiene allá special ciudado dellos. Da sustentación a algunos clérigos que oyan los casos y, ultra destos, los oyen otros sin premio, y por lo que aprovechan y crédito que se tiene a la doctrina y costumbres de los que aquí studian, los proveen de beneficios y se an proveido algunos dellos, y tiene el Prelado intento de hazerlo así quando vacaren beneficios.

Ha deseado el Arçobispo mucho que se leyesse aquí un curso de Artes y hizo por ello mucha instancia, y pareciendo así al Padre Francisco [8], siendo commissario, se le concedió y se empeçó este San Lucas passado [9], que aunque no avía mucho número de studiantes, que no serían más de hasta 28 ó 30 por aver poco que avía aquí studios, todavía essos que ay son de muy buenos ingenios y habilidades, y se spera que salgan bien con él. En las classes de Humanidad, que son 3, ay buen número de studiantes y de muy buenos ingenios, y speramos en el Señor que muy specialmente se aprovechen en virtud y letras, y que sea un gran seminario de buenos subiectos para la Compañía porque se inclinan muchos a ella.

6. Y, como digo, son de buenos ingenios, bien inclinados y criados en mucho trabajo y mala vida, porque es así uso de la tierra,

---

94 lo *sup.*

---

7 D. Frei Bartolomeu dos Mártires que estava no Concílio de Trento.

8 P. Francisco de Borja.

9 18 de outubro de 1561.

que los más honrrados traen sus hijos por la maior parte descalços hasta ser grandes y desarropados, y comen grosera y pobremente, y quanto a esta parte tienen buena parte andado para lo que en la Religión se pretiende. Y así tenemos sperança que nuestro Señor aiunte aquí mucho pueblo y que sea este un gran collegio, y tiene también mucha comodidad para crescer en lo temporal y para que tengan lo necessario para la sustentación. Háganos su divina Magestad tales que podamos ser fundamento del edificio que aquí querrá edificar para gloria suya, lo que speramos mediante las oraciones y sacrificios de V. P. y de toda nuestra mínima Compañía. Muchas otras cosas avía para screvir a V. P. de lo que nuestro Señor se ha servido aquí en estos quatro meses que dexo por no ser muy largo, y así acabo pidiendo para todos nosotros la bendición de V. P.

De Braga principio de Enero 1562.

Por comissión del P.e Don Ignacio.

Indigno in Christo,

+ Castro +

[63v, *Endereço autógrafo de Azevedo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diogo Lainez, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

70

DE DOM FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

TRENTO 10 DE FEVEREIRO DE 1562

I. **Bibliografia:** Rivara, *Catálogo* III 133; Leite, *História* VIII 76.

II. **Texto:** Bibl. de Évora, CVIII/2-3, ff. 385r-386v. Apógrafo. Em português.

III. **Impressão:** *O Instituto* 42 (Coimbra 1895) 486-489.

IV. **Edição:** Reimprime-se o texto de Évora.

Textus

1. Commercium litterarum. — 2. De stipendiis audientium casus conscientiae. — 3. De doctrina in paroeciis adiacentibus. — 4. Initium concilii. — 5. Adventus Portugaliae oratoris. — 6. Iterum de stipendis audientium casus conscientiae.

Copia de huma do Arcebispo de Braga Dom Bertholameu do Concilio ao P.e Dom Ignacio, reitor de Braga
10 de Fevereiro 1562

Gratia et fortitudo ad salvandas gentes.

1. Eu recebi a que V. R. escreveo a 15 de Junho [1] e com ella muita consolação, como as mercês [385v] de N. Senhor que V. R. nella contava me obrigão, e por isso tem V. R. rezão mandar-me tres copias della (que em diversos tempos me forão dadas) porque se não perdesem tam boas novas. E por isso me parecerão as outras duas que me escreveo em Agosto e Setembro [2] muito pequenas, porque me não contava por miudo o que lá passa a cerca da frequentia dos sacramentos e sermões, numero de estudantes em todas as faculdades, paz da terra etc. Polo que quando daquy por diante me escrever cada regra de sua meudinha seja contar huma nova, sscilicet, os estudantes dos casos são tantos, das artes tantos; item tambem das religiosas quam bem aproveitadas estão; quantos tendes caçados dos capitulares pera a eschola da philosofia spiritual.

2 E quanto ao acrecentamento do numero dos stipendeados, me parece muito bem o que diz. Eu estando lá trabalhava de os buscar, ainda que me enganey algumas vezes, mas com tudo não deixe V. R. de buscar. E sobre isso escrevo ao P.e Frey João [3] que os que V. R. provar por idoneos pera a lição dos casos, elle

---

8 dadas] dados *ms.*

---

1 Carta perdida, cf. supra, doc. 66ac.

2 Cartas perdidas, cf. ibidem.

3 Frei João de Leiria, vigário geral (Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme Tridentine* 374).

lhe dará o salario em que ambos assentarem mais ou menos segundo varias circunstancias que nisso se devem considerar, porque eu a huns taxava seis tostões, a outros cinco a outros 4 etc. E bem podem entrar no conto delles huns seis para as Artes, mas o principal fundamento faça V. R. por agora nos ouvintes de casos pera que tenhamos quem ajude as confissões. Desejo que nisso se gastasem quatrocentos ou quinhentos cruzados cada anno, mas creio que não achará tantos que tenhão as partes necessarias, sscilicet, habilidade, algum latim, desembaraçados de capellas e que venhão de fora viver a Braga: por isso que aquelles que assy com'asy hão-de viver em Braga, não hé rezão que tenhão stipendio, pois sem isso os posso e devo forçar que oução a lição, e sobretudo seja V. R. muito bom philosopho. Do mais que diz na sua, eu escrevo ao P.e Frey João.

3. Muyto me alegrou com me dizer que dos que tem em casa dez podem [386r] ir ajudar a fazer pratica por essas freguezias circuncirca, e portanto não tam somente lho nego mas quanto posso lho mando in meritum sanctae obedientiae que todos os domingos que commodamente poder ser exeant in agros dominicos ad videndum an floruerit vinea Domini et frangendum panem parvulis petentibus [4]. Igitur, Charissime, imple ministerium tuum, tu es dux verbi, excita gratiam quae in te est, excita milites qui sub te sunt. Non dicas, non habeo magnum exercitum, non sum tribunus, non sum centurio, quoniam scriptum est non in multitudine exercitus victoria belli, et facile est in manu Domini concludere plurimos in manu paucorum. Memento quia numerus duodenarius sacratissimus est ad divina praelia ineunda, in hoc enim numero elegit Dominus magistros orbis et mundi reparatores, de quibus canimus: isti sunt vere triumphatores. Miror quod relinquatur in ipsa civitate aliquid frigidum aut non inflammatum praesentibus duodecim viris igneis; aliquando timeo, fili dilectissime, pusillanimitatis quo me contristari cum tamen frequentissime inter peccatores commorantur oporteat urgeri et concitari igne illius

36 philosopho] philosomo *ms.*

[4] Cf. Thr. 4, 4.

qui dicebat posuit os meum Dominus quasi gladium acutum [5], et clamabat o genimina viperarum [6] etc. Heu qui saepe caelestem ignem, quem sancta humilitate custodire putamus, potius pusillanimitate et humanae prudentiae frigiditate abscondimus. Igitur diante do Senhor vos amoesto e protesto que todo aquelle fogo que eu, por rezão do officio, era obrigado laa mostrar estando presente, vós amostreis todo como principal vigairo meu em todo espirito e exercicio apostolico, alias vos ey por citado diante do tribunal de Christo para receber naquele dia por minhas obrigações.

4. As novas de cá são que o sagrado Concilio se abrio a 18 de Janeyro [7]. Fez-se huma procissão solenissima de todos os prelados revestidos em pontifical, que a este tempo erão por todos cento e doze, convem a saber, os 4 Cardeaes Legados, o de Mantua [8], Seripando [9], Varmiense [10] e Simoneta [11], e o Cardeal Ma-[386v]drucio [12] que hé senhor desta cidade, tres patriarchas, o de Hierusalem, Achilea e Veneza, tres portugueses, 15 castelhanos, e hum ingres que veo fugido de sua terra, e todos os mais italianos. Depois vierão mays italianos e o Bispo de Ungria, que o Emperador manda por embaxador daquele reyno, e o Arcebispo de Praga polo de Boemia; oje entra o do Imperio. Temos feitas tres ou 4 congregações. Determinamos hir devagar neste principio esperando que Nosso Senhor abra os corações desse de Alemanha que mandem ao Concilio, do que ategora nos não tem dado algumas esperanças. França de cada vez se vay mais abrasando e não há nenhum castigo, estando já lugares levantados por luteros. Confirmatus est super

65 tribunal] tribuno *ms.* || 71 Varmiense] Vermiense *ms.*

5 Isa. 49, 2.

6 Luc. 3, 7.

7 18 de janeiro de 1562 (L. Cristiani, *L'Église à l'époque du concile de Trente* [Paris 1948] 189).

8 Hércules Gonzaga (M. Scaduto, *L'epoca di Giacomo Lainez* 468).

9 Jerónimo Seripando (*Ib.* 645).

10 Estanislau Hósio, bispo de Vármia, Polónia (*Ib.* 472).

11 Luís Simonetta (*Ib.* 646).

12 Cristóvão Madruzzo, bispo de Trento (*Ib.* 633).

nos furor Domini! [13] Poucos dias há que o Cardeal Ferrara [14] escreveo de laa que o Parlamento manda aparelhar alguns prelados e embaixadores para mandarem a este Concilio, queira N. Senhor que aja effeito.

Dos prelados que aqui estão há muytos, louvado o Senhor, de conhecido zelo, espera-sse algum remedio na reformação dos abusos eclesiasticos, se nossos peccados nos não impedirem. V. R. com os mais companheiros, a quem me encomendo muyto, nos ajude diante do Senhor, especialmente a mym que sempre crecem minhas necessidades.

5. O embaxador Dom Fernão Martinz Mascarenhas chegou aqui a sete de Fevereyro. Foy recebido de todos com muyto gasalhado e deu a todos muyta consolação sua vinda, especialmente a mym porque sey que hé vir rectus ac timens Deum. Deu sua embaxada aos 9 deste mes. E não avendo mais que escrever, Dominus adimpleat te zelo domus suae.

Escrita em Trento a 10 de Fevereiro de 1562.

6. O Padre Frey Joam lhe dará a provisão que lhe mando para entender em buscar e aprovar aos que se deve dar estipendio para ouvir casos, e busque-me muytos que tenhão as condições que nella vão. Escreva-me logo quantos achou e como vay isso, porque bem sey que essa hé a principal cousa em que devo gastar a renda. Encommende-me muyto ao P.e Pero Lopez, ao qual rogo que tome esta por sua e me escreva as particularidades dessa terra. Eu escrevy ao P.e Duque de Gandia [15] que ouvesse a união de Mazedo graciosamente, poys estaa tam privado de Sua Santidade [16].

De Trento 10 de Feverero 1562.

Tuus in Domino,

O Arcebispo Primás.

89 peccados *del.* ho

13 Cf. Ps. 87, 8.

14 O cardeal Ferrara, isto é, o cardeal de Ferrara, Hipólito de Este (*Lain. Mon.* v 647 nota 2).

15 Francisco de Borja.

16 Pio IV (Médicis).

71

DO P. DIOGO ÁLVARES CISNEIROS AO P. JERÓNIMO NADAL, [ALCALÁ]

BRAGA 23 DE FEVEREIRO DE 1562

I. **Texto:** ARSI, *Lus. 61*, ff. 78r-79v (antes *Lusit. Epist. 1562-1563* II, ff. 190r-191v). Autógrafo. Em português.

II. **Impressão:** *Epp. Nadal* I (Madrid 1898) 658-662.

III. **Lugar do destinatário:** Não vem indicado por se ignorar em Braga o sítio certo onde estivesse então o P. Jerónimo Nadal. Ele saiu de Évora por setembro de 1561 a caminho de Espanha e à data da carta de Cisneiros estava em Alcalá, onde chegara a 15 de outubro de 1561 (*Epp. Nadal* I 640).

IV. **Posição do documento:** Dá pormenores sobre o colégio de Braga, durante o reitorado de Inácio de Azevedo, referindo-se a ele nominalmente.

V. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. Lectio casuum conscientiae seu theologiae moralis. — 2. P. Ignatius de Azevedo curat ut superiorum iussa recte serventur. — 3. Vocationes ad Societatem Iesu. — 4. De usu linguarum latinae et lusitanae. — 5. De cultu in ecclesia collegii. — 6. De contionibus in ecclesia cathedrali. — 7. De doctrina in ecclesia collegii. — 8. Dies festus titularis collegii seu Conversionis S. Pauli.

Jesus

Mui Reverendo em Christo Padre

Pax Christi.

1. A graça e amor do Spiritu Santo seja sempre em nossas almas.

Yá creo V. R. saberá como vim pera este collegio de Braga por se oferecer necessidade grande diso, parecendo que fosse daqui

ho P. Domingos Cardoso [1] pera Bragança ao principio do collegio, que esperamos em o Senhor pera muita gloria sua lá se funde. Socedi-lhe aqui na lição de casos que lia a bom numero de ouvintes [2]. Leo-lhes a materia de irregularidades. Esta lição se tinha na igreja, mas polo inconveniente que avia de ouvirem às vezes molheres o que se tratava e ser necessario aquela hora cesar das confissões, pareceo conveniente mudar-se pera a classe 1.ª, da qual se sae o mestre aquela hora pera outra parte.

2. Vindo aqui o P.e Provincial [3], parecendo-lhe ouvesse neste collegio consultores, me deixou a mi por hum posto que preste pouco pera iso. E como entre os avisos que nos deixou, hum era escrevessemos a V. R. quada quatro meses, alem dos desejos que devia eu ter de o fazer por ter dalguma maneira comunicação sua, a obrigação me forçava a o fazer. E alegro-me com não ter novas que lhe dar senão boas do bom crecimento acerca da ordem e exercitio de casa, trabalhando o P.e Dom Ignatio por se cumprir tudo enteiramente como polo regimento de V. R. o P.e Provincial aqui deixou ordenado.

3. Receberão-se três Irmãos de muita edificação e proprios pera noso Instituto. O collegio ainda que pobre todavia pode com elles. Outros pedem ser admittidos; cuido os receberão pera Coimbra. Hum benefficiado e de boa parte se recebeo os dias passados, porem saio-se. Teve ao principio huma tentação grave e, vindo-se a aquietar nela, querendo-lhe fallar seus parentes pera que renunciasse o benefficio, não parecendo que se lhe dese licença, lançou-lhe o Padre acerca diso huma palavra da qual se começou sentir. Encolheo-se logo o Padre desviando-lhe o pensamento, mas todavia lhe pesou de lhe ter falado porque na verdade não estava pera iso pola tentação passada, a qual emfim effeituou e em parte

36 parte *del.* folgei

[1] O P. Domingos Cardoso passou de Braga para Bragança em fins de 1561 (Rodrigues, *História* 1/2, 431).

[2] Domingos Cardoso sucedera a Inácio Tolosa; e a Cardoso sucede agora Diogo Cisneiros. Todos três doutores.

[3] Gonçalo Vaz de Melo.

me não pezou polo que tocava à Companhia que requere homens mais determinados e de mais firmeza.

4. Em casa se falla latim comummente té no repouso. Offerece-sse nisto este inconveniente, que aqui os mais dos mestres nas classes fallão portugez e avendo-se de recrear em casa, principalmente no repouso, parece que então tem mais trabalho. [78v] E o que peior hé, por se livrarem delle o fazem barbaramente muitas vezes, não podendo tambem muitas delas ser doutra maneira sem grande pena sua e dos ouvintes, e com isto se avezão pera fazerem o mesmo quando quiserem fallar de siso. Tambem Pero Luis [4], que hé hum Irmão valenciano que aqui lê o curso [5], desta maneira não poderá comprir com a regra que diz: «Procure de se conformar com nosa lingua». Por onde, ao menos no repouso, parecia conveniente — determinando-ho assi V. R. — se podesse fallar portugez, porque tambem releva aos que pretendem pregar que sejão polidos nele.

5. Na nosa igreja, specialmente agora pola Coresma, está ho Sanctissimo Sacramento não como convem, e isto à vista de todos e por falta de hum sacrario. Parece se devião entreter outros gastos por acodir a esta necessidade. Ay tambem grande falta de ornamentos, a que por agora não se pode dar talho polo aperto em que estamos e muitas dividas que nos cargão, porque ainda ho comer não sei como passa. Em São Roche á grande abundantia

---

[4] Pero Luís nasceu em Valência (Espanha) em 1538, entrou na Companhia na sua cidade natal em 1555. Apelido de família: Beuther. Veio para Portugal com ideia de passar ao Oriente. Estudou em Coimbra e depois de leccionar o Curso das Artes em Braga (1561-1564), ensinou outro também das Artes na Universidade de Évora, onde se doutorou em teologia em 1577, a qual ele também ensinou na mesma Universidade. Faleceu em Coimbra a 21 de março de 1602 (Franco, *Ano Santo* 155-156). Pedro Luís deixou nome sobretudo como professor de Teologia. Mas também ao seu magistério de Filosofia em Braga (1561-1564) durante o reitorado de Azevedo, se refere Klaus Reinhardt, *Pedro Luis SJ (1538-1602) und sein Verständnis der Kontingenz, Praescienz und Praedestination* (Munster 1965) 12. Cf. Leite, *O B. Inácio de Azevedo organizador e primeiro reitor do Colégio de Braga (1560-1565)*, in *Brotéria* 86 (1967) 236-247; Miguel Batllori, *El teólogo Pedro-Luis Beuther — sus primeros años: 1538-1558*, in *Archivum Historicum S. I.* 36 (Roma 1967) 126-140.

[5] Curso das Artes (Filosofia).

delles: se a V. R. lhe parecesse, de lá se nos podia dar hum frontal com huma vestimenta de festa e ao diante o satisfariamos.

6. Quando vim pera esta terra não trazia ainda ordens e por essa causa não comecei a pregar na See como o P.e Cardoso fazia. Com isto e tambem por não se contentarem das mudanças que aqui ouve, parece se causou algum desgosto e a esta causa Frei Johão que governa este arcebispado buscou hum frade dominico que agora cuido está apoderado do pulpito da See. Tomei eu ordens e fui lá pregar a dominica da quinquagesima [5a]. Alguns dizem que ficarão contentes, mas eu duvido diso por prestar eu pera pouco e sabendo que não tenho ouvido quasi nada de theologia, e que o principal hé ser cannonista: ainda que ho fizesse bem não estarião tam bem dispostos que lhe podesse quadrar. E este foi ho receo que pera isto sempre tive, posto que me animei com a obedientia nesta parte, e tegora não achei que se soasse fallarem niso. Ainda que foi perda não termos entrada pera o pulpito da See pola muita gente que alli concorre, todavia consolação hé que ho que o tem a cargo o faz mui bem e com muito fruito.

7. Eu na nosa igreja continuo as doutrinas aos domingos à tarde e pola bondade do Senhor hé tanta a gente que foi necessario abrir a porta da crasta às molheres pera que de lá possão ouvir, onde se ajuntão muitas alem das que tem chea a igreja. Quisera pera fazer isto mais a meu salvo pera com o mundo, como tambem o P.e Provincial desejava, que ouvira algum tempo primeiro theologia, porem a necessidade que agora á pera se não poder fazer atalha a tudo. O Senhor por sua clementia ordene tudo pera maior gloria sua. Quanto ao que a mi me toca estou mui consolado e alegre andando yá dalguma maneira no exercitio do que a Companhia pretende.

8. Dia da Conversão de São Paulo [6] dise missa nova, à tarde

69 diso *ael.* assi || 71 e *del.* o || 76 alli *sup.* | todavia *del.* a

[5a] Domingo da Quinquagésima: 8 de fevereiro de 1562.

[6] 25 de janeiro de 1562. Era o orago do Colégio de São Paulo de Braga e como se vê pelo próprio texto, neste dia celebravam também os estudantes a sua festa literária (Sena Freitas, *Memórias* II 453; Ferreira, *Historia Abreviada* 93).

se puserão muitos epygramas por ser esta a festa do collegio. Sostentarão-se humas concrusões de logica a que se ajuntarão os principais prelados desta cidade. Cuido ficarão muy satisfeitos e com rezão. Por agora não se offerece outra cousa de que avisar a V. R., somente não se esqueça comunicar-me muitas vezes sua benção e ter lembrança dos deste collegio em seus santos sacrifitios.

A 23 de Fevereiro de 62.

Inutil filho de V. R.

Diogo Alvarez Cysneiros.

[79v] Ihs. Ao mui Reverendo em Christo Padre, o P. Doutor Hieronimo Nadal, Comissairo Geral da Companhia de Jesu.

72

CARTA DA UNIÃO DE SANTA MARIA DE FERREIROS E DE SANTA MARINHA DA PORTELA AO COLÉGIO DE BRAGA

LISBOA 10 DE ABRIL DE 1562

I. **Texto**: ARSI, *Lus. 79*, ff. 344r-345r. O documento contém duas partes: a cópia da carta de união por letra de amanuense e uma informação por letra de Azevedo, assim como o título (f. 345r). Em português.

II. **Data e lugar**: A carta de união traz expressas ambas estas noções; a informação de Azevedo é ulterior, talvez já depois da data do documento seguinte (1 de maio), mas liga-se naturalmente à carta de 10 de abril. Azevedo escreveu a informação em Braga, remetendo-a para Lisboa, de onde passou a Roma.

III. **Posição do documento**: Como se diz em nota à «Informação da dotação e escrituras do Colégio de Braga» (doc. 65), não têm cabida em *Complementa Azevediana* todos os documentos relativos à fundação do Colégio de S. Paulo de Braga, os quais por si sós dariam alentado volume sobordinado a outro título; neste de *Azevediana* entram os documentos em que o P. Inácio

---

93 offerece *del.* cousa

de Azevedo interveio directamente (como a escritura de doação) e os que se conservam com letra sua, no todo ou em parte — que é o caso do presente documento que conclui com uma informação autógrafa de Azevedo.

IV. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Documentum unionis duarum ecclesiarum collegio bracharensi. — 2. Informatio a P. Azevedo scripta.

+

1. Dom Anrrique, per mercê de Deus e da Sancta Igreja de Roma Cardeal do titulo dos 4 Sanctos Coroados, Iffante de Portugal, Leguado de latre[1], etc., facemos saber a quantos esta nosa carta de creação, união e imcoporação virem, que sendo ora vaga no arcebispado de Braga a igreja de Sancta Maria de Ferreiros [2] com sua anexa Sancta Marinha [3] per falicimento de Dom Pedro de Sousa, chantre que foy na See da dita cidade de Braga, a qual igreja desonimos e desmembramos in perpetuum na provisão que dela fizemos ao Doutor Martim Lopez Lobo, como mais largamente se contem nas letras da dita provisão; e sendo assi desonida autoritate apostolica, creamos nella e instituimus huma vigairaria por esta nossa provisão perpetua com a quinta parte dos fructos e rendas que a dita igreja e a dita sua anexa renderem em cada hum ano, a qual quinta parte o reitor e vigario que della proveremos averá cada hum ano por a sua sostentação em cota de fructos, e assi averá as hofertas de mão beijada e pee do altar da dita igreja e sua anexa todas inteiramente; e considerando o muito fructo e proveito spiritual que os Padres da Companhia do collegio de São Paulo da dita cidade fazem nella e em todo o arcebispado com

19 e *sup.*

1 De latre, forma correcta: *A latere.*

2 Santa Maria de Ferreiros, concelho de Braga (A. Costa, *Dic. Corogr.* VI 713).

3 Santa Marinha da Portela, no actual concelho de Vila Nova de Famalicão (A. Costa, *Dic. Corogr.* IX 404).

sua doctrina e exemplo e exercitios spirituaes, e quanto serviço de Nosso Senhor será ordenar e aplicar alguma renda ao dito collegio de que se possa sustentar, e com que os ditos Padres delle posão prosegir o que tam bem tem principiado: autoritate apostolica asi por vigor de nosso indulto, como pola faculdade que de Sua Sanctidade e Sancta See Apostolica temos, unimus e imcorporamos d'oje pera sempre a dita igreja de Santa Maria de Ferreiros e sua anexa com as quatro partes da[s] rendas e fructos delas que por qualquer maneira lhe pertencerem ao dito collegio de São Paulo, as quaes todas averá inteiramente, tirando a quinta parte sobredita, ofertas e pee do altar que ficará pera sustentação do reitor que na dita vigairaria que temos criado na dita igreja provemos. A qual vigairaria será isenta das visitações hordinarias, as quaes ficaram [344v] com a dita igreja e sua anexa ao dito collegio para as cumprir das ditas rendas e fruitos dellas que lhe emos unido e aplicado da maneira sobredita, e a dita vigai[ra]ria ficará livre e ysenta de fabrica e visitações, com a dita quinta parte e fruitos da dita igreja e sua anexa, e offertas como dito hee pera sustentação do vigairo que nella provermos. E por esta mandamos ao Provisor, vigayro geral do dito arcebispado, em virtude de santa obediencia que sendo-lhe esta apresentada mande dar a posse da dita igreja e sua anexa com as ditas quatro partes de fruitos ao dito collegio, e a qualquer notairo ou tabalião que sendo outrosy com esta requerido metão ao dito collegio de posse da dita igreja e sua anexa pellos autos acustumados.

Dada na cidade de Lisboa aos X dias d'Abril de 1562. Francisco Viera a fez. Balthasar da Fonsequa a fez.

O Cardeal Iffante Legado

2. [*Letra de Inácio de Azevedo:*] Ai duvida entre o colegio e o vigairo de como se entende a sua quinta parte, porque em a nossa provisão, feita pelo Cardeal Legado, diz que une a igreija de Santa Maria de Fereiros com sua anexa Santa Marinha da Portela ao cole-

---

39 santa *sup.*

gio com a 4.ª parte dos frutos, e reserva a 5.ª parte en cota de fructos pera o vigairo ou reitor. Ai algumas propriedades que nom andão aforadas. Diz o vigairo que quer tomar a sua quinta parte daquelas propriedades e que as nom quer aforar, e tambem diz que a ele está o aforar e não ao colegio. Averia mister declarar-se em as Bulas como o colegio emprazará e aforará as propriedades das igreijas, e dos foros e pensões teraa o vigairo sua quinta parte.

[345r] Copia da união de Ferreiros feita pelo Cardeal Iffante Legado ao colegio de Sam Paulo da Companhia de Jesu da cidade de Braga. Informação do que rende a igreija pera ver o P.e Francisco Anrriquez [4] e mandar a Roma.

73

DO IRMÃO CRISTÓVÃO DE CASTRO POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, TRENTO

BRAGA 1 DE MAIO DE 1562

I. **Bibliografia**: LEITE, *História* VIII 71 letra D.

II. **Autor**: FRANCO, *Imagem de Coimbra* II 72-73.

III. **Texto**: 1. ARSI, *Epp. NN. 103*, ff. 64r-65v (antes ff. 193r-194v). Autógrafo de Castro e endereço por mão de Inácio de Azevedo. Em espanhol.

2. *Lus. 51*, ff. 216r-217v (antes 295r-296v). Outro exemplar da carta de 1 de maio de 1562 por Fernão Pires. Endereço também por letra de Inácio de Azevedo. Em latim.

IV. **Edição**: Edita-se o texto 1.

---

[4] Francisco Henriques, procurador ou ecónomo da Província de Portugal, com residência em Lisboa.

Textus

1. Observantia regularis et vocationes ad Societatem. — 2. Patrum ministeria tum urbana tum rusticana. — 3. Studia litterarum humanitatis, casuum conscientiae et artium liberalium. — 4. Facta aliqua pia vel praeclara.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La suma gracia de Dios nuestro Señor de continuo visite el alma de V. P. Amén.

Para escrevir a V. P. por orden de la obediencia lo que Dios nuestro Señor se a servido estos quatro meses passados en este collegio, empeçaré por el aprovechamiento spiritual de los mismos del que por la bondad del Señor va en augmento y se procura la perfectión en la obediencia y las demás virtudes con todo cuidado, aiudándose con la oración y penitencias ora pidiéndolas los particulares, ora imponiéndolas el Superior para maior aprovechamiento de cada uno.

Somos al presente 21, s., 7 sacerdotes y los demás legos, de los quales se an recebido 6 para scholares en estos 4 meses, todos mancebos de muy buenas partes y que parece servirán bien a N. Señor en su Compañía, y se mostran bien ser llamados de su divina Magestad para ella. Los tres dellos eran de la casa del Reverendísimo Arçobispo [1] desta ciudad, y uno o dos algo parientes suios, que ya V. P. puede entender que gente podrá ser para el servicio de N. Señor la que tal Prelado tiene en su casa. Todos estudiavan en nuestro collegio en la classe de maiores: los dos dellos serán de 20 años, el uno de 17; otro es sobrino del Provisor desta ciudad, estudiava Artes, es de muy buena habilidad y mancebo muy virtuoso, de edad de 19 años; el otro será de 18 años, hijo de un hombre honrrado desta ciudad, mancebo de muy buen natural, aunque no aprendió latín hasta agora; el 6 será de 20 años ó 21, studiava Artes, razonable latino y de mucho tiempo solía frequen-

[1] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

tar los sacramentos, y ansí son los otros y un coadjutor temporal. Todos proceden muy bien y nos dan buena sperança de su aprovechamiento. Otros muchos piden que los recibamos y algunos de muy buenos talentos, los quales se dilatan, dellos por ser de poca edad, otros para mejor provar su constancia. Y extraordinariamente a nuestro Señor dado deseos a muchos en esta ciudad para pedir la Compañía, que es mucho para dar gracias a su divina Magestad, por la poca devoción que la gente mostrava a los principios.

2. Las ocupaciones de los nuestros son las sólitas de leer, predicar y confessar, enseñar la doctrina christiana, aiudar a bien morir, concordar los discordes y visitar las cárceles, en las quales cosas N. Señor muestra specialmente quererse servir por los instrumentos débiles que aqui tiene, que muchos negocios se an tratado de paz y conciertos entre personas que claramente se a visto no ser otra la que los hazía sino la divina mano, y así como acaesce algún caso en la ciudad de discordias, parece a las personas que ya lo tienen concertado tanto que de los nuestros entiende alguno en ello; ultra de los sermones que se hazen en la ciudad en la iglesia maior y en un monasterio de monjas, y a los domingos a la tarde en nuestra iglesia, en que nuestro Señor siempre toca el coraçón de [64v] muchos. Y acontece acabando de predicar un Padre y, viniendo a casa, venirse persona tras él con grande instancia que se quería confessar, y que no avía de comer hasta que no se confiesse, y con ser ya muy tarde y estar el sacerdote cansado, por ver su petición y movimiento, satisfazerle.

Súlese ir a predicar por lugares fuera de la ciudad a una legua y a dos, y especialmente en esta Quaresma nos avemos más dilatado yendo a tres y a quatro leguas. Y fue tanta la devoción que nuestro Señor dava a la gente que nos ha consolado mucho, y en parte se a predicado que dezían aver dies años que no avían oído allí sermón. Y bien se mostrava que estavan las almas como tierra deseosa de recebir la palavra de Dios, que en cada parte que se predicava se aiuntavan de muchas otras iglesias, y se vía por la maior parte o creo que siempre distilar muchas lágrimas a los

---

28 y un coadjutor temporal *sup.* || 40-41 instrumen'os *del.* de conciertos entre personas que claramente se a visto no ser otra

oientes con que nuestro Señor regava sus almas para coger de ellas fructo, como se veía por las confessiones que luego venían a hazer, que de estos lugares adonde se iva a predicar venía tanta gente a nuestra iglesia, de ellos de una legua, de ellos de más, que no les podíamos satisfazer a todos aunque mucho nos esforçávamos a ello por ver su devoción. Y ordinariamente vienen muchos de fuera de la ciudad, y especialmente los que nuestro Señor toca particularmente con deseo de su salvación, o los que tienen algún caso para que vienen buscar remedio.

Avía cada domingo seis, siete y ocho sermones, ultra de los que entre semana se hazían, que con ser alternatin en unos lugares y otros, se predicó a muchos pueblos. El jueves de la Semana Sancta vinieron aquí de algunos lugares comarcanos a hazer instancia que se le diesse alguno de los nuestros para les predicar el Mandato y, viendo sus buenos deseos, se les concedió y entonces començavan a usar lo que de antes no avían acostumbrado, que era encerrar el Sanctíssimo Sacramento, lo qual ellos hizieron con tanta edificatión y fervor que parecía criarse en ellos un nuevo spíritu de devoción. Finalmente es mui grande el fructo que en esto se haze, y el amor que a los nuestros la gente desta tierra ha cobrado. Un día después de Pasqua [2] yendo algunos de nuestros Hermanos a recrearse a una hermita que está cerca desta ciudad fue caso que de una parrochia de las maiores que ay en ella fue mucha gente en procesión, a la qual un Hermano de los nuestros hizo un sermón breve, del qual quedaron tan satisfechos que dezía uno dellos que se avían de aiuntar a pedillo para que los domingos le predicasse en su iglesia, preponiéndolo a un sacerdote letrado desta ciudad que les avía predicado la Quaresma. El Señor sea bendito y loado qui abscondit haec a sapientibus et prudentibus et revelavit ea parvulis [3].

En nuestro collegio an dicho missa nueva dos de los nuestros, uno día de la Conversión de S. Pablo [4] y otro día de la Purificación de nuestra Señora [5], aviendo juntamente los dichos días sermón

---

[2] A Páscoa em 1562 foi a 29 de março.
[3] Cf. Mat. XI, 25.
[4] 25 de janeiro de 1562.
[5] 2 de fevereiro de 1562.

en nuestra iglesia con mucho concurso de gente aunque es pequenna. En los quatro días de la Semana Sancta se dixo en nuestra iglesia el officio divino, y aunque los nuestros eran pocos y algunos dellos fatigados del mucho trabajo de la Quaresma, con todo esso se dixo bien y con tanta acceptión de todos, que con ser la primera vez que se hazía, quedó la gente dello muy contenta y edificada, lo qual todo aiuda mucho y aprovecha para que los coraçones de la gente desta tierra (los quales de antes estavan tan duros para las cosas de nuestro Señor) agora de nuevo se vayan afficionando y conociendo el fructo que nuestro Señor por medio de su mínima Compañía en todas partes se digna de obrar, el qual de cada día se va augmentando en esta tierra, según por la continua freqüentia de los sacramentos que en nuestra iglesia continuamente ay, claramente parece.

3. En nuestras eschuelas por la bondad de nuestro Señor se siente mucho el augmento de los estudiantes, y aprovechamiento de virtud y letras que en ellos se haze. En las tres classes de Humanidad ay el presente más de dozientos estudiantes y casi cada día se va augmentando el número dellos; y por la buena diligencia de sus maestros no solamente crecen [65r] en letras, pero también en virtud y devoción, confessándose cada mes, y muchos dellos los domingos y fiestas. En la leción de los casos de consciencia, aunque siempre se ha procurado el aprovechamiento de los clérigos, y que oviesse muchos oyentes, agora especialmente se procura con mucha diligencia, porque el Prelado lo ha encomendado del Concilio adonde está, y cada día crece el número dellos y se aprovechan bien; y ha ordenado Su Señoría que se gasten cada año 500 cruzados para ayuda de sustentación de los clérigos pobres que vienen a oír.

El curso de las Artes procede bien y va siempre adelante con sus disputas y conclusiones ordinarias; y, aunque son pocos en número, son buenas habilidades y todos bien inclinados. Día de la Conversión de S. Pablo, que es la invocación, se tuvieron en nuestro collegio unas conclusiones generales de Dialéctica, en las quales se halló mucha gente de la ciudad y argumentaron a ellas

96 gente *del.* y consolatión de todos los oyentes ¦ aunque es pequenna *sup.*

algunos letrados della. Iten, se pusieron muchos epigramas por las colunas y claustro de nuestro collegio.

4. En un monasterio de monjas que está en esta ciudad, al qual algunos de los nuestros van muchas vezes a predicar y confesar, se siente por la bondad de N. Señor el mucho fructo y aprovechamiento spiritual que en ello se haze. Visítanse a menudo las cárceles que ay en esta ciudad aiudando a los presos dellas con muchas pláticas y confessiones, de lo qual ellos se hallan tan consolados que, quando por allí passava nuestro Hermano el comprador, le hazían instancia que hiziesse ir algún Padre a predicalles.

En casa de un hombre honrrado desta ciudad acontesció pocos días a un desastre, de lo qual él y su muger tomaron tanta passión que ella luego cayó enferma, y tuvieron necessidad de llamar un Padre de los nuestros para la confessar y consolar, y en tanto que el Padre la estava confessando, estava su marido passeándose en casa delante de un clérigo y otra gente honrrada que le avían ido a consolar, el qual avía diez y seis horas que se paseava por confessión suya y de los circunstantes, los quales no avían bastado con muchos ruegos a le hazer assentar. Oyendo esto un Hermano de los nuestros que avía ido con el Padre, se puso de rodillas delante dél y con mucha humildad rogándoselo, acabó con él que se sentasse, de lo qual él quedó muy consolado y la gente muy edificada. Y después entreviniendo un Padre de casa en ello, se remedió el desconcierto por el qual estavan en aquella pena el marido y la muger.

A otro casado también acaesció un caso de mucha desconsolación y se avían apartado él y la muger y, tratando de la paz un Padre de nuestra casa, se confessaron y bolvieron a hazer vida. En estos exercicios y otros semejantes, los quales por no ser largo dexo de especificar, se an exercitado y exercitan nuestros Padres y Hermanos. Nuestro Señor por su infinita misericordia que plantó esta nueva planta en tierra tan seca y áspera, se digne de la rociar con su divina gracia para que por medio de tan débiles operarios estienda usque ad mare propagines eius [6]. Resta agora que V. P.,

136 Visítanse] visitándose *ms.*

[6] Cf. Ps. 79, 12.

como a hijos que tanta necessidad tenemos, nos dé su sancta bendición, en cuios sacrificios y oraciones mucho nos encomendamos.

De Braga 1.º de Maio 1562.

Por comissión del P.e Don Ignatio.

Indignus in Christo filius,

+ Castro +

[65v, *Endereço autógrafo de Azevedo:*] Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diogo Lainez, praepósito general de la Compañía de Jesús, em Trento.

CARTAS PERDIDAS

73a. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* de Braga, maio de 1562. «El mes passado escrevi a nuestro P.e General», — diz Azevedo na carta de 2 de junho de 1562 ao P. Nadal (doc. 74). Não se conhece.

73b. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao P. Jerónimo Nadal.* «En la última a V. R.», — escreve Azevedo na mesma carta de 2 de junho de 1562. Também não se conhece.

74

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. JERÓNIMO NADAL, TRENTO

BRAGA 2 DE JUNHO DE 1562

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103,* f. 66r-66v (antes f. 195r-195v).

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De magnis impensis in unione ecclesiarum collegio bracarensi. — 2. Vocationes ad Societatem et nova aedificia collegii.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

1. La gracia de Dios nuestro Señor more siempre en nuestras almas. Amén.

El mes passado escreví a nuestro P.e General [1] y aora no se offrece cosa de nuevo, y le escrivo lo mesmo que en la passada y de manera que lo pueda Su Paternidad comunicar con el Señor Arçobispo desta ciudad [2].

Escreví en la última [3] a V. R. que nos era mui costosa la unión del beneficio que Su Señoría ha dado para este collegio, y apuntava un medio que era unir Su Señoría antes otros beneficios equivalentes que no fuesen de la messa arçobispal, porque tiene poder de unir y sin ninguna costa lo podía hazer. V. R. lo vea y comunique con nuestro Padre para que ordene lo que fuere mejor. También me occurría otro medio, y es que el Cardenal de Portugal es Legado en este Reino y tiene poder de unir, y aora nos ha dado y unido in perpetuum un beneficio para este collegio y nos ha costado la unión muy poco [4]. Si el Señor Arçobispo escriviesse a Su Alteza harseía la unión a poca costa. V. R. creo estará ya al presente en Trento [5] adonde podrá tratar con Su Señoría del assiento y conclusión desta fundación según que acá ha visto que conviene.

2. Después que V. R. aquí vino avemos mucho multiplicado por gracia de nuestro Señor así en número, que somos agora veinte y dos y estamos para recebir más, y todos los que avemos recebido proceden muy bien; en lo material del edificio también avemos multiplicado, scilicet, en las casas que compramos, y nos servimos

[1] Do mês de maio de 1562 não se conhece nenhuma carta de Azevedo ao P. Geral, cf. supra, doc. 73a.

[2] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

[3] Também se não conhece esta carta de Azevedo a Nadal, cf. supra, doc. 73b.

[4] Supra, doc. de 10 de abril de 1562 (doc. 72).

[5] Nadal só chegou a Trento a 15 de dezembro de 1562 (*Lainii Mon.* VI 573).

aun de las otras que teníamos alquiladas con su quintal; y nos dio el Rey y la ciudad una parte de la muralla que estava entre nuestras schuelas y la casa para passar por en cima y edificar lo que quisiéremos [6], y también una torre alta que cae sobre la puerta de la ciudad que está junto al collegio. Spero en la divina Bondad que ha de multiplicar esto mucho y se ha de servir mucho deste collegio, como ya se vee y cada vez crece más el fructo y la edificación. V. R. nos encomiende a nuestro Señor en sus sanctos sacrificios [66v] y oraciones para que no faltemos por nuestra parte, antes seamos fieles obreros para encultivar esta viña que tenemos a cargo. En la bendición de V. R. nos encomendamos todos.

De Braga a 2 de Junio 1562.

[*Mão própria:*] Inútil hijo de V. R. en el Señor,

Inacio.

[*Endereço autógrafo,* 66v:] + Al muy Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Hierónimo Nadal, vicario general de la Compañía de Jesús, en Trento.

CARTAS PERDIDAS

74ab. *Do P. Inácio de Azevedo a D. Frei Bartolomeu dos Mártires,* de Braga, maio e julho de 1562: «Duas suas recebi juntas, huma escrita em maio e outra em julho», — diz D. Frei Bartolomeu a Azevedo, carta de 10 de setembro de 1562 § 1 (doc. 75).

74c. *Dos Irmãos Noviços de Braga a D. Frei Bartolomeu dos Mártires,* pelo mesmo tempo: «Estas palavras tomai en reposta da carta que me escrevestes», — diz D. Frei Bartolomeu na mesma carta de 10 de setembro de 1562 § 8 (doc. 75).

[6] Sobre as obras aí edificadas, incluindo a capela de «Nossa Senhora da Torre», cf. carta de 21 de janeiro de 1563 § 6 (doc. 76).

75

DE D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

TRENTO 10 DE SETEMBRO DE 1562

I. **Autores**: M. Costa, *Inácio de Azevedo* 192; Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme* 203-204.

II. **Texto**: Bibl. de Évora, cviii/2-4, ff. 229r-230v. Título (com outra letra): «Carta que o arcebispo Dom Frey Bertholameu doz Martyres escreveo ao P.e Inacio d'Azevedo, de Trento, dez de setembro de 1562». Apógrafo. Em português.

III. **Impressão**: Franco, *Imagem de Coimbra* 1 (Évora 1719) 71-72.

IV. **História da impressão**: Franco imprime a carta com a data de 20 de dezembro, omitindo os §§ 4-6.

V. **Edição**: Edita-se o texto completo.

Textus

1. Vocationes in Societatem. — 2. De formatione tironum. — 3. De audientibus casus conscientiae. — 4. De ecclesiis sine praeside. — 5. De vocatione alicuius medici. — 6. De victu collegii. — 7. Patres Societatis in concilio. — 8. Hortatio ad tirones.

+

Mui Reverendo Padre

Gratia et vera consolatio.

1. Duas suas recebi juntas, huma escrita em maio e outra em julho [1], e com ellas muita consolação com as novas que me daa

4 julho *prius* junho

[1] Não se conhecem estas duas cartas, cf. supra, doc. 74 ab.

das mercês de Nosso Senhor, com a nova e primeira pescaria dos dez peixinhos que lhe Deus meteo em sua rede, e confio que seram primicias de outras pescarias maiores atee me pescar pexes conegos etc. Confesso-lhe que me alegrei em o Senhor com a entrada desses moços assi polo que toqua a suas almas, como pelo proveito que delles em algum tempo se pode sperar em a Igreja de Deus, mas juntamente lhe confesso que muito mais me alegrara se me escrevera que aviam crecido mais dez medicos pera acudir a tantos ospitaes. Esses noviços quando vierem a curar já eu nam ei-de ter cuidado dos doentes, mas a bem medrar ei-de estar no purgatorio penando porque mal curei e porque menos medicos ajuntei. V. R. como tem a caridade mui larga pretenda prover a todos os lugares em todos os tempos, eu escassamente a tenho estendida aa diocese de Braga e aos dias de minha vida, et ideo dico cum Ezechia saltem sit pax et veritas in diebus meis [2]. E por isso desejo que ho zelo e grande animo de V. R. que tem pera accrecentar essa santa Companhia, principalmente fosse em acrecentar obreiros que saibam podar e empar e, após isso, nam me parece mal que se comecem a criar alguns poucos ad futura tempora.

2. E porque, como digo, sou muito amigo de mim e de escapar dos perigos de meu officio, grandemente folgei com as pubricas mortificações da ceira etc., desses tyrunculos, parecendo-me que en sua maneira eram pregações pera esse povo, e por isso nam deixe de as continuar a seus tempos. E se ahy alguns delles, de que se posa já isto fiar, os mandaria dous e dous algumas vezes por essas igrejinhas que estam dentro de huma legoa a ensinar a doctrina christã aos lavradores ou leer por algum livro que lhe parecesse conveniente, porque o povo rudo muitas vezes com estes novos escabeches se afeiçoa e gosta das cousas spirituaes. Itaque, carissime Pater, hic sit tibi scopus oppugnare peccata illius regionis tam mediantibus veteranis militibus quam tyronibus his.

3. A diligentia na eleição dos que devem ouvir casos lhe encomendo muito que sejam taes de que se possa esperar muito fruito.

---

33 cousas *prius* cosas

---

[2] Isai. 39, 8.

4. Sobre as mais cousas de que me avisa [229v] eu escrevo ao P.e Frei João [3]. Se vier aa noticia de V. R. que ahy igreja de que se nam saiba abade ou de que se duvide, avise ao P.e Frei Joam pera que faça a diligentia que lhe eu encomendo.

5. O fisiquo Antonio Francisco me escreveo que andava em imaginação de se fazer sacerdote. V. R. o amoeste da sua parte e da minha que em nenhuma maneira ho faça, quod maneat in ea vocatione qua vocatus est: que lhe lembre que mais dificultosa cousa hé ser medico das almas que dos corpos, e ser de ambos hé cousa indecente; e se sobretudo tomar ordens pera ter milhor o necessario pera ho corpo, hé vil e torpe intenção. Escuse-me a elle porque lhe nam escrevo polas muitas ocupações que ao presente quá aa.

6. Sobre o que me toqua da sua provisão temporal, o P.e Frei João me escreveo que lhe era mui dificultoso entender sobre a compra do pescado e carne etc., e por isso os quisera antes ajudar com dinheiro. Eu lhe encomendo muito que tenha muita conta com esse collegio, nem V. R. me parece que se pode ateegora queixar delle, e lembre-lhe as muitas obrigações que haa e nada se entisoura.

7. O Padre Laynez [4] chegou aqui no mes passado. Todos receberão muita consolação com sua vinda: na congregação dos Bispos vota como Geral e tam bem que de sua doctrina se ajuda muito este Concilio. Os dias passados pregou na See em italiano, fez hum santo sermão. O P.e Salmeirão [5] antre os theologos hé mui bem ouvido, tem dado grandes mostras de suas letras e abilidade assi nas materias do Concilio como numa pregação que fez em italiano muito ao proposito dos ouvintes. Ambos pousam. Outro Padre estaa aqui que se chama Mestre João [6], mas como

57 sobre as mais cousas — entisoura *del. ms.*

[3] Frei João de Leiria, vigário geral.

[4] O P. Geral Diogo Laines chegou a Trento a 13 de agosto de 1562 (*Lainii Mon.* VI 355).

[5] Afonso de Salmerón S. I. teólogo pontifício (*Lainii Mon.* VI 540).

[6] Jean Couvillon (ou Cuvillon) S. I. teólogo do duque Alberto V da Baviera (*Lainii Mon.* VI 540). Antigo aluno de Lovaina, completou os estudos em Portugal, onde também ensinou (RODRIGUES, *História* I/1, 325-326).

vem por theologo do Duque de Baviera pousa com ho seu embaixador.

8. A esses Irmãos, que de minha familia [7] passarão pera a sua, chame juntos e de minha parte lhe dê ha benção, e diga que, pois se passaram do paço terreal pera o celestial, que atentem que nam fação este passamento soomente com ho corpo mas principalmente com o spiritu, mudando os pensamentos, os desejos, as palavras, as obras de terreaes em celestiaes; e que se lembrem que tanto ão-de ter de bons e no mais, quanto tiverem de mortificados e resignados, e nam se fiem no fervor de seu mosto o qual muitas vezes para em vinho azedo: peção ao Senhor que hos faça vinho velho, fino e firme, id est que lhes dê dom [de] perseverança, quae sola coronatur [8]. Vy muitos noviços ferver e arder, e banhar-se em doçurinhas spirituaes, e acabarem em grandes tibiezas, atee alguns sacudirem de si o jugo do Senhor, porque se não fundarão em verdadeira humildade e inteira mortificação, e entregamento de sua vontade a seus mestres e guias spirituaes. E porque isto nam se alcança senam com profunda [230r] e continua oração mental, ideo iugiter gemendum, Deus in adiutorium meum intende [9]; deduc me, Domine, in via tua [10]; vias tuas, Domine, demonstra mihi [11], emitte lucem tuam et veritatem tuam [12]; vultum tuum, Domine, requiro [13]: Deus meus et omnia. Da quod iubes et iube quod vis [14]. E porque agora vos tenho por mais meus que antes, assi vós me tende por mais vosso encomendando-me ao Senhor, pois vos pôs nessa segura e deleitosa praia e a mim lan-

74 lembrem *post corr.* || 78 lhes *del.* dom || 81 si *sup.*

7 Família: segue-se do contexto que não se trata aqui de laços de sangue mas espirituais.

8 Cf. 2 Tim. 2, 5.

9 Ps. 69, 2.

10 Ps. 85, 11.

11 Ps. 24, 4.

12 Ps. 42, 3.

13 Cf. Ps. 26, 8.

14 S. Aug., *Confessiones* x 29, 40.

çou neste bravo mar em que ando quasi para me afogar. Estas palavras tomai en reposta da carta que me escrevestes [15].

Dominus perpetuo servet Rectorem et omnes.

De Trento 10 de setembro 1562.

O Arcebispo Primás.

[230v:] Trento, 1562. Copia de huma do Arcebispo de Braga Dom Bertholameu dos Martyres pera o P.e Dom Inacio, 10 de Setembro 1562.

Epistola aurea.

76

DO P. ESTÊVÃO LOPES POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 21 DE JANEIRO DE 1563

I. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 52*, ff. 1r-2v (antes *Litterae Annuae* [*Quadrim.*] *1563-1570*, ff. 459r-460v). Autógrafo. Em português.

2. Além do texto português conserva-se outro latino, a seguir, da mesma carta e da mesma data, assinado por Fernão Pires (ff. 3r-4v, antes ff. 485r-486v).

II. **Edição**: Edita-se o texto português (1), conferido com o latino.

Textus

1. De patrum et fratrum S. I. studiis ac valetudine. — 2. Observantia regularis et exercitia humilitatis. — 3. Ministeria apostolica tum in urbe tum in finitimis pagis. — 4. Frequentia sacramentorum etiam ab aegrotantibus. — 5. Regimen et numerus alumnorum. — 6. De novis aedificationibus tum in ecclesia tum in collegio et de imagine Sanctae Mariae in turre urbis.

---

98 Dom Bertholameu dos Martyres *sup.*

---

15 Não se conhece esta carta dos irmãos noviços do colégio de Braga, cf. supra doc. 74c.

Jesus

Mui Reverendo em Christo Padre

1. O amor e graça divina faça sempre continua morada em a alma de V. Paternidade. Amen.

Avendo de comprir com a obrigação que temos screver a V. P. ho processo destes ultimos quatro meses e do que nelles ho Senhor por sua bondade por meo destes seus fraquos instrumentos quis obrar em suas almas, primeiramente se me offrece screver acerca de casa e do commum aproveitamento della.

Neste collegio estamos ao presente 23, seis delles sacerdotes [1] e tres Irmãos scholares que leem Humanidade, outro de cursso de Artes, e hum ordenado de epistola que tem cargo dos studos e substitue, os mais são noviços, dos quaes vão seis ouvir [2]. Em casa ouve sempre mediocre saude, louvores ao Senhor, tirando que no fim deste ultimo mes adoeceo hum Irmão dos lentes de hum prioris de que esteve mui perigoso, mas quis ho Senhor por quem hé gardá-lo pera trabalhar mais tempo em sua vinha dando-lhe saude per meo da muita diligentia que nisso se teve, polo que já agora anda pera cedo poder tornar a leer a sua classe.

2. Á-sse procedido segundo nosso Instituto procurando cada hum in primis seu particular aproveitamento spiritual, ajudando-sse dos meos solitos: oração, penitentias assi em casa como fora que com muita instantia pedião ao Padre e lhes concedia algumas, como levarem esmola aos presos em corpo com suas roupetas pardas, irem à fonte a buscar agoa e com ho comprador a trazer o mercado, em casa exercitarem-sse nos officios. E assi os que querião correr depressa pola via da penitentia e mortificação erão retardados quanto convinha pola obedientia e aos que algum

---

22 como *bis posteriore del.*

---

[1] O texto 2 (latino), de Fernão Pires, diz «23, sex sacerdotes», emendado para «24, septem sacerdotes» (f. 3v).

[2] Ouvir, isto é, estudar. De modo particular chamavam-se «ouvintes» os estudantes do curso das Artes.

tanto nisso floxos e remissos excitados e ajudados por ella, a huns dando penitentias por descuidos e faltas das regras, a outros disciplinas polas faltas da police, a outros capellos, do que tudo com muita edificação se procuravão ajudar, crecendo sempre em huns vivos desejos de em tudo agradarem e glorificarem a seu Criador, e offerecendo-sse aos trabalhos de ajudar ao proximo com muita alegria e fervor, ao que ajuda muito as praticas e conferentias que todas as sestas-feiras se tem das virtudes accommodadas a este proposito, et maxime a vigilantia do P.e Rector qui verbo et exemplo pascit nos. Os Irmãos que avião de studar antes que começassem a ir a ouvir se recolherão e fizerão os Exercicios e no cabo delles os votos.

3. Quanto ao que toca ao proximo, dos sacerdotes, o P.e Rector [3], ho P.e Henrrique Paiz [4] que veo pera este collegio em lugar do Doctor Cisneiros, que aqui lia os casos e pregava — o qual por ordem do P.e Provincial foi pera Evora — como digo, os Padres se occupão ordinariamente em pregar assi na nossa igreja todos os domingos à tarde, como na See muitas e algumas outras vezes em algumas outras freiguesias e igrejas que [Iv] de varias partes do termo desta cidade vem pedir a este collegio em hos dias de sua invocação, aos quais se procura satisfazer sempre a seus pios desejos e rogos. Alem disto forão por muitas vezes alguns outros Padres e Irmãos preegar a igrejas por aqui derrador sem serem chamados, e outras muitas praticas que se fizerão nos carceres. Vão tambem todos os domingos os mais que hé possivel assi sacerdotes como Irmãos, mestres e noviços, ensinar a doctrina christãa aos meninos que pera isso se ajuntão assi na nossa igreja como em outras que por aqui estão em hum quarto de legoa ao derrador, do que tudo assi resulta muita gloria ao Senhor polo muito fructo que ho mesmo Senhor por sua misericordia infinita

56 legoa] logoa *ms.*

[3] Inácio de Azevedo.

[4] «Henrique Pais, de Lisboa, mas entrado na Companhia em Salamanca. A sua inclinação era *destruir heresias* e pediu que o enviassem à Alemanha; os superiores porém acharam que estaria melhor a leccionar casos em Braga» (M. Costa 176).

obra em as almas e colhe por meo de taes exercicios. Porque muitas almas que ho inimigo tinha ligadas, delas avia 20, outras 10, outras 15 e outras mais e menos annos, atoladas em ho lodo de varios e grandes peccados, desatou com sua acustumada benignidade mediante a penitentia com que a elle se tornarão, e lavou com seu sangue pretioso de tal maneira que, donde dantes não podião dar passo, agora correm já afoutamente polo caminho dos mandamentos; donde dantes deitavão de si tão peçonhento fedor que corrompião a terra com seu mao exemplo e escandalo de publico peccado, agora dam tão suave cheiro com ho continuarem as confissões, comunhões, pregações e ho mais exercitio de virtude que attrahem muitos a fazerem o mesmo com ho seu bom exemplo, e bem creo que se aqui ouvera mosteiro de convertidas que forão muitas as penitentes que nelle se recolherão de boa vontade.

4. Muita gente se confessa e comunga em nossa igreja e muita mais sem comparação se confessaria se se pudesse satisfazer a todos os que ho desejão e vem pera isso, conquanto a isso se daa a milhor ordem e aviamento possível, polo que ordinariamente vem gente de novo, e muitos dos cidadões e gente principal o fazem muitas vezes, maxime nas festas principaes. E assi todos os seculares mostrão ter muita affeição e devação à Companhia polo bom exemplo e edificação que recebem della, polo que acabão com elles quaesquer pazes por graves e difficultosas que sejão, no que muitas vezes occupão os nossos e acabão outros quaesquer concertos pios que por brevidade deixo de contar.

No visitar e ajudar os enfermos se tem grande advertentia não aver nunqua falta a quaesquer horas que ho vem pedir, e o que quasi todos os doentes principalmente dos cidadões e gente principal fazem, pola consolação que recebem dos nossos vendo com quanta charidade e facilidade ho fazem quando os chamão, experimentando a quietação em que suas almas ficão quando a elles se confessão, e se alguns se descuidão de ho fazerem hos parentes que tem já gostado da tal mezinha spiritual hos movem a isso.

5. Acerca dos studos, polo numero dos studantes crecer muito, que serão agora trezentos, afora hos de ler e screver que

61 mais *acl.* annos

seram dozentos, dividirão-sse as classes por ordem do Padre Provincial, de maneira que em cada huma das de Humanidade há duas ordens de studantes e assi se accomodão os mestres à capacidade dos discipulos lendo a huns e a outros diverssos livros e varios exercicios segundo requere o aproveitamento delles. Nem menor cuidado se tem em se aproveitarem nos bons custumes, confessando-sse, ouvindo sua missa segundo suas regras e pratica que se faz na nossa igreja, e muitos se deixão de confessar cada oito dias (posto que alguns o fazem) por falta de quem os confesse, e muitos tambem desejão e pedem serem admittidos na Companhia, hos quais se dillatão pera quando for mais expediente. Neste ultimo mes se recebeo hum Irmão mancebo de 19 pera 20 annos de mui bom subjecto pera tudo o que delle quiserem, o qual era conigo em huma igreja collegiada. [2r]

6. Quanto ao que toca ao material de casa fez-sse hum sacrario pera o Sacramento muito fresco que aqui em casa fez hum bom official framengo, o qual se pôs vespera de Natal em a igreja, já acabado assi do artificio da talha como da pintura [5]. Começou tambem a servir no mesmo dia hum frontal de damasco branco com cenefas e frontaleira de veludo cremesim e huma vestimenta do mesmo que pera servirem nas festas mandou fazer ho Padre. Á-sse feito por riba do muro hum passadiço e cuberto, polo qual nos servimos agora pera a igreja e pateo das classes, porque dantes saiamos pola portaria e atravessavamos hum terreiro e huma rua ou por milhor dizer porta da cidade, publica e de grande serventia. Em riba desta porta se fezerão não sei quantas braças de esquadria e hum encaixamento com suas columnas e remate mui bem feito, no qual está huma imagem de Nossa Senhora [6] que dantes estava

108 material] meterial *ms.* || 111 talha] telha *ms.*

[5] O texto latino omite a autoria flamenga e descreve-o assim: «Fabricatum est quoddam sacrarium sanctissimo Christi corpori habitaculum, pulchritudine sua praestans, nitore excellens, ope pretiosum, auro pigmentisque variis expictum, diversis distinctum signis ac figuris ornatum» (f. 4r).

[6] «Santa Maria» no texto latino (f. 4r). — A mudança, pelo Reitor P. Inácio de Azevedo, operou-se no segundo semestre de 1562. A imagem, de Nossa Senhora da Conceição, começou a ser conhecida pelo título local de

em outro lugar na mesma porta, que, porque se solhou e cobrio a torre em que esta porta está, pera nos serviremos tambem e poder edificar nella, ficou o lugar da imagem impedido e se mudou onde agora está milhor e com mais lustre da cidade, pera o que tudo El-Rei e a cidade derão licença [7].

Isto hé ho que brevemente se offrece screver. Resta pediremos humilmente a V. P. nos deite sua benção e alcance com seus santos sacrificios e orações a estes seus indignos filhos in Domino ut in simplicitate ac puritate cordis coram Deo ambulent pera que em tudo pola via da obedientia agrademos a sua divina Bondade.

De Braga 21 de janeiro 1563.

Por comissam do P.e Reitor.

Indino filho de V. P. em o Senhor,

Estevam Lopez.

[f. 2v:] Copia da quadrimestre de Braga, de principio de Janeiro 1563. Pera Roma.

«Nossa Senhora da Torre» (Sena Freitas, *Memórias* I 28-29; J. A. Ferreira, *Fastos* III 288). Descreve-a o *Santuário Mariano* em 1712: «Hé de roca & de vestido & a sua estatura são cinco palmos & está com as mãos levantadas & nesta forma representa o mysterio de sua Conceição purissima em cujo dia se festeja». Sobre a capela: «Fica esta capella & ermida da Senhora na passagem que tem os mesmos Padres [da Companhia] pera o seu pateo dos estudos & por detrás da capella vay um passadisso pera as aulas; & a torre, que era antigamente descuberta, a cubrirão; & em huma parede nova que levantarão se encostou o retabolo & altar da Senhora». Explica: A imagem levavam cada ano para a igreja do colégio de S. Paulo, e aí, a 8 de dezembro, se lhe fazia sua celebração solene (Agostinho de Santa Maria, *Santuario Mariano* IV [1712] 296-297. A capelinha da Torre, de grande devoção bracarense, remodelou-se em 1758, tempo ainda dos mesmos Padres da Companhia (Sena Freitas, *Memórias* II 235).

[7] A esta dupla licença (do rei e da cidade) já se refere Azevedo na carta de 2 de junho de 1562 § 2.

77

DO P. MIGUEL DE BAIRROS POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 9 DE MAIO DE 1563

I. **Texto**: ARSI, *Lus. 52*, ff. 51r-6v (antes *Lit. Annuae* [*Quadr.*] *1563-1570*, ff. 461r-462v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em latim.

II. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Status collegii. — 2. Exercitia domestica. — 3. De scholis et contionibus in variis etiam extra urbem ecclesiis. — 4. Ministeria tum in urbe tum in paroeciis vicinis. — 5. Cives bracarenses fiunt studiosissimi Societatis. — 6. Invisuntur et aegroti et vincti. — 7. Reconciliantur inimici atque componuntur lites.

Ihs.

1. Gratia et pax Domini nostri Iesu Christi adsit semper animis nostris. Amen.

Quae de huius Bracarensis collegii R. Paternitati Tuae sese offerunt scribenda, quae hisce quattuor praeteritis mensibus evenere, ut laudabilem morem et receptam consuetudinem Societatis nostrae in hac re, ut boni filii retineamus, conabor paucis exponere. Atque ut a domesticis initium sumam, omnes qui in hoc collegio agunt sunt numero 22: sacerdotes 7, magistri quattuor, quorum tres humaniores litteras tractant, quartus philosophiam profitetur, scholastici quinque, praefectus studiorum, reliqui quinque in domesticis exercitationibus atque muneribus occupan-

8 sumam *p'ns* summam

tur. Omnes, Deo Laus, mediocri valetudine fruuntur, elapsis diebus ex praeceptoribus duo febri fuerunt correpti, qui licet graviter aegrotaverint, tamen divina iuvante gratia facilius et citius quam sperabatur ex morbo convaluerunt, ut possent viribus iam confirmati suo fungi munere.

2. Apparet in omnibus beneficio et Dei gratia non parva cupiditas et desiderium ut veras adipiscantur virtutes et magna in obedientiam propensio atque proclivitas. Elucet vero in novitiis diligentia, ut commissum sibi munus ab obedientia summa cum alacritate et laetitia exaequantur; frequentant saepe Magistri sui et P. Rectoris [1] cubicula atque praecibus efflagitant, ut pro erroribus atque defectibus in regulas commissis sibi liceat publice in caenatione verbera infligere; idem etiam faciunt quo die festum celebratur eius Sancti quem sibi sorte eduxerunt singulis quibusquam mensibus. Atque haec circa domestica exercitia.

3. Sequitur ut de scholis aliquid etiam dicamus. Est autem numerus scholasticorum 320 (praeter eos qui audiunt casus conscientiae, ut aiunt, qui numero sunt 40), intersunt rei divinae quotidie, expiant crimina singulis mensibus, qui mos ubique in nostris scholis solet diligenter observari. Habetur etiam diebus dominicis ad eos concio in nostro templo, quo etiam non pauci huius urbis confluunt audiendi verbi Dei cupidi. Est in more positum apud huius sedis archiepiscopalis canonicos ut per totum Quadragesimae tempus diebus veneris exeant in aliquod cum pompa solenni ex huius urbis templis, ubi peractis sacris vel ante sacrum verbum Dei magna cum alacritate populus solet audire. Has omnes conciones quae in pompis habitae sunt, habuit R. Pater noster Rector, qui etiam passionis Christi Domini mysteria et crucis in templo maximo populo qua nocte Redemptoris nostri supplicia recoluntur exposuit.

Habiti sunt quoque alias saepe sermones ad populum in templo maximo a nostris et in proximis vicis et pagis castellis et

13 mediocri *prius* mediocriter || 16 morbo *post corr.* || 25 faciunt *sup.* || 26 eius *sup.* || 30 qui *sup.* || 31 mensibus *del.* atque || 34 cupidi *post corr.* || 36 aliquod *post corr.* || 41 crucis *prius* crucem || 43 Habiti *prius* habitae

[1] Inácio de Azevedo.

paraeciis. Nam ubi primum adventare caepit sanctum Quadragesimae tempus, distributae sunt a Patre Rectore provinciae ut in proximos vicos et castella et paraecias irent et darent populo sitienti vitae potum et fame oppresso panem verbi Dei frangerent. Itaque diebus dominicis exibant ex nostro collegio saepe decem, saepius plures conficientes alii duo miliaria, alii sex, alii 9, alii 12, in quibus missionibus, ut credimus, multum divinae Bonitati est inservitum. Nam reperiebantur in huiusmodi sermonibus auditores trecenti, aliquando mille, non nun-[5v]quam vero mille et ducenti. Neque tamen in nostro templo a concionibus per id tempus est cessatum. Habebantur ordinariae conciones dominicis diebus et extraordinariae diebus mercurii et veneris.

4. Adiuvabantur praeterea admonitionibus et exhortationibus vincti qui detinentur in carcere, et sacrae virgines quae in caenobio in hac urbe habentur honestissimae et nonnullae claro loco natae, sermonibus quoque a nostris quantum fieri potuit, sunt adiutae. Neque vero intermissum est munus audiendarum confessionum in collegio et extra. Nam praeter quam quod nostrum templum Quadragesimae tempore a pluribus nobilibus et claris viris magis frequentabatur, petebantur etiam a diversis sacerdotes nostri qui in proximos vicos audiendarum confessionum gratia nonnunquam 6 milliaria, saepius 12 confecturi proficiscebantur. Atque ita accidit ut non solum ii qui petebant sibi confessarios crimina propria expiarint, sed familiae toti fuerint in hac re exemplo ad virtutem atque stimulo. Auditae sunt denique familiae et plures ex oppidanis, qui occasionem et confessarium nacti suppliciter ut audirentur expostulabant.

Cum unus ex nostris in oppidulum quod ab urbe quinque millibus distat se contulisset, accidit ut et admonitionibus quosdam dissidentes adiuverit et in pristinam societatem et gratiam per confessiones reduxerit. Erant inter illos qui graviter ab adversario et verbis laesi et fama fuerant, quique non parvam suorum bonorum fecissent et essent facturi iacturam, nisi citius reconciliarentur. Tractavit cum utriusque negotium Pater, atque ita rem

---

47 paraecias *post corr.* || 48-49 frangerent *prius* frangerant || 54 templo *sup.* || 60 potuit *prius* potest || 61 vero *prius* verum || 66 proficiscebantur *prius* profiscicebantur || 74 gratiam] grantiam *ms.* || 76-77 reconciliarentur *prius* reconsiliarentur | utriusque *prius* usque

confecit, auditis eorum confessionibus, ut non solum in pristinam amicitiam restituerit, verum etiam illos quibus fuerat incommodatum ita liberales reddiderit, ut omnia libentissime debitoribus concesserint atque remiserint.

5. Factae sunt a nonnullis nobilibus et claris huius urbis viris generales de peccatis confessiones, qui cum antea a nostris fuissent alienissimi, nunc Dei beneficio Sotietatis nostrae sunt facti studiosissimi. Benedictus sit ille qui convertit petram in stagna aquarum et rupes in fontes aquarum [2]. Sunt plures in hac urbe qui ita sunt nostris devincti ut eorum orationibus apud Deum existiment se magnopere posse iuvari. Quam ob causam ab illis saepe contendunt ut sui in orationibus meminerint commendentque res suas illi qui omnia regit atque gubernat. Non nunquam etiam aliqua aut pollicentur se daturos aut offerunt, sed cum a nostris nihil recipiatur, maiori sibi admirationi esse Societatem nostram confitentur. Multi quoque ex proximis oppidis sacro Quadragesimae tempore cum in urbem hanc se conferrent expiandorum criminum causa, neque possent a nostris audiri, per unum et alterum diem morabantur ut aliquando tandem possent nostris confiteri, cum neque necessaria aliquando haberent, et oppida per sex milliaria et 9 et 12 ab urbe distarent. Cum quidam graviter aliquandiu eo morbo, quem latini vocant glandulas, laboraret, accersiri iussit unum ex nostris, cui cum peccata in confessione detexisset non multo post animam exhalavit, tradiditque Creatori suo, qui illum in vita servasset donec de peccatis fecisset confessionem.

6. Initio Quadragessimae duae quaedam foeminae gravibus pestiferisque cogitationibus premebantur a daemone ut se suspenderent, atque utramque misellam eo deduxit adversarius humani generis, ut parum abfuerit quin opere complerent. Nam et alteri cum iam penderet ex collo funis est abscisus, alteri vero iam iam volenti sibi manus inferre divina advenit misericordia

79 confessionibus *prius* confessinibus || 81 reddiderit *prius* reddidrit || 90-91 commendentque *prius* commendantque || 95 conferrent *prius* conferent || 100 graviter] griviter *ms.* || 101 accersiri *prius* accersi | cui *prius* qui || 107 deduxit *prius* duxit || 109 est abscisus *sup.* || 110 sibi manus inferre *sup.*

[2] Ps. 113, 8.

persuasum itaque est utrique tam sceleratam removerent ab animo cogitationem Deoque se totas traderent, imprudenter facere et sceleste qui tale aliquid machinarentur, caverent ne et sibi locum poenitentiae auferrent, et aliis tam impio scelere perniciosum ederent exemplum: tam turpe factum detestarentur, intelligerentque non mortem peccantium velle Deum, sed magis ut convertantur et vivant[3]. Iam nunc Dei gratia quiete et tranquille et sine perturbatione Dei beneficium suspiciunt atque extollunt. Invisuntur non nunquam etiam cum vocantur a nostris aegroti, eorum confessiones audiuntur et in discessu e vita adiuvantur, ut mos est Societatis. Itur quoque in utrumque carcerem ut qui detinentur vincti de peccatis exaudiantur. Vocantur saepius nostri a sacris faeminis ut suas exaudiant confessiones.

7. Reconciliati sunt nonnulli et statu et vivendi genere non ignobiles, qui inter se multum dissidebant. Intercedebant enim non nunquam in litibus excommunicationes et maiora impendebant utrique parti mala, nisi Dei munere per P. Rectorem huic tanto incommodo fuisset provisum, qui alterum suis et admonitionibus et verbis a quodam loco aliquot milliaribus ab urbe distante retraxit, ubi cum censuris [6r] ecclesiasticis et poenis litem prorogabat. Audivi ego eundem cuius et magis intererat litis extractio et plus in hac constituenda amicitia, de suo iure amiserat, gratias P. Rectori agentem propter beneficium in se collatum, sic enim appellabat. Nam praeter quam quod Patris munere a laboribus corporis se fuisse liberatum ab animi quoque curis et impedientibus veram Dei cognitionem negotiis se liberum factum confitebatur. Addebatque sic necesse esse ut ubique similes reperirentur, qui controversias huiusmodi dirimerent admonitionibus et lites consilii maturitate componerent. Nobiles quidam cum postulassent a Patre Rectore, ut sermonem in sua paroecia die quadam dominica aliquis ex nostris haberet, quae ab urbe distat 5 milliaribus, eam provinciam idem Pater Rector accepit, quod decrevisset ex itinere alios quosdam nobiles et affinitate

130 ecclesiasticis *prius* eclesiasticis || 130-131 poenis litem *corr. ex* poenam litis | cuius et magis *sup.* || 138 controversias] contorversias *ms.* || 140-141 paroecia *prius* parecia || 143 decrevisset *prius* decrevisse

[3] Esec. 33, 11.

coniunctos reconciliare, quos sciebat multum inter se dissedere; finita concione Pater negotium aggreditur, alterum ex illis convenit, rem conficit brevi; proficiscitur inde ad alterum qui tribus millibus illinc aberat, secum deducit, amicitiam componit.

Haec sunt, R. Pater, quae nunc sese R. Paternitati Tuae scribenda de his proximis quatuor mensibus obtulerunt, cuius benedictionem omnes supplices filii exposcimus, cuiusque orationibus et sacrificiis Deo commendari magnopere exoptamus.

Bracarae in collegio S. Pauli Societatis Iesu 7.º idus Maii anno Domini 1563.

Ex commissione P. D. Ignatii, rectoris.

Tuae R. Paternitatis filius in Domino,

Michael a Bairros.

[*Endereço,* 6v:] Ihs. Reverendo in Christo Patri Iacobo Laynez, Generali Praeposito Societatis Iesu.

CARTAS PERDIDAS

77ab. *Cartas do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines em Trento,* de Braga 16 de julho e 4 de agosto de 1563, — diz Polanco a 29 de novembro de 1563 (doc. 79). Não se conhecem.

78

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 10 DE NOVEMBRO DE 1563

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 67r-68v (antes 463r-464v). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão:** *Lainii Mon.* VII (Madrid 1916) 484-487.

III. **Edição:** Reimprime-se o autógrafo.

---

146 proficiscitur *prius* profiscitur

Textus

1. Nullus Bracarae est ordo religiosus nisi Societas Iesu. — 2. Necesse est ut mittantur Patres ad collegium ut exspectationi archiepiscopi aeque respondeatur. — 3. Propter inopiam Patrum ipse Azevedo officiis fungitur rectoris, ministri, oeconomi aliisque muneribus. — 4. Non sentit se debere facere professionem nisi post Theologiae studia expleta vel titulo missionum praesertim Indiarum vel Iaponiae. — 5. Postulat ut ab officio rectoris liberetur, quia talento caret ad gubernandum.

Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

1. La suma gracia de Dios N. Señor acompañe siempere el alma de V. P.

Aunque es orden de la obedientia que se escriva a V. P. cada mes, agora lo hago también por parecer que ai dello special necessidad. Creo que tiene V. P. entendido por las que otras vezes se an scrito la necessidad que ai de obreros en esta tierra d[e] Braga, porque no ai otra Religión [1] que pueda ajudar al próximo sino este colegio [de la] Compañía, y ultra desto la obligatión que tenemos al Prelado bracarense [2] y quanto él pretende que le ajudemos porque no haze colegio a otro fim y lo dize claramente que quanto viere que le ajudamos tanto ajudará él a nuestro colegio.

2. Aquí ai gran disposición para nuestro Señor se sirvir mucho de la Compañía y para la Compañía multiplicar y criar muchos sujectos, porque ai bien em que emplearlos y la tierra es lá más sana deste Reino y de mejor aire, y ai más aparejo que em ninguna otra parte para se sustentaren muchos. Y aunque al presente padecemos necessidad, todavía para adelante, si se efectu[a]ren las uniones que están en Roma [3] para se hazer, pasará este colegio

16 sujectos *p ius* sugetos

[1] Outra Religião, isto é, outra ordem religiosa.

[2] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

[3] Cf. supra, Informação da dotação e escrituras do colégio de Braga, de maio de 1561 (doc. 65).

de mil y quinientos ducados [4] de renta cada año después de los días de algunas personas que an consentido que sus beneficios se uniesen a él; y si de nuestra parte se procurare dar satisfación y ajudar a los próximos, no dudo que sea este uno de los buenos colegios de la Compañía.

3. Aquí con aver siempre penuria de confessores y quien predique, agora la ai más que nunqua, porque, por falta de quien lo haga, avrá 4 meses que los studiantes no se confiesan, y por aquí entenderá V. P. quán mal se satisfará a la otra gente, pues esta es más particular obligatión nuestra. Fáltannos también los ministros necessarios para governar la casa, de manera que se padece extraordinario detrimento en el aprovechamiento de los della, que somos aquí por todos 24. No me parece que me obliga o inclina tanto a representar esto a V. P. el trabajo y ocupatión mía por tener oficio de retor, y de ministro y sotoministro y procurador, y predicar cada semana y confessar y atender a los pleitos, y a lo que se edifica en lo material del colegio, y atender a hazer amistades y conciertos, que es una de las cosas que más occupa en esta tierra: y estas cossas no por algún interim o por necessidad de poco tiempo, sino por ordinario y sin aver otro que poco ni mucho a ello atienda en casa, si no es al confessar y al predicar, mas no que me libre de hazerlo yo cada semana. Y como digo a V. P. no me parece con todo esto que me mueve a representar la falta el querer evitar el trabajo, porque a los que son más activos que interiores como yo, aunque siempre hagan, algún tiempo que paren, ese les queda ocioso, a lo menos en los exercicios interiores, porque a elho atienden poquo, y por bondad de N. Señor no me cansan los trabajos. Mas ai detrimento, como digo, en los de casa y en los de fuera por falta [67v] de ministros para el govierno de la casa y para ajudar fuera della a los próximos, y para responder a la voluntad i intento del fundador y prover la necessidad de la tierra. Por amor de nuestro Señor que V. P. lo encarge al Provincial [5]

23 a él *sup.* || 43 falta *sup.* || 47 cansan *prius* hazen intibiar

[4] «Ducados». Como sempre neste período o termo ducados em espanhol significa em português cruzados.

[5] Nesta data, já o P. Diogo Miró, como aliás diz mais abaixo no § 5.

para que lo provea como a V. P. le parece será más gloria de nuestro Señor, y allá vería en el Concilio quanto devemos de hazer para corresponder al zelo del Señor Arçobispo de Braga.

4. Acerqua de mí se offerece representar a V. P. como por seis vezes me a ordenado la obedientia que me aparejase para hazer professión, de 4 años a esta parte en diversos tiempos, y algunas vezes he llegado a pidir limosna para ese efecto, y una vez estava para al otro día hazer la professión y nuestro Señor parece que no a sido servido dello porque siempre se a dexado de efectuar. Yo por algunas vezes he significado mi inclinación a los Provinciales que an sido en estos tiempos, mas no creo que eso les a movido. Yo siempre é sentido la misma inclinatión y aora más que nunqua, y es que no tengo inclinación a hazer profesión sin aver studiado primero el tiempo de Theología que por las Constitutiones [6] se requiere (y esto supuesta la indiferentia), si no fuere siendo inbiado a las Indias o al Japón para que siempre he tenido inclinación y deseo grande de ir, en special aora que parece se abre allá más camino para hazer fruto. Y pareciendo a V. P. bien y que será el Señor servido que se efectuen estos deseos, que su divina Magestad tanto tiempo aa me conserva y hasta aora a augmentado, yo sería mui consolado en el Señor, porque esta es mi principal inclinación y deseo.

5. Y no lo dando N. Señor a sentir a V. P., mi inclinación sería lo que he dicho, de studiar algún tiempo antes de hazer profession, y aunque para ese effecto no fuese necessario, eslo mucho para mi provecho spiritual: porque yo no tengo talento para tener cargo de otros para aprovecharlos en obedientia y virtud y devotión, antes se a experimentado averse notablemente desaprovechado en estas cosas los colegios adonde he estado por Rector, como fue el de Santo Antón, de que será buen testigo el P.e Luis Gonçalvez [7], que aun hallaría algún rastro dello quando allí fue, y aora éste de Braga según a visto harto el P.e Mirón, provincial, que aora

---

60 día *del.* la | la professión *sup.* || 84 según *sup.*

---

6 Pars V, cap. 2, n. 2.

7 Luís Gonçalves da Câmara.

últimamente a visitado aquí, y ordinariamente los de casa andan descontentes o desabridos de mí. Así que para consolación suia dellos y mía era mui necessario vacar algún tiempo de semejante oficio y ocupatión como aora tengo (quando no pareciese a V. P. que este año no vaia al Japón o India, que bien confío en la bondad de nuestro Señor que no dexará de darlo a sentir a V. P. o para este año o para los otros adelante).

Esto es, Reverendo en Christo Padre, lo que se me offerece representar a V. P. así acerqua deste colegio, como acerqua de lo que toca a mi, y de lo uno y de lo otro pido por amor de N. Señor a V. P. ordene de proveer como sea más gloria de Dios N. Señor. En la bendición y sanctos sacrificios de V. P. mucho en el Señor me encomiendo.

De Braga a 10 de Noviembre 1563.

Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

[68v, *Endereço autógrafo*:] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Maestro Diogo Lainez, general de la Compañía de Jesús, en Roma.

79

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO

TRENTO 29 DE NOVEMBRO DE 1563

I. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 37*, f. 381r-381v. Este códice é o próprio livro de registos. Apógrafo. Em espanhol.

II. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Commercium litterarum. — 2. P. Generalis Laines concedit Archiepiscopo Theologiae lectionem in collegio bracarensi, sed non ex iure. — 3. De unionibus beneficiorum bracarensium collegio Romae peractis. — 4. Archiepiscopus vult domos Societatis in aliquibus oppidis.

Pax Christi.

1. A dos letras de V. R., de 16 de Julio y 4 de Agosto [1], que dan relatión del buen proceder de esse collegio, no hay que responder en particular, sino que nos alegramos in Domino de todo su bien, y deseamos el aumento.

2. Esta es para hazer saber a V. R. que el Reverendísimo Señor Arçobispo ha pedido a N. Padre que se lea theología [2] en Braga después que se acabe el curso, por que no pierdan [381v] tiempo los que lo han oydo, y N. Padre se lo ha concedido, aunque no hay obligatión sino la que pone la charidad y deseo de complacer al Señor Arçobispo. Todavía se le ha puntado nuestro Statuto de que haya manera para sustentar 70 personas donde ha de haver studio complido de lenguas, artes y theología, y no muestra estar mal en ello, aunque desde luego desea se lea theología. Y significó que V. R. tenía certa orden secreta, que le dexó Su Señoría, para aplicar de la renta que vacasse; y a su buelta, por razón del seminario que se ha ordenado en este Concilio, se podrá ayudar Su Señoría Reverendísima de la renta de diversos beneficios, y assí podrá tener el número complido. Entretanto se scrive al P.e Provincial cumpla con lo que desea Su Señoría para quando se acabare el curso de artes.

3. Ya V. R. creo serrá avisado como se ubo gratis la compositión della unión, quando fue l'Arçobispo a Roma, y también se spera passará la Bulla por vía secreta con poca costa. Y la unión de aquel beneficio vezino a Braga, della qual scrive el P.e Provincial, se contenta N. Padre que también se haga en Roma.

4. Avise V. R. lo que le parece de un deseo que muestra el Señor Arçobispo, de que se hagan algunas casas de nuestra Compañía en algunas de sus villas donde no hay monasterio [n]inguno, porque, aunque esto no se ha concedido a Su Señoría, tampoco se le ha cerrado la puerta, assí que olgará N. Padre de entender lo que siente en esto V. R., em cuyas oraciones

[1] Cartas, ambas não conhecidas, cf. supra, doc. 77 ab.

[2] Teologia entenda-se aqui especulativa ou domgática, não moral, porque essa já havia (casos de consciência).

y sacrificios y de todo su collegio assí N. Padre como los demás etc.

De Trento li 29 de Noviembre 1563.

[*Endereço:*] Braga, Rector.

79a

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 9 DE DEZEMBRO DE 1563

I. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103,* ff. 69r-70v (antes 464r-465v). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão:** *Lainii Mon.* VII (Madrid 1916) 537-538.

III. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. Magna patrum inopia collegium bracarense premitur et ipse Azevedo variis fungitur officiis. — 2. Postulat ut ab officio rectoris cesset. — 3. Desiderium adeundi Iaponiae missionem.

Jesús

Mui Reverendo em Christo Padre

1. La suma gratia de Dios nuestro Señor acompañe siempre el alma de V. P. Amén.

El mes pasado [1] escreví a V. P. y al presente se offerece escrivir lo mesmo, que es aver mucha falta en casa de sacerdotes que ajuden a los próximos con confessiones, y mui grande falta también de

[1] Carta de 10 de novembro de 1563 (doc. 78).

personas que atiendan al govierno de la casa, porque, con aver en este colegio 23 ó 24 personas, a mucho tiempo que el Rector haze el officio de ministro, sottoministro, procurador, ultra de confessar y predicar ordinariamente. Visitando aquí los días pasados el P.e Provincial dexó ordenado que un sacerdote, que oie el curso de las Artes, per interim hiziese lo que pudiese en el officio de ministro hasta que él proviese, y son pasados tres meses y no imbió otro ninguno. No ai confessor ninguno ordinario en casa ni para los de la ciudad ni studiantes, y de los que somos en casa solamente el Rector ai que pueda atender a las confessiones de los studiantes, de donde V. P. pu[e]de coligir quán bien regida puede ser la casa y quanto se faltará en lo que conviene al aprovechamiento delha.

Por amor de N. Señor que encarge V. P. al P.e Provincial [2] que provea este colegio de personas que puedan ajudar a los próximos, porque es parte esta adonde mucho se puede sirvir N. Señor, y el Prelado [3] es de manera (i lo a dicho por vezes), que, si viere que la Compañía lo ajuda, porná la mano a augmentar la fundación del colegio y ajudará las necessidades temporales dél, y si no uviere personas que lo ajuden, no hará nada y padecerseá aquí mucho detrimento, como días aa se padece: y si satisfiziésemos a sus deseos y intentión no dexara de ajudarnos siempre porque lo puede hazer bien.

2. Tambiem para el aprovechamiento de los de casa y buen govierno del colegio es necessario una [69v] persona que tenga para ello más talento que yo, lo qual V. P. puede bien colegir de ver las occupationes con que me dexo cargar, porque mi talento no es para más que para hazer alguna cosa siendo mandado, mas no para regir a otros.

3. También he siempre deseado ser imbiado a las Indias, como otras vezes he scrito a V. P., y no se me a quitado este deseo de quinze años hasta aora que estoi en la Compañía, y he sido siempre

---

35 siendo *post corr.*

---

[2] Diogo Miró.

[3] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

tan inútil que para en algo poder merecer recebería gran misericordia em V. P. me imbiar allá. Y si en algo oviera trabajado en utilidad de la Compañía, y siendo fiel a nuestro Señor con que V. P. tuviera deseo o de quererme consolar, esta consolación recibiera por maior de todas, que es ir al Japón por orden de la obedientia. No se offerece al presente otra cosa, sino que en la benditión y sanctos sacrificios de V. P. mucho en el Señor me encomiendo.

De Braga a 9 de Deziembre 1563.

Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

[70v, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, en P.e Maestro Diogo Lainez, prepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

80

DO P. MIGUEL DE BAIRROS AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 31 DE JANEIRO DE 1564

I. **Autores:** Rodrigues, *História* II/1, 269-270 294; M. Costa, *Inácio de Azevedo* 206-207.

II. **Texto:** ARSI, *Lus. 61*, ff. 194r-195v (antes ff. 406r-407v). Autógrafo. Em português.

III. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Nova munera collegii bracarensis. — 2. De virtute et modo agendi patris Azevedo. — 3. Collegii reditus non sufficit ad numerum personarum quas alit.

43 deseo *bis ms.*

Ihs.

Muy Reverendo em Christo Padre

1. Ha graça do Spirito Santo seja sempre em nossas almas. Amem.

Ho P.e Provincial [1] me ordenou que fosse consultor do P.e Reitor deste collegio e aos tempos ordinarios avizasse a V. P. Ho que se offere[ce] pera avizar hee aver estado este collegio estes tempos atraz muy necessitado, e ha causa era porque sobre ho P.e Dom Ignatio, reitor, carregavão todos hos negocios e não era possivel poder elle acudir ao que toquava ao boom governo de casa, porque lhe era neecessario por ser soo a fazer ho officio de reitor, ministro, sottoministro e de procurador, alem das occupações de pregar e confessar, e entender em negocios pios para que era requerido, por onde se seguia muyto detrimento no boom ser de casa. Agora este mês de Janeiro proveo ho Padre Provincial de reitor e ministro e de procurador, e ho P.e D. Ignatio fiqua superintendente, ainda que ao presente ainda retem ho nome de reitor por ser asy necessario, e ho Padre que veyo pera reitor tem toda ha execução.

2. Quanto ao que toqua ao P.e D. Ignatio, reitor que foy ategora [2], de sua virtude não hay que dizer, porque sua vida tão enteyra em todo ho genero de virtude não somente hee conhecida dos de casa mas tãobem dos de fora e como a pessoa muy exemplar lhe tem respeito todo ho genero de pessoas. Mas no modo de tratar com hos Irmãos não tem tanta facilidade que possa hum recorrer a elle pera ser consolado em suas tentações, senão pera lhas dizerem como pessoas tentadas, e não faltou quem estando

---

3 graça *corr. ex* paz || 6 que *post corr.*

---

[1] P. Diogo Miró.

[2] O P. Inácio de Azevedo continuou a ser reitor. Diz o catálogo de 30 de abril de 1564: P. Dom Inácio, reitor, professo; P. Rui Vicente, vice-reitor; P. António da Rocha, ministro (*Lus. 43*, f. 209v). Não se indica o ofício de procurador, mas já estava no colégio de Braga o P. António de Araújo, que no catálogo de setembro de 1564 aparece procurador (*Lus. 43*, f. 210r).

tentado na vocação lhe disesse no rosto que era aspero, etc., e commumente tem esta fama entre muitos e creo que por esse respeyto alguns ho arreceão por superior. Commumente por casa traz hum vulto tão abstracto que daa pouquo geyto pera se chegarem a elle. Hum certo modo tem de fazer has cousas, que ordinariamente has guarda pera hos tempos em que ellas de necessidade se hão-de fazer, nos quaes acontecem sobrevirem outras; e isto lhe hee muy commum porque não hee nelle prevê-llas. Hé tãobem muy indeterminado nos negocios porque ora determina huma cousa e despoys ho contrario, e ainda despoys lhe daa outra volta. Lembra-me que hum negocio consultou mays de 5 ou 6 vezes, dizendo-se-lhe sempre ho mesmo, nem elle syntia ho contrario. Donde quasi se pode inferir que ainda que elle detrimin[e] alguma cousa, se haa na execução della alguma demora, que ella teraa mudança.

3. Ha provisão de casa foy ategora hum pouquo delgada, bem que este collegio tem muitas dividas e ha renda hee pouqua a respeyto das pessoas que nelle estão. Spero em N. Senhor que daquy por diante todo iraa pera milhor ser com has boas ajudas dos novos reitor, ministro e procurador. Em a benção, orações e santos sacrificios de V. P. muy humilmente me encommendo.

De Braga deste collegio de S. Paulo oje 31 de Janeiro de 1564.

De V. P. filho indignissimo em o Senhor,

Miguel de Bayrros.

Endereço autógrafo [195v]: Ihs. Al muy Reverendo em Christo Padre, el P.e Maestro Diogo Laynes, Praepósito General de la Conpañía de Jesús.

CARTAS PERDIDAS

80ab. *Cartas do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines:* de Braga, 5 e 31 de janeiro de 1564: «Algunas letras tenemos de V. R. algo viejas de 9 de deziembre, 5 y último de henero», — escreve Laines a Azevedo, a 22 de julho de 1564 (infra, doc. 84 § 1). Destas três cartas só se conhece a de 9 de dezembro de 1563 (doc. 79).

31 geyto] gueyto *ms.*

81

NOTA SOBRE A APLICAÇÃO DA LEGÍTIMA DO P. INÁCIO DE AZEVEDO

[LISBOA 1564 (?)]

I. **Autores**: LEITE, *História* II 246; M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 204.

II. **Texto**: ARSI, *Lus. 64*, f. 117r (antes f. 337r). Folha solta, não assinada, sem lugar, nem data. Em português.

III. **Lugar**: A nota revela nas suas minudências, ter sido escrita por pessoa autorizada e conhecedora do assunto, unida *ex officio* ao economato geral da Província de Portugal com sede em Lisboa.

IV. **Data**: A 9 de abril de 1564, Azevedo fez a profissão solene, acto que supõe a renúncia dos bens, que ele aplicara anos antes. Não sendo datado o documento, pareceu útil inseri-lo nesta altura de *Complementa Azevediana*, vésperas da profissão, embora pelo tratamento de «Padre Inácio de Azevedo» a redacção seja ulterior a 1565, ano em que na Companhia se aboliu o título de «Dom».

V. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Hereditas P. Ignatii de Azevedo distributa inter Collegium romanum e Collegium olisiponense.

+ IHS.

1. Os seiscentos mil reis da legitima do P.e Inacio d'Azevedo se despenderão desta maneira ..... 600 U-

Ao Padre Francisquo [1] se entregarão quinhentos cruzados que mandou a Roma pollo Padre Ferreira..... 200 U-

[1] Francisco de Borja.

Mais ao Padre Francisco 130 cruzados quando hia pera Roma, mas elle disse que o Duque de Gandya [2] os mandaria dar a Santo Antão..... 52 ℔-

Mais 100 cruzados que o Padre Francisco pedio que erão necessarios pera a casa do Porto..... 40 ℔-

Mais noventa mil reis que o P.e Diogo Pirez [3] entregou ao P.e Francisco..... 90 ℔-

Mais cento e sesenta mil reis que o P.e Inacio d'Azevedo deu ao Padre Nadal [4]..... 160 ℔-

Mais quinze mil reis que o Padre Inacio d'Azevedo tomou pera huma necessidade ..... 15 ℔-

Mais quarenta e tres mil reis que elle tomou deste dinheiro e os deu a Santo Antão, porque o Padre Nadal ordenou que os que tinha dado pera Roma e a elle fosse pera Roma, e o mais fosse pera Santo Antão... 43 ℔-

600 ℔-

Santo Antão há-de'aver 52 ℔- do Duque de Gandia e 40 ℔- da casa do Porto e 43 ℔- do Padre Inacio d'Azevedo. Os 90 ℔- que o P.e Diogo Pirez deu ao Padre Francisco não sey se serião pera Roma [5].

---

[2] Filho de Francisco de Borja, Carlos de Borja, 5.º duque de Gandia, que faleceu em 1592 (SUAU, *Histoire de S. François de Borja* 20).

[3] Diogo Pires era um dos primeiros padres da Companhia que estiveram em Braga, onde residia quando por aí passou Francisco de Borja.

[4] Jerónimo Nadal, comissário, que esteve em Portugal (e em Braga) em 1561.

[5] Pelas verbas enumeradas no texto se segue que da legítima paterna do P. Inácio de Azevedo se aplica a Roma (Colégio Romano, de que procede a Universidade Gregoriana) 450$000 réis; e a Lisboa (Colégio de S. Antão) 150$000 réis: soma 600$000 réis (ou 1.500 cruzados). Desta aplicação da herança ou legítima do P. Inácio de Azevedo tratou Francisco de Borja quando esteve em Portugal em 1560 e a ela alude em diversas cartas suas (cf. *S. F. Borgia* III 602-603 618 644). Azevedo aplicara-a primeiro ao Colégio de S. Antão, de que fora reitor, mas achou bem se fizesse participante o Colégio Romano. Comenta em 1561 o P. Polanco escrevendo ao P. Francisco de Borja sobre a legítima do P. Inácio de Azevedo: «Y entretanto que Dios N. S. abre la puerta para alguna fundación, no pienso se puede hazer applicación de semejantes haziendas que a mayor servicio divino, ni a mayor bien de la Compañía, ni a mayor bien universal sea» (*Ib.* III 660).

82

CARTA DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 18 DE ABRIL DE 1564

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 66,* ff. 220v-221r (antes *Epp. Hisp. 1559--1564,* ff. 368v-369r). Registo. Em espanhol.

II. **Impressão:** *Lainii Mon.* VII (Madrid 1916) 673-674.

III. **Edição:** Reimprime-se o texto.

Textus

1. De summa operariorum inopia qua bracarense collegium laborat. — 2. Non differenda est professio patris Azevedo, neque onus rectoris ipsi deponendum. — 3. De difficultate in obtinendis gratis Romae bullis annexationis cuiusdam ecclesiae. — 4. Quattuor ecclesiarum parochialium applicatio collegio bracarensi reiicienda videtur.

Pax Christi.

1. Una letra de V. R. de X de 9.bre [1] ha recevido N. Padre, en la qual se vey la falta de operarios más que mediocre en esse collegio, pues han estado 4 meses los scholares sín confessarse, y V. R. con todo ello está lleno de officios y occupationes. Hase scripto al P.e Provincial [2] encommendándole que provean de gente y spero lo hará.

2. Lo que V. R. representa acerca de su persona, quanto al differir la professión, no ha parecido a N. Padre conveniente se conceda porque le parece basta lo studiato [3], y que deva haver

---

[1] Carta de 10 de novembro de 1563, supra, doc. 78.

[2] Diogo Miró.

[3] Â data desta carta já Azevedo tinha feito a profissão solene de 4 votos, no colégio de Coimbra, a 9 de abril de 1564. Recebeu-a o Provincial Diogo Miró. Com Azevedo fizeram-na também os Padres Francisco Henriques,

patientia en llevar su peso quanto al cargo que tiene de Rettor, haziéndose ayudar de otros en lo que por sí bonamente no pudiere hazer; y la yda de las Indias parece se podrá commutar en las Indias de ese arçobispado, que otramente no podíamo[s] valernos col Señor Arçobispo [4].

3. Acá se ubo la supplicatión de [221r] la unión que se pretenía gratis, y se prometió la expeditión de las Bullas al Arçobispo. Hállase difficultad todavía en expedirlas gratis. Procúrase oportune et importune que no se pierda la gracia ya concedida del gratis; veremos en qué parará esta cosa.

4. Hemos entendido que se trata de aplicar 4 yglesias parochiales a esse collegio, y así por ser la cosa contra la intentión del Concilio, como por repugnar a nuestras Constitutiones, y también por ser el peso gravíssimo, ha parecido no se deven aceptar, aunque deseamos que por otra parte cresca la renta de esse collegio, pues también se ha de emplear en mantener gente para el servitio divino y bien de esse arçobispado. N. Padre y los demás nos encommendamos.

De Roma li 18 de Aprile 1564.

[*Endereço à margem:*] Padre Don Ignatio.

CARTAS PERDIDAS

82a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* de Braga, 28 de abril de 1564: «Recivióse la de V. R. de 28 de abril». — escreve Polanco por comissão de Laines ao P. Inácio de Azevedo, Roma 26 de julho de 1564, infra, doc. 85. Não se conhece.

---

12 si *del.* par

Marcos Jorge, Pedro da Fonseca e Cipriano Suárez (*Epp. Nadal* II 592). Destes quatro guardam-se as fórmulas autógrafas (*Lus. 1*, ff. 14r-21v); mas neste depósito arquivístico de profissões não se conserva a do P. Inácio de Azevedo, distraída dele talvez por motivo de devoção ao mártir. As fórmulas são todas iguais nos dizeres, lugar e data, variando apenas o nome de cada qual e a letra. De Azevedo conservam-se no ARSI a fórmula dos votos simples e a promessa de indiferença para o grau (*Epp. NN. 103,* ff. 3r-4r. Cf. supra, docs. 3-4).

[4] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

82bd. *Do P. Iuácio de Azevedo ao P. Diogo Laines,* de Braga, 3 e 4 de junho e 2 de julho de 1564: «Recevió N. P. Prepósito algunas letras de V. R. de 3 y 4 de junio y 2 de julio, a las cuales responderé en breve por esta», — escreve Polanco a Azevedo a 16 de setembro de 1564 (doc. 87). Não se conhecem.

83

DO IRMÃO JERÓNIMO COTA POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 30 DE ABRIL DE 1564

I. **Autores:** FRANCO, *Imagem de Coimbra* 1 70-71; M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 197-200.

II. **Texto:** 1. ARSI, *Lus. 52,* ff. 731r-74v (antes *Lit. Annuae* [*Quadrim.*] *1563-1570,* ff. 514r-515v). Para o Padre Geral. Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em espanhol.

2-3. No mesmo códice *(Lus. 52)* conservam-se a seguir dois textos latinos da mesma carta e data, ambos com a assinatura de Jerónimo Cota, um sem indicação de destino (ff. 76r-77v), outro «Pro Italia extra Romam» (ff. 78r-80v).

III. **Edição:** Edita-se o texto espanhol (1) destinado ao P. Geral.

Textus

1. Status collegii bracarensis. — 2. De fraequentia sacramentorum et exstinctione inimicitiarum. — 3. De doctrina cantata et contionibus populo. — 4. De doctrina pueris etiam cantata. — 5. Missio patris Azevedo in oppido uomine «Barcelos». — 6. «Barcelos» collegium habere cupiebat. — 7. Studia collegii bracarensis, conclusiones philosophicae, theatrum. — 8. Horologium collegii. — 9. Hebdomada maior in ecclesia.

+ Jesús María

Muy Reverendo Padre en Christo

Pax Christi.

1. Procuraré en breve dar cuenta a V. P. de lo que ha obrado la divina Bondad estos quatro meses passados por medio destos sus inútiles siervos. Y guardando en esto la orden que se acostumbra, diré primero de lo que toca a lo interior de casa, y después de lo que con los próximos se ha obrado.

Somos en este collegio 24: los nueve son sacerdotes, los 4 maestros, y de los demás, unos son studiantes y otros se ocupan en los ministerios de casa. Algunas indisposiciones avemos tenido, las quales no duraron mucho ni fueron peligrosas, salvo un Padre [1] que ha días que anda muy flaco y debilitado de fiebres; aún está en cura y lo visita el médico haziéndole lo necessario a su salud: el Señor haga dél lo que fuere más su servicio. Los demás están agora (gloria al Señor) bien y se exercitan (como es costumbre en los de la Compañía) en mortificaciones y penitencias, piden muchas vezes disciplinas públicas e particulares, y veesse bien en ellos el deseo que tienen de padecer quando quiera que para ello se offrece ocasión. El Señor augmente en todos su spíritu y gracia para no faltar, mas yr siempre adelante en lo començado. El día de la Circuncisión [2] se renovaron los votos praecediendo lo que se acostumbra en la Compañía; es de crer se comunicaría en este día mucho a todos Dios N. Señor hallándolos tan dispuestos. Él nos dé cumplir lo prometido con augmento de virtudes.

2. Las confessiones son frequentes en nuestra yglesia, y esto especialmente fue en la Quaresma en los días que suele acudir más, que es en la Semana Santa, porque no bastavan los Padres para dar recaudo a todos, y era lástima de ver que, en entrando alguno para confessar, eran tantos los que se llegavan a él que no sabía

---

11 Algunas *prius* alguas

---

1 Miguel de Bairros «infirmus» (*Lus. 43*, f. 209r).

2 1 de janeiro de 1564.

a quien oyr primero. Evítanse por este medio muchas offensas de nuestro Señor, de las quales diré algunas para gloria suya.

De una persona honrada estava otra agraviada por le aver aguardado para hazer dél algún mal recaudo. La muger deste agraviado se confessava con un Padre nuestro, y el mismo agraviado se vino a él diziendo que una sola ánima tenía y que esta quería entregar a Dios y no quería andar en odios. Metiendo este Padre la mano en ello, dió orden como se evitassen los males que desto podían recrecerse.

Andavan otros en odios y desafios, y por se confessar la suegra de uno dellos con un Padre de la Compañía, se vino a él dándole cuenta del negocio, a lo que también se atajó. Otra persona honrada avía mucho tiempo que no hablava a otras por estar dellas agraviada (y esto no era por les tener odio). Entendiendo en el negocio un Padre, no consintió ella que las otras le fuessen a pedir perdón a su casa, mas veniendo a nuestra yglesia se lo pidió ella, aviendo sido la agraviada. El Señor les dé perseverança en el bien.

3. Las doctrinas se continuaron los domingos a la tarde en nuestra yglesia con buen número de oyentes, specialmente en la Quaresma que eran tantos que de más de la yglesia ocupavan grande parte del claustro. Hiziéronse también en la Quaresma otros sermones, como en la yglesia mayor algunas vezes, y en todas las processiones que de ella salían todos los viernes para alguna yglesia. Lo que también se hizo en un monasterio de monjas y en una parrochia grande desta ciudad, demás de otras que fuera della fueron a hazer los Hermanos, aviendo aquí para esto buena commodidad por las muchas yglesias que muy cerca están.

4. Avía muchas particularidades que dezir sobre esto mas por no me dilatar las dexaré, y también por dezir a V. P. el mucho fructo que se haze en la doctrina que cada día se enseña a los niños en nuestra yglesia. El número dellos ha crecieo tanto de poco acá (parte por ser desto amonestados sus padres en el púlpito, parte también por el gusto que los niños del canto y preguntas que se les hazen reciben) que dexado a parte los días de fiesta (en los quales

---

39 recrecerse *post corr.* || 45 consintió *prius* consientió || 51 del claustro *prius* de la claustra

son más) por la semana vienen comúnmente duzientos, y andan tan metidos en esto que parece no saben ya cantar otra cosa, porque las canciones que de noche y de día se oyen por las calles no son sino de la doctrina. Vienen por vezes a la calle de nuestras casas de noche a darnos música de la doctrina, preguntándoles uno dellos como maestro las preguntas que se les enseñan. Táñese una campanilla por las calles para que se recojan y desta manera vienen muchos, y es para loar al Señor que ay algunos entre ellos tan pequeños que no saben pronunciar bien las palabras y saben mucha parte de la doctrina; y los mesmos padres traen sus hijos para ser enseñados.

Y no solamente [73v] los pequeños gustan de la doctrina y vienen a ella mas también los grandes, y es tanto esto que un Hermano oyó dezir a una persona, que passando por la calle estavan ay otras: que viniessen a la doctrina que ella yva allá por gustar mucho dello. Y respondiendo una de las otras que ya era grande, dixo: «Vos sois grande y yo también, mas todos tenemos necessidad de saberla hasta la muerte». Estándolos enseñando un día el Padre que lo acostumbra hazer, entró un clérigo y viéndola enseñar gustó tanto della que lo pagava muy bien a un studiante por que se la escriviesse.

Van los domingos dos Hermanos a una parrochia fuera de la ciudad: tañendo una campanilla para que se ajunten y teniendo algunos, comiençan a cantar la doctrina con ellos. Lo que oyendo la gente, es mucho para ver la que sale a puertas y ventanas, mostrando de fuera el gozo que sienten interiormente. Tornando estos Hermanos un día de la parrochia con los niños cantando, y llegando a una hermita de Nuestra Señora que está en el camino, la hallaron quasi llena de niños y uno en el medio enseñándoles la doctrina y otras coplas devotas del rosario de nuestra Señora que en casa se les enseñan. Truxéronlos entonces a otra de Sancta Anna, no se enfadando ellos con esto, de donde después de argumentar unos con otros se salieron diziendo que yvan a la yglesia mayor. Y encontrando en la puerta de la ciudad otros muchos que venían con atambor y grande fiesta, hizieron muy poco caso dellos no interrompiendo su buen exercicio, aunque los otros se entremetían por ellos. Nuestro Señor los haga perseverantes en la virtud y crecidos en ella.

5. Mandando el alcalde mayor de una villa [3] que está tres legoas de aquí una carta al P.e Fray Joán [4], que en lugar del Arçobispo [5] governava este arçobispado, pidiéndole en nombre de todos un predicador para la Quaresma, detreminó el P.e Don Ignacio de ir allá, viendo el mucho fructo que se podía hazer, lo que hizo a pie no esperando le embiassen de allá en que fuesse. Fue recebido con charidad de todos y posó en la Misericordia no acceptando las posadas que le ofrecían. Y porque para contar lo mucho que nuestro Señor por su medio obró era necessaria carta particular, no tocaré sino algunos puntos para mayor gloria del Señor. Praedicava cada semana en la villa tres vezes, y otros días lo hazía también saliéndosse por algunos lugares cercanos della, y día uvo de tres sermones en diversas partes, de lo que los presos también participavan y se confessavan. Pidían limosna él y su compañero, no porque no uviesse quien les embiasse a casa muchas, mas para las evitar por esta vía. Por ser las confessiones que a él venían muchas y de personas bien necessitadas, se ocupava en confessar todo el día y de noche studiava los sermones. Sirviósse mucho nuestro Señor en las muchas amistades que hizo assí él, como otro Padre que de acá se embió para le ayudar a coger lo mucho que avía.

Estando allá algunos días se tornó para ir a una yglesia que tiene quatro legoas de aquí este collegio a predicar el día de la Anunciación de nuestra Señora [6]. Hízolo por dos vezes, confessando tambrién algunas personas y haziendo amistades, entre las quales fue una entre dos casados viejos y de los honrados del lugar, que avía algunos cinco meses que estavan apartados y no se hablavan, por estar la muger muy ayrada contra el marido, y aviendo entrevenido en ello muchas personas no lo avían podido effectuar. Quiso el

114 lo *corr. ex* los

[3] Vila, hoje cidade, de Barcelos. Identificada pela distância e porque mais abaixo se diz ser vila do duque de Bragança. Nesta missão, entre outros lugares da região de Barcelos, o P. Inácio de Azevedo pregou também em Fão e Esposende (FRANCO, *Imagem de Coimbra* 1 70).

[4] Frei João de Leiria (M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 168).

[5] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

[6] 25 de março de 1564.

Señor que por medio del Padre no solamente en la yglesia se hablassen y quedassen en paz, mas también en su casa. No menos cosas obró el Señor por el P.e Don Ignacio en aquella villa, en la qual avía diferencias entre hermanas, cuñados y suegra, de lo qual se recrecía no poco escándalo por aver mucho que no se hablavan. Quiso nuestro Señor ho hiziessen tratando el negocio el Padre, y assí todos pidieron perdon a la madre y se confessaron.

Aviendo un hombre y otros saltado con otro para lo matar, siendo acusado el culpado yva la cosa por delante. Movido pues el agraviado con los sermones del Padre, se vino diziendo que no quería acabar lo començado, sino tener cuenta con su alma: y assí hizo un escrito en el qual dezía que libremente perdonava al otro, no queriendo dél más que lo que avía gastado en costas.

Avía hun hombre injuriado públicamente de notable injuria a una muger casada. Sintiéndolo ella mucho, por ninguna vía le queria perdonar, ayudada a esto de los parientes por estar su marido ausente. El que la injurió andava ausentado de su casa, padeciendo assí él como su muger y hijos mucho trabajo. Vínosse a hablar al Padre diziendo que estava aparejado para satisfazer la injuria assí con dinero como pidiéndole públicamente perdón si fuesse necessario. Y aunque el negocio al principio parecía dificultoso, por ser la cosa ardua, todavía instando por vezes el Padre en ello y trayéndole a la memoria, para que se moviesse a perdonar, el exemplo que Christo nos dió, y pidiéndole de rodillas el perdón para el otro, la ablandó de manera que day a pocos días [74r] se vino a confessar con él, diziendo que haría lo que a Su Reverencia pareciesse. Ordenó entonces el Padre que se juzgasse por algunos hombres honrados qué se le daría em satisfación de la injúria, y que también hiziessen la forma del perdón, la qual hecha fue por ella confirmada. Sea por todo gloria al autor de todo bien. El compañero [7] del Padre se ocupava en

132 en la *post corr.* || 162 compañero *prius* companhero

[7] Ir. Manuel do Rego (M. Costa, *op. c.* 197), que estudava letras humanas em Braga (*Lus. 43*, f. 209r) e cinco anos mais tarde, a 31 de dezembro de 1569, subscreverá a ânua latina do colégio de Bragança (*Lus. 52*, f. 181r).

enseñar a los niños la doctrina christiana en que se hizo también mucho fructo, lo qual dexo por me abreviar.

6. Destas y otras cosas que nuestro Señor obró por medio dellos, la gente (viendo que no buscavan sino la gloria de Dios y su provecho) quedó tan aficionada a la Compañía que dezía que a cada legoa avía de aver un collegio della, diziendo también que avían de hazer con el Arçobispo de Braga y el Duque de Bargança, cuya es aquella villa, que se fundasse allí un collegio de la Compañía, y que de su parte no avrá de faltar lo necessario para la sustentación dél, pidiendo también al Padre que ordenasse como tuviesse esto efecto. Respondió que estava muy cerca de Braga y que esperava [en] el Señor que assí aquella villa como otras que dello tienen necessidad serían ayudadas del collegio.

7. Lo que se me ofrece acerca de los studios es, que el postrero día de Pascoa [8] estando presente el Arçobispo desta diócese (que aquel día avía comido en casa) con un Obispo y otra gente honrada desta ciudad, recitó un Hermano nuestro una oración que en loor del Arçobispo avía hecho; y después de se defender unas conclusiones de philosophía y lógica, instando algunas vezes el Arçobispo en los argumentos de los otros, se representó una égloga muy a propósito que este mesmo Hermano avía compuesto [9]. Hiziéronlo los studiantes con mucha gracia y buena acción. Puédesse presumir el gusto que la gente con esto recibió de lo que después dixeron, scilicet: «Andamos diziendo de los Padres que tienen renta y renta; avíamos de quitar el bocado de la boca y dárselo, pues nos enseñan nuestros hijos y los hazen tales»! En lo demás se procede como es costumbre. Tiénesse cuenta con que los studiantes se confiessen cada mes, oygan

---

[8] Em 1564 a Páscoa foi a 2 de abril. A festa escolar realizou-se, diz o texto latino, «die mercurii» (*Lus. 52*, f. 80r), quarta-feira, que era 5 de abril.

[9] O colégio de Braga tinha em 1564 três classes de «letras humanas». Mestres da 1.ª (a mais alta) Luís da Cruz, da 2.ª Marçal Beliarte, da 3.ª Cristóvão de Castro». O catálogo dá as matérias que cada qual ensinava: entre elas na 1.ª classe *Ars Graeca* (*Lus. 43*, f. 209r). Luís da Cruz, mestre da 1.ª, foi como se sabe, insigne dramaturgo. O texto latino da quadrimestre tem que na representação da écloga os pastores se houveram com muita graça e alegria «cum magna pastorum iucunditate et lepore» (*Lus. 52*, f. 80r).

sermón y cada día missa. Dan buena cuenta de las pláticas que les hazen los maestros.

8. Un relox que se hazía está ya acabado. Es grande y bien hecho, y por no aver venido aún las campanas para él, y la torre en que ha de estar no estar del todo acabada, no usamos aún dél.

9. Los officios de la Semana Sancta se hizieron como es costumbre de la Compañía con devoción y edificación. Entapiçóse para estos días nuestra yglesia bien y mejor que los años passados; praedicósse en ella el mandato con buen número de oyentes, y a la noche predicó un Padre nuestro la passión en la yglesia mayor, adonde avía grande número de gente. Hízolo con satisfación y mucho movimiento de la gente, tanto que dixeron que nunca se avía aquello aquí visto, y una persona de fuera me dixo que avia oydo a aquel tiempo dezir que aquel Padre era un santo. Quiera el Señor darnos gracia para serlo a todos, para lo qual pedimos a V. P. nos embie su bendición y encomiende y haga encomendar al Señor en sus sanctos sacrificios y oraciones, y de los demás Padres y Hermanos.

De Braga, último de Abril 1564.

Por comissión del P. Rector.

De V. P. hijo indigno en Christo,

+ Jerónimo Cotta.

Endereço [74v:] + Quadrimestre del collegio de Braga. Último d'abril 1564. Para N. Padre General.

199 en ella *prius* nella

84

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 22 DE JULHO DE 1564

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 66*, f. 264r-264v (antes *Epp. Hisp. 1559-1564*, f. 411r-411v). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De epistolis et professione patris Azevedo. — 2. De bonis operariis ad collegium bracarense missis. — 3. De desiderio missionum patris Azevedo. — 4. Difficultas romana in obtinendis gratis documentis annexationis beneficiorum ecclesiasticorum. — 5. De recto usu ludi tabellarum. — 6. De scriptis patris Nadal. — 7. De iudicio patris Bairros circa modum agendi patris Azevedo. — 8. Salus dicatur Archiepiscopo nomine patrum S. I. qui cum illo adfuerunt in concilio tridentino.

Pax Christi.

1. Algunas letras tenemos de V. R. algo viejas de 9 de x.bre [1], 5 y último de Henero [2], con otras del P.e Michel de Bayros del mesmo día [3]. Por otra parte hemos sabido cómo V. R. ha hecho 5 su professión [4], de que nos hemos consolado en Domino y deseamos sea para mucho servitio y gloria suya, etc.

3 Bayros *del.* de 22 de hebrero | del mesmo día *sup.*

1 Carta de 9 de dezembro de 1563, supra, doc. 79.

2 Não se conhecem estas duas cartas de Azevedo de 5 e 31 de janeiro de 1564, cf. supra, doc. 80 ab.

3 Carta de 31 de janeiro de 1564, supra doc. 80.

4 A profissão fê-la a 9 de abril de 1564, cf. supra, carta de 18 de abril (doc. 82 nota 3).

2. A la necessidad de sugettos que tenía esse collegio entendemos se ha supplido embiando el Provincial[5] algunos buenos de que nos hemos alegrado in Domino, y todavía se encommendará al P.e Provincial que tenga cuenta con ayudar esse collegio por lo que la necessidad del arçobispado requiere y lo que se deve al Reverendísimo Arçobispo[6].

3. De la yda de V. R. a las Indias ya stá entendida su devotión, mas si nos remetimos al parecer del Reverendísimo Arçobispo: él dirá que ay hartas Indias en su arçobispado, y cierto acá lo creemos y que V. R. pueda muy bien aplicar a ellas el deseo que tiene a las otras.

4. La unión del beneficio applicado para esse collegio, quanto a la compositión ya passó gratis, quanto a la espedition de las Bullas, que siempre creo costarán más de 400 ducados, estos ministros principales de Su Santidad dizen no se les acordar o por ventura no quieren acordarse. Haremos lo que se pudiere por escusar esta costa, y una letra del Reverendísimo Arçobispo para el Cardenal Borromeo[7] [264v] que le haga recuerdo desta gracia podría bien servir para escusar esta costa.

5. Quanto al giueco de tablillas[8], por que no impida al fructo spiritual de los próximos, no se haga en días de fiesta o domingos, o a lo menos los confessores no dexen sus confessiones por las tablillas. Si fuere necessario que la fiesta se tome essa recreatión alguna vez, y para que no aya desorden de dissolutión, etc., provéase con buenas penitentias a quien se desordenasse, y así no será menester que se alle allí el P.e Rector; y cessando estos o semejantes enconvenientes, no dude V. R. que un día de recreatión en la semana ayude mucho para poder después trabajar a la larga.

15 cierto *prius* cieto || 18 La unión *bis priore del.* || 29 necessario *del.* sem

[5] Provincial Diogo Miró.

[6] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

[7] Carlos Borromeu, amigo de D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Cf. Almeida Rolo, *L'évêque de la Réforme Tridentine* 385, capítulo intitulado «Saint Charles disciple du vénérable Barthélemy».

[8] Tablinhas ou tabelas no jogo do bilhar ou do truque de taco (espécie de bilhar comprido); Cf. *Lainii Mon.* VIII 262.

6. Quanto a los scriptos del P.e Natal [9] ya se entiende en ordenarlos y se procurará de abreviarlos, y finalmente no obligan como reglas o Constitutiones, mas sirven de instructiones para los superiores.

7. Al P.e Michel de Bayros bastará V. R. dé aviso que se recevió su letra. Algo se toca de desearse en V. R. rostro más blando para con los de casa, specialmente con personas tentatas para que se atrevan a recorrir a V. R. A otras cosas abrase proveído con las ayudas embiadas y assí sólo queda dezir que N. Padre Prepósito, etc.

De Roma li 22 de Julio 1564.

8. Y por charidad que bese las manos de parte de todos los que stubimos en Trento al Reverendísimo Arçobispo.

[*Endereço à margem:*] P. Don Ignatio, Braga.

85

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA [26 DE JULHO DE 1564]

I. **Texto**: ARSI, *Hisp. 66*, f. 272r (antes *Epp. Hisp. 1559-1564*, f. 418r). Registo. Em espanhol.

II. **Data**: Não vem expressa, mas regista-se a carta a seguir a uma de 26 de julho de 1564, antes de outra do dia 27.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

---

36 se] le *ms.* || 49 Don *pr'us* Joan

---

[9] P. Jerónimo Nadal.

Textus

1. De amore Archiepiscopi bracarensis erga Societatem Iesu. — 2. De non annectandis paroeciis.

Pax Christi.

1. Recivióse la de V. R. de 28 de Abril [1], y vimos l'amor que nos mostra el Reverendísimo Arçobispo, que no es cosa nueva para nosostros que tenemos conocidas sus entrañas llenas de charidad.

2. No creo pedirá la falta de sugettos que aora se funden casas en esse arçobispado, mas bien se podría hazer ay una gran fundatión para poder salir las quaresmas y advientos, y otros tiempos a hazer fructo por los lugares necessitados del arçobispado; pero este aumento de la dotatión no abría de ser uniendo parrochiales porque el Concilio las vieda. Y aunque en esto ay varias opiniones si se comprenden nuestros collegios, viédanlo las Constitutiones nuestras [2]. Si se transffiriesse la cura con algunas partes a otra parrochia, en tal caso se podría bien aumentar la dotatión con lo que quedasse de la renta de las que ya fueron parrochiales, o podríase desmembrar alguna parte dellas quedándose allí en su ser las dic[h]as parrochias. Quanto a lo demás allá verá V. R. lo que desto conviene tratándolo col Reverendísimo Señor Arçobispo, cuyas manos besamos, N. Padre y los demás conocidos, encommendándonos húmilmente en sus oraciones y sacrificios.

[*Endereço à margem:*] Padre Don Ignatio, Braga.

---

6 falta] falata *ms.* || 22 Don *prius* Joan

---

1 Carta perdida, cf. supra, doc. 82a.

2 *Constitutiones,* P. IV, c. 2, n.º 4; P. VI, c. 3, n.º 5.

86

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 26 DE AGOSTO DE 1564

I. **Bibliografia:** LEITE, *História* VIII 71 letra F.

II. **Autores:** LEITE, *História* II 245; M. COSTA, *Inácio de Azevedo* 216.

III. **Texto:** ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 71r-71v (antes f. 607, mais antigo riscado 533). Autógrafo. Em espanhol.

IV. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Ob scandalum generationis suae petit vel missiones remotas vel rurales bracarenses absque gubernandi officio.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Já por otra vía escriví a V. P. de las cosas deste colegio, y con esta escrivo al P.e Juam de Polanquo algunas que de nuevo se an offerecido [1].

Una cossa se me offericía dizir a propósito de lo que V. P. me a respondido a lo que algunas vezes le representé, que era tener deseos de ser imbiado fuera deste Reino a algunas partes

---

6 offerecido *del.* en la salud y exercicios de casa y fuera se persevera de la manera que en las otras he significado a V. P. así que no ai cosa. || 7 dizir *del.* a V. P.

---

[1] Carta perdida, cf. infra, doc. 86a.

remotas. Y es que ultra de la inclinación que siento para ello, se ajunta también huir en parte a una mortificación mía y de la Companhia en las partes adonde soi conocido, la qual es que por parte de los que me an engendrado resulta una manera de escándalo y infamia, que parece que convenía ocultarla quanto fuesse posible: porque el padre es beneficiado y clérigo de missa, que oi día bive y es mui conocido [2], y su padre dél ansimismo fue clérigo [3]; de la parte de la madre es otra peior, porque ella es monja professa, y biva y mui conocida [4], y su madre della fue de la misma manera monja, que no causa pequeño asco a las personas de fuera, y también lo causará a los de casa specialmente teniendo officio de superintendentia, con que por mi condición rezia les causo notable desabrimiento. V. P. lo pondere todo y vea lo que más gloria sea de N. Señor, y pareciéndole que en mí faltan otras partes que serían necessarias para poder sirvir a nuestro Señor em lugares remotos y fuera de la comunicación de los de la Compañía y alexado de la obedientia, vea el modo con que mejor se pueda occultar est'otro. Y en este Reino la parte en que eso se hechará menos de ver es este arçobispado, máxime no teniendo superintendentia en casa, o andando por algunos lugares de montanhas o vilhas, que ai por aquí alrededor, confessando y predicando y enseñando la doctrina con un compañero, para lo que siento particular inclinación, y se a visto servirse N. Señor algunos tienpos que por vezes me he exercitado en ello por estas partes [5]. Al presente no se oferece otra cosa, sino que en la benditión y sacrificios de V. R. mucho en el Señor me encomiendo.

De Braga a 26 de Agosto 1564.

Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

---

11 a *corr. ex* de || 12 la qual *sup.* || 14 escándalo *sup.* || 15 posible *del.* y esta es || 19 monja *sup.* || 22 rezia *del.* y desabri || 26 y alexado *prius* y debaxo

---

2 D. Manuel de Azevedo.

3 D. João de Azevedo, bispo do Porto.

4 Francisca de Abreu. Cf. supra, carta régia de legitimação, doc. 1.

5 Cf. supra, missão de Barcelos, doc. 83 § 5.

40 [71v, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre Maestro Diogo Lainez, general de la Compañía de Jesús, en Roma. Soli.

CARTA PERDIDA

86a. *Do P. Inácio de Azevedo ao P. Juan de Polanco,* Braga 26 de agosto de 1564: «Con esta escrivo al P.e Juam de Polanquo», — diz Azevedo a Laines em carta de 26 de agosto de 1564 (doc. 86). Por sua vez, o P. Polanco escreve a Azevedo, a 18 de outubro de 1564: «Hase recebido la de V. R. de 27 de agosto» (doc. 91). A carta de Azevedo a Polanco de 26 ou 27 de agosto não se conhece.

87

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 16 DE SETEMBRO DE 1564

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 67,* ff. 131-14v (antes *Epp. Hisp. 1564-1566,* mesma paginação). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De aegritudine et professione P. Michaelis de Bairros. — 2. De unionibus beneficiorum ecclesiasticorum quae conveniunt, quae non conveniunt collegio bracarensi. — 3. De non multiplicandis domibus Societatis per oppida bracarensia. — 4. Auxilianda est mater P. Emmanuelis de Sá in Italia degentis. — 5. De fratre P. Emmanuelis de Sá.

Pax Christi.

1. Recevió N. P. Prepósito algunas letras de V. R. de 3 y 4 de Junio y 2 de Julio [1], a las quales responderé en breve por esta. Acepte Dios N. Señor la professión del P.e Michel de Bayros [1a], 5 che aora ay de quedar más a la larga en la tierra, aora en breve

---

1 Cartas perdidas, cf. supra, doc. 82 bd.

1a O P. Miguel de Bairros fez a profissão a 13 de junho de 1564 (cf. infra, carta de 19 de setembro de 1564, doc. 88 § 2).

caminar para el cielo no pode sino aprovecharle. Dios N. Señor disponga dél a mayor gloria suya, y assí de los otros enfermos dándoles la salud que para su maior servitio conviene.

2. El Concilio no vieda expressamente la unión de las parrochiales a collegios, mas hay algunos que estienden lo que se dize de monasterios, etc., también a collegios. Acá siendo semejantes uniones contra las Constitutiones nuestras y stante este dubio del Concilio ay determinatión de N. Padre que no se acepten más. Pero si en esse arçobispado ubiesse algunas parrochiales gruessas, y parecciesse al Reverendísimo Arçobispo [2] desmembrar alguna buena pensión, dexando las curas con otra parte, parece sería un medio razonable para aumentar la dotatión de esse collegio. Las uniones, que V. R. scrive, entendía del P.e Guillelmo [3] fuesse enseñadas [4] antes de la confirmatión del Concilio, él dize no se acuerda desta cosa. Y cierto es tan pesada esta carga [14r] que parece se ha perdido poco, y si acá se quisieran aceptar curados sin el Reverendísimo Arçobispo y sin los que allá se han offrecido, se ubieran avidos otros. Y si quiere hazer merced y limósina a esse collegio Su Señoría, parece que de otra manera abría de hazello, y quanto menos pesadas conditiones pusiesse en lo que da, más nos obligaría a desearle servir voluntariamente, y sería cosa más conforme a nuestro Instituto. Porque el P.e Guillelmo responderá a la letra de V. R., donde parece se sienta alguna falta de diligentia en su negotio, io me remitto al mesmo. Bien sé que le costa hartos passos y harto ordinariamente lo del procurar la spedition de las Bullas gratis, mas realmente es difficíllima cosa negotiar sin dineros este género de despacho, porque dizen los officiales que el Papa haga gracia de su parte, que es la composition, y no de la parte dellos con que se mantienen a ssí y a sus casas.

29 su *del.* sollicitud

[2] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

[3] P. Guilherme Fernandes. Diz o catálogo de Dezembro de 1558: «Será de 37 anos, haverá 8 ou 9 que está na Companhia, estudou pouco latim e medianamente casos» (*Lus. 43*, f. 372v).

[4] «Enseñadas», no *ms.* espanhol; em português actual o sentido seria o de «assinadas».

3. Pues el disegno del Reverendísimo Arçobispo no se puede poner en effecto de hazer muchas casas de nuestra Compañía en las villas de su arçobispado por la pobreza de las mesmas villas, muy más breve camino se tomaría de ayudar las dichas villas criando mucha gente en Braga que pudiesse salir en las quariesmas y advientos y otros tiempos del año a hazer fructo en ellas sin gravarles de mucha costa y después se tornassen a Braga a mantenerse en el collegio, y prepararse para salir otras vezes. V. R. ayude para esto como mejor pudiere para que lo entienda bien Su Señoría Reverendísima, que si él cayese bien la cuenta no dudamos de su buena voluntad.

4. El P.e Dr. Emanuel de Saa [5] tiene en essa ciudad su madre, la qual tiene necessidad de ser ayudada del Reverendísimo Arçobispo. N. Padre encommienda mucho a V. R. esta obra de charidad, porque se deve todo a su hijo que aquí continuamente trabaja para el bien común, ultra de la piedad que ay en la obra mesma, y podrá hazer V. R. este officio no solamente de su parte pero aun de la de nuestro Padre.

5. Estando en Portugal el P.e Francisco [6] recevió un hermano del dicho P.e Emanuel para la Compañía llamado Isidoro aunque la execución se differió por su edad muy tierna. V. R. aora le podrá recevir y si desde Lisbona ubiesse commodidad de embiarle a Italia, también le podrán embiar como persona de la Compañía. De otras cosas comunes scrívese al P.e Provincial [7] y él comunicará lo que deve a V. R.

De Roma li 16 de 7.bre 1564.

[*Endereço à margem:*] Braga. Rettore.

---

60 V. R. *d-l.* De R

---

[5] O P. Manuel de Sá, filho de um «mercador de lenços», nasceu em Vila do Conde por 1528, entrou na Companhia em Coimbra, onde estudava, a 27 de Abril de 1545; e faleceu em Arona (Itália) a 30 de Dezembro de 1590. Mestre na Universidade de Gandia e no Colégio Romano, pregador e escritor. Os seus livros de Sagrada Escritura e teologia moral reeditaram-se muitas vezes (Rodrigues, *História* 1/1 433-435).

[6] Francisco de Borja.

[7] Diogo Miró.

88

DO P. ANTÓNIO DA ROCHA POR COMISSÃO DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 19 DE SETEMBRO DE 1564

I. **Texto**: 1. ARSI, *Lus. 52*, ff. 89r-90v (antes *Lit. Annuae* [*Quadri.*] *1563-1570*, ff. 416r-417v). Original (cláusula e assinatura autógrafas). Em latim. Exemplar destinado a «Roma».

2-4. No mesmo códice conservam-se juntas mais três cópias, também latinas e originais de António da Rocha, com a mesma data e destino diverso: «Toscana» (ff. 82r-83v), «Sicilia» (ff. 84r-86v), «Lombardia» (ff. 87r-88v).

II. **Edição**: Edita-se o texto 1 destinado a Roma (*Lus. 52*, ff. 89r-90v).

Textus

1. Status collegii. — 2. Renovatio votorum et professio P. Michaelis de Bairros. — 3. Studia, praemia et theatrum. — 4. Ignatius de Azevedo contionator et lector casuum conscientiae. — 5. Puerorum doctrina, laudationes Virginis Mariae, processiones, cantica et musices etiam populi. — 6. Fructus contionum et confessionum. — 7. Inimicitiae componuntur. — 8. Vacationes, aeaificia, horologium.

+ Jesus

Pater in Christo Reverende

Pax Christi.

1. Ex quatuor mensium decursu, quae ad Tuam Paternitatem prescribendam censui, paucis complectar. Incolimus hoc in praesentia collegio numero 20, e quibus octo sacerdotes, tres latinitatis professores eiusdem linguae discentes, quatuor ad vacationem scholarum perseveraverunt, ab iis qui superant corporeis domesticisque functionibus et muneribus vacant. In universis autem divina benignitate viguit sanitas et inofensa valetudo, Barrium

Micha[e]lem semper excipio praeditum solida eaque prope innata invaletudine. Illi vero sua incolumitate et viribus prope usi fuerunt in Societatis regularum atque institutorum non mediocri observatione, atque adeo earum conquisitione rerum quas ad id efficiendum ac praestandum putarent conducere. Ex obedientia porro praescriptione sex alio commigrarunt: Conimbricam terni Fratres, Eboram unus qui cum Augusto mense Aristotilis disciplinas confecit, Brigantiam ivit quoque Pater Rodericus Vincentius [1] antea rectoris vicem hic gerens, nunc vero illinc rectorem agens; huic Patri comitatus est quidam sciens architectura Frater Bracaram ad nos missus ut futurae collegii nostri aedificationis duceret et fingeret notataque relinqueret lineamenta et formam. Pro his quos memoravi tres omnino a diversis itidem locis ad nos appulerunt, quorum alter ut magistrum agat, alter ut officialem, caeterum priorum desiderium posteriorum accessu et laetitia compensavimus.

2. Vota autem pridem nuncupata in apostolorum Petri ac Pauli festo die [1a] his omnibus quae sub id tempus assolent praecurrentibus renovata sunt cum devotione oppido magna et consolatione cunctorum. Die festo S. Antonii [2] professionem fecit P. Michael a Bairros [3] cui scilicet professioni Dominus Archiepiscopus [4] interfuit, aliique viri nobiles haud mediocri affecti solamine atque admiratione, tum ex eleganti bonaque Patris Roderici Vincentii concione, tum ex insolita atque inusitate apud eos quam dixi professione. Dimirabantur enim tali aevo praedictum hominem ad illud usque tempus necdum fecisset professionem.

---

20 Patri *prius* Pateri

---

[1] Rui Vicente foi mais tarde provincial da Índia, falecendo em Goa em 1587 (Wicki, DI IX 21*-22*).

[1a] 29 de Junho.

[2] 13 de Junho de 1564.

[3] Profissão do P. Miguel de Bairros, feita na igreja do colégio de S. Paulo de Braga, recebida pelo P. Inácio de Azevedo. Conserva-se a fórmula autógrafa datada de 13 de Junho de 1564 (*Lus. 1*, ff. 221 e 731), fonte que corrige informações menos conformes com ela (*Epp. Nadal* II 592).

[4] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

3. Cum domestica atque externa literarum studia prospero feliceque pergant incremento et progressu fit ut laudabilis ac honesta ab his mortalibus opinio existimatioque concipiatur nostris de praeceptoribus, adeo ut unus quidam aperte se diceret quamplurimos quidem audivisse ludi magistros verumtamen tres libenter luces media se velle pati modo eiusmodi viros audire loquentes continenter liceret.

Divae Mariae Magdalenae festus dies [5] cum ageretur praemia sua meritis et consecutis sunt attributa discentibus. Haec praemia ante meridiano tempore et metaphysices et philosophiae sunt ante gressae disputationes in quarum celebrationem doctiores viri cum convenissent satis illi quidem et a praesidente et a defendentibus habuerunt. Finitis quarta post meridiem hora disputationibus, successit comaedia praemiis non magis multo quam bracarensium conditioni hominum ac generi accommodata et per Fratrem quendam eleganter composita commode, scite, decore, compte, acta est singulis actoribus eas quas sustinebant personas ita tuentibus, itaque ad amussim exprimentibus et aemulantibus ut nihil supra. Nec enim est ad rem pulchre conficiendum desideratus vestimentorum apparatus theatrique commoditas praeoptanda. [89v] In exitu ut mos est tibiis lituisque adhibitis distributa praemia sunt et largita idoneis athletis: dimissa spectatorum corona est decantato saphico carmine per eorum quatuor qui egerant comaediam concentum melodiamque edentibus cytharis imparibus. Omnes quidem musicae illius desiderio flagrantes cavea exiere, omnes tum comaediae tum praemiorum rationem artem et moderationem unae horae comprobavere. Omnes, quod ipsum opinari licuit et coniectare, optime erga nos affecti mansere.

4. In aede nostra diebus duntaxat dominicis magno audientium conventu pomeridianae conciones ad vacationum tempus usque continuatae sunt; eas fere habebat Pater Rector [6] alias inter-

49 meridiem] meridem *ms.* || 67 alias *prius* aliis

[5] 22 de Julho de 1564.

[6] Inácio de Azevedo, como se diz no texto, com a ajuda do P. vice-reitor para os negócios graves, ocupava-se neste período mais em pregar e também em ler teologia moral (casos de consciência).

dum in iisdem diebus concionatus in sede maxima: domesticis etiam externisque distentus negotiis gravioribus, ad haec praelegit in academia nostra casus conscientiae, ad quem quidem audiendum quam solebant plures concurrunt casuistae quos inter beneficia rii sacerdotes aliique non infima conditione viri glomeratim consident auscultantes, ea omnes reverentia observantia in Patrem et respectu ut non id obscure perspiciatur. Ia[m] vero de ea quam praeceptori praebent assiduitate quid opus est loqui? Tenet enim eorum nomina, explorat palam absentium causas, norunt illi quoties ab Archiepiscopo beneficium dandum sit, de Patribus nostris imprimis eum cognoscere ac percontari ipsorum cum assiduitatem diligentiam studium tum vel maxime bonae vitae odorem specimenque et exemplum optimorum morum ac verae sanctitatis.

5. Puerorum doctrinae fructus mirifice augescit, adeo ut his lacrymarum atque devotionis ac laetitiae causa existat, illis exempli aedificationis ac solatii non exigui materiam faciat, nihil enim concionum die nocteque per urbem fere sonat aliud quam christiana doctrina, quam laudationes Virginis Augustissimae Mariae. Hae videlicet sunt et in rosario ipsius quae continentur et aliae diversi generis laudes quam devotissimae admodumque sententiosae et graves. Nec vero putes hanc rem solum parvulis curae esse ac studio, verum grandioribus etiam cupiditati atque studio voluptati non minimae. Aetate namque provectiores utriusque sexus, homines authoritatis, existimationis, gravitatis obliti cum tympano eiusmodique musicis instrumentis parvulos comitantur laetabundi: accinentes etiam cantumque totum suis quoque locis optime moderantes. Itaque non paucis in huius urbis regionibus nocturno tempore catervatim confluunt ad hoc munus concionemque vel fungendum vel certe audiendum. Pars etiam foeminea domi suae crebrius, pro foribus domorum non raro cum pellitis sonorisque instrumentis eam de qua iam dudum loquor doctrinam vocum diversarum modulatione suaviter iucunde hylareque usurpant; idem quoque canunt adolescentes per vicos urbis comeantes et gradientes de nocte. Usu evenit ut in quendam vicum qui ab aedium nostrarum tergo est, convenientes illi suis eandem lyris

73 observantia *prius* obnervantia || 100 urbis *sup.* || 101 in *sup.*

cantitent ac personent studiosius addentes praeterea de suo quas ipsi norunt Divae Mariae laudes et encomia singularia. Quae omnia cum his nimirum cantionibus nuper sub talia tempora celebrari solitis ex transverso repugnent atque aversentur in Domino laetitiam devotionem iucunditatem non possunt bonis viris non efficere, atque a Deo laudandum creatorem suum amantissimum non excitare.

Haec scilicet puerilis rudimentorum christianae fidei institutio sic est universis visa praedicationis digna, sic amabilis, sic praestabilis ut una voce miraque animorum consensione et sermonum similitudine facile profiteantur quo ipsorum animi exemplentur gaudium: in laudes quoque prorumpant affirmantes simul Patrem eius doctorem simul ipsam doctrinam donum plane caeleste Bracharam ultimis hisce temporibus allatum. Plura adhuc anuntiare de huiusmodi dono haud pigre bonam urbis partem in supplicatione seu processione postquam ambularunt pueri aliis natu maioribus adiunctis ad quandam portam muralem domus nostrae vestibulo adversam concinentes tandem perveniunt. Ecce zelum, studium, devotionem, alacritatem religiosorum et laudabilium puerorum, flexis ante Virginis Mariae quam huic portae imminentem suspiciunt imaginem rursus inchoant et instaurunt doctrinam interrogationes illius annexas illi cantilenas hymnosque sanctissimos Deiparae continenter et imperturbate ad finem perducentes. Iam multi autem auditores interdum confluunt ut pro foribus templi stantes auscultent loci angustiis exclusi. [90r]

Invenies aliquos honoratos viros interesse mire gestientes. In iis apparuit quidam doctor iurisque peritus 3 ferme horas uno eodem loco persistens, qui sane vir, ut coniectura significavit si longior pilla percontandi ultro citroque respondendi ratio fuisset diuturniorem operam dedisset puerilibus documentis diutiusque auscultasset. Alius praeterea non ignobilis dum parvuli interrogantur ipse pariter iunctis manibus voce respondet ad hos: annumerabo unum qui cum antehac Societatis non ita esset studiosus iam nunc parvulos suos vernas obaudiens catechismo studentes

---

104 encomia *prius* enconimia || 118 postquam *sup.* || 119 quandam *del.* postquam || 128 invenies] invinies *ms.*; invenies *ms.*, f. 87 v || 132 puerilibus *prius* pueribuz

aliosque per urbem varia conditione et aetate mortales quovis tempore certatim cantitantes immutato mentis iudicio et arbitratu ait Societatem longe esse aliud ac ipse antea somniabat, porro autem diuturnam calumniam effrenisque linguae perversitatem in cantica nova laudesque convertit sponte. Cum autem plerisque oppidi locis noctu cantari eam contemplemur cantilenas contra obscaeniores antea turpitudinis efficientes involui atque obrui silentio. Videamus nascentis nimirum Ecclesiae reminiscimur exultantes.

6. Redeo iam longo intervallo, stylum gestiens exercere in iis quos mirificos tulerunt fructibus nostri suis concionibus, consiliis, confessionibus, sacerdotes. Templo quidem maximo iustas statasque conciones sugerunt Patres, qui saepius etiam rogati ut in proximas villas, paresias, oppidulaque descendant praedicatum, quam libentissime dimittuntur quos audire properant effusi undique mortales valde scilicet adiuti ut ipsi prae se ferunt pabulo caelesti documentisque saluberrimis evangelicae doctrinae. Accersuntur eidem frequentius absque ullo temporis discrimine infirmos aegrosque sublevaturi in extrema praesertim illorum fortuna vitaeque articulo periclitantes: quod sane munus cum pro viribus nervisque totis obeamus non potest quin magnus ille quem nostra ubique Societas capit, fructus uberior consequantur. Id vero planum fieri non est difficile argumentis exemplisque multorum quos hodie gravissimis scelerum vinculis exolutos ignorantiae tenebris liberatos in libertatem et lucem divinae gratiae restitutos delectat intueri divina studia colentes tanto animi ardore ut eorum nomina esse in libro vitae bene liceat sperare.

Unam loco sane honesto notam supresso nomine memorabo adolescentulam. Ea cum petulantibus flagitiosisque esset illecebra esca, rete diaboli huiusque vas quocunque ducendum ministra denique flagitiorum parata facescere imperia inhonestissima tandem alicuius suasu salubrique consilio ducta, confessarium adiit in meliorem frugem rediit bonorum vivendi rationem subiit. Tali caelestis spiritus instintu perculsa ut actutum atque e vestigio superfluas vestes abiecerit, domum ad quandam hones-

---

154 iustas *bis priore del.* || 155 villas *ms.* f. 88r || 172 flagitiorum] inflagitiorum *ms.*

tam mulierem sese receperit, quamplurimis eius notitiam habentibus castitatis ac syncerae in Deum pietatis certissimam specimen dederit mutationem dextrae excelsi merito admirantibus.

Extitit eadem conditione et statu prope deplorata alia prius ad confessionem scelerum longe abhorrens. Nunc immutata iam voluntate unius nostri Patris hortatu salubriter confiteri caeperit suam fidem astrigens non se modo frequentem deinceps fore verum familiam etiam suam ad idem faciendum adducturam. Fuit alia 3 annos alteram simultate odioque prosecuta cui cum ante confissionis exordium, ut in gratiam cum proxima rediret, veniam petens benigne suaderet vix poterat adduci reverens iniuriam denuo sibi fore subeundam, attamen persuasa veniam poposcit, amicitiaque revocata confessa utraque est ea qua decebat animorum tranquillitate et concordia. Sunt aliae quas nuper cum pigerit ac veritum esset nostris confessariis aperire peccata modo frequenter ineptiarum oblitae priorum confitentur.

7. Factae praeterea fuerunt aliquae amicitiae. Praecipue annos circiter novem dissentientibus invicemque distractis coniugibus duobus opera unius Patris in pristinam coniugalemque consuetudinem revocatis cum magna utrius pace et solamine cognatorum. Illud horrebilius accidit. Opificem quendam securi coniugem suam interficere conatum parumque abfuisse quin exequeretur maleficium: sed eius tamen compescuit immanitatem sedavitque impetum iracundiae Pater unus e nostris eo accersitus actum quoque ab eo est ut matrimonii subita dissosiatio non pergeret ulterius. Ad nostros autem respectum habent non exiguum huius urbis habitatores. Quod vel illud arguere queat. Honoratus pariter ac opulentus quidam homo cum mors ei appropinquaret praestoque essent alii quam nostri sacerdotes, a nullo scilicet eorum sibi Evangelium nisi a nostro voluit recitari: quem assidue audire appetebat cuius in arbitratu et voluntate deponebat suorum distributionem bonorum et facultatum.

8. Nonis Augusti [7] vacationes datae sunt discentibus per id tempus e nostris missi sunt peregrinatum, qui omnes et verbo et

177 receperit *post corr.* ¦ notitiam *post corr.*

[7] 5 de Agosto.

exemplo tulerunt aliquem fructum. Horum duobus Fratribus agricolae quidam suos fundos agrosque pollicebantur si vellent apud ipsos commorari ut eorum doctrina fruerentur et consuetudine. Fundata et erecta est una domus futura dialecticae auditorium, ad eius sumptus Archiepiscopus centum aureos suggessit. In quadam turri murali nobis a Rege nuper concessa duae contignationes fabricatae sunt et connexae; consumatum plane est horologium. Allatae sunt binae campanae, altera quadrantibus, altera lineis horisque sonandis distinata: concinnatum est et effectum cuiusdam monachi familiae franciscanae arte et opere egregii, scilicet, et insignis opificis quare et optimum et certissimum extitit. Deus optimus et certissimus vitae humanae guvernator quae ipsius est bonitas ut nihilo caesius vitalis curriculi spatia et momenta moderemur. Id nobis demum ut concedatur et praestetur a clementissimo Iesu cupimus atque adeo poscimus Tuae Reverendae Paternitatis benedictione donari, sacrificiis commendari, precibus adiuvari a cunctisque istius collegii Fratribus pro communi mutuaque necessitudine amari diligique desideramus.

Bracarae 13 Cal. Octobris anno 1564.

De R. P. Rectoris mandato.

Tuae R. Paternitatis servus in Domino,

+ Antonius da Rocha.

Endereço [90v]: + Roma. Literae quadrimestres collegii Bracarensis Cal. Sptembris [8], anni 1564.

---

223 nihilo *prius* nichilo || 226 commendari *del.* pre

---

[8] Datada assim por ser quadrimestre. Mas documentalmente a data concreta da carta prevalece.

89

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 12 DE OUTUBRO DE 1564

I. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 72r-72v (antes f. 597). Autógrafo. Em espanhol.

II. **Impressão**: MHSI, *Lainii Mon.* VIII (Madrid 1917) 240-241.

III. **Edição**: Reimprime-se o autógrafo.

Textus

1. De negotiis romanis. — 2. Duae lectiones theologiae quarum una ab ipso Azevedo legitur. — 3. Difficultas in dotatione collegii ob exiguitatem beneficiorum ecclesiarum bracarensium. — 4. Mittendi sunt quam plures patres in missiones transmarinas.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Después de la última que escreví a V. P. he recibido una del P.e Polanquo de 26 de Julio [1]. Dí al Señor Arçobispo [2] las encomiendas de V. P. y de los Padres de la Compañía que se allaron en el Concilio [3], y se alegró en el Señor con ellas. Para la expedición de las Letras del beneficio que Su Santidad unió gratis a este colegio, ya Su Señoría imbió recaudo a su agente Antonio de Fonsequa que las expidiese a su costa, y así no será necessario otra

1 Supra, carta de Polanco de 26 de Julho (doc. 85).
2 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.
3 Concílio de Trento.

cosa sino solicitar el nuestro Procurador al dicho Antonio de Fonsequa.

2. Una lición de Theología, que V. P. concedió a Su Señoría [4], se empieça aora a ler en este colegio, aunque a días que vino para leerla el P.e Domingo Cardoso que estava en Bargança. Dilatóse hasta aora por agoardar orden del Provincial [5] para ello. Yo me occupo en leer la lición de casos de conscientia. Las demás liciones y ministerios se continuan como hasta aquí. De salud al presente ai falta en algunos, y alguna sospecha tenemos que aia sido por causa de algún contagio, porque está aquí días ha un Padre enfermo de týsica, y la casa es pequeña y necessariamente ai comunicatión.

3. Una manera de dotación apunta el P.e Polanquo que podería aver para este colegio, que era aplicándose alguna parte de frutos separada de la cura de los beneficios, lo qual en este arçobispado no ai tanto lugar por ser tenues los beneficios, aunque son muchos, y ordinariamente los mejores beneficios son de hasta 150 cruzados de rendimiento, que no ai para las obligationes de la cura y hospitalidad, y otras cosas y fábriqua poder bastantemente quedar

---

23 frutos *corr. ex* benificios || 24 de *corr. ex* quedando

---

[4] Para esta lição de teologia especulativa no Colégio de Braga uniu o arcebispo ao mesmo colégio a igreja de São Salvador de Pereira, com as suas duas anexas de Santa Maria de Remelhe e São Tiago de Moldes, «do termo de Barcelos», e ainda a ermida de Nossa Senhora da Franqueira, «de muita romagem e devoção». Não fez a união só com o pensamento na lição de teologia, mas com outra: porque «sendo as ditas igrejas unidas ao dito collegio de São Paulo, os padres delle podem fazer muito fructo a seus fregueses com suas pregações e amoestações, e assy em todas as villas e lugares grandes que haa por deredor, como confiamos que farão principalmente nos tempos do advento e quaresma». Esta cláusula do apostolado rural perseverou sempre, embora pouco depois se modificasse a da teologia, como se diz em nota ao documento seguinte de Domingos Cardoso do mesmo dia. A «carta de união» de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, datada de Braga, 28 de Abril de 1564, não cita o P. Inácio de Azevedo, que aliás passou essa última quaresma a pregar na vila de Barcelos e seu termo (doc. 83); mas é de interesse para a história do colégio de Braga e dela se conservam duas cópias no ARSI, *Lus. 52*, f. 75r-75v; *Lus. 79*, ff. 428r-429r.

[5] Diogo Miró.

proveída en los beneficios, y más al colegio quedar parte de los frutos.

4. Offerecíase, Padre, así por la mucha gente que se desea en las Indias, i la comodidad que allá ai de se occuparen bien y se poderen sustentar, y por la carga que tienen todos los colegios aquá de deudas y gente, y por esa causa se reciben mui pocos, que si se imbiasen muchos por allá, se podería aprovechar a aquellas partes más y también a los particulares de la Compañía, y se daría lugar a poder recibir más gente de nuevo. V. P. verá en ello lo que más conviene a gloria de nuestro Señor.

Al presente no se offerece o-[72v]tra cosa sino que en la bendición y sanctos sacrificios de V. P. mucho en el Señor nos encomendamos.

De Braga a 12 de Octubre 1564.

Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

[*Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el Padre Diogo Lainez, praepósito general de la Compañía de Jesús, en Roma.

90

DO P. DOMINGOS CARDOSO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 12 DE OUTUBRO DE 1564

I. **Autores**: Rodrigues, *História* II/2, 14; M. Costa, *Inácio de Azevedo* 207-208.

II. **Texto**: ARSI, *Lus. 61*, ff. 198r-199v (antes ff. 576r-577v). Autógrafo. Em espanhol.

III. **Edição**: Edita-se o texto.

Textus

1. Status collegii. — 2. Informatio de P. Ignatio de Azevedo rectore. — 3. De difficili re oeconomica. — 4. De observantia regulari. — 5. Incipit lectio theologiae speculativae. — 6. Studia humanitatis. — 7. Ignatius de Azevedo lector theologiae moralis seu casuum conscientiae. — 8. Publicatio solemnis Concilii Tridentini. — 9. De ipso P. Cardoso, qui petit missionem Indiae.

Jesús

Muy Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Pera complir con la obligación de my officio daré cuenta en esta a V. P. de algunas cosas. Primeramente como el P.e Provincial [1] ha ordenado que el P.e Rui Vicente, que aquý era vicerrector, fuesse por rector de Bragancia y yo viniesse en su lugar pera, ultra del officio, leer la lición de teolesía que V. P. concedió al Señor Arcebispo [2]. Y lhegué a este collegio mediado Julio, en nel qual estavan 11 Hermanos y 7 Sacerdotes.

2. Y en lo que toca a la recreación corporal y algunas otras cosas pertencentes a la sustentación, avía alguna falta que a los flacos dava ocasión y motivo de alguna perturbación y deseos de seren mudados deste collegio, el qual acrecentava piensarem que el P.e Dom Inacio [3] hera algo áspero de condición, y que no se acomodava tanto a los particulares como era menester y que esto era já antiguo en él. Y ny por eso dexavan de lo tener por hun gran siervo del Señor y estar mucho edificados de su gran humildade y virtude, y con rezón, porque en la verdad es mucha y mui rara. Y no por defecto delha syno por su condición natural ha avido perturbaciones en algunos ansy en este collegio como en outros ado fue superior, como V. P. será enformado. Púsose diligencia con que esto se remediasse de tal manera que no se

---

[1] Diogo Miró.
[2] D. Frei Bartolomeu dos Mártires.
[3] Inácio de Azevedo.

saliesse de lo que las reglas y Constituciones mandan. El Padre quasi [y]a no entiende sino en las cosas de fuera y todo lo demás está sobre my, aunque él es sabedor de todo lo que se haze [4].

3. Y por el collegio estar pobre representé al Señor Arcebispo las necessidades dél y mandó dar 100 ducados para ayuda. Las deudas dél pasan de 300 mil maravidís, que no es pequenha carrega, aunque [no] lo fuera, sy por parte del santo Concilio [5] se não empediran las uniones de los beneficios, por cuia vía en poco tiempo se pudiera facilmente acrecentar mucho la renta. Y aunque ahora se pudiesse aplicar alguna renta sym se uniren los beneficios será trabajoso por seren los grandes tomados pera las encomiendas; y sy algunos quedan son pocos pera los muchos que los pretienden y pueden pretender, máxime ahora que se não permitte más de un beneficio curado. Con todo se porná diligencia pera se acrecentar la renta o por esta vía o con se unir algún monasterio o se dar alguna pensión en lo arcebispado y se algo sociediere V. P. será avisado. Interin ha parecido que se deminuisse el número de los que aquí estavan y oy o manhana se parten dos Hermanos para Coimbra por orden del P.e Provincial.

4. Y loores al Señor proceden bien y aunque se cometan algunas faltas toman bien la correctión y ha esperança de enmienda y de ir adelante. El Señor las haga verdaderas.

Un Hermano con todo tenemos que ha [198v] muchos años que vino de la India, y pienso que tiene más de 15 de la Compañía, del qual se no tiene la satisfación deseada y por faltas que se an visto se no tiene mucha confiança dél. Y aunque el P.e Provincial

---

33 aunque] aunque que *ms.*

---

[4] Em carta para o geral, de 12 de Novembro de 1564, indica o provincial Miró os colégios portugueses cujos reitores terminaram o triénio de governo, entre os quais o de Braga; e que poderia suceder ao P. Inácio de Azevedo «o P.e Domingos Cardoso, que agora es allí vice-reitor y lee la theología, el qual es accepto al Arçobispo y los demás de fuera y bien recebido de los nuestros, y en las cosas de la Compañía está bien y pretende lo bueno y tiene modo para salir con ello suavemente; y aunque lea podrá tener el cargo a falta de otro lector» (*Lus. 61,* ff. 249v-250r).

[5] Concílio de Trento.

ha comonicado sus vezes al P.e Dom Inacio y a mí pera le despedíremos se nos pareciesse, con tudo lo no hemos hecho por nos parecer depués de encomendado al Señor y consultado que lo que dél sabíamos no era bastante pera despedida, y ansí lo remetimos al Padre, mandándolhe la enformación que teníamos. El Señor lhe dé verdadero conocimiento de las cousas de la Compañía e vivo deseo de su verdadero aprovechamiento pera que esto no vienga a tener effecto, porque alias tiene buen natural y con su salida no dexaría de aver alguna perturbació[n], porque es conocido mucho y tenido de muchos por gran cosa, y tiene muchos amigos porque es muy affable y es amoroso en la conversació[n].

5. La lición de teolesía se ha dilatado con parecer del P.e Provincial que ahora mandó recado pera se començar y ansy será Deo volente el lunes seguiente [6], que ha de ser gran gusto pera el Señor Arcebispo que já sentía la tardança. Y por su parecer y del Padre començaré la 2.ae 2.a [7] acomodándome a la utilidade de los oiientes, el número de los quales pienso que lhegará a 11 ó 12 con dos Padres de casa que an de oír; extraordinarios serán algúns desembargadores de Su Señoría que me disieron que querían oir, mas unos y otros moverían poco el apetito se no interviniesse la santa obediencia que todo haze fácil y gostoso.

6. En los estudios se procede bien. Los maestros, aunque moços, son sofficientes e tiénesse mucha satisfación delhos. Ha buen número de oyentes y por parte del seminario que según diz Su Señoría terná hasta 300 y del santo Concilio ha de hir en mucho crecimiento, porque saben que no tienen otro medio pera las órdenes y beneficios sino letras con virtud. Y tiengo también cuydado dellos, mas con las muchas ocupaciones no se puede hazer perfectamente.

7. El P.e Dom Inacio lee la lición de casos. Tiene gran número de clérigos, házelo mediocremente y según tiengo oydo están

---

[6] 16 de Outubro de 1564 (segunda-feira). A lição de teologia especulativa no colégio de Braga, iniciada neste dia, teve curta duração por vários inconvenientes entre os quais o reduzido número de alunos e o desfavor do cardeal infante D. Henrique; e foi substituída por outra lição de teologia moral ou casos de consciência (Rodrigues, *História* II/2, 14).

[7] Secunda Secundae, da *Summa Theologica*, de S. Tomás de Aquino.

contentos dél, y aunque él no tiene mucho oydo ni estudiado, ni la lengoa le aiude mucho, puédese con tudo esperar del su buen juizio y mucha diligencia y virtud que con el exercicio lo vienga hazer con mucha vantajen y su mucho aprovechamiento, porque lo mismo se ha visto acerca de las prédicas que siendo muy flaco predicador y desengraciado aora contenta mucho, según me disseran y en una villa principal [8] cerca de aquí ado predicó a la Quaresma pasada en estremo ha contentado.

8. El Concilio publiqué el primero domingo del presente [9], precediendo una prédica de la asistencia del Spírito Santo a él y sus decretos y otras cosas tocantes a esto que el Señor Arcebispo me pedió que tratasse, el qual dixo missa de pontifical y se hizo una devota procesión, y para la execución no falta ánimo y, sy de allá no uviere empedimento con despensaciones, ésse hará mucho. [199r]

9. Su Señoría me ha electo, entretanto que se no haze el concilio provincial, pera uno de los deputados pera el exame y aprovación de los que an de ser proveídos de beneficios, y por más que me escusé y pedí lugar y tiempo pera lo comunicar con el P.e Provincial, no quiso aceptar la escusa, mas antes me obligó in virtute obedientiae que él dizía que podía hazer por el decreto del santo Concilio, y esto por piensar que era serviço del Señor. Y ansy me obligó a tomar el juramento que el Concilio manda. Avisaré el Padre e haré conforme a lo que me ordenare.

El fruto que se haze con las prédicas de la yglesia maior y doctrinas de la nuestra y confisiones es mucho y cada día se va conociendo mejor el Instituto de la Compañía. Resta pedir a V. P. su santa bendición y sermos encomendados en sus santos sacrificios y oraciones.

El P.e Hierónimo Nadal llevó em lenbrança de pedir de my parte a V. P. licencia pera ir a la India, porque me parece que me aprovecharía y el Señor sería deso servido. La puerta está abierta para grandes cosas. V. P. por amor del Señor tienga lembrança pera lo conceder quando lhe parecer ser conveniente.

De Braga 12 d'Otubre de 1564.

---

[8] Barcelos.

[9] 1 de Outubro de 1564, publicação solene do Concilio de Trento em Braga.

Mucho me consolaría con ser encomendado en los sacrificios del P.e Francisco [10] e Hierónimo Nadal.

De V. P. hijo indiñissimo,

Cardoso.

Endereço [199v]: + Al muy Reverendo en Christo Padre, [el P].e Diego Laínez Pre[pósito] General de la Compañía de Jesú, em Roma.

91

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 18 DE OUTUBRO DE 1564

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 67*, f. 30r (antes *Epp. Hisp. 1564-1566*, mesma paginação). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De negotiis collegii bracarensis in curia romana. — 2. Reiiciendae sunt ecclesiae cum animarum cura, et aliae quaerendae dotationes collegii secundum constitutiones Societatis.

Pax Christi.

1. Hase recevido la de V. R. de 27 de Agosto [1], por la qual entendemos que se ha determinado el Reverendísimo Señor Arçobispo [2] de spedir las Bullas de esse collegio, y assí ymbía commis-

115 los *bis ms.*

10 P. Francisco de Borja.

1 Carta perdida, cf. supra, doc. 86a.

2 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

sión a Antonio de Fonseca [3] para dar el dinero necessario. Acá todavía andávamos procurando que se spidiessen gratis, y no dexaremos de tentar la última diligentia que aquí se puede hazer en esta parte. Pero si presto no sale a luz algún bueno effecto ayudarnos hemos de la commissión del Señor Arçobispo, aunque esse dinero si se pudiesse escusar deseamos se aplique a ay[u]dar las obras comenzadas de esse collegio o a otras necessitades dél.

2. Quanto a las uniones de curados todavía acá se siente no deva la Compañía encargarse dellos por ser cosa tan repugnante a nuestras Constitutiones [4], ultra de lo que el Concilio [5] ordenó, y por otra parte Dios N. Señor podrá fundar esse collegio. Si de los beneficios curados gruessos se pudiesse sacar algún préstamo o portión para mantener studiantes en esse collegio que después ayudassen la diócesi, parece sería cosa más acertada, o que el Reverendísimo Señor Arçobispo comprasse otra renta, como bien podrá hallar la manera se la quiere buscar. Las personas que antes davan estos beneficios parece se podrían hazer capazes de la razón por que no se toman, que se funda finalmente e[n] lo que se juzga, ser el maior servitio divino. N. P. Prepósito [6] y los demás, etc.

De Roma 18 de 8.b^re^ 1564.

[*Endereço à margem:*] Braga. Rettor.

---

22 que2 *del.* todo | juzga juza *ms.*

---

3 Agente do arcebispo de Braga em Roma.

4 «Repugnante», porque todos os padres da Companhia de Jesus deviam estar sempre à livre disposição do Papa para o que ele ordenasse (*Constitutiones,* Pars VI, cap. III, n.º 5; e cf. Pars IV, cap. II, n.º 4).

5 Concílio Tridentino.

6 Diogo Laines.

92

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. DIOGO LAINES AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 13 DE NOVEMBRO DE 1564

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 67*, ff. 44v-45r (antes *Epp. Hisp. 1564-1566*, mesma paginação). Registo. Em espanhol (com elementos de ortografia italiana, «che» em vez de «que», etc.).

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De moderatione a Patre Azevedo curanda in laboribus apostolicis. — 2. De obtinenda apta dotatione collegii absque animarum cura. — 3. De negotiis agendis Romae.

Muy Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. A las últimas letras que de V. R. teníamos se respondió poco a. Lo che se offrese diré en esta es che, aunque nuestro Padre [1] [a] por bien empleado el traviajo che se toma en servicio del Reverendísimo Arcivéscovo [2], todavía no le parece deve V. R. tender de tal manera a los negocios spirituales o de qualchiere charydad de los de fuera, che deze d'attender a los de dentro che por la obediencia le han comendados. Y porque también ha entendido che stava muy puesto V. R. en hazer salidas a diversas partes dese arcevispado, también en esto siente deva haver moderación. Y che quando V. R. sallie de [casa], el amor della povreza y de padecer no sea causa de hazerle daño en su salud, y si nuestro

13 padecer] parecer *ms.*

1 Diogo Laines.
2 D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Padre le encomienda procure conservarse sano, pues el cuerpo de V. R. no é suio sino de la Compañía in Domino; y también mire per el tratamiento conveniente del che lievase consigo quando va fuera.

2. Scrive alguno che si se hiziese instancia al Señor Arcivispo che vagando alcuna buena renta che se pueda unir a su collegio la chiere unier; lo hará desuniéndose del otra tantas de las yglesias pechegnas que dice stán applicadas a ese collegio, las quales podría su Signoría provecer a diversos. Si esta cosa así fuese, mucho sería che procurar por tal manera el aumento de esa fondatión, ya che renta con cura de ánimas no se judica deva accettar si primero no se chita la cura. V. R. mire en ello.

3. El P.e Gulielmo [3] creo scriverá sobre la espedición de las Bullas. Él no tiene quasi otra cosa che entender d'esa, o al menos ésta es la [45r] principal; y se no saliere gratis presto, tómase el deniero conforme alla orden che allia es venido. De otras cosas scrívese al P.e Provincial [4] y así no alegaré más en esta. Encomendamos mucho todos en las oraciones y sacrificios de V. R. y del P.e Migel de Baros con todo ese collegio [5].

De Roma 13 de Noviembre 1564.

[*Endereço à margem:*] Braga. R. P. Ignacio Azebedo.

---

16 del] dit *ms.* || 30 alegaré] algaré *ms.*

---

[3] Guilherme Fernandes.

[4] Diogo Miró.

[5] Com esta mesma data, de 13 de Novembro de 1564, escreve Polanco ao Provincial: «De Braga scrive el P. Migel de Bairos que el P. Don Ignacio pretiende star pocas vezes nel collegio, y hazer muchas salidas por el obispado, como professo, en manera que hai falta de quien atienda al governo del collegio. Y también [que] el dicho Padre se tratta mal, siendo amigo de la austeridad y travaglio, y que cave dello parte a quien lleva consigo. Mire V. R. en lo uno [y] en lo otro, y provea en ello, como meglior le parecier, y también de acá se le scrive» (*Lainii Mon.* VIII 293).

93

DO P. INÁCIO DE AZEVEDO AO P. DIOGO LAINES, ROMA

BRAGA 17 DE NOVEMBRO DE 1564

I. **Texto**: ARSI, *Epp. NN. 103*, f. 731-73v (antes f. 605, mais antigo riscado f. 540). Autógrafo. Com algumas observações de Polanco, que se transcrevem no comentário histórico. Em espanhol.

II. **Impressão**: *Lainii Mon.* VIII (Madrid 1917) 302-304.

III. **Edição**: Reimprime-se o texto.

Textus

1. De Synodo bracarensi et de patribus Societatis in eo participantibus. — 2. Congregationes rectorum collegiorum ad tempus faciendae.

Jesús

Mui Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Lo que ai para dar cuenta a V. P. deste colegio de Braga al presente es, que se continuan los sólitos exercitios con mediana salud por bondad de nuestro Señor. Ase celebrado en esta ciudad Sýnodo diocesana [1], en la qual nos an occurido algunas dudas para consultar a V. P. Y es si los rectores de nuestros colegios se deven allar en las tales sýnodos [2], porque los otros rectores o priores de

[1] O sínodo diocesano de Braga realizou-se de 11 a 14 de Novembro de 1564 (ALMEIDA ROLO, *L'évêque de la Réforme Tridentine* 299-303).

[2] A 19 de Janeiro de 1565 faleceu o P. Geral (Laines) e logo se convocou a Congregação Geral para a eleição do sucessor. Neste período, já depois da morte de Laines, escreveu o secretário Polanco, por sua mão,

monges, que tienen beneficios anexos, se hallan presentes por razón de los beneficios [3]. Ultra desto, sy los nuestros se allaren en la sýnodo, si ternán lugar particular o si se pornán en parte que no pareça tener lugar [4]. También en las processiones, qu'el Concilio manda que se allen todos los regulares, si irán pocos de los nuestros o los más del colegio, y si irán en orden con los otros clérigos o promiscue como se acertare [5].

El Señor Arçobis[po] a eligido por examinadores para la provisión de los beneficios a tres deste colegio, ultra de otros doze o treze que eligió desta ciudad [6]. Avemos representado a Su Señoría que no poderíamos hazer este officio sin orden del Provincial, pues no constava del Concilio que nos pudiesen obligar a ello sin nuestro Superior. No a Su Señoría aún intentado a dar juramento que manda el Concilio que dee a los examinadores, y quando lo quisiere hazer replicaremos con lo mismo hasta que venga respuesta del Provincial. De todas estas cosas nos consolaríamos tener de V. P. entendido lo que se deve hazer.

2. Offerecíase representar a V. P. que parece mui necessario hazer el Provincial ad tempus algunas congregationes con los rectores de los colegios, todos o con los que cómodamente se pudiesen ajuntar, para tratar algunas cosas que pertenecen a los colegios y a la Provincia, y no soi lembrado que de 15 ó 16 años a esta parte se aya hecho ninguna, y parece que ai necessidad dello. Al presente no otro, sino que en la bendición y sacrificios de V. P. mucho en el Señor me encomiendo.

De Braga a 17 de Noviembre 1564.

Inútil hijo de V. P. en el Señor,

Inacio.

[73v, *Endereço autógrafo:*] + Al mui Reverendo en Christo Padre, el P.e Diogo Laínez, general de la Compañía de Jesús, en Roma.

---

na mesma carta de Inácio de Azevedo, esta resposta: «Si buenamente se podrán escusar de hallarse en las sýnodos, se escusen con pretexto de la Congregatión» (f. 73r).

[3-5] Escrito por mão de Polanco, à margem: «A la Congregatión se verá» (f. 73r).

[6] Â margem, também por mão de Polanco: «Idem» (f. 73r).

CARTA PERDIDA

93a. *Carta do P. Inácio de Azevedo ao Padre Geral,* Braga, 22 de Novembro de 1564: «Fue recebida la de V. R. de 22 de noviembre», — escreve Polanco a Azevedo a 15 de Fevereiro de 1565 (doc. 94 § 1). Não se conhece.

94

DO P. JUAN DE POLANCO POR COMISSÃO DO P. FRANCISCO DE BORJA AO P. INÁCIO DE AZEVEDO, BRAGA

ROMA 15 DE FEVEREIRO DE 1565

I. **Texto:** ARSI, *Hisp. 67,* f. 76r-76v (antes *Epp. Hisp. 1564-1566,* mesma paginação). Registo. Em espanhol.

II. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. Negotia ad archiepiscopum bracarensem pertinentia. — 2. Charitas erga familiam P. Emmanuelis de Sá. — 3. De unionibus ecclesiarum collegio bracarensi, si cum animarum cura, non admittendis.

Muy Reverendo en Christo Padre

Pax Christi.

1. Fue recevida la de V. R. de 22 de Noviembre [1] con el Secretario del Reverendísimo Señor Arcibispo. Y en lo que tocha a los negocios que él tray de Su Signoría, se se offriciere que in alguna cosa podamo hazerlo servicio, lo haremos con mucha voluntad como lo richiere la piedad de la causa y la devoción y affición que tenemos a la persona del Reverendísimo Arcibispo, aunque no

[1] Carta perdida, cf. supra, doc. 93a.

pienso que los que le contradicían allá ze attreverán así a lo hazer en Roma [1a].

2. Todos recevimos special charidad en la que haý se usa con la madre y hermana del P. Emanuel de Sá, así por parte del Señor Arcibispo, como per la de V. R. y de esso collegio, y con el cuydado que muestra V. R. terná del remedio de su hermano. Quanto a Isidoro, puédese star por aora un poco, si él no muestra mucho deseo de venir por achá, y aunque lo muestre se allá pareciese que por ser tan pechegno y por no perder tiempo, se devería de detener [2].

3. Se el modo que V. R. dice de unir a ese collegio beneficios fuese como suena la letra, es da saber, separar una cierta pensión junto con el cargo de las ánimas para las curas, y los demás de la renta que quedasse para el collegio, no parece havría difficultad, mas aquá nos vamos a entender que las curas de las ánimas al collegio, y esso pare que suena una forma de unión que aquá huímos. Pero aun podríamos dudar [76v] se tiene auttoridad el Señor Arcibispo para hazer semejantes smembrationes: si la tuviese buen modo saría esse para aumentar la dotación, presupuesto que realmente quitasse la cura de las ánimas [3]. De la unión de Maazedo [4] me remitto al P.e Guilielmo [5]. Y porque de lo demás se scrive al P.e Provincial [6] que ará sabido haa V. R. de lo que conviene, no diré más en ésta, sino que N. Padre Vicario y

23 vamos *corr. ex* damos || 26 hazer] hazer de *ms.* || 29 lo *pr'us* los

[1a] Sobre estas contradições de parte do clero de Braga ao arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, cf. Almeida Rolo, que as resume assim: «L'archevêque voyait dans la législation tridentine le plus grand bienfait jamais accordé à l'Église par les torrents de la miséricorde divine. Le Chapitre considérait son exécution comme la plus grande calamité qui pût atteindre le clergé de la Chrétienté (*L'évêque de la Réforme* 229).

[2] Sobre o assunto da família do P. Manuel de Sá já falou na carta de 16 de Setembro de 1564, supra, doc. 88.

[3] Cf. *Constitutiones S. I.*, P. 4 c. 2 n.º 4 B; P. 6 c. 3 n.º 5.

[4] Maazedo, Màzedo ou Manzedo, cf. supra, doc. 55 nota 5.

[5] Guilherme Fernandes.

[6] Diogo Miró.

los demás se encomiendan mucho en las oraciones y sacrificios de V. R.

De Roma 15 de Hebrero 1565.

[*Endereço à margem:*] Don Ignatio. Rector de Bragha.

95

DO P. MARCOS JORGE POR COMISSÃO DO P. DIOGO MIRÓ AO P. LEÃO HENRIQUES, LISBOA

ROMA 16 DE JUNHO DE 1565

I. **Autor:** COSTA, *Inácio de Azevedo* 226-227.

II. **Texto:** Biblioteca de Évora, CVIII/2-3, ff. 518r-521r. Apógrafo. Em português.

III. **Posição do documento:** Trata da viagem de Lisboa a Roma, dos padres que iam à II congregação geral — um dos quais Inácio de Azevedo, procurador das províncias ultramarinas da Índia e do Brasil (*Mon. Bras.* IV 72*).

IV. **Edição:** Edita-se o texto.

Textus

1. De felici itinere habito a patribus e Portugalia missis ad congregationem generalem. — 2. In Gallia. — 3. In Italia. — 4. Patres Romam perveniunt ubi alii iam sunt diversarum provinciarum. — 5. Praeparatio congregationis. — 6. Summus Pontifex recipit patres e Portugalia missos. — 7. Epistola regis Sebastiani ad Papam. — 8. De magna Turcarum oppugnatione insulae Militae.

Copia de una de Roma do P.e Marcos Jorge para o P.e Lião Anrriquez, vigairo da Companhia em Portugal 16 de Junho 1565.

1. Chegamos a Roma com o favor e graça de Deus N. Senhor ao primeyro de Junho, hum dia depois da Ascensão, tendo partido de Lixboa aos 29 de Março, assi que dous mezes e dous

ou 3 dias gastamos no caminho. Em todo elle N. Senhor nos ajudou muyto, porque nem tevemos calmas notaveis nem frios, nem chuva mais que hum dia ou dous, nem outros trabalhos e desastres que em caminhos soem acontecer, como são de doenças, ladrões e outras cousas semelhantes. Todos estes favores e mercês cremos que N. Senhor nos fez pollos sacrificios e orações de V. R. e dos mais Padres e Irmãos, e esperamos que o mesmo será à tornada quando embora for.

2. Do processo do nosso caminho até Burgus esprevi a V. R. e depois outra ao P.e Luis Gonçalvez [1], depois de sermos entrados por França. Despois disso, passado a Provincia de Gasconça [2], chegamos a Toloza o derradeiro d'Abril. Hé Toloza huma cidade grande e dizem ser a segunda de França, e tem ali a [518v] Companhia hum collegio pequeno. Achamos alli o Padre Oliverio [3], commissario de França, o qual com os mais Padres e Irmãos nos agazalhou com grandissima charidade e amor dous dias que alli estivemos descançando.

Neste tempo fomos a visitar alli o corpo de S. Thomás de Aquino ao mosteiro de S. Domingos, e outra igreja que chamão de S. Saturnino muytos outros corpos de Sanctos, entre os quaes seis dos Apostolos e outras muytas reliquias grandissimas, como hé hum espinho da coroa de Christo N. Senhor que vimos claramente, e outras semelhantes que alli ajuntou o Emperador catholico; e estão todas em grandes caxas de prata ornadas com muytas e muy riquas pedras preciosas, as maiores que nunqua vi, e muy guardadas e fechadas com muytas portas e grades de ferro.

Partidos dalli passamos toda provincia de Languedoc até chegar a [A]vinhão, tambem principal cidade em França mas do senhorio do Papa, onde determinamos descançar outro pouco de tempo no collegio que tambem alli há da Companhia. Mas, porque achamos alli alguma sospeyta e rumor de peste, não quisemos entrar nesta cidade, porque timiamos adiante não nos

---

1 Luís Gonçalves da Câmara.

2 Em português moderno, Gasconha.

3 Olivério Manareu (*Synopsis Historiae S. I.* 631).

quisessem receber noutros lugares, como na verdade fora se tiveramos entrado na cidade.

Por França em esta provincia que digo vimos muyto rasto e sinaes da calamidade passada, mas por outras partes muyta piedade e religião. Prazerá a N. Senhor restitui-la de todo em aquelle poderosissimo e grandissimo reyno, pera o qual dá grandes esperanças El-Rey [4], que ainda não hé mais que de 15 ou 16 anos: mostra notavel zello da fee e odio contra os herejes, como nos contarão nossos Padres em Toloza. E a causa d'El-Rey ser assi tão catolico e zelozo, entendemos que era em muita parte por meo de hum Mestre que tem muito virtuoso e douto, que chamão Monsior Pirreo, que com El-Rey e todos tem muyta autoridade. E ten-lhe El-Rey tanta autoridade, credito e amor que nenhum livro nem escritura quer ler sem elle primeiro a ver se tem alguma cousa dos herejes. E huma vez, quando forão as revoltas passadas dos herejes, enserrando huns senhores a este Mestre pera assi apartar a El-Rey delle [5191] e ver se podião preverter, achando-se El-Rey à mesa sem elle, perguntou por elle e, dizendo-lhe que era não sei em que lugar, El-Rey temendo o que era, deyxou o guardanapo que tinha na mão e diz que não há-de sear sem seu Mestre. Finalmente foi-lhes necessario, vendo-o tão detreminado, trazê-lo e assi seou com grande alegria. Isto e outras muitas cousas de grande catolico e zeloso contra os hereges nos contarão nosso Padres en Tolosa que não escrevo a V. R. porque a distancia do caminho e correos não sofrem cartas tão compridas.

3. Despois disto passamos os Alpes entre França e o Piamonte en tempo tão moderado, que pera hum vento frio que fazia polla manhã, por causa das muitas neves de que todos aquelles montes estão cubertos, bastava vestir humas vestes pequenas que traziamos, e as calmas do medio dia por diante não erão mais que quanto bastava para saberem muito bem as excellentes agoas que por todos estes montes há, as quaes na bondade não

50 douto] doutro *ms.* || 72 as *prius* nas

[4] Carlos IX (*Ibid.* 48).

devem nada às d'Antre Douro e Minho e, no ser frias, lhe fazem muita ventagem. Finalmente passados os Alpes e o Piamonte entramos em Lombardia, que hé tão fresca que parece toda huma horta. O primeiro collegio da Comp4nhia a que chegamos foy em Parma, aonde achamos o P.e Mario [5] por lente de casos de consciencia, que em dous dias que ali estivemos descansando acolhidos de grandes chuvas parece queria pagar toda a charidade que em Portugal recebeo os anos que lá esteve. Hé aquella cidade com outras muitas terras e lugares de Lombardia em outras partes do Duque Octavio [6], cujo filho herdeiro [7] agora casou com a Senhora Dona Maria, filha da Ifante Don[a] Isabel [8]. E sabendo o Duque que eramos ali chegados de Portugal, dixe que folgaria de nos ver e forão-no visitar o P.e Mirão [9] e o P.e Doctor Torres [10], e elle mostrou folgar muito com as novas que os Padres lhe derão da Senhora Dona Maria; e assi nos dixerão alli que fizera grande festa quando se concluio o casamento, do qual está por estremo contente. Hé o Senhor mais bemquisto e amado de seus vasalos de toda Italia, porque não usa dos tributos rigurosos que os outros senhores usão, e assi dizem que diz elle que quer antes ser amado que rico e contudo o hé muito porque tem de renda, segundo alli ouvimos, cento e oitenta mil cruzados [519v] e muitos senhores por vasalos e feudatarios de grande renda, como de sete, oito e des mil escudos, e algum de dezoito mil.

95 feudatarios] fendatarios *ms.*

5 Mário Beringucci (MHSI, MI VII 712; FG *77-IV*, f. 74r).

6 Octávio Farnésio, 2.º duque de Parma e Piacenza.

7 Alexandre Farnésio, 3.º duque de Parma e Piacenza, general dos exércitos de Espanha e governador dos Países Baixos.

8 D. Maria, filha de D. Isabel de Bragança e do infante D. Duarte (filho do rei D. Manuel). O contrato de casamento com Alexandre Farnésio foi a 25 de março de 1565 e o matrimónio em Bruxelas a 11 de novembro do mesmo ano (DREI, *I Farnese* 117-118; cf. F. DE ALMEIDA, *História de Portugal* II 298; RODRIGUES, *História* II/2, 394).

9 Diogo Miró, provincial de Portugal.

10 Miguel de Torres, confessor da rainha D. Catarina.

Passamos despois por muitos collegios da Companhia, scilicet, de Modena, de Bolonna, de Florença, de Cena, onde nossos Padres e Irmãos nos tratarão com muita charidade e amor que costumão aos ospedes. Em Bolonna fomos visitar o corpo de São Domingos, que alli está em hum seu mosteiro em hum nobilissimo sepulchro.

4. Finalmente N. Senhor nos trouxe a Roma o dia que dixe, onde achamos já o P.e Canisio [11], provincial de Alemaña Superior, com hum companheiro; e ao P.e Jeronimo Domenec, provincial de Cicilia, com dous ou tres; e ao P.e Doutor Rodrigues [12], provincial de Toscana, com dous. E logo depois de nós veio o P.e Antonio Vinhe [13], provincial da outra parte de Alemanha justa Rhenum, com hum companheiro; e ao P.e Salmeirão e Bobadilha [14], que só se achão dos primeiros professos nesta Congregação, de Napoles, com hum compan[h]eiro; e o P.e Benedito Palmio, provincial de Lombardia, com tres, dos quaes hum o P.e Francisco Adorno, grande amigo de todos os dessa Provincia; e o P.e Doutor Lanoi [15], de Austria, com dous; e o P.e Xuares [16], de Castella a Velha, com tres; e o P.e Valderábano [17], da Nova, com outros tres; e o P.e Antonio Cordeses [18], de Aragão, com dous. De sorte que ao presente já não faltão mais que o Provincial de Andaluzia, que se espera venha por galés ou Genova, e dous Padres Provinciaes de França que já vem perto, segundo temos por novas, de modo que serão

111 com tres *prius* com dous ou tres || 117 ou Genova *sup.*

11 Pedro Canísio.

12 Cristóvão Rodrigues (*Synopsis Historiae S. I.* 641).

13 António Vinck (*Ibid.* 676).

14 Padres Afonso de Salmerón e Nicolau Bobadilla, os únicos entre os primeiros professos da Companhia ou por outra fórmula, os únicos entre os primeiros companheiros de S. Inácio (cf. Cándido de Dalmases, *Sancti Francisci Borgiae orationes in congregatione generali secunda — 28 iunii et 3 septembris 1565*, in AHSI 34 [Roma 1965] 92).

15 Nicolau Lanoy (*Synopsis Historiae S. I.* 678).

16 João Suárez (*Ibid.* 655).

17 João de Valderrábano (*Ibid.* 658).

18 António Cordeses (*Ibid.* 600; Astrain, *História* II 218, traz os nomes de todos os padres da Assistência de Espanha que estiveram presentes a esta congregação geral).

aqui oje ou amanhã com ajuda do Senhor, e o Provincial de Frandes que, por certas occupações, avia de partir de lá tarde.

5. Hé tão grande a consolação e alegria ver juntos e conversar tantos e tão grandes servos de Deus N. S., tão humildes, tão devotos, tão alegres, tão amigos, tão conformes, tão zelosos da verdadeira honrra de [520r] N. Senhor, que todo o trabalho do caminho de Portugual a Roma por grande que seja, como hé, fiqua bem pago com ella. Estes dias emquanto se acabão de juntar os padres e se chega o dia designado da Congregação, que hé aos 20 de Junho, alem de outras occupações gastamos o tempo em ver as Constituições com outras cousas pera a Congregação, parte em ver cousas mais insignes de Roma, e principalmente as igrejas das estações que andamos estes dias, que tambem hé outro premio digno de todo trabalho que se toma em vir a Roma. E se não digão, meus Irmãos charissimos, que cousa hé ver em huma parte a mesma columna em que Christo foi açoutado, em outra o presepio, em outra os corpos de S. Pedro e S. Paulo, e os de S. Estevão e São Lourenço, em outra de São Sebastião, e em outras os de outros infinitos martires?

6. Vespora do Spiritu Santo [19] fomos todos os Padres de Portugual beijar o pee a Sua Sanctidade [20] com o Embaxador Dom Fernando de Meneses, e depois de ouviremos lá dentro missa, com os cardeaes e embaixadores, que se dizia na camara ao Papa, entrou Sua Sanctidade pera outra camara mais dentro e nos chamou. E depois de lhe beijáremos o pee todos, lhe deu o P.e Mirão huma carta de Sua Alteza [21] em que lhe encomendava muito a Companhia, e elle pedindo huns oculos a leo. E posto que vinha em portuguez, parece que a entendeo, porque nos referio a sustancia della e mostrou ter grande opinião da virtude e bondade dos da Companhia. E lançando-nos muytas bençõe, disse que em tudo o que fosse possivel favoreceria a Companhia e a nós, e

127 20 *prius* 22

19 Em 1565 o domingo do Espírito Santo foi a 10 de junho.
20 Pio IV.
21 Rei de Portugal D. Sebastião.

que dicessemos ao Embaixador o que queriamos de Sua Sanctidade pera lho elle dizer.

7. E pera que V. R. diga ao Padre Luis Gonçalves[22] quanto amor Sua Santidade tem a El-Rei de Portugal, lhe contarei o que passou. Quando o P.e Doutor Torres se despedio em Almeirim de Sua Alteza, perguntou-lhe que queria que disesse ao Santo Padre de sua parte, e El-Rei escreveo de sua mão de muito boa letra e asinou estas palavras: «Folgo muito que ainda que em outras partes ouve muitas heregias, atee agora não tem entrado em Portugal. Espero em N. Senhor que assi [520v] há-de ser daqui por diante pera assi poder servir milhor ao Santo Padre». Estas regras mostrou o P.e Doutor ao Papa contando-lhe a historia, e o Papa as leo e, pollas entender milhor, disse ao Embaixador que lhas tornasse a leer. E lidas folgou tanto com ellas, que disse que erão pera se escrever em letras de ouro e pera se guardarem em thesouro, e que elle assi as avia de guardar ad perpetuam memoriam, e que à nossa tornada escreveria a Sua Alteza de sua mão, e que crecesse e fosse muito grande pera desbaratar os torcos. Visitando tambem o P.e Doutor Sua Santidade por parte da Rainha mostrou a opinião grande que tinha della e de suas virtudes, dizendo que sabia sua devação e piedade e religião, e outras palavras desta maneira.

8. Tambem me paresse que será rezão no fim desta carta dizer a V. R. o que sabemos de Malta, e pera V. R. emcomendar muito e fazer emcomendar em toda essa Provincia esta cousa a N. Senhor. Vierão sobre Malta os turcos que, segundo dizem, trazião cento e trinta galés e trinta galeotas e muitas naos grossas e treze maonas, que são cada huma como hum grande edeficio, onde trazem cavalos e todas as cousas necessarias pera elles. A primeira nova que aqui ouve por cartas de Cecilia foi que os turcos aos 23 ou 24 de Maio começarão a sair em terra e a fazer seu forte, e os christãos sairam duas vezes a escaramuçar com elles e lhe matarão muitos dos seus morrendo dos nossos somente

166 a *d'l.* a nossa

22 Luís Gonçalves da Câmara, confessor do rei D. Sebastião.

oito, dos quaes era hum fidalgo portuguez que não dizião quem era.

[*Continua a notícia sobre o cerco de Malta* [23]]. 185

[521r] De Roma 16 de Junho de 1565.

Por comissão do P.e Doutor Diogo Mirão.

Filho indigno de V. R. em o Senhor,

Marcos Jorge. [24].

---

[23] Os sucessos de Malta a que se refere este parágrafo, ficaram na história com a designação de «Grande cerco de 1565» e terminaram com a derrota dos Turcos (Monterisi, *Storia* II 72-104).

[24] Nas actas da segunda congregação geral há duas listas, a dos eleitores e a dos procuradores. Na dos eleitores, com Diogo Miró provincial de Portugal, mais três padres: Miguel de Torres, Marcos Jorge e Marçal Vaz (ARSI, *Congr. Ia*, f. 30v); nas dos procuradores lêem-se os nomes de Francisco Henriques procurador de Portugal e Inácio de Azevedo (ainda só *D. Ignatius*) procurador da Índia e do Brasil (*ib.*, f. 36v). A eleição do geral efectuou-se a 2 de julho de 1565 e logo no dia seguinte se tratou da admissão de todos os procuradores aos trabalhos e comissões da congregação geral (*ib.*, f. 36v). Uma das comissões em que entrou Azevedo foi a de estabelecer a forma que se devia guardar nas casas de formação (*ib.*, 47r).

ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO

ONOMÁSTICO, GEOGRÁFICO E IDEOGRÁFICO

(Jesuítas com asterisco)

Abissínia: — Ver *Etiópia.*
Abreu, Francisca de: Mãe de Inácio de Azevedo. 39* 3 4 373.
Abreu, João Gomes de: 39* 3.
Açores: 139 250.
AÇÚCAR: 16.
* Adorno, Francisco: 210 404.
Afonso, João: 262.
Afonso V: Rei de Portugal. 39* 3.
África: 46* 55* 26 38 160 168.
Alberto V: Duque de Baviera. 332.
Alcalá de Henares: 44* 62* 65* 68* 107 110-118 121 123 129 130 135 139 160 314.
Alcobaça: 69.
Aldeia Galega: 107.
Alemanha: 124 173 285 300 301 312 316 404.
Alentejo: 58* 80 114 168.
Alfolões: 278.
Algarve: 46 200 210.
Almeida, Fortunato de: Escritor. 29* 32 36 37 60 69 168 194 205 212 258 403.
Almeida Rolo, Raúl de: Escritor. 29* 61* 58 242 264 300 304 310 330 369 396 399.
Almeirim: 58* 406.
Alpendurada: 195.
Alpes: 402.
Alva, D. Julião de: Bispo. 36.
Álvares, Baltasar: Doutor. 254 29.1
* Álvares, Francisco: 170.
* Álvares, Gaspar: 131 136 155.
* Álvares, Manuel: Mestre em Coimbra. 24 57 62 72 136 143 146 149.
* Álvares, Manuel: Pintor. 139 149.
América: 37* 56*.
Ancona: 59*.
Andaluzia: 41 118 404.
* Andrade, António de: 62 137 139.
Angola: Manda embaixadores a Portugal para se fazer cristã 161 167, Inácio de Azevedo prepara a primeira missão 161-163 170, Azevedo pede esta missão 215; 45* 47* 67* 186 191 220 222.
Angra: 67* 250.
Antequera: 139.
António (D.): Prior do Crato. 61* 58 75 84 95 180 210 211.
Aquileia: 312.
Aquino, Tomás de: Santo. 390 401.
Aragão: 41 42 173 404.
* Araoz, António de: Provincial. 117-121 173 175 233.
* Araújo, António de: Vida 279, em Braga 354.
Araújo, Francisco Gil de: 67*.
Argel: 38.
* Arias, Rodrigo: 140.
Aristóteles: 378.

Arona: 376.
Arquitectura: Obras no colégio de S. Antão 77, irmão arquitecto em Braga 378.
Arquivos: 62*.
Arronches: 90.
Arte: No colégio de Braga 338, retábulos levados para a Índia 84 95.
Asêncio, Eugénio: Escritor. 179.
* Astrain, António: Escritor. 29* 404.
Astrolábio: Para a Índia 84 96.
Ataíde, Álvaro Gonçalves de: 40* 3.
Ataíde, D. António de: Conde da Castanheira. 86 99.
* Ataíde, Inácio de: Primeiro apelido de família usado por Inácio de Azevedo 3 4.
Atouguia, Conde de: 3.
Ausburgo: 301.
Áustria: 404.
Ávila, João de: 40.
Avinhão: 90 401.
Azevedo, Filipa de: Bisavó de Inácio de Azevedo. 40* 3.
Azevedo, Francisco de: Irmão de Inácio 281.
* Azevedo, Inácio de: Mártir do Brasil. Vida 39*-51*, Carta régia de legitimação 3, notícia sobre a família 281, como sentiu o seu nascimento irregular 373, noviciado 283, fórmula dos votos simples 8 9, declaração de indiferença para o grau 10.
Reitor do colégio de S. Antão 62, gravemente doente 102 103, escolhido para ir a Roma 111, a caminho de Roma não passa de Alcalá 112.
Reitor do colégio de Coimbra 109-131 135 136 147 150 155 160, árbitro nos exames do colégio 140, herança paterna 233 237, aplicação da sua legítima 266 356, obras de misericórdia 228 229, caridade 154, começam as festas da Rainha Santa Isabel 141.
Vice-provincial 107 161 173 178, prepara a missão de Angola 161-163, ocupações em Lisboa, visita os leprosos e encarcerados 228, pede a missão de Angola 215, respondem que em Portugal terá a sua Índia 222, acompanha o arcebispo de Braga na visita do arcebispado 270 284.
Fundador e reitor do colégio de Braga 240 242 246 247 270 271 278 302-304 310 315 321 327, ofícios no colégio de Braga 347 354 379, resposta ao exame do P. Nadal 280, Exercícios Espirituais de 40 dias 283, devoção a Nossa Senhora 282, Nossa Senhora da Torre 338 339; porque recusa fazer a profissão 348, deseja ir para as missões 348 372, pede a missão do Japão 353, missão em Barcelos, Fão e Esposende 364, amizades entre desavindos 365, profissão solene 358 368, prefere os ministérios ao ofício de governar 373, ensina teologia moral em Braga 390, recomenda-lhe o geral que seja menos austero 394 395.
Pregador 391, procurador da Índia e do Brasil à 2.ª congr. geral 407, itinerário de Portugal a Roma 400-404; e *passim*.
Azevedo, Jerónimo de: Vice-rei da Índia (irmão de Inácio). 40* 281.
Azevedo, D. João de: Avô de Inácio. 3 373.
Azevedo, João de: Governador de Moçambique. 39* 40* 282.
Azevedo, Luís de: Irmão de Inácio. 281.
Azevedo, D. Manuel de: Pai de Inácio. 3 373.
Azevedo, Paulo de: 282.

Baeça, Foão: 258.
Baía: 54* 67* 170.
* Bairros, Diogo de: 61 63.
* Bairros, Miguel de: Informa sobre Inácio de Azevedo 354, profissão 374 377 378; 55* 137 340 345 355 361 368 370.
Bamberga: 124.
Barajas: 53*.
Barbosa (Quinta de): 41*.
Barcelos: Missão de Azevedo 50* 364 386.
* Barma, João Baptista: 173 175.
* Barreto, Afonso: 42* 57* 5 7 8 47 107 111.
Barreto, Francisco: Governador da Índia. 204.
Barreto, Helena Pereira: 207.
Barroso: 243 249 279 294 295.
* Batllori, Miguel: Escritor. 316.
Baviera: 333.
* Beccari, Camilo: Escritor. 29* 71*.
Beja: 55* 67* 279.
Bélgica: 300.
* Beliarte, Marçal: No colégio de Braga 366.
Benavente: 54*.
* Beringucci, Mário: 403.
* Bernardo (Japonês): Falecimento 124; 13 40 46 157.
* Beuther, Pero Luís: — Ver Luís, Pero.
Bilhar: 369.
* Bliart, Pierre: Escritor. 31*.
* Bobadilla, Nicolau: 404.
Bocarro, João Afonso: Tabelião. 4.
Boémia: 312.
* Boero, José: Escritor. 280.
Bolonha: 59* 404.
Borja, Carlos de: Duque de Gandia. 357.
* Borja, Francisco de: Santo. 29*, fundador do colégio de Braga 243 249 256 261 308 313, recebe e manda para Roma parte da legítima de Inácio de Azevedo 356 357; e *passim.*
Borromeu, Carlos: Cardeal. 369.
Bottarelli, Gottardo: 29*.
Brabante: 137.
Braga: Fundação do colégio 48* 240 254 255 260 293-295 314, única residência de religiosos na cidade 346, reitorado de Inácio de Azevedo 335 348, sustentação 262, hospital de S. Marcos, 48*, dificuldades na união de benefícios eclesiásticos 369 371 375 386, negócios do arcebispo em Roma 398, estado da diocese 294, ministérios 306, nos arredores 310, estudos 337 338, doutrina cristã cantada 362 363 380, vida de piedade 337 343, capela de S. Ana 363, notícias 340-345, obras da Companhia na torre e muro da cidade 384, sínodo diocesano 396; e *passim.* — Ver Colégio de Braga.
Bragança: 67* 258 315 365 386 388.
Bragança, D. Constantino de: Vice-rei. 168 212.
Bragança, Duque de: 364 366.
Bragança, D. Isabel de: 36 48 95 200 207 403.
Bragança, D. Jaime de: 36.
Bragança, D. Maria de: Filha de D. Isabel 403.
Bragança, D. Teotónio de: 8 36 168.
Brandão, Mário: Escritor. 29* 176 178.
Brasil: Inácio de Azevedo pede esta missão 45*, vai à 2.ª congr. geral como procurador do Brasil, 407 os «40 Mártires» 37*; e *passim.*
Brásio, António: Escritor. 29* 164 169.
Bruxelas: 403.
Burgos: 177 401.
* Burgundus, Pedro: 300.

* Bustamante, Bartolomeu de: Provincial. 118-122 241.
* Bustamante, João de: Impressor. 83 94 99.

Cabral, Pedro Álvares: Descobridor do Brasil. 5*.
* Calaça, Gaspar: 53* 81 88.
* Câmara, Luís Gonçalves da: Satisfação do Papa pela educação cristã do rei D. Sebastião de quem era confessor 406; e *passim*.
Campo Maior: 168.
Campos, Basílio de: 180.
* Canísio, Pedro: Santo. 301 404.
Canto: Doutrina cantada 50* 362 363.
Cão, D. Gaspar: Bispo. 267 291.
Carafa, Afonso: Cardeal. 174.
Carafa, Carlos: Cardeal. 174.
* Cardoso, Cristóvão: 279.
* Cardoso, Domingos: 60* 315 317 386 387 389.
* Cardoso, Gonçalo: Missionário da Etiópia. 94.
Carlos V: Imperador. 32.
Carlos IX: Rei de França. 402.
* Carneiro, Melchior: 62 181.
Carpi, Alberto Pio de: Cardeal. 174.
* Carrilho, Bartolomeu: 95.
Carta de Marear: Para a Índia 84 96.
Cartagena: 67*.
* Carvalho, Fernão: 137.
Castanheira, Conde da: 86.
Castela: 43* 53* 41 72 78 83 117 118 137 140 173 184 191 192 284 404.
Castelo Branco: 137.
Castelo Branco, Fernão de Sousa de: 86 96.
Castelo Branco, Francisco de: 158.
Castelo de Vide: 54*.
* Castro, Cristóvão de: 54* 304 309 321 366.
Castro, D. Joana de: Avó de Inácio de Azevedo. 39* 40*.
Catálogos: Do colégio de S. Antão (1555): 61-63, do colégio de Braga 278-280.
Catarina (D.): Rainha de Portugal. 44*; e *passim*.
Ceilão: 40*.
Cesareia: 24.
Ceuta: 38.
Chamartín: 68*.
Chaul: 55*.
Chaves: 243 258.
China: 160.
Cícero, Marco Túlio :23 34.
Ciência Média: 137.
* Cipriano (do Brasil): 281.
* Cisneiros, Diogo Álvares: Vida 59*, 314 315 318 336.
* Clávio, Cristóvão: Matemático. Vida 124.
Clenardo, Nicolau: 276.
Cochim: 55* 61* 212.
Coimbra: Período de Inácio de Azevedo 38*, festa da Rainha Santa 140, sé nova 44* 131, mosteiro de Santa Cruz 148, epidemia de Santa Justa 153, 2.ª epidemia 156, ministérios 151; e *passim*. — Ver Colégio de Coimbra; ver Universidade.
Colégio de Alcalá: 160.
Colégio das Artes: — Ver Colégio de Coimbra.
Colégio de Braga: Fundação 48* 240 244 247 260 265 267 293-295, pouco desafogo económico 388, não se devem aceitar uniões de igrejas com cura obrigatória de almas 393; catálogo 278, lição de casos (teologia moral) 312, teologia dogmática 350 386, estudos 273 308 316 390, ofícios 354, festas do colégio 317 318 378, teatro 366 378, casas e progresso 305 306 328 329, remodelação interna 302-304, relógio 367 384, falta de padres 358, notícias gerais

314-318 322 327 361; e *passim*. — Ver *Braga*.
Colégio de Bragança: 315 365 386 388.
Colégio de Coimbra: Casas 44*, munificência régia 131, porcionistas 135, festa da Rainha Santa 140, 141, exéquias por D. João III 149, espírito missionário 160; e *passim*. — Ver Instrução; ver Universidade.
Colégio de Évora: 57* 13 88 101 106 107. — Ver Universidade de Évora.
Colégio do Porto: 211.
Colégio Romano: Legítima de Inácio de Azevedo 266 285 357 376; 233 239.
Colégio de S. Agostinho: 153.
Colégio de S. Antão: Catálogo de 1555 61-63, estudos de latim, retórica e grego 57 76, lição perante o rei D. João III 43*, vida de piedade 55, igreja 77, doenças 102, edifica-se em novo local 205, reitorado de Inácio de Azevedo 266 285 357; e *passim*. — Ver Instrução.
Colégio de S. Lourenço: 48* 284.
Colômbia: 67*.
Comorim: 21.
Companhia de Jesus: Chegam a Portugal as constituições 110, estimada em Coimbra 134, progride e dilata-se em Portugal 165, observância regular 152 226, nome de «Apóstolos» 226, vocações 205 331 332, côro 239, recreação 369, não se aceitem benefícios com obrigação de cura de almas, 393 395 399, congregações periódicas de reitores de colégios 397, período de Azevedo 38*; e *passim*.
Compostela (Santiago de): 12.
Conceição, D. Francisco da: Bispo. 42*.
* Conchus, Arnoldo: 300.
Concílio de Trento: Padres da Companhia 332,publica-se solenemente em Braga 391, notícias 312; 51* 59* 61* 276 289 292 298 385 389 393.
Congo: 53* 60* 14-20 31 160.
Congregação Geral: Deputados portugueses 106, à 2.ª congregação 407, actas 407; 44.* 45* 58* 117 118 120 164 173 284.
Congregação Provincial: 106.
* Conspeano, João: Flamengo. 90.
* Cordeses, António: 404.
Córdova: 53 279.
Côro: 202 239.
* Correia, António: 211.
Correia, Francisco: Vereador. 24 34 35 48 56 60.
Costa, Américo: Escritor. 29* 107 207 243 257 260 319.
* Costa, Manuel G. da: Escritor. 29* 3 224 330-336 353 356 360 365 387.
* Cota, Jerónimo: 56* 360 367.
* Cota, Melchior: 295.
* Couvillon, João: Em Trento 332.
Crato: 61* 180 210.
Cristiani, L.: 29* 312.
* Cruz, Luís da: Dramaturgo. 158 366.
Cuenca: 118.
Culto: Objectos do colégio de S. Antão 77, objectos enviados para a Índia 97 98, objectos para a Etiópia 85.
Cunial, Heitor: 6*.

Dalgado, Sebastião Rodolfo: 29* 204.
* Dalmases, Cândido de: Escritor. 404.
* D'Ângelo Bartolomeu: 301.
Despautério (Van Pauteren): 57 58.
* Dias, Estêvão: 259.
* Dias, Francisco: Arquitecto. 93.
* Dias, Jácome: 15 16 20.
* Díctio, João: 68.
Dinis (D.): Rei de Portugal. 140 141 207.

Diogo (D.): Rei do Congo. 16.
Doenças: — Ver Epidemias.
* Doménec, Jerónimo: 404.
Douai: 90.
Douro (Rio): 301.
Doutrina Cristã: — Ver Ministérios.
Drei, Giovanni: 29* 403.
Duarte (D.): Condestável. 58.
Duarte (D.): Infante. 36 58 139 403.

Eanes, Luís: 4.
* Egaña, António de: Escritor. 71*.
Entre Douro e Minho: 301 403.
Epidemias: 103 124 125 153 155 156 386.
Escravatura: 15.
Esmolas: Para a construção de S. Roque 204, recebidas no colégio de S. Antão 78, objectos para a Índia 84.
Espanha: 44* 63*-65,* 22 108 114 121 122 171 223 240 243 249 280 314 316 403 404.
Espargosa, Cristóvão Esteves da: 4.
Esparta: 23.
Espírito Santo (Capitania): 56*.
Esposende: Missão de Inácio de Azevedo 364.
Este, Hipólito de: Cardeal. 313.
* Estrada, Francisco: 41* 173.
Etiópia: Objectos de culto enviados de Portugal 85, obediência à igreja romana 87 100; 57* 63*, 38 39 54 80 83 92-96 160 165 171 181 212 213 285.
Euclides: Matemático. 124.
Europa: 37* 54* 55* 115.
Evangelização: De Angola 161 162, embarque de missionários para a Índia 99 100, obediência da Etiópia à igreja romana 87.
Évora: Passim. — Ver Colégio, ver Universidade de Évora.
Exéquias: Na morte de D. João III 149.
Exercícios Espirituais: De 40 dias 41* 283; 66 128.
Expedições Missionárias: Para a Índia e Etiópia 86.

Famalicão: 319.
Fão: Missão de Inácio de Azevedo 364.
Farnésio, Alexandre: Duque de Parma. 139 403.
Farnésio, Octávio: Duque de Parma. 403.
Férias: No colégio de Braga 252 383 384.
* Fernandes, André: Vai para a Índia 168.
* Fernandes, Domingos: 132.
* Fernandes, Guilherme: Vida 225; 224 234 239 375 395 399.
Fernandes, João: 262.
Fernando II: Imperador. 300.
Ferrara: 232 313.
Ferreira, André: Doutor 254.
Ferreira, José Augusto: Escritor. 30* 67* 247 257 292 317 339.
* Ferreira Leão, Luís Gonzaga: 71*.
Ferreiros (Santa Maria de): União ao colégio de Braga 318-320.
Fez: 38.
* Figueiredo, Francisco de: 63.
Filipe II: 114 118.
Filosofia: 50*; — Ver Instrução.
Flandres: 173 195 405.
Florença: 279 404.
Fonseca, António da: Agente em Roma 393.
Fonseca, Baltasar da: Notário. 320.
* Fonseca, Pedro da: Mestre de filosofia. Profissão solene 359; 42* 44* 7 8 126 137 139 146 149 158.
* Fontana, Jerónimo: 90.
Formariz: 42* 7 8.
França: 90 114 121 169 312 401 402 404.
Francisco, António: Médico. 332.
* Franco, António: Escritor. 30*; e *passim.*

Franqueira (Nossa Senhora da): 386.
* Freire, António: 159.
* Freire, Cristóvão: 159.
* Freire, Pedro: 159.
* Freitas, Lourenço de: 158.
Friestas: 42* 279.
Frísia: 301.
Funchal: 139.

Galiza: 242 270.
Gandia: 234 266 313.
Gandia, Duque de: 357.
Gasconha: 401.
Génova: 175 404.
Giustiniani, Vicente: Cardeal. 300.
Goa: 45* 55* 56* 25 31 38 94 115 168 179 185 213 232 378.
* Godinho Manuel: Vida 58*; 63 102 104 106 111 165 172 173 185 198 220 230.
* Gomes, Brás: 151.
* Gomes, Cornélio: 16-20.
* Gomes, Francisco: 21 63 144 146.
* Gómez, Pedro: 139 140.
* Gonçalves, Gaspar: Discurso em verso 144 259.
Gonçalves, Gaspar: 4.
* Gonçalves da Câmara: — Ver Câmara, Luís Gonçalves da.
Gonzaga, Hércules: Cardeal. 312.
Gouveia: 60* 3.
* Gouveia, Cristóvão de: 41*.
* Gouveia, Francisco de: 170 186.
* Gouveia, Henrique Nunes de: 41* 48*.
* Grã, Luís da: 41* 22 110 186 282 283.
* Gracida, Nicolau: 58* 135 138 160.
Grammond: 300.
Granada: 46.
Granada, Frei Luís de: 138 144.
Guadalajara: 121.
Guadalupe: 217.
* Gualdames, André: 83 94.
Guatemala: 56*.
Guimarães: 58.
Guiné: 285.

Henrique (D.): Cardeal Infante. Funda o colégio de Braga 261 319 320; e *passim*.
Henrique II: Rei de França, 114.
* Henriques, Francisco: Profissão 358, procurador à 2.ª congr. geral 407; 107 111 168 177 179 181 194 196 215 221 239 255 260.
* Henriques, Henrique: 21 214 289 321.
* Henriques, Leão: 107 111 133 220 229 400.
Hierápolis: 94.
Homero: Lia-se no colégio de S. Antão 43* 35 70.
Hospital de S. Lázaro: 47*.
Hospital de S. Marcos: Residência dos Padres da Companhia 48* 49*; 261 273 275.
Hospital de Todos os Santos: visitado pelos da Companhia 47* 228.
Humanidades: No colégio de S. Antão 12, no colégio de Braga 251; 43* 50* 308.
Hungria: 312.

Igreja de S. Roque: Construção e relógio 204, culto 229, abundância de ornamentos 316; 44* 46* 93 269 287.
Iluminuras: Letras iluminadas 43*.
Índia: Expedições missionárias 65 índio impressor 86, retábulo, quadros e outros objectos enviados para a Índia 84 95 97 98, livros levados pelos missionários 85 95, Azevedo pede esta missão 348; e *passim*.
Inocêncio: — Ver Silva, Inocêncio Francisco da.
Instrução: As primeiras escolas públicas da Companhia em Portugal 38* 13, abertura das aulas 54 58, escola de ler e escrever 126 252, composições poéticas em latim e grego 36 57 59 70 76 139

141 142 144, ensina-se Homero 35 70, disputas públicas 133, florescem as Humanidades no colégio de Coimbra 146, composições gregas no colégio das Artes 144, latinidade, retórica e grego no colégio de S. Antão 43* 76, retórica com teses impressas 51, festas escolares 59 70 379, gratuitidade de ensino 44*, prémios 44* 133 142 145 378, fundação do colégio de Braga 263, estudos em Braga 251 264 325 326, filosofia e lógica 366 384, teologia moral 12 34 36 69 251 313 315 380, teologia dogmática em Braga 386 388 390; pedem-se mais colégios em Portugal. — Ver Colégios, ver Universidades.

Isabel (D.): Infanta. 58 95 209.

Isabel (Santa): Começam as festas da rainha santa em Coimbra no reitorado de Inácio de Azevedo 44* 140.

Itália: 63* 64* 90 91 173 279 376 403.

Jaén: 57*.

Japão: Japonês em Portugal 12, Azevedo pede esta missão 353; 46* 13 139 157 160 165 232 348 349.

Jedin, Hubert: Escritor. 30*.

Jeréz de la Frontera: 115.

Jerusalém: 218 312.

Joana (D.): Princesa. 32 33.

João (D.): Príncipe. Pai de D. Sebastião. 28 32 33 60.

João III (D.): Rei de Portugal. Exéquias em Coimbra 149; e *passim.*

João IV (D.): Rei de Portugal. 158.

Jogos: Bilhar 369.

* Jorge, Marcos: Vida 60*, profissão solene 359, delegado à 2.ª congr. geral 400 407.

* Jorge, Silvestre: Arquitecto. 77 204.

Jubileus: 127 151.

Júlio III: Papa. 71.

* Lacerda, Agostinho de: 170 186.

Ladaínhas: De Nossa Senhora 50* 380 381, começam-se a rezar à noite 206.

* Laines, Diogo: Geral. 30*, no concílio de Trento 382 349 no período de Inácio de Azevedo 38*; e *passim.*

* Lamalle, Edmond: Escritor. 124.

Languedoc: 401.

* Lanoy, Nicolau: Doutor. 404.

Latinidade: — Ver Humanidades, ver Instrução.

Leão Pereira, Gaspar de: Arcebispo. 179.

* Ledesma, Álvaro: 176 183.

Leiria: 279.

Leiria, Frei João de: 310 311 313 317 332 364.

* Leitão, Paulo: 227.

Leitão, D. Pedro: Bispo. 170 186.

* Leite, Serafim: Escritor. 30* 31* 71*; e *passim.*

Lencastre, D. Afonso de: Embaixador. 194.

Liège: 300.

Limpo, D. Baltasar: Arcebispo. 46* 248 249 257 265 267 268 271 274 290 291.

Linares: 57*.

Língua Arábica: 21 22 54 55.

Língua Grega: — Ver Instrução.

Língua Latina: — Ver Instrução.

Língua Portuguesa: Vantagem em se falar em casa 316.

Lisboa: Vereação 43* 37 56, «filhos de Lisboa» 34, período de Azevedo 38*, Mouraria 42*; e *passim.* — Ver Colégio de S. Antão, ver Igreja de S. Roque.

Livros: Para a Índia 83 95.

Lobo, Martim Lopes: Doutor. 319.

* Laiola, Inácio de: Santo. Fundador da Companhia de Jesus. Período de Inácio de Azevedo 29* 38*; e *passim.*

Lombardia: 377 403 404.
* Lopes, Estêvão: Vida 55*; 258 279 334 339.
* Lopes, Francisco: Missionário da Etiópia. 95.
* Lopes, João: Vida 53*; 64 72.
* Lopes, João: 53*.
* Lopes, Manuel: Reitor de Alcalá. 135 160.
* Lopes, Pero: Padre. 265 278-280 291 295 313.
* Lopes, Pero: Irmão. 279.
* Loppersum, Pedro: 301.
Loreto: 59*.
Lovaina: 332.
* Luckács, Ladislau: Escritor. 31*.
* Luís, Pero: Vida 316.
Luís (D.): Infante. 28 37 56 59 75 84 96 210.

Macau: 115.
* McCool, Francisco: 6*.
Machado, Augusto Reis: Escritor. 31*.
Madeira (Ilha da): 139.
Madrid: 68*-71*.
Madruzzo, Cristóvão: Cardeal. 299 312.
Malaca: 212.
Malafaia, Luís Gonçalves: 39* 3.
Málaga: 139.
Malta: O grande cerco dos turcos 406 407.
* Manareu, Olivério: 401.
Manicongo: 160.
Mântua: 312.
Manuel I (D.): Rei de Portugal, 37 403.
Marca de Ancona: 59*.
Marcelo II: Papa 71.
Maria (D.): Filha do rei D. Manuel I. 37 76.
Maria (D.): Princesa de Parma. 58 139.
Maria Madalena (Santa): Festa escolar em Braga 378.
Marrocos: Resgate de cativos 38 39.
* Martins, Inácio: 42*.
Mártires, D. Frei Bartolomeu dos: Arcebispo de Braga. Eleição 46*; dá exemplo em Trento 301 302 330, fundação e dotação do colégio de Braga 48* 241 242 247 254 256 260 294 295 322 328 329 346, deseja a faculdade de teologia em Braga 350, deseja casas da Companhia nalgumas vilas do seu arcebispado 350, amor à Companhia 369 371 389; 60* 61* 58 197 198 211 236 246 265 268 274 287 289 292 298 308- 310 352 359 360.
* Mártires do Brasil: 37*.
Mascarenhas, D. Fernão Martins: Embaixador. 313.
Mascarenhas, D. Pedro: Vice-rei. 31 96 207.
* Matos, Gregório de: 295.
Mazedo: 244 248-250 254 262 399.
Médicis, Catarina de: 300.
Melo e Castro, D. João de: Bispo. 46 200 210.
Meneses, D. Fernando de: Embaixador. 405.
Meneses, D. Manuel de: Reitor da Universidade de Coimbra. 133 138 141.
* Mercuriano, Everardo: Geral. 173.
* Mesquita, João de: 83 94.
Messina: 301.
Milão: 254.
Minho (Rio): 42* 48* 5 198 232 244 249 262 301.
Ministérios: Com presos da cadeia e das galés e justiçados 47* 200 207 208, pregação 91 92 207, pregação aos leprosos 200, da semana santa 93 125 206 207, confissões 93 125 209, doutrina cristã 12 92 362, doutrina com canto e música 380 381, amizades entre desavindos 209 326 344 362

383, assistência aos moribundos 205, na Casa de S. Roque 87 101, no colégio de Coimbra 150, no colégio de Braga 295 297 310 323 324 336, grátis 253.
Miranda: 257 258.
* Miró, Diogo: Provinicial. Presente à 2.ª congr. geral 407; e *passim.*
Misericórdia de Lisboa: 93 228.
Misericórdia (Obras de): Esmola de roupas e agasalhos para os pobres 228 229.
Missões da Companhia: Âmbito 46*.
Moçambique: 54* 139 282.
Módena: 404.
Mogúncia: 301.
Moldes (S. Tiago de): 386.
Molucas: 168.
Monção: 244 262.
* Monclaro, Francisco de: 54* 123 126 128.
Moncorvo: 94.
Monforte: 258.
Monomotapa: 54*.
Montalegre: 258.
* Monte, João Baptista de: 232.
Montemor o Novo: 210.
Monterisi, Mário: 29* 31* 407.
* Montero, Carlos: 184.
Monterrei: 280.
Montijo: 107.
* Morais, Sebastião de: Bispo. 139 140.
Mosteiro de Odivelas: 207.
Mosteiro de S. Domingos: Benfica 269, Viana do Castelo 257.
Munique: 301.
Música: Nas festas dos prémios 146 379, na doutrina 380.

* Nadal, Jerónimo: Comissário. 30*, publicação dos seus escritos 370, em Braga 276 305 306 314 327 329, recebe parte da legítima de Inácio de Azevedo 357; 8 12 13 16 18 20 24 26 28 31 43 73 266 279 280 286 293 391 392.
Nápoles: 59* 174 404.
Navio, Ambrósio: Notário. 242 254.
Negrelos: 243 248 250 254 262.
Niceia: 181.
* Nicolau, Miguel: Escritor. 31* 26.
* Nóbrega, Manuel da: Fundador da Província do Brasil. 29* 31* 5 110 168 170 186 195 198 279.
Nogueira: 60* 278 279.
* Nogueira, Frutuoso: 17.
Noronha, D. Afonso de: Vice-rei. 85 96.
Nossa Senhora: Devoção de Inácio de Azevedo 282, rosário 208 209, Conceição 338, «Nossa Senhora da Torre» 49* 50* 338 339.
Novais, Paulo Dias de: 170.
Noviciado: De Inácio de Azevedo 283, em Braga 341.
* Nunes, Marcos: 259.
Nunes, Pedro: Matemático. 124.
Nunes, Pero: De Braga. 241.
* Nunes Barreto, Belchior: 47.
* Nunes Barreto, João: Patriarca. 57* 38 39 47 62 80 83 87 94 100 181 191 212.

Ocaña: 22.
Odivelas: 207.
Oliveira, Miguel de: Escritor. 31* 200 248.
* Oliveira, Sebastião de: 63.
Oratória: 43* 58* 60*.
Ordens Religiosas: De Cristo 156, de Nossa Senhora da Graça 50, de S. Agostinho 44* 128 143 294, de S. Bento 4 195 237 257 294, de S. Bernardo 69 211, de S. Domingos 61* 58 212 270 298 401 404, de S. Francisco 21 204, Padres Trinos 62.
Ormus: 41 168.
Ornamentos: Enviados de Portugal para a Índia 85 97 98.—Ver Culto.
Outeiro: 258.
* Oviedo, D. André de: 80 83 86 100.

Pacheco, Álvaro: Doutor. 205.
Pacheco, Pedro: Cardeal. 174.
Paço de Sousa: 225.
Pais, Henrique: 336.
* Pais, Vasco: 158.
* *Países Baixos:* 403.
Palermo: 300.
* Pálmio, Benedito: Provincial. 404.
PAPEL: Para a Índia 84 95.
Paraguai: 186.
Paredes de Coura: 42* 8.
Parma: 58 139 403.
* Passitano, João Tomás: 171.
Pastor, Ludovico von: 31* 114.
Paulo III: Papa. 257.
Paulo IV: Papa. 75 114 174 180 196 206 212.
Paz, Margarida da: Falecimento 237.
Pedroso: 234 235 237 259.
Penafiel: 41*.
Penha Longa: 180.
PEREGRINAÇÕES: No noviciado 283.
Pereira (S. Salvador de): 386.
Pereira, D. Martinho: 180 181.
* Pereira Gomes, João: 31*.
* Perez, Fernão: Mestre em Évora. 279.
Pernambuco: 55*.
* Perpinhá, Luís de: 62.
* Perpinhá, Pedro de: 62 72 139 141 143.
Piemonte: 402 403.
* Pietro, Pietro di: Vida 59* 224.
Pinda: 17.
Pinheiro, António: Doutor, 60 68 69 181 196.
* Pinto, Xisto: 8.
Pio IV: Papa. 300 313 405.
* Pioneu, João: 195.
* Pires, Ambrósio: 195.
Pires, António: Escrivão. 4.
* Pires, Diogo: 295 357.
* Pires, Fernão: 63 137 258 264 279 304 321 334 335.
Pirreo (Monsior): 402.
* Pistor, Vito: 301.
Placência (Piacenza): Duques. 403.
* Plano, Gaspar: 137.
Plasença (Plasencia): 115 117 176 177.
POESIA: Composições em latim e grego: ver INSTRUÇÃO.
* Polanco, João Afonso de: 31* 52* 62*, parecer sobre a aplicação da legítima de Inácio de Azevedo 357; e *passim*.
Polónia: 300 312.
Portalegre: 54* 36.
Portela (Santa Marinha da): União ao Colégio de Braga 318-320.
Porto: Colégio de S. Lourenço 48* 41* 55* 57* 159 160 211 225 234 237 239 242 255 259 261 273 276 280 287 357.
Porto Seguro: 56*.
Portugal: Despesas com as missões da Índia e Etiópia 96; e *passim*.
* Prado, Fernão do: 62.
Praga: 301 312.
* Prancudo, Marcos: 168.
PREGAÇÃO: — Ver MINISTÉRIOS.
PRÉMIOS: — Ver INSTRUÇÃO.
Preste João: — Ver *Etiópia*.
Príncipe (Ilha do): 19.
Prior do Crato: — Ver António (D.).
Proença a Nova: 137.

* Quadros, António de: Provincial. 26 28 45 46.
Quanza (Rio): 170.
Queirós Veloso, José Maria de: Escritor. 31* 180.

Ratisbona: 301.
* Rego, Manuel do: Companheiro de Inácio de Azevedo 365.
* Reinhardt, Klaus: 316.
* Reis, Bernardino dos: 63.
RELICÁRIO: Para a Índia 84.
RELÓGIO: Na igreja de S. Roque 204, no colégio de Braga 367 384.

Remelhe (Santa Maria de): 386.
Reno (Rio): 404.
Retábulos: Para a Índia 84.
Ribatejo: 107.
* Ribeiro, Cristóvão: 15-18 20.
* Ribera, João Baptista: 115-117 122 173 177.
* Rijo, Jorge: Ministro e vice-reitor de Coimbra: 45* 131 135 136 147 155 160 161 163.
* Rijo, Vicente: 160.
Rio Livre: 249 258.
Rivara, Joaquim Heliodoro da Cunha: Escritor. 31* 161. 298 309.
* Rocha, António da: Vida 56*, 354 377.
* Rodrigues, António Augusto: 71*.
* Rodrigues, Cristóvão: 234 404.
* Rodrigues, Francisco: O «Manquinho». 18 25 33 36 46 62 66 67 83 95 184 187.
* Rodrigues, Francisco: Escritor. 30* 31* 48*; e *passim*.
* Rodrigues, Manuel: Doença 205, falecimento 222.
* Rodrigues, Manuel: Prepósito de S. Roque. 107 205 280.
* Rodrigues, Simão: Provincial 42* 58*, 8 16 21 165 279 282.

Sá, Mem de: 67*.
Salmon, Ceslas: Escritor. 29*.
Sanfins: 42* 48* 55*,
Santa Maria, Agostinho de: Escritor. 31*.
Santarém: 54*.
Santo Tirso: 243 262.
S. Jerónimo, Frei Henrique de: 61* 298 302.
S. João de Alpendurada: 195.
S. João da Pesqueira: 132.
S. João da Talha: 160.
S. Tomé (Ilha): 15 16 18 20 291.
S. Tomé de Negrelos — Ver Negrelos.
S. Vicente (Capitania): 40*.
S. Vicente do Cabo: 200.
Satsuma: 13.
Saul: 189.
* Scaduto, Mário: Escritor. 31* 173 184 185 312.
* Schmitt, Ludovico. Escritor. 32*.
* Schurhammer, Jorge. Escritor. 30* 31* 168.
Sebastião (D.): Rei de Portugal. Carta ao Papa 405 406; 67* 32 166 188 200 205 216 256.
* Segurado, Luís: 155.
Semana Santa: No colégio de Braga 325.
Semide: 151.
Sena: 297 404.
Sena Freitas, Bernardino José da: Escritor. 31* 240 317 319.
Seripando, Jerónimo: Cardeal. 312.
* Serpe, Maurício: 137.
* Serrão, Jorge: 58 88 93 101 165 185.
Serrão, J. Veríssimo: Escritor. 31* 180.
Setúbal: 107.
Sevilha: 39.
Sicília: 173 377 404 406.
Silva, Inocêncio Francisco da: Escritor. 30* 31* 144 197.
* Silveira, D. Gonçalo da: Mártir. 26 28 75 76 83 84 87 92 94 95 100 168 184 187 284.
Silves: 200.
Simancas: 176 178 182 183 233.
Simonetta, Luís: Cardeal. 312.
Sintra: 180.
Soares, D. João: Bispo. 128 133 142 150.
* Sommervogel, Carlos: Escritor. 31* 62 124.
Sousa, D. Diogo de: Arcebispo. 248.
Sousa, Frei Luís de: Escritor. 31* 61*, 197 298 299.
Sousa, Martim Afonso de: Ascen-

dente de Inácio de Azevedo 40* 3.
* Sousa, Miguel de: Reitor de Coimbra. 107 111 130 146 147 149 151 154.
Sousa, Pedro de: Chantre. 319.
* Soveral, Diogo do: 15.
Stiernon, Daniel: Escritor. 24.
* Spaccini, Ruggero: 88 91 101.
* Suárez, Cipriano: Oração fúnebre de D. João III 149, profissão solene 359; 22 35 48 55 62 68 72 134 145 148 151 158.
* Suárez, João: 404.
* Suau, Pierre: Escritor. 32* 357.

Tavares, Pero: Notário. 246 254.
Távora, Henrique de: 61* 298.
TEATRO: No colégio de Braga 50* 51* 366 378.
Teixeira, António José: Escritor. 32* 33 256.
Tejo (Rio): 44* 170.
* Telles, Baltasar: Escritor. 32* 58 212.
* Tello, Fernando: 118 121.
Temudo, D. Jorge: Bispo. 212.
TEOLOGIA: — Ver INSTRUÇÃO.
Tetuão: 38.
TIPOGRAFIA: 83 86 99.
Toledo: 53*, 22 39 118 160 266.
Tolosa: 401 402.
* Tolosa, Inácio: Ofícios em Braga 279 315; 259 307.
Torre (S. Salvador da): 257.
Torre de Moncorvo: 94.
* Torres, Miguel de: Provincial. Delegado à 2.ª Congr. geral 407; e *passim*.
Toscana: 377 404.
Toscano, Frei Sebastião: 157.
Trás os Montes: 48* 243 249 278 285.
Trento: 40* 59* 276 289 292 298 302 312 313 329-330 345 349 385 389 391.
Tréveros: 300.
Turquia: Cerco de Malta 406 407; 160.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Florescem as Humanidades 146, festa da Rainha Santa no colégio da Companhia 141, amor à Companhia 134, entra um doutor na Companhia 157; 59* 67* 67 166 177 243-245.
UNIVERSIDADE DE ÉVORA: Inauguração 47*; 59* 60* 22 144 212 279 290 316.
UNIVERSIDADE DE GANDIA: 234 376.
UNIVERSIDADE GREGORIANA: 357.

* Valderrábano, João de: 404.
* Valdés, Lourenço: 83 95 191.
* Vale, Leonardo do: 60*.
Valença: 5 8 232.
Valência: 58* 316.
Valladolid: 53*, 39 114 117-119 177.
* Varea, Francisco de: Vida 57*, 63 102 137 258.
Vármia: 312.
Vasconcelos, D. Fernando de: Arcebispo. 28.
* Vaz, Jorge: 15.
* Vaz, Marçal: Delegado à 2.ª congr. geral 407; 136.
* Vaz, Simão: 63.
* Vaz de Melo, Gonçalo: 47* 58*, 227 302 306 315; e *passim*.
* Velho, André: 8.
Veneza: 312.
Viana do Alentejo: 58*.
Viana do Castelo: 61* 257 264.
* Vicente, Rui: Vice-reitor de Braga 354 378 388, reitor de Bragança 388.
Vila do Conde: 53* 376.
Vila Real: 48* 278.
Vila Real, Marquês de: 96 151.
Vila Viçosa: 114.
Villa del Portillo: 176.

Vimieiro (Santa Maria de): 243 248--251 254 262.
Vimioso: 258.
* Vinck, António: Provincial 404.
Vinhais: 258.
VINHO VERDE: 262.
Viseu: 54* 279.
VOCAÇÕES: 44 66 69 126 127 160 205 206 315 322 330 331.
* Vogado, Inácio: 38.
VOTOS: Simples de Azevedo 8 9, renovação 79 361 378.
* Wicki, Josef: Escritor. 30* 32* 54*--56* 60* 61* 71*; e *passim.*
* Xavier, Francisco: Santo. 30* 58* 12 157.

ACABOU DE SE IMPRIMIR
A 28 DE AGOSTO DE 1968
DIA DE SANTO AGOSTINHO
NA
TIPOGRAFIA DA ATLÂNTIDA
COIMBRA